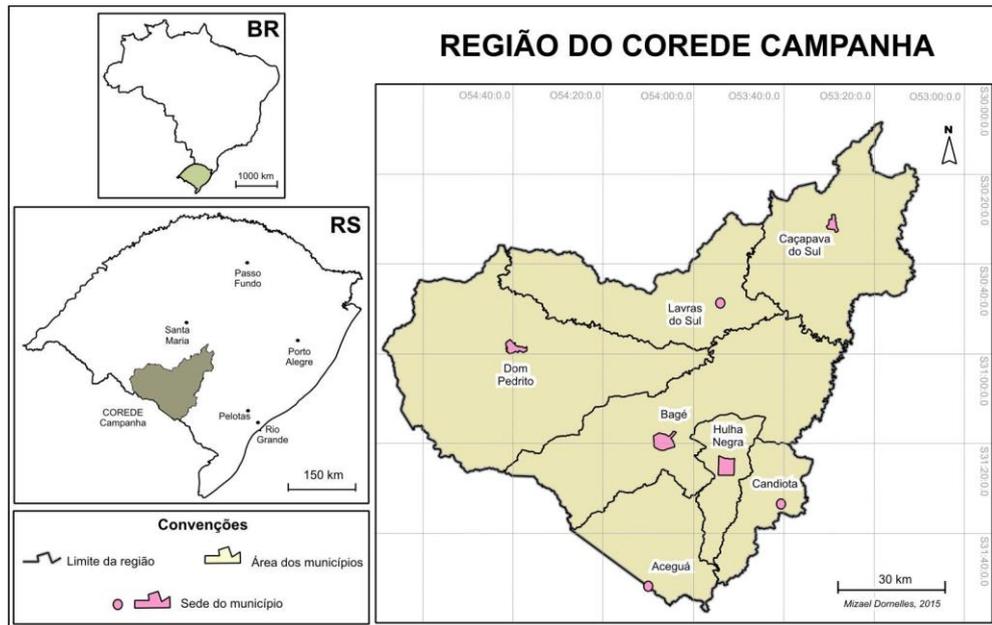


Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional 2017-2030

COREDE CAMPANHA



GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DO PLANEJAMENTO,
MOBILIDADE E DESENVOLVIMENTO
REGIONAL



**CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA CAMPANHA
COREDE CAMPANHA**

**PLANO ESTRATÉGICO PARTICIPATIVO DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL
DA REGIÃO DA CAMPANHA DO RIO GRANDE DO SUL**

**Bagé
MARÇO DE 2017**

SUMÁRIO EXECUTIVO

Um dos pontos fundamentais para o desenvolvimento equilibrado no Estado do Rio Grande do Sul é a preocupação com as questões relativas ao desenvolvimento regional e aos mecanismos institucionais necessários para uma política responsável no que diz respeito à organização da base territorial do desenvolvimento estadual. Nesse sentido, o Rio Grande do Sul já possui uma cultura de valorização dos programas de administração regionalizada, bem como instituições voltadas para a promoção dessas iniciativas, onde os Conselhos Regionais de Desenvolvimento (COREDEs) são a maior expressão.

O proponente deste plano é o Conselho de Desenvolvimento da Campanha – Codere Campanha, o qual surgiu do interesse da região, no ano de 1990, com o objetivo de promover o desenvolvimento regional, harmônico e sustentável, através da integração dos recursos e das ações de governo da região, visando a melhoria da qualidade de vida da população, à distribuição equitativa da riqueza produzida, o estímulo à permanência do homem em sua região e a preservação e recuperação do meio ambiente (COREDE CAMPANHA, 1999).

Considerando que, dentre as atribuições legais dos Conselhos Regionais de Desenvolvimento do Estado do Rio Grande do Sul, está a implantação do processo de planejamento estratégico e que este é relevante para a mediação do desenvolvimento das regiões, no ano de 2010, o COREDE CAMPANHA elaborou seu planejamento, nas condições de metodologia e estrutura determinadas no conjunto dos Coredes.

O Planejamento Estratégico da Região da Campanha (Corede - 2010) refere-se ao período de 2017 a 2030 e abrange os municípios de Aceguá, Bagé, Caçapava do Sul, Candiota, Dom Pedrito, Hulha Negra e Lavras do Sul. Destaca-se que a Região da Campanha juntamente com a Região da Fronteira Oeste compõe a Região Funcional 06 de planejamento do Estado do Rio Grande do Sul elaborado pela SEPLAN em 2015.

A metodologia adotada para o processo de atualização/elaboração do Plano Estratégico da Região da Campanha (2017-2030) foi definida como orientadora do processo de elaboração dos planos estratégicos em 2009/2010 e que se encontra publicada no capítulo “Detalhamento de um modelo de planejamento estratégico territorial” de autoria de Sérgio Luís Allebrandt, Pedro Luís Büttendener e Dieter

Rugard Siedenberg, em livro organizado por este último autor: Fundamentos e Técnicas de Planejamento Estratégico Local/Regional.

O planejamento estratégico é composto por 7 etapas: a primeira etapa constitui-se no diagnóstico técnico, onde busca-se organizar os dados existentes sobre a região, baseados em fontes secundárias, nos documentos previamente identificados no Convênio e outros que a região entender pertinente; a segunda etapa, a análise situacional, constitui-se em momentos de debate e discussão em seminários ampliados onde participam técnicos, agentes políticos e a sociedade civil organizada, em que os dados são apresentados, interpretados e validados à luz da realidade regional; na terceira etapa, procede-se a análise de forças e fraquezas, oportunidades e ameaças (FOFA); na quarta etapa proceder-se-á a definição de visão, vocação e valores regionais, constituindo-se os referenciais estratégicos. Segue-se a quinta etapa, onde objetivos, projetos e ações são definidos, ou seja, é a elaboração da chamada carteira de projetos e ações. Integrada a esta, está a sexta etapa, em que se discute e decide sobre o modelo de gestão para garantir a execução do plano em construção. Por fim, a sétima etapa, que se preocupa com a divulgação e a efetiva definição das ações no sentido de implementar o plano aprovado.

O objetivo geral do Planejamento Estratégico é atualizar e ampliar o Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional do Corede da Região da Campanha, de acordo com os termos especificados neste Plano de Trabalho e segundo as Diretrizes e Referências para a implementação da atualização dos Planos Estratégicos de Desenvolvimento Regional, estabelecidas no Anexo II do Convênio com o Fórum dos Coredes, nº 1636/2015.

Apesar da região da Campanha ser tradicionalmente reconhecida pela produção agropecuária, com destaque para a produção de carne, de soja e de arroz, os dados da Fundação de Economia e Estatística (FEE), apontam que 56% do Valor Adicionado Bruto (VAB) é resultado do setor de serviços e comércio; apenas 17% resultam da agropecuária; 10% da indústria e o restante (17%) referem-se à administração pública, o que assinala para uma necessidade de agregação de valor à produção da região.

O potencial da região para a produção de energias renováveis, a produção de vinho e de azeite têm imprimido na região a possibilidade de diversificação da matriz econômica, considerando que a região encontra-se localizada entre os paralelos 30 e 31. A possibilidade de fortalecer arranjos produtivos locais e a organização de cooperativas, além da agricultura e da pecuária familiar são recursos que ampliam a

possível geração e distribuição de renda, nos diferentes territórios que constituem a região da Campanha.

Por outro lado, as inovações tecnológicas ainda são uma lacuna a ser superada, especialmente na modernização da pecuária. Esse fato abre perspectivas para a criação de ambientes de tecnologia e de inovação, seguindo a política de interiorização de parques tecnológicos, por exemplo.

O turismo é apontado como um potencial a ser explorado, devido às características naturais do Pampa, com destaque para a paisagem típica, rica em belezas peculiares e pelo clima, especialmente o inverno. A história da região é marcada por episódios de significativa importância nacional, evidenciada pela riqueza arquitetônica e pelos marcos históricos.

A cultura da região, compreendida como o modo de vida daquele que reside na Campanha, é representada por uma multiplicidade de manifestações, ampliada e enriquecida pelo fato de estarmos inseridos em uma faixa de fronteira. Refletir sobre a cultura, significa considerar as condições necessárias para a produção e a manifestação cultural, bem como as diferentes formas de acesso aos bens culturais produzidos ou não na região.

Ao refletir sobre o desenvolvimento de uma região, procura-se analisar os aspectos econômicos, mas também vislumbrar outras dimensões, considerando a interdependência dos fatores analisados, tais como a educação e a saúde. Assim, no âmbito da saúde, considerando os indicadores do IDESE (2013), constata-se que a região da Campanha apresenta o índice de 0,7773, o qual situa-se abaixo do índice do Rio Grande do Sul (0,8086). Entretanto, nos últimos anos, observa-se na Região da Campanha um avanço nos indicadores relacionados à atenção básica e à saúde preventiva, no que se refere aos índices de mortalidade infantil, as vacinações e a cobertura da população pela Estratégia Saúde da Família.

Por outro lado, ao tratar de doenças crônicas não transmissíveis, que exigem atendimento de média ou alta complexidade, constata-se que ainda há uma lacuna a ser abordada na Região, com vistas a atender as demandas. Essa fragilidade é acentuada pela dependência de outros centros de referência que, na maioria das situações, encontram-se sobrecarregados pelas demandas existentes. Em relação a assistência social, entre outras preocupações, destaca-se o envelhecimento populacional, além de temas relacionados às condições de pessoas em situação de risco ou vulnerabilidade.

A Região da Campanha, destaca-se como um polo educacional, por concentrar Instituições de Ensino Superior, públicas, privadas e comunitárias, institutos de pesquisa, escolas de formação técnica e a rede de educação básica. No âmbito da Educação Básica são percebidos avanços, no entanto, o IDESE (2013) da área da Educação aponta que a região apresenta um índice de 0,6784, muito próximo do índice do Rio Grande do Sul (0,6790). A região destaca-se no índice referente ao Ensino Médio, o qual atingiu a marca de 0,8410, enquanto que o resultado do RS foi de 0,7521.

Além disso, porém não menos importante, destaca-se o saber-fazer local, enraizado no modo de vida da população da Campanha, que confere características únicas a esse território e que, portanto, deve ser considerado, reconhecido e valorizado.

Desta forma, ao considerar o contexto da educação formal e informal, destaca-se o desafio e a importância da implantação de espaços e condições para o desenvolvimento de tecnologias e de inovações, que atendam as demandas sociais e que impactem diretamente do sistema produtivo. Ou seja, a transformação do conhecimento científico em tecnológico e aplicável, de maneira que contribua, com a geração e a distribuição de renda.

Portanto, para promover o desenvolvimento que queremos para a Região da Campanha, os temas pertinentes à educação, à saúde e à assistência social, devem ser pensados e planejados, de maneira que contribuam com a construção de condições para o bem-estar social, a qualidade de vida e o desenvolvimento econômico.

A infraestrutura necessária para a promoção do desenvolvimento que deseja a região, associado às condições necessárias para a garantia da segurança e o exercício da cidadania, são eixos norteadores para o planejamento estratégico da região da Campanha para, desta forma ampliar o potencial de geração e distribuição de renda, por meio de atividades da agroindústria ou do turismo, por exemplo.

A região possui uma área total de aproximadamente 18 mil Km², o que representa 6,78% do estado do Rio Grande do Sul. Os municípios que a compõe ficam distantes da capital - Porto Alegre, entre 264 Km (Caçapava do Sul) e 439 Km (Dom Pedrito). Essa condição confere a região características particulares, tais como uma densidade demográfica baixa e uma concentração da população nas regiões urbanas.

Apresenta em torno de 56% da área com vegetação nativa, com notável biodiversidade (bioma Pampa). Dessa forma, pensar a infraestrutura para a região até

2030, observando as questões econômicas, ambientais e sociais, constitui-se em um desafio a ser superado, dado as condições enfrentadas em diferentes escalas, sejam elas regionais ou globais.

Os indicadores da região apontam para diversas situações que demandam atenção: a necessidade de ampliação e conservação das rodovias e estradas vicinais; a insuficiente distribuição da energia elétrica nas áreas rurais; a precária cobertura da telefonia e da internet, especialmente no espaço rural que, além de dificultar transações econômicas, impede o acesso do trabalhador rural e notadamente dos jovens, às redes sociais virtuais. Destaca-se ainda, no espaço rural, os elevados índices de abigeato, os quais comprometem a economia da região.

Ainda, em relação a segurança, observa-se uma redução no número de ocorrências no período de 2003 a 2013, em torno de 39%. Porém, a reflexão em relação à segurança não se limita aos indicadores numéricos, em se tratando de uma perspectiva futura de desenvolvimento, mas sim, em o quanto o cidadão da região da Campanha percebe-se ou não seguro, diante da realidade que se apresenta.

A partir do diagnóstico realizado foram definidos os seguintes referenciais estratégicos para a região da Campanha:

Visão: Construir até 2030, o desenvolvimento sustentável (econômico, social e ambiental) da Região da Campanha valorizando as potencialidades regionais, otimizando os processos produtivos e promovendo a qualidade de vida e o fortalecimento da governança regional.

Vocação: A região de abrangência do Corede Campanha tem como vocação o sistema produtivo agroalimentar, a prestação de serviços, a mineração, a produção energética, a educação, o patrimônio natural (Bioma Pampa) e histórico-cultural.

Valores: Cultura fronteiriça, patrimônio (material e imaterial), valorização do pampa, ética, receptividade/hospitalidade de abertura a inovações/adaptações a outras culturas.

Foram definidas nove diretrizes estratégicas para o desenvolvimento da Região da Campanha, considerando as cinco dimensões de gestão: Econômica, Social, Ambiental, Infraestrutura e Institucional.

Na perspectiva da **gestão econômica** foram definidas duas diretrizes, conforme segue:

- D1 - Desenvolvimento por meio de uma economia diversificada (agropecuária, agricultura e pecuária familiar, energia, agroindústria, turismo), fortalecida e focada na vocação regional;
- D2 - Desdobramento sustentável da matriz produtiva regional, por meio da qualificação dos recursos humanos, com investimentos em infraestrutura, em pesquisa científica e tecnológica e em inovações.

Na perspectiva da **gestão social**, foram definidas quatro diretrizes, conforme segue:

- CULTURA: D3 - Promoção da produção e do acesso aos bens culturais regionais (patrimônio material e imaterial);
- EDUCAÇÃO: D4 - Ênfase na educação, inclusiva e acessível, em todos os níveis, como fonte de perspectivas para o jovem e na educação profissional, formação técnica e superior, orientada para a pesquisa científica e tecnológica e para o desenvolvimento da região;
- SAÚDE: D5 - Ampliação das condições de saúde básica (inclusiva e acessível) para a qualidade de vida e de atendimento de média e alta complexidade na região;
- SEGURANÇA: D6 - Ampliação das condições de segurança pública, como decorrência de ações no âmbito da infraestrutura, da educação, da economia e do bem estar social.

Na perspectiva da **gestão ambiental** foi definida uma diretriz, conforme segue:

- D7 - Exploração sustentável do bioma Pampa, por meio do uso de tecnologias, com ênfase na preservação das suas condições e na recuperação de áreas degradadas.

Na perspectiva da **gestão infraestrutura** foi definida uma diretriz, conforme segue:

- D8 - Ampliação e melhorias da infraestrutura logística, energética e de comunicação.

Na perspectiva da **gestão institucional** foi definida uma diretriz, conforme segue:

- D9 - Ampliação da representação político institucional, por meio de governança efetiva e articulada (organização social ampla entre os municípios e demais escalas de governo), orientado pelo Planejamento Estratégico 2017 – 2030.

Foram elaborados 46 projetos orientados para a gestão econômica, social, ambiental, infraestrutura e institucional e, dentre estes foram priorizados os seguintes:

- P 1.1 Implementação e fortalecimento de Arranjos Produtivos Locais (APL);
- P 2.1 Instituto de Tecnologia, Empreendedorismo e Inovação da Campanha (ITEIC);
- P 3.1 Educação Patrimonial: Promovendo o Preparo para a Preservação e Mediação do Patrimônio Cultural e Ambiental – Museu itinerante;
- P 4.1 Educação Itinerante no meio rural;
- P 5.1 Qualificação e Financiamento de Centros de Especialidades ou Hospitais;
- P 6.1 Patrulha e Monitoramento Abigeato;
- P 7.1 Aproveitamento de Água de Chuva de Baixo Custo para Núcleos Rurais;
- P 8.1 Melhoramento de Estradas Vicinais;
- P 9.1 Observatório Desenvolvimento Campanha (social, econômica, ambiental, infraestrutura e institucional).

O modelo de gestão dos projetos da região de abrangência do Corede Campanha, prevê a constituição de instâncias de governança: Estadual (Fórum dos Coredes); Regiões Funcionais de Planejamento; Diretoria Executiva da Região da Campanha; Comitê do Planejamento Estratégico; Formação de Comitê por dimensão do PED; Conselhos Municipais de Desenvolvimento e Gerentes de projetos.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Síntese das etapas do Planejamento Estratégico	30
Figura 2: Reuniões realizadas nos municípios de Bagé, Lavras do Sul, Candiota e Hulha Negra	110
Figura 3: Reuniões realizadas nos municípios de Aceguá e Dom Pedrito	110
Figura 4 - Estrutura para levantamento das ameaças, oportunidades, forças e fraquezas junto as reuniões municipais.	111
Figura 5: Reuniões Temáticas.....	112
Mapa 1 - Taxa Geométrica de Crescimento da População 2000-2010 - Município, Hierarquia Urbana e Tendências de Expansão - Eixo POA-Caxias do Sul.....	24
Mapa 2: Região do Conselho Regional de Desenvolvimento da Campanha/Rio Grande do Sul	35
Mapa 3: Localização da Microrregião Geográfica da Campanha Meridional (MRG 031)	35
Mapa 4: Localização da Microrregião Geográfica das Serras do Sudeste (MRG 032)	35
Mapa 5: Regionalização das Regiões Funcionais de Planejamento e dos COREDES	36
Mapa 6: Regionalização da Região Funcional 6	36
Mapa 7: Ocorrências minerais na Região da Campanha	41
Mapa 8: Representação das Bacias Hidrográficas – Região da Campanha	50
Mapa 9: Infraestrutura de transporte – Região da Campanha	76
Mapa 10: Geração e transmissão de energia.....	78
Mapa 11: Jazidas de Carvão.....	79
Mapa 12: abrangências das instituições que articulam ações em torno do Desenvolvimento da Região da Campanha e outros Municípios	95
Quadro 1:Relação de docentes.....	31
Quadro 2: Relação de discentes	32
Quadro 3: Divisão territorial municipal de 2001	36
Quadro 4: Resumo situação climática região da Campanha/RS.....	38
Quadro 5: Municípios da Região da Campanha, data de criação e origem	42
Quadro 6: Potenciais problemas ambientais.....	52
Quadro 7: Estrutura escolas da Região da Campanha - RS.....	59
Quadro 8: Instituições do Sistema S na Região da Campanha	61
Quadro 9: IES que atuam na Região da Campanha	62
Quadro 10: Principais modais da Região da Campanha.....	76
Quadro 11: Infraestrutura de comunicação – Região da Campanha/RS	80
Quadro 12: Calendário de reuniões públicas nos municípios do COREDE CAMPANHA	110
Quadro 13: Calendário de reuniões públicas temáticas	112
Quadro 14: Matriz Gestão Econômica da Região da Campanha.....	114
Quadro 15:Matriz Gestão Social da Região da Campanha.....	115
Quadro 16:Matriz Gestão Ambiental da Região da Campanha	116
Quadro 17: Matriz Gestão Infraestrutura da Região da Campanha	117
Quadro 18: Matriz Gestão Institucional da Região da Campanha.....	118
Quadro 19: Potencialidades e pontos de defesa/riscos da Região da Campanha..	119

Quadro 20: Debilidades/desafios e Vulnerabilidades/limitações da Região da Campanha.....	120
QUADRO 21: Relação de projetos por Diretriz Estratégica:.....	124
QUADRO 22- P 1.1 Implementação e fortalecimento de Arranjos Produtivos Locais (APL)	126
QUADRO 23 - P 1.2 Implementação e fortalecimento Distritos ou zonas industriais	129
QUADRO 24 -P 1.3 Apoio ao desenvolvimento da agricultura familiar	131
QUADRO 25 - P 1.4 Apoio ao desenvolvimento da produção leiteira e da pecuária familiar.....	133
QUADRO 26 - P 1.5 Apoio à cadeia produtiva do leite, da pecuária de corte (bovinocultura e ovinocultura) e de agroindústrias (abatedouros e frigoríficos)	135
QUADRO 27 - P 1.6 Implementação e fortalecimento do Roteiros Turísticos Regionais	139
QUADRO 28 - P 1.7 Infraestrutura e equipamentos turísticos para o bem receber	144
QUADRO 29 - P 2.1 Instituto de Tecnologia, Empreendedorismo e Inovação da Campanha (ITEIC)	147
QUADRO 30 - P 2.2 Implementação e fortalecimento de ambientes de inovação..	152
QUADRO 31 - P 2.3 Programa de fortalecimento do sistema de inovação e empreendedorismo da Campanha	156
QUADRO 32 - P 2.4 Centro de Prototipagem e novos Produtos	159
QUADRO 33 - P 3.1 Museu itinerante: Promovendo o Preparo para a Preservação e Mediação do Patrimônio Cultural e Ambiental.....	163
QUADRO 34 - P 3.2 Festivais Artísticos, Culturais e Gastronômicos e Feiras de Artesanato da Campanha	166
QUADRO 35 - P 3.3 Revitalização do patrimônio de importância histórica, cultural e regional e gastronômico da Campanha.....	169
QUADRO 36 - P 3.4 Cultura para a promoção da cidadania, valorização da diversidade e inclusão social – Rede Intermunicipal de Cultura.....	171
QUADRO 37 - P 4.1Educação Itinerante no meio rural	175
QUADRO 38 - P 4.2 Cursos Técnicos e Profissionalizantes.....	177
QUADRO 39 - P 4.3 Programa de formação e aperfeiçoamento de professores da Educação Básica e profissionalizante	183
QUADRO 40 - P 4.4 Educação Empreendedora.....	187
QUADRO 41 - P 4.5Rede de Pesquisa e Desenvolvimento em Tecnologia Assistiva	189
QUADRO 42 - P 4.6 Programa de Iniciação Profissional, Científica e Tecnológica da Campanha.....	192
QUADRO 43 - P 4.7 Programa de Bolsas para Pesquisa Científica, Tecnológica e de Inovação da Campanha	195
QUADRO 44 - P 4.8 Programa robótica educacional.....	197
QUADRO 45 - P 5.1 Qualificação e Financiamento de Centros de Especialidades ou Hospitais.....	200
QUADRO 46 - P 5.2 Centro de Referência em Saúde Ocupacional, Órteses e Próteses, Reabilitação e doenças crônicas.....	203
QUADRO 47 -: P 5.3 Programa de qualificação, formação e aperfeiçoamento de profissionais da área da saúde.....	206
QUADRO 48 - P 6.1 Patrulha e Monitoramento Abigeato	209
QUADRO 49 - P 6.2 Ações educacionais (segurança) / Programa de Segurança Pública	212
QUADRO 50 - P 6.3 Programa Rede Cidadão.....	214

QUADRO 51 - P 6.4 Programa de conscientização sobre o consumo de produtos de origem	216
QUADRO 52 - P 7.1 Aproveitamento de Água de Chuva de Baixo Custo para Núcleos Rurais	219
QUADRO 53 - P 7.2 Educação Ambiental: Uma Proposta de Conservação, Recuperação e Respeito a Rios, Arroios, Córregos e Nascentes	221
QUADRO 54 - P 7.3 Monitoramento da qualidade de recursos naturais: ar, solo, água e biodiversidade	223
QUADRO 55 - P 7.4 Programa de educação ambiental com vista à exploração sustentável do Bioma Pampa.....	226
QUADRO 56 - P 7.5 Lixo: Um Problema Ambiental e de Saúde Pública (Catadores)	229
QUADRO 57 - P 8.1 Melhoramento de Estradas Vicinais (Agricultura)	231
QUADRO 58 - P 8.2 Redes Elétricas Trifásicas para a Agricultura Familiar	233
QUADRO 59 - P 8.3 Vias de interligação municipal: 1) Transcampesina (Herval, Hulha Negra, Pedras Altas, Pinheiro Machado, Candiota e Aceguá) e, 2) RSC-473 (Bagé e Lavras do Sul)	235
QUADRO 60 - P 8.4 Melhoria de pontes e pontilhões em estradas rurais.....	237
QUADRO 61 - P 8.5 Fossa Séptica de Baixo Custo para Propriedades Rurais.....	239
QUADRO 62 - P 8.6 Perfuração de poços artesianos para assentamentos e propriedades rurais com famílias de baixa renda.....	241
QUADRO 63 - P 8.7 Apoio para Acesso à Internet e Telefonia no Meio Rural	243
QUADRO 64 - P 8.8 Energias alternativas.....	245
QUADRO 65 - P 9.1 Observatório Desenvolvimento Campanha (social, econômica, ambiental, infraestrutura e institucional)	248
QUADRO 66 - P 9.2 Fortalecimento da Governança da Região da Campanha	250
QUADRO 67 - P 9.3 Programa de pertencimento Região da Campanha	253
Quadro 68: Prioridades da Região Funcional 6 (RF6)	257
QUADRO 69- RF6-P1 Sistemas produtivos sustentáveis (Prioridade 2)	258
QUADRO 70 - RF6-P2 Turismo regional (prioridade 6)	260
QUADRO 71 - RF6-P3 Instituto de Tecnologia, Empreendedorismo e Inovação da Campanha (ITEIC) (prioridade 7)	262
QUADRO 72 – RF6-P4 Museu itinerante: Promovendo o Preparo para a Preservação e Mediação do Patrimônio Cultural e Ambiental (prioridade 10)	264
QUADRO 73 – RF6-P5 Educação Itinerante no meio rural (prioridade 8)	266
QUADRO 74 - RF6-P6 Saúde e desenvolvimento (prioridade 1).....	268
QUADRO 75 - RF6-P7 Patrulha e Monitoramento Abigeato (Prioridade 9)	270
QUADRO 76 - RF6-P8 Tecnologias Ambientais (prioridade 5).....	273
QUADRO 77 - RF6-P9 Estradas vicinais e logística (prioridade 4)	275
QUADRO 78 - RF6-P10 Desenvolvimento da governança regional (prioridade 3)	276
Gráfico 1: Pirâmide etária da Região da Campanha - 2010.....	46
Gráfico 2: Pirâmide Etária RS - 2010	46
Gráfico 3: Pirâmide Etária da Região Funcional 6 de Planejamento - 2010.....	47
Gráfico 4: Número de funcionários na área ambiental, por município da Região da Campanha.....	51
Gráfico 5: Taxa de Analfabetismo Funcional.....	56
Gráfico 6: Consumo de energia elétrica	77
Gráfico 7: % municípios ligados a rede de água - 2010	80
Gráfico 8: municípios com banheiro ou sanitários ligados a rede geral ou fossa séptica, 2010	81

Gráfico 9: Domicílios com coleta de lixo por serviço de limpeza ou caçamba	82
Gráfico 10: índice de Desenvolvimento Municipal - Número de municípios por nível, 2013	107
Gráfico 11: índice de Desenvolvimento Fiscal - Número de municípios por nível, 2013	108

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Taxas de crescimento média anual.....	45
Tabela 2: População, por faixa etária, na Região da Campanha, na Região Funcional 6, no Rio Grande do Sul e no Brasil – 2010	48
Tabela 3: Variação % população urbana e rural 1991, 2000, 2010.....	49
Tabela 4: Cobertura vegetal.....	54
Tabela 5: Matrículas no Ensino Médio na região, na Região da Campanha.....	57
Tabela 6: Número de Escolas de Ensino Médio, na Região da Campanha.....	57
Tabela 7: Número de professores no Ensino Médio, na Região da Campanha.....	57
Tabela 8: Número de Matrículas na Educação Infantil, na Região da Campanha	57
Tabela 9: Número de professores na Educação Infantil, na Região da Campanha ..	57
Tabela 10: Número de Escolas de Educação Infantil, na Região da Campanha	57
Tabela 11: Número de Matrículas no Ensino Fundamental, na Região da Campanha	58
Tabela 12: Número de professores no Ensino Fundamental, na Região da Campanha	58
Tabela 13: Número de Escolas de Ensino Fundamental, na Região da Campanha.....	58
Tabela 14: Inscritos no Ensino de Jovens e Adultos 2010	59
Tabela 15: IDEB - 4ª Série/5º Ano, RS e Municípios Corede Campanha (2005 – 2015)	60
Tabela 16: IDEB - 8ª Série/9º Ano, RS e Municípios Corede Campanha (2005 – 2015)	60
Tabela 17: Esperança de vida ao nascer em anos por município integrante COREDE-Campanha.....	63
Tabela 18: Nascidos vivos - COREDE-Campanha	65
Tabela 19: N° óbitos - COREDE-Campanha.....	65
Tabela 20: Número de óbitos por causas evitáveis - COREDE-Campanha.....	65
Tabela 21: N° de óbitos maternos por local de residência por município integrante COREDE-Campanha	65
Tabela 22: N° óbitos por causas evitáveis em menores de 5 anos por município integrante COREDE-Campanha	65
Tabela 23: População estimada, hospital e leitos – Região da Campanha (2015) ...	67
Tabela 24: Média de permanência hospitalar/dia por município integrante COREDE-Campanha.....	68
Tabela 25: N° de internações hospitalares realizados pelo SUS por município integrante COREDE-Campanha	68
Tabela 26: Dados totais de segurança do RS e da Região da Campanha 2003-2010	69
Tabela 27: Dados de segurança dos municípios da Região da Campanha.....	71
Tabela 28: Percentual de domicílios (*) com acesso à eletricidade, em 2013	78
Tabela 29: Internet Fixa, em 2014.....	80
Tabela 30: PIB total 2013 – municípios, Região da Campanha, RF6 e RS	84
Tabela 31: PIB total a preços correntes (R\$mil).....	86
Tabela 32: Evolução do PIB per capita – 2003 – 2013	86
Tabela 33: Evolução do PIB per capita – 2003 – 2013	86
Tabela 34: Valor Adicionado Bruto Agropecuário (VAB Agropecuário).....	87
Tabela 35: Admissões na Agropecuária.....	89
Tabela 36: Desligamentos na Agropecuária	89
Tabela 37: Saldo emprego – agropecuária	89
Tabela 38: Valor Adicionado Bruto Industrial (VAB Industrial)	90
Tabela 39: Admissões no setor industrial.....	90

Tabela 40: Desligamentos no setor industrial.....	90
Tabela 41: Saldo emprego no setor industrial.....	90
Tabela 42: Valor Adicionado Bruto Serviços (VAB Serviços).....	91
Tabela 43: Admissões no comércio.....	91
Tabela 44: Desligamentos no comércio.....	91
Tabela 45: Saldo emprego no comércio.....	92
Tabela 46: Admissões - serviços.....	92
Tabela 47: Desligamentos – serviços.....	92
Tabela 48: Saldo emprego - serviços.....	92
Tabela 49: Valor Adicionado Bruto Administração Pública (VAB Administração Pública).....	93
Tabela 50: IDESE Saúde – Municípios, Regiões da Campanha e Fronteira Oeste e RS, 2013.....	96
Tabela 51: IDESE Renda – Municípios, Regiões da Campanha e Fronteira Oeste e RS, 2013.....	97
Tabela 52: IDESE Educação – Municípios, Regiões da Campanha e Fronteira Oeste e RS, 2013.....	98
Tabela 53: IDH-M – Municípios, Regiões da Campanha e Fronteira Oeste e RS, 2013.....	100
Tabela 54: IVS Municípios, regiões da Campanha e da Fronteira Oeste e do RS..	101
Tabela 55: IVS Infraestrutura Urbana dos Municípios, regiões da Campanha e da Fronteira Oeste e do RS.....	103
Tabela 56: IVS - Capital Humano dos Municípios, regiões da Campanha e da Fronteira Oeste e do RS.....	104
Tabela 57: IVS – Renda e Trabalho dos Municípios do Corede Campanha.....	105
Tabela 58: IFDM – Municípios da região do Corede Campanha.....	106
Tabela 59: IFGF – Municípios da região do Corede Campanha.....	108

LISTA DE ABREVIATURAS

ADAC - Associação para o Desenvolvimento do Alto Camaquã
 Anhanguera - UNIDERP: Universidade Anhanguera UNIDERP
 APATUR - Associação Pampa Gaúcho de Turismo
 APL - Arranjo Produtivo Local
 ASSUDOESTE - Associação dos Municípios da Região Sudoeste do Estado
 CAGED - Cadastro Geral de Empregados e Desempregados
 CAR - Cadastro Ambiental Rural
 CBO - Classificação Brasileira de Ocupações
 CDL - Câmara de Dirigentes Lojistas
 CEEE - Companhia Estadual de Energia Elétrica
 CIDEJA - Consorcio Público Intermunicipal de Desenvolvimento Econômico Social e Ambiental
 CGS – Condições Gerais de Saúde
 COMUDES - Conselho Municipal de Desenvolvimento
 COREDE - Conselho Regional de Desenvolvimento
 CORSAN - Companhia Rio Grandense de Saneamento
 CRD - Conselho Regional de Desenvolvimento
 CTGs - Centro de Tradições Gaúchas
 DAER - Departamento Autônomo de Estradas de Rodagem
 DATASUS - Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde
 DEFREC – Delegacia Especializada em Furtos, Roubos, Entorpecentes e Capturas
 DEPLAN - Departamento de Planejamento
 DETRAN – Departamento Estadual de Trânsito
 DPPA – Delegacia de Polícia Civil de Pronto Atendimento
 EF – Ensino Fundamental
 EJA - Educação de Jovens e Adultos
 EMATER - Associação Riograndense de Empreendimentos de Assistência Técnica e Extensão Rural
 EMBRAPA - Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
 EMEC - Sistema eletrônico dos dados do Ministério de Educação e Cultura (MEC)
 ESF - Estratégia Saúde da Família
 FAEL - Faculdade Educacional da Lapa
 FEBRABAN – Federação Brasileira de Bancos
 FEE - Fundação de Economia e Estatística
 FEEVALE - Federação de Estabelecimentos de Ensino Superior em Novo Hamburgo
 FEPAGRO - Fundação Estadual de Pesquisa Agropecuária
 FGV - Fundação Getúlio Vargas
 FOFA - Forças, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças

HIV - Vírus da Imunodeficiência Humana
IBAMA - Instituto Brasileiro do Meio Ambiente
IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDEBE - Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
IDESE - Índice de Desenvolvimento Sócio Econômico
IDH - Índice de Desenvolvimento Humano
IES - Instituições de Ensino Superior
IFDM - Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal
IFGF - Índice Firjan de Gestão Fiscal
IFSUL - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-Rio-Grandense
IMBA - Instituto Municipal de Bales Artes
INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
IPERGS/IPE – Instituto de Previdência do Estado Rio Grande do Sul
IPEA - Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada
IPHAE – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Estadual
IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
IRA - Infecções Respiratórias Agudas
IRGA - Instituto Rio Grandense do Arroz
IVS - Índice de Vulnerabilidade Social
JUCERGS – Junta Comercial do Rio Grande do Sul
LGBT - lésbicas, Gays, Bissexuais e Transgêneros
MMA – Ministério do Meio Ambiente
MGR - Microrregiões geográficas
MRG - Microrregião Geográfica
MTGs - Movimento Tradicionalista Gaúcho
NE - Sudoeste
NO - Noroeste
OAB - Ordem dos Advogados do Brasil
ODM - Objetivos de Desenvolvimento do Milênio
OFIBA - Orquestra Filarmônica da Igreja Batista
OMS - Organização Mundial de Saúde
ONU - Organização das Nações Unidas
PACS - Programa de Agentes Comunitários da Saúde
PEDR – Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional
PIB - Produto Interno Bruto
PNE - Plano Nacional de Educação
PPGDR - Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional
PROIES - Programa de Estímulo à Reestruturação e ao Fortalecimento das Instituições de Ensino Superior
PRONATEC - Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego
PSF - Programa Saúde da Família

PUCRS- Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
RF - Região Funcional
RS - Rio Grande do Sul
SDECT - Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia
SE - Sudeste
SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
SENAC - Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial
SENAI - Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial
SENAR – Serviço Nacional de Aprendizagem Rural
SEPLAG - Secretaria de Estado de Planejamento e Gestão
SEPLAN - Secretaria Municipal de Planejamento
SESC - Serviço Social do Comércio
SESI - Serviço Social da Indústria
SETUR - Secretaria de Turismo do Rio Grande do Sul
SIA - Sistema de Informações Ambulatoriais
SIAB - Sistema da Informação da Atenção Básica
SIDRA - Sistema IBGE de Recuperação Automática
SIH - Sistema de Informação Hospitalar
SIM - Sindicato Independente dos Médicos
SINASC - Sistema de Informações de Nascidos Vivos
SI-PNI - Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunização
SIUPs - Serviços Industriais de Utilidade Pública
SMEC - Secretaria Municipal de Educação e Cultura
SMI – Saúde Materno Infantil
SO - Sudoeste
SUS - Sistema Único de Saúde
SUSEPE - Superintendência dos Serviços Penitenciários
TMI - Taxa de Mortalidade Infantil
TMP - Tempo de Média de Permanência
TRO - Terapia de Reidratação Oral
UCB - Universidade Castelo Branco
UCPel - Universidade Católica de Pelotas
UCs - Unidades de Conservação
UERGS - Universidade Estadual do Rio Grande do Sul
UFPEL - Universidade Federal de Pelotas
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina
UFSM - Universidade Federal de Santa Maria
ULBRA - Universidade Luterana do Brasil
UNESCO - Organização para a Educação, Ciência e Cultura das Nações Unidas

UNICESUMAR - Universidade Centro de Ensino Superior de Maringá

UNIJUÍ - Universidade Regional do noroeste do Estado do Rio Grande do Sul

UNINTER - Centro Universitário Internacional

UNIP - Universidade Paulista

UNIPAMPA - Universidade Federal do Pampa

UNISC - Universidade Integrada de Santa Catarina

UNISINOS - Universidade do Vale do Rio dos Sinos

UNISUL - Universidade do Sul de Santa Catarina

URCAMP - Universidade da Região da Campanha

VAB - Valor Adicionado Bruto

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	23
2 O PROCESSO DE PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO	25
2.1 OBJETIVOS DO PLANO.....	27
2.2 ABRANGÊNCIA DO PLANO.....	28
2.3 EXPLICITAÇÃO DA METODOLOGIA.....	28
2.3.1 Orientações metodológicas.....	28
2.3.2 Percurso metodológico (etapas 1, 2 e 3).....	31
3 DIAGNÓSTICO TÉCNICO	33
3.1 CARACTERIZAÇÃO DA REGIÃO	33
3.1.1 Aspectos físico-naturais	36
3.1.2 Aspectos históricos	41
3.2 DIMENSÃO DEMOGRÁFICA.....	44
3.2.1 Taxa de crescimento populacional	44
3.2.2 Dados migratórios	44
3.2.3 Pirâmide etária	45
3.2.3 População urbana e rural	48
3.3 DIMENSÃO AMBIENTAL.....	49
3.4 DIMENSÃO SOCIAL E CULTURAL.....	54
3.4.1 Educação	55
3.4.2 Saúde	63
3.4.3 Segurança	69
3.4.5 Cultura.....	72
3.5 DIMENSÃO INFRAESTRUTURAL.....	74
3.5.1 Logística e transporte.....	75
3.5.2 Energia e Comunicações	77
3.5.3 Saneamento básico.....	80
3.6 DIMENSÃO ECONÔMICA	82
3.6.1 Dimensão econômica: aspectos gerais.....	85
3.6.2 Setor Agropecuário	87
3.6.3 Setor Industrial	89
3.6.4 Setor de Serviços e Comércio.....	91
3.6.5 Administração Pública	93
3.7 DIMENSÃO INSTITUCIONAL.....	93

4 ANÁLISE DE INDICADORES E SITUACIONAL	96
4.1 ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO SÓCIOECONÔMICO - IDESE.....	96
4.2 ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO MUNICIPAL (IDH-M)	99
4.3 ÍNDICE DE VULNERABILIDADE SOCIAL (IVS)	101
4.4 ÍNDICE FIRJAN	106
5 MATRIZ FOFA: POTENCIALIDADES E DESAFIOS	109
5.1 MATRIZES POR DIMENSÕES	113
5.1.1 Matriz econômica.....	114
5.1.2 Matriz social	115
5.1.3 Matriz ambiental.....	116
5.1.4 Matriz infraestrutura	117
5.1.5 Matriz institucional	118
5.2 MATRIZ REGIONAL E DIRETRIZES SETORIAIS DO PEDR.....	119
6 REFERENCIAIS ESTRATÉGICOS, DIRETRIZES E CARTEIRA DE PROJETOS	121
6.1 REFERENCIAIS ESTRATÉGICOS.....	122
6.2 DIRETRIZES ESTRATÉGICAS REGIÃO DA CAMPANHA	123
6.3 CARTEIRA DE PROJETOS	124
6.3.1 HIERARQUIZAÇÃO DE PROJETOS REGIONAIS DO COREDE CAMPANHA POR DIRETRIZ ESTRATÉGICA.....	124
6.3.1.1 GESTÃO ECONÔMICA	125
6.3.1.2 GESTÃO SOCIAL	163
6.3.1.3 GESTÃO AMBIENTAL	218
6.3.1.4 GESTÃO INFRAESTRUTURA.....	231
6.3.1.5 GESTÃO INSTITUCIONAL	248
6.3.2 HIERARQUIZAÇÃO DE PROJETOS REGIÃO FUNCIONAL DE PLANEJAMENTO 06	255
7 MODELO DE GESTÃO	278
REFERÊNCIAS.....	280
APÊNDICES.....	288
APÊNDICE A - A HISTÓRIA DOS MUNICÍPIOS DA REGIÃO DA CAMPANHA	289
APÊNDICE B – FAUNA E FLORA DO BIOMA PAMPA.....	292
APÊNDICE C – DIMENSÃO EDUCAÇÃO	297
APÊNDICE D –DIMENSÃO DA SAÚDE	300
APÊNDICE E –DIMENSÃO ECONÔMICA.....	323

APÊNDICE F – INSTITUIÇÕES REGIÃO DA CAMPANHA.....	337
APÊNDICE G – LEVANTAMENTO DE OBJETIVOS ESTRATÉGICOS, INICIATIVA PROMISSORAS, FOCOS ESTRATÉGICOS EM DOCUMENTOS DE GOVERNANÇAS REGIONAIS.....	341

1 INTRODUÇÃO

Um dos pontos fundamentais para o desenvolvimento equilibrado no Estado do Rio Grande do Sul é a preocupação com as questões relativas ao desenvolvimento regional e aos mecanismos institucionais necessários para uma política responsável no que diz respeito à organização da base territorial do desenvolvimento estadual. Nesse sentido, o Rio Grande do Sul já possui uma cultura de valorização dos programas de administração regionalizada, bem como instituições voltadas para a promoção dessas iniciativas, onde os Conselhos Regionais de Desenvolvimento (COREDEs) são a maior expressão.

O desenvolvimento regional deve ser considerado como um elemento estratégico no enfrentamento dos desafios colocados para o Estado do Rio Grande do Sul. A base institucional de que dispomos permite identificar com maior precisão as oportunidades e os potenciais regionais para impulsionar o desenvolvimento do conjunto do Estado, mais especificamente, para desenhar e executar políticas de estímulo e fomento específicas, adequadas às peculiaridades de cada uma das regiões. Esse detalhamento favorece, ainda, a mobilização dos recursos humanos e materiais disponíveis, aumentando a efetividade de políticas e programas de ação, além de estimular as práticas de transparência dos órgãos públicos e o controle por parte das comunidades e dos cidadãos.

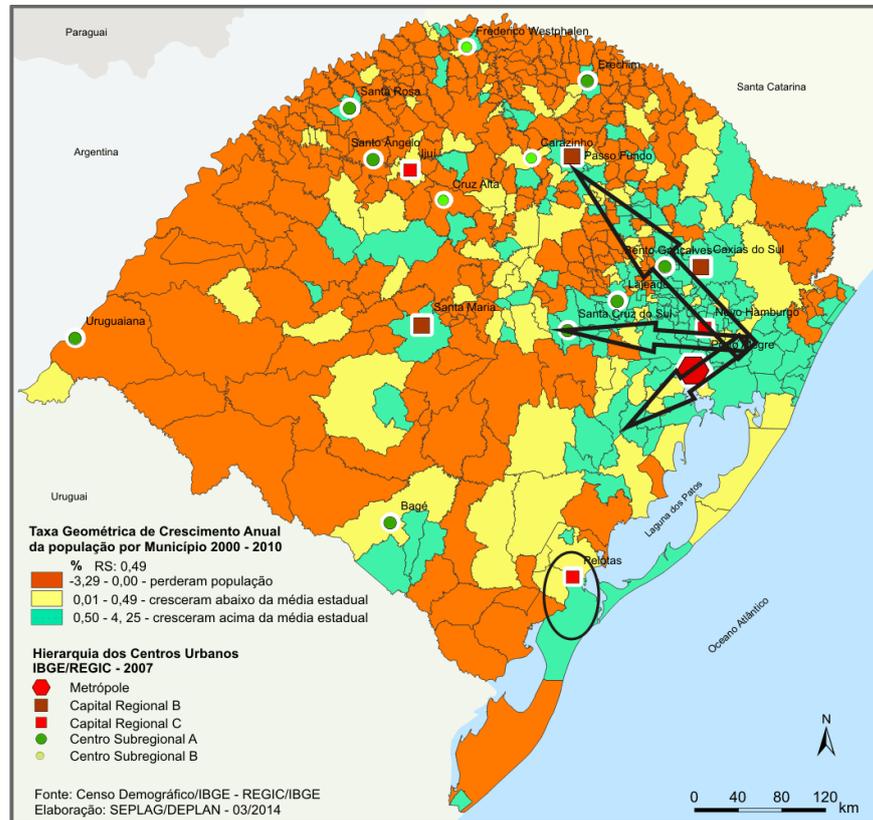
Nessa perspectiva, podemos observar que a questão regional no Rio Grande do Sul tem evoluído, tanto em termos de análise, quanto da formulação de políticas públicas. As análises recentes da dinâmica territorial gaúcha tem demonstrado que o Estado está apresentando, nas últimas décadas, uma tendência de concentração da população e das atividades econômicas em seu principal eixo de desenvolvimento Porto Alegre-Caxias do Sul (SEPLAG, 2014).

Em contrapartida, observa-se uma significativa mudança da dinâmica demográfica, com relativo esvaziamento das regiões localizadas mais a oeste e noroeste do território rio-grandense, em favor dos territórios situados mais a leste do Estado. No período de 2000 a 2010, o número de Conselhos Regionais de Desenvolvimento que tiveram reduzida sua população duplicou, em relação ao período de 1990 a 2000, expandindo-se para todo o arco de fronteira.

Mesmo que o saldo migratório total não seja suficiente para influenciar significativamente a dinâmica de crescimento populacional do Estado, ele pode ser determinante nas regiões que apresentam menores volumes de população. Convém

assinalar que parte dessas regiões apresenta baixos indicadores de desenvolvimento socioeconômico, e boa parte delas possui altas taxas de população que reside nas áreas rurais, quando comparadas com as demais regiões do Estado (Mapa 1).

Mapa 1 - Taxa Geométrica de Crescimento da População 2000-2010 - Município, Hierarquia Urbana e Tendências de Expansão - Eixo POA-Caxias do Sul



Esse quadro nos coloca alguns desafios e possibilidades que devem ser observados para o desenvolvimento mais equilibrado do Estado que, em grandes linhas, trata de desenvolver agendas de acordo com as dificuldades enfrentadas e potencialidades de cada região. Nesse sentido, as áreas que vêm sofrendo com o esvaziamento de suas atividades econômicas e perda de população necessitam de incentivos e análise de potencialidades que possam alavancar seu desenvolvimento, na difusão tecnológica e na qualificação da infraestrutura e dos serviços ofertados.

Já para as regiões mais dinâmicas podem ser desenvolvidas ações direcionadas ao ordenamento do território e ao aumento da produtividade, visando ao desenvolvimento de novos segmentos portadores de futuro.

2 O PROCESSO DE PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

O Governo do Estado do Rio Grande do Sul e o Fórum dos COREDEs devem unir esforços para realização de uma leitura técnica e participativa das distintas realidades regionais do Estado do Rio Grande do Sul, que possa qualificar os projetos regionais e o processo de planejamento governamental nas diferentes esferas. Trata-se de um plano que não parte de uma iniciativa estritamente vinculada aos interesses de uma região, mas articula-se a propósitos do desenvolvimento territorial do Estado.

A realização de um plano estratégico é uma forma de discussão da complexa composição (social, política e econômica) que define uma região. Esta oportunidade gera condições de levantamento e de análises que possibilitam, entre outros aspectos, a organização de banco de dados para pesquisa, a definição de projetos importantes e a identificação de áreas de atuação para diferentes setores da sociedade. Ao mesmo tempo, é premente que processos participativos viabilizem uma discussão aberta junto à comunidade em diferentes momentos de sua realização, visando estabelecer um diálogo entre a equipe técnica e representantes e, assim, apontar propostas que sejam adequadas aos interesses e necessidades existentes.

Um plano estratégico é um documento que contemporiza diagnóstico, prognóstico e ações a serem implementadas, considerando aspectos econômicos, sociais, ambientais, políticos, éticos, culturais, territoriais, entre outros. Visa identificar aspectos internos positivos e negativos (fortalezas e fraquezas, respectivamente) e aspectos externos positivos e negativos (oportunidades e ameaças), para usar uma das metodologias propostas para o planejamento, que possibilitem identificar potencialidades e desafios, para as regiões proporem estratégias e ações para o desenvolvimento (sugestão de melhorar o texto....).

Assim, “[...] pode-se considerar que o planejamento é uma ferramenta de trabalho utilizada para tomar decisões e organizar as ações de forma lógica e racional, de modo a garantir os melhores resultados e a realização dos objetivos de uma sociedade, com os menores custos e no menor prazo possível” (SIEDENBERG, 2009, p.14).

Considerando o exposto por Cardoso Jr. e Melo (2011) e Rezende (2011), um plano estratégico é um esquema coerente e fundamentado de objetivos, de metas quantitativas e qualitativas, bem como de ações com caráter econômico, social e político. Possuem, segundo os autores supracitados, diagnóstico, instrumentos que possibilitem a implementação, revisão e correção das ações.

Possibilita ainda visualizar aspectos centrais da sociedade e viabilizar caminhos, delineando orientações gerais que oportunizam escolhas entre as diversas políticas públicas. Para Cardoso Jr. e Melo (2011, p.17), os “dois eixos de um plano são uma visão abrangente da sociedade e uma formulação interligada das diversas políticas públicas e atividades de governo”.

Por fim, um aspecto salientado por Cardoso Jr. e Melo (2011) e Rezende (2011) é a participação social, desde a participação via democracia representativa dos Legislativos, até a participação via as diversas sociedades civis. Nestas condições, “o plano de desenvolvimento é um mapa de rumos para o futuro, que pretende servir de marco de orientação para o país, e é por isso mesmo, também o marco de discussão” (CARDOSO Jr. e MELO, 2011, p.18).

No caso da região do Corede da Campanha/RS é importante destacar que, ao refletir sobre o desenvolvimento, parta-se necessariamente de dados e de indicadores quantitativos que oportunizem a análise e a reflexão acerca de seu desempenho, frente aos desafios econômicos, sociais e ambientais.

Desta forma, ao propor a análise da região, o seu contexto social e histórico, que define o território e as bases para a reflexão, objetivamos a construção de um plano de desenvolvimento que considere suas particularidades, sem perder de vista o contexto global. Assim, as dimensões econômica, social (educação, saúde, cultura, segurança, habitação), de infraestrutura e institucional, foram observadas e analisadas a partir de suas relações de interdependência e o respectivo impacto no território.

2.1 OBJETIVOS DO PLANO

O objetivo geral é atualizar e ampliar o Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional do Corede da Região da Campanha, de acordo com os termos especificados neste Plano de Trabalho e segundo as Diretrizes e Referências para a implementação da atualização dos Planos Estratégicos de Desenvolvimento Regional, estabelecidas no Anexo II do Convênio com o Fórum dos Coredes, nº 1636/2015.

Os objetivos específicos são:

- a) Atualizar e ampliar a base de dados regionais, anteriormente elaborada e divulgada no Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional do Corede, de 2010, tendo como base os Perfis Socioeconômicos dos 28 Coredes, elaborados pela SEPLAN em 2015, visando definir uma visão de futuro e ações estratégicas que apontem para o desenvolvimento e para a sustentabilidade do desenvolvimento regional;
- b) Definir a visão de futuro e as estratégias de desenvolvimento do Corede Campanha para determinação dos propósitos globais permanentes que servirão como base para realização do planejamento estratégico;
- c) Identificar, em conjunto com a comunidade regional, as principais oportunidades, fortalezas, ameaças e fraquezas setoriais e regionais, a partir da participação de diferentes atores sociais na construção e operacionalização de políticas de desenvolvimento regional;
- d) Elaborar uma carteira/lista de projetos hierarquizada, contendo objetivos, justificativas, escopo, órgãos intervenientes, cronograma e estimativas de recursos;
- e) Estimular e valorizar o desenvolvimento do capital social e da identidade regional, a partir da indicação de projetos estruturantes, de acordo com o perfil histórico da região, de suas potencialidades atuais, de novas oportunidades e de suas possibilidades de interação com outras regiões do estado;
- f) Qualificar o processo de participação das regiões no planejamento e orçamento governamental.

2.2 ABRANGÊNCIA DO PLANO

O proponente deste plano é o Conselho de Desenvolvimento da Campanha – Codere Campanha, o qual surgiu do interesse da região, no ano de 1990, com o objetivo de promover o desenvolvimento regional, harmônico e sustentável, através da integração dos recursos e das ações de governo da região, visando a melhoria da qualidade de vida da população, à distribuição equitativa da riqueza produzida, o estímulo à permanência do homem em sua região e a preservação e recuperação do meio ambiente (COREDE CAMPANHA, 1999).

Considerando que, dentre as atribuições legais dos Conselhos Regionais de Desenvolvimento do Estado do Rio Grande do Sul, está a implantação do processo de planejamento estratégico e que este é relevante para a mediação do desenvolvimento das regiões, no ano de 2010, o COREDE CAMPANHA elaborou seu planejamento, nas condições de metodologia e estrutura determinadas no conjunto dos Coredes.

O Planejamento Estratégico da Região da Campanha (Corede - 2010) refere-se ao período de 2017 a 2030 e abrange os municípios de Aceguá, Bagé, Caçapava do Sul, Candiota, Dom Pedrito, Hulha Negra e Lavras do Sul. Destaca-se que a Região da Campanha juntamente com a Região da Fronteira Oeste compõe a Região Funcional 06 de planejamento do Estado do Rio Grande do Sul elaborado pela SEPLAN em 2015.

2.3 EXPLICITAÇÃO DA METODOLOGIA

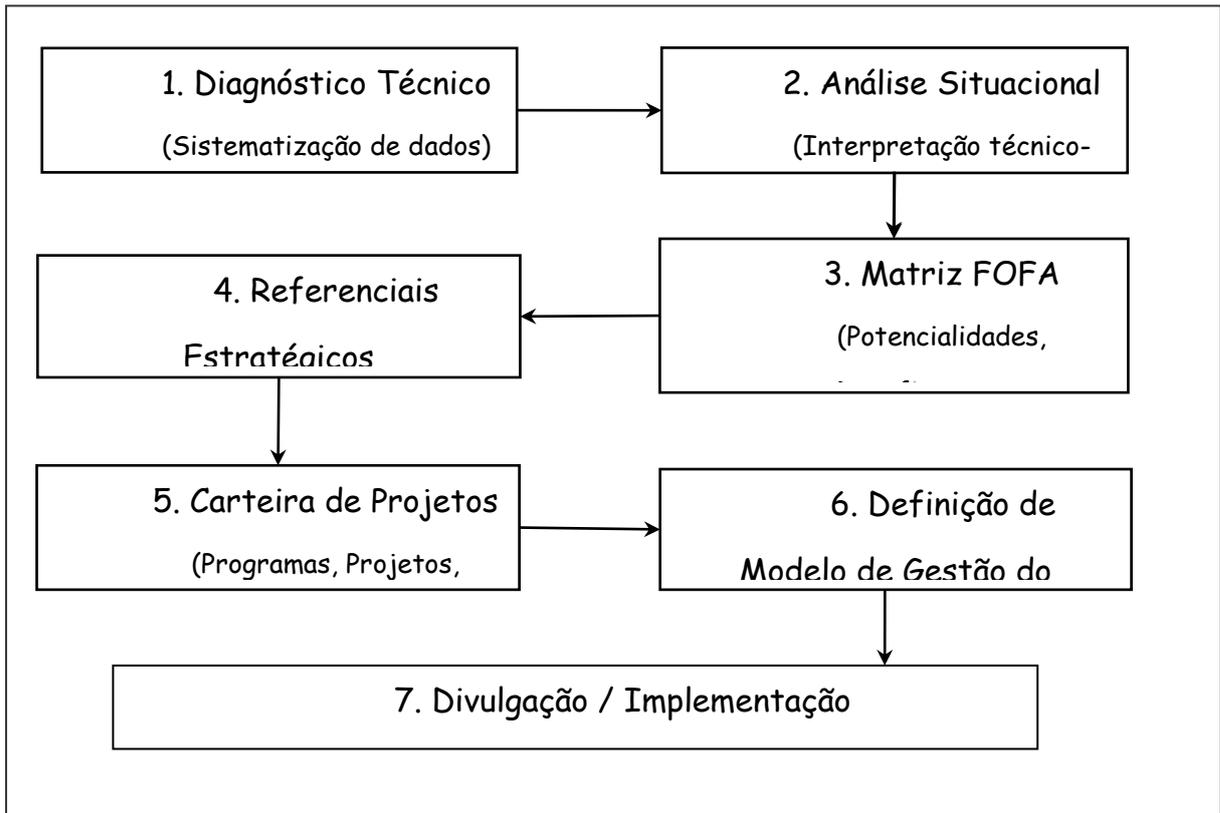
2.3.1 Orientações metodológicas

A metodologia adotada para o processo de atualização/elaboração do Plano Estratégico da Região da Campanha (2017-2030) foi definida como orientadora do processo de elaboração dos planos estratégicos em 2009/2010 e que se encontra publicada no capítulo “Detalhamento de um modelo de planejamento estratégico territorial” de autoria de Sérgio Luís Allebrandt, Pedro Luís Büttendender e Dieter Rugard Siedenberg, em livro organizado por este último autor: Fundamentos e Técnicas de Planejamento Estratégico Local/Regional.

Segundo estas orientações as etapas do planejamento estratégico são 7 (representadas na Figura 1):

- 1) a primeira etapa constitui-se no diagnóstico técnico, onde busca-se organizar os dados existentes sobre a região, baseados em fontes secundárias, nos documentos previamente identificados no Convênio e outros que a região entender pertinente;
- 2) a segunda etapa, a análise situacional, constitui-se em momentos de debate e discussão em seminários ampliados onde participam técnicos, agentes políticos e a sociedade civil organizada, em que os dados são apresentados, interpretados e validados à luz da realidade regional;
- 3) na terceira etapa, procede-se a análise de forças e fraquezas, oportunidades e ameaças (FOFA), com o objetivo de construir coletivamente, com base no diagnóstico técnico e na análise situacional, bem como numa leitura correta do cenário externo, uma noção apropriada das principais potencialidades, limitações, riscos e desafios regionais.
- 4) na quarta etapa proceder-se-á a definição de visão, vocação e valores regionais, constituindo-se os referenciais estratégicos.
- 5) Segue-se a quinta etapa, onde objetivos, projetos e ações são definidos, ou seja, é a elaboração da chamada carteira de projetos e ações. Os projetos terão identificados, minimamente: objetivos, justificativas, escopo, metas, órgãos intervenientes, cronograma e estimativa de recursos para execução.
- 6) Integrada a esta quinta está a sexta etapa, em que se discute e decide sobre o modelo de gestão para garantir a execução do plano em construção.
- 7) Consequência das etapas anteriores, a sétima etapa preocupa-se com a divulgação e a efetiva definição das ações no sentido de implementar o plano aprovado.

Figura 1 – Síntese das etapas do Planejamento Estratégico



Fonte: adaptado de Siedenberg (2009, p.30).

Seguindo ainda orientações metodológicas, o processo de planejamento estratégico deve contemplar seis dimensões (ou eixos temáticos): dimensão histórica, dimensão ambiental, dimensão social, dimensão infraestrutural, dimensão econômica e dimensão institucional. Cada dimensão integra um conjunto de subdimensões ou subtemas específicos.

Além disso, é necessário salientar que a metodologia proposta para o processo de planejamento estratégico regional prevê uma ampla participação dos cidadãos, da sociedade e das instituições públicas e privadas que atuam na respectiva região, viabilizadas através de assembleias ou audiências públicas, fomentando o exercício da cidadania, buscando a cooperação e a concertação necessária para garantir efetividade ao processo e aos resultados decorrentes da execução do plano.

Para viabilizar a unidade metodológica na diversidade histórica, sociocultural, econômica, infraestrutural e institucional das regiões corediana gaúchas, fica estabelecido a obrigatoriedade dos Coredes participarem com, em torno de três integrantes/técnicos nas oficinas de capacitação promovidas pelo Fórum dos Coredes.

2.3.2 Percurso metodológico (etapas 1, 2 e 3)

A Consultoria Júnior da URCAMP foi selecionada por meio do processo de licitação FORUM DOS COREDES 01/2016, foi selecionada para atuar diretamente no projeto de Extensão Planejamento Estratégico da Região da Campanha, envolvendo docentes e alunos de diferentes cursos, por meio do Convênio 1636/2015, firmado entre o Fórum dos COREDES e a Secretaria do Planejamento do RS (SEPLAN).

Etapa 01 – Diagnóstico Técnico

A realização do diagnóstico iniciou em julho de 2016, com o envolvimento de uma equipe formada por 9 docentes (Quadro 1) e 12 discentes (Quadro 2) das áreas de Administração, Economia, Geologia, Biologia, Saúde, Sistemas de Informação e Educação.

Quadro 1:Relação de docentes

DOCENTE	Resumo da Qualificação
Ana Lúcia Leão	Especialista em Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente. Graduada em Ciências de 1º Grau Habilitação em Biologia.
Ângela Susana Jagmin Carretta	Mestre em Ensino de Ciências Exatas (UNIVATES), Especialização em Educação Matemática (UPF), Licenciatura em Ciências Naturais – Habilitação em Matemática (UNIJUÍ).
Clarisse Ismério	Doutora em História do Brasil (PUCRS), Mestre em História (PUCRS), Graduada em História - Licenciatura e Bacharelado (PUCRS)
Elisabeth Cristina Drumm	Doutoranda em Desenvolvimento Regional (PPGDR/UNISC), Mestre em Processos e Manifestações Culturais (FEEVALE), Especialista em Gestão Empresarial (UFRGS), Graduação em Administração (FEEVALE).
Eventon Luiz Pimenta Meira	Especialista em gestão Empresarial (FGV), Graduação em Geologia (UNISINOS).
João Henrique Mendes Costa	Mestrando em Desenvolvimento Regional (PPDGR) /Especialista em Engenharia da Produção (UFSC – URCAMP), Graduação em Administração de Empresas (UNISINOS).
Lize Helena Cappellari	Doutora em Zoologia (PUCRS), Mestre em Biociências (PUCRS), Graduação em Ciências Biológicas (UCS).
Marilene Vaz Silveira	Mestre em Integração e Cooperação Internacional (INR-Ar), Especialização em Teoria Econômica (URCAMP), Graduada em Ciências Econômicas e Ciências (URCAMP).
Patrícia Albano Mariño	Mestre em Ciências Farmacêuticas (UNIPAMPA), Especialista em Atenção Farmacêutica (Instituto RACINE/UiBra) e Farmácia Clínica e Farmacologia

	(UCPel), Graduada em Farmácia e Bioquímica (URCAMP).
Paula Lemos Silveira	Mestranda em Educação (UNISC), Especialização em Educação: aspectos legais e metodológicos (URCAMP), Graduada em Sistemas de Informação (URCAMP)
Rita Luciana Saraiva Jorge	Mestre em Administração (UFRGS), Especialista em Sistemas de Informações e softwares (UFRGS), Graduação em Administração (URCAMP).

Quadro 2: Relação de discentes

DISCENTE	CURSO	SEMESTRE
Anderson Soares Ribeiro	Comunicação Social	5°
Bernardo Jagmin Carreta	Administração	4°
Cristiane Viegas Gomes	Pedagogia	6°
Jamile Leite Borges Quintana	Pedagogia	8°
Júlia Goulart Azambuja	Administração/Direito	6°
Luciéle Medina	Ciências Biológicas	5°
Paula Rodrigues Scholant	Administração	5°
Paulo Roberto Soares Nunes	Ciências Biológicas	5°
Ramiro Bispo Da Costa Severo	Administração	2°
Rogê De Oliveira Maciel	Administração	2°
Simone Silva de Medeiros	Farmácia	7°
Tainá Alves Da Rosa	História	3°

Etapa 02 – Análise situacional

Ao considerar que o desenvolvimento de uma região, ou o seu território, é o resultado das condições naturais associadas ao contexto sócio-histórico, optou-se por considerar o movimento realizado na região, em prol de seu desenvolvimento, a partir do Planejamento Estratégico, realizado em 2010.

A análise situacional realizada considerou os índices:

- 1) análise do IDESE, no período de 2008 a 2013;
- 2) Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M);
- 3) Índice de Vulnerabilidade Social (IVS);
- 4) Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal (IFDM);
- 5) Índice Firjan de Gestão Fiscal (IFGF).

Etapa 3 – Matriz FOFA - potencialidades, limitações, riscos e desafios regionais

A construção da FOFA foi realizada considerando relatórios existentes e por meio de 06 reuniões Municipais e 06 reuniões temáticas. O detalhamento do método adotado está descrito no item 5 MATRIZ FOFA: POTENCIALIDADES E DESAFIOS.

3 DIAGNÓSTICO TÉCNICO

Seguindo as orientações metodológicas, o processo de planejamento estratégico contempla diversas dimensões (ou eixos temáticos): dimensão histórica, dimensão ambiental, dimensão social, dimensão infraestrutural, dimensão econômica e dimensão institucional. Cada dimensão integra um conjunto de subdimensões ou subtemas específicos.

As variáveis estão apresentadas em seções temáticas, objetivando a elaboração de um diagnóstico socioeconômico padrão, que orienta a construção de uma análise integrada das variáveis buscando suas inter-relações e a elaboração da complexa análise integrada do ambiente físico com o ambiente humano.

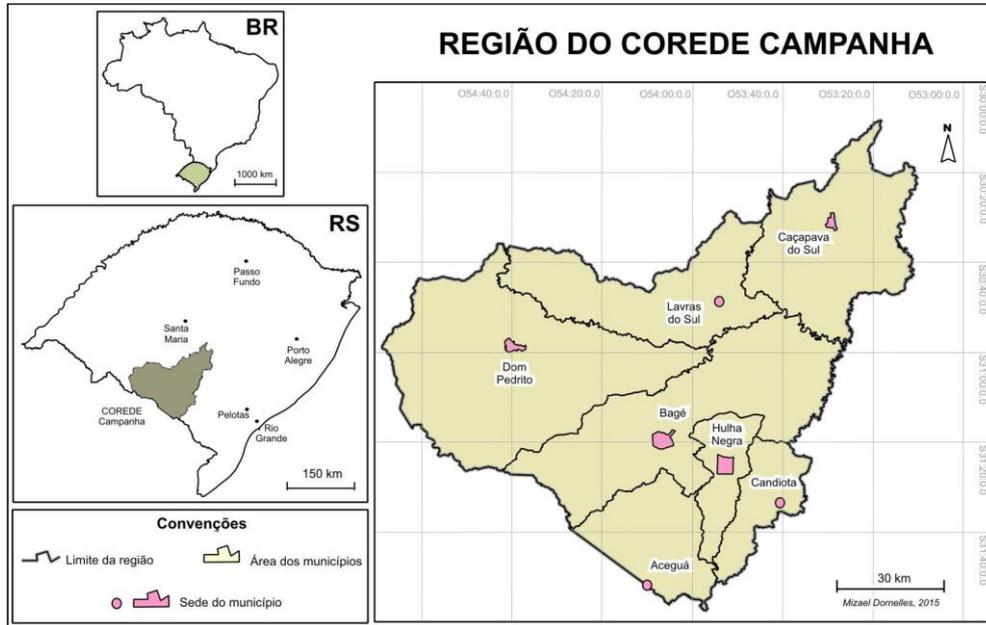
3.1 CARACTERIZAÇÃO DA REGIÃO

Enquanto território a ser discutido, a Região do Conselho Regional de Desenvolvimento da Campanha é compreendida pelos municípios de Aceguá, Bagé, Caçapava do Sul, Candiota, Dom Pedrito, Hulha Negra e Lavras do Sul (Mapa 2).

A região faz fronteira ao norte com a região do Jacuí Centro e ao leste/sul com a região Sul e a oeste com região da Fronteira Oeste. Ao sul, a fronteira é com a República Oriental do Uruguai (COREDE CAMPANHA, 2010).

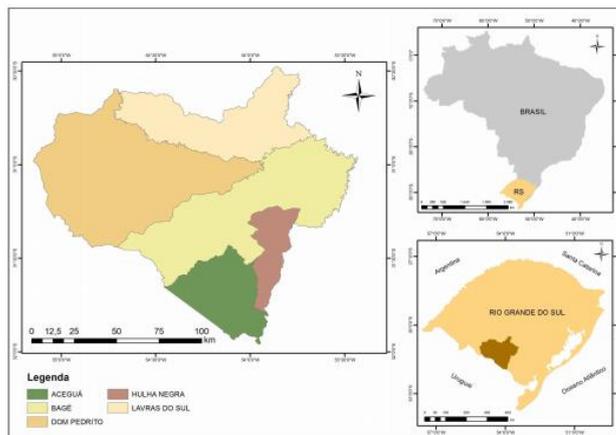
Os sete (07) municípios da Região do COREDE da Campanha estão localizados em duas diferentes Microrregiões Geográficas (MGR) definidas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Os municípios de Aceguá, Bagé, Dom Pedrito, Hulha Negra e Lavras do Sul estão localizados na Microrregião Geográfica da Campanha Meridional (MGR 31), conforme Mapa 3, que está inserida na Mesorregião do Sudoeste Rio-Grandense (06). Os municípios de Candiota e de Caçapava do Sul pertencem a Microrregião Geográfica das Serras do Sudeste (MRG 32), que faz parte da Mesorregião do Sudeste Riograndense (07), conforme Mapa 4.

Mapa 2: Região do Conselho Regional de Desenvolvimento da Campanha/Rio Grande do Sul



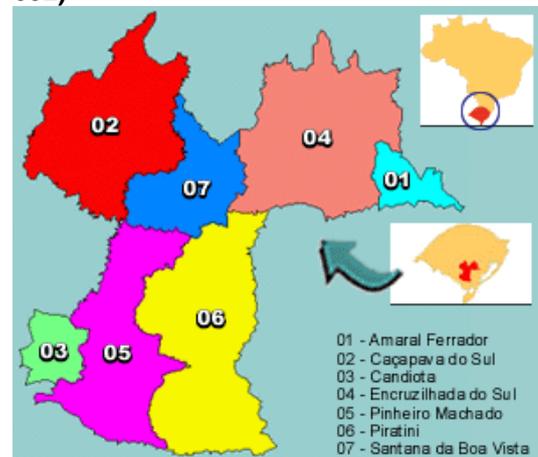
Fonte: IBGE – base cartográfica, 2010.
 Organização: Elisabeth Cristina Drumm.

Mapa 3: Localização da Microrregião Geográfica da Campanha Meridional (MRG 031)



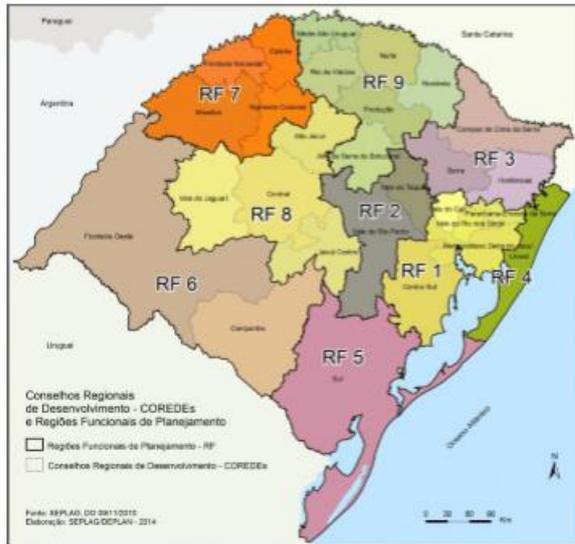
Fonte: IBGE, 2015

Mapa 4: Localização da Microrregião Geográfica das Serras do Sudeste (MRG 032)



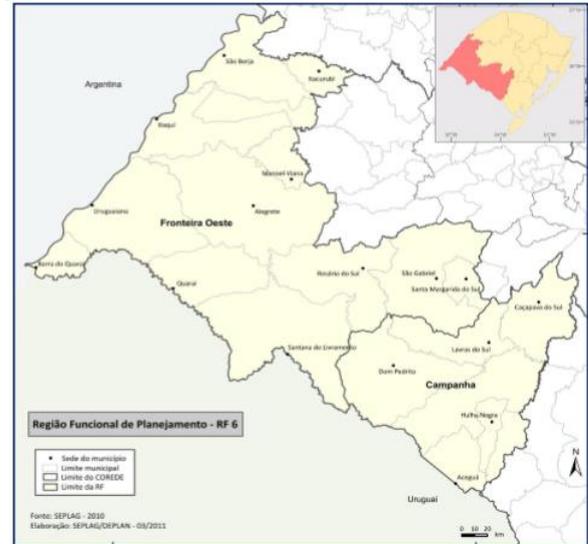
O Estado do Rio Grande do Sul está organizado pela regionalização de 09 Regiões Funcionais de Planejamento e dos COREDES (Mapa 5). De acordo com SEPLAN (2015), a Região Funcional 6 (RF6) é formada pelas regiões dos COREDES da Campanha e da Fronteira Oeste (Mapa 6), com uma população de 746.419 habitantes (IBGE, 2010), o que corresponde a aproximadamente 7% da população gaúcha, sendo que, desta, 86% residem na área urbana e 14% na área rural. Caracteriza-se por apresentar uma formação histórico-cultural fortemente influenciada pelas atividades rurais desenvolvidas.

Mapa 5: Regionalização das Regiões Funcionais de Planejamento e dos COREDES



Fonte: SEPLAN, 2015, p. 5

Mapa 6: Regionalização da Região Funcional 6



Fonte: SEPLAN, 2015, p. 13

3.1.1 Aspectos físico-naturais

O COREDE CAMPANHA está localizado ao Sul do Rio Grande do Sul, no Pampa Gaúcho, compreendendo os municípios de Bagé, Lavras do Sul, Caçapava do Sul, Dom Pedrito, Candiota, Hulha Negra e Aceguá (FEE, 2010). As microrregiões são definidas por apresentarem particularidades quanto à organização do espaço, tais como a estrutura de produção agropecuária, industrial e extrativismo mineral. Os processos de desenvolvimento do COREDE CAMPANHA possuem assimetrias sociais e econômicas, incluindo também problemas de ordem ambiental.

A área total da região é de 18.241,45 km², sendo que o maior município é Dom Pedrito e o menor, Hulha Negra (Quadro 3).

Quadro 3: Divisão territorial municipal de 2001

Município	Área em km²
Aceguá	1.549,38
Bagé	4.095,53
Caçapava do Sul	3.047,11
Candiota	933,83
Dom Pedrito	5.192,10
Hulha Negra	822,90
Lavras do Sul	2.600,60

Fonte: FEE, 2016

As características desta região são diversificadas. Apresenta altitudes que variam

entre 90 e 450 metros, com paisagens alternadas entre as colinas suaves, campos planos e limpos e pequenas serras. As sedes municipais de Aceguá, Bagé, Caçapava do Sul e Lavras do Sul estão acima de 200 metros do nível do mar. As áreas que correspondem aos relevos mais elevados, próximos ao município de Caçapava do Sul, com altitude superior aos 400 m, genericamente apresentam-se dissecadas em forma de colinas, constituindo remanescentes de antiga superfície de aplanamento. As formações são rasas, encontrando-se, também rocha exposta formando lajedo, ao lado de pavimentos dendríticos.

3.1.1.1 Clima

O clima da região é influenciado pelas características do relevo, onde pequenas variações climáticas são perceptíveis mesmo em localidades próximas. Para compor um mapa de climas para a região geográfica delimitada pelo COREDE Campanha, foram utilizadas as informações das estações meteorológicas de Bagé, Santana do Livramento e Piratini onde sua abrangência do polígono formado pela localização das estações, nos permite evidenciar as características dos microclimas. A estação meteorológica de Bagé produz informações para o quadrante sul, abrangendo também Aceguá, Hulha Negra e Candiota. As informações de parte do município de Dom Pedrito são fornecidas pela estação de Santana do Livramento e a região de Caçapava do Sul e norte de Lavras do Sul pela estação de Piratini.

A estação de Bagé (Quadro 4) está localizada nas coordenadas 31°20'13"S e 54°06'21"W e com altitude de 216 metros; registra uma temperatura média anual de 18°C, tendo em janeiro seu mês mais quente, com temperatura média de 24°C e, em julho seu mês mais frio, com temperatura média anual de 12°C.

Entre os meses de junho e agosto as temperaturas mínimas médias encontram-se abaixo de 10°C. Segundo Machado (1950), as geadas podem ocorrer de abril a novembro e as estiagens de novembro a maio.

A precipitação total anual é de 1.264 mm, não havendo grandes diferenças de distribuição entre as estações do ano. A diferença entre a estação mais seca, o verão e a mais chuvosa, o outono, é de apenas 55 mm. O mês que registra a maior precipitação é outubro, com 130 mm e o de menor precipitação é dezembro, com 75 mm.

A estação de Santana do Livramento (Quadro 4) está localizada nas coordenadas 30°58'29"S e 55°32'39"W e com altitude de 235 metros e registra uma

temperatura média anual de 17,8°C, tendo em janeiro seu mês mais quente com temperatura média de 24,2°C e em junho seu mês mais frio com temperatura média de 12,1°C. Entre os meses de maio e setembro as temperaturas mínimas médias encontram-se abaixo de 10°C. Segundo Machado (1950), na região as geadas são comuns os meses de abril a novembro.

A precipitação total anual é de 1.388 mm, não havendo grandes diferenças de distribuição entre as estações do ano. A diferença entre a estação mais seca, o verão e a mais chuvosa, o outono, é de apenas 75 mm. O mês que registra a maior precipitação é outubro, com 156 mm e o de menor precipitação é dezembro, com 84 mm.

A estação de Piratini (Quadro 4) está localizada nas coordenadas 31°26'54"S e 53°06'09"W e com altitude de 345 metros, registra uma temperatura média anual de 16,1°C, tendo em janeiro seu mês mais quente, com temperatura média de 21,5°C, e em junho seu mês mais frio, com temperatura média de 11,0°C.

A precipitação total anual é de 1.459 mm, não havendo grandes diferenças de distribuição entre as estações do ano. A diferença entre a estação mais seca, o verão e a mais chuvosa, o inverno, é de apenas 66 mm. O mês que registra a maior precipitação é setembro, com 170 mm e o de menor precipitação é novembro, com 79 mm.

Quadro 4: Resumo situação climática região da Campanha/RS

ESTAÇÃO	Temperatura média anual (°C)	Mês mais quente	Temperatura média anual quente (°C)	Mês mais frio	Temperatura média anual frio (°C)	Precipitação total anual (mm)	Temperaturas mínimas médias encontram-se abaixo de 10°C.	Geadas	Estiagens	Mês que registra a maior precipitação	Mês que registra a menor precipitação
BAGÉ	18	Jan	24	Jul	12	1264	Jun - Ago	Abr - Nov	Nov - Mai	Out - 130 mm	Dez - 75mm
SANTANA DO LIVRAMENTO	17,8	Jan	24,2	Jun	12,1	1388	Mai - Set	Abr - Nov	Nov - Mai	Out - 156 mm	Dez - 84 mm
PIRATINI	16,1	Jan	21,5	Jun	11	1459				Set - 170 mm	Nov - 79 mm

3.1.1.2 Geologia e geomorfologia

Os municípios que compõe a região do COREDE Campanha estão inseridos nos Domínios Morfoestruturais denominados de *Unidade de Relevo Depressões Periféricas da Bacia do Paraná* (compreendendo integralmente os municípios de Dom Pedrito, Hulha Negra, Aceguá e parte dos municípios de Lavras do Sul, Bagé e Candiota) e *Unidade de Relevo Planalto Sul-Rio-Grandense* que compreende

integralmente o município de Caçapava do Sul e parte dos municípios de Bagé, Lavras do Sul e Candiota (IBGE, 1986).

A Unidade de Relevo Depressões Periféricas da Bacia do Paraná é o maior segmento, com 32.134 km², localizado na porção central do Rio Grande do Sul. Encontra-se intercalado com as seguintes unidades de relevo: ao norte, com os Patamares da Bacia do Paraná e com o Planalto das Araucárias; a oeste, com o Planalto da Campanha Gaúcha; e, ao sul, contornando em forma de arco, com o Planalto Sul-Rio-Grandense.

O segmento, conhecido como Depressão Central Gaúcha, constitui uma área sem grandes variações altimétricas, sendo que as maiores cotas se situam ao redor de 200 m, onde dominam as amplas e alongadas formas de topos convexos ou planos, cujas encostas caem suavemente em direção aos vales, com aprofundamentos médios em torno dos 40 m. Essas formas de relevo são conhecidas, regionalmente, como coxilhas.

Esses modelados estão relacionados ao trabalho erosivo dos rios Santa Maria, Ibicuí da Armada e Negro, correndo no sentido sul para norte e pelo Rio Ibicuí-Mirim, correndo de leste para oeste, os quais comandam uma rede de drenagem de padrões dendríticos e subdendríticos.

Ao lado dessas formas de relevo ocorrem vastas superfícies planas, rampeadas, recobertas por colúvio e com dissecação incipiente, localizadas geralmente a norte da unidade, entre o sopé da escarpa da Serra Geral e as coxilhas que contatam com as faixas aluvionares do Rio Jacuí. Ocorrem, ainda, áreas onde o relevo se apresenta mais dissecado, configurando colinas de topo convexo e encostas íngremes, com ocorrência de linhas de pedra, localizadas, principalmente, a leste do Rio Santa Maria e entre o vale do Rio Jacuí e borda do Planalto Sul-Rio-Grandense.

A Unidade de Relevo Planalto Sul-Rio-Grandense é assim denominada em razão da sua localização na porção centro-meridional do Estado. Corresponde à área de ocorrência do Escudo Sul-Rio-Grandense. Apresenta uma extensão de 46.742 km², possuindo uma forma triangular.

Encontra-se limitada a norte, leste e sudoeste, sem ruptura de declive, pela Unidade de Relevo Depressão Central Gaúcha, onde pequenas áreas contatam diretamente com as Planícies dos Rios Jacuí-Ibicuí. A leste limita-se inteiramente com a Planície Gaúcha.

O Rio Camaquã, que deságua na lagoa dos Patos, constitui o principal eixo de drenagem, configurando, em uniformidade com seus afluentes, um padrão de drenagem dendrítico e subdendrítico.

A complexidade da estrutura geológica, dada pelas rochas pré-cambrianas, caracteriza uma paisagem apresentando desde relevos intensamente dissecados bem como ocorrências de áreas fracamente dissecadas, em posição de topo.

A justaposição de camadas dobradas de resistências diferentes evidencia-se no relevo por meio de saliências, configurando marcas de enrugamento, cristais e barras de relevo dobrado.

As áreas que correspondem aos relevos mais elevados, com altitude ao redor dos 400 m, onde se localizam, entre outras, as cidades de Canguçu, Caçapava do Sul, Encruzilhada do Sul, Piratini, Dom Feliciano e Erval, genericamente apresentam-se dissecadas em forma de colinas, ocorrendo áreas de topo plano ou incipientemente dissecadas, constituindo remanescentes de antiga superfície de aplanamento.

As formações superficiais são rasas, encontrando-se, também rocha exposta formando lajedo, ao lado de pavimentos dendríticos.

Nas encostas de declive forte, encontram-se matações, principalmente onde ocorrem granitos e gnaisses além de linhas de pedra.

As áreas de topo, representadas por planaltos residuais, constituem divisores de água entre os rios Jacuí e Camaquã e apresentam, de modo geral, topos convexos e isoladamente estreitos, configurando cristas. As vertentes são íngremes com manto de alteração pouco espesso, ocorrendo muitas vertentes com afloramento rochoso.

Os vales e sulcos estruturais, bem como as escarpas e linhas de falhas, são devidos às influências litoestruturais de rochas metamórficas e magmáticas do Complexo Canguçu e também das Suítes Graníticas.

Na porção sul da unidade, os relevos mais elevados constituem uma área dissecada de topos convexos, estreitos e vertentes íngremes, ocorrem também áreas pediplanadas, onde a atuação da drenagem foi fraca.

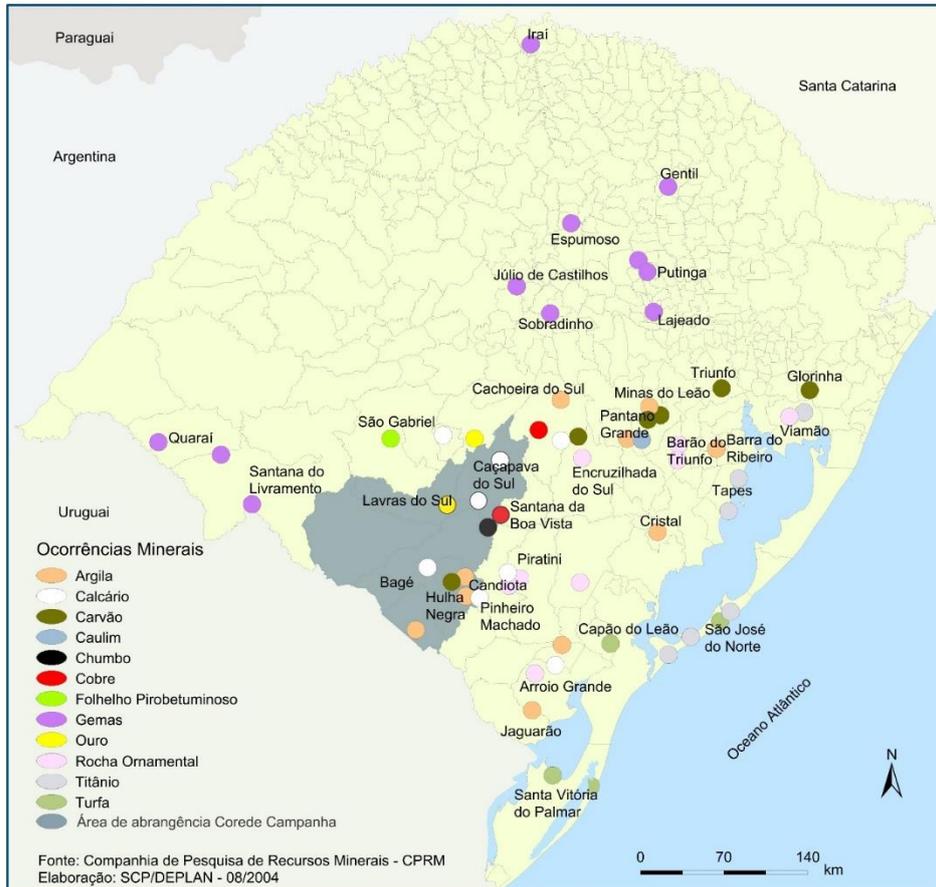
As áreas intensamente dissecadas posicionadas altimetricamente entre as cotas 100 e 200m encontram-se balizando toda a unidade e isolando os relevos elevados, cujos contatos se fazem, em muitos trechos, por meio de escarpas e ressaltos topográficos. Localizam-se em Bagé, Pedro Osório, Dom Pedrito, Santana da Boa Vista e Camaquã.

As feições geomorfológicas configuram colinas, interflúvios tabulares, com afloramentos rochosos e, secundariamente, cristas. As linhas de cumeada de forma

alongada seguem a direção do alinhamento principal do relevo SE para NO e SO para NE, sendo interrompidas por selas e colos.

Com relação às ocorrências minerais, consta-se uma riqueza potencial a ser explorada, pela existência de argila, calcário, chumbo, ouro e carvão, conforme Mapa 7.

Mapa 7: Ocorrências minerais na Região da Campanha



Fonte:

3.1.2 Aspectos históricos

A região da Campanha Meridional é uma das microrregiões do Rio grande do Sul que compreende os municípios de Aceguá, Bagé, Candiota, Dom Pedrito, Hulha Negra e Lavras do Sul. Conforme destaca Franco (1969), o termo campanha na terminologia rio-grandense refere-se as “áreas rurais” ou “zona fora da cidade e vilas”, mas de acordo com as características naturais de sua estrutura física é definida como a “(...) região sudoeste, desde o Uruguai até Bagé caracterizada pela topografia singela, de planícies e coxilhas baixas, por uma vegetação de campinas rasas” (FRANCO, 1969, p. 65).

A fragmentação do município de Bagé ocorrida ao longo do tempo resultante

dos processos emancipatórios resultou na formação dos demais municípios da região, como pode ser observado no Quadro 5.

Quadro 5: Municípios da Região da Campanha, data de criação e origem

Município	Data de criação	Município(s) de origem
Aceguá	16/04/1996	Bagé
Bagé	17/07/1811	Piratini Caçapava do Sul e Alegrete
Caçapava do Sul	25/10/1831	Cachoeira do Sul, Piratini e Rio Pardo
Candiota	24/03/1992	Bagé e Pinheiro Machado.
Dom Pedrito	30/10/1872	Bagé
Hulha Negra	24/03/1992	Bagé
Lavras do Sul	09/05/1882	Caçapava do Sul e Bagé

Fonte: Dados da pesquisa COREDE, 2016.

Por encontrar-se numa área de fronteira entre Brasil e Uruguai, observa-se que a Campanha Meridional é marcada por uma forte “assimilação cultural histórica da população local com o país vizinho, gerando um típico gênero de vida e a constituição do gaúcho típico” (BRUM NETO, 2007 Apud. ALVES e BEZZI, 2013, p. 16). Essa característica é evidenciada e estabelecida ao longo de sua construção identitária e histórica.

A formação histórica dessa região, assim como de todo estado do Rio Grande do Sul, se caracterizou por ser um “(...) local de disputa militar, de guerras e de arranjos diplomáticos, áreas de conflitos que se estenderam dos finais do século XVII até o século XIX” (LUVIZOTTO, 2010, p. 21). Mas, apesar do caráter bélico, exerceu funções de extrema importância para o processo de ocupação: “A primeira foi a de ser um local estratégico que garantia a presença portuguesa junto às áreas de colonização espanhola. A segunda, e não menos importante, foi a de fornecer alimentos e outros bens para as demais regiões do país” (DACANAL, 1992apud LUVIZOTTO, 2010, p. 23).

As pastagens naturais e a privilegiada posição geográfica propiciaram o desenvolvimento da pecuária, que foi introduzida na região pelos jesuítas nas reduções do Tapê a partir do século XVII. Em 1638 essas reduções foram atacadas pelos bandeirantes que buscavam o apresamento dos indígenas aldeados. E, em 1640, ocorreu o confronto final que forçou a retirada dos jesuítas e indígenas para a outra margem do Uruguai, abandonando os rebanhos que cravam. O gado rejeitado adaptou-se ao meio ambiente do Pampa e reproduziram-se amplamente

desenvolvendo um imenso rebanho formador da “Vacaria del Mar” (FLORES, 1996; PESAVENTO, 1990).

Os povos nativos da região da campanha foram os guaranis, índios missioneiros da redução do Tapê, e os pampeanos, que se subdividiam-se em charruas, guenoas, minuanos, chanás, iarós e mbohanes. Os pampeanos não foram reduzidos pelos jesuítas, porém sua cultura foi alterada pelo contato com os catequizadores e com o constante processo de povoamento. A partir da introdução do cavalo em 1607 e a do gado a partir de 1634 transformaram-se em “temíveis cavaleiros armados de longas lanças ou boleadeiras” (FLORES, 1993, p. 13). Esses povos foram dizimados pelas ininterruptas campanhas dos espanhóis (*La guerra de los Charruas*) ou assimilados pela população local.

A influência dos pampeanos na identidade cultural da região da Campanha é hoje evidenciada nos termos utilizados (china, cancha, charque, mate, xiru, pampa e tambo), na indumentária tradicionalista (chiripa, guaiaca e poncho), na utilização do trançado de couro para produção de arreios, na doma do cavalo e na gineteada.

Na terceira década do século XVIII, a Coroa Portuguesa passou a distribuir sesmarias a tropeiros e a militares da reserva, visando garantir a posse e manutenção das terras e do gado. Assim organizaram-se as estâncias de criação extensiva pastoril, cuja mão de obra era formada pelos peões, descendentes das populações nativas da região (PESAVENTO, 1990).

A economia balizada na pecuária bovina cresceu tanto que, de 1831 a 1859 “a região da Campanha detinha a parcela mais significativa da produção pecuária que enviava a matéria-prima para as charqueadas localizadas mais a leste, em Pelotas e sobre as margens rio Jacuí” (FARINATTI, 2006, p.139).

Portanto, observa-se que a “atividade econômica baseada na pecuária bovina moldou o tipo regional, através da gênese de costumes que surgiram em função da disponibilidade de materiais, da miscigenação de tradições existentes e da funcionalidade dos códigos para o cotidiano da sociedade, seja rural ou urbana” (BRUM NETO e BEZZI, 2008, p. 143).

Outro fator a destacar é uma forte identificação com a figura do gaúcho, considerando “o fator cultural e a revalorização do modo de vida ligado ao campo, que se apropria da paisagem típica oriunda da relação histórica desta sociedade com seu espaço rural – o Pampa” (BRUM NETO e BEZZI, 2009, p. 87). Essa característica é observada nos hábitos do cotidiano, na lida do campo e no grande número de Centro

de Tradições Gaúchas (CTGs), Movimentos Tradicionalistas Gaúcho (MTGs) e Piquetes presentes em todos os municípios da região.

A história dos municípios da Região da Campanha encontra-se detalhada no APÊNDICE A.

3.2 DIMENSÃO DEMOGRÁFICA

3.2.1 Taxa de crescimento populacional

Conforme a Tabela 1, observa-se que a taxa média anual da Região, considerando os anos de 2000 e 2010 foi de 0,04, ou seja, uma taxa positiva, mas inferior à taxa média anual do Estado, que foi de 0,49 enquanto que a taxa média da Região Funcional 6 foi negativa (-0,29) com uma redução da população de 22.120 habitantes (SEPLAN, 2015). Nesse período (2000-2010), os municípios que perderam população foram Caçapava do Sul (-943), Dom Pedrito (-1.494) e Lavras do Sul (-440).

No período de 2010 a 2014, observa-se um incremento nas taxas de crescimento média do RS (1,17), da região da Campanha (0,86) e da RF6 (0,4), apesar de as últimas serem positivas, mas ainda inferiores à taxa anual do Estado. Bagé foi o município da Região com uma taxa superior ao Estado, enquanto que Lavras do Sul continua com a tendência de diminuição da taxa, sendo o único município com taxa negativa de -0,78, superior ao período de 2000/2010, que foi de -0,53. Observa-se na Região da Campanha, portanto, um crescimento inferior na taxa média, em relação ao Estado.

3.2.2 Dados migratórios

Segundo dados SEPLAN (2015), os dados de migração, indicam o número de habitantes de cinco anos ou mais de idade que não residiam no município em 2005, informando-nos a relação entre a entrada e saída de habitantes no período 2005-2010. Entre os sete municípios do COREDE, cinco (Bagé, Caçapava do Sul, Lavras do Sul, Aceguá e Dom Pedrito) apresentaram saldo negativo na relação. Hulha Negra e Candiota apresentaram saldo positivo. O município que teve a maior perda relativa de sua população foi Lavras do Sul e o que teve maior ganho foi Hulha Negra.

Tabela 1: Taxas de crescimento média anual

	População Censo 2000 01.08.2000 (*)	População Censo 2010 04/11/2010	Taxa de crescimento média anual 2000/2010 (**)	Variação de habitantes 2000/2010	Variação % habitantes 2000/2010	População Estimada 2013	População Estimada 2014	Taxa de crescimento média anual 2010/2014 (**)
Bagé	114.840	116.792	0,17	1.952	1,70%	122.040	122.737	1,25
Candiota	8.065	8.776	0,85	711	8,82%	9.049	9.120	0,97
Aceguá	3.927	4.394	1,13	467	11,89%	4.623	4.551	0,88
Caçapava do Sul	34.643	33.700	-0,28	(943)	-2,72%	34.781	34.733	0,76
Hulha Negra	5.359	6.048	1,22	689	12,86%	6.106	6.103	0,23
Dom Pedrito	40.410	38.916	-0,38	(1.494)	-3,70%	39.570	39.169	0,16
Lavras do Sul	8.109	7.669	-0,56	(440)	-5,43%	7.470	7.432	-0,78
Rio Grande do Sul	10.187.798	10.698.332	0,49	510.534	5,01%	11.164.043	11.207.274	1,17
Corede Campanha	215.353	216.295	0,04	942	0,4%	223.639	223.845	0,86
RFP6	768.841	746.721	-0,29	(22.120)	-2,9%	761.908	758.837	0,40

Fontes: IBGE: Censo demográfico de 2000 e 2010; FEE-Dados: estimativa população 2013, 2014; PIB e VAB

Notas:

* População de 2000 redistribuída conforme a divisão territorial municipal do RS em 2001, quando foram criados 29 novos municípios

** A taxa de crescimento anual médio da população entre dois períodos mede quanto foi o aumento ou diminuição populacional relativo por ano entre o período definido. Calcula-se com a seguinte fórmula: $((EXP(LN(popperíodofinal/popperíodo inicial)/7))-1)*100$

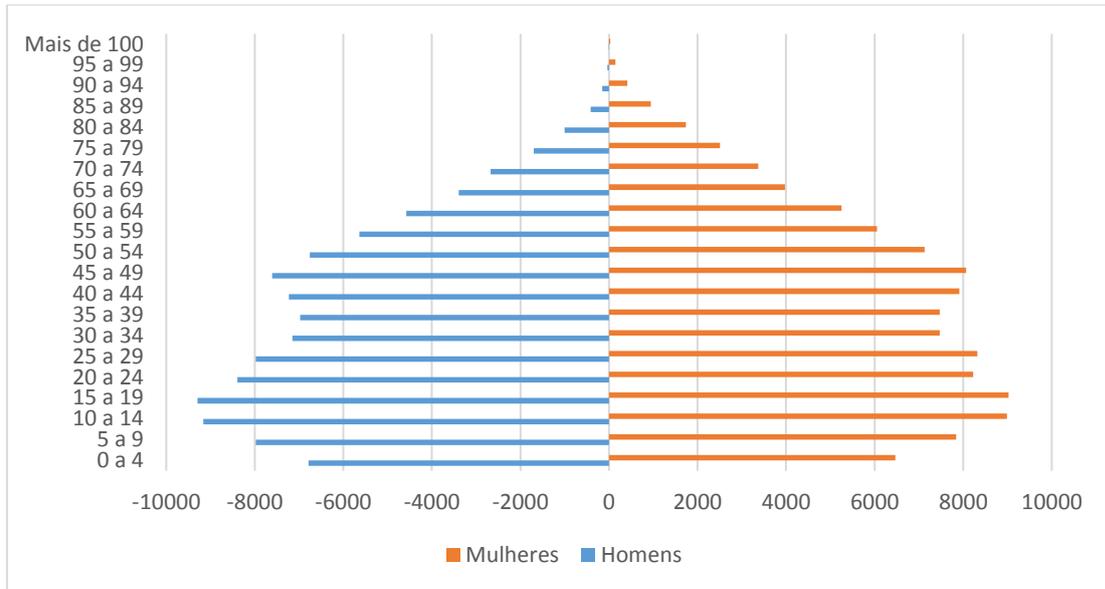
Legenda:

- ###** municípios com taxa média anual superior à taxa média anual do Estado
- #,##** municípios com taxa média anual positiva, mas inferior à taxa média anual do Estado
- #,##** municípios com taxa média anual negativa de crescimento

3.2.3 Pirâmide etária

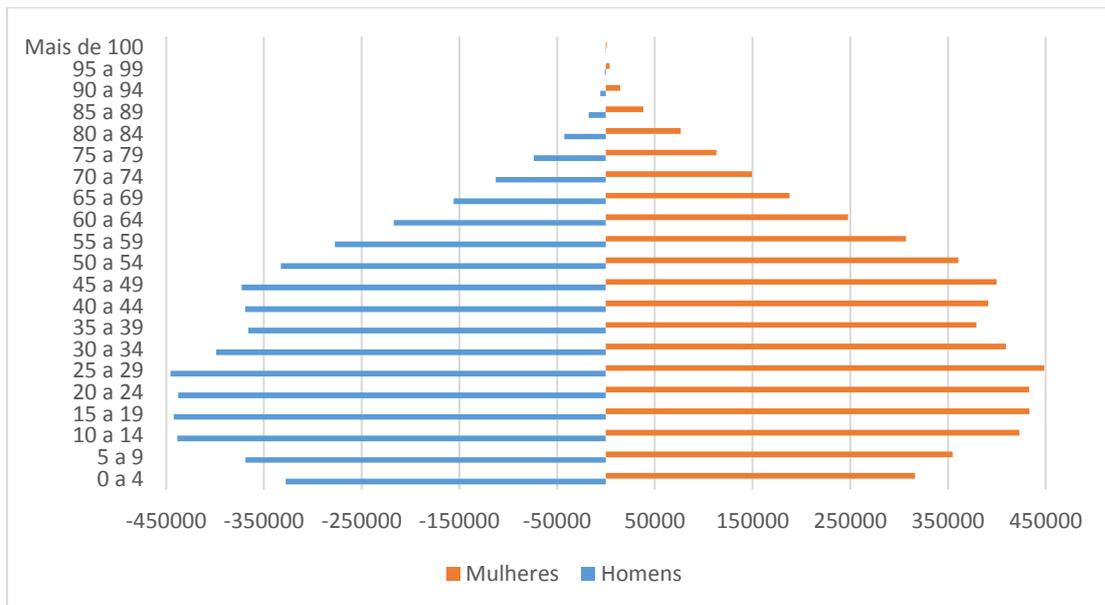
Seguindo a tendência global, na Região da Campanha observa-se a inversão da pirâmide etária (Gráfico 1), evidenciada pela diminuição da população com idade entre 0 e 9 anos em 2010. O mesmo fenômeno é observado no Estado do Rio Grande do Sul (Gráfico 2) e na Região Funcional 6 de Planejamento (Gráfico 3), tanto na população do sexo masculino, quanto feminino.

Gráfico 1: Pirâmide etária da Região da Campanha - 2010

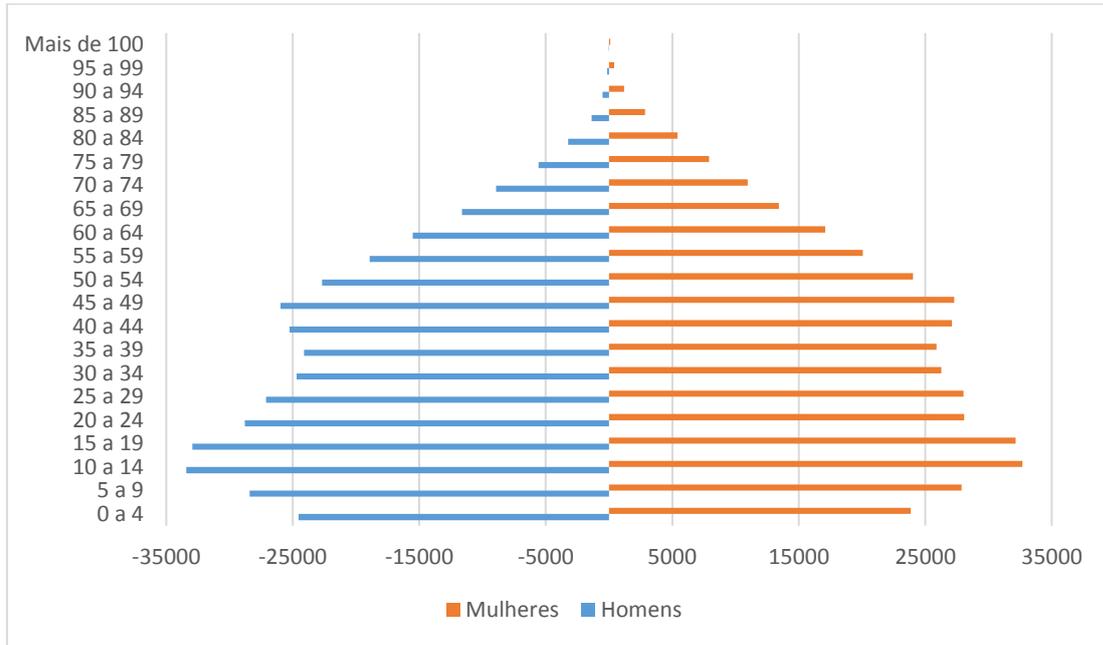


Fonte: IBGE, 2010

Gráfico 2: Pirâmide Etária RS - 2010



Fonte: IBGE, 2010

Gráfico 3: Pirâmide Etária da Região Funcional 6 de Planejamento - 2010

Fonte: IBGE, 2010

Os dados da Tabela 2 apontam que a região da Campanha e o Rio Grande do Sul apresentam índices inferiores relacionados à população de 0 a 09 anos de idade ao serem comparados com os da Região Funcional 6 de Planejamento e com os do Brasil. Porém, todos os índices confirmam a tendência de inversão da pirâmide etária.

Ainda, quanto à longevidade e considerando o impacto social e econômico do envelhecimento da população, destaca-se que a população com mais de 50 anos de idade da Região da Campanha, em 2010, representava 26,78% da população, enquanto que na região da Fronteira o índice foi de 25,71%, no RS de 25,60% e no Brasil de 20,45%.

Tabela 2: População, por faixa etária, na Região da Campanha, na Região Funcional 6, no Rio Grande do Sul e no Brasil – 2010

Idade (anos)	COREDE CAMPANHA		RF6		Rio Grande do Sul		Brasil	
	População	%	População	%	População	%	População	%
0 a 4	13.256	6,13	48.410	6,49	643.962	6,02	13.795.409	7,23
5 a 9	15.820	7,31	56.274	7,54	723.759	6,77	14.968.616	7,85
10 a 14	18.151	8,39	66.112	8,86	861.783	8,06	17.165.900	9,00
15 a 19	18.316	8,47	65.082	8,72	875.737	8,19	16.990.138	8,91
20 a 24	16.621	7,69	56.863	7,62	870.906	8,14	17.244.388	9,04
25 a 29	16.300	7,54	55.146	7,39	893.999	8,36	17.103.727	8,97
30 a 34	14.622	6,76	50.962	6,83	808.291	7,56	15.743.919	8,25
35 a 39	14.447	6,68	50.003	6,70	745.119	6,97	13.888.172	7,28
40 a 44	15.144	7,00	52.366	7,02	760.365	7,11	13.008.959	6,82
45 a 49	15.673	7,25	53.267	7,14	772.636	7,22	11.832.919	6,20
50 a 54	13.890	6,42	46.715	6,26	693.266	6,48	10.140.059	5,32
55 a 59	11.689	5,40	38.984	5,22	584.509	5,47	8.275.856	4,34
60 a 64	9.831	4,55	32.584	4,37	464.984	4,35	6.508.853	3,41
65 a 69	7.367	3,41	25.045	3,36	343.579	3,21	4.840.592	2,54
70 a 74	6.045	2,80	19.887	2,66	262.045	2,45	3.741.454	1,96
75 a 79	4.213	1,95	13.488	1,81	187.088	1,75	2.563.315	1,34
80 a 84	2.744	1,27	8.636	1,16	119.073	1,11	1.666.900	0,87
85 a 89	1.355	0,63	4.220	0,57	55.982	0,52	819.441	0,43
90 a 94	566	0,26	1.704	0,23	20.619	0,19	326.550	0,17
95 a 99	184	0,09	550	0,07	5.188	0,05	98.332	0,05
Mais de 100	35	0,02	121	0,02	1.039	0,01	24.232	0,01
Total	216.269	100,00	746.419	100,00	10.693.929	100,00	190.747.731	100,00

Fonte: IBGE, 2010.

3.2.3 População urbana e rural

Segundo dados da SEPLAN (2015), o Rio Grande do Sul, com uma taxa de 0,49% a.a., foi o estado brasileiro cuja população teve o menor crescimento no período 2000-2010, e algumas regiões apresentaram diminuição em suas populações. Observa-se, no território gaúcho, uma área que ocupa a fronteira norte, noroeste e parte do sul, que se caracteriza pelo esvaziamento populacional, principalmente do setor rural. Em oposição, verifica-se uma considerável concentração populacional no leste do Estado.

Conforme a Tabela 3, observa-se que no período entre os anos de 1991 e de 2000, a região da Campanha foi a única a não apresentar uma redução na população rural, quando comparada com a RF6 e o RS. Já no período entre os anos de 2000 e 2010 a região já apresentou uma redução de 14,03% da sua população rural. Porém, ao comparar a redução da população rural da Região da Campanha no período entre os anos de 1991 e 2010, observa-se que a região teve a menor perda (-8,98%) em relação ao RS (-34,37), à Região da Fronteira Oeste (-20,92%) e à RF6 (-15,66%).

Tabela 3: Variação % população urbana e rural 1991, 2000, 2010

	Variação 1991-2000			Variação 2000-2010			Variação 1991-2010		
	Urbana	Rural	TOTAL	Urbana	Rural	TOTAL	Urbana	Rural	TOTAL
RIO GRANDE DO SUL	15,92	-14,52	10,33	8,60	-17,33	4,73	23,14	-34,37	14,57
FRONTEIRA OESTE	11,80	-16,33	8,68	-4,46	-3,94	-4,40	7,87	-20,92	4,66
CAMPANHA	4,90	4,42	6,91	7,23	-14,03	0,42	11,77	-8,98	7,31
RF6	10,13	-6,71	8,19	-1,36	-8,39	-3,00	8,90	-15,66	5,43

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010; SIDRA¹

3.3 DIMENSÃO AMBIENTAL

A dimensão ambiental do Planejamento da Região do COREDE CAMPANHA tem como objetivo descrever as características ambientais regionais, buscando estabelecer cenários futuros para nortear o planejamento e a ação dos poderes públicos, no desenvolvimento social integrado com a preservação do Meio Ambiente.

O Bioma Pampa apresenta uma grande biodiversidade e abrange a maior parte do Estado do Rio Grande do Sul, (62,2% do território), parte da Argentina e todo território do Uruguai (BOLDRIN et al., 2010). Desde a época da colonização, estas áreas passaram a suportar mudanças, especialmente com as definições de fronteiras, com a inserção da pecuária e a instalação da estrutura fundiária de médias e grandes propriedades ainda hoje existentes. A região do Pampa apresenta um papel considerável na conservação da biodiversidade, pois sua fauna e flora natural tornaram-na melhor adaptada à criação. No entanto, há um descaso em termos de proteção ambiental, no uso adequado de suas riquezas e na definição de planos de desenvolvimento regional sustentável.

3.3.1 Estrutura organizativa na área do meio ambiente

Segundo dados do IBGE (2015) os municípios do COREDE Campanha que iniciaram o processo de elaboração da Agenda 21 local foram Bagé e Hulha Negra, e os municípios que implantaram o Cadastro Ambiental Rural (CAR) foram Candiota e Hulha Negra. Todos os sete municípios inseridos no COREDE Campanha realizam Licenciamento Ambiental.

¹ Disponível em:

<http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/popul/default.asp?t=3&z=t&o=25&u1=34&u2=1&u4=1&u5=1&u6=1&u3=34>

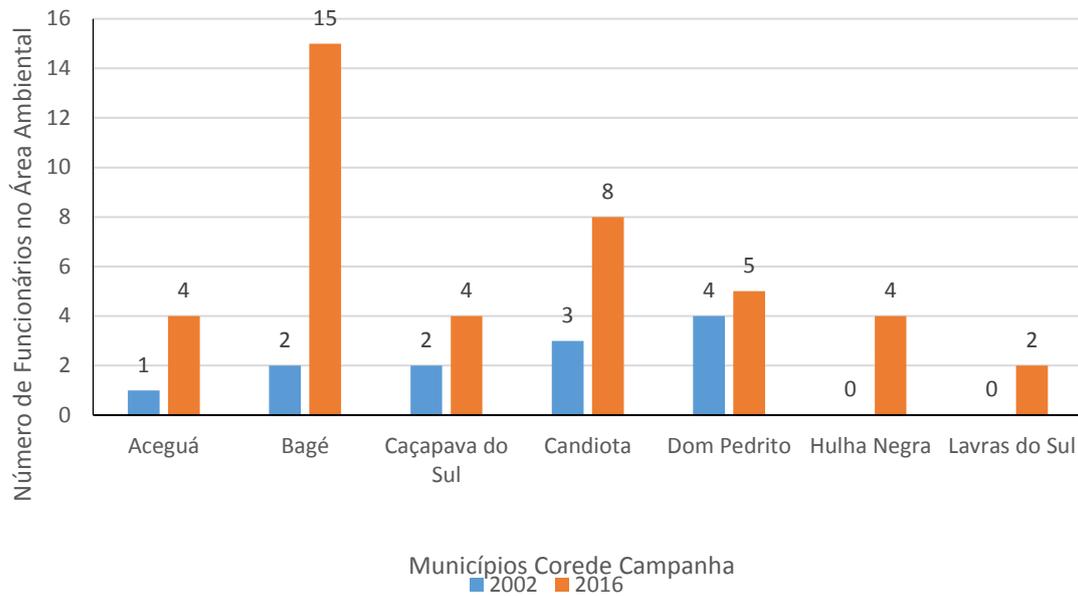
Dentre os municípios do COREDE Campanha, somente Caçapava do Sul e Lavras do Sul, não possuem Secretaria Municipal do Meio Ambiente e todos municípios apresentam Conselho Municipal de Meio Ambiente e Legislação para o Meio Ambiente.

Sobre a participação individual dos municípios nos Comitês de Bacias Hidrográficas, os municípios de Bagé e Lavras do Sul, participam de dois comitês, Bacia Hidrográfica do Rio Camaquã e Rio Negro e Bacias Hidrográficas do Rio Santa Maria e Camaquã, respectivamente. Três municípios participam de um Comitê de Bacia Hidrográfica, Aceguá (Bacia do Rio Negro), Candiota (Bacia do Rio Jaguarão) e Dom Pedrito (Bacia do Rio Santa Maria) (Mapa 8).

Mapa 8: Representação das Bacias Hidrográficas – Região da Campanha



Com base nos dados obtidos em IBGE (2005) e diretamente com as Prefeituras Municipais, o número de funcionários que trabalham na área ambiental nos municípios do COREDE Campanha aumentou em relação aos anos anteriores (Gráfico 4). O município de Bagé foi o que apresentou o maior acréscimo de funcionário (13 funcionários) seguido por Candiota (cinco funcionários), Hulha Negra (quatro funcionários), Aceguá (três funcionários), Caçapava do Sul e Lavras do Sul (dois funcionários cada) e Dom Pedrito (um funcionário).

Gráfico 4: Número de funcionários na área ambiental, por município da Região da Campanha

3.3.2 Áreas protegidas no município/região

Existem 11 Unidades de Conservação decretadas na área do Bioma Pampa do Rio Grande do Sul, representando 2,58% da área total de campos naturais ainda existente no estado (BRANDÃO et al. 2007), mas nenhuma destas Unidades de Conservação (UCs) encontra-se dentro da área do COREDE Campanha. A região apresenta três áreas de preservação municipais:

- **Parque Natural Municipal do Pampa**, com 152,0199 ha, localizados no município de Bagé. Foi criado através do Decreto Municipal nº 174, de 25 de agosto de 2014 e tem como objetivo, a preservação da área como uma parcela do Bioma Pampa. Existe no local uma grande biodiversidade de fauna e flora, além de vertentes do arroio Bagé. O relevo do Parque é ondulado e é caracterizado por dois ecossistemas: o campestre, encontrado nas partes mais elevadas e composto por vegetação de gramíneas, chircas, vassouras e o arbóreo – encontrado nas partes mais baixas e onde se encontram muitas espécies de árvores características do Pampa.

- **Reserva Biológica Bioma Pampa**, localizada no município de Candiota, com 1044,05 ha, criada pela Lei Municipal nº 1476/2013, de 03/10/2013 (Altera a Lei Municipal 1371 de 04/07/12). Está situada junto à foz do arroio Candiota

e tem como limites, ao norte, a ponte fronteiriça com Pedras Altas; e ao sul, a ponte de fronteira com Aceguá. Está localizada a 48Km da sede do município de Candiota e trata de um dos últimos remanescentes das estepes do sul do Brasil em razoável estado de conservação; sendo habitat temporário de aves migratórias. Possui atributos cênicos de elevada beleza.

- **Parque Municipal Pedra do Segredo** no município de Caçapava do Sul. Possui uma área de 4,8 hectares, localizado a 9 km da sede do município. É um ponto turístico com presença de afloramentos rochosos em meio à área campestre e florestal, associado a um curso d'água.

- **Pedra do Segredo**, localizado nas coordenadas 30° 32'S e 53° 33'W; altitude: 195m. Apresenta relevo muito abrupto, com sucessivas escarpas e grandes afloramentos rochosos em meio a áreas de campo ondulado.

3.3.3 Problemas e potencialidades Ambientais mais relevantes do município/região

Um dos aspectos de maior relevância a ser avaliado para a caracterização da área e identificação de suas potencialidades é a mineração que está ganhando espaço nas regiões de Caçapava do Sul e Lavras do Sul com extensas jazidas de minérios de cobre, cal e caulim e, em larga escala nas regiões de Candiota e Hulha Negra, jazidas de carvão, retratando atividades econômicas desenvolvidas nos municípios, as quais podem refletir em pressões e impactos sobre os elementos naturais, solo descoberto, contaminação do ar e recursos hídricos (Quadro 6).

Além destes problemas ambientais graves, merece registro o crescimento da silvicultura, que tem promovido o aumento da presença de florestas de árvores exóticas (eucaliptos, pinhos, acácias), e a substituição do campo nativo pela monocultura, demonstrando a real necessidade de preservação ambiental.

IMPACTO AMBIENTAL / MUNICÍPIO	ACEGUA	BAGÉ	CAÇAPAVA DO SUL	CANDIOTA	DOM PEDRITO	HULHA NEGRA	LAVRAS DO SUL
Bioma Pampa X Soja							
Bioma Pampa x Silvicultura							
Degradação do solo causada pela erosão em lavouras.							
Contaminação por carga orgânica dos mananciais hídricos superficiais.							
Contaminação do solo por produtos químicos utilizados nas atividades agropastoris.							
Contaminação dos recursos hídricos por defensivos agrícolas.							
Chuva Ácida							
Contaminação dos recursos hídricos subterrâneos por óleos, graxas e outros.							
Contaminação do ar por particulados oriundos da combustão do carvão.							
Contaminação do solo por atividades de mineração.							
Impacto visual na paisagem causada pela							

Fonte: INSTITUTO PAMPA BRASIL, 2010

3.3.4 Outros aspectos julgados importantes

Segundo PROBIO (2007), a cobertura vegetal original do Bioma Pampa no Rio Grande do Sul é de 41,32% da área total, sendo que 58,68% desta área foi modificada por algum tipo de uso antrópico. A cobertura vegetal original média dos municípios que compõe a área do COREDE Campanha é de 56,38%.

A maioria dos municípios do COREDE Campanha possuem uma maior área de cobertura vegetal do tipo transição entre campestre e florestal, com exceção do município de Aceguá, que possui, em sua área uma maior parcela de cobertura vegetal do tipo campestre. O município que apresenta a maior área de cobertura vegetal original é Lavras do Sul (87,30%) e o município com menor área de cobertura vegetal original é Hulha Negra (34,04%) (Tabela 4).

Tabela 4: Cobertura vegetal

	Área (Km ²)	Tipo de Cobertura Vegetal (Km ²)			Total (%)
		Campestre	Florestal	Transição	
Aceguá	1537,29	347,54	37,94	161,62	35,59
Bagé	4078,21	555,40	229,49	1942,16	66,87
Caçapava do Sul	3041,19	214,58	228,50	2071,02	82,67
Candiota	933,46	2,50	44,28	304,68	37,65
Dom Pedrito	5167,82	996,35	118,83	1497,76	50,56
Hulha Negra	819,40	3,09	26,91	248,97	34,04
Lavras do Sul	2592,03	279,62	148,21	1834,77	87,30

Fonte: PROBIO (2007)

Dados relacionados à fauna e a flora estão descritos no APÊNIDCE B.

3.4 DIMENSÃO SOCIAL E CULTURAL

Ao refletir sobre o desenvolvimento de uma região, procura-se analisar os aspectos econômicos, mas também vislumbrar outras dimensões, considerando a interdependência dos fatores analisados, tais como a educação e a saúde.

Assim, no âmbito da saúde, considerando os indicadores do IDESE (2013), constata-se que a região da Campanha apresenta o índice de 0,7773, o qual se situa abaixo do índice do Rio Grande do Sul (0,8086). Entretanto, nos últimos anos, observa-se na Região da Campanha um avanço nos indicadores relacionados à atenção básica e à saúde preventiva, no que se refere aos índices de mortalidade infantil, as vacinações e a cobertura da população pela Estratégia Saúde da Família.

Por outro lado, ao tratar de doenças crônicas não transmissíveis, que exigem atendimento de média ou alta complexidade, constata-se que ainda há uma lacuna a ser abordada na Região, com vistas a atender as demandas. Essa fragilidade é acentuada pela dependência de outros centros de referência que, na maioria das situações, encontram-se sobrecarregados pelas demandas existentes. Em relação a assistência social, entre outras preocupações, destaca-se o envelhecimento populacional, além de temas relacionados às condições de pessoas em situação de risco ou vulnerabilidade.

A Região da Campanha destaca-se como um polo educacional, por concentrar Instituições de Ensino Superior, públicas, privadas e comunitárias, institutos de pesquisa, escolas de formação técnica e a rede de educação básica. No âmbito da

Educação Básica são percebidos avanços, no entanto, o IDESE (2013) da área da Educação aponta que a região apresenta um índice de 0,6784, muito próximo do índice do Rio Grande do Sul (0,6790). A região destaca-se no índice referente ao Ensino Médio, o qual atingiu a marca de 0,8410, enquanto que o resultado do RS foi de 0,7521.

Além disso, porém não menos importante, destaca-se o saber-fazer local, enraizado no modo de vida da população da Campanha, que confere características únicas a esse território e que, portanto, deve ser considerado, reconhecido e valorizado.

Desta forma, ao considerar o contexto da educação formal e informal, destaca-se o desafio e a importância da implantação de espaços e condições para o desenvolvimento de tecnologias e de inovações, que atendam as demandas sociais e que impactem diretamente do sistema produtivo. Ou seja, a transformação do conhecimento científico em tecnológico e aplicável, de maneira que contribua, com a geração e a distribuição de renda.

A cultura da região, compreendida como o modo de vida daquele que reside na Campanha, é representada por uma multiplicidade de manifestações, ampliada e enriquecida pelo fato de estarmos inseridos em uma faixa de fronteira. Refletir sobre a cultura, significa considerar as condições necessárias para a produção e a manifestação cultural, bem como as diferentes formas de acesso aos bens culturais produzidos ou não na região.

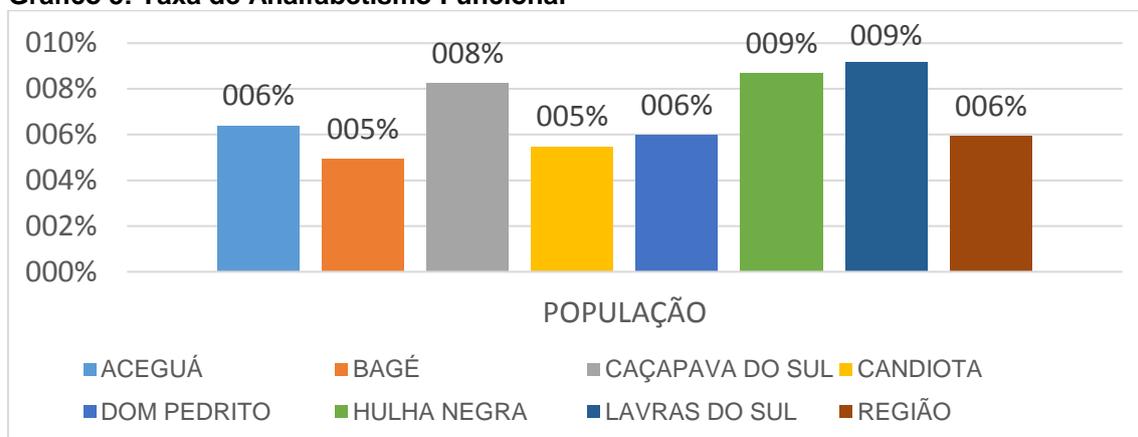
3.4.1 Educação

3.4.1.1 Educação Básica

O Rio Grande do Sul é um dos estados com destaque para a qualidade do ensino existente, a qual é apontada pelos indicadores no que se refere às taxas de aprovação, reprovação e abandono, tanto no ensino fundamental quanto no ensino médio. A situação na Região da Campanha se aproxima bastante da já descrita para o Rio Grande do Sul. O Gráfico 5 aponta para a referida região, no qual se verifica que

o município de Bagé apresenta a taxa mais aproximada ao índice do estado, tendo o melhor indicativo com 4,93%².

Gráfico 5: Taxa de Analfabetismo Funcional



Fonte: IDESE, 2010

Observa-se, no Gráfico 5, que quatro dos sete municípios apontam para os índices superiores ao índice regional – Corede Campanha, e nenhum dos municípios analisados têm o percentual inferior ao do estado. Esforços devem ser feitos para que os dados venham a aproximarem-se de 4,53% (índice do RS). Dentre eles, considera-se que devam continuar ocorrendo investimentos na formação inicial e continuada de professores, bem como o planejamento de estratégias que estimulem a permanência dos alunos na escola, com vistas à conclusão do Ensino Fundamental ou Médio. Outras estratégias podem ser implementadas para a redução do índice de analfabetos; o mercado de trabalho deveria valorizar e incentivar a educação de seus colaboradores, pois isso lhes traria benefícios econômicos. As escolas também podem contribuir se promoverem ações para que os familiares de seus alunos também a frequentem.

Os dados ainda estão distantes da meta do Plano Nacional de Educação (PNE) que pretendia reduzir a taxa nacional de analfabetismo para 6,5% em 2015. Fechamos o ano com o dobro desta taxa, o que indica que numa projeção de 10 anos não conseguiremos erradicar o analfabetismo em nosso país.

² Cabe esclarecer que adotando as recomendações da UNESCO (Organização para Educação, Ciência e Cultura das Nações Unidas), desde a década de 90, o IBGE tem divulgado os índices de analfabetismo funcional, conforme o critério de que são analfabetas funcionais as pessoas com menos de 4 anos de escolaridade, com idade igual ou superior a 15 anos. É bem provável que a situação seja mais grave, considerando que as pessoas que participam da pesquisa podem ter ampla habilidade de leitura ou apenas só ter pequeno domínio de leitura, mas não se assumirem analfabetas.

No que se refere ao número de matrículas no Ensino Médio, observa-se que ele é superior ao do estado; ressalta-se que a permanência do aluno na escola foi amplamente incentivada pelo o Pronatec (Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego). Porém, ao longo de 10 anos (2005-2015) tem ocorrido uma redução de matrículas no EM (Tabela 5), apesar de um aumento do número de escolas que oferecem o Ensino Médio (Tabela 6) e de uma diminuição mínimo no número de professores (Tabela 7).

Tabela 5: Matrículas no Ensino Médio na região, na Região da Campanha

	2005	2007	2009	2012	2015	Var % 2005-2015
Campanha	10903	10358	9824	8925	7995	-26,67

Fonte:

Tabela 6: Número de Escolas de Ensino Médio, na Região da Campanha

	2005	2007	2009	2012	2015	Var % 2005-2015
Campanha	27	27	27	32	32	18,52

Fonte:

Tabela 7: Número de professores no Ensino Médio, na Região da Campanha

	2005	2007	2009	2012	2015	Var % 2005-2015
Campanha	697	667	622	641	692	-0,72

Fonte:

No que tange a educação infantil, a região acaba impulsionado pelos índices do município de Bagé e dos municípios mais jovens: Aceguá, Candiota e Hulha Negra. Porém, a Região apresenta um crescimento de 0,49% (Tabela 8) no período de 2005 a 2015. Quanto ao número de docentes observa-se uma redução de -4,76% (Tabela 9) e o número de escolas reduziu em -14,47% (Tabela 10).

Tabela 8: Número de Matrículas na Educação Infantil, na Região da Campanha

	2005	2007	2009	2012	2015	Var % 2005-2015
Campanha	4491	3800	4116	3881	4513	0,49

Fonte:

Tabela 9: Número de professores na Educação Infantil, na Região da Campanha

	2005	2007	2009	2012	2015	Var % 2005-2015
Campanha	315	324	302	334	300	-4,76

Fonte:

Tabela 10: Número de Escolas de Educação Infantil, na Região da Campanha

	2005	2007	2009	2012	2015	Var % 2005-2015
Campanha	159	157	143	128	136	-14,47

Fonte:

No âmbito do Ensino Fundamental, o período entre 2005 e 2015, apresenta redução no número de matrículas, não somente na Região da Campanha, que foi de -23,90% (Tabela 11), bem como em todos os municípios que a compõe. Da mesma

forma, observa-se este decréscimo no número de professores que atuam no Ensino Fundamental de -22,69%, com exceção do município de Hulha Negra (Tabela 12). Dessa forma, o número de escolas de ensino fundamental também foi reduzido em -24,65% (Tabela 13), considerando que algumas destas escolas foram ampliadas para atender o Ensino Médio.

Tabela 11: Número de Matrículas no Ensino Fundamental, na Região da Campanha

	2005	2007	2009	2012	2015	Var % 2005-2015
Campanha	36815	35797	34461	30895	28018	-23,90

Fonte:

Tabela 12: Número de professores no Ensino Fundamental, na Região da Campanha

	2005	2007	2009	2012	2015	Var % 2005-2015
Campanha	2455	2273	2043	1990	1898	-22,69

Fonte:

Tabela 13: Número de Escolas de Ensino Fundamental, na Região da Campanha

	2005	2007	2009	2012	2015	Var % 2005-2015
Campanha	215	207	190	173	162	-24,65

Fonte:

Atualmente a relação entre matrícula e docentes na região é de 17,6 na Região da Campanha. Não há registros quanto a formação dos professores na região. Para obter estes dados enviou-se um questionário aos municípios, porém apenas Hulha Negra prestou a informação, sendo que 90% do seu quadro municipal de professores possui curso superior.

No que se refere à estrutura escolar, todos os municípios possuem bibliotecas públicas e computadores nas escolas, bem como rede para acesso à internet, mas esta é deficiente para que se realizem atividades na rede mundial de computadores. Além disso, a instauração de conselhos municipais de educação está presente nos sete municípios componentes do COREDE Região da Campanha (Quadro 7).

Quadro 7: Estrutura escolas da Região da Campanha - RS

Município	Biblioteca pública	Possui escolas c/ computadores	Possui escolas com acesso a internet	Professores com curso superior	Possui conselho municipal de educação
Aceguá	Sim	Sim	Sim	Aproximadamente 90% do quadro municipal	Sim
Bagé	Sim	Sim	Sim	Não enviou dados	Sim
Caçapava do Sul	Sim	Sim	Sim	Não enviou dados	Sim
Candiota	Sim	Sim	Sim	Não enviou os dados	Sim
Dom Pedrito	Sim	Sim	Sim	Não enviou dados	Sim
Hulha Negra	Sim	Sim	Sim	Não enviou dados	Sim
Lavras do Sul	Sim	Sim	Sim	Não enviou dados	Sim

Fonte: Dados primários, 2016

Outro fato preocupante refere-se à redução de matrículas na Educação de Jovens e Adultos no país. A coordenadora do programa “Todos Pela Educação”, Alejandra Meraz Velasco, declarou em entrevista (g1.globo.com, 13/11/2015) que é necessário investir em programas mais eficazes para a alfabetização de jovens e adultos. Porém, não há dados publicados que nos permitam confirmar esta declaração na Região da Campanha do RS, apesar da existência de 522 pessoas inscritas na Alfabetização EJA (Educação de Jovens e Adultos), 1130 no Ensino Fundamental EJA e 1578 no Ensino médio EJA (Tabela 14), em 2010.

Tabela 14: Inscritos no Ensino de Jovens e Adultos 2010

Cidade	Alfabetização EJA	Ensino Fundamental EJA	Ensino médio EJA
Campanha	522	1.130	1.578

Fonte : IBGE – CENSO DEMOGRÁFICO 2010

Com relação ao Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) – índice calculado a partir do rendimento escolar (taxas de aprovação e abandono) e do desempenho dos alunos em provas amostrais aplicadas a cada dois anos pelo Ministério da Educação - da 4ª. Série ou 5º ano, observa-se que o município de Aceguá, na região da Campanha, tem superado a meta nacional e estadual, enquanto que os demais, em 2015, estão abaixo da meta do estado, apesar de evidenciarem pequenos avanços a cada ano (Tabela 15).

Tabela 15: IDEB - 4ª Série/5º Ano, RS e Municípios Corede Campanha (2005 – 2015)

	2005	2007	2009	2011	2013	2015
Média nacional	3,8	4,2	4,6	5,0	5,2	5,5
RS	4,3	4,6	4,9	5,1	5,6	5,7
Acegua		4,4	4,6	5,4	5,4	5,6
Bagé	3,5	4,1	4,2	4,8	5,0	5,1
Caçapava do Sul	4,1	4,2	4,5	4,8	5,4	5,3
Candiota	3,6	4,0	3,9	4,6	4,9	4,8
Dom Pedrito	3,9	4,1	4,4	4,8	5,0	5,4
Hulha Negra	3,6	4,5	4,1	3,9	4,9	4,7
Lavras do Sul	3,4	3,9	4,0	4,3	4,3	4,3

Fonte: INEP/2016

Quanto aos dados referentes ao IDEB dos anos finais do Ensino Fundamental (8ª Série ou 9º Ano), destaca-se que os municípios com resultados em 2015, apresentam índices não só abaixo da meta estabelecida para o estado e o país, mas para o índice gaúcho atingido (4,3). O município de Lavras do Sul, dentre os 7 municípios que compõe o Corede na Região da Campanha é o que mais se aproximou do índice obtido no RS, no que se refere ao desempenho nos Anos Finais do Ensino Fundamental, enquanto que vem manteve os piores índices em relação ao desempenho nos Anos Iniciais na referida região. A meta nacional era de 4,7 para 2015 e para 2021 é de 5,5.

Tabela 16: IDEB - 8ª Série/9º Ano, RS e Municípios Corede Campanha (2005 – 2015)

	2005	2007	2009	2011	2013	2015
Média nacional	3,5	3,8	4,0	4,1	4,2	4,5
RS	3,8	3,9	4,1	4,1	4,2	4,3
Acegua		3,8				*
Bagé	3,4	3,5	3,4	3,5	3,3	3,7
Caçapava do Sul	3,0	3,4	3,6	3,1	3,3	4,0
Candiota		3,5	3,4	3,5	3,7	*
Dom Pedrito	3,0	3,2	3,2	3,3	2,9	3,1
Hulha Negra	3,1	3,0	3,4	4,0	3,9	*
Lavras do Sul	3,4	2,8	3,2	3,0	4,0	4,2

Fonte: INEP/2016

Nota: (*)Sem média na Prova Brasil 2015: Não participou ou não atendeu os requisitos necessários para ter o desempenho calculado.

3.4.1.2 Formação técnica e profissionalizante

Com a expansão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, em outubro de 2010 o Instituto Federal de Educação, Ciência e

Tecnologia Rio-grandense (IFSUL) deu início as suas atividades em Bagé, com o objetivo de ofertar educação profissional capaz de suprir as demandas regionais e contribuir para a superação dos problemas estruturais da região. No referido instituto são ofertados cursos técnicos integrados em Agropecuária e em Informática, com duração de quatro anos e, dois cursos técnicos Subsequente em Informática para a Internet, tendo como foco principal a formação de desenvolvedores de sistemas computacionais para web e Técnico Subsequente de Agroindústria, ambos com duração de dois anos. O IFSUL, campus Bagé, recebe alunos de toda região.

O Sistema S também é um importante veículo de formação técnica e profissionalizante na região da Campanha, estando presente em 100% dos municípios. Esta cobertura ocorre devido a existência de pelo menos uma das instituições do sistema (Quadro 8). Relatos indicam a necessidade de ampliar a formação profissionalizante, considerando as novas demandas dos sistemas produtivos, em especial nas regiões rurais, locais em que a falta da internet limita o acesso a conhecimentos necessários.

Quadro 8: Instituições do Sistema S na Região da Campanha

Órgão	Local	Abrangência	Tipo
SESC	Bagé	Aceguá, Bagé, Candiota, Dom Pedrito, Hulha Negra, Lavras do Sul, Pedras Altas, Pinheiro Machado e Piratini.	Privado
SENAC	Bagé	Senac Bagé	Privado
SENAI	Bagé	Agência de Educação Profissional SENAI Dona Júlia Garrastazú Médici	Privado
SESI	Bagé	CAT Bagé - Aceguá, Bagé, Caçapava do Sul, Candiota, Dom Pedrito, Hulha Negra, Lavras do Sul,	Privado
Balcão Sesc/Senac	Caçapava Do Sul		Privado
Sebrae	Bagé	Aceguá, Bagé, Caçapava do Sul, Candiota, Dom Pedrito, Hulha Negra, Lavras do Sul	Privado
SENAR			Privado

Fonte: SEBRAE – Regional Bagé, 2016

3.4.1.3 Ensino Superior e pesquisa aplicada

Com relação ao Ensino Superior, observa-se que existem 16 Instituições de Ensino Superior na região da Campanha localizadas nos municípios de Bagé, Caçapava do Sul, Dom Pedrito e Hulha Negra. Assim, a população dos municípios de Aceguá, Candiota e Lavras do Sul, deslocam-se para os municípios vizinhos para a realização do ensino superior, seja presencial ou à distância (Quadro 9). Os dados do EMEC (2016) apontam que 05 (31,25%) das IES atuam com o ensino presencial e 11

(68,75%) com o ensino a distância, ainda em expansão, mas limitado pelas condições de infraestrutura (internet), especialmente nas regiões rurais.

O Polo de Inovação Tecnológica da Região atua com projetos nas áreas de Carboquímica e Mineração, Tecnologia Agrícola e Pecuária, Agroindústria, Energia e Meio Ambiente, Tecnologia da Informação, Engenharia Química, Engenharia de Produção e Física (nanoestruturas metálicas e semicondutoras).

Ainda, no âmbito da pesquisa ligada ao sistema produtivo, a Fundação Estadual de Pesquisa Agropecuária (FEPAGRO) possui unidades em Dom Pedrito e Hulha Negra e a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA) também possui uma unidade em Bagé. No que se refere à extensão rural, a EMATER mantém unidade em Bagé.

Quadro 9: IES que atuam na Região da Campanha

IES	Categoria Administrativa	Abrangência	Organização Acadêmica	Ensino		IGC
				Presencial	Distância	
1. URCAMP	Privada sem fins lucrativos Adesão ao PROIES	Bagé, Caçapava do Sul, Dom Pedrito	Universidade	X		3
2. Faculdade do Pampa	Privada sem fins lucrativos	Bagé	Faculdade	X		3
3. UNIPAMPA	Federal	Bagé, Caçapava do Sul, Dom Pedrito	Universidade	X		5
4. IFSUL	Federal	Bagé	Instituto	X		4
5. UERGS	Estadual	Bagé	Universidade	X		4
6. UCB – Castelo Branco	Privada sem fins lucrativos	Bagé	Universidade		X	3
7. UNISUL	Privada sem fins lucrativos Adesão ao PROIES	Bagé	Universidade		X	3
8. UNIP	Privada sem fins lucrativos	Bagé	Universidade		X	4
9. UNICESUMAR	Privada com fins lucrativos	Bagé	Centro Universitário		X	4
10. UNINTER	Privada com fins lucrativos	Bagé, Caçapava do Sul	Centro Universitário		X	3
11. FAEL	Privada com fins lucrativos	Bagé	Faculdade		X	3
12. Anhanguera – UNIDERP	Privada com fins lucrativos	Bagé	Universidade		X	3
13. UFSM	Federal	Bagé	Universidade		X	4
14. UFRGS	Federal	Bagé	Universidade		X	5
15. UFPEL	Federal	Caçapava do Sul, Hulha Negra	Universidade		X	4
16. UFSC	Federal	Hulha Negra	Universidade		X	5

Fonte: EMEC – 2016

Demais dados relacionados à Educação estão descritos no APÊNIDCE C.

3.4.2 Saúde

Destaca-se que na composição da célula de votação para o processo da consulta popular de 2016, foi priorizado o programa “Qualificação e Financiamento da Rede de Atenção Consolidando a Regionalização da Saúde”, para aquisição de equipamentos para Unidades Ambulatoriais de Referência Regional ou Hospitais de Referência Regional - acima de 70 leitos.

3.4.2.1 Esperança de vida ao nascer, nascidos vivos, mortalidade

Analisando-se os dados relativos ao estado do Rio Grande do Sul (Tabela 17), os mesmos demonstram que o estado apresentou no ano de 2010 uma esperança de vida ao nascer superior à média brasileira. A região Campanha apresentou, em 2010, um índice de 75,8 anos, superior aos dados do país e do estado. De acordo com o Caderno de Regionalização elaborado pela SEPLAN (2015), o Rio Grande do Sul, se diferencia entre os estados brasileiros, com uma das maiores expectativas de vida do País. Em análise realizada entre os anos de 1970-2010, indica que houve um acréscimo de mais de oito anos na expectativa de vida do gaúcho, passando de 67,8 para 75,9 anos nas últimas três décadas.

Tabela 17: Esperança de vida ao nascer em anos por município integrante COREDE-Campanha

	1991	2000	2010
BRASIL	64,73	68,61	73,94
RIO GRANDE SUL	68,76	73,22	75,38
CAMPANHA	67,20	71,40	75,80

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano

Verifica-se uma queda no número de nascidos vivos em todos os municípios que compõe o COREDE Campanha, assim como no estado do Rio Grande do Sul e Brasil (Tabela 18).

Igualmente aos dados nacionais, ao analisarmos a Tabela 19, que detalha o número de óbitos gerais nos municípios da região do COREDE Campanha desde o

ano de 2003, verifica-se uma redução inicial na região na mortalidade e um aumento a partir de 2010.

Observa-se na Tabela 20 um aumento no número de mortes por causas evitáveis tanto no Brasil como no estado do Rio Grande do Sul. Entretanto, a região Campanha, assim como todos seus municípios integrantes, apresenta números decrescentes no período pesquisado, sinalizando que o sistema de saúde em atuação está conseguindo atender as necessidades da população atendida.

Os dados obtidos em relação à mortalidade materna demonstram uma oscilação a nível brasileiro e estadual no período de 2003 a 2014, finalizando com um aumento no número de mortes. Na região Campanha, oscilações também foram encontradas, porém, ao final do período o número de óbitos maternos manteve-se igual a 3 (três) por ano (Tabela 21).

A região campanha no período de 2003 a 2015 conseguiu reduzir em quase 50% o número de óbitos em crianças menores de 5 anos. Todos os municípios integrantes obtiveram queda neste indicador (Tabela 22). Esta tendência de redução pode estar relacionada ao declínio da fecundidade nas últimas décadas e o efeito de intervenções públicas nas áreas de saúde, saneamento e educação.

Tabela 18: Nascidos vivos - COREDE-Campanha

	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
BRASIL	3.038.251	3.026.548	3.035.096	2.944.928	2.891.328	2.934.828	2.881.581	2.861.868	2.913.160	2.905.789	2.904.027	2.979.259
RIO GRANDE SUL	149165	153015	147199	141331	133401	135143	133652	133243	137710	138941	141350	143315
CAMPANHA	3502	3467	3215	2905	2787	2762	2680	2774	2731	2765	2760	2808

Fonte: Ministério da Saúde. DataSUS

Tabela 19: N° óbitos - COREDE-Campanha

	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
BRASIL	1.002.339	1.024.072	1.006.824	1.031.691	1.047.824	1.077.007	1.103.088	1.136.947	1.170.498	1.181.166	1.210.474	1.227.039
RIO GRANDE SUL	70482	72171	71182	72315	75180	73981	76756	77942	80068	79422	82933	82062
CAMPANHA	1852	1833	1714	1757	1808	1766	1866	1928	1869	1862	1869	1846

Fonte: Ministério da Saúde. DataSUS.

Tabela 20: Número de óbitos por causas evitáveis - COREDE-Campanha

	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
BRASIL	611535	623672	611419	622241	630359	648408	660664	675344	688618	694180	704883	709435
RIO GRANDE SUL	42909	43699	42559	42995	44152	43479	44758	44727	45131	45279	46530	45704
CAMPANHA	1083	1078	986	1001	1011	1034	1037	1073	990	1000	995	990

Fonte: Ministério da Saúde. DataSUS

Tabela 21: N° de óbitos maternos por local de residência por município integrante COREDE-Campanha

	2003	2004	2005	2006	2008	2009	2010	2011	2012	2014
BRASIL	1473	1493	1486	1492	1468	1561	1746	1605	1509	1492
RIO GRANDE SUL	90	87	82	84	70	82	75	79	67	92
TOTAL REGIÃO	3	3	3	6	2	2	2	3	2	3

Fonte: Ministério da Saúde. DataSUS

Tabela 22: N° óbitos por causas evitáveis em menores de 5 anos por município integrante COREDE-Campanha

	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
BRASIL	63.350	59.370	56.278	53.064	49.771	48.230	46.763	43.706	43.145	42.291	42.228	41.384
RIO GRANDE SUL	2839	2699	2342	2213	2001	2002	1816	1745	1850	1751	1737	1750
CAMPANHA	81	90	56	49	52	40	37	31	45	47	39	42

Fonte: Ministério da Saúde. DataSUS.

A taxa de mortalidade infantil no Brasil mantém tendência contínua de queda desde 1990, quando registrava 58 mortes a cada mil nascidos vivos. O Gráfico D-3 (Apêndice D) mostra esta redução desde o ano de 2000 até 2015. A Tabela D-6 (Apêndice D) mostra a diminuição na TMI a nível estadual e nos municípios integrantes do COREDE Campanha. Destes, apenas Aceguá apresenta um valor acima do RS (12 e 11,88 respectivamente).

3.4.2.2 Hospitais e Leitos

Na região do COREDE CAMPANHA, existem 7 unidades hospitalares totalizando 573 leitos, sendo 396 para o SUS (Tabela 23). Dois municípios (Candiota e Hulha Negra) não contam com nenhuma unidade hospitalar, sendo a demanda de pacientes provavelmente atendida pelo município de Bagé, que é o município mais próximo geograficamente e também por ser o único da região que possui 3 unidades hospitalares.

A Portaria GM n.º 1101/GM de 12 de junho de 2002 (BRASIL, 2002) estima a necessidade de 2,5 a 3 leitos totais para cada 1000 habitantes; dos 5 municípios que possuem unidades hospitalares, considerando a população estimada de 2015 (IBGE) observa-se que na região da Campanha atende aos requisitos da portaria, com exceção do Município de Caçapava do Sul (Tabela 23).

Caso a região entenda a necessidade de fortalecer microrregiões no âmbito da saúde, considerando as grandes distâncias existentes entre os municípios da região e dos grandes centros (Pelotas e Santa Maria), de forma a minimizar a dependência do Município de Bagé, o município de Aceguá atenderia aos municípios de Candiota e de Hulha Negra e assim, o número de leitos necessários seria de 52 leitos.

Tabela 23: População estimada, hospital e leitos – Região da Campanha (2015)

	População estimada 2015	Hospitais	Leitos 2015		Necessidade de leitos (*)
			TOTAL	SUS	
RS	11.247.972	313	31.287	21.814	28.120
Região	224617	7	573	396	562
Aceguá	4702	1	42	33	12
Bagé	121.749	3	297	206	304
Caçapava do Sul	34.654	1	79	60	87
Candiota	9.315	0	-	-	-
Dom Pedrito	39.886	1	121	75	100
Hulha Negra	6.478	0	-	-	-
Lavras do Sul	7.833	1	28	22	20

Fonte: IBGE (2015) e Ministério da Saúde. DataSUS

(*) Conforme Portaria GM n.º 1101/GM de 12 de junho de 2002 (BRASIL, 2002) estima a necessidade de 2,5 a 3 leitos totais para cada 1000 habitantes

A Tabela 24 mostra a média de permanência hospitalar por dia no Brasil, Rio Grande do Sul e municípios que possuem hospital do COREDE Campanha, sendo excluídos então, Candiota e Hulha Negra.

Verifica-se uma pequena variação nos números em nível de país e um aumento em nível de estado e região Campanha. Aceguá e Bagé apresentam valores decrescentes no decorrer dos anos avaliados; ao contrário, Caçapava do Sul, Dom Pedrito e Lavras do Sul, valores crescentes.

Avaliando-se os números obtidos (Tabela 25), pode-se perceber uma redução nas internações hospitalares em nosso país, estado e região Campanha. Este dado pode estar associado à redução do número de leitos hospitalares disponibilizados e também a um maior número de equipes de Estratégia Saúde da Família implantadas e Farmácias populares, além do aumento da cobertura vacinal da população.

Dados complementares referentes à Saúde estão descritos no APÊNDICE D.

Tabela 24: Média de permanência hospitalar/dia por município integrante COREDE-Campanha

	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
BRASIL	5,6	5,5	5,4	5,3	5,3	5,4	5,4	5,3	5,4	5,4	5,3	5,3	5,3
RIO GRANDE SUL	6,0	6,1	6,0	5,8	5,9	5,8	5,9	6,0	6,1	6,1	6,2	6,2	6,1
MÉDIA REGIÃO	4,9	5,06	4,66	4,74	4,72	4,58	4,58	4,6	4,8	4,94	5,22	5,24	5,14

Fonte: Ministério da Saúde. DataSUS.

Tabela 25: N° de internações hospitalares realizados pelo SUS por município integrante COREDE-Campanha

	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
BRASIL	11.638.194	11.492.883	11.429.733	11.338.039	11.330.096	10.848.552	11.109.733	11.347.140	11.267.085	11.103.219	11.179.438	11.353.701	10.679.908
RIO GRANDE SUL	752237	754669	735157	747027	729487	719203	729375	722331	710201	722833	737424	763362	712324
TOTAL REGIÃO	16604	15669	14980	14734	14357	13483	13608	13418	13010	14013	13890	13855	13776

Fonte: Ministério da Saúde. DataSUS.

3.4.3 Segurança

A reflexão sobre a segurança não se limita aos indicadores numéricos, em se tratando de uma perspectiva futura de desenvolvimento, mas sim, em o quanto o cidadão da região da Campanha percebe-se ou não seguro, diante da realidade que se apresenta.

Em relação à segurança, observa-se uma redução no número de ocorrências no período de 2003 a 2013, em torno de 39% (Tabela 26), superior a redução observada no RS (-27,50%). Comparada a outras regiões, a Campanha apresenta baixo índice de criminalidade, porém chama a atenção o aumento dos delitos relacionados a armas e munições e em relação a entorpecentes (posse e tráfico), especialmente nos municípios de Bagé e de Dom Pedrito (Tabela 27).

Tabela 26: Dados totais de segurança do RS e da Região da Campanha 2003-2010

	RS			Campanha		
	2003	2010	%	2003	2010	%
Total	374308	293575	- 27,50	6567	4725	- 38,98
Delitos -armas e munições	33	6163	99,46	0	112	100,00
Delitos – corrupção	200	180	- 11,11	4	7	42,86
Entorpecentes – posse	6702	9982	32,86	77	155	50,32
Entorpecentes – tráfico	1801	7254	75,17	37	75	50,67
Estelionato	15637	16952	7,76	263	217	- 21,20
Extorsão	349	584	40,24	7	4	- 75,00
Extorsão – sequestro	15	11	- 36,36	0	0	
Furto de veículo	20309	14946	- 35,88	174	104	- 67,31
Furtos	256230	177147	- 44,64	5455	3639	- 49,90
Homicídio	1419	1650	14,00	26	20	- 30,00
Latrocínio	109	74	- 47,30	2	2	-
Roubo de veículos	8840	10550	16,21	5	8	37,50
Roubos	62664	48082	- 30,33	517	382	- 35,34

Fonte:

Em reunião realizada com representantes do setor de segurança da região foi destacada a necessidade de incrementar ações de educação em relação ao uso de drogas, uma vez que se observa um incremento na reincidência na prisão, com idade entre 18 e 25 anos, e nos impactos sociais decorrentes. Destacam-se as ações realizadas pela ORDEM DOS Advogados do Brasil (AO)B e pela SUSEPE (Superintendência dos Serviços Penitenciários), em ações de educação, na região.

Observa-se ainda uma necessidade de infraestrutura no sistema de segurança e de perícia da região, tendo em vista especialmente, o atendimento de vítimas em

situação de risco (principalmente menores, mulheres, adolescentes, vítimas de violência e idosos). Independente dos dados quantitativos ressalta-se que, para uma região desenvolvida, espera-se não possuir registros dessa natureza.

O abigeato, que muitas vezes não é registrado pelo produtor rural, tem sido uma das principais causas de insegurança nas zonas rurais, além das repercussões na economia da região e na saúde pública, devido ao consumo da carne do gado abatido sem as devidas condições. É fato que produtores familiares têm diminuído a produção de ovelhas e outros trocam a produção de gado pela produção de soja.

Segundo especialistas, o abigeato também está relacionado ao consumo de drogas. Assim, a questão da droga atinge tanto o espaço urbano quanto o rural e é considerado um problema de ordem cultural, fato que se intensifica por tratar-se de região diferenciada por descontinuidades legais, produtivas e de mercado.

Outro ponto a destacar é a zona de fronteira, atualmente sem estrutura condizente para tratar dos principais pontos: abigeato, drogas e transporte ilegal de armas. Temas relacionados a discursos ideológicos e de natureza econômica (Rever, frase solta ??).

Tabela 27: Dados de segurança dos municípios da Região da Campanha

	Aceguá			Bagé			Caçapava do Sul			Candiota			Dom Pedrito			Hulha Negra			Lavras do Sul		
	2003	2010	%	2003	2010	%	2003	2010	%	2003	2010	%	2003	2010	%	2003	2010	%	2003	2010	%
Total	50	64	21,88	4416	3015	- 46,47	541	512	- 5,66	228	300	24,00	1111	683	- 62,66	125	69	-81,16	96	82	- 17,07
Delitos -armas e munições	0	6	100,00	0	40	100,00	0	15	100,00	0	5	100,00	0	31	100,00	0	6	100,00	0	9	100,00
Delitos - corrupção	0	0		3	4	25,00	0	2	100,00	0	0		1	1	-	0	0		0	0	
Entorpecentes - posse	0	0		57	113	49,56	9	8	-12,50	1	3	66,67	10	27	62,96	0	3	100,00	0	1	100,00
Entorpecentes - tráfico	0	0		26	55	52,73	7	7	-	0	1	100,00	4	12	66,67	0	0		0	0	
Estelionato	0	0		182	123	- 47,97	32	38	15,79	9	3	-200,00	38	49	22,45	1	1	-	1	3	66,67
Extorsão	0	0		6	3	- 100,00	0	0		0	0		1	1	-	0	0		0	0	
Extorsão - sequestro	0	0		0	0		0	0		0	0		0	0		0	0		0	0	
Furto de veículo	1	1	-	124	76	- 63,16	5	10	50,00	1	6	83,33	40	5	-700,00	2	4	50,00	1	2	50,00
Furtos	47	57	17,54	3625	2281	- 58,92	457	398	-14,82	211	276	23,55	911	509	-78,98	117	53	- 120,75	87	65	- 33,85
Homicídio	0	0		18	7	- 157,14	1	3	66,67	1	0		5	8	37,50	1	1	-	0	1	100,00
Latrocínio	0	0		1	1	=-	0	0		0	0		1	1	-	0	0		0	0	
Roubo de veículos	0	0		4	6	33,33	1	1	-	0	0		0	1	100,00	0	0		0	0	
Roubos	2	0		370	306	- 20,92	29	30	3,33	5	6	16,67	100	38	- 163,16	4	1	- 300,00	7	1	- 600,00

Fonte:

3.4.5 Cultura

A região da Campanha está inserida na grande Campanha Gaúcha, no Rio Grande do Sul, caracteriza-se como um território onde o regionalismo constituiu-se em um fator significativo na organização espacial, essa dinâmica originou respostas distintas em relação às esferas socioculturais e econômicas, pois houve transformações significativas, que resultaram na reorganização do seu processo produtivo e organizacional do campo, com implicações na sociedade local/regional (NETO e BEZZI, 2009).

Na região há uma forte identificação com a figura do gaúcho, considerando “o fator cultural e a revalorização do modo de vida ligado ao campo, que se apropria da paisagem típica oriunda da relação histórica desta sociedade com seu espaço rural - o Pampa” (NETO e BEZZI, 2009, p. 87). Conforme as autoras, é o elemento cultural que orientou o investimento na atividade turística, em especial o turismo rural que explora a herança pecuarista do passado pecuarista. As autoras apontam para o fato de que as características culturais da região

[...] materializaram inúmeros códigos culturais nessa porção do espaço gaúcho, transmitida no tempo e mantidas através da descendência. Tal fato evidencia um potencial a ser explorado, como perspectiva para implantação de novas atividades que gerem renda a população, ao mesmo tempo em que proporcionará a preservação do patrimônio histórico e cultural da Campanha gaúcha (NETO e BEZZI, 2009, p. 94).

Além disso, reforçam que a

[...] esfera cultural torna-se, então, uma perspectiva para o desenvolvimento, justificada, em exemplos práticos de municípios que tem na cultura o principal fator centralizador do desenvolvimento, seja com atividades turísticas, ou que associem essas a outras atividades consideradas tradicionais, como a agricultura, a pecuária e a indústria (NETO e BEZZI, 2009, p. 94).

A partir deste contexto, no qual a cultura assume uma centralidade e uma particularidade no processo de desenvolvimento regional, destacam-se algumas informações acerca da cultura na região.

Em relação à infraestrutura voltada para cultura observa-se que todos os municípios da Região da Campanha têm implementada a Secretaria de Cultura, associada ou não a temas como Turismo, Desporto ou Lazer. Além disso, os municípios de Bagé, Caçapava do Sul, Candiota e Dom Pedrito possuem Conselhos Municipais de Cultura.

Destacam-se a existência de associações de amigos de museus, núcleos de pesquisa voltados para a cultura; sociedades (portuguesa, espanhola, uruguaia,

italiana, casas de cultura e associações de artesanato). Encontram-se na região seis pontos de cultura, distribuídos nos seguintes municípios; Bagé (2); Aceguá (01); Caçapava do Sul (01); Candiota (01) e Dom Pedrito (01).

Com relação aos Equipamentos culturais tradicionais existem na região: 06 bibliotecas, 03 museus, 01 cinema, 02 teatros. A região concentra em Bagé 03 grupos musicais: Orquestra da Maya, OFIBA – Orquestra Filarmônica da Igreja Batista e Sonido Del Alma Gaúcha – música regional gaúcha e platina. Bagé também possui dois grupos teatrais (Grupo de Teatro “Os Carlitos” e Grupo de Teatro “Entreatos” - Conde de Porto Alegre) e o Instituto Municipal de Belas Artes (IMBA). Caçapava do Sul mantém o Grupo Clara Nunes: dança, teatro e cultura afro-brasileira. Destacam-se na região a existência de 17 grupos de manifestações tradicionalistas.

Quanto aos equipamentos de lazer, a região mantém 19 clubes ou centros recreativos, também reconhecidos como sociedades; além de 14 parques ou praças. A região oportuniza a realização de aproximadamente 30 eventos culturais, religiosos, econômicos e esportivos.

A região possui cerca de 23 equipamentos privados de distribuição de bens culturais, com destaque para 02 editoras e 03 gráficas, além de 03 Vídeo locadoras e 01 *Free Shop* Internacional. Destacam-se os meios de comunicação da região, sendo: 07 emissoras de rádio AM; 18 emissoras de rádio FM; 11 veículos de comunicação impressa (jornais).

Com relação ao Patrimônio natural, destacam-se: Rincão do Inferno (Bagé); Rio Camaquã (Bagé e Caçapava do Sul); Pampa Gaúcho (Região da Campanha); Cerros de Bagé (Bagé); Lagoa da Música (Hulha Negra). Os principais lugares e fatos históricos (patrimônio cultural) são: Batalha do Seival – Arroio Seival (Bagé); Casa de Pedras (Bagé); Forte Santa Tecla (Bagé); Forte Dom Pedro II (Caçapava do Sul); Minas do Camaquã (Caçapava do Sul); Marco Fronteiriço (Aceguá); Pedra do Segredo (Caçapava do Sul); Toca das Carretas (Caçapava do Sul); Palácio Ponche Verde (Dom Pedrito); Monumento em homenagem à paz farroupilha (Dom Pedrito); Obelisco da Paz Farroupilha (Dom Pedrito); Prédio da Antiga Estação Férrea (Dom Pedrito); Ponte Seca (Bagé).

Com relação aos bens tombados pelo IPHAN: Caçapava do Sul: Forte de Caçapava; Bagé: Igreja Matriz de São Sebastião; Forte de Santa Tecla; Ponte Seca. Já os bens tombados pelo IPHAE: Bagé: Antiga Estação Férrea De Bagé; Centro Histórico De Bagé; Hidráulica De Bagé; Palacete Pedro Osório; Caçapava Do Sul: Casa de Antônio Augusto Borges De Medeiros; Forum; Casa De Ulhôa Cintra;

Igreja Matriz Nossa Senhora Da Assunção; Candiota: USINA DE CANDIOTA I; Dom Pedrito: Caixa D'água e Prefeitura Municipal.

A região também se destaca por importantes festas populares, feiras de livros e eventos relacionados ao sistema produtivo local. Quanto a produção artístico-cultural, destacam-se na região artistas das artes visuais (gravura, pintura) e da literatura, além dos artistas ligados a música. Atualmente, o Festival Internacional de Cinema da Fronteira, que chega em 2015 na sua sétima edição, com sessões competitivas nas cidades de Bagé e Pelotas, e itinerâncias nas cidades da região da fronteira Brasil – Uruguai, é um símbolo do potencial de criação e estímulo para a produção cinematográfica na região da fronteira, território de convivência multicultural.

Portanto, no âmbito da cultura, a região caracteriza-se pela existência de um potencial para a economia da cultura. Na construção da cédula da consulta popular de 2016, foi incluído o programa Promoção do desenvolvimento cultural, por meio de políticas de valorização da diversidade cultural, étnica, de gênero, LGBT e popular (Programa Conexão). Essa demanda surge da necessidade de conectar os diferentes atores envolvidos na cultura regional de maneira a otimizar recursos e a promover a produção e o acesso à produção e as manifestações culturais da região. Um dos pontos destacados durante as reuniões é a necessidade de resolver questões ligadas à comunicação regional, envolvendo os diferentes atores.

Em relação à cultura, destaca-se que no processo de consulta popular de 2016, os municípios priorizaram para compor a célula de votação o seguinte programa: Promoção do desenvolvimento cultural, por meio de políticas de valorização da diversidade cultural, étnica, de gênero, LGBT e popular (Programa Conexão).

3.5 DIMENSÃO INFRAESTRUTURAL

A infraestrutura necessária para a promoção do desenvolvimento que deseja a região, associado às condições necessárias para a garantia da segurança e o exercício da cidadania, são eixos norteadores para o planejamento estratégico da região da Campanha para, desta forma ampliar o potencial de geração e distribuição de renda, por meio de atividades da agroindústria ou do turismo, por exemplo.

A região possui uma área total de aproximadamente 18 mil Km², o que representa 6,78% do estado do Rio Grande do Sul. Os municípios que a compõe ficam distantes da capital - Porto Alegre, entre 264 Km (Caçapava do Sul) e 439 Km (Dom

Pedrito). Essa condição confere a região características particulares, tais como uma densidade demográfica baixa e uma concentração da população nas regiões urbanas.

Apresenta em torno de 56% da área com vegetação nativa, com notável biodiversidade (bioma Pampa). Dessa forma, pensar a infraestrutura para a região até 2030, observando as questões econômicas, ambientais e sociais, constitui-se em um desafio a ser superado, dado as condições enfrentadas em diferentes escalas, sejam elas regionais ou globais.

Os indicadores da região apontam para diversas situações que demandam atenção: a necessidade de ampliação e conservação das rodovias e estradas vicinais; a insuficiente distribuição da energia elétrica nas áreas rurais; a precária cobertura da telefonia e da internet, especialmente no espaço rural que, além de dificultar transações econômicas, impede o acesso do trabalhador rural e notadamente dos jovens, às redes sociais virtuais. Destaca-se ainda, no espaço rural, os elevados índices de abigeato, os quais comprometem a economia da região.

Em relação à infraestrutura, destaca-se que no processo de consulta popular de 2016, os municípios priorizaram para compor a célula de votação, os seguintes programas:

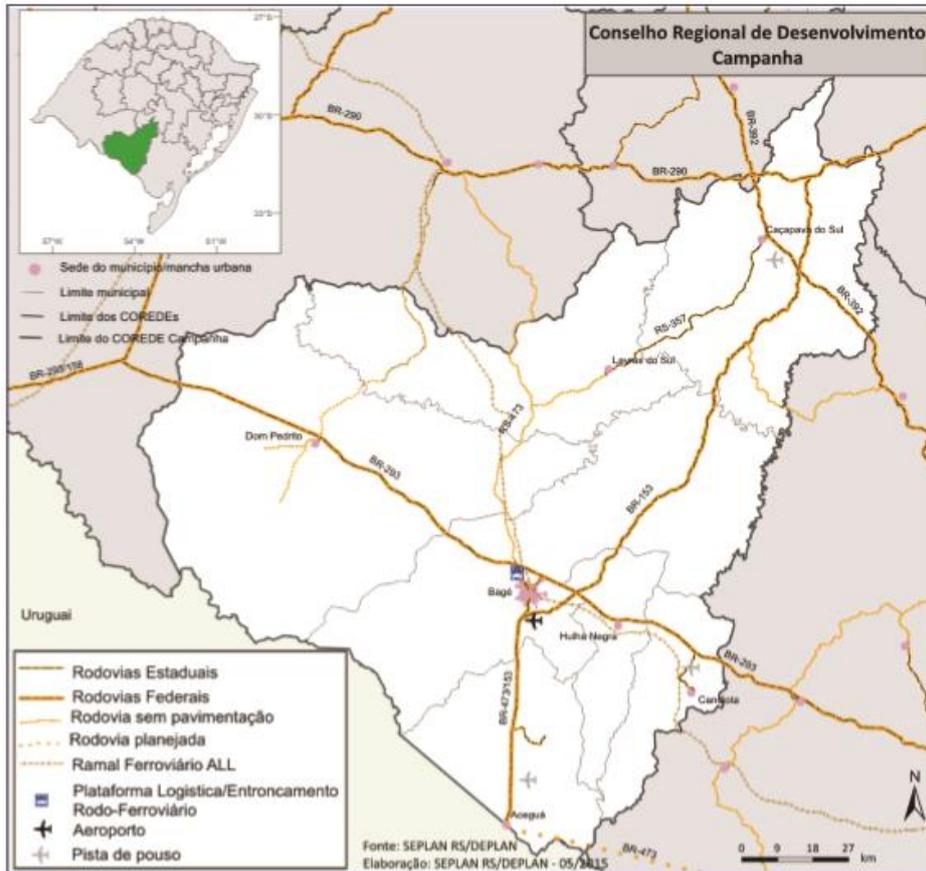
- 1 - Apoio para acesso à internet e telefonia no meio rural;
- 5 - Melhoramento de estradas vicinais;
- 6 - Redes elétricas trifásicas para a agricultura familiar;
- 7 - Infraestrutura e Equipamentos Turísticos para o bem receber.

3.5.1 Logística e transporte

A região do COREDE Campanha concentra em torno de 2% da população do Estado e apresenta uma rede urbana muito dispersa, onde o núcleo principal - Bagé - concentra 54% da população total (SEPLAN, 2015)³. A circulação de mercadorias utiliza os modais rodo e ferroviário, e a circulação de passageiros, as redes rodoviária e aérea (Mapa 9 e Quadro 10).

³ População Estimada 2015, IBGE.

Mapa 9: Infraestrutura de transporte – Região da Campanha



Quadro 10: Principais modais da Região da Campanha

MUNICÍPIOS	AEROPORTOS	PISTA DE POUSO	RODOVIAS ESTADUAIS	RODOVIAS FEDERAIS	FERROVIAS
Aceguá		SIM		BR 153	
Bagé	SIM	SIM	RS 473	BR 293 / BR 153	SIM
Caçapava do Sul		SIM	RS 357	BR 392	
Candiota		SIM		BR 293	SIM
Dom Pedrito		SIM		BR 293	
Hulha Negra				BR 293	SIM
Lavras do sul			RS 473/357		

Fonte: Mapa Rodoviário - DAER 2011.

Nestes modais (Quadro 10), destaca-se a ferrovia pela importância regional no transporte de grãos, minérios, madeiras e produtos diversos, principalmente no eixo para o porto marítimo de Rio Grande, ligado ao norte do estado por ferrovia contínua, permitindo aos municípios servidos pelo modal uma oferta alternativa de serviços de transporte.

O modal rodoviário é o mais importante, pois a região é cortada por rodovias federais que permitem o transporte para longas distâncias. É carente de rodovias estaduais revestidas com asfalto, que há décadas entravam o crescimento econômico da região. Neste mesmo cenário, os municípios também são carentes de investimentos na infraestrutura viária.

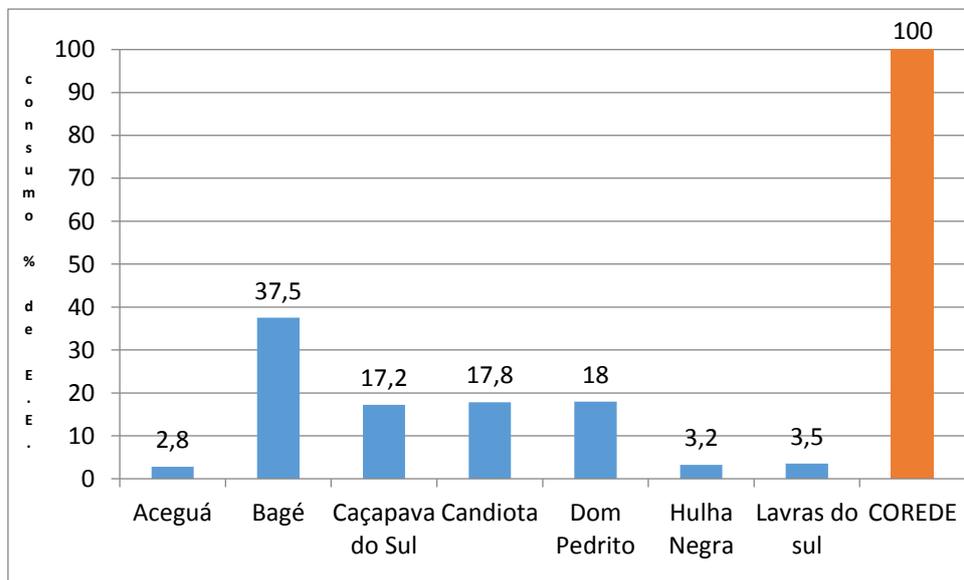
O modal aeroviário é pouco utilizado nesta região do estado. Destaca-se o aeroporto internacional localizado em Bagé, com uso principalmente por aeronaves particulares e ocasionais serviços de remessa postal. Os demais municípios não possuem aeroportos, havendo em algumas pistas de pouso para pequenas aeronaves.

3.5.2 Energia e Comunicações

Segundo dados da SEPLAN (2015), o consumo de energia elétrica da Campanha encontra-se em uma posição mediana entre os COREDEs do Estado. De acordo com o Balanço Energético 2013, da Companhia Estadual de Energia Elétrica (CEEE), são 437.184.155 kWh, o que representa 1,59% do consumo total estadual.

O consumo de energia elétrica na região tem características próprias na distribuição entre o consumo urbano, industrial e agrícola influenciado pelas atividades socioeconômicas de cada município. Destaca-se, na Região da Campanha, o município de Bagé, que concentra 35,7% do consumo de energia elétrica (Gráfico 6).

Gráfico 6: Consumo de energia elétrica



Fonte: Planejamento Estratégico COREDE Campanha 2010.

Quanto ao acesso das famílias à rede elétrica, Tabela 28, observa-se que cinco municípios da região da Campanha apresentam percentual de domicílios com acesso a eletricidade superior à média nacional de 95,47%, com exceção de Candiota, com 89,87%, em 2012, e Hulha Negra, com 90,33%, em 2011. Destaca-se que houve um incremento no acesso da população rural à rede de eletricidade, porém com

deficiência na distribuição de energia com potência suficiente para incremento na produção.

Tabela 28: Percentual de domicílios (*) com acesso à eletricidade, em 2013

Município	2013
Média Nacional	95,47%
Aceguá	97,28%
Bagé	97,76%
Caçapava do Sul	97,01%
Candiota (2012)	89,87%
Dom Pedrito	99,82%
Hulha Negra (2011)	90,33%
Lavras do Sul (2010)	93,37%

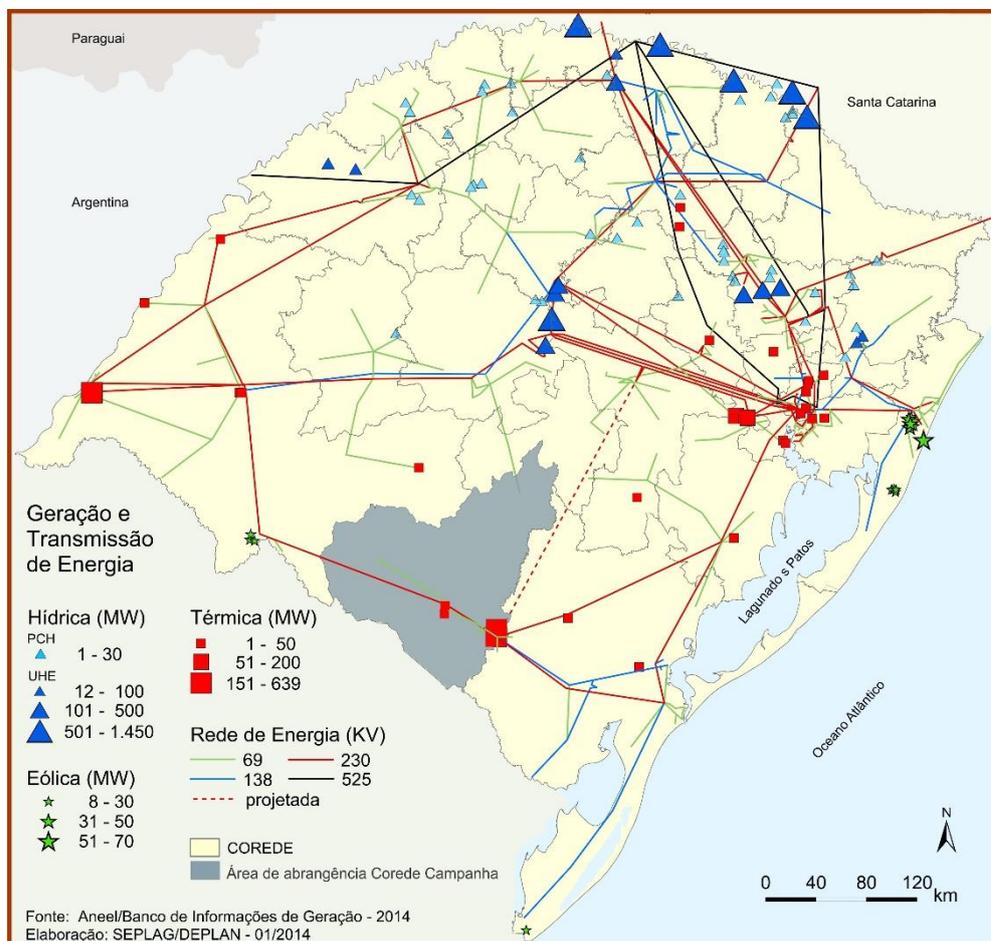
Fonte: Ministério da Saúde – DATASUS – Situação de Saneamento oriundos dos SIAB

Disponível em: <http://www.deepask.com/goes?page=Confira-o-acesso-a-eletricidade-no-seu-municipio>

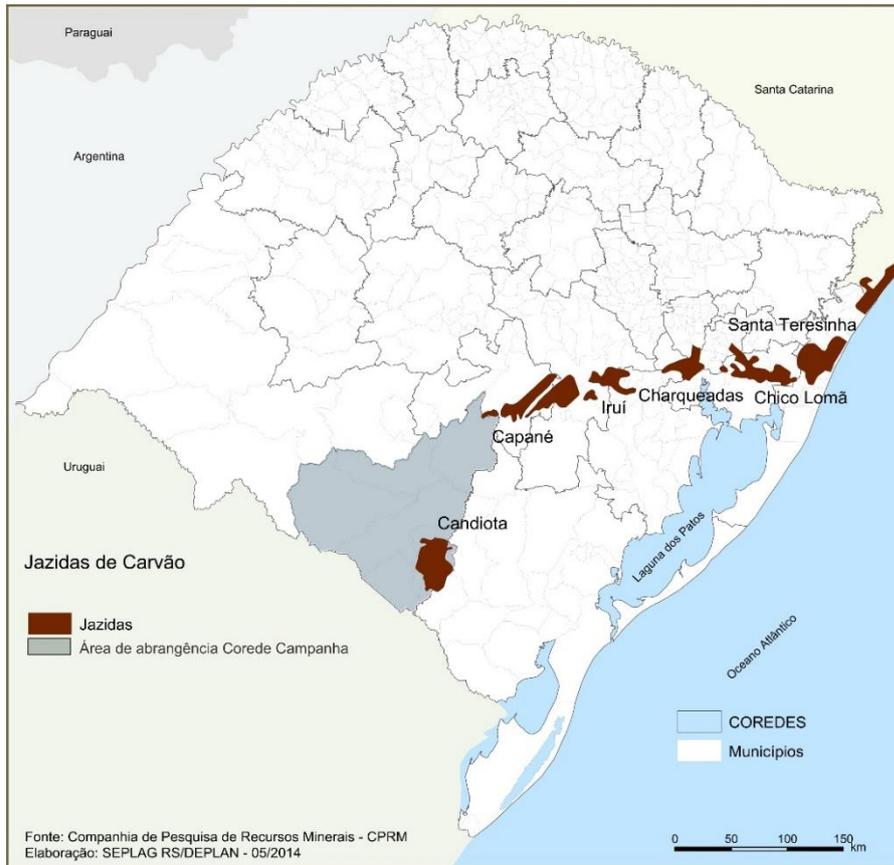
Nota: (*) Famílias cadastradas no SIAB: 57,6% dos brasileiros

Também tem importância estratégica o parque termoeletrico do município de Candiota (Mapas 10 e 11), como forte participante da matriz energética nacional. A seleção de áreas muito promissoras para a geração de energia eólica é uma realidade que deverá ocorrer em um horizonte próximo pois já ocorrem em fase adiantada os licenciamentos ambientais para a construção de parques eólicos.

Mapa 10: Geração e transmissão de energia



Mapa 11: Jazidas de Carvão



Com relação à comunicação, destaca-se a necessidade de refletir sobre o acesso à internet fixa (fixa?) na região da Campanha, que devido as grandes distâncias da região torna-se um fator essencial, tanto para os aspectos sociais, quanto econômicos e educacionais. Relatos de diferentes segmentos, urbanos ou rurais, apontam para a carência de infraestrutura de internet. A Tabela 29 evidencia, por exemplo, que o município de Bagé tem um acesso *per capita* superior à média nacional. Na sequência, o município de Caçapava do Sul, seguido de Candiota, de Dom Pedrito e de Lavras do Sul, apresentam o maior número de acessos *per capita* da região. Esses municípios, conforme o Quadro 11, são os que possuem provedores de internet. Destacam-se os meios de comunicação da região, sendo: 07 emissoras de rádio AM; 18 emissoras de rádio FM; 11 veículos de comunicação impressa (jornais).

Tabela 29: Internet Fixa, em 2014

Município	Acessos	Acessos <i>per capita</i> (por cada 100 mil habitantes)
Média Nacional		11.818,74
Aceguá	234	2.890,17
Bagé	33.582	13.818,74
Caçapava do Sul	1.483	7.155,19
Candiota	2.987	5.235,83
Dom Pedrito	3.780	5.045,09
Hulha Negra	298	1.072,43
Lavras do Sul	651	3.173,19

Fonte: DEEPASK - Plataforma de Indicadores do Governo Federal

Quadro 11: Infraestrutura de comunicação – Região da Campanha/RS

	LT Fixas	LT Móveis	Prov/Inte	Inter/Blar	Rádio AM	Rádio FM	Jornais	TV Aberta
Brasil	42.84 milh	255.2 milh						
RS	2.46 milh	14.8 milh						
RS (móveis)		1.3/Hab						
Aceguá				5	1	2		4
Bagé			4	5	3	8	2	4
Caçapava			1	5	1	1	3	4
Candiota				6		2	1	2
D. Pedrito			1	6	2	1	2	4
Hulha Negra				3		1	2	2
Lavras do Sul			1	4	0	3	1	2

Fontes: Anatel - 2015/2016
Wikipédia - a enciclopédia livre
Sites prefeituras Municipais

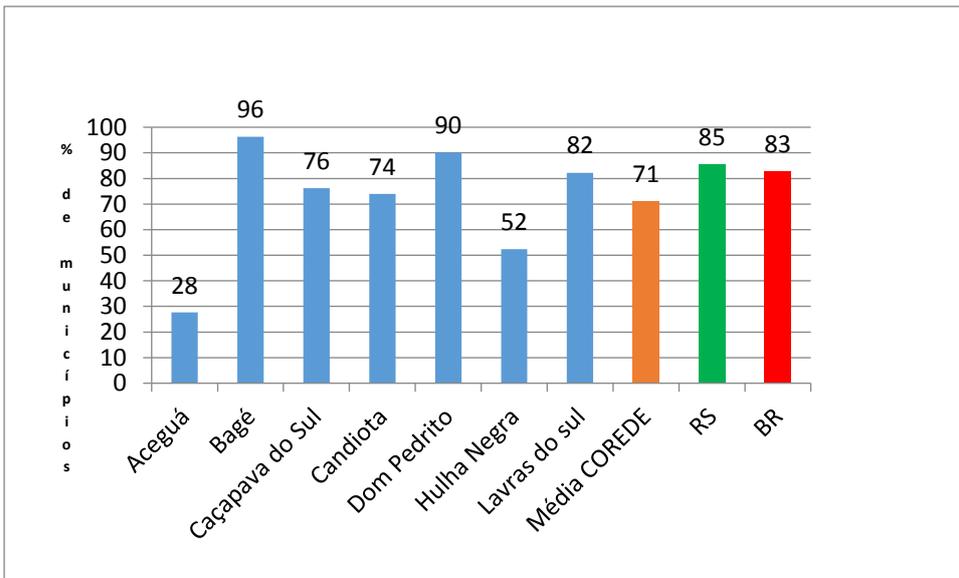
3.5.3 Saneamento básico

Em relação ao sistema de saneamento, constata-se que 100% dos municípios da Região da Campanha possui abastecimento de água, sendo que:

- 1) Municípios atendidos pela CORSAN: Aceguá, Caçapava do Sul, Dom Pedrito e Lavras do Sul;
- 2) Municípios onde os serviços são prestados pelos Departamentos Municipais de Águas: Bagé, Candiota e Hulha Negra.

Conforme observa-se no Gráfico 7, os municípios de Bagé, Caçapava do Sul, Candiota, Dom Pedrito e Lavras do Sul têm uma cobertura maior da população, em relação à média do Corede (71%), que está abaixo dos índices do RS (85%) e do Brasil (83%). Esse resultado, em 2010, é devido ao fato de os últimos municípios emancipados ainda encontrarem-se em processo de implementação de sua infraestrutura (Aceguá – 28% e Hulha Negra 52%).

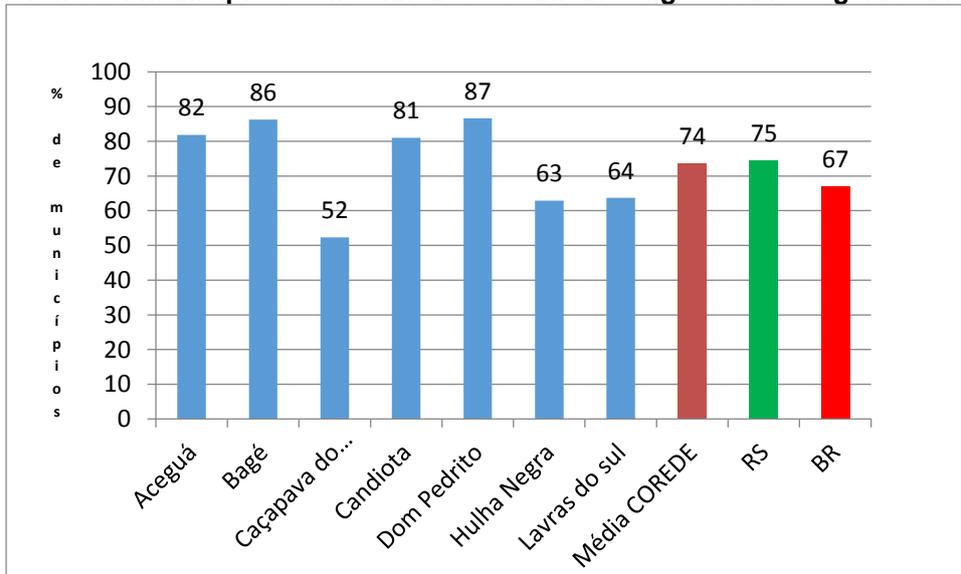
Gráfico 7: % municípios ligados a rede de água - 2010



Fonte: IBGE. Censo Demográfico 2010

Todos os municípios da região são atendidos por água potável que recebe tratamento químico para distribuição na rede. Ainda há muita necessidade de investimentos nos municípios mais jovens, pois ainda são encontrados poços de cacimba nas periferias. A combinação desta condição com a falta de tratamento de esgoto (Gráfico 8) ocasiona em um dos principais desafios para o desenvolvimento urbano das comunidades.

Gráfico 8: municípios com banheiro ou sanitários ligados a rede geral ou fossa séptica, 2010

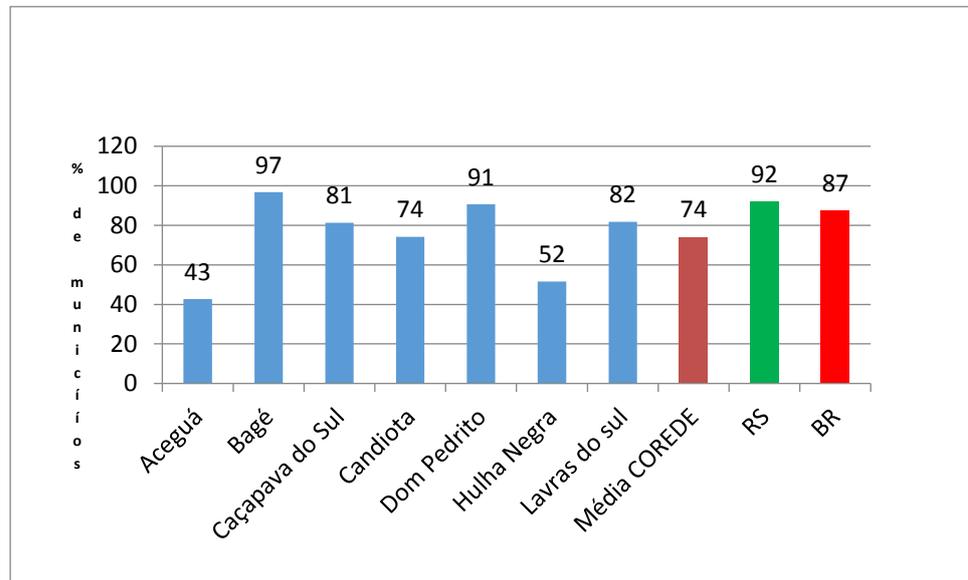


Fonte: IBGE. Censo Demográfico 2010.

A coleta e destinação do lixo urbano estão direcionadas para o aterro sanitário localizado no município de Candiota. Há uma tendência que todos os municípios da região com coleta regular de lixo sólido destinem estes dejetos para um único aterro

regional. Observa-se, no Gráfico 9, que a cobertura, na Região da Campanha, de 74%, ainda está abaixo do índice do RS (92%) e do Brasil (87%), em razão dos resultados dos municípios de Aceguá (43%) e de Hulha Negra (52%).

Gráfico 9: Domicílios com coleta de lixo por serviço de limpeza ou caçamba



Fonte: IBGE. Censo Demográfico 2010.

3.6 DIMENSÃO ECONÔMICA

O potencial da região para a produção de energias renováveis, a produção de vinho e de azeite têm imprimido na região a viabilidade de diversificação da matriz econômica, considerando que a região encontra-se localizada entre os paralelos 30 e 31. A possibilidade de fortalecer arranjos produtivos locais e a organização de cooperativas, além da agricultura e da pecuária familiar são recursos que ampliam a possível geração e distribuição de renda, nos diferentes territórios que constituem a região da Campanha.

Por outro lado, as inovações tecnológicas ainda são uma lacuna a ser superada, especialmente na modernização da pecuária. Esse fato abre perspectivas para a criação de ambientes de tecnologia e de inovação, seguindo a política de interiorização de parques tecnológicos, por exemplo.

O turismo é apontado como um potencial a ser explorado, devido às características naturais do Pampa, com destaque para a paisagem típica, rica em belezas peculiares e pelo clima, especialmente o inverno. A história da região é marcada por episódios de significativa importância nacional, evidenciada pela riqueza

arquitetônica e pelos marcos históricos. Dados levantados na seção 3.4.5 apontam para o potencial turístico decorrente do patrimônio histórico e cultural, além da riqueza paisagística do Bioma Pampa.

Apesar da região da Campanha ser tradicionalmente reconhecida pela produção agropecuária, com destaque para a produção de carne, de soja e de arroz, os dados da Fundação de Economia e Estatística (FEE), de 2016, apontam que 61,91% do PIB é resultado do setor de serviços e comércio (no RS representa 56,53%); 19,52% resultam da agropecuária (no RS, representa 8,70%); 11,11% da indústria (no RS, 20,99%) e 7,46% referem-se aos impostos (no RS 13,78%), o que assinala para uma necessidade de agregação de valor à produção da região, conforme Tabela 30.

Tabela 30: PIB total 2013 – municípios, Região da Campanha, RF6 e RS

Municípios RS Divisão territorial municipal de 2001	PIB						VAB ADM PÚBLICA	PIB <i>per capita</i>
	PIB TOTAL 2013	VAB TOTAL	VAB SETORIAL			IMPOSTOS		
			AGROPECUÁRIA	INDÚSTRIA	SERVIÇOS			
Aceguá	177.845	170.132	94.879	8.098	67.155	7.713	23.266	38.470
Bagé	2.053.820	1.879.909	151.092	251.515	1.477.302	173.910	419.613	16.829
Caçapava do Sul	624.914	579.518	91.686	115.390	372.442	45.396	121.312	17.967
Candiota	137.829	116.892	29.367	(19.717)	107.241	20.938	47.072	15.231
Dom Pedrito	977.858	922.836	339.143	85.237	498.456	55.023	141.183	24.712
Hulha Negra	123.501	113.117	37.109	28.119	47.890	10.384	25.915	20.226
Lavras do Sul	176.727	171.385	90.579	5.985	74.821	5.342	34.464	23.658
Rio Grande do Sul	331.095.182,86	285.483.671,31	28.798.796,09	69.500.269,53	187.184.605,69	45.611.511,55	40.545.177,78	29.657,28
RFP6	14.532.111,19	13.492.415,84	3.183.416,19	1.407.286,20	8.901.713,45	1.039.695,35	2.687.220,40	19.073,31
Corede Campanha	4.272.493,63	3.953.788,40	833.855,10	474.627,81	2.645.305,50	318.705,23	812.825,67	19.104,42

Fonte: FEE, 2016

3.6.1 Dimensão econômica: aspectos gerais

Em termos absolutos o PIB total gaúcho que, em 2003, era de 124,5 bilhões de reais, chegou, no ano de 2013, à cifra de 331,1 bilhões. O PIB brasileiro apresentou comportamento semelhante, passando de 1,7 trilhões para 5,3 trilhões, conforme dados de 2013. Em relação ao PIB gaúcho, o da região da Campanha representava em 2003, 1,47%, enquanto que em 2013 essa relação passou para 1,29%, evidenciando uma queda de 13,95%, na sua participação (Tabela 31).

Com relação ao PIB *per capita* da Região da Campanha, constata-se que em 2003, o mesmo representava 70,04% do Rio Grande do Sul, enquanto que em 2013 essa relação diminuiu para 64,42%. Em 2003, os municípios de Candiota e Aceguá apresentavam PIB *per capita* maior do que o do RS. Em 2013, Aceguá alcança a posição de líder com o maior PIB *per Capita* da Região, seguido dos municípios de Dom Pedrito, Lavras do Sul e Hulha Negra (Tabela 32).

Com relação à evolução do emprego formal (Tabela 33), enquanto que o RS mantém um incremento constante no período entre os anos de 2003 e de 2013, a região da Campanha apresenta picos de crescimento que chega ao máximo de 27,5% do emprego do RS, em 2013, e ao mínimo de 14,39%, em 2005, caracterizando-se como sendo sazonal. Em 2003, a participação o emprego na Campanha representava 16,29% do emprego Gaúcho, enquanto que em 2013 esse índice aumentou para 27,05%.

Ainda, no período entre 2003 e 2013 o emprego cresceu, na região da Campanha em 146,14% enquanto que no RS, o crescimento foi de 48,23%. (Tabela 33).

Tabela 31: PIB total a preços correntes (R\$mil)

	2003	2013
Brasil	1.720.069.281.000,00	5.157.568.999.999,99
RS	124.551.267,19	331.095.182,85
COREDE CAMPANHA	1.825.591,86	4.272.493,63

Fonte: FEE, 2016

Tabela 32: Evolução do PIB *per capita* – 2003 – 2013

	2003	2013
RS	11.809,41	29.657,28
CAMPANHA	8.271,41	19.104,42
Relação entre o PIB <i>per capita</i> da Campanha e do RS	70,04	64,42

Fonte: FEE, 2016

Tabela 33: Evolução do PIB *per capita* – 2003 – 2013

	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	Var % (2003-2013)
RS	2.079.813	2.193.332	2.235.473	2.320.747	2.425.844	2.521.311	2.602.320	2.804.162	2.920.589	2.993.031	3.082.813	48,23
COREDE CAMPANHA	338.776	435.311	321.772	343.634	401.269	544.025	616.351	451.943	441.142	480.195	833.855	146,14
Campanha/RS	16,29	19,85	14,39	14,81	16,54	21,58	23,68	16,12	15,10	16,04	27,05	

Fonte: FEE, 2016

3.6.2 Setor Agropecuário

Embora na matriz do Valor Adicionado Bruto (VAB) Total do Corede Campanha o setor participou com somente 2,95% do VAB do Rio Grande do Sul (Tabela 34). Esta atividade possui grande importância para a economia gaúcha, pois dela derivam inúmeros segmentos da agroindústria. Destaca-se o Município de Dom Pedrito com um VAB de 339.142,77, isto é, 40,6% do Corede Campanha. No período entre 2003 e 2013, observa-se um crescimento na participação da Região do Corede Campanha no VAB da produção agropecuária, que passou de 2,43% em 2003, para 28,95%, em 2013 (Tabela 34).

Tabela 34: Valor Adicionado Bruto Agropecuário (VAB Agropecuário)

	2003	2013
RS	13.935.619,51	28.798.796,09
CAMPANHA	338.775,87	833.855,10
Aceguá	33.160,51	94.878,89
Bagé	65.898,02	151.092,12
Caçapava do Sul	37.690,31	91.686,08
Candiota	13.345,50	29.367,32
Dom Pedrito	146.375,55	339.142,77
Hulha Negra	9.698,40	37.108,53
Lavras do Sul	32.607,57	90.579,37

Fonte: FEE, 2016

Na Agropecuária, na região do COREDE, destacam-se: o Cultivo de Cereais para Grãos, principalmente arroz e, em menor proporção, o milho e o Cultivo da Soja em Grão; a Criação de Bovinos de corte e de leite e outros animais, como ovinos (SEPLAN, 2015).

Quanto à produção de arroz em casca, observa-se que o rendimento médio máximo é de 8.500kg/ha, enquanto que o mínimo é de 6.500kg/ha, em 2014. Comparado com 2005, observa-se um crescimento, considerando nesse ano, o máximo de rendimento médio foi de 6.960kg/ha (Tabela E-15).. É mesmo 2005?

Em relação ao milho, observa-se que o rendimento médio mínimo foi de 1800kg/ha e o máximo de 4916kg/ha, em 2014, no município de Dom Pedrito (Tabela E-16). Quanto à produtividade da soja, destaca-se que o rendimento médio máximo por hectare foi 2700kg/ha, em 2014, no município de Lavras do Sul, sendo que o mínimo foi de 1920kg/ha (Tabela E-17). Em relação à soja, apesar desses resultados apresentarem uma evolução em relação a 2004 (ano em que o rendimento médio

máximo foi de 1.560kg/ha), os dados ainda apontam para a necessidade de incorporação de tecnologias que oportunizem uma maior produtividade, quando comparado à produção média do Brasil na safra 2015/2016 (2820kg/há) (EMBRAPA) e a do RS, que foi de 3000kg/há - essa última estagnada há aproximadamente 10 anos (Instituto Phytus).

Com relação à produção pecuária, ao comparar os anos de 2004 e 2014, observa-se um aumento na produção na região da Campanha, que cresceu de 59.615 cabeças em 2004, para 65.382 cabeças em 2014, ou seja, um aumento de 9,67% (Gráfico E-2). Ainda, ao comparar os anos de 2004 e 2014, observa-se um aumento na produção de leite de vaca na região da Campanha, que cresceu de 44.963 mil litros em 2004, para 75.375 mil, em 2014, ou seja, um aumento de 67,64% (Gráfico E-3). Observa-se que os municípios de Aceguá e de Hulha Negra destacam-se nessa produção, sendo que se caracterizam pela concentração de assentamentos.

Com relação à cadeia de produção da ovinocultura, destaca-se o recente reconhecimento do Arranjo Produtivo Local (APL) da Alto Camaquã, pelo Governo do estado do RS, cujo propósito é o desenvolvimento da produção ovina e do turismo, como apoio da Associação para o Desenvolvimento Sustentável do Alto Camaquã (ADAC), que abrange um total de oito municípios, sendo três desses localizados na região da Campanha (Bagé, Caçapava do Sul e Lavras do Sul).

Na ovinocultura, destaca-se a produção de rebanhos nos municípios de Bagé, Caçapava do Sul, Lavras do Sul (esses associados ao APL de ovinos) e Dom Pedrito. A região da Campanha produziu em 2004 um total de 559.372 cabeças e, em 2014, um total de 571.411, indicando um crescimento de 2,15%, conforme Gráfico E-4. Ainda, a região da Campanha produziu em 2004 um total de 1.340.074kg de lã de ovelha e, em 2014, um total de 1.427.986, indicando um crescimento de 6,56%, conforme Gráfico E-5.

Em relação à produção agropecuária destaca-se que no processo de consulta popular de 2016, os municípios priorizaram, para compor a célula de votação, os seguintes programas:

- 2 - Apoio ao desenvolvimento da produção leiteira e da pecuária familiar;
- 3 - Apoio ao desenvolvimento da agricultura familiar;
- 4 - Apoio à cadeia produtiva do leite e da pecuária de corte.

O SEBRAE/RS, desde 2015, com o envolvimento de lideranças da região da Campanha, que participam do Programa Líder, definiu como foco para a região o tema do AGRONEGÓCIOS por meio da organização das Cadeias Produtivas; da Produção

e Tecnologia; da Infraestrutura e Logística. O esforço no setor agropecuário está relacionado à produção de produtos *premium* (carne, azeite, vinho).

Quanto aos empregos gerados na produção agropecuária destaca-se que desde 2009 a 2015, a região da Campanha representa em torno de 3% das admissões realizadas no RS (Tabela 35) e que o mesmo fenômeno observa-se no que se refere aos desligamentos (Tabela 36). Quanto ao saldo entre as admissões e os desligamentos (Tabela 37), observam-se períodos sazonais.

Tabela 35: Admissões na Agropecuária

	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
RS	64.737	72.157	74.142	69.981	69.122	71.974	65.751
Campanha	2036	2040	1998	1963	1957	2194	2119
Campanha/RS	3,15	2,83	2,69	2,81	2,83	3,05	3,22

Fonte: CAGED, Perfil município

Tabela 36: Desligamentos na Agropecuária

	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
RS	65.355	71.390	73.441	69.549	67.754	72.448	64.995
Campanha	2011	2207	2033	1839	1893	2298	1974
Campanha/RS	3,08	3,09	2,77	2,64	2,79	3,17	3,04

Fonte: CAGED, Perfil município

Tabela 37: Saldo emprego – agropecuária

	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
RS	-618	767	701	432	1.368	-474	756
Campanha	25	-167	-35	124	64	-104	145

Fonte: CAGED, Perfil município

3.6.3 Setor Industrial

O VAB industrial da região da Campanha, em 2003, representava 1,34% do RS e em 2013, 0,68%, indicando a baixa participação da indústria na região (Tabela 38). O VAB da Indústria se divide entre Indústria de Transformação; Construção Civil; Produção e Distribuição de Eletricidade, Gás, Água, Esgoto e Limpeza Urbana (Serviços Industriais de Utilidade Pública – SIUPs); e Indústria Extrativa. A Indústria Extrativa do COREDE se destaca no contexto do Estado, se localizando principalmente em Caçapava do Sul, onde ocorre a extração de calcário, e Candiota, com a extração do carvão. Na Indústria de Transformação, destacam-se a Fabricação de Produtos Alimentícios, com a Moagem, Fabricação de Produtos Amiláceos e de Alimentos para Animais e Abate e Fabricação de Produtos de Carne (SEPLAN, 2015).

Tabela 38: Valor Adicionado Bruto Industrial (VAB Industrial)

	2003	2013
RS	30.598.979,24	69.500.269,53
CAMPANHA	411.312,48	474.627,81
Aceguá	6.192,05	8.097,86
Bagé	121.651,85	251.515,24
Caçapava do Sul	80.388,20	115.390,20
Candiota	102.029,54	(19.716,61)
Dom Pedrito	75.449,12	85.237,28
Hulha Negra	23.021,46	28.118,76
Lavras do Sul	2.580,26	5.985,08

Fonte: FEE,2016

Quanto às admissões no setor industrial, assim como no RS, observa-se uma queda na região da Campanha, a partir de 2011 (Tabela 39). Quanto aos desligamentos, constata-se que a região da Campanha tem acompanhado a tendência do RS (Tabela 40), inclusive no saldo, que evidencia um maior desligamento em relação às admissões (Tabela 41).

Tabela 39: Admissões no setor industrial

	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
RS	320.587	421.133	425.119	401.300	421.886	374.427	275.277
Corede Campanha	1508	2217	2240	1866	1950	1784	1438
Campanha/RS	0,47	0,53	0,53	0,46	0,46	0,48	0,52

Fonte: CAGED, Perfil município

Tabela 40: Desligamentos no setor industrial

	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
RS	322.363	368.000	405.856	399.223	408.097	392.522	328.019
Campanha	1392	1570	2044	1662	1792	1874	1497
Campanha/RS	0,43	0,43	0,50	0,42	0,44	0,48	0,46

Fonte: CAGED, Perfil município

Tabela 41: Saldo emprego no setor industrial

	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
RS	-1.776	53.133	19.263	2.077	13.789	-18.095	-52.742
Campanha	116	647	196	204	158	-90	-59

Fonte: CAGED, Perfil município

No processo da consulta popular de 2016, houve manifestação dos municípios para a ampliação da distribuição de rede elétrica trifásica para as zonas rurais, tendo em vista a limitação para a implementação de agroindústrias.

O Programa Líder também definiu o setor de ENERGIA como foco para a região.

3.6.4 Setor de Serviços e Comércio

O VAB de serviços da região da Campanha, em 2003, representava 1,44% do RS e em 2013, 0,41%, indicando uma queda na participação do setor de serviços da região, em relação ao Estado (Tabela 42). O VAB dos Serviços tem como destaques a Administração Pública; o Comércio, Serviços de Manutenção e Reparação; e as Atividades Imobiliárias e Aluguéis (SEPLAN, 2015). Bagé, o maior centro urbano do COREDE, lidera nesses ramos e participa com 55,85% do VAB da região.

Tabela 42: Valor Adicionado Bruto Serviços (VAB Serviços)

	2003	2013
RS	64.204.792,67	187.184.605,69
CAMPANHA	926.594,33	2.645.305,50
Aceguá	18.708,81	67.154,88
Bagé	506.260,79	1.477.301,84
Caçapava do Sul	133.813,82	372.441,76
Candiota	40.675,75	107.241,11
Dom Pedrito	181.195,48	498.455,51
Hulha Negra	18.258,95	47.889,68
Lavras do Sul	27.680,74	74.820,72

Fonte: FEE, 2016

Quanto às admissões no setor de comércio, assim como no RS, observa-se uma queda na região da Campanha, em 2015, após uma série de anos indicando crescimento (2009-2014) (Tabela 43). Quanto aos desligamentos, constata-se que a região da Campanha tem acompanhado a tendência do RS (Tabela 44), inclusive no saldo, que evidencia um maior desligamento em relação às admissões, em 2015 (Tabela 45). Os gráficos com detalhamento dos números de cada município podem ser visualizados no Apêndice E.

Tabela 43: Admissões no comércio

	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
RS	274.502	331.580	360.071	368.112	383.917	391.896	316.614
Campanha	3230	4031	4779	4999	4614	5080	4162
Campanha/RS	1,18	1,22	1,33	1,36	1,20	1,30	1,31

Fonte: CAGED, Perfil município

Tabela 44: Desligamentos no comércio

	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
RS	251.697	290.444	330.180	349.834	361.604	379.913	330.939
Campanha	2904	3378	4193	4334	4528	4850	4191
Campanha/RS	1,15	1,16	1,27	1,24	1,25	1,28	1,27

Fonte: CAGED, Perfil município

Tabela 45: Saldo emprego no comércio

	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
RS	22.805	41.136	29.891	18.278	22.313	11.983	-14.325
Campanha	326	653	586	665	86	230	-29

Fonte: CAGED, Perfil município

Quanto as admissões no setor de serviços, observa-se um crescimento na participação da região da Campanha, em relação ao RS, a partir de 2010 (Tabela 46). Quanto aos desligamentos, constata-se que a região da Campanha tem acompanhado a tendência do RS (Tabela 47). Com relação ao saldo, apesar de o saldo de 2014 ter sido negativo, em 2015, observa-se um saldo positivo (Tabela 48).

Tabela 46: Admissões - serviços

	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
RS	64.737	72.157	74.142	69.981	69.122	71.974	65.751
Campanha	2.036	2.040	1.998	1.963	1.957	2.194	2.119
Campanha/RS	3,15	2,83	2,69	2,81	2,83	3,05	3,22

Fonte: CAGED, Perfil município

Tabela 47: Desligamentos – serviços

	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
RS	65.355	71.390	73.441	69.549	67.754	72.448	64.995
Campanha	2.011	2.207	2.033	1.839	1.893	2.298	1.974
Campanha/RS	3,08	3,09	2,77	2,64	2,79	3,17	3,04

Fonte: CAGED, Perfil município

Tabela 48: Saldo emprego - serviços

	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
RS	- 618	767	701	432	1.368	- 474	756
Campanha	25	- 167	- 35	124	64	- 104	145

Fonte: CAGED, Perfil município

Em relação ao setor de serviços e comércio destaca-se que no processo de consulta popular de 2016, os municípios priorizaram para compor a célula de votação o programa:7 - Infraestrutura e Equipamentos Turísticos para o bem receber. O Programa Líder também definiu como foco para a região os seguintes temas:

- TURISMO (Estruturar o Turismo, Qualificar a Estrutura Turística; Promover e Apoiar a Comercialização dos Produtos/ Roteiros Regionais);
- EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA.

3.6.5 Administração Pública

O VAB da Administração Pública da região da Campanha representa 2% do RS em 2013, e se manteve estável no período de 2003 a 2013 (Tabela 49). Destacam-se os municípios de Bagé, Dom Pedrito e Caçapava do Sul que, em 2013, participavam com 51,62%, 17,36% e 14,92% do VAB da região da Campanha, respectivamente (Tabela 49).

Tabela 49: Valor Adicionado Bruto Administração Pública (VAB Administração Pública)

	2003	2013
RS	14.076.768,67	40.545.177,78
CAMPANHA	281.845,04	812.825,67
Aceguá	5.964,57	23.266,26
Bagé	145.061,94	419.612,69
Caçapava do Sul	46.332,66	121.312,30
Candiota	14.884,71	47.071,72
Dom Pedrito	51.704,41	141.183,36
Hulha Negra	6.417,73	25.915,12
Lavras do Sul	11.479,02	34.464,23

Fonte: FEE,2016

3.7 DIMENSÃO INSTITUCIONAL

Considerando a localização da Região de Fronteira com o Uruguai, em Bagé estão localizados o Consulado de Distrito do Uruguai, que atua em prol de ações que promovam as possíveis aproximações. Também está localizado em Bagé o Vice-Consulado Honorário da Espanha.

De acordo com levantamento realizado pelo SEBRAE/Bagé (APÊNDICE F), atualmente existem um conjunto significativos de instituições que atuam em prol do desenvolvimento da Região.

Do total, 32 Instituições relacionadas ao setor agropecuário, sendo que se destacam a EMATER, o IRGA, a EMBRAPA e a FEPAGRO que atuam no âmbito regional (Quadro F-1). Outras 07 associações que tratam de questões comerciais e industriais, sendo eu somente o município de Aceguá, não possui representação (Quadro F-2).

Na região, segundo dados do SEBRAE, existem 03 associações ocupadas com o desenvolvimento da região: a Associação dos Municípios da Região Sudoeste do Estado - ASSUDOESTE, que abrange os mesmos municípios do COREDE; a

Associação Pampa Gaúcho de Turismo (Apatur), que atua em todos os municípios da Campanha e a Agência de Desenvolvimento de Caçapava do Sul (Quadro F-3).

Somam-se a essas instituições:

- 1) o Consórcio de Desenvolvimento do Pampa, que abrange quinze municípios, sendo quatro do Corede Campanha (Bagé, Caçapava do Sul, Dom Pedrito, Lavras do Sul);
- 2) o Consórcio Público Intermunicipal de Desenvolvimento Econômico Social e Ambiental dos Municípios da Bacia do Rio Jaguarão – Cideja, que envolve seis municípios, sendo três do Corede Campanha (Aceguá, Candiota e Hulha Negra);
- 3) a Associação para o Desenvolvimento do Alto Camaquã (ADAC), que abrange um total de oito municípios, sendo três desses localizados na região da Campanha (Bagé, Caçapava do Sul e Lavras do Sul).

Observa-se que a existência de diferentes instituições, que atuam em torno das questões pertinentes ao desenvolvimento regional, tem sido o resultado de aproximações entre municípios com questões particulares em relação ao seu território, a exemplo da ADAC e do CIDEJA, esse último enquanto resultado da articulação do Comitê da Bacia do Rio Jaguarão. O Consórcio para o Desenvolvimento do Pampa, surge em 2015, como integrador dos municípios do Corede da Campanha e da Fronteira Oeste. Esse cenário institucional está representado no Mapa 12, que evidencia a sobreposição de instituições a partir da região de abrangência do Corede Campanha.

Mapa 12: abrangências das instituições que articulam ações em torno do Desenvolvimento da Região da Campanha e outros Municípios



Fonte: Dados primários, 2016

Nesse contexto, torna-se evidente a convergência no propósito dessas instituições no sentido de prover ações para o desenvolvimento dos diferentes territórios em que atuam. Por outro lado, evidencia-se também a necessidade de garantir uma integração de maneira a otimizar os esforços e os recursos necessários para a implementação de projetos voltados para as demandas regionais.

Destaca-se também, a desarticulação do próprio COREDE enquanto instituição cuja competência, segundo seu regimento, seria inclusive “constituir-se em instância de regionalização do orçamento do Estado”.

Quanto as instituições bancárias, encontram-se na região um total de 09 diferentes bancos, sendo que todos os municípios possuem agências (Quadro F-4).

Os Quadros F-5, F-6 e F-7, apresentam a relação de instituições federais e estaduais localizadas na região, ou que abrangem municípios da região. Destaca-se que o município de Caçapava do Sul não está inserido na região de abrangência da 7ª Coordenadoria Regional da Saúde (Quadro F-7).

4 ANÁLISE DE INDICADORES E SITUACIONAL

4.1 ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO SÓCIOECONÔMICO - IDESE

A Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser (FEE) é a instituição responsável pelo Índice de Desenvolvimento Socioeconômico (Idese) dos municípios, das microrregiões, dos Conselhos Regionais de Desenvolvimento (Coredes) e do Estado do Rio Grande do Sul.

O Idese avalia a situação socioeconômica dos municípios gaúchos quanto à Educação, à Renda e à Saúde, considerando aspectos quantitativos e qualitativos do processo de desenvolvimento. O Idese de 2013 indica que a região da Campanha apresenta desempenho de 0,6986, superior ao resultado da região da Fronteira Oeste (0,6844) e inferior ao estado do RS (0,7465), conforme Tabela 50.

Com relação aos dados da Saúde, a região da Campanha apresenta índices inferiores aos do RS em todos os indicadores analisados. Já em relação a região da Fronteira Oeste, a região da Campanha apresenta índices superiores, com exceção do indicador referente a longevidade. Destaca-se ainda que, entre os indicadores analisados na região da Campanha, as mortes por causas evitáveis apresentam o pior resultado, com índice de 0,5304, enquanto que a mortalidade de menores de 5 anos, o melhor resultado (0,8975), conforme tabela 50.

Tabela 50: IDESE Saúde – Municípios, Regiões da Campanha e Fronteira Oeste e RS, 2013

	Idese 2013	Bloco Saúde							
		Idese Saúde	Saúde Materno Infantil			Longevidade	Condições Gerais de Saúde		
			SMI	Mortalidade de Menores de 5 anos	Consultas Pré Natal		CGS	Óbitos por Causas Mal Definidas	Mortes por Causas Evitáveis
Aceguá	0,7188	0,7952	0,8321	0,9214	0,7428	0,8265	0,7269	0,9331	0,5206
Bagé	0,7080	0,7836	0,8090	0,9186	0,6995	0,8315	0,7103	0,8928	0,5277
Caçapava do Sul	0,6631	0,7510	0,7890	0,8869	0,6911	0,8327	0,6312	0,7079	0,5545
Candiota	0,7060	0,7748	0,8002	0,8949	0,7055	0,8129	0,7115	0,8522	0,5707
Dom Pedrito	0,6959	0,7834	0,7658	0,8651	0,6666	0,8494	0,7349	0,9644	0,5053
Hulha Negra	0,6725	0,8041	0,7388	0,8183	0,6592	0,8842	0,7893	0,9167	0,6618
Lavras do Sul	0,6552	0,7314	0,7009	0,8183	0,5834	0,8112	0,6821	0,9342	0,4301
Rio Grande do Sul	0,7465	0,8086	0,8206	0,9284	0,7128	0,8575	0,7475	0,8971	0,5979
Corede Campanha	0,6986	0,7773	0,7929	0,8975	0,6883	0,8358	0,7032	0,8760	0,5304
Corede Fronteira Oeste	0,6844	0,7614	0,7532	0,8871	0,6193	0,8375	0,6936	0,8273	0,5599

Fonte: FEE, 2016

Com relação ao IDESE Renda (Tabela 51), a região da Campanha apresenta índices inferiores aos do RS em todos os indicadores analisados. Já em relação a região da Fronteira Oeste, a região da Campanha apresenta índices superiores em todos os indicadores analisados. Destaca-se que, entre os indicadores analisados, a geração de renda apresenta o pior resultado, com índice de 0,5897, conforme tabela 51.

Tabela 51: IDESE Renda – Municípios, Regiões da Campanha e Fronteira Oeste e RS, 2013

	Idese 2013	Bloco Renda		
		Idese Renda	Geração da Renda	Apropriação da Renda
Aceguá	0,7188	0,7111	0,8052	0,6169
Bagé	0,7080	0,6395	0,5506	0,7284
Caçapava do Sul	0,6631	0,5912	0,5708	0,6116
Candiota	0,7060	0,6099	0,5199	0,6998
Dom Pedrito	0,6959	0,6598	0,6689	0,6507
Hulha Negra	0,6725	0,6553	0,6072	0,7034
Lavras do Sul	0,6552	0,6233	0,6555	0,5911
Rio Grande do Sul	0,7465	0,7521	0,7251	0,7790
Corede Campanha	0,6986	0,6402	0,5897	0,6908
Corede Fronteira Oeste	0,6844	0,6180	0,5890	0,6470

Fonte: FEE, 2016

Com relação ao IDESE Educação (Tabela 52), a região da Campanha apresenta índices inferiores aos do RS, com exceção dos indicadores referentes a pré-escola (0,6897) e do ensino médio (0,8410). Já em relação a região da Fronteira Oeste, a região da Campanha apresenta índices superiores somente em relação ao próprio IDESE Educação (0,6784) e em relação ao ensino médio (0,8410), conforme tabela 52.

Tabela 52: IDESE Educação – Municípios, Regiões da Campanha e Fronteira Oeste e RS, 2013

	Idese 2013	Bloco Educação						
		Idese Educação	Pré Escola	Escolaridade Adulta	Ensino Médio	Ensino Fundamental (EF)		
						Ensino Fundamental	Anos Iniciais EF	Anos Finais EF
Aceguá	0,7188	0,6503	1,0000	0,3945	0,5554	0,6512	0,7298	0,5726
Bagé	0,7080	0,7009	0,6997	0,5995	0,8752	0,6291	0,6935	0,5647
Caçapava do Sul	0,6631	0,6472	0,6282	0,4758	0,8194	0,6654	0,7495	0,5813
Candiota	0,7060	0,7332	0,8609	0,5180	0,9167	0,6372	0,6886	0,5857
Dom Pedrito	0,6959	0,6445	0,6674	0,4830	0,7987	0,6288	0,7124	0,5451
Hulha Negra	0,6725	0,5580	0,3934	0,4338	0,7614	0,6433	0,6867	0,5998
Lavras do Sul	0,6552	0,6110	0,7222	0,4991	0,6162	0,6064	0,6137	0,5990
Rio Grande do Sul	0,7465	0,6790	0,6868	0,5829	0,7521	0,6941	0,7423	0,6460
Corede Campanha	0,6986	0,6784	0,6897	0,5440	0,8410	0,6389	0,7033	0,5746
Corede Fronteira Oeste	0,6844	0,6738	0,6938	0,5602	0,7955	0,6459	0,7111	0,5807

Fonte: FEE,2016

4.2 ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO MUNICIPAL (IDH-M)

A metodologia de cálculo do **Índice Municipal de Desenvolvimento Humano (IDH-M)** envolve a transformação das três dimensões por ele contempladas (longevidade, educação e renda) em índices que variam entre 0 (pior) e 1 (melhor), e a combinação destes índices em um indicador síntese. Quanto mais próximo de 1 o valor deste indicador, maior será o nível de desenvolvimento humano do município ou região.

Com relação ao IDH-M dos municípios da Região da Campanha, nos anos de 1991, 2000 e 2010, observa-se um crescimento do índice e todos os municípios. Em 2010, o maior índice foi 0,7400 e o menor 0,6430 (Tabela 53).

O IDH-M Renda também evidenciou crescimento em seis (06) municípios, no período, com exceção de um município que, em 2010, apresentou queda no índice. Em 2010, o maior índice Renda foi 0,7390 e o menor 0,6530 (Tabela 53).

Quanto ao IDH-Longevidade, constata-se um crescimento em todos os municípios da Campanha, considerando os anos de 1991, 2000 e 2010. O maior índice, em 2010, foi 0,8680 e o menor foi 0,7690.

O IDH-M Educação é o índice mais baixo dos municípios da região da Campanha, apesar do crescimento evidenciado no período, sendo que o maior índice da região foi de 0,6470 e o menor 0,5120 (Tabela 53).

Tabela 53: IDH-M – Municípios, Regiões da Campanha e Fronteira Oeste e RS, 2013

Municípios RS Divisão territorial municipal de 2001	IDH-M											
	IDH-M			IDH-M – Renda			IDH-M - Longevidade			IDH-M - Educação		
	1991	2000	2010	1991	2000	2010	1991	2000	2010	1991	2000	2010
Aceguá	0,5090	0,6210	0,6870	0,6200	0,6440	0,7030	0,7490	0,8110	0,8520	0,2840	0,4590	0,5410
Bagé	0,5610	0,6590	0,7400	0,6480	0,6920	0,7390	0,7490	0,7900	0,8480	0,3640	0,5240	0,6470
Caçapava do Sul	0,4940	0,5990	0,7040	0,5960	0,6490	0,6990	0,6860	0,7870	0,8550	0,2940	0,4200	0,5850
Candiota	0,5020	0,6220	0,6980	0,6120	0,6600	0,7040	0,7530	0,7920	0,8600	0,2740	0,4610	0,5620
Dom Pedrito	0,5150	0,6210	0,7080	0,6110	0,6800	0,7150	0,6620	0,7610	0,8480	0,3370	0,4630	0,5850
Hulha Negra	0,3860	0,5690	0,6430	0,5410	0,6700	0,6530	0,6530	0,6980	0,7960	0,1630	0,3940	0,5120
Lavras do Sul	0,5040	0,6290	0,6990	0,6350	0,6570	0,6830	0,6690	0,7690	0,8680	0,3010	0,4920	0,5770

Fonte: FEE, 2016.

4.3 ÍNDICE DE VULNERABILIDADE SOCIAL (IVS)

O **Índice de Vulnerabilidade Social (IVS)** possui três dimensões: IVS Infraestrutura Urbana; IVS Capital Humano; e IVS Renda e Trabalho. Essas dimensões correspondem a conjuntos de ativos, recursos ou estruturas, cujo acesso, ausência ou insuficiência indicam que o padrão de vida das famílias encontra-se baixo, sugerindo, no limite, o não acesso e a não observância dos direitos sociais. Cada dimensão é formada por um conjunto de indicadores, os quais se encontram apresentados a seguir.

Cada indicador teve seu valor normalizado numa escala que varia entre 0 a 1, em que 0 corresponde à situação ideal, ou desejável, e 1 corresponde à pior situação. Assim, observa-se que a Região da Campanha apresenta, em 2010, índices menores em relação a 2000. Na Tabela 54, observa-se que o maior índice foi de 0,3600 e o menor foi de 0,2310.

Tabela 54: IVS Municípios, regiões da Campanha e da Fronteira Oeste e do RS

Municípios RS - Divisão territorial municipal de 2001	IVS (2000)	IVS (2010)
Aceguá	0,3770	0,3220
Bagé	0,3620	0,2650
Caçapava do Sul	0,3380	0,2520
Candiota	0,3370	0,2530
Dom Pedrito	0,3470	0,2430
Hulha Negra	0,4660	0,3600
Lavras do Sul	0,3610	0,2310

Fonte: FEE, 2016

O **Índice de Vulnerabilidade Social (IVS) - Infraestrutura Urbana** contempla a vulnerabilidade de infraestrutura urbana. Procura refletir as condições de acesso aos serviços de saneamento básico e de mobilidade urbana, dois aspectos relacionados ao lugar de domicílio das pessoas e que impactam significativamente seu bem-estar. Tendo em vista as possibilidades e limites das informações coletadas pelos censos demográficos, foram escolhidos para compor este subíndice, indicadores sobre a presença de redes de abastecimento de água, de serviços de esgotamento sanitário e coleta de lixo no território, bem como o indicador do tempo gasto no deslocamento entre a moradia e o local de trabalho pela população ocupada de baixa renda – este último tomado como uma *proxy* das condições da mobilidade

urbana daquele segmento da população. (Atlas da Vulnerabilidade Social, IPEA – 2015).

Na Tabela 55, destaca-se uma diminuição dos IVS Infraestrutura Urbana em 100% dos municípios da região da Campanha, sendo que o índice mais alto, em 2010, foi de 0,2110, em Bagé, município de médio porte e centro de referência da região, e o mais baixo de 0,1030.

O **Índice de Vulnerabilidade Social (IVS) - Capital Humano** envolve dois aspectos (ou ativos e estruturas) que determinam as perspectivas (atuais e futuras) de inclusão social dos indivíduos: saúde e educação. Foram selecionados para compô-lo indicadores que retratam não só a presença atual destes ativos e recursos nas populações, mas também o potencial que suas gerações mais novas apresentam de ampliá-lo. Adotou-se, para isso, indicadores de mortalidade infantil; da presença, nos domicílios, de crianças e jovens que não frequentam a escola; da presença, nos domicílios, de mães precoces, e de mães chefes de família, com baixa escolaridade e filhos menores; da ocorrência de baixa escolaridade entre os adultos do domicílio; e da presença de jovens que não trabalham e não estudam. (Atlas da Vulnerabilidade Social, IPEA – 2015).

Na Tabela 56, constata-se uma diminuição no IVS - Capital Humano em 100% dos municípios. Em 2010, o índice mais alto foi de 0,4610 e o mais baixo de 0,3110. Os índices mais altos localizam-se nos últimos municípios emancipados na região.

O **Índice de Vulnerabilidade Social (IVS) – Renda e trabalho**, agrupa não só indicadores relativos à insuficiência de renda presente (percentual de domicílios com renda domiciliar *per capita* igual ou inferior a meio salário mínimo de 2010), mas incorpora outros fatores que, associados ao fluxo de renda, configuram um estado de insegurança de renda.: a desocupação de adultos; a ocupação informal de adultos pouco escolarizados; a dependência com relação à renda de pessoas idosas; assim como a presença de trabalho infantil (Atlas da Vulnerabilidade Social, IPEA – 2015).

Na Tabela 57, observa-se que os índices referentes a renda e trabalho são mais altos dentre os índices de vulnerabilidade social, apesar de que seis municípios apresentaram diminuição no índice, em 2010, enquanto que um município apresentou crescimento. O maior índice, em 2010, foi de 0,6654 e o menor foi 0,6064. Destaca-se que a renda *per capita* dos vulneráveis à pobreza, em 2010, nos municípios da região flutua entre 114,12 e 166,45.

Tabela 55: IVS Infraestrutura Urbana dos Municípios, regiões da Campanha e da Fronteira Oeste e do RS

Municípios RS Divisão territorial municipal de 2001	IVS							
	IVS Infraestrutura Urbana (2000)	IVS Infraestrutura Urbana (2010)	IVS INFRAESTRURA URBANA					
			% de pessoas em domicílios com abastecimento de água e esgotamento sanitário inadequados (2000)	% de pessoas em domicílios com abastecimento de água e esgotamento sanitário inadequados (2010)	% de vulneráveis que gastam mais de uma hora até o trabalho na população ocupada vulnerável. (2000)	% de vulneráveis que gastam mais de uma hora até o trabalho na população ocupada vulnerável. (2010)	% da população em domicílios sem coleta de lixo	% da população em domicílios sem coleta de lixo
Aceguá	0,2550	0,1580	16,1500	5,1000	--	5,3200	2,5800	-
Bagé	0,2310	0,2110	1,8300	0,2300	--	9,2200	1,8800	0,3200
Caçapava do Sul	0,1130	0,0770	3,7300	1,1100	--	2,8100	3,7000	0,8900
Candiota	0,1370	0,1030	9,7500	5,2000	--	2,7400	0,4000	0,4000
Dom Pedrito	0,1380	0,1030	3,8600	0,8800	--	4,0800	2,8700	0,8100
Hulha Negra	0,2180	0,1580	9,7600	7,3900	--	3,1500	12,4500	5,4400
Lavras do Sul	0,0790	0,0590	3,3900	1,6100	--	0,7100	6,3900	5,1600

Fontes: FEE, 2016

Tabela 56: IVS - Capital Humano dos Municípios, regiões da Campanha e da Fronteira Oeste e do RS

Municípios RS Divisão territorial municipal de 2001	IVS Capital Humano (2000)	IVS Capital Humano (2010)	IVS CAPITAL HUMANO															
			% de mulheres de 10 a 17 anos que tiveram filhos (2000)	% de mulheres de 10 a 17 anos que tiveram filhos (2010)	% de mães chefes de família sem fundamental e com filho menor, no total de mães chefes de família (2000)	% de mães chefes de família sem fundamental e com filho menor, no total de mães chefes de família (2010)	% de crianças em domicílios em que ninguém tem fundamental completo (2000)	% de crianças em domicílios em que ninguém tem fundamental completo (2010)	% de crianças de 0 a 5 anos fora da escola (2000)	% de crianças de 0 a 5 anos fora da escola (2010)	% de crianças de 6 a 14 fora da escola (2000)	% de crianças de 6 a 14 fora da escola (2010)	% de pessoas de 15 a 24 anos que não estudam, não trabalham e são vulneráveis, na população dessa faixa (2000)	% de pessoas de 15 a 24 anos que não estudam, não trabalham e são vulneráveis, na população dessa faixa (2010)	Mortalidade infantil (2000)	Mortalidade infantil (2010)	Taxa de analfabetismo - 15 anos ou mais (2000)	Taxa de analfabetismo - 15 anos ou mais (2010)
Aceguá	0,5380	0,4490	12,7500	3,0900	10,9300	15,3600	45,6100	44,2100	91,7200	83,0000	2,9900	6,1500	26,6100	21,2500	16,0000	12,0000	11,1600	6,4000
Bagé	0,4260	0,3110	4,1600	2,3400	13,7900	16,3000	33,4600	23,8500	83,6400	62,0000	3,9200	2,4400	15,7400	10,7200	18,2000	11,5700	7,6300	4,9300
Caçapava do Sul	0,4280	0,3290	2,1900	2,7700	11,7200	14,4900	48,8200	32,6400	86,9100	67,0000	4,6200	1,0300	14,5700	11,2800	18,4000	11,1000	12,1200	8,2400
Candiota	0,4500	0,3910	4,5600	5,0300	7,5900	15,3000	44,5900	36,6800	82,6600	77,0000	6,1900	5,1300	17,3000	5,7200	17,9000	10,7000	7,6600	5,4800
Dom Pedrito	0,4560	0,3480	5,2000	2,9300	11,6900	18,6400	43,9700	33,1200	83,0100	64,0000	2,0600	2,5400	18,4800	11,1500	21,4000	11,6000	8,7500	5,8800
Hulha Negra	0,5060	0,4610	1,6200	4,2300	13,9500	22,6200	49,8600	31,3300	87,4100	95,0000	6,8700	4,0200	22,9300	13,6400	29,8000	16,0000	12,3000	8,6900
Lavras do Sul	0,4740	0,3350	5,4700	2,5200	11,8900	17,9600	37,1400	32,0300	80,5500	62,0000	3,7900	1,4800	19,5800	11,5400	20,5000	10,2000	12,1600	9,1900

Fonte: FEE, 2016

Tabela 57: IVS – Renda e Trabalho dos Municípios do Corede Campanha

Municípios RS Divisão territorial municipal de 2001	IVS Renda e Trabalho (2000)	IVS Renda e Trabalho (2010)	IVS TRABALHO E RENDA											
			Taxa de atividade - 10 a 14 anos (2000)	Taxa de atividade - 10 a 14 anos (2010)	Taxa de desocupação - 18 anos ou mais (2000)	Taxa de desocupação - 18 anos ou mais (2010)	% de pessoas de 18 anos ou mais sem fundamental completo e em ocupação informal (2000)	% de pessoas de 18 anos ou mais sem fundamental completo e em ocupação informal (2010)	% de vulneráveis e dependentes de idosos (2000)	% de vulneráveis e dependentes de idosos (2010)	IVS Renda e Trabalho (2000)	IVS Renda e Trabalho (2010)	Renda <i>per capita</i> dos vulneráveis à pobreza (2000)	Renda <i>per capita</i> dos vulneráveis à pobreza (2010)
Aceguá	0,5554	0,6512	--	9,9500	3,4900	6,0900	50,5100	49,5700	4,3500	2,2800	0,3370	0,3590	144,2400	159,7600
Bagé	0,8752	0,6291	3,9400	2,9700	15,4100	7,8900	40,1600	31,2600	3,0700	2,2200	0,4300	0,2730	144,3000	162,4400
Caçapava do Sul	0,8194	0,6654	6,5900	10,5900	10,5500	5,7100	54,5100	43,8600	5,1000	3,2000	0,4730	0,3510	137,9100	160,8900
Candiota	0,9167	0,6372	8,2000	5,9300	13,7400	5,8500	44,1100	32,2500	1,3500	1,4900	0,4230	0,2640	111,5400	145,1700
Dom Pedrito	0,7987	0,6288	3,2700	3,8100	12,2800	4,8500	45,9800	37,8300	4,6900	2,7800	0,4480	0,2770	141,6300	165,3800
Hulha Negra	0,7614	0,6433	27,8400	24,9100	12,5100	4,9200	52,1700	46,4800	6,2700	2,7600	0,6740	0,4610	120,2300	114,1200
Lavras do Sul	0,6162	0,6064	10,5900	4,3800	14,9000	5,6300	48,0300	41,7100	4,2700	2,2800	0,5290	0,3000	138,7300	166,4500

Fontes: FEE, 2016

4.4 ÍNDICE FIRJAN

O **Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal - IFDM** é um estudo do Sistema FIRJAN que acompanha o desenvolvimento socioeconômico, o índice varia de 0 (mínimo) a 1 ponto (máximo) para classificar o nível de cada localidade em quatro categorias: baixo (de 0 a 0,4), regular (0,4 a 0,6), moderado (de 0,6 a 0,8) e alto (0,8 a 1) desenvolvimento. Ou seja, quanto mais próximo de 1, maior o desenvolvimento da localidade.

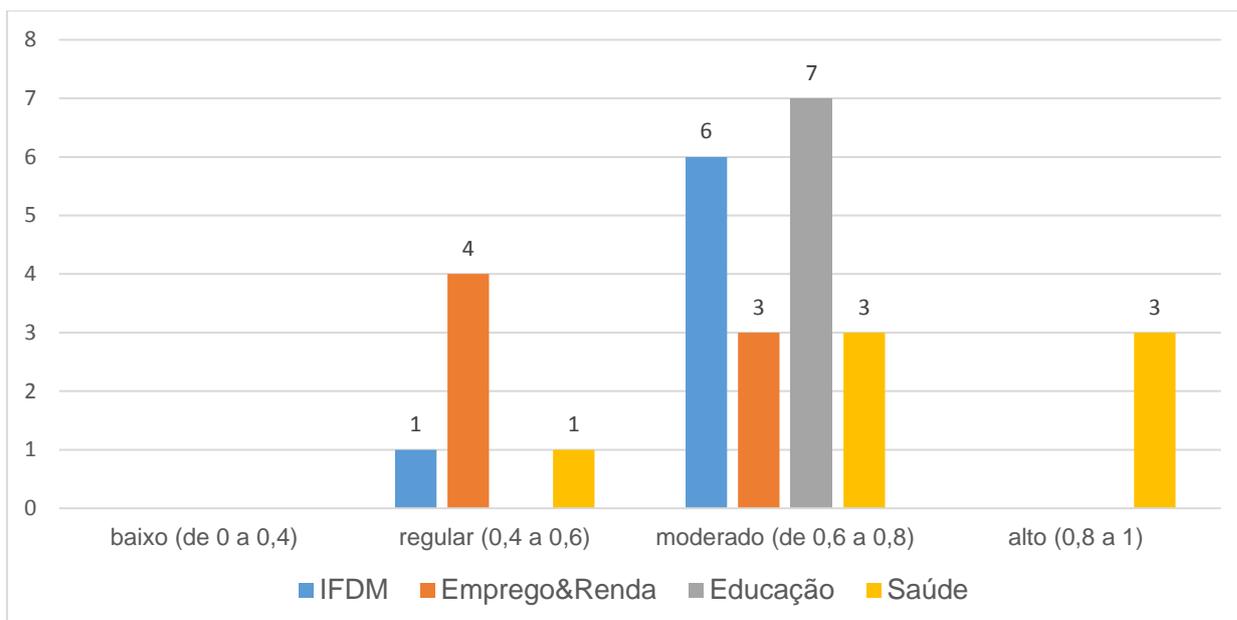
O IFDM dos municípios da região do Corede Campanha, em 2013, varia de 0,5570 a 0,7555, sendo que seis (06) municípios encontram-se na faixa de desenvolvimento moderado e um (01) na faixa do desenvolvimento regular (Tabela 58), com destaque, conforme o Gráfico 10, para:

- 1) o indicador Emprego & Renda varia de 0,4453 a 0,6960, foi o pior desempenho da região, sendo que quatro (04) municípios encontram-se na faixa de desenvolvimento moderado e três (03) na faixa de desenvolvimento regular;
- 2) o indicador Educação varia de 0,6292 a 0,7227, ou seja, todos os municípios encontram-se na faixa de desenvolvimento moderado;
- 3) o indicador Saúde varia de 0,5423 a 0,8741, sendo que três (03) municípios encontram-se na faixa de desenvolvimento alto, três (03) na faixa de desenvolvimento moderado, e um (01) na faixa de desenvolvimento regular.

Tabela 58: IFDM – Municípios da região do Corede Campanha

Municípios RS Divisão territorial municipal de 2001	ÍNDICE FIRJAN			
	IFDM 2013	IFDM		
		Emprego & Renda	Educação	Saúde
Aceguá	0,7192	0,6386	0,7054	0,8137
Bagé	0,7555	0,6960	0,7187	0,8518
Caçapava do Sul	0,6858	0,5871	0,7119	0,7585
Candiota	0,7035	0,5136	0,7227	0,8741
Dom Pedrito	0,6882	0,5687	0,7106	0,7853
Hulha Negra	0,6554	0,6566	0,6292	0,6803
Lavras do Sul	0,5570	0,4453	0,6835	0,5423

Fontes: FEE, 2016

Gráfico 10: índice de Desenvolvimento Municipal - Número de municípios por nível, 2013

Fonte: Baseado nos dados da FEE, 2016.

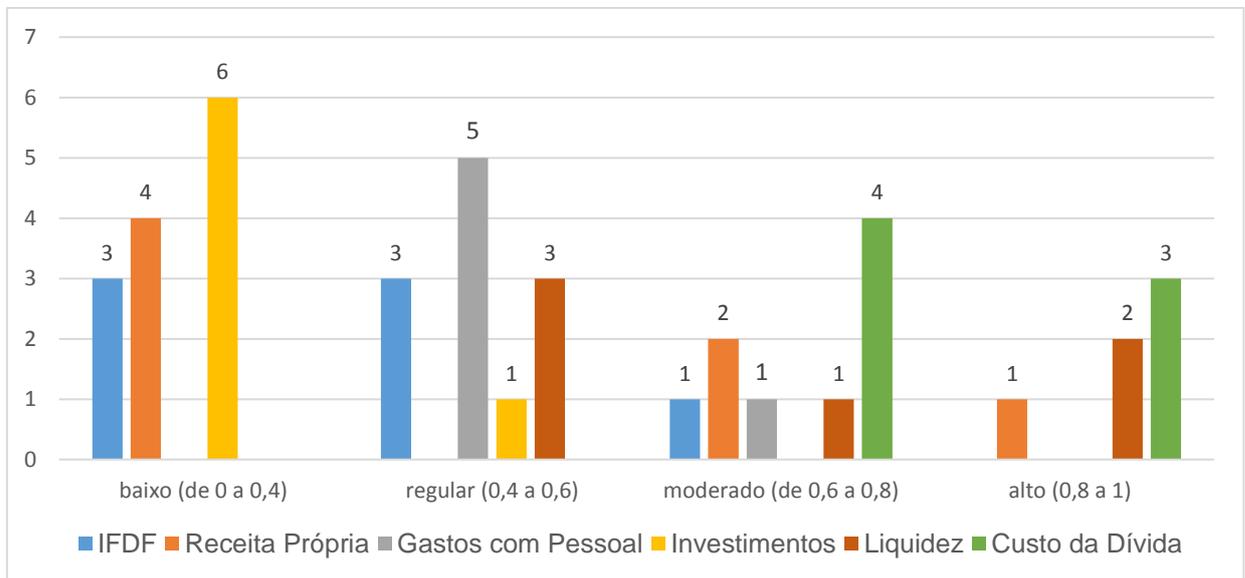
O **Índice Firjan de Gestão Fiscal (IFGF)** é composto por cinco indicadores: Receita Própria, Gastos com Pessoal, Investimentos, Liquidez e Custo da Dívida, e quanto mais próximo de 1, melhor a gestão fiscal do município. O IFDF dos municípios da região do Corede Campanha, em 2013, varia de 0,2662 a 0,6421, três (03) encontram-se na faixa de desenvolvimento fiscal baixo, três (03) apresentam índice fiscal regular e um (01) apresenta índice moderado, conforme Tabela 59, com destaque, conforme Gráfico 11:

- 1) para o índice referente a Receita Própria: quatro (04) municípios apresentam índice baixo; dois (02) índice moderado e um (01), índice alto;
- 2) Gastos com Pessoal: cinco (05) municípios apresentam índice regular e um (01) índice moderado;
- 3) Quanto ao índice Investimentos, seis (06) municípios apresentam índice baixo e um (01) índice regular (foi o pior resultado dos municípios da região);
- 4) Para índice de liquidez, três (03) municípios apresentam índice regular, dois (02) moderado e um (01) alto;
- 5) Com relação ao custo da dívida, quatro (04) apresentam índice moderado e três (03) índice alto de desenvolvimento.

Tabela 59: IFGF – Municípios da região do Corede Campanha

Municípios RS Divisão territorial municipal de 2001	ÍNDICES FIRJAN					
	IFGF 2013	IFGF				
		Receita Própria	Gastos com Pessoal	Investimentos	Liquidez	Custo da Dívida
Aceguá	0,5892	0,3111	0,5119	0,4795	0,8719	1,0000
Bagé	0,5438	0,7899	0,4501	0,3822	0,4715	0,7269
Caçapava do Sul	0,2662	0,7109	-	0,1996	-	0,6131
Candiota	0,6421	0,9272	0,6220	0,2762	0,6255	0,9061
Dom Pedrito	0,3907	0,3978	0,4490	0,0303	0,4301	0,9655
Hulha Negra	0,4870	0,2479	0,4657	0,1457	0,9680	0,7589
Lavras do Sul	0,3689	0,3220	0,4077	0,1355	0,4837	0,6538

Fontes: FEE, 2016

Gráfico 11: índice de Desenvolvimento Fiscal - Número de municípios por nível, 2013

Fonte: Baseado nos dados da FEE, 2016.

5 MATRIZ FOFA: POTENCIALIDADES E DESAFIOS

O levantamento dos dados referentes às forças, as fraquezas, as ameaças e as oportunidades da região da Campanha, bem como as possibilidades de diretrizes, foi realizado por meio:

- 1) da análise de documentos já estruturados (APÊNDICE G): o Relatório de Gestão do Programa Líder – Liderança para o Desenvolvimento Regional da Campanha, SEBRAE/RS (2015); o Planejamento e Estratégico da Região da Campanha (2010); o Perfil da Região Funcional de Planejamento 6, SEPLAN (2015); o Plano de Trabalho Projeto APL Ovinos e Turismo do Alto Camaquã, e o relatório do Planejamento estratégico da ADAC (2016); o Edital de Chamada Pública SDECT No 01/2016, de Apoio aos Polos Tecnológicos, da Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia (SDECT-RS); o relatório do Planejamento Estratégico da APATUR, e; a cédula de votação da Consulta Popular de 2016/2017, que definiram as cinco prioridades de cada município, e da assembleia pública regional, que definiu a cédula com as dez prioridades da região. Especialmente em relação às ameaças e as oportunidades, foram analisados os seguintes documentos: estudo “A dinâmica regional gaúcha: evolução e perspectivas” (SEPLAN / DEPLAN, 2010); o Atlas Socioeconômico do RS, cuja primeira edição foi publicada no mesmo ano (SEPLAN / DEPLAN, 2016); o Estudo de Desenvolvimento Regional e Logística para o RS - Rumos 2015 (RS, 2016), a Agenda de Desenvolvimento Territorial - RS 2030 (CRAGNIN, 2014), o Plano de Ação Regional, Turismo do RS/Pampa Gaúcho⁴, o relatório da oficina de planejamento estratégico da ADAC⁵.
- 2) de um questionário *online*, distribuído na rede social (Facebook), que foi disponibilizado no período de 20 de julho a 02 de agosto, na página do COREDE Campanha e socializado via mensagens de celular de maneira aleatória, que contou com a participação de 37 pessoas dos municípios de Bagé (78,9%), Candiota (2,7%) e Lavras do Sul (18,4%);
- 3) da participação de 130 representantes de diferentes instituições nas 06 reuniões públicas (Figuras 2 e 3) realizadas junto aos municípios da Região, entre os dias

⁴ Relatório disponibilizado pela APATUR.

⁵ Relatório disponibilizado pela Associação para o desenvolvimento do Alto Camaquã (ADAC), realizado com apoio do SEBRAE/RS, em junho de 2010.

27/07 e 02/08 (Quadro 12), organizadas pelo COREDE com a efetiva participação dos Conselhos Municipais de Desenvolvimento (COMUDES).

Figura 2: Reuniões realizadas nos municípios de Bagé, Lavras do Sul, Candiota e Hulha Negra



Figura 3: Reuniões realizadas nos municípios de Aceguá e Dom Pedrito



Quadro 12: Calendário de reuniões públicas nos municípios do COREDE CAMPANHA

Município	Data – horário	Local
Lavras do Sul	28/07 - 18:00	Câmara de Vereadores
Candiota	29/07 - 10:00	CIDEJA
Dom Pedrito	01/08 - 10:00	Salão de Atos da SMEC.
Bagé	01/08 - 14:30	Salão Camilo Moreira, Prefeitura Municipal de Bagé, Av. General Osório nº 998.
Aceguá	02/08 - 10:00	Câmara de Vereadores de Aceguá
Hulha Negra	02/08 – 14:00	Câmara de Vereadores

As atividades realizadas foram pautadas em torno dos objetivos de: refletir sobre os indicadores regionais; identificar as principais forças e fraquezas da região, bem como as oportunidades e ameaças do ambiente externo, além de levantar possíveis diretrizes setoriais. A proposta de separar o olhar dos participantes dos encontros no levantamento da realidade de cada município ou dos itens em comum

com os demais municípios, caracterizando-se assim, uma questão de natureza regional (Figura 4). O levantamento realizado em cada município foi encaminhado para cada COMUDE, de maneira que as questões levantadas e relacionadas somente aos municípios fossem tratadas por estes. As questões de impacto regional serviram de referência para as análises na etapa 3.

Figura 4 - Estrutura para levantamento das ameaças, oportunidades, forças e fraquezas junto as reuniões municipais.

FORÇAS		FRAQUEZAS	
MUNICÍPIO	CAMPANHA	MUNICÍPIO	CAMPANHA
AMEAÇAS		OPORTUNIDADES	
MUNICÍPIO	CAMPANHA	MUNICÍPIO	CAMPANHA

Etapa 3 – Matriz FOFA - potencialidades, limitações, riscos e desafios regionais

O objetivo foi proceder a análise de forças e fraquezas, oportunidades e ameaças (FOFA), a partir de uma construção coletiva, com base no diagnóstico técnico e na análise situacional, bem como numa leitura correta do cenário externo, uma noção apropriada das principais potencialidades, limitações, riscos e desafios regionais.

Foram realizadas 6 reuniões temáticas (infraestrutura e ambiente; saúde, educação, economia, cultura e turismo e segurança) para aprofundar a discussão em torno dos dados identificados com o uso da técnica FOFA (Figura 5 e Quadro 13).

Figura 5: Reuniões Temáticas



Quadro 13: Calendário de reuniões públicas temáticas

Tema	Temáticas relacionadas (conforme o plano de trabalho)	Data – horário
SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA	3. temas vinculados a saúde preventiva e corretiva e temas afins; 4. temas vinculados a assistência social, políticas para jovens, idosos e dependência química e temas afins;	08/08 – 10h
EDUCAÇÃO	2. temas vinculados a educação formal e informal e temas afins;	08/08 – 14h
INFRAESTRUTURA e AMBIENTE	5. temas vinculados a infraestrutura dos modais de transporte, mineração, cerâmica, energia, telecomunicações, saneamento, abastecimento de água, segurança hídrica, irrigação e temas afins; 6. temas vinculados as questões ambientais, desastres hídricos, carga orgânica e temas afins;	09/08 – 10h
SEGURANÇA – DIREITOS HUMANOS	1. temas vinculados a segurança e violência contra a mulher, vulneráveis e temas afins;	09/08 – 17h
ECONOMIA	7. temas vinculados ao desenvolvimento econômico, setores de comércio e indústria e prestação de serviços, diversificação e qualificação de atividades econômicas e temas afins; 8. temas vinculados a agricultura familiar e a cadeia do agronegócio e temas afins; 10. temas vinculados a políticas de fronteira e temas a fins.	10/08 – 10h
CULTURA E TURISMO	9. temas vinculados a cultura, turismo, patrimônio natural e cultural, economia da cultura e temas afins;	10/08 – 14h

5.1 MATRIZES POR DIMENSÕES

Após as reuniões realizadas os dados foram analisados e cruzados com o diagnóstico técnico realizado e organizadas as matrizes nas dimensões: Econômica (Quadro 14), Social (Quadro 15), Ambiental (Quadro 16), Infraestrutura (Quadro 17) e Institucional (Quadro 18).

5.1.1 Matriz econômica

Quadro 14: Matriz Gestão Econômica da Região da Campanha

GESTÃO ECONÔMICA		OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
		<p>Busca mundial por um turismo cultural e ambiental diferenciados. Novas fontes de energias renováveis. (Potencial eólico). Faixa de fronteira internacional com o Uruguai. Demandas por produtos ecológicos. Interesse pelo minério da região. Demandas do setor agropecuário (global). Exportação. Agroindústrias manifestando interesse na região. Agronegócio e o turismo como dois eixos de desenvolvimento regional. Crescimento pela busca de produtos e serviços ecologicamente corretos (limpos e orgânicos). Descentralização das atividades econômicas em outras regiões.</p>	<p>Distâncias dos grandes centros. Regiões desenvolvidas facilitam a emigração. Alto custo para a implementação da geração de energia solar. Instabilidade econômica e política. Alta carga tributária (Estado). Fragilidade da inspeção sanitária animal e vegetal. Produção em escala com uso excessivo de agrotóxicos. Entraves burocráticos e políticos entre Brasil e países do MERCOSUL. Legislação de fronteira ultrapassada. Produtividade da soja do RS é maior do que da Campanha.</p>
FORÇAS	<p>Setor primário: leite, produção de soja, arroz, pecuária de corte (bovino e ovino). Disponibilidade e qualidade do solo. Expansão da produção de sementes e da fruticultura, azeite e vitivinicultura, que encontrou condições naturais propícias e força de trabalho disponível. Potencialidades no setor energético, tanto com relação à biomassa e eólica, quanto com a energia termelétrica. Logística da região. Potencial para a exploração de minério. Marca Coletiva Territorial – Alto Camaquã. Existência da marca do Pampa (Turismo). Produtos premiados e certificados. Produção de gado em pastagens nativas. Cooperativas, agricultura familiar e arranjo produtivo local. Potencial turístico (patrimônio natural, histórico e cultural). Clima ameno e adequado à produção e ao turismo. Setores de comércio e serviços.</p>	<p>POTENCIALIDADES (Apontam para o caminho de desenvolvimento)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Potenciais relações comerciais na faixa de fronteira. • Potencial para produção de produtos sustentáveis. • Desenvolvimento da agricultura e pecuária familiar (APL/Cooperativas). • Produção de energia sustentável. • Exploração de minérios. • Uso de marcas coletivas. • Incentivo ao desenvolvimento do comércio e serviços. • Desenvolvimento do Turismo (patrimônio cultural-histórico e natural). • Potencial para atrair população interessada em qualidade de vida. • Investimento em produtos <i>premium</i> (carne, vinhos e azeite, por exemplo). 	<p>PONTOS DE DEFESA/RISCOS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Risco para as relações comerciais com os países da fronteira. • Riscos para implantação de novos empreendimentos na faixa de fronteira (150km). • Atração de empreendimentos para a região. • Desenvolvimento do turismo, considerando as grandes distâncias. • Produção de alimentos com uso racional de agrotóxicos. • Atração de novos empreendimentos e de criação de empreendimentos na Região.
FRAQUEZAS	<p>Segurança no campo (abigeato). Grande distância entre os municípios e aos centros consumidores e de decisão. Falta de condições de acesso no interior (rural). Êxodo rural / Fortes movimentos emigratórios. Êxodo dos jovens. Envelhecimento da população rural. Êxodo de capital intelectual. Perda de população em favor dos polos urbanos mais dinâmicos. Resistência para adoção de processos inovadores de produção e novas tecnologias. Falta de pesquisa tecnológica. Falta de indústria de transformação. Falta de infraestrutura para o turismo. Falta de investimentos públicos (FIRJAN, 2013) e privados. Baixo grau de empreendedorismo. Pecuária apresenta baixa integração da cadeia, rebanho heterogêneo e baixa rastreabilidade (resistência). Produção com uso excessivo de agrotóxico. Falta de fiscalização sobre o uso de agrotóxicos (fiscalização eletrônica seria necessária). Fragilidade da inspeção sanitária animal e vegetal. Falta de sinalização na região turística. Concentração de renda / Desigualdade na distribuição de renda. IDESE Renda (abaixo do RS); IDH-M Renda; IVS – Renda e Trabalho; IFDM Emprego e Renda.</p>	<p>DEBILIDADES/ DESAFIOS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento de tecnologias e de inovação para o setor agropecuário, como a rastreabilidade. • Eficiência no controle do abigeato. • Implementação de indústrias de transformação. • Infraestrutura para o turismo. • Empreender ações para a recuperação da infraestrutura das cidades. • Fortalecimento de segmentos que possam gerar empregos qualificados e com maior produtividade da força de trabalho. • Melhorar os indicadores de renda, trabalho e emprego. 	<p>VULNERABILIDADES/ LIMITAÇÕES</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sistema Unificado Estadual de Sanidade Agroindustrial, Familiar, Artesanal e de Pequeno Porte Integrado. • Condições para o escoamento da produção. • Estímulo ao empreendedorismo e permanência na região. • Controle e diminuição no uso de agrotóxicos na produção. • Resistência a processos inovadores de melhoria da produtividade. • Permanência do capital intelectual. • Desenvolvimento de políticas para a diminuição da carga tributária. • Geração de emprego no campo.

5.1.2 Matriz social

Quadro 15: Matriz Gestão Social da Região da Campanha

GESTÃO SOCIAL		OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
		<p>Pólos de saúde em Pelotas (UFPEL, UCPEL), Santa Maria (UFSM) e Uruguaiana (UNIPAMPA).</p> <p>SINAES – Plano Nacional de Educação. Políticas para extensão universitária.</p> <p>Políticas públicas para a criação de espaços para o desenvolvimento científico e tecnológico (parque e incubadoras).</p> <p>Recursos para área do ensino, da pesquisa e da extensão (fomento FINEP, CNPq, FAPERGS, CAPES, entre outros).</p> <p>Políticas públicas de inclusão e acessibilidade.</p> <p>Políticas para desenvolvimento da Economia da Cultura.</p> <p>Políticas de inclusão social e acessibilidade.</p>	<p>Falta de investimento na telefonia e internet na região.</p> <p>Concentração de indústrias e outras regiões.</p> <p>Distâncias dos grandes centros.</p> <p>Ausência de Políticas públicas para a região.</p> <p>Falta de fomento para a diversificação da produção.</p> <p>Crise no governo (em diferentes escalas).</p> <p>Falta de compromissos de repasse da saúde.</p> <p>Superlotação dos centros de referência em saúde.</p> <p>Falta de investimentos na saúde da Metade Sul.</p> <p>Potencial de migração da criminalidade para o interior – fronteira.</p> <p>Fechamento de postos policiais (Segurança, polícia rodoviária).</p> <p>Abigeato.</p>
FORÇAS	<p>Polo educacional qualificado: Universidades, Sistema S; escolas técnicas e educação básica.</p> <p>Ação preventiva da saúde.</p> <p>Diversidade étnica e identidade cultural, particularizada no modo de vida.</p> <p>Nativismo, com eventos e festivais regionais.</p> <p>Equipamentos de cultura, incluindo tradicionalistas. Pontos de Cultura</p> <p>Iniciativas isoladas de inovação cultural.</p> <p>Patrimônio histórico, arquitetônico e cultural.</p> <p>Potencial para economia da cultura.</p> <p>Fronteiras culturais / políticas de integração</p> <p>Segurança em geral. Baixo índice de criminalidade.</p> <p>Espaços culturais como espaços de educação.</p> <p>Potencial para a produção cultural diversificada</p> <p>Festival de Cinema. Produção audiovisual/cinema na região.</p>	<p>POTENCIALIDADES</p> <ul style="list-style-type: none"> • Projetos de pesquisa aplicada ao Bioma Pampa (exploração, preservação e sustentabilidade). • Potencial para implementar ambientes de inovação tecnológica e orientada a economia da cultura. • Potencial para a implementação de cursos de Tecnologia (Graduação), técnicos e profissionalizantes. • Condições para a produção cultural diversificada (eventos, festivais, feiras, produção audiovisual). • Programas para a atração de população interessada em qualidade de vida. • Residência interdisciplinar na área da saúde. 	<p>PONTOS DE DEFESA/RISCOS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Manutenção e conservação de espaços públicos. • Criação de ambiente de tecnologia e de inovação. • Implementação de cursos de Tecnologia (Graduação), Técnicos e Profissionalizantes, acessíveis ao meio rural. • Atendimento na saúde de média/alta complexidade. • Necessidade de investimentos públicos e o repasse de verbas. • Manutenção dos baixos índices de criminalidades (geral).
FRAQUEZAS	<p>Necessidade de capacitação para o trabalho e diversificação de cursos de formação. Educação superior: cursos de graduação e tecnologia.</p> <p>Infraestrutura para a educação a distância.</p> <p>Integração de espaços do ensino, da pesquisa e da extensão voltadas para o desenvolvimento regional.</p> <p>Falta de oportunidades de ensino no campo (acesso a internet e falta de estrutura).</p> <p>Serviços especializados na área da saúde. Falta de especialistas (recursos financeiros). Referência média/alta complexidade na saúde.</p> <p>Investimento na assistência a pessoas com deficiência.</p> <p>Impacto ambiental na saúde (doenças crônicas).</p> <p>Possibilidade de fechamento do Hospital Universitário (Bagé).</p> <p>Ausência de espaços de difusão da cultura e de comunicação eficiente.</p> <p>Falta de opções de lazer e cultura e o acesso à cultura. Falta de investimento na cultura.</p> <p>Baixa autoestima da população.</p> <p>Desigualdade social e econômica (IVS, IDESE, IDH-M).</p> <p>Pouco caso com o patrimônio material e imaterial.</p> <p>Segurança urbana e rural (drogadição e abigeato).</p> <p>Infraestrutura: BM e BOMBEIROS; Videomonitoramento, equipamentos, informatização (segurança).</p> <p>Ressocialização do adolescente infrator.</p> <p>Capacitação de profissionais compatíveis com a região (segurança).</p> <p>IDEB - 4ª Série/5º Ano; IDEB - 8ª Série/9º Ano.</p>	<p>DEBILIDADES/ DESAFIOS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Necessidade de programas e ações que promovam o “empoderamento” da sociedade regional. • Estabelecer Redes de Pesquisa, Tecnologia, Inovação, Empreendedorismo e ação social. • Investimentos em programas de educação (ambiental, inclusão social, cidadania, cultural, empreendedorismo e cooperação). • Melhorias dos indicadores sociais (educação, saúde, segurança, cultura). • Necessidade de investimentos em programas educação para a segurança (drogadição e abigeato). 	<p>VULNERABILIDADES/ LIMITAÇÕES</p> <ul style="list-style-type: none"> • Precariedade das escolas públicas • Ensino a distância. • Atenção para doenças crônicas e atendimento de média e alta complexidade. • Tecnologias para segurança, compatível com as condições da fronteira e das grandes distâncias.

5.1.3 Matriz ambiental

Quadro 16: Matriz Gestão Ambiental da Região da Campanha

AMBIENTE		OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
Ver o quadro no item ambiente		<p>Interesse global por turismo ecológico. Interesse global por produtos sustentáveis. Valorização do patrimônio natural. Potencial do Bioma Pampa. Interesse pela exploração de minérios. Interesse pela exploração do campo pela produção em larga escala.</p>	<p>Estiagem - Fatores Climáticos. Interesse pela exploração de minérios. Interesse pela exploração do campo pela produção em larga escala. Uso inadequado dos recursos naturais para a exploração de minérios e dos campos nativos. Perda de áreas de campos nativos. Falta de fiscalização.</p>
FORÇAS	<p>Paisagem Natural. Riquezas minerais. Clima ameno e adequado à produção e ao turismo (30 a 31). Apresenta grande diversidade de espécies animais e vegetais, muitas ainda não conhecidas. Riqueza de biodiversidade. Disponibilidade e qualidade do solo (Terras férteis). Bom percentual de preservação ambiental.</p>	<p>POTENCIALIDADES</p> <ul style="list-style-type: none"> • Intensificação do turismo ecológico com a preservação do patrimônio natural. • Implementação de áreas de conservação. • Potencial investimentos para a exploração sustentável de projetos industriais de mineração e de exploração do Bioma Pampa. 	<p>PONTOS DE DEFESA/RISCOS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Condições para o efetivo controle da criação e da implementação de projetos de exploração do Bioma Pampa com sustentabilidade e o envolvimento da sociedade da região da Campanha. • Sensibilização técnica e fiscalização por parte dos órgãos ambientais.
FRAQUEZAS	<p>Danos ambientais decorrentes dos sistemas produtivos, no âmbito regional, com destaque para:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Degradação do solo causada pela erosão em lavouras; • Impacto visual na paisagem causada pela atividade mineira. • Acidificação dos mananciais hídricos superficiais. • Manutenção de Aterro Sanitário. • Contaminação: <ol style="list-style-type: none"> 1) por carga orgânica dos mananciais hídricos superficiais. 2) do solo por produtos químicos utilizados nas atividades agropastoris. 3) dos recursos hídricos por defensivos agrícolas. 4) dos recursos hídricos subterrâneos por óleos, graxas e outros. 5) do ar por particulados oriundos da combustão do carvão. 6) do solo por atividades de mineração. 7) do ar por particulados oriundos de atividades de comunicação de rochas. <p>Ausência de debate sobre a agroecologia. Regularização de áreas verdes. Uso indiscriminado da água por mineradoras.</p>	<p>DEBILIDADES/ DESAFIOS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento de tecnologias: <ol style="list-style-type: none"> 1) para exploração sustentável do Bioma Pampa com mínimo risco ambiental; 2) para minimizar os atuais impactos identificados no Bioma, decorrentes do atual sistema produtivo; 3) para a exploração sustentável do Bioma. • Programas de educação em ambiental e sustentabilidade. • Exploração e comunicação o Bioma Pampa e suas condições. 	<p>VULNERABILIDADES/ LIMITAÇÕES</p> <ul style="list-style-type: none"> • Impacto na paisagem do Pampa. • Preservação do Bioma Pampa: a intensificação das atividades econômicas deverá considerar a fragilidade do Bioma Pampa, que apresenta grande diversidade de espécies animais e vegetais, muitas ainda não conhecidas. • Medidas para amenizar os efeitos das recorrentes estiagens: a Região tem enfrentado sucessivos problemas com a irregularidade das precipitações pluviométricas. Nesse sentido, é oportuno desenvolver ações de armazenagem de água. • Uso irrestrito e indiscriminado da água nos sistemas produtivos do Pampa.

5.1.4 Matriz infraestrutura

Quadro 17: Matriz Gestão Infraestrutura da Região da Campanha

GESTÃO INFRAESTRUTURA		OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
		Rodovia BR 647 (Transcampesina). Fronteiras / binacionalidade. Interesse pela geração de energia na região. Proximidade do porto de Rio Grande. Desenvolvimento do Turismo Global. Esgotamento dos grandes centros urbanos. Meios alternativos de transporte (trens).	Rodovias BR 153 e BR 293 (manutenção das condições). Ausência de Políticas públicas. Crise política. Instabilidade econômica (em diferentes escalas). Falta do interesse das empresas se instalarem na Região. Falta de investimentos. Concepção acerca da região da Metade Sul como não desenvolvida. Falta de interesse na implementação de voos comerciais.
FORÇAS	BR 153 e BR-293 Potencial para produção de energia solar e eólica. Sistema de irrigação e potencial hidráulico. Energia chega no interior (monofásico) Dimensões territoriais - Espaço Demográfico Recursos Hídricos e barragens Grande extensão da malha rodoviária Ferrovia Barragem do Taquarembó Linha de Transmissão 500MW Candiota III	POTENCIALIDADES <ul style="list-style-type: none"> • Sistema de produção de energia eólica. • Uso do território a partir da atração de empreendimentos localizados em centros urbanos esgotados. • Manutenção e conservação das rodovias federais em bom estado de conservação. • Manutenção e conservação da infraestrutura de energia monofásica na zona rural. 	PONTOS DE DEFESA/RISCOS <ul style="list-style-type: none"> • Parcerias para a implementação de projetos com recursos públicos e privados na geração de energia e na infraestrutura regional.
FRAQUEZAS	Captação e manutenção dos recursos hídricos. Falta de saneamento básico. Tratamento de esgotos residenciais. Destinação do lixo. Subdimensionamento das vias de transporte sistemas viários, estradas e pontes. Transporte rural. Pavimentação e não manutenção das vias públicas. Estradas vicinais. RS 473 e BR 647 (Transcampesina). Carência na rede de saúde (especialidades). Infraestrutura regional para novos empreendimentos. Comunicação (sem sinal e quedas). Telefonia e internet. Rede de energia precária: distribuição de energia trifásica (potência). Distância e falta de alternativas meios de transporte para capital e outros centros urbanos.	DEBILIDADES/ DESAFIOS <ul style="list-style-type: none"> • Investimento em ações de saneamento básico. • Implementar projeto para redimensionar as vias de transporte/pontes e estradas. • Ampliação pavimentação das estradas vicinais. 	VULNERABILIDADES/ LIMITAÇÕES <ul style="list-style-type: none"> • Rede trifásica na zona rural. • Sinal de internet com condições de atrair empreendimentos tanto a região urbana quanto rural, além de oportunizar o ensino a distância. • Ações para minimizar a imagem de região não desenvolvida – valorizar potenciais da região. • Infraestrutura para atendimento de média e alta complexidade (saúde). • Alternativas para o deslocamento entre os centros urbanos e as principais regiões do MERCOSUL. • Investimentos na captação e em reservatórios de água.

5.1.5 Matriz institucional

Quadro 18: Matriz Gestão Institucional da Região da Campanha

GESTÃO INSTITUCIONAL		OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
		<p>Consórcios de Desenvolvimento do Pampa. Políticas públicas para o desenvolvimento regional. Coordenadorias regionais de Saúde. Movimento tradicionalista. Programa de Aceleração do Crescimento. Emendas parlamentares. Consórcio intermunicipal – CIDEJA Programa LÍDER/SEBRAE Políticas econômicas para Arranjos produtivos locais Denominação de origens (INPI). Políticas Públicas.</p>	<p>Crise política e econômica. Falta de sintonia entre instâncias federal, estadual e municipal. Disputa pela divisão dos recursos existentes. Sistema político atual. Ausência de Políticas públicas em prol do desenvolvimento para a região. Problemas burocráticos para gestão de projetos. Capacidade de articulação das demais regiões e outras escalas de governo (municipal, estadual).</p>
FORÇAS	<p>Associação para o Desenvolvimento do Alto Camaquã – ADAC Comitê da Bacia Rio Santa Maria Existência de Associações de Produtores Rurais Existência de Cooperativas de produção. Consórcio Desenvolvimento do Pampa LÍDER (SEBRAE) CIDEJA (50% dos municípios da região da Campanha) APATUR – articulação regional do turismo. Número de instituições existentes Regiões Museológicas.</p>	<p>POTENCIALIDADES</p> <ul style="list-style-type: none"> • Registros de indicação de origem (articulação institucional). • Aproveitamento dos programas públicos voltados para o desenvolvimento regional (Polo, APL, Parques). • Mapeamento das políticas públicas existentes. • Investir em produtos regionais (marcas culturais). 	<p>PONTOS DE DEFESA/RISCOS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Governança regional para a prospecção de recursos públicos e privados (investimentos).
FRAQUEZAS	<p>Assudoeste (Associação dos Municípios Sudoeste do Estado) - desarticulação dos municípios. Articulação do COREDE Campanha. Gestão ineficiente das instituições e necessidade de aperfeiçoamento da gestão pública. Falta de regionalização das associações de produtores (institucional). Falta de projetos compatíveis com as demandas da região. Ausência de lideranças - Organização das bases (Falta senso de associativismo – compartilhamento). Políticas públicas de segurança, saúde e educação. Falta de articulação institucional – Individualismo das entidades representativas. Necessidade de articulação regional no âmbito das ações de cultura (produção e acesso) Falta de comunicação entre as instituições e com a população, especialmente no âmbito da cultura. Ausência do exercício da cidadania (pertencimento na região da Campanha e pouca participação nos fóruns de discussão). Falta de uma estratégia regional de atração de novos empreendimentos e fomento ao empreendedorismo. Pouca representatividade política nas escalas estadual e federal.</p>	<p>DEBILIDADES/ DESAFIOS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Rede de governanças regional. • Articulação com sindicatos, associações comunitárias. • Criação de Rede de Pontos de Cultura (Coletivos). • Integração com instituições privadas para o desenvolvimento de ações no âmbito da Cultura (convênios) • Projetos que articulem pontos comuns entre as lideranças. • Implementação de um processo de comunicação interna e externa da região da Campanha em todas as escalas. 	<p>VULNERABILIDADES/ LIMITAÇÕES</p> <ul style="list-style-type: none"> • Capacitação para a gestão de projetos de fomento. • Limitação das lideranças para o desenvolvimento de ações coletivas. • Limitação em projetos de desenvolvimento regional. • Articulação para a criação de políticas públicas regionais.

5.2 MATRIZ REGIONAL E DIRETRIZES SETORIAIS DO PEDR

A partir das matrizes organizadas por dimensões, apresenta-se o resultado do levantamento das potencialidades e dos pontos de defesa/riscos da Região da Campanha (Quadro 19) e das Debilidades/desafios e Vulnerabilidades/limitações da Região da Campanha (Quadro 20).

Quadro 19: Potencialidades e pontos de defesa/riscos da Região da Campanha

POTENCIALIDADES (Apontam para o caminho de desenvolvimento)	PONTOS DE DEFESA/RISCOS (Apontam para potenciais diferenciais de desenvolvimento)
<p>Gestão Econômica</p> <ul style="list-style-type: none"> • Potenciais relações comerciais na faixa de fronteira. • Potencial para produção de produtos sustentáveis. • Desenvolvimento da agricultura e pecuária familiar (APL/Cooperativas). • Produção de energia sustentável. • Exploração de minérios. • Uso de marcas coletivas. • Incentivo ao desenvolvimento do comércio e serviços. • Desenvolvimento do Turismo (patrimônio cultural-histórico e natural). • Potencial para atrair população interessada em qualidade de vida. • Investimento em produtos <i>premium</i> (carne, vinhos e azeite, por exemplo). <p>Gestão Social</p> <ul style="list-style-type: none"> • Projetos de pesquisa aplicada ao Bioma Pampa (exploração, preservação e sustentabilidade). • Potencial para implementar ambientes de inovação tecnológica e orientada a economia da cultura. • Potencial para a implementação de cursos de Tecnologia (Graduação), técnicos e profissionalizantes. • Condições para a produção cultural diversificada (eventos, festivais, feiras, produção audiovisual). • Programas para a atração de população interessada em qualidade de vida. • Residência interdisciplinar na área da saúde. <p>Gestão Ambiental</p> <ul style="list-style-type: none"> • Intensificação do turismo ecológico com a preservação do patrimônio natural. • Implementação de áreas de conservação. • Potencial investimentos para a exploração sustentável de projetos industriais de mineração e de exploração do Bioma Pampa. <p>Gestão Infraestrutura</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sistema de produção de energia eólica. • Uso do território a partir da atração de empreendimentos localizados em centros urbanos esgotados. • Manutenção e conservação das rodovias federais em bom estado de conservação. • Manutenção e conservação da infraestrutura de energia monofásica na zona rural. <p>Gestão Institucional</p> <ul style="list-style-type: none"> • Registros de indicação de origem (articulação institucional). • Aproveitamento dos programas públicos voltados para o desenvolvimento regional (Polo, APL, Parques). • Mapeamento das políticas públicas existentes. • Investir em produtos regionais (marcas culturais). 	<p>Gestão Econômica</p> <ul style="list-style-type: none"> • Risco para as relações comerciais com os países da fronteira. • Riscos para implantação de novos empreendimentos na faixa de fronteira (150km). • Atração de empreendimentos para a região. • Desenvolvimento do turismo, considerando as grandes distâncias. • Produção de alimentos com uso racional de agrotóxicos. • Atração de novos empreendimentos e de criação de empreendimentos na Região. <p>Gestão Social</p> <ul style="list-style-type: none"> • Manutenção e conservação de espaços públicos. • Criação de ambiente de tecnologia e de inovação. • Implementação de cursos de Tecnologia (Graduação), Técnicos e Profissionalizantes, acessíveis ao meio rural. • Atendimento na saúde de média/alta complexidade. • Necessidade de investimentos públicos e o repasse de verbas. • Manutenção dos baixos índices de criminalidades (geral). <p>Gestão Ambiental</p> <ul style="list-style-type: none"> • Condições para o efetivo controle da criação e da implementação de projetos de exploração do Bioma Pampa com sustentabilidade e o envolvimento da sociedade da região da Campanha. • Sensibilização técnica e fiscalização por parte dos órgãos ambientais. <p>Gestão Infraestrutura</p> <ul style="list-style-type: none"> • Parcerias para a implementação de projetos com recursos públicos e privados na geração de energia e na infraestrutura regional. <p>Gestão Institucional</p> <ul style="list-style-type: none"> • Governança regional para a prospecção de recursos públicos e privados (investimentos).

Quadro 20: Debilidades/desafios e Vulnerabilidades/limitações da Região da Campanha

DEBILIDADES/ DESAFIOS (Apontam para perda de oportunidades se a região não estiver alerta)	VULNERABILIDADES/ LIMITAÇÕES (Apontam para um caminho de estagnação ou retrocesso)
<p>Gestão Econômica</p> <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento de tecnologias e de inovação para o setor agropecuário, como a rastreabilidade. • Eficiência no controle do abigeano. • Implementação de indústrias de transformação. • Infraestrutura para o turismo. • Empreender ações para a recuperação da infraestrutura das cidades. • Fortalecimento de segmentos que possam gerar empregos qualificados e com maior produtividade da força de trabalho. • Melhorar os indicadores de renda, trabalho e emprego. <p>Gestão Social</p> <ul style="list-style-type: none"> • Necessidade de programas e ações que promovam o “empoderamento” da sociedade regional. • Estabelecer Redes de Pesquisa, Tecnologia, Inovação, Empreendedorismo e ação social. • Investimentos em programas de educação (ambiental, inclusão social, cidadania, cultural, empreendedorismo e cooperação). • Melhorias dos indicadores sociais (educação, saúde, segurança, cultura). • Necessidade de investimentos em programas educação para a segurança (drogadição e abigeano). <p>Gestão Ambiental</p> <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento de tecnologias: <ol style="list-style-type: none"> 1) para exploração sustentável do Bioma Pampa com mínimo risco ambiental; 2) para minimizar os atuais impactos identificados no Bioma, decorrentes do atual sistema produtivo; 3) para a exploração sustentável do Bioma. • Programas de educação em ambiental e sustentabilidade. • Exploração e comunicação o Bioma Pampa e suas condições. <p>Gestão Infraestrutura</p> <ul style="list-style-type: none"> • Investimento em ações de saneamento básico. • Implementar projeto para redimensionar as vias de transporte/pontes e estradas. • Ampliação pavimentação das estradas vicinais. <p>Gestão Institucional</p> <ul style="list-style-type: none"> • Rede de governanças regional. • Articulação com sindicatos, associações comunitárias. • Criação de Rede de Pontos de Cultura (Coletivos). • Integração com instituições privadas para o desenvolvimento de ações no âmbito da Cultura (convênios) • Projetos que articulem pontos comuns entre as lideranças. • Implementação de um processo de comunicação interna e externa da região da Campanha em todas as escalas. 	<p>Gestão Econômica</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sistema Unificado Estadual de Sanidade Agroindustrial, Familiar, Artesanal e de Pequeno Porte Integrado. • Condições para o escoamento da produção. • Estímulo ao empreendedorismo e permanência na região. • Controle e diminuição no uso de agrotóxicos na produção. • Resistência a processos inovadores de melhoria da produtividade. • Permanência do capital intelectual. • Desenvolvimento de políticas para a diminuição da carga tributária. • Geração de emprego no campo. <p>Gestão Social</p> <ul style="list-style-type: none"> • Precariedade das escolas públicas • Ensino a distância. • Atenção para doenças crônicas e atendimento de média e alta complexidade. • Tecnologias para segurança, compatível com as condições da fronteira e das grandes distâncias <p>Gestão Ambiental</p> <ul style="list-style-type: none"> • Impacto na paisagem do Pampa. • Preservação do Bioma Pampa: a intensificação das atividades econômicas deverá considerar a fragilidade do Bioma Pampa, que apresenta grande diversidade de espécies animais e vegetais, muitas ainda não conhecidas. • Medidas para amenizar os efeitos das recorrentes estiagens: a Região tem enfrentado sucessivos problemas com a irregularidade das precipitações pluviométricas. Nesse sentido, é oportuno desenvolver ações de armazenagem de água. • Uso irrestrito e indiscriminado da água nos sistemas produtivos do Pampa. <p>Gestão Infraestrutura</p> <ul style="list-style-type: none"> • Rede trifásica na zona rural. • Sinal de internet com condições de atrair empreendimentos tanto a região urbana quanto rural, além de oportunizar o ensino a distância. • Ações para minimizar a imagem de região não desenvolvida – valorizar potenciais da região. • Infraestrutura para atendimento de média e alta complexidade (saúde). • Alternativas para o deslocamento entre os centros urbanos e as principais regiões do MERCOSUL. • Investimentos na captação e em reservatórios de água. <p>Gestão Institucional</p> <ul style="list-style-type: none"> • Capacitação para a gestão de projetos de fomento. • Limitação das lideranças para o desenvolvimento de ações coletivas. • Limitação em projetos de desenvolvimento regional. • Articulação para a criação de políticas públicas regionais.

6 REFERENCIAIS ESTRATÉGICOS, DIRETRIZES E CARTEIRA DE PROJETOS

A construção dos referenciais estratégicos foi decorrente da interação entre representantes dos municípios do Corede Campanha, os quais têm ampla visão da realidade que os cerca e de suas especificidades e abrange aspectos sociais, políticos, econômicos e culturais.

O processo de construção que se deu ao longo dos últimos meses exigiu a articulação entre vários segmentos na definição da visão e vocação regional, bem como das estratégias e prioridades para o desenvolvimento regional, que culminou com a elaboração da Carteira de Projetos.

Com vistas à elaboração do Relatório de Propostas para compor a Carteira de Projetos do Corede Campanha foram realizadas atividades a partir da revisão dos referenciais estratégicos descritos no Planejamento Estratégico 2010. Reuniões sistemáticas da equipe de diagnóstico e planejamento e visitas aos municípios que compõe o Corede Campanha para um diálogo reflexivo com os representantes de diversos segmentos da sociedade, Comudes, secretarias municipais, entidades de classe, instituições de ensino superior foram determinantes neste processo de construção.

Durante estas visitas, foram retomados os resultados obtidos na Matriz FOFA, as Diretrizes e validaram-se a Visão, a Vocação e os Valores regionais e solicitada a participação de todos na elaboração de projetos para o pleno desenvolvimento regional.

Durante a elaboração dos projetos manteve-se contato com instituições regionais para ampliar a Carteira de Projetos e oportunizada uma reunião em Bagé, com convite a todos os municípios envolvidos. Nesta oportunidade foram retomadas as discussões em torno da Visão, Vocação e Valores. Após analisadas as estratégias das quais emergiriam projetos. Foi socializada lista dos possíveis projetos que comporiam a Carteira da Região e efetuadas adaptações, bem como a inclusão, conforme sugestões do grupo.

Mais um seminário foi marcado para que ocorresse a priorização dos projetos, de acordo com as estratégias estabelecidas, envolvendo a equipe de pesquisadores e representantes dos municípios da região. A priorização dos projetos foi realizada em cada diretriz estratégica, com a significativa presença de representantes dos municípios de abrangência do Corede Campanha..

6.1 REFERENCIAIS ESTRATÉGICOS

Visão

Construir até 2030, o desenvolvimento sustentável (econômico, social e ambiental) da Região da Campanha valorizando as potencialidades regionais, otimizando os processos produtivos e promovendo a qualidade de vida e o fortalecimento da governança regional.

Vocação

A região de abrangência do Corede Campanha tem como vocação o sistema produtivo agroalimentar, a prestação de serviços, a mineração, a produção energética, a educação, o patrimônio natural (Bioma Pampa) e histórico-cultural.

Valores

Cultura fronteiriça, patrimônio (material e imaterial), valorização do pampa, ética, receptividade/hospitalidade de abertura a inovações/adaptações a outras culturas.

6.2 DIRETRIZES ESTRATÉGICAS REGIÃO DA CAMPANHA

Foram definidas nove diretrizes estratégicas para o desenvolvimento da Região da Campanha, considerando as cinco dimensões de gestão: Econômica, Social, Ambiental, Infraestrutura e Institucional.

Na perspectiva da **gestão econômica** foram definidas duas diretrizes, conforme segue:

- D1 - Desenvolvimento por meio de uma economia diversificada (agropecuária, agricultura e pecuária familiar, energia, agroindústria, turismo), fortalecida e focada na vocação regional;
- D2 - Desdobramento sustentável da matriz produtiva regional, por meio da qualificação dos recursos humanos, com investimentos em infraestrutura, em pesquisa científica e tecnológica e em inovações.

Na perspectiva da **gestão social**, foram definidas quatro diretrizes, conforme segue:

- CULTURA: D3 - Promoção da produção e do acesso aos bens culturais regionais (patrimônio material e imaterial);
- EDUCAÇÃO: D4 - Ênfase na educação, inclusiva e acessível, em todos os níveis, como fonte de perspectivas para o jovem e na educação profissional, formação técnica e superior, orientada para a pesquisa científica e tecnológica e para o desenvolvimento da região;
- SAÚDE: D5 - Ampliação das condições de saúde básica (inclusiva e acessível) para a qualidade de vida e de atendimento de média e alta complexidade na região;
- SEGURANÇA: D6 - Ampliação das condições de segurança pública, como decorrência de ações no âmbito da infraestrutura, da educação, da economia e do bem estar social.

Na perspectiva da **gestão ambiental** foi definida uma diretriz, conforme segue:

- D7 - Exploração sustentável do bioma Pampa, por meio do uso de tecnologias, com ênfase na preservação das suas condições e na recuperação de áreas degradadas.

Na perspectiva da **gestão infraestrutura** foi definida uma diretriz, conforme segue:

- D8 - Ampliação e melhorias da infraestrutura logística, energética e de comunicação.

Na perspectiva da **gestão institucional** foi definida uma diretriz, conforme segue:

- D9 - Ampliação da representação político institucional, por meio de governança efetiva e articulada (organização social ampla entre os municípios e demais escalas de governo), orientado pelo Planejamento Estratégico 2017 – 2030.

6.3 CARTEIRA DE PROJETOS

6.3.1 HIERARQUIZAÇÃO DE PROJETOS REGIONAIS DO COREDE CAMPANHA POR DIRETRIZ ESTRATÉGICA

Foram elaborados 46 projetos orientados para a gestão econômica, social, ambiental, infraestrutura e institucional (Quadro 21).

QUADRO 21: Relação de projetos por Diretriz Estratégica:

	Projetos
D1	P 1.1 Implementação e fortalecimento de Arranjos Produtivos Locais (APL)
	P 1.2 Implementação e fortalecimento de Distritos industriais ou zonas industriais
	P 1.3 Apoio ao desenvolvimento da agricultura familiar
	P 1.4 Apoio ao desenvolvimento da produção leiteira e da pecuária familiar
	P 1.5 Apoio à cadeia produtiva do leite e da pecuária de corte, ovinocultura e agroindústrias
	P 1.6 Implementação e fortalecimento do Roteiros Turísticos Regionais
	P 1.7 Infraestrutura e equipamentos turísticos para o bem receber
D2	P 2.1 Instituto de Tecnologia, Empreendedorismo e Inovação da Campanha (ITEIC)
	P 2.2 Implementação e fortalecimento de ambientes de inovação (Parque Tecnológico – incubadoras)
	P 2.3 Programa de fortalecimento do sistema de inovação e empreendedorismo da Campanha
	P 2.4 Centro de Prototipagem e novos Produtos (Laboratório de Criatividade e Inovação)
D3	P 3.1 Educação Patrimonial: Promovendo o Preparo para a Preservação e Mediação do Patrimônio Cultural e Ambiental – Museu itinerante (01 ônibus preparado para organização de exposições, com acesso a internet via satélite)
	P 3.2 Implementação e Fortalecimento de Festivais Artísticos, Culturais e Gastronômicos da Campanha
	P 3.3 Revitalização do patrimônio arquitetônico de importância histórica, cultural e regional
	P 3.4 Cultura para a promoção da cidadania, valorização da diversidade e inclusão social
D4	P 4.1 Educação Itinerante no meio rural
	P 4.2 Cursos Técnicos e Profissionalizantes
	P 4.3 Programa de formação e aperfeiçoamento de professores da Educação Básica e profissionalizante
	P 4.4 Educação Empreendedora

	P 4.5 Rede de pesquisa em tecnologia assistiva
	P 4.6 Programa de Iniciação Profissional, Científica e Tecnológica da Campanha
	P 4.7 Programa de Bolsas para Pesquisa Científica, Tecnológica e de Inovação da Campanha
	P 4.8 Programa robótica educacional
D5	P 5.1 Qualificação e Financiamento de Centros de Especialidades ou Hospitais
	P 5.2 Centro de Referência em Saúde Ocupacional, Órteses e Próteses, Reabilitação e doenças crônicas (Hospital Universitário)
	P 5.3 Programa de qualificação, formação e aperfeiçoamento de profissionais da área da saúde
D6	P 6.1 Patrulha e Monitoramento Abigeato
	P 6.2 Ações educacionais - Programa de Segurança Pública
	P 6.3 Programa Rede Cidadão
	P 6.4 Programa de conscientização sobre o consumo de produtos de origem
D7	P 7.1 Aproveitamento de Água de Chuva de Baixo Custo para Núcleos Rurais
	P 7.2 Educação Ambiental: Uma Proposta de Conservação, Recuperação e Respeito a Rios, Arroios, Córregos e Nascentes
	P 7.3 Monitoramento da qualidade de recursos naturais: ar, solo, água e biodiversidade
	P 7.4 Programa de educação ambiental com vista à exploração sustentável do Bioma Pampa
	P 7.5 Lixo: Um Problema Ambiental e de Saúde Pública (Catadores)
D8	P 8.1 Melhoramento de Estradas Vicinais
	P 8.2 Redes Elétricas Trifásicas para a Agricultura Familiar (S. Energia) / Consulta Popular
	P 8.3 Vias de interligação municipal: 1) Transcampesina (Herval, Hulha Negra, Pedras Altas, Pinheiro Machado, Candiota e Aceguá) e, 2) RSC-473 (Bagé e Lavras do Sul)
	P 8.4 Melhoria de pontes e pontilhões em estradas rurais
	P 8.5 Fossa Séptica de Baixo Custo para Propriedades Rurais
	P 8.6 Perfuração de poços artesianos para assentamentos e propriedades rurais com famílias de baixa renda
	P 8.7 Apoio para Acesso à Internet e Telefonia no Meio Rural
	P 8.8 Energias alternativas
D9	P 9.1 Observatório Desenvolvimento Campanha (social, econômica, ambiental, infraestrutura e institucional)
	P 9.2 Fortalecimento da Governança da Região da Campanha
	P 9.3 Programa de pertencimento Região da Campanha (interno e externo)

A seguir serão apresentados os projetos de acordo com as diretrizes definidas.

6.3.1.1 GESTÃO ECONÔMICA

Na perspectiva da gestão econômica foram elaborados um total de projetos.

6.3.1.1.1 Diretriz Estratégica 1

Para a **Diretriz Estratégica 1** - Desenvolvimento por meio de uma economia diversificada (agropecuária, agricultura e pecuária familiar, energia, agroindústria,

turismo), fortalecida e focada na vocação regional, foram elaborados 07 projetos, conforme Quadros 22 a 28.

QUADRO 22- P 1.1 Implementação e fortalecimento de Arranjos Produtivos Locais (APL)

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: P 1.1 Implementação e fortalecimento de Arranjos Produtivos Locais (APL)
Localização: COREDE Campanha
Valor total estimado do projeto: R\$ 18.850.000,00
Duração do projeto: 156 meses
Responsável pela implementação: Corede Campanha
Escopo: Implementação e fortalecimentos de Arranjos Produtivos Locais (APL) nas seguintes áreas: (Ovelhas e turismo, Apicultura, Azeite, Carne, Uva/suco, uva/Vinho, Moveleiro, agroalimentar, artesanato, metal mecânico, cervejarias, têxtil, Leiteiro).
Responsável: Corede Campanha, URCAMP / Elisabeth Cristina Drumm, Fabio Josende Paz
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivos: - Implementar e fortalecer 13 Arranjos Produtivos Locais.
Justificativa: Na revisão do Planejamento Estratégico de Desenvolvimento (PED) da região de abrangência do Corede Campanha, considerando as cinco dimensões de gestão: econômica, social, ambiental, infraestrutura e institucional, foi definido que a Visão da região é a seguinte: “ <i>Construir até 2030, o desenvolvimento sustentável (econômico, social e ambiental) da região da Campanha valorizando as potencialidades regionais, otimizando os processos produtivos e promovendo a qualidade de vida e o fortalecimento da governança regional</i> ”. A Região tem como vocação : o sistema produtivo agroalimentar, a prestação de serviços, a mineração, a produção energética, a educação, o patrimônio natural (Bioma Pampa) e histórico-cultural. Suas ações estão pautadas nos seguintes valores : cultura fronteiriça, Patrimônio (material e imaterial), valorização do pampa, ética, receptividade/hospitalidade de abertura a inovações/adaptações a outras culturas. O diagnóstico realizado, a partir de dados secundários e primários, esses envolvendo representantes dos municípios de Aceguá, Bagé, Caçapava do Sul, Candiota, Dom Pedrito, Hulha Negra e Lavras do Sul, por meio da Matriz FOFA, apontou potencialidades, pontos de defesa/riscos, debilidades/desafios e vulnerabilidades/limitações relacionados a dimensão Gestão Econômica do PED , conforme segue: POTENCIALIDADES (Apontam para o caminho de desenvolvimento) <ul style="list-style-type: none"> • Potenciais relações comerciais na faixa de fronteira. • Potencial para produção de produtos sustentáveis. • Desenvolvimento da agricultura e pecuária familiar (APL/Cooperativas). • Produção de energia sustentável. • Exploração de minérios (crescimento econômico). • Uso de marcas coletivas. • Incentivo ao desenvolvimento do comércio e serviços. • Desenvolvimento do Turismo (patrimônio cultural-histórico e natural). • Potencial para atrair população interessada em qualidade de vida. • Investimento em produtos <i>premium</i> (carne, vinhos e azeite, por exemplo). PONTOS DE DEFESA/RISCOS (Apontam para potenciais diferenciais de desenvolvimento) <ul style="list-style-type: none"> • Risco para as relações comerciais com os países da fronteira. • Riscos para implantação de novos empreendimentos na faixa de fronteira (150km). • Atração de empreendimentos para a região. • Desenvolvimento do turismo, considerando as grandes distâncias. • Produção de alimentos com uso racional de agrotóxicos. • Atração de novos empreendimentos e de criação de empreendimentos na Região. DEBILIDADES/ DESAFIOS (Apontam para perda de oportunidades se a região não estiver alerta) <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento de tecnologias e de inovação para o setor agropecuário, como a rastreabilidade. • Eficiência no controle do abigeato. • Implementação de indústrias de transformação.

- Infraestrutura para o turismo.
- Empreender ações para a recuperação da infraestrutura das cidades.
- Fortalecimento de segmentos que possam gerar empregos qualificados e com maior produtividade da força de trabalho.
- Melhorar os indicadores de renda, trabalho e emprego.

VULNERABILIDADES/ LIMITAÇÕES (Apontam para um caminho de estagnação ou retrocesso)

- Sistema Unificado Estadual de Sanidade Agroindustrial, Familiar, Artesanal e de Pequeno Porte Integrado.
- Condições para o escoamento da produção.
- Estímulo ao empreendedorismo e permanência na região.
- Controle e diminuição no uso de agrotóxicos na produção.
- Resistência a processos inovadores de melhoria da produtividade.
- Permanência do capital intelectual.
- Desenvolvimento de políticas para a diminuição da carga tributária.
- Geração de emprego no campo.

Esses pressupostos orientaram a elaboração de duas diretrizes para a dimensão Gestão Econômica, sendo a primeira diretriz: *D1 Desenvolvimento por meio de uma economia diversificada (agropecuária, agricultura e pecuária familiar, energia, agroindústria, turismo), fortalecida e focada na vocação regional.*

Nesse sentido, o projeto P 1.1 Implementação e fortalecimento de Arranjos Produtivos Locais (APL), a partir da organização de produtores rurais, estabelecimentos turísticos e agroindústrias, contribuirá com o desenvolvimento da região, por meio da geração de renda e emprego.

Com relação a cadeia de produção da ovinocultura, destaca-se o recente reconhecimento do Arranjo Produtivo Local (APL) da Alto Camaquã, pelo Governo do estado do RS, cujo propósito é o desenvolvimento da produção ovina e do turismo, como apoio da Associação para o Desenvolvimento Sustentável do Alto Camaquã (ADAC), que abrange um total de oito municípios, sendo três desses localizados na região da Campanha (Bagé, Caçapava do Sul e Lavras do Sul). Trata-se da constituição de uma governança ativa, que reúne diferentes instituições de ensino, de pesquisa e de prestação de serviços, para a promoção do desenvolvimento de uma região, envolvendo mais de 400 propriedades familiares.

Essa experiência aponta para o potencial da região para a reunião de interesses em torno do incremento da capacidade de produção, porém sem perder as características que envolvem cada segmento produtivo.

Esse projeto relaciona-se ao programa ARRANJOS PRODUTIVOS LOCIAIS – APL, da Secretaria do Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia. Parte-se da compreensão que Arranjos Produtivos Locais (APLs) são o conjunto de empresas, produtores e instituições que, em um mesmo território, mantêm vínculos de cooperação. Com produtos semelhantes, participam da mesma cadeia produtiva, utilizam insumos comuns, necessitam de tecnologias semelhantes e informações sobre os mesmos mercados. Um APL é a prioridade definida por uma região para o seu desenvolvimento econômico.

Segundo o caderno de diretrizes, da SEPLAN, o objetivo é selecionar projetos prioritários e coletivos que promovam o desenvolvimento regional e gerem ganhos econômicos às empresas do APL e que, a médio prazo, garantam a estruturação e a continuidade da gestão dos APLs Enquadrados e Reconhecidos pelo Programa de Fortalecimento das Cadeias e Arranjos Produtivos Locais. O público alvo são os Arranjos Produtivos Locais Enquadrados e Reconhecidos pelo NEAT, no âmbito do Programa de Fortalecimento das Cadeias e Arranjos Produtivos Locais do Rio Grande do Sul, conforme Lei 13.839/2011. O projeto a ser apoiado deverá ser elaborado de forma participativa com os atores envolvidos no APL e encaminhado pela Entidade Gestora do APL.

Beneficiários: Empreendedores, trabalhadores, produtores rurais, associações de classe, comunidade em geral dos Municípios da Região da Campanha.

Resultados pretendidos:

- Implementar 13 APLs;
- promover o crescimento da geração de emprego e renda;
- potencializar a produção nos setores de Ovelhas e turismo, Apicultura, Azeite, Carne, Uva/suco, uva/Vinho, Moveleiro, agroalimentar, artesanato, metal mecânico, cervejarias, têxtil, Leiteiro.
- desenvolver o espírito e a capacidade de cooperação;
- desenvolver a comercialização e o uso de marcar coletivas.

Alinhamento Estratégico: <i>D1 Desenvolvimento por meio de uma economia diversificada (agropecuária, agricultura e pecuária familiar, energia, agroindústria, turismo), fortalecida e focada na vocação regional.</i>		
3 - PRODUTOS DO PROJETO		
Produto 1: Implementar e fortalecer 13 APLs. Custo: R\$ 3.250.000,00 Meta: Estabelecer a governança, integrar os produtores; desenvolver o planejamento estratégico e de comercialização. Prazo: 156 meses		
Produto 2: Fortalecer a infraestrutura de produção dos APLs. Meta: Ampliar a capacidade de produção e de distribuição dos APLs, favorecendo o estabelecimento de cadeias curtas. Custo: R\$ 13.000.000,00 Prazo: 156 meses		
Produto 3: Criação e fortalecimento de marcas coletivas. Meta: Criação e fortalecimento de 13 marcas coletivas. Custo: R\$ 1.300.000,00 Prazo: 156 meses		
Produto 4: Fortalecimento da comercialização dos produtos e serviços. Custo: R\$ 1.300.000,00 Meta: Ampliar a capacidade de comercialização, por meio de ferramentas de comunicação, participação em feiras e estratégias de vendas. Prazo: 156 meses		
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:		
Equipe do Projeto: 1 Coordenador Geral, 4 pesquisadores, alunos estagiários		
Órgãos Públicos Envolvidos: Prefeituras municipais, Secretarias municipais: rural, desenvolvimento econômico, indústria, comércio e serviços, Conselhos municipais de desenvolvimento econômico, rural, industrial, turismo. SDECT		
Organizações parceiras: Instituições de Ensino da Região, Associações, Sistema S, Empresas, ONGs, etc.		
5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO		
Fonte de Financiamento: Governos Federal, Estadual, Municipais e outras fontes de recursos.		
Elaboração de Projeto Executivo: Sim		
Desapropriação: Não		
Licença Ambiental: Não		
Licitação: Sim		
Outros:		
6 - RECURSOS DO PROJETO		
Valor total estimado do projeto: R\$ 18.850.000,00		
Fontes de recursos: Instituições de Ensino e Pesquisa, Governos Federal, Estadual, Municipais e outras fontes de recursos.		
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: Sim		
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: Sim		
Investimentos: R\$ 13.000.000,00		
Despesas Correntes:		
Investimentos e despesas correntes por produto:		
Produto 1: R\$ 3.250.000,00		
Produto 2: R\$ 13.000.000,00		
Produto 3: R\$ 1.300.000,00		
Produto 4: R\$ 1.300.000,00		
7 - CRONOGRAMA DO PROJETO		
Produto	Início	Término
Produto 1: Implementar e fortalecer 13 APLs	1	156
Produto 2: Fortalecer a infraestrutura de produção dos APLs.	1	156
Produto 3: Criação e fortalecimento de marcas coletivas.	1	156
Produto 4: Fortalecimento da comercialização dos produtos e serviços.	1	156

QUADRO 23 - P 1.2 Implementação e fortalecimento Distritos ou zonas industriais

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: P 1.2 Implementação e fortalecimento Distritos ou zonas industriais
Localização: COREDE Campanha
Valor total estimado do projeto: R\$ 21.100.000,00
Duração do projeto: 60 meses
Responsável pela implementação: Corede Campanha
Escopo: Implementar e fortalecer o distrito industrial de Bagé e as Zonas industriais dos demais municípios da região da campanha, por meio da divulgação do potencial da região (em nível local, regional, estadual, nacional e internacional) e da melhoria das condições de infraestrutura.
Responsável: Corede Campanha, URCAMP / Elisabeth Cristina Drumm, Fabio Josende Paz
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivos: - Implementar indústrias no Distrito Industrial de Bagé e nas Zonas industriais dos demais municípios da região da Campanha.
Justificativa: Na revisão do Planejamento Estratégico de Desenvolvimento (PED) da região de abrangência do Corede Campanha, considerando as cinco dimensões de gestão: econômica, social, ambiental, infraestrutura e institucional, foi definido que a Visão da região é a seguinte: “ <i>Construir até 2030, o desenvolvimento sustentável (econômico, social e ambiental) da região da Campanha valorizando as potencialidades regionais, otimizando os processos produtivos e promovendo a qualidade de vida e o fortalecimento da governança regional</i> ”. A Região tem como vocação : o sistema produtivo agroalimentar, a prestação de serviços, a mineração, a produção energética, a educação, o patrimônio natural (Bioma Pampa) e histórico-cultural. Suas ações estão pautadas nos seguintes valores : cultura fronteiriça, Patrimônio (material e imaterial), valorização do pampa, ética, receptividade/hospitalidade de abertura a inovações/adaptações a outras culturas. O diagnóstico realizado, a partir de dados secundários e primários, esses envolvendo representantes dos municípios de Aceguá, Bagé, Caçapava do Sul, Candiota, Dom Pedrito, Hulha Negra e Lavras do Sul, por meio da Matriz FOFA, apontou potencialidades, pontos de defesa/riscos, debilidades/desafios e vulnerabilidades/limitações relacionados a dimensão Gestão Econômica do PED , conforme segue: POTENCIALIDADES (Apontam para o caminho de desenvolvimento) <ul style="list-style-type: none"> • Potenciais relações comerciais na faixa de fronteira. • Potencial para produção de produtos sustentáveis. • Desenvolvimento da agricultura e pecuária familiar (APL/Cooperativas). • Produção de energia sustentável. • Exploração de minérios (crescimento econômico). • Uso de marcas coletivas. • Incentivo ao desenvolvimento do comércio e serviços. • Desenvolvimento do Turismo (patrimônio cultural-histórico e natural). • Potencial para atrair população interessada em qualidade de vida. • Investimento em produtos <i>premium</i> (carne, vinhos e azeite, por exemplo). PONTOS DE DEFESA/RISCOS (Apontam para potenciais diferenciais de desenvolvimento) <ul style="list-style-type: none"> • Risco para as relações comerciais com os países da fronteira. • Riscos para implantação de novos empreendimentos na faixa de fronteira (150km). • Atração de empreendimentos para a região. • Desenvolvimento do turismo, considerando as grandes distâncias. • Produção de alimentos com uso racional de agrotóxicos. • Atração de novos empreendimentos e de criação de empreendimentos na Região. DEBILIDADES/ DESAFIOS (Apontam para perda de oportunidades se a região não estiver alerta) <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento de tecnologias e de inovação para o setor agropecuário, como a rastreabilidade. • Eficiência no controle do abigeato. • Implementação de indústrias de transformação. • Infraestrutura para o turismo. • Empreender ações para a recuperação da infraestrutura das cidades.

<ul style="list-style-type: none"> • Fortalecimento de segmentos que possam gerar empregos qualificados e com maior produtividade da força de trabalho. • Melhorar os indicadores de renda, trabalho e emprego. <p>VULNERABILIDADES/ LIMITAÇÕES (Apontam para um caminho de estagnação ou retrocesso)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sistema Unificado Estadual de Sanidade Agroindustrial, Familiar, Artesanal e de Pequeno Porte Integrado. • Condições para o escoamento da produção. • Estímulo ao empreendedorismo e permanência na região. • Controle e diminuição no uso de agrotóxicos na produção. • Resistência a processos inovadores de melhoria da produtividade. • Permanência do capital intelectual. • Desenvolvimento de políticas para a diminuição da carga tributária. • Geração de emprego no campo. <p>Esses pressupostos orientaram a elaboração de duas diretrizes para a dimensão Gestão Econômica, sendo a primeira diretriz: <i>D1 Desenvolvimento por meio de uma economia diversificada (agropecuária, agricultura e pecuária familiar, energia, agroindústria, turismo), fortalecida e focada na vocação regional.</i></p> <p>O VAB industrial da região da Campanha, em 2003, representava 1,34% do RS e em 2013, 0,68%, indicando a baixa participação da indústria na região (Tabela 38). O VAB da Indústria se divide entre Indústria de Transformação; Construção Civil; Produção e Distribuição de Eletricidade, Gás, Água, Esgoto e Limpeza Urbana (Serviços Industriais de Utilidade Pública – SIUPs); e Indústria Extrativa. A Indústria Extrativa do COREDE se destaca no contexto do Estado, se localizando principalmente em Caçapava do Sul, onde ocorre a extração de calcário, e Candiota, com a extração do carvão. Na Indústria de Transformação, destacam-se a Fabricação de Produtos Alimentícios, com a Moagem, Fabricação de Produtos Amiláceos e de Alimentos para Animais e Abate e Fabricação de Produtos de Carne (SEPLAN, 2015).</p> <p>Com o propósito de ampliar e fortalecer o setor industrial da região, justifica-se o desenvolvimento do projeto P 1.2 Implementação e fortalecimento Distritos industriais ou zonas industriais.</p> <p>O projeto está apoiado no programa PROGRAMA DE APOIO A INICIATIVAS MUNICIPAIS (áreas industriais municipais, da Secretaria do Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia. Segundo o Caderno de Diretrizes, da SEPLAN, o programa visa apoiar iniciativas municipais na implantação de Áreas Industriais propiciando o desenvolvimento regional, através do assessoramento técnico e do repasse de recursos aos Municípios para apoiar a implantação da infraestrutura nas respectivas áreas.</p>
<p>Beneficiários: Empreendedores, trabalhadores, indústrias, produtores rurais, associações de classe, comunidade em geral dos Municípios da Região da Campanha.</p>
<p>Resultados pretendidos:</p> <p>- Atração de indústrias interessadas em instalar suas plantas produtivas no Distrito Industrial de Bagé e zonas industriais dos demais municípios da Região da Campanha.</p>
<p>Alinhamento Estratégico: <i>D1 Desenvolvimento por meio de uma economia diversificada (agropecuária, agricultura e pecuária familiar, energia, agroindústria, turismo), fortalecida e focada na vocação regional.</i></p>
<p>3 - PRODUTOS DO PROJETO</p>
<p>Produto 1: Programa de divulgação e atração de indústrias - Fase I. Custo: R\$ 350.000,00 Meta: Elaborar material de divulgação sobre o potencial da região (em diferentes idiomas). Prazo: 12 meses</p>
<p>Produto 2: Programa de divulgação e atração de indústrias - Fase II. Meta: Viagens para divulgação do potencial da região. Custo: R\$ 750.000,00 Prazo: 60 meses</p>
<p>Produto 3: Melhoria da infraestrutura do Distrito Industrial e de zonas industriais. Meta: Implantação ou expansão de infraestrutura básica nas Áreas Industriais, tais como as despesas de capital com obras de sistema viário, rede de esgoto, rede de água e rede elétrica, drenagem. Custo: R\$ 20.000.000,00 Prazo: 60 meses</p>
<p>4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:</p>
<p>Equipe do Projeto: 1 Coordenador Geral, 4 pesquisadores, alunos estagiários</p>

Órgãos Públicos Envolvidos: Prefeituras municipais, Secretarias municipais: rural, desenvolvimento econômico, indústria, comércio e serviços, Conselhos municipais de desenvolvimento econômico, rural, industrial, turismo. SDECT.		
Organizações parceiras: Instituições de Ensino da Região, Associações, Sistema S, Empresas, ONGs, etc.		
5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO		
Fonte de Financiamento: Governos Federal, Estadual, Municipais e outras fontes de recursos.		
Elaboração de Projeto Executivo: Sim		
Desapropriação: Não		
Licença Ambiental: Não		
Licitação: Sim		
Outros:		
6 - RECURSOS DO PROJETO		
Valor total estimado do projeto: R\$ 21.100.000,00		
Fontes de recursos: Instituições de Ensino e Pesquisa, Governos Federal, Estadual, Municipais e outras fontes de recursos.		
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: Sim		
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: Sim		
Investimentos: R\$		
Despesas Correntes:		
Investimentos e despesas correntes por produto:		
Produto 1: R\$ 350.000,00		
Produto 2: R\$ 750.000,00		
Produto 3: R\$ 20.000.000,00		
7 - CRONOGRAMA DO PROJETO		
Produto	Início	Término
Produto 1: Programa de divulgação e atração de indústrias - Fase I.	1	12
Produto 2: Programa de divulgação e atração de indústrias - Fase II.	1	60
Produto 3: Melhoria da infraestrutura do Distrito Industrial e de zonas industriais.	1	12

QUADRO 24 -P 1.3 Apoio ao desenvolvimento da agricultura familiar

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: P 1.3 Apoio ao desenvolvimento da agricultura familiar
Localização: COREDE Campanha
Valor total estimado do projeto: R\$ 17.550.000,00
Duração do projeto: 156 meses
Responsável pela implementação: Corede Campanha
Escopo: Fortalecimento da agricultura familiar por meio da disponibilização de equipamentos e de insumos para o processo produtivo.
Responsável: Corede Campanha, URCAMP / Elisabeth Cristina Drumm, Fabio Josende Paz
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivos: - Disponibilizar equipamentos e insumos para a agricultura familiar.
Justificativa: Na revisão do Planejamento Estratégico de Desenvolvimento (PED) da região de abrangência do Corede Campanha, considerando as cinco dimensões de gestão: econômica, social, ambiental, infraestrutura e institucional, foi definido que a Visão da região é a seguinte: “ <i>Construir até 2030, o desenvolvimento sustentável (econômico, social e ambiental) da região da Campanha valorizando as potencialidades regionais, otimizando os processos produtivos e promovendo a qualidade de vida e o fortalecimento da governança regional</i> ”. A Região tem como vocação: o sistema produtivo agroalimentar, a prestação de serviços, a mineração, a produção energética, a educação, o patrimônio natural (Bioma Pampa) e histórico-cultural. Suas ações estão pautadas nos seguintes valores: cultura fronteiriça, Patrimônio (material e imaterial), valorização do pampa, ética, receptividade/hospitalidade de abertura a inovações/adaptações a outras culturas.

O diagnóstico realizado, a partir de dados secundários e primários, esses envolvendo representantes dos municípios de Aceguá, Bagé, Caçapava do Sul, Candiota, Dom Pedrito, Hulha Negra e Lavras do Sul, por meio da Matriz FOFA, apontou potencialidades, pontos de defesa/riscos, debilidades/desafios e vulnerabilidades/limitações relacionados a dimensão **Gestão Econômica do PED**, conforme segue:

POTENCIALIDADES (Apontam para o caminho de desenvolvimento)

- Potenciais relações comerciais na faixa de fronteira.
- Potencial para produção de produtos sustentáveis.
- Desenvolvimento da agricultura e pecuária familiar (APL/Cooperativas).
- Uso de marcas coletivas.
- Incentivo ao desenvolvimento do comércio e serviços.
- Potencial para atrair população interessada em qualidade de vida.
- Investimento em produtos *premium* (carne, vinhos e azeite, por exemplo).

PONTOS DE DEFESA/RISCOS (Apontam para potenciais diferenciais de desenvolvimento)

- Risco para as relações comerciais com os países da fronteira.
- Riscos para implantação de novos empreendimentos na faixa de fronteira (150km).
- Atração de empreendimentos para a região.
- Produção de alimentos com uso racional de agrotóxicos.

DEBILIDADES/ DESAFIOS (Apontam para perda de oportunidades se a região não estiver alerta)

- Implementação de indústrias de transformação.
- Melhorar os indicadores de renda, trabalho e emprego.

VULNERABILIDADES/ LIMITAÇÕES (Apontam para um caminho de estagnação ou retrocesso)

- Sistema Unificado Estadual de Sanidade Agroindustrial, Familiar, Artesanal e de Pequeno Porte Integrado.
- Condições para o escoamento da produção.
- Estímulo ao empreendedorismo e permanência na região.
- Controle e diminuição no uso de agrotóxicos na produção.
- Geração de emprego no campo.

Esses pressupostos orientaram a elaboração de duas diretrizes para a dimensão Gestão Econômica, sendo a primeira diretriz: *D1 Desenvolvimento por meio de uma economia diversificada (agropecuária, agricultura e pecuária familiar, energia, agroindústria, turismo), fortalecida e focada na vocação regional.*

Nesse sentido, o projeto **P 1.3 Apoio ao desenvolvimento da agricultura familiar** justifica-se pela necessidade de melhorar as condições de infraestrutura e apoio na aquisição de insumos.

Esse projeto está em consonância com o programa APOIO AO DESENVOLVIMENTO DA AGRICULTURA FAMILIAR, que objetiva desenvolver Projetos de apoio ao Desenvolvimento da Agricultura Familiar (Fruticultura, Olericultura, Apicultura, Suinocultura, Avicultura, etc.).

Esta proposta foi inserida na carteira de projetos do Planejamento Estratégico de Desenvolvimento (PDE) da região da Campanha, considerando que a mesma foi definida como um dos programas prioritários elencados na cédula Consulta Popular de 2016/2017. A construção da cédula foi decorrente da participação da população de 06 (seis) municípios da Região da Campanha, a partir da relação de programas indicados pela SEPLAN, constantes no PPA.

Beneficiários: Agricultura familiar, comunidade em geral dos Municípios da Região da Campanha.

Resultados pretendidos:

- Apoio e desenvolvimento de Projetos relacionados à Fruticultura (Exemplo: implantação de pomares, adubos, etc);
- apoio e desenvolvimento de Projetos relacionados à Olericultura (Exemplo: sementes, adubos, etc);
- apoio e desenvolvimento de Projetos relacionados à Apicultura (Exemplo: caixa, caixilhos, fumegados, centrífugas, etc);
- apoio para projetos relacionados à outras Cadeias Produtivas/atividades da Agricultura Familiar (itens ou equipamentos relacionados à infraestrutura produtiva).

Alinhamento Estratégico: *D1 Desenvolvimento por meio de uma economia diversificada (agropecuária, agricultura e pecuária familiar, energia, agroindústria, turismo), fortalecida e focada na vocação regional.*

3 - PRODUTOS DO PROJETO

Produto 1: Apoio para a aquisição de equipamentos para a agricultura familiar.

Custo: R\$ 7.500.000,00		
Meta: Equipamentos para agricultura familiar.		
Prazo: 156 meses		
Produto 2: Apoio para a aquisição de insumos para a agricultura familiar.		
Meta: Insumos para a agricultura familiar		
Custo: R\$ 7.500.000,00		
Prazo: 156 meses		
Produto 3: Implementação de um centro de distribuição de produtos da agricultura familiar		
Meta: Infraestrutura (obras, instalações e equipamentos) do centro de distribuição e aquisição de 07 veículos para a distribuição.		
Custo: R\$ 2.550.000,00		
Prazo: 24 meses		
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:		
Equipe do Projeto: 1 Coordenador Geral, 4 pesquisadores, alunos estagiários		
Órgãos Públicos Envolvidos: Prefeituras municipais, Secretarias municipais: rural, desenvolvimento econômico, indústria, comércio e serviços, Conselhos municipais de desenvolvimento econômico, rural, industrial, turismo, SDR.		
Organizações parceiras: Instituições de Ensino da Região, Associações, Sistema S, Empresas, ONGs, etc.		
5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO		
Fonte de Financiamento: Governos Federal, Estadual, Municipais e outras fontes de recursos.		
Elaboração de Projeto Executivo: Sim		
Desapropriação: Não		
Licença Ambiental: Não		
Licitação: Sim		
Outros:		
6 - RECURSOS DO PROJETO		
Valor total estimado do projeto: R\$ 17.550.000,00		
Fontes de recursos: Instituições de Ensino e Pesquisa, Governos Federal, Estadual, Municipais e outras fontes de recursos.		
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: Sim		
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: Sim		
Investimentos: R\$ 10.050.000,00		
Despesas Correntes:		
Investimentos e despesas correntes por produto:		
Produto 1: R\$ 7.500.000,00		
Produto 2: R\$ 7.500.000,00		
Produto 3: R\$ 2.550.000,00		
7 - CRONOGRAMA DO PROJETO		
Produto	Início	Término
Produto 1: Apoio para a aquisição de equipamentos para a agricultura familiar	1	156
Produto 2: Apoio para a aquisição de insumos para a agricultura familiar.	1	156
Produto 3: Implementação de um centro de distribuição de produtos da agricultura familiar	1	24

QUADRO 25 - P 1.4 Apoio ao desenvolvimento da produção leiteira e da pecuária familiar

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO	
Título: P 1.4 Apoio ao desenvolvimento da produção leiteira e da pecuária familiar	
Localização: COREDE Campanha	
Valor total estimado do projeto: R\$ 15.000.000,00	
Duração do projeto: 156 meses	
Responsável pela implementação: Corede Campanha	
Escopo: Fortalecimento da produção leiteira e da pecuária familiar por meio da disponibilização de equipamentos e de insumos para o processo produtivo.	

Responsável: Corede Campanha, URCAMP / Elisabeth Cristina Drumm, Fabio Josende Paz
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivos: - Disponibilizar equipamentos e insumos para a produção leiteira e pecuária familiar.
Justificativa: Na revisão do Planejamento Estratégico de Desenvolvimento (PED) da região de abrangência do Corede Campanha, considerando as cinco dimensões de gestão: econômica, social, ambiental, infraestrutura e institucional, foi definido que a Visão da região é a seguinte: “ <i>Construir até 2030, o desenvolvimento sustentável (econômico, social e ambiental) da região da Campanha valorizando as potencialidades regionais, otimizando os processos produtivos e promovendo a qualidade de vida e o fortalecimento da governança regional</i> ”. A Região tem como vocação : o sistema produtivo agroalimentar, a prestação de serviços, a mineração, a produção energética, a educação, o patrimônio natural (Bioma Pampa) e histórico-cultural. Suas ações estão pautadas nos seguintes valores : cultura fronteiriça, Patrimônio (material e imaterial), valorização do pampa, ética, receptividade/hospitalidade de abertura a inovações/adaptações a outras culturas. O diagnóstico realizado, a partir de dados secundários e primários, esses envolvendo representantes dos municípios de Aceguá, Bagé, Caçapava do Sul, Candiota, Dom Pedrito, Hulha Negra e Lavras do Sul, por meio da Matriz FOFA, apontou potencialidades, pontos de defesa/riscos, debilidades/desafios e vulnerabilidades/limitações relacionados a dimensão Gestão Econômica do PED , conforme segue: POTENCIALIDADES (Apontam para o caminho de desenvolvimento) <ul style="list-style-type: none"> • Potenciais relações comerciais na faixa de fronteira. • Potencial para produção de produtos sustentáveis. • Desenvolvimento da agricultura e pecuária familiar (APL/Cooperativas). • Uso de marcas coletivas. • Incentivo ao desenvolvimento do comércio e serviços. • Potencial para atrair população interessada em qualidade de vida. • Investimento em produtos <i>premium</i> (carne, vinhos e azeite, por exemplo). PONTOS DE DEFESA/RISCOS (Apontam para potenciais diferenciais de desenvolvimento) <ul style="list-style-type: none"> • Risco para as relações comerciais com os países da fronteira. • Riscos para implantação de novos empreendimentos na faixa de fronteira (150km). • Atração de empreendimentos para a região. • Produção de alimentos com uso racional de agrotóxicos. DEBILIDADES/ DESAFIOS (Apontam para perda de oportunidades se a região não estiver alerta) <ul style="list-style-type: none"> • Implementação de indústrias de transformação. • Melhorar os indicadores de renda, trabalho e emprego. VULNERABILIDADES/ LIMITAÇÕES (Apontam para um caminho de estagnação ou retrocesso) <ul style="list-style-type: none"> • Sistema Unificado Estadual de Sanidade Agroindustrial, Familiar, Artesanal e de Pequeno Porte Integrado. • Condições para o escoamento da produção. • Estímulo ao empreendedorismo e permanência na região. • Controle e diminuição no uso de agrotóxicos na produção. • Geração de emprego no campo. Esses pressupostos orientaram a elaboração de duas diretrizes para a dimensão Gestão Econômica, sendo a primeira diretriz: <i>D1 Desenvolvimento por meio de uma economia diversificada (agropecuária, agricultura e pecuária familiar, energia, agroindústria, turismo), fortalecida e focada na vocação regional.</i> Nesse sentido, o projeto P 1.4 <i>Apoio ao desenvolvimento da produção leiteira e da pecuária familiar</i> justifica-se pela necessidade de melhorar as condições de infraestrutura e apoio na aquisição de insumos. Esse projeto está em consonância com o programa APOIO AO DESENVOLVIMENTO DA PECUÁRIA FAMILIAR, que objetiva a aquisição de Equipamentos ou Formação de pastagens (sementes, insumos, arame, palanques) para apoio e ampliação da capacidade produtiva do Leite e da Pecuária Familiar. Esta proposta foi inserida na carteira de projetos do Planejamento Estratégico de Desenvolvimento (PDE) da região da Campanha, considerando que a mesma foi definida como um dos programas prioritários elencados na cédula Consulta Popular de 2016/2017. A construção da cédula foi decorrente da participação da população de 06 (seis) municípios da Região da Campanha, a partir da relação de programas indicados pela SEPLAN, constantes no PPA.

Beneficiários: Produção leiteira e Pecuária familiar, comunidade em geral dos Municípios da Região da Campanha.		
Resultados pretendidos: - Apoio para aquisição de equipamentos produtivos (exceto tratores, retro escavadeiras e veículos, mesmo utilitários); - apoio para a formação de pastagem (sementes, insumos, arame, palanques), para agricultores familiares.		
Alinhamento Estratégico: <i>D1 Desenvolvimento por meio de uma economia diversificada (agropecuária, agricultura e pecuária familiar, energia, agroindústria, turismo), fortalecida e focada na vocação regional.</i>		
3 - PRODUTOS DO PROJETO		
Produto 1: Apoio para a aquisição de equipamentos para a pecuária familiar. Custo: R\$ 7.500.000,00 Meta: Equipamentos para pecuária familiar. Prazo: 156 meses		
Produto 2: Apoio para a aquisição de insumos para a pecuária familiar. Meta: Insumos para a pecuária familiar Custo: R\$ 7.500.000,00 Prazo: 156 meses		
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:		
Equipe do Projeto: 1 Coordenador Geral, 2 pesquisadores, alunos estagiários		
Órgãos Públicos Envolvidos: Prefeituras municipais, Secretarias municipais: rural, desenvolvimento econômico, indústria, comércio e serviços, Conselhos municipais de desenvolvimento econômico, rural, industrial, turismo. SDR.		
Organizações parceiras: Instituições de Ensino da Região, Associações, Sistema S, Empresas, ONGs, etc.		
5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO		
Fonte de Financiamento: Governos Federal, Estadual, Municipais e outras fontes de recursos.		
Elaboração de Projeto Executivo: Sim		
Desapropriação: Não		
Licença Ambiental: Não		
Licitação: Sim		
Outros:		
6 - RECURSOS DO PROJETO		
Valor total estimado do projeto: R\$ 15.000.000,00		
Fontes de recursos: Instituições de Ensino e Pesquisa, Governos Federal, Estadual, Municipais e outras fontes de recursos.		
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: Sim		
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: Sim		
Investimentos: R\$ 7.500.000,00		
Despesas Correntes:		
Investimentos e despesas correntes por produto:		
Produto 1: R\$ 7.500.000,00		
Produto 2: R\$ 7.500.000,00		
7 - CRONOGRAMA DO PROJETO		
Produto	Início	Término
Produto 1: Apoio para a aquisição de equipamentos para a pecuária familiar	1	156
Produto 2: Apoio para a aquisição de insumos para a pecuária familiar.	1	156

QUADRO 26 - P 1.5 Apoio à cadeia produtiva do leite, da pecuária de corte (bovinocultura e ovinocultura) e de agroindústrias (abatedouros e frigoríficos)

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO		
Título: P 1.5 Apoio à cadeia produtiva do leite, da pecuária de corte (bovinocultura e ovinocultura) e de agroindústrias (abatedouros e frigoríficos)		
Localização: COREDE Campanha		

Valor total estimado do projeto: R\$ 24.500.000,00
Duração do projeto: 156 meses
Responsável pela implementação: Corede Campanha
Escopo: Implementação do museu itinerante, organização de exposições itinerantes e realização de oficinas voltadas para o desenvolvimento da educação patrimonial e ambiental
Responsável: Corede Campanha, URCAMP / Elisabeth Cristina Drumm; SEBRAE/ Jose Thiago Cardoso Carneiro; SEBRAE/ Rodrigo Marques de Lima
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
<p>Objetivos:</p> <p>Produção leiteira e pecuária de corte:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Promover melhorias na infraestrutura: equipamentos e modernização de salas de ordenha para produção de leite; - promover melhorias na infraestrutura: equipamentos e modernização da pecuária de corte - disponibilizar insumos para a produção leiteira e de carne; <p>Para o setor de Bovinocultura:</p> <ul style="list-style-type: none"> - promover o aumento da eficiência produtiva, a qualificação e a padronização do biótipo animal segundo orientação mercadológica, incrementando a rentabilidade e a competitividade dos sistemas produtivos de pecuária de corte (SEBRAE); <p>Para a Ovinocultura:</p> <ul style="list-style-type: none"> - fortalecer e promover o setor ovino, fornecendo qualificação na gestão e produção, elevando a produtividade e obtendo conquista de mercado (SEBRAE); <p>Para agroindústrias:</p> <ul style="list-style-type: none"> - qualificar os pequenos abatedouros da Região da Campanha, aprimorando a gestão do negócio e da produção (SEBRAE).
<p>Justificativa:</p> <p>Na revisão do Planejamento Estratégico de Desenvolvimento (PED) da região de abrangência do Corede Campanha, considerando as cinco dimensões de gestão: econômica, social, ambiental, infraestrutura e institucional, foi definido que a Visão da região é a seguinte: “Construir até 2030, o desenvolvimento sustentável (econômico, social e ambiental) da região da Campanha valorizando as potencialidades regionais, otimizando os processos produtivos e promovendo a qualidade de vida e o fortalecimento da governança regional”. A Região tem como vocação: o sistema produtivo agroalimentar, a prestação de serviços, a mineração, a produção energética, a educação, o patrimônio natural (Bioma Pampa) e histórico-cultural. Suas ações estão pautadas nos seguintes valores: cultura fronteiriça, Patrimônio (material e imaterial), valorização do pampa, ética, receptividade/hospitalidade de abertura a inovações/adaptações a outras culturas.</p> <p>O diagnóstico realizado, a partir de dados secundários e primários, esses envolvendo representantes dos municípios de Aceguá, Bagé, Caçapava do Sul, Candiota, Dom Pedrito, Hulha Negra e Lavras do Sul, por meio da Matriz FOFA, apontou potencialidades, pontos de defesa/riscos, debilidades/desafios e vulnerabilidades/limitações relacionados a dimensão Gestão Econômica do PED, conforme segue:</p> <p>POTENCIALIDADES (Apontam para o caminho de desenvolvimento)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Potenciais relações comerciais na faixa de fronteira. • Potencial para produção de produtos sustentáveis. • Desenvolvimento da agricultura e pecuária familiar (APL/Cooperativas). • Uso de marcas coletivas. • Incentivo ao desenvolvimento do comércio e serviços. • Potencial para atrair população interessada em qualidade de vida. • Investimento em produtos premium (carne, vinhos e azeite, por exemplo). <p>PONTOS DE DEFESA/RISCOS (Apontam para potenciais diferenciais de desenvolvimento)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Risco para as relações comerciais com os países da fronteira. • Riscos para implantação de novos empreendimentos na faixa de fronteira (150km). • Atração de empreendimentos para a região. • Produção de alimentos com uso racional de agrotóxicos. • Atração de novos empreendimentos e de criação de empreendimentos na Região. <p>DEBILIDADES/ DESAFIOS (Apontam para perda de oportunidades se a região não estiver alerta)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento de tecnologias e de inovação para o setor agropecuário, como a rastreabilidade. • Eficiência no controle do abigato. • Implementação de indústrias de transformação.

- Melhorar os indicadores de renda, trabalho e emprego.
- VULNERABILIDADES/ LIMITAÇÕES** (Apontam para um caminho de estagnação ou retrocesso)
- Sistema Unificado Estadual de Sanidade Agroindustrial, Familiar, Artesanal e de Pequeno Porte Integrado.
 - Condições para o escoamento da produção.
 - Estímulo ao empreendedorismo e permanência na região.
 - Resistência a processos inovadores de melhoria da produtividade.
 - Geração de emprego no campo.

Esses pressupostos orientaram a elaboração de duas diretrizes para a dimensão Gestão Econômica, sendo a primeira diretriz: D1 Desenvolvimento por meio de uma economia diversificada (agropecuária, agricultura e pecuária familiar, energia, agroindústria, turismo), fortalecida e focada na vocação regional.

Com relação a produção pecuária, ao comparar os anos de 2004 e 2014, observa-se um aumento na produção bovina na região da Campanha, que cresceu de 59.615 cabeças em 2004, para 65.382 cabeças em 2014, ou seja, um aumento de 9,67%. Ainda, ao comparar os anos de 2004 e 2014, observa-se um aumento na produção de leite de vaca na região da Campanha, que cresceu de 44.963 mil litros em 2004, para 75.375 mil, em 2014, ou seja, um aumento de 67,64%. Observa-se que os municípios de Aceguá e de Hulha Negra destacam-se nessa produção, sendo que se caracterizam pela concentração de assentamentos.

Nesse sentido, o projeto P 1.5 Apoio à cadeia produtiva do leite e da pecuária de corte está em consonância com o Programa APOIO À CADEIA PRODUTIVA DO LEITE E DA PECUÁRIA DE CORTE, que pretende promover o desenvolvimento da cadeia produtiva do leite e da pecuária de corte, com o objetivo de melhorar a qualidade e aumentar a produção leiteira e da pecuária de corte. Esta proposta foi inserida na carteira de projetos do Planejamento Estratégico de Desenvolvimento (PDE) da região da Campanha, considerando que a mesma foi definida como um dos programas prioritários elencados na cédula Consulta Popular de 2016/2017. A construção da cédula foi decorrente da participação da população de 06 (seis) municípios da Região da Campanha, a partir da relação de programas indicados pela SEPLAN, constantes no PPA.

Além disso, a Regional da Campanha do SEBRAE, em seu planejamento para os próximos anos, pretende trabalhar com os setores de bovinocultura de corte, ovinocultura e agroindústrias.

O SEBRAE aponta que a pecuária de corte tem grande representação socioeconômica e tradição na região do Pampa Gaúcho. Tecnicamente existe grande oportunidade para incremento produtivo e qualificação dos produtos gerados pelos sistemas pecuários, pela aplicação de conhecimento e pacotes tecnológicos customizados às necessidades dos grupos de produtores. É fundamental a melhoria na rentabilidade dos sistemas produtivos, pois o setor pecuário tem sido desafiado pela concorrência por área e recursos com os cultivos agrícolas, com grande expansão na região. Um projeto que organize esses elementos e promova o produto “carne bovina” gerando nestes sistemas juntos ao mercado consumidor (grande potencial para carne com apelos de diferenciação) tem grande potencial contributivo para o setor. O projeto Desenvolver a Bovinocultura de Corte no Pampa será implementado tanto na Região da Campanha.

O SEBRAE, destaca: 1) a grande maioria do rebanho gaúcho de ovinos, está nas regiões Campanha; 2) em quase toda a sua totalidade, a região é composta por campo nativo, destacando uma imensa variedade de espécies forrageiras nativas de ótimo valor nutricional, tornando esta região propícia para a criação de pecuária de corte tanto de bovinos quanto ovinos; 3) a importância social da atividade e sua representatividade no PIB local e regional, bem como a vocação e a aptidão do homem rural. É evidente a necessidade de organização da cadeia, levando em consideração a redução do rebanho e as inúmeras sinalizações do mercado (demanda aquecida), o que permite a geração de renda, ocupação de mão de obra e permanência do homem no campo.

No sistema de produção, justifica-se ainda, a qualificação de agroindústrias, tais como pequenos abatedouros e frigoríficos da Região da Campanha, por meio do aprimorando da gestão do negócio e da produção.

Beneficiários: Produtores rurais (leiteira, bovinocultura de corte e ovinocultura), abatedouros e frigoríficos de pequeno porte da Região da Campanha, podendo conter Inspeção Municipal (SIM), SISBI-SUASA, e Inspeção Federal (SIF) e comunidade em geral dos Municípios da Região da Campanha.

Resultados pretendidos:

Produção leiteira e pecuária de corte:

- Promover o desenvolvimento da Cadeia Produtiva do Leite e da Pecuária de Corte, por meio da aquisição de máquinas e equipamentos;

<ul style="list-style-type: none"> - Promover o desenvolvimento da Cadeia Produtiva do Leite e da Pecuária de Corte, por meio da distribuição de insumos; - Promover o melhoramento da cadeia produtiva de Leite, através de obras de modernização das salas de ordenha dos produtores rurais; <p>Bovinocultura de corte:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Tornar sistemas produtivos cada vez mais eficientes; - Promover a qualificação produtiva de forma a gerar fluxos mercadológicos contínuos, consistentes e rentáveis na cadeia da carne bovina; - Promover a troca de experiências e informações entre os produtores rurais atendidos, a partir de um arranjo organizado de redes de propriedades; - Aprimoramento gerencial das propriedades rurais (gestão e monitoramento acurado do negócio pecuário); - Ações de agregação de valor e promoção da carne bovina produzida. <p>Ovinocultura:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Qualificação da gestão empresarial; - Aumentar a produtividade; - Capacitação técnica dos produtores rurais; - Introdução da cultura empreendedora; - Promover ações de acesso ao mercado. <p>Agroindústrias (abatedouros e frigoríficos)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Melhoria na gestão empresarial; - Aprimoramento da gestão produtiva; - Conquista e manutenção de novos mercados; - Desenvolvimento dos fornecedores; - Implementação de ferramentas para reduzir os custos de produção.
<p>Alinhamento Estratégico: <i>D1 Desenvolvimento por meio de uma economia diversificada (agropecuária, agricultura e pecuária familiar, energia, agroindústria, turismo), fortalecida e focada na vocação regional.</i></p>
<p>3 - PRODUTOS DO PROJETO</p>
<p>Produto 1: Promover o desenvolvimento da Cadeia Produtiva do Leite e da Pecuária de Corte, por meio de máquinas e equipamentos; Custo: R\$ 7.500.000,00 Meta: Máquinas e equipamentos para a Cadeia Produtiva do Leite e da Pecuária de Corte. Prazo: 156 meses</p>
<p>Produto 2: Distribuição de insumos. Meta: Insumos para a Cadeia Produtiva do Leite e da Pecuária de Corte. Custo: R\$ 7.500.000,00 Prazo: 156 meses</p>
<p>Produto 3: Modernização das salas de ordenha. Meta: Modernização das salas de ordenha dos produtores rurais. Custo: R\$ 7.500.000,00 Prazo: 156 meses</p>
<p>Produto 4: Assessoria aos produtores rurais – OVINOCULTURA E BOVINOCULTURA DE CORTE (SEBRAE) Custo: R\$ 2.000.000,00 Meta: Produtos: 1) Acesso à Mercado: Promover o acesso à mercado; 2) Capacitação e Gestão: Promover a capacitação gerencial dos empreendimentos rurais participantes; 3) SEBRAETEC MEI/PRODUTOR RURAL: Promover a inovação tecnológica Prazo: 48 meses</p>
<p>4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:</p>
<p>Equipe do Projeto: 1 Coordenador Geral, 3 pesquisadores, alunos estagiários</p>
<p>Órgãos Públicos Envolvidos: Prefeituras municipais, Secretarias municipais: rural, desenvolvimento econômico, indústria, comércio e serviços, Conselhos municipais de desenvolvimento econômico, rural, industrial, turismo. SEAPI.</p>
<p>Organizações parceiras: Instituições de Ensino da Região, Associações, Sistema S, Empresas, ONGs, etc.</p>
<p>5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO</p>
<p>Fonte de Financiamento: Governos Federal, Estadual, Municipais e outras fontes de recursos.</p>
<p>Elaboração de Projeto Executivo: Sim</p>
<p>Desapropriação: Não</p>

Licença Ambiental: Não		
Licitação: Sim		
Outros:		
6 - RECURSOS DO PROJETO		
Valor total estimado do projeto: R\$ 24.500.000,00		
Fontes de recursos: Instituições de Ensino e Pesquisa, Governos Federal, Estadual, Municipais e outras fontes de recursos.		
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: Sim		
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: Sim		
Investimentos: R\$ 15.000.000,00		
Despesas Correntes:		
Investimentos e despesas correntes por produto:		
Produto 1: R\$ 7.500.000,00		
Produto 2: R\$ 7.500.000,00		
Produto 3: R\$ 7.500.000,00		
Produto 4: R\$ 2.000.000,00		
7 - CRONOGRAMA DO PROJETO		
Produto	Início	Término
Produto 1: Promover o desenvolvimento da Cadeia Produtiva do Leite e da Pecuária de Corte, por meio de máquinas e equipamentos.	1	156
Produto 2: Distribuição de insumos.	1	156
Produto 3: Modernização das salas de ordenha.	1	156
Produto 4: Assessoria aos produtores rurais – BOVINOCULTURA DE CORTE, OVINOCULTURA E AGROINDÚSTRIAS (SEBRAE)	1	48

QUADRO 27 - P 1.6 Implementação e fortalecimento do Roteiros Turísticos Regionais

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: P 1.6 Implementação e fortalecimento do Roteiros Turísticos Regionais
Localização: Corede Campanha
Valor total estimado do projeto: R\$ 9.100.000,00
Duração do projeto: 72 meses
Responsável pela implementação: Corede Campanha
Escopo: Implementação e qualificação de catorze (14) roteiros turísticos e microrregionais na Região da Campanha. Fomento ao enoturismo. Pesquisas, capacitação e consultoria sobre turismo na região.
Responsável: Corede Campanha, URCAMP / Elisabeth Cristina Drumm; SENAC/Juliano Machado Munhoz; SEBRAE/ Ana Paula Preussler Barroso de Souza
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo:
Turismo microrregional
- Estruturar, qualificar e ampliar a oferta de produtos turísticos de forma integrada e organizada, a fim de fomentar o trabalho e renda, nos municípios de abrangência da Campanha.
Enoturismo
- Potencializar o Enoturismo da Campanha, visando o fortalecimento do turismo na região por meio da ampliação de produtos turísticos nas vinícolas participantes.
Pesquisa, capacitação e consultoria
- Desenvolver estudos e pesquisas de inteligência de negócios, levando em consideração toda a história do gaúcho, a sua interação com o Bioma Pampa, extremamente rico do ponto de vista, Cultural e da sua Biodiversidade que contribuam para o segundo ciclo do projeto em promover a melhoria da gestão das empresas, visando o desenvolvimento das micro e pequenas empresas do segmento de turismo.
Justificativa:
Na revisão do Planejamento Estratégico de Desenvolvimento (PED) da região de abrangência do Corede Campanha, considerando as cinco dimensões de gestão: econômica, social,

ambiental, infraestrutura e institucional, foi definido que a Visão da região é a seguinte: “Construir até 2030, o desenvolvimento sustentável (econômico, social e ambiental) da região da Campanha valorizando as potencialidades regionais, otimizando os processos produtivos e promovendo a qualidade de vida e o fortalecimento da governança regional”. A Região tem como vocação: o sistema produtivo agroalimentar, a prestação de serviços, a mineração, a produção energética, a educação, o patrimônio natural (Bioma Pampa) e histórico-cultural. Suas ações estão pautadas nos seguintes valores: cultura fronteiriça, Patrimônio (material e imaterial), valorização do pampa, ética, receptividade/hospitalidade de abertura a inovações/adaptações a outras culturas.

O diagnóstico realizado, a partir de dados secundários e primários, esses envolvendo representantes dos municípios de Aceguá, Bagé, Caçapava do Sul, Candiota, Dom Pedrito, Hulha Negra e Lavras do Sul, por meio da Matriz FOFA, apontou potencialidades, pontos de defesa/riscos, debilidades/desafios e vulnerabilidades/limitações relacionados a dimensão Gestão Econômica do PED, conforme segue:

POTENCIALIDADES (Apontam para o caminho de desenvolvimento)

- Potenciais relações comerciais na faixa de fronteira.
- Potencial para produção de produtos sustentáveis.
- Desenvolvimento da agricultura e pecuária familiar (APL/Cooperativas).
- Uso de marcas coletivas.
- Incentivo ao desenvolvimento do comércio e serviços.
- Desenvolvimento do Turismo (patrimônio cultural-histórico e natural).
- Potencial para atrair população interessada em qualidade de vida.
- Investimento em produtos *premium* (carne, vinhos e azeite, por exemplo).

PONTOS DE DEFESA/RISCOS (Apontam para potenciais diferenciais de desenvolvimento)

- Risco para as relações comerciais com os países da fronteira.
- Riscos para implantação de novos empreendimentos na faixa de fronteira (150km).
- Atração de empreendimentos para a região.
- Desenvolvimento do turismo, considerando as grandes distâncias.
- Atração de novos empreendimentos e de criação de empreendimentos na Região.

DEBILIDADES/ DESAFIOS (Apontam para perda de oportunidades se a região não estiver alerta)

- Infraestrutura para o turismo.
- Empreender ações para a recuperação da infraestrutura das cidades.
- Fortalecimento de segmentos que possam gerar empregos qualificados e com maior produtividade da força de trabalho.
- Melhorar os indicadores de renda, trabalho e emprego.

VULNERABILIDADES/ LIMITAÇÕES (Apontam para um caminho de estagnação ou retrocesso)

- Sistema Unificado Estadual de Sanidade Agroindustrial, Familiar, Artesanal e de Pequeno Porte Integrado.
- Estímulo ao empreendedorismo e permanência na região.
- Resistência a processos inovadores de melhoria da produtividade.
- Permanência do capital intelectual.
- Geração de emprego no campo.

Esses pressupostos orientaram a elaboração de duas diretrizes para a dimensão Gestão Econômica, sendo a primeira diretriz: D1 Desenvolvimento por meio de uma economia diversificada (agropecuária, agricultura e pecuária familiar, energia, agroindústria, turismo), fortalecida e focada na vocação regional.

Na região há uma forte identificação com a figura do gaúcho, considerando “o fator cultural e a revalorização do modo de vida ligado ao campo, que se apropria da paisagem típica oriunda da relação histórica desta sociedade com seu espaço rural - o Pampa” (NETO e BEZZI, 2009, p. 87). Conforme as autoras, é o elemento cultural que orientou o investimento na atividade turística, em especial o turismo rural que explora a herança pecuarista do passado pecuarista. As autoras apontam para o fato de que as características culturais da região

[...] materializaram inúmeros códigos culturais nessa porção do espaço gaúcho, transmitida no tempo e mantidas através da descendência. Tal fato evidencia um potencial a ser explorado, como perspectiva para implantação de novas atividades que gerem renda a população, ao mesmo tempo em que proporcionará a preservação do patrimônio histórico e cultural da Campanha gaúcha (NETO e BEZZI, 2009, p. 94).

Além disso, reforçam que a

[...] esfera cultural torna-se, então, uma perspectiva para o desenvolvimento, justificada, em exemplos práticos de municípios que tem na cultura o principal fator centralizador do desenvolvimento, seja com atividades turísticas, ou que associem essas a outras atividades consideradas tradicionais, como a agricultura, a pecuária e a indústria (NETO e BEZZI, 2009, p. 94).

A partir deste contexto, no qual a cultura assume uma centralidade e uma particularidade no processo de desenvolvimento regional, destacam-se algumas informações acerca da cultura na região.

Assim, o turismo é apontado como um potencial a ser explorado, devido às características naturais do Pampa, com destaque para a paisagem típica, rica em belezas peculiares e pelo clima, especialmente o inverno. A história da região é marcada por episódios de significativa importância nacional, evidenciada pela riqueza arquitetônica e pelos marcos históricos. Dados levantados na apontam para o potencial turístico decorrente do patrimônio histórico e cultural, além da riqueza paisagística do Bioma Pampa.

Destaca-se a iniciativa do recente reconhecimento do Arranjo Produtivo Local (APL) da Alto Camaquã, pelo Governo do estado do RS, cujo propósito é o desenvolvimento da produção ovina e do turismo, como apoio da Associação para o Desenvolvimento Sustentável do Alto Camaquã (ADAC), que abrange um total de oito municípios, sendo três desses localizados na região da Campanha (Bagé, Caçapava do Sul e Lavras do Sul).

Nesse sentido, o projeto **P 1.6 Implementação e fortalecimento do Roteiros Turísticos Regionais** justifica-se pelo potencial turístico da região. Além disso, esta proposta foi inserida na carteira de projetos do Planejamento Estratégico de Desenvolvimento (PDE) da região da Campanha, considerando que o turismo também foi inserido nos programas prioritários elencados na cédula Consulta Popular de 2016/2017. A construção da cédula foi decorrente da participação da população de 06 (seis) municípios da Região da Campanha, a partir da relação de programas indicados pela SEPLAN, constantes no PPA.

A seguir, são apresentadas as etapas relacionadas ao desenvolvimento de cada Roteiro Turístico:

1) Envolvimento dos Atores: No Processo de Roteirização deverá ser envolvido, além da instância de governança regional, municipal, representantes da comunidade do setor público, setor privado e da sociedade civil organizada. É importante também envolver os segmentos por meio de redes de comunicação.

Serão realizados eventos como reuniões, palestras, oficinas e seminários, atividades lúdicas; documentos orientadores; vídeos; cursos; conversas formais e informais; internet, rádios e TVs; boletins informativos, jornais, revistas e outros periódicos e redes em âmbito regional e municipal e estadual.

Para esta etapa serão necessários os seguintes recursos: Aluguel de espaços; Transporte dos participantes para as reuniões nas cidades que fazem parte do Projeto; Transporte para os Técnicos.

2) Avaliação dos Atrativos: Os Atrativos Turísticos serão avaliados por meio dos locais, objetos, equipamentos pessoas, fenômenos, eventos ou manifestações capazes de motivar o deslocamento de pessoas para conhecê-los. Para esta etapa serão necessárias as seguintes ações: Inventário Turístico dos municípios que compõe cada Roteiro; Pesquisa de demanda; Identificação dos impactos, Levantamento sócio ambiental;

3) Elaboração dos Roteiros

A elaboração do roteiro considerará a segmentação, ou seja, por meio de uma forma de organizar o turismo para fins de planejamento e gestão e, principalmente, mercadológico:

- Pelas características e variáveis da demanda: elasticidade, sensibilidade, sazonalidade / fatores demográficos, sociológicos, econômicos e turísticos;
- Pela oferta - definir os tipos de turismo: cultura, ecoturismo, esportes, negócios e eventos;
- Pela identificação de certos grupos de consumidores: melhor idade, adolescentes, pessoas com necessidades especiais etc.

Alguns aspectos devem ser considerados ao se trabalhar o segmento:

- exigências e necessidades do mercado;
- perfil do turista que procura a região;
- perfil do turista que o mercado local está preparado para atender e que espera atender;
- adequação dos produtos turísticos existentes às necessidades do mercado turístico atual;

- capacidade empresarial local.

Na elaboração do roteiro, na medida em que se diversificam as atrações oferecidas, tem-se um produto cada vez mais atraente. Paralelamente, aumenta-se o tempo médio de permanência dos turistas na região.

- Acessibilidade, distâncias e tempo de permanência em cada atrativo;
- Qualificação dos recursos humanos;
- Oferta de equipamentos de hospedagem, alimentação e lazer;
- Oferta de serviços como guias, condutores locais, transporte, compras e
- Apoio ao turista.

4) Precificação: A precificação é o resultado da análise do roteiro considerando, os recursos necessários e os benefícios oferecidos ao turista. Será realizada viagem técnica para elaboração do preço dos produtos oferecidos e qualidades dos mesmos. O evento Famtour contará com a participação de 25 pessoas, que farão a análise do roteiro, a partir de critérios técnicos.

5) Capacitação e qualificação: O controle da qualidade de equipamentos e serviços refletirá na qualificação do roteiro, que poderá atender a públicos mais exigentes. Serão realizadas as seguintes ações: Seminário de Roterização para o Turismo; Palestras; Cursos em atendimento ao turista; Planejamento Estratégico; Gastronomia; Preservação do ambiente; Visita técnica em outra rota turística (transporte).

6) Promoção e comercialização: Serão realizadas ações de comercialização a partir da promoção de eventos; da participação em feiras, da elaboração e disponibilização de material promocional e publicitário; da criação de guias turísticos.

Para tanto serão desenvolvidos materiais como: revista, Folder; Banner; Adesivo; Boton; Pen drive e criação website específico para o roteiro elaborado.

7) Ampliação da comunicação e disseminação de informações referentes ao Roteiro: Com vistas a ampliar a disseminação de informações acerca de temas relacionados à economia da Região, do patrimônio natural e cultural, bem como o próprio desenvolvimento do roteiro turístico, serão elaborados boletins informativos bimensais; criado o Portal Roteiro e produzido um vídeo institucional.

Para tanto, serão contratadas consultorias especializadas bem como adquiridos equipamentos que oportunizem o registro dos conteúdos de pauta definidos em conjunto com os produtores locais e a governança do projeto.

8) Articulação e mobilização da Governança: Em continuidade ao projeto de implantação do Roteiro, faz-se necessária a continuidade da articulação entre todos os atores envolvidos e a manutenção da mobilização dos mesmos em torno dos objetivos deste projeto. Nesse sentido, será necessária a manutenção do contrato de um Gestor do projeto, bem como a disponibilização de recursos para o deslocamento, a hospedagem e a alimentação.

9) Gestão e Monitoramento: A etapa de gestão e monitoramento será desenvolvida ao longo do projeto, juntamente com a Governança e o Gestor responsável pelo mesmo, por meio das seguintes etapas:

- Desenho do plano de gestão e monitoramento dos resultados;
- Criação de modelo de relatório de resultados periódico;
- Acompanhamento e apresentação dos resultados.

As estratégias de ação estão compostas por três linhas de ação: a linha educacional, cultural e de gênero; a linha comunicacional e de visibilidade; e a linha de sustentabilidade turística.

Enoturismo: O principal canal de venda das pequenas vinícolas da região, sendo que muitas delas têm potencial para vender toda a sua produção de vinho diretamente aos clientes que forem na sua empresa. Considerando o potencial de aumento de consumo de vinhos pelos brasileiros, o projeto pretende proporcionar aumento de visitação.

Pesquisa, capacitação e consultoria em turismo: O projeto tem por finalidade colocar à disposição do público-alvo um conjunto de informações sobre os empreendimentos de pequenos negócios e os setores econômicos, fornecendo subsídios a elaboração do Projeto Turismo no Pampa Gaúcho e para o posicionamento estratégico e o modelo de atuação do Sebrae. Além disso, o projeto contribuirá para a consolidação do SEBRAE/RS como fonte de informações sobre a região e os pequenos negócios.

Beneficiários: Empreendedores individuais, trabalhadores, produtores rurais, associações de classe, vinícolas, comunidade em geral dos Municípios da Região da Campanha.

Resultados pretendidos:

<ul style="list-style-type: none"> - Ampliação dos roteiros de potencial da região da Campanha; - Melhoria educativa da comunidade, por meio da construção da informação e da disseminação e da ampliação e do fortalecimento dos meios de comunicação; - Inclusão social e cultural, por meio da valorização do saber fazer popular; - Desenvolvimento científico e tecnológico; - Promover a melhoria econômica da comunidade e do <i>trade</i> Turístico dos Territórios (Agências de Viagem, hotéis, restaurantes, transportadoras, locadoras de carro, etc); - Fortalecer a governança microrregional e da Campanha; - Incremento no setor de Turismo da região. <p>Enoturismo:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Inovação na experiência de visitação dos turistas às empresas. - Aprimoramento de produtos turísticos; - Prospecção e acesso a mercados. <p>Pesquisa, capacitação e consultoria em turismo:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Produzir estudos sobre a cultura no pampa gaúcho; - Aumentar a competitividade das empresas; - Qualificar a gestão dos empreendimentos; - Promoção e acesso a novos mercados.
<p>Alinhamento Estratégico: <i>D1 Desenvolvimento por meio de uma economia diversificada (agropecuária, agricultura e pecuária familiar, energia, agroindústria, turismo), fortalecida e focada na vocação regional.</i></p>
<p>3 - PRODUTOS DO PROJETO</p>
<p>Produto 1: Desenvolvimento Roteiros Turísticos Microrregionais na Região da Campanha. Custo: R\$ 7.000.000,00 Meta: Implementação de 14 Roteiros. Prazo: 84 meses</p>
<p>Produto 2: Desenvolvimento do Enoturismo na Campanha (SEBRAE). Custo: R\$ 600.000,00 Meta: Assessoria em: 1) Desenvolvimento e aprimoramento de produtos turísticos: Desenvolvimento de ações para a promoção da melhoria da experiência proporcionada aos turistas; 2) Benchmarking em Turismo: Visitas técnicas de benchmarking para conhecer boas práticas em destinos de referência em enoturismo; 3) Acesso à Mercados: Ações para aumentar a participação de mercado das empresas. Prazo: 36 meses</p>
<p>Produto 3: Pesquisa sobre na Região da Campanha (SEBRAE). Custo: R\$ 500.000,00 Meta: Pesquisas sobre: 1) Resgate Histórico e Cultural do Gaúcho: Resgatar a história e a cultura do gaúcho na região da campanha Potencialidades do Bioma Pampa; 2) Informações que sejam relacionadas ao bioma onde existe um imenso patrimônio cultural associado à biodiversidade; 3) Potencialidades da Música, Dança e Culinária Gaúcha: Busca de informações das tradições gaúchas dentro da gastronomia, dança e música. Prazo: 36 meses</p>
<p>Produto 4: Educação, capacitação e consultorias para a região da Campanha (Sebrae). Custo: R\$ 1.000.000,00 Meta: Educação, capacitação e consultorias: 1) Realizar cursos, consultorias e oficinas para aprimorar a gestão empresarial. 2) Realizar ações para promoção e produtos, acesso a novos clientes e mercados, visitas técnicas e missões empresariais; 3) Sebraetec: Realizar consultorias e cursos na área de design, qualidade e processos; 4) Sebrae Mais: Realizar cursos, consultorias e oficinas para aprimorar a gestão empresarial Prazo: 36 meses</p>
<p>4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:</p>
<p>Equipe do Projeto: 1 Coordenador Geral, 3 pesquisadores, alunos estagiários</p>
<p>Órgãos Públicos Envolvidos: Prefeituras municipais, Secretarias municipais: rural, desenvolvimento econômico, indústria, comércio e serviços, Conselhos municipais de desenvolvimento econômico, rural, industrial, turismo. Secretaria Estadual de Cultura e Turismo.</p>
<p>Organizações parceiras: Instituições de Ensino da Região, Associações, Sistema S, Empresas, ONGs, APATUR, etc.</p>
<p>5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO</p>
<p>Fonte de Financiamento: Governos Federal, Estadual, Municipais e outras fontes de recursos.</p>

Elaboração de Projeto Executivo: Sim		
Desapropriação: Não		
Licença Ambiental: Não		
Licitação: Sim		
Outros:		
6 - RECURSOS DO PROJETO		
Valor total estimado do projeto: R\$ 9.100.000,00		
Fontes de recursos: Instituições de Ensino e Pesquisa, Governos Federal, Estadual, Municipais e outras fontes de recursos.		
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: Sim		
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: Sim		
Investimentos: R\$		
Despesas Correntes:		
Investimentos e despesas correntes por produto:		
Produto 1: R\$ 7.000.000,00		
Produto 2: R\$ 600.000,00		
Produto 3: R\$ 500.000,00		
Produto 4: R\$ 1.000.000,00		
7 - CRONOGRAMA DO PROJETO		
Produto	Início	Término
Produto 1: Desenvolvimento Roteiros Turísticos Microrregionais na Região da Campanha	1	72
Produto 2: Desenvolvimento do Enoturismo na Campanha (SEBRAE).	1	36
Produto 3: Pesquisa sobre na Região da Campanha (SEBRAE).	1	36
Produto 4: Educação, capacitação e consultorias para a região da Campanha (SEBRAE).	1	36

QUADRO 28 - P 1.7 Infraestrutura e equipamentos turísticos para o bem receber

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: P 1.7 Infraestrutura e equipamentos turísticos para o bem receber
Localização: Corede Campanha
Valor total estimado do projeto: R\$ 3.920.000,00
Duração do projeto: 36 meses
Responsável pela implementação: Corede Campanha
Escopo: Implementação do museu itinerante, organização de exposições itinerantes e realização de oficinas voltadas para o desenvolvimento da educação patrimonial e ambiental
Responsável: Corede Campanha, URCAMP / Elisabeth Cristina Drumm
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivos:
- Apoiar o desenvolvimento do setor de turismo na região da Campanha;
- apoiar as regiões turísticas na implementação e melhoria de infraestrutura básica;
- apoiar a instalação e a revitalização de Centros de Atenção Turística para expansão da atividade.
Justificativa:
Na revisão do Planejamento Estratégico de Desenvolvimento (PED) da região de abrangência do Corede Campanha, considerando as cinco dimensões de gestão: econômica, social, ambiental, infraestrutura e institucional foi definido que a Visão da região é a seguinte: “Construir até 2030, o desenvolvimento sustentável (econômico, social e ambiental) da região da Campanha valorizando as potencialidades regionais, otimizando os processos produtivos e promovendo a qualidade de vida e o fortalecimento da governança regional”. A Região tem como vocação: o sistema produtivo agroalimentar, a prestação de serviços, a mineração, a produção energética, a educação, o patrimônio natural (Bioma Pampa) e histórico-cultural. Suas ações estão pautadas nos seguintes valores: cultura fronteiriça, Patrimônio (material e imaterial), valorização do pampa, ética, receptividade/hospitalidade de abertura a inovações/adaptações a outras culturas.
O diagnóstico realizado, a partir de dados secundários e primários, esses envolvendo representantes dos municípios de Aceguá, Bagé, Caçapava do Sul, Candiota, Dom Pedrito, Hulha Negra e Lavras do Sul, por meio da Matriz FOFA, apontou potencialidades, pontos de defesa/riscos,

debilidades/desafios e vulnerabilidades/limitações relacionados a dimensão Gestão Econômica do PED, conforme segue:

POTENCIALIDADES (Apontam para o caminho de desenvolvimento)

- Potenciais relações comerciais na faixa de fronteira.
- Potencial para produção de produtos sustentáveis.
- Desenvolvimento da agricultura e pecuária familiar (APL/Cooperativas).
- Uso de marcas coletivas.
- Incentivo ao desenvolvimento do comércio e serviços.
- Desenvolvimento do Turismo (patrimônio cultural-histórico e natural).
- Potencial para atrair população interessada em qualidade de vida.
- Investimento em produtos *premium* (carne, vinhos e azeite, por exemplo).

PONTOS DE DEFESA/RISCOS (Apontam para potenciais diferenciais de desenvolvimento)

- Risco para as relações comerciais com os países da fronteira.
- Riscos para implantação de novos empreendimentos na faixa de fronteira (150km).
- Atração de empreendimentos para a região.
- Desenvolvimento do turismo, considerando as grandes distâncias.
- Atração de novos empreendimentos e de criação de empreendimentos na Região.

DEBILIDADES/ DESAFIOS (Apontam para perda de oportunidades se a região não estiver alerta)

- Infraestrutura para o turismo.
- Empreender ações para a recuperação da infraestrutura das cidades.
- Fortalecimento de segmentos que possam gerar empregos qualificados e com maior produtividade da força de trabalho.
- Melhorar os indicadores de renda, trabalho e emprego.

VULNERABILIDADES/ LIMITAÇÕES (Apontam para um caminho de estagnação ou retrocesso)

- Sistema Unificado Estadual de Sanidade Agroindustrial, Familiar, Artesanal e de Pequeno Porte Integrado.
- Estímulo ao empreendedorismo e permanência na região.
- Resistência a processos inovadores de melhoria da produtividade.
- Permanência do capital intelectual.
- Geração de emprego no campo.

Esses pressupostos orientaram a elaboração de duas diretrizes para a dimensão Gestão Econômica, sendo a primeira diretriz: D1 Desenvolvimento por meio de uma economia diversificada (agropecuária, agricultura e pecuária familiar, energia, agroindústria, turismo), fortalecida e focada na vocação regional.

Na região há uma forte identificação com a figura do gaúcho, considerando “o fator cultural e a revalorização do modo de vida ligado ao campo, que se apropria da paisagem típica oriunda da relação histórica desta sociedade com seu espaço rural - o Pampa” (NETO e BEZZI, 2009, p. 87). Conforme as autoras, é o elemento cultural que orientou o investimento na atividade turística, em especial o turismo rural que explora a herança pecuarista do passado pecuarista. As autoras apontam para o fato de que as características culturais da região

[...] materializaram inúmeros códigos culturais nessa porção do espaço gaúcho, transmitida no tempo e mantidas através da descendência. Tal fato evidencia um potencial a ser explorado, como perspectiva para implantação de novas atividades que gerem renda a população, ao mesmo tempo em que proporcionará a preservação do patrimônio histórico e cultural da Campanha gaúcha (NETO e BEZZI, 2009, p. 94).

Além disso, reforçam que a

[...] esfera cultural torna-se, então, uma perspectiva para o desenvolvimento, justificada, em exemplos práticos de municípios que tem na cultura o principal fator centralizador do desenvolvimento, seja com atividades turísticas, ou que associem essas a outras atividades consideradas tradicionais, como a agricultura, a pecuária e a indústria (NETO e BEZZI, 2009, p. 94).

A partir deste contexto, no qual a cultura assume uma centralidade e uma particularidade no processo de desenvolvimento regional, destacam-se algumas informações acerca da cultura na região.

Na região, destacam-se a existência de associações de amigos de museus, núcleos de pesquisa voltados para a cultura; sociedades (portuguesa, espanhola, uruguaia, italiana, casas de cultura e associações de artesanato. Encontram-se na região seis pontos de cultura, distribuídos nos

<p>seguintes municípios; Bagé (2); Aceguá (01); Caçapava do Sul (01); Candiota (01) e Dom Pedrito (01).</p> <p>Os principais lugares e fatos históricos (patrimônio cultural) são: Batalha do Seival – Arroio Seival (Bagé); Casa de Pedras (Bagé); Forte Santa Tecla (Bagé); Forte Dom Pedro II (Caçapava do Sul); Minas do Camaquã (Caçapava do Sul); Marco Fronteiriço (Aceguá); Pedra do Segredo (Caçapava do Sul); Toca das Carretas (Caçapava do Sul); Palácio Ponche Verde (Dom Pedrito); Monumento em homenagem à paz farroupilha (Dom Pedrito); Obelisco da Paz Farroupilha (Dom Pedrito); Prédio da Antiga Estação Férrea (Dom Pedrito); Ponte Seca (Bagé).</p> <p>Com relação aos bens tombados pelo IPHAN: Caçapava do Sul: Forte de Caçapava; Bagé: Igreja Matriz de São Sebastião; Forte de Santa Tecla; Ponte Seca. Já os bens tombados pelo IPHAE: Bagé: Antiga Estação Férrea De Bagé; Centro Histórico De Bagé; Hidráulica De Bagé; Palacete Pedro Osório; Caçapava Do Sul: Casa de Antônio Augusto Borges De Medeiros; Forum; Casa De Ulhôa Cintra; Igreja Matriz Nossa Senhora Da Assunção; Candiota: USINA DE CANDIOTA I; Dom Pedrito: Caixa D'água e Prefeitura Municipal.</p> <p>Assim, o turismo é apontado como um potencial a ser explorado, devido às características naturais do Pampa, com destaque para a paisagem típica, rica em belezas peculiares e pelo clima, especialmente o inverno. A história da região é marcada por episódios de significativa importância nacional, evidenciada pela riqueza arquitetônica e pelos marcos históricos. Dados levantados na apontam para o potencial turístico decorrente do patrimônio histórico e cultural, além da riqueza paisagística do Bioma Pampa.</p> <p>Nesse sentido, o projeto P 1.7 Infraestrutura e equipamentos turísticos para o bem receber justifica-se, por ter sido inserida na carteira de projetos do Planejamento Estratégico de Desenvolvimento (PDE) da região da Campanha, considerando que a mesma foi definida como um dos programas prioritários elencados na cédula Consulta Popular de 2016/2017. A construção da cédula foi decorrente da participação da população de 06 (seis) municípios da Região da Campanha, a partir da relação de programas indicados pela SEPLAN, constantes no PPA.</p> <p>Diante disso, o projeto está em consonância com o Programa INFRAESTRUTURA E EQUIPAMENTOS TURÍSTICOS PARA O BEM RECEBER, que objetiva: apoiar as regiões turísticas na implementação e melhoria de infraestrutura básica; instalação e revitalização de Centros de Atenção Turística para expansão da atividade e o desenvolvimento do turístico regional.</p> <p>Esta proposta foi inserida na carteira de projetos do Planejamento Estratégico de Desenvolvimento (PDE) da região da Campanha, considerando que a mesma foi definida como um dos programas prioritários elencados na cédula Consulta Popular de 2016/2017. A construção da cédula foi decorrente da participação da população de 06 (seis) municípios da Região da Campanha, a partir da relação de programas indicados pela SEPLAN, constantes no PPA.</p>
<p>Beneficiários: municípios da região da Campanha, Turistas e comunidade em geral dos Municípios da Região da Campanha.</p>
<p>Resultados pretendidos:</p> <p>- Ampliação das condições para o bem receber do turista na região da Campanha.</p>
<p>Alinhamento Estratégico: <i>D1 Desenvolvimento por meio de uma economia diversificada (agropecuária, agricultura e pecuária familiar, energia, agroindústria, turismo), fortalecida e focada na vocação regional.</i></p>
<p>3 - PRODUTOS DO PROJETO</p>
<p>Produto 1: Infraestrutura para apoio ao turismo para os 07 municípios da Região da Campanha. Custo: R\$ 2.450.000,00 Meta: a) Acessibilidade nos atrativos turísticos; b) Revitalização de áreas turísticas; c) aquisição de implementos para as áreas dos atrativos turísticos (bancos, lixeiras, bebedouros, iluminação etc). Prazo: 36 meses</p>
<p>Produto 2: Centros de Atenção ao Turista para os 07 municípios da Região da Campanha. Meta: a) Revitalização dos Centros de Atenção ao Turista existentes; b) Instalação de Centros de Atenção ao Turista; c) Aquisição de equipamentos de apoio para os Centros de Atenção ao Turista. Custo: R\$ 1.470.000,00 Prazo: 36 meses</p>
<p>4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:</p>
<p>Equipe do Projeto: 1 Coordenador Geral, 2 pesquisadores, alunos estagiários</p>
<p>Órgãos Públicos Envolvidos: Prefeituras municipais, Secretarias municipais: rural, desenvolvimento econômico, indústria, comércio e serviços, Conselhos municipais de desenvolvimento econômico, rural, industrial, turismo. Secretaria estadual de Cultura e Turismo.</p>

Organizações parceiras: Instituições de Ensino da Região, Associações, Sistema S, Empresas, ONGs, etc.		
5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO		
Fonte de Financiamento: Governos Federal, Estadual, Municipais e outras fontes de recursos.		
Elaboração de Projeto Executivo: Sim		
Desapropriação: Não		
Licença Ambiental: Não		
Licitação: Sim		
Outros:		
6 - RECURSOS DO PROJETO		
Valor total estimado do projeto: R\$ 3.920.000,00		
Fontes de recursos: Instituições de Ensino e Pesquisa, Governos Federal, Estadual, Municipais e outras fontes de recursos.		
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: Sim		
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: Sim		
Investimentos: R\$ 490.000,00		
Despesas Correntes:		
Investimentos e despesas correntes por produto:		
Produto 1: R\$ 2.450.000,00		
Produto 2: R\$ 1.470.000,00		
7 - CRONOGRAMA DO PROJETO		
Produto	Início	Término
Produto 1: Infraestrutura para apoio ao turismo para os 07 municípios da Região da Campanha.	1	36
Produto 2: Centros de Atenção ao Turista para os 07 municípios da Região da Campanha.	1	36

6.3.1.1.2 Diretriz Estratégica 2

Para a **Diretriz Estratégica 2** - Desdobramento sustentável da matriz produtiva regional, por meio da qualificação dos recursos humanos, com investimentos em infraestrutura, em pesquisa científica e tecnológica e em inovações foram elaborados 04 projetos, conforme Quadros 29 a 32.

QUADRO 29 - P 2.1 Instituto de Tecnologia, Empreendedorismo e Inovação da Campanha (ITEIC)

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: P 2.1 Instituto de Tecnologia, Empreendedorismo e Inovação da Campanha (ITEIC)
Localização: COREDE Campanha
Valor total estimado do projeto: R\$ 4.880.000,00
Duração do projeto: 60 meses
Responsável pela implementação: Corede Campanha
Escopo: Implementação do Instituto de Tecnologia, Empreendedorismo e Inovação da Campanha (ITEIC) com vistas a realização de pesquisas científicas e tecnológicas orientadas para o desenvolvimento sustentável da região e viabilizar a transferência de tecnologias para o setor produtivo, especialmente no setor agroalimentar, incluindo sucos e vinhos, azeite, reaproveitamento de resíduos, produção de mel, novos produtos e produção de mudas.
Responsável: Corede Campanha, URCAMP / Elisabeth Cristina Drumm, Rosete Kohn, Ana Claudia Kalil Huber
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivos:

- Implementar o Instituto de Tecnologia, Empreendedorismo e Inovação da Campanha (ITEIC) para a promoção da transferência de tecnologia em torno da qualidade ambiental e sustentabilidade da região da Campanha, por meio de pesquisas científicas e tecnológicas e a prestação de serviços.

Justificativa:

Na revisão do Planejamento Estratégico de Desenvolvimento (PED) da região de abrangência do Corede Campanha, considerando as cinco dimensões de gestão: econômica, social, ambiental, infraestrutura e institucional, foi definido que a **Visão** da região é a seguinte: “*Construir até 2030, o desenvolvimento sustentável (econômico, social e ambiental) da região da Campanha valorizando as potencialidades regionais, otimizando os processos produtivos e promovendo a qualidade de vida e o fortalecimento da governança regional*”. A Região tem como **vocação**: o sistema produtivo agroalimentar, a prestação de serviços, a mineração, a produção energética, a educação, o patrimônio natural (Bioma Pampa) e histórico-cultural. Suas ações estão pautadas nos seguintes **valores**: cultura fronteiriça, Patrimônio (material e imaterial), valorização do pampa, ética, receptividade/hospitalidade de abertura a inovações/adaptações a outras culturas.

O diagnóstico realizado, a partir de dados secundários e primários, esses envolvendo representantes dos municípios de Aceguá, Bagé, Caçapava do Sul, Candiota, Dom Pedrito, Hulha Negra e Lavras do Sul, por meio da Matriz FOFA, apontou potencialidades, pontos de defesa/riscos, debilidades/desafios e vulnerabilidades/limitações relacionados a dimensão **Gestão Econômica do PED**, conforme segue:

POTENCIALIDADES (Apontam para o caminho de desenvolvimento)

- Potenciais relações comerciais na faixa de fronteira.
- Potencial para produção de produtos sustentáveis.
- Desenvolvimento da agricultura e pecuária familiar (APL/Cooperativas).
- Produção de energia sustentável.
- Exploração de minérios (crescimento econômico).
- Uso de marcas coletivas.
- Incentivo ao desenvolvimento do comércio e serviços.
- Desenvolvimento do Turismo (patrimônio cultural-histórico e natural).
- Potencial para atrair população interessada em qualidade de vida.
- Investimento em produtos *premium* (carne, vinhos e azeite, por exemplo).

PONTOS DE DEFESA/RISCOS (Apontam para potenciais diferenciais de desenvolvimento)

- Risco para as relações comerciais com os países da fronteira.
- Riscos para implantação de novos empreendimentos na faixa de fronteira (150km).
- Atração de empreendimentos para a região.
- Desenvolvimento do turismo, considerando as grandes distâncias.
- Produção de alimentos com uso racional de agrotóxicos.
- Atração de novos empreendimentos e de criação de empreendimentos na Região.

DEBILIDADES/ DESAFIOS (Apontam para perda de oportunidades se a região não estiver alerta)

- Desenvolvimento de tecnologias e de inovação para o setor agropecuário, como a rastreabilidade.
- Eficiência no controle do abigeato.
- Implementação de indústrias de transformação.
- Infraestrutura para o turismo.
- Empreender ações para a recuperação da infraestrutura das cidades.
- Fortalecimento de segmentos que possam gerar empregos qualificados e com maior produtividade da força de trabalho.
- Melhorar os indicadores de renda, trabalho e emprego.

VULNERABILIDADES/ LIMITAÇÕES (Apontam para um caminho de estagnação ou retrocesso)

- Sistema Unificado Estadual de Sanidade Agroindustrial, Familiar, Artesanal e de Pequeno Porte Integrado.
- Condições para o escoamento da produção.
- Estímulo ao empreendedorismo e permanência na região.
- Controle e diminuição no uso de agrotóxicos na produção.
- Resistência a processos inovadores de melhoria da produtividade.
- Permanência do capital intelectual.
- Desenvolvimento de políticas para a diminuição da carga tributária.
- Geração de emprego no campo.

Em relação a Educação, destacam-se:

POTENCIALIDADES (Apontam para o caminho de desenvolvimento)

- Projetos de pesquisa aplicada ao Bioma Pampa (exploração, preservação e sustentabilidade).
- Potencial para implementar ambientes de inovação tecnológica e orientada a economia da cultura.
- Potencial para a implementação de cursos de Tecnologia (Graduação), técnicos e profissionalizantes.

PONTOS DE DEFESA/RISCOS (Apontam para potenciais diferenciais de desenvolvimento)

- Criação de ambiente de tecnologia e de inovação.
- Implementação de cursos de Tecnologia (Graduação), Técnicos e Profissionalizantes, acessíveis ao meio rural.

DEBILIDADES/ DESAFIOS (Apontam para perda de oportunidades se a região não estiver alerta)

- Necessidade de programas e ações que promovam o “empoderamento” da sociedade regional.
- Estabelecer Redes de Pesquisa, Tecnologia, Inovação, Empreendedorismo e ação social.
- Investimentos em programas de educação (ambiental, inclusão social, cidadania, cultural, empreendedorismo e cooperação).
- Melhorias dos indicadores sociais (educação, saúde, segurança, cultura).

Esses pressupostos orientaram a elaboração de duas diretrizes para a dimensão Gestão Econômica, sendo a segunda diretriz: *D2 Desdobramento sustentável da matriz produtiva regional, por meio da qualificação dos recursos humanos, com investimentos em infraestrutura, em pesquisa científica e em inovações.*

Nesse sentido, o projeto **P 2.1 Instituto de Tecnologia, Empreendedorismo e Inovação da Campanha (ITEIC)** justifica-se por complementar a rede de pesquisa científica e tecnológica da região, por orientar-se, principalmente, para o sistema agroalimentar, na implementação de sistemas produtivos, a partir de estudos avançados considerando as múltiplas variáveis no ambiente regional e do cenário socioeconômico do Bioma Pampa, tendo em vista a sua sustentabilidade, a partir de uma análise crítica dos sistemas produtivos vigentes.

As pesquisas científicas e tecnológicas serão focadas: 1) na avaliação da atual organização dos sistemas produtivos e a correspondência em termos de produtividade e sustentabilidade; 2) na preservação do patrimônio genético e no seu potencial como alternativa econômica sustentável; 3) na geração de soluções voltadas à recuperação da capacidade produtiva de áreas degradadas do Bioma Pampa; 4) no planejamento de sistemas que visem à inclusão de práticas, medidas, culturas ou criações sustentáveis.

O potencial da região para a produção de energias renováveis, a produção de vinho e de azeite têm imprimido na região a viabilidade de diversificação da matriz econômica, considerando que a região encontra-se localizada entre os paralelos 30 e 31. A possibilidade de fortalecer arranjos produtivos locais e a organização de cooperativas, além da agricultura e da pecuária familiar são recursos que ampliam a possível geração e distribuição de renda, nos diferentes territórios que constituem a região da Campanha.

Aproveitamento de resíduos da produção de vinho e azeite

Estima-se que cerca de 61 milhões de toneladas de uvas anualmente são produzidas, mundialmente, 80% é destinada a produção de vinho e 20% deste total é representado pelo peso do bagaço, de modo que são produzidos mais de 9 milhões de toneladas de resíduos vinícolas, o que torna esse setor uma potencial fonte geradora de resíduos (MELO, 2010). Somente uma pequena quantidade desse material é reaproveitada, sem qualquer pré-tratamento (RUBERTO et al, 2007 apud MELO, 2010).

No Brasil foram produzidos em 2011, 1,54 milhões de toneladas de uvas em 84,3 mil ha, o Rio Grande do Sul é o principal estado produtor e industrializador sendo responsável por mais de 90% da produção de vinhos (Anuário brasileiro da Fruticultura, 2012 e 2013).

Segundo o IBRAVIN 2012, o Rio Grande do Sul processou 709,62 mil toneladas de uvas na safra 2011, produzindo um total de 461,07 milhões de litros de vinhos, sucos e derivados. Segundo Wendler 2009, os resíduos da indústria vinícola representam de 10% a 15% do total vinificado. Assim pode-se estimar um total de 70,96 a 106,44 mil toneladas de resíduos produzidos pelas indústrias vinícolas no Rio Grande do Sul. O resíduo de extração de azeite (ou bagaço) é composto de polpa e epicarpo dos frutos, partes do caroço triturado e água, podendo apresentar-se altamente variável, em função de diversos fatores, tais como teores de óleo residual e de água, proporção de partes de

caroço na massa, dentre outros. A utilização de 1.000 kg de azeitonas produz cerca de 800 kg de resíduo nas regiões europeias tradicionais na produção de azeite, aproveitando-se apenas 20% do total (ALCAIDE et al., 2010).

Os subprodutos deste processamento podem ser utilizados de diferentes formas, como adubo (compostagem), herbicida ou pesticida (CABRERA et al., 2010), ração animal, óleo residual, extração de componentes orgânicos (pectina, antioxidantes e enzimas), e na participação de outros produtos como álcoois, biossurfactantes, biopolímeros, carvão ativado, além de empregado na obtenção de energia (MORE, 2008).

Produção de mudas nativas para recuperação de áreas degradadas e mudas para sistemas produtivos

A diversidade biológica brasileira constitui uma das grandes riquezas de nosso País. Muitas espécies, no entanto, apesar do grande potencial, continuam negligenciadas pela pesquisa. O Rio Grande do Sul e especificamente o Bioma Pampa, com sua rica diversidade vegetal, possui várias espécies frutíferas que continuam subutilizadas e em muitos casos praticamente desconhecidas, apesar de apresentarem grande potencial agrônômico e industrial. A insuficiente disponibilidade de sementes e mudas, em quantidade e qualidade adequadas para atender as demandas regionais de recuperação de áreas de Reserva Legal e de Preservação Permanente, tem sido um dos gargalos para o sucesso de reflorestamentos com espécies nativa. No setor olivícola, em amplo desenvolvimento na região de abrangência do COREDE Campanha, ainda é alta a demanda por mudas de qualidade genética e fitossanitária para garantir a expansão da atividade. As técnicas de cultivo *in vitro* representam uma importante alternativa para a produção de mudas, com destaque para a micropropagação, que permite obter mudas com características genéticas idênticas às da planta-matriz a partir de genótipos selecionados. As mudas produzidas são livres de vírus, uniformes e obtidas em um curto espaço de tempo (VILLA et al., 2008). Além disso, a clonagem *in vitro* é particularmente útil para a preservação de espécies ameaçadas de extinção, propagação de espécies que possuem sementes recalcitrantes ou de ciclo de vida longo (RODRIGUES et al., 2009).

Beneficiários: Empreendedores, trabalhadores, produtores rurais, pesquisadores, alunos de graduação e pós-graduação, associações de classe, comunidade em geral dos Municípios da Região da Campanha.

Resultados pretendidos:

- Ampliação da pesquisa científica e tecnológica em torno da cadeia agroalimentar;
- potencialização da transferência de tecnologia entre instituições de ensino e pesquisa e produtores rurais;
- reaproveitamento de resíduos da produção agroalimentar;
- recuperação de áreas degradadas;
- implementação de sistemas produtivos sustentáveis.

Alinhamento Estratégico: *D2 Desdobramento sustentável da matriz produtiva regional, por meio da qualificação dos recursos humanos, com investimentos em infraestrutura, em pesquisa científica e tecnológica e em inovações.*

3 - PRODUTOS DO PROJETO

Produto 1: Infraestrutura física do ITEIC.

Custo: R\$ 1.200.000,00

Meta: Disponibilizar espaço para a implementação do ITEIC

Prazo: 24 meses

Produto 2: Implementação e fortalecimento de laboratórios para setor de vitivinicultura.

Meta: Laboratórios certificados para pesquisa e prestação de serviços no setor de vitivinicultura.

Custo: R\$ 500.000,00

Prazo: 26 meses

Produto 3: Implementação e fortalecimento de laboratórios para setor de azeitonas e azeite.

Meta: Laboratórios certificados para pesquisa e prestação de serviços no setor de azeitonas e azeite.

Custo: R\$ 600.000,00

Prazo: 24 meses

Produto 4: Desenvolvimento de pesquisa tecnológicas e transferência de tecnologias sobre reaproveitamento de resíduos para o setor produtivo (extensão).

Custo: R\$ 480.000,00

Meta: Otimizar o potencial dos resíduos da indústria vinícola e do azeite para utilização humana e agrícola.

Prazo: 48 meses

Produto 5: Aquisição de uma planta móvel de produção de azeite (agroindústria e transporte).

Custo: R\$ 1.500.000,00

Meta: Realização de pesquisas científicas e tecnológicas e prestação de serviços para pequenos produtores de olivas e azeite.		
Prazo: 18 meses		
Produto 6: Estufa para a produção de mudas de plantas nativas e para produção de azeite.		
Custo: R\$ 400.000,00		
Meta: Implementação de uma estufa climatizada.		
Prazo: 18 meses		
Produto 7: Produção de mudas de plantas nativas e de oliveiras.		
Custo: R\$ 200.000,00		
Meta: Ampliar as áreas recuperadas e as áreas de produção de oliveiras.		
Prazo: 48 meses		
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:		
Equipe do Projeto: 1 Coordenador Geral, 4 pesquisadores, alunos estagiários		
Órgãos Públicos Envolvidos: Prefeituras municipais, Secretarias municipais: rural, desenvolvimento econômico, indústria, comércio e serviços, Conselhos municipais de desenvolvimento econômico, rural, industrial, turismo, inovação. SDR. Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia.		
Organizações parceiras: Instituições de Ensino da Região, Associações, Sistema S, Empresas, ONGs, etc.		
5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO		
Fonte de Financiamento: Governos Federal, Estadual, Municipais e outras fontes de recursos.		
Elaboração de Projeto Executivo: Sim		
Desapropriação: Não		
Licença Ambiental: Sim		
Licitação: Sim		
Outros:		
6 - RECURSOS DO PROJETO		
Valor total estimado do projeto: R\$ 4.880.000,00		
Fontes de recursos: Instituições de Ensino e Pesquisa, Governos Federal, Estadual, Municipais e outras fontes de recursos.		
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: Sim		
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: Sim		
Investimentos: R\$ 4.200.000,00		
Despesas Correntes:		
Investimentos e despesas correntes por produto:		
Produto 1: R\$ 1.200.000,00		
Produto 2: R\$ 500.000,00		
Produto 3: R\$ 600.000,00		
Produto 4: R\$ 480.000,00		
Produto 5: R\$ 1.500.000,00		
Produto 6: R\$ 400.000,00		
Produto 7: R\$ 200.000,00		
7 - CRONOGRAMA DO PROJETO		
Produto	Início	Término
Produto 1: Infraestrutura física do ITEIC.	1	24
Produto 2: Implementação e fortalecimento de laboratórios para setor de vitivinicultura.	01	24
Produto 3: Implementação e fortalecimento de laboratórios para setor de produção de azeitonas e azeite.	1	24
Produto 4: Desenvolvimento de pesquisa tecnológicas e transferência de tecnologias sobre reaproveitamento de resíduos para o setor produtivo (extensão).	13	60
Produto 5: Aquisição de uma planta móvel de produção de azeite (agroindústria e transporte).	1	18
Produto 6: Estufa para a produção de mudas de plantas nativas e para produção de azeite.	1	18
Produto 7: Produção de mudas de plantas nativas e de oliveiras.	07	54

QUADRO 30 - P 2.2 Implementação e fortalecimento de ambientes de inovação

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: P 2.2 Implementação e fortalecimento de ambientes de inovação
Localização: COREDE Campanha
Valor total estimado do projeto: R\$ 3.500.000,00
Duração do projeto: 60 meses
Responsável pela implementação: Corede Campanha
Escopo: Implementação e fortalecimento do Parque Tecnológico em Bagé e de 07 incubadoras na região.
Responsável: Corede Campanha, URCAMP / Elisabeth Cristina Drumm, Fabio Josende Paz, André Mello
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
<p>Objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Ampliar o sistema de inovação da região da Campanha por meio da implementação do Parque Tecnológico e de 7 incubadoras. - Criar um Parque Científico e Tecnológico em área da UNIPAMPA no Campus Bagé, aproveitando o capital intelectual das instituições de ensino da região (UNIPAMPA, IFSUL, UERGS, URCAMP e Faculdade IDEAU) e atendendo as principais cadeias produtivas, promovendo o desenvolvimento científico, tecnológico e econômico da Região da Campanha. <p>Os objetivos específicos do Parque Científico Tecnológico da Campanha são os seguintes:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Integrar academia e setor empresarial e poder público por meio de estratégias e mecanismos inovadores de desenvolvimento regional; ▪ Oferecer infraestrutura e serviços profissionais qualificados, tanto no âmbito dos “hard business services” (infraestrutura física, telecomunicação, transporte, recursos humanos e ambiente favorável para habitação) como dos “soft business services” (expertise em gestão, acesso a financiamento, network de negócios, suporte legal, propriedade intelectual, etc); ▪ Facilitar a criação e o crescimento de empresas inovadoras, fomentando o empreendedorismo e a incubação de start-ups; ▪ Promover o desenvolvimento econômico e a competitividade da região, potencializando suas vocações e orientando o crescimento para novas tendências; ▪ Direcionar o processo de desenvolvimento urbano, oferecendo novas oportunidades para o crescimento da cidade e para a abertura de novas frentes de investimento público e privado; ▪ Estabelecer referências para o desenvolvimento sustentável, econômico, social, ambiental e tecnológico, oferecendo exemplos concretos de projetos e iniciativas equilibradas que promovem o progresso, respeitando o ser humano e preservando a natureza. ▪ Promover a criação e o crescimento de novas empresas de base tecnológica; ▪ Atrair empresas (ou unidades de empresas) de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação; ▪ Promover a cultura empreendedora, fortalecendo um ecossistema propício à inovação e por consequência a retenção dos talentos na região; ▪ Atrair projetos de pesquisa e investimentos mais amplos; ▪ Atuar de forma coordenada com as esferas de governo, particularmente no âmbito do Polo Tecnológico da Campanha.
<p>Justificativa:</p> <p>Na revisão do Planejamento Estratégico de Desenvolvimento (PED) da região de abrangência do Corede Campanha, considerando as cinco dimensões de gestão: econômica, social, ambiental, infraestrutura e institucional, foi definido que a Visão da região é a seguinte: “<i>Construir até 2030, o desenvolvimento sustentável (econômico, social e ambiental) da região da Campanha valorizando as potencialidades regionais, otimizando os processos produtivos e promovendo a qualidade de vida e o fortalecimento da governança regional</i>”. A Região tem como vocação: o sistema produtivo agroalimentar, a prestação de serviços, a mineração, a produção energética, a educação, o patrimônio natural (Bioma Pampa) e histórico-cultural. Suas ações estão pautadas nos seguintes valores: cultura fronteiriça, Patrimônio (material e imaterial), valorização do pampa, ética, receptividade/hospitalidade de abertura a inovações/adaptações a outras culturas.</p> <p>O diagnóstico realizado, a partir de dados secundários e primários, esses envolvendo representantes dos municípios de Aceguá, Bagé, Caçapava do Sul, Candiota, Dom Pedrito, Hulha Negra e Lavras</p>

do Sul, por meio da Matriz FOFA, apontou potencialidades, pontos de defesa/riscos, debilidades/desafios e vulnerabilidades/limitações relacionados a dimensão **Gestão Econômica do PED**, conforme segue:

POTENCIALIDADES (Apontam para o caminho de desenvolvimento)

- Potenciais relações comerciais na faixa de fronteira.
- Potencial para produção de produtos sustentáveis.
- Uso de marcas coletivas.
- Incentivo ao desenvolvimento do comércio e serviços.
- Desenvolvimento do Turismo (patrimônio cultural-histórico e natural).
- Potencial para atrair população interessada em qualidade de vida.
- Investimento em produtos *premium* (carne, vinhos e azeite, por exemplo).

PONTOS DE DEFESA/RISCOS (Apontam para potenciais diferenciais de desenvolvimento)

- Risco para as relações comerciais com os países da fronteira.
- Riscos para implantação de novos empreendimentos na faixa de fronteira (150km).
- Atração de empreendimentos para a região.
- Desenvolvimento do turismo, considerando as grandes distâncias.
- Produção de alimentos com uso racional de agrotóxicos.
- Atração de novos empreendimentos e de criação de empreendimentos na Região.

DEBILIDADES/ DESAFIOS (Apontam para perda de oportunidades se a região não estiver alerta)

- Desenvolvimento de tecnologias e de inovação para o setor agropecuário, como a rastreabilidade.
- Eficiência no controle do abigeato.
- Implementação de indústrias de transformação.
- Infraestrutura para o turismo.
- Empreender ações para a recuperação da infraestrutura das cidades.

VULNERABILIDADES/ LIMITAÇÕES (Apontam para um caminho de estagnação ou retrocesso)

- Estímulo ao empreendedorismo e permanência na região.
- Controle e diminuição no uso de agrotóxicos na produção.
- Resistência a processos inovadores de melhoria da produtividade.
- Permanência do capital intelectual.
- Geração de emprego no campo.

Em relação a Educação, destacam-se:

POTENCIALIDADES (Apontam para o caminho de desenvolvimento)

- Potencial para implementar ambientes de inovação tecnológica e orientada a economia da cultura.
- Potencial para a implementação de cursos de Tecnologia (Graduação), técnicos e profissionalizantes.

PONTOS DE DEFESA/RISCOS (Apontam para potenciais diferenciais de desenvolvimento)

- Criação de ambiente de tecnologia e de inovação.
- Implementação de cursos de Tecnologia (Graduação), Técnicos e Profissionalizantes, acessíveis ao meio rural.

DEBILIDADES/ DESAFIOS (Apontam para perda de oportunidades se a região não estiver alerta)

- Necessidade de programas e ações que promovam o “empoderamento” da sociedade regional.
- Estabelecer Redes de Pesquisa, Tecnologia, Inovação, Empreendedorismo e ação social.
- Investimentos em programas de educação (ambiental, inclusão social, cidadania, cultural, empreendedorismo e cooperação).
- Melhorias dos indicadores sociais (educação, saúde, segurança, cultura).

Esses pressupostos orientaram a elaboração de duas diretrizes para a dimensão Gestão Econômica, sendo a segunda diretriz: *D2 Desdobramento sustentável da matriz produtiva regional, por meio da qualificação dos recursos humanos, com investimentos em infraestrutura, em pesquisa científica e em inovações.*

Nesse sentido, o projeto P 2.2 Implementação e fortalecimento de ambientes de inovação justifica-se pela necessidade de estímulo a criação e fortalecimento de empresas de inovação na região, para que a mesma se torne competitiva e diversificada.

O projeto, associado com os seguintes projetos: P 2.1 Instituto de Tecnologia, Empreendedorismo e Inovação da Campanha (ITEIC) (agroalimentar, azeite, uva/suco, uva/vinho, carne e lã de ovelha, reaproveitamento de resíduos – novos produtos, produção de mudas); P 2.3 Programa de fortalecimento do sistema de inovação e empreendedorismo da Campanha e; P 2.4 Centro de Prototipagem e novos Produtos, pretende complementar as ações necessárias para a diversificação sustentável da região da Campanha, considerando sua vocação.

A intenção de implementar incubadoras de inovação é fortalecer o sistema regional de inovação, a partir da criação de produtos e soluções com potencial a criação de novas empresas, com vistas a geração de emprego e renda.

De acordo com a ANPROTEC (2017), “[...] incubadoras de empresas e parques tecnológicos são entidades promotoras de empreendimentos inovadores. A incubadora de empresas tem por objetivo oferecer suporte a empreendedores para que eles possam desenvolver ideias inovadoras e transformá-las em empreendimentos de sucesso. Para isso, oferece infraestrutura e suporte gerencial, orientando os empreendedores quanto à gestão do negócio e sua competitividade, entre outras questões essenciais ao desenvolvimento de uma empresa”.

Ainda, “[...] de acordo com um estudo realizado em 2016 pela Anprotec, em parceria com Sebrae, o Brasil tem 369 incubadoras em operação, que abrigam 2.310 empresas incubadas e 2.815 empresas graduadas, gerando 53.280 postos de trabalho. O faturamento das empresas apoiadas por incubadoras ultrapassa os R\$ 15 bilhões”. Portanto, pretende-se promover um incremento na região com o apoio a criação de empresas focadas na complementação e na diversificação da economia regional (ANPROTEC, 2017)”.

Ainda segundo a Anprotec (2017), “Os parques tecnológicos, por sua vez, constituem um complexo produtivo industrial e de serviços de base científico-tecnológica. Planejados, têm caráter formal, concentrado e cooperativo, agregando empresas cuja produção se baseia em Pesquisa e Desenvolvimento (P&D). Assim, os parques atuam como promotores da cultura da inovação, da competitividade e da capacitação empresarial, fundamentados na transferência de conhecimento e tecnologia, com o objetivo de incrementar a produção de riqueza de uma determinada região”.

A principal justificativa é a demanda local de um espaço adequado à inovação que atraia investidores e crie oportunidades empreendedoras aos jovens formados pelas instituições de ensino. A região da Campanha é uma das únicas do estado que ainda não tem nenhuma iniciativa de criação de um Parque Científico e Tecnológico. Além disso, Bagé é um Polo Educacional consolidado há muitos anos, sendo aqui formados profissionais altamente qualificados de praticamente toda a Região da Campanha. O principal problema apresentado, é que a região não tem capacidade de absorção deste capital intelectual qualificado, o que mostra que estamos sendo exportadores destes talentos para outras regiões do estado e do país. Outro apelo desta proposta é a atração de empresas para a região, que tenham o intuito de desenvolvimento de produtos, processos e serviços com alto valor tecnológico e inovador para o mercado global. A Figura 1 mostra o panorama dos Parques Tecnológicos do Estado, destacados no mapa em azul. Ainda na figura, podemos observar que uma das poucas áreas que não é coberta por uma iniciativa destas é a Região da Campanha, que é tão carente de atrativos e subsídios para contribuir para o desenvolvimento do estado. O Parque Científico e Tecnológico da Campanha poderá, de forma conjunta, integrar esforços do estado para o desenvolvimento de tecnologia para produtos e serviços das diversas cadeias produtivas fortalecendo a faixa de fronteira e gerando produtos e serviços inovadores com alto valor agregado.

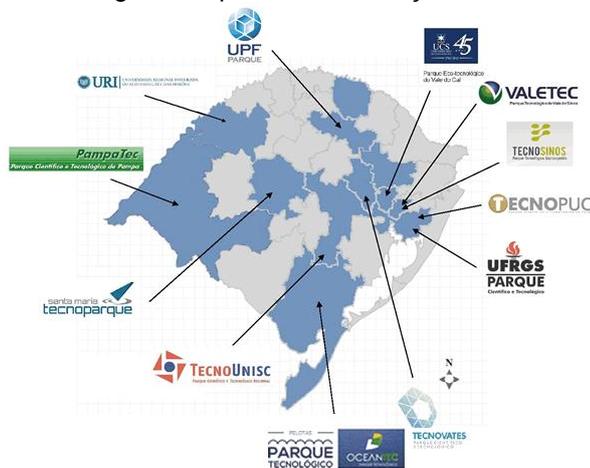


Figura 1: Parques Tecnológicos do Estado do RS

<p>Este projeto está alinhado com o PROGRAMA DE APOIO AOS POLOS, PARQUES E INCUBADORAS TECNOLÓGICAS, cuja finalidade é apoiar e coordenar a integração entre universidades, centros de pesquisa e o setor produtivo em nível regional, por meio dos Polos de Inovação Tecnológica nas regiões dos Coredes e, no âmbito do Estado, pela implementação do Programa Gaúcho de Parques Científicos Tecnológicos - PGTEC, estimulando a criação e a atração de novas empresas nacionais e internacionais de base tecnológica, no sentido de complementar à cadeia produtiva regional de acordo com o Programa RS Tecnópole, atendendo às demandas da Consulta Popular.</p>
<p>Beneficiários: Empreendedores, trabalhadores, alunos, professores, pesquisadores, produtores rurais, associações de classe, comunidade em geral dos Municípios da Região da Campanha.</p>
<p>Resultados pretendidos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Criação de empresas com perfil inovador, a partir da interação entre os ambientes acadêmicos e o empresarial, por meio de projetos de pesquisa e desenvolvimento; - incremento na renda regional; - geração de empregos; - estabelecimento de um ambiente de inovação na região, por meio de ambientes orientados para o despertar de ideias, desenvolvimento de projetos e implementação de novas empresas; - criação de novas empresas, a partir de ambientes adequados à pesquisa e inovação; - desenvolvimento de uma cultura empreendedora; - criação e fortalecimento de um elo entre as instituições de ensino e pesquisa da região; - fomento às ações coletivas entre a academia, o empresariado e o poder público no sentido de criar mecanismos de desenvolvimento da região; - retenção de talentos na região; - projeção da região como um polo de inovação e tecnologia; - criação de produtos e serviços com alto valor agregado; - criação de uma nova matriz econômica na região baseado na economia do conhecimento.
<p>Alinhamento Estratégico: <i>D2 Desdobramento sustentável da matriz produtiva regional, por meio da qualificação dos recursos humanos, com investimentos em infraestrutura, em pesquisa científica e tecnológica e em inovações.</i></p>
<p>3 - PRODUTOS DO PROJETO</p>
<p>Produto 1: Implementar Parque Tecnológico Custo: R\$ 2.500.000,00 Meta: Infraestrutura, móveis e equipamentos. Prazo: 24 meses</p>
<p>Produto 2: Implementar incubadoras na região da Campanha. Meta: Infraestrutura, móveis e equipamentos para implementação de 7 incubadoras Custo: R\$ 1.000.000,00 Prazo: 60 meses</p>
<p>4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:</p>
<p>Equipe do Projeto: 1 Coordenador Geral, 4 pesquisadores, alunos estagiários</p>
<p>Órgãos Públicos Envolvidos: Prefeituras municipais, Secretarias municipais: rural, desenvolvimento econômico, indústria, comércio e serviços, Conselhos municipais de desenvolvimento econômico, rural, industrial, turismo. SDCT</p>
<p>Organizações parceiras: Instituições de Ensino da Região, Associações, Sistema S, Empresas, ONGs, etc.</p>
<p>5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO</p>
<p>Fonte de Financiamento: Governos Federal, Estadual, Municipais e outras fontes de recursos.</p>
<p>Elaboração de Projeto Executivo: Sim</p>
<p>Desapropriação: Não</p>
<p>Licença Ambiental: Não</p>
<p>Licitação: Sim</p>
<p>Outros:</p>
<p>6 - RECURSOS DO PROJETO</p>
<p>Valor total estimado do projeto: R\$ 3.500.000,00</p>
<p>Fontes de recursos: Instituições de Ensino e Pesquisa, Governos Federal, Estadual, Municipais e outras fontes de recursos.</p>
<p>Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: Sim</p>
<p>Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: Sim</p>
<p>Investimentos: R\$ 3.500.000,00</p>

Despesas Correntes:		
Investimentos e despesas correntes por produto:		
Produto 1:R\$ 2.500.000,00		
Produto 2:R\$ 1.000.000,00		
7 - CRONOGRAMA DO PROJETO		
Produto	Início	Término
Produto 1: Implementar Parque Tecnológico	1	24
Produto 2: Implementar incubadoras na região da Campanha.	1	60

QUADRO 31 - P 2.3 Programa de fortalecimento do sistema de inovação e empreendedorismo da Campanha

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: P 2.3 Programa de fortalecimento do sistema de inovação e empreendedorismo da Campanha
Localização: COREDE Campanha
Valor total estimado do projeto: R\$ 7.010.000,00
Duração do projeto: 140 meses
Responsável pela implementação: Corede Campanha
Escopo: Implementação de ações, eventos e estratégias para o desenvolvimento o de um ambiente favorável ao empreendedorismo, a inovação e ao desenvolvimento científico e tecnológico.
Responsável: Corede Campanha, URCAMP / Elisabeth Cristina Drumm, Fabio Josende Paz, Rafael Pinheiro Pereira Minotto, Angela Carretta
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivos: Os objetivos são os seguintes: <ul style="list-style-type: none"> ▪ Integrar academia e setor empresarial e poder público por meio de estratégias e mecanismos inovadores de desenvolvimento regional; ▪ Facilitar a criação e o crescimento de empresas inovadoras, fomentando o empreendedorismo e a incubação de start-ups; ▪ Promover o desenvolvimento econômico e a competitividade da região, potencializando suas vocações e orientando o crescimento para novas tendências; ▪ Promover a criação e o crescimento de novas empresas; ▪ Promover a cultura empreendedora, fortalecendo um ecossistema propício à inovação e por consequência a retenção dos talentos na região; ▪ Atrair projetos de pesquisa e investimentos mais amplos; ▪ Desenvolver programas de tecnologia e inovação social.
Justificativa: Na revisão do Planejamento Estratégico de Desenvolvimento (PED) da região de abrangência do Corede Campanha, considerando as cinco dimensões de gestão: econômica, social, ambiental, infraestrutura e institucional, foi definido que a Visão da região é a seguinte: “ <i>Construir até 2030, o desenvolvimento sustentável (econômico, social e ambiental) da região da Campanha valorizando as potencialidades regionais, otimizando os processos produtivos e promovendo a qualidade de vida e o fortalecimento da governança regional</i> ”. A Região tem como vocação : o sistema produtivo agroalimentar, a prestação de serviços, a mineração, a produção energética, a educação, o patrimônio natural (Bioma Pampa) e histórico-cultural. Suas ações estão pautadas nos seguintes valores : cultura fronteiriça, Patrimônio (material e imaterial), valorização do pampa, ética, receptividade/hospitalidade de abertura a inovações/adaptações a outras culturas. O diagnóstico realizado, a partir de dados secundários e primários, esses envolvendo representantes dos municípios de Aceguá, Bagé, Caçapava do Sul, Candiota, Dom Pedrito, Hulha Negra e Lavras do Sul, por meio da Matriz FOFA, apontou potencialidades, pontos de defesa/riscos, debilidades/desafios e vulnerabilidades/limitações relacionados a dimensão Gestão Econômica do PED , conforme segue: POTENCIALIDADES (Apontam para o caminho de desenvolvimento) <ul style="list-style-type: none"> • Potenciais relações comerciais na faixa de fronteira. • Potencial para produção de produtos sustentáveis.

- Desenvolvimento da agricultura e pecuária familiar (APL/Cooperativas).
- Produção de energia sustentável.
- Exploração de minérios (crescimento econômico).
- Uso de marcas coletivas.
- Incentivo ao desenvolvimento do comércio e serviços.
- Desenvolvimento do Turismo (patrimônio cultural-histórico e natural).
- Potencial para atrair população interessada em qualidade de vida.
- Investimento em produtos *premium* (carne, vinhos e azeite, por exemplo).

PONTOS DE DEFESA/RISCOS (Apontam para potenciais diferenciais de desenvolvimento)

- Risco para as relações comerciais com os países da fronteira.
- Riscos para implantação de novos empreendimentos na faixa de fronteira (150km).
- Atração de empreendimentos para a região.
- Desenvolvimento do turismo, considerando as grandes distâncias.
- Produção de alimentos com uso racional de agrotóxicos.
- Atração de novos empreendimentos e de criação de empreendimentos na Região.

DEBILIDADES/ DESAFIOS (Apontam para perda de oportunidades se a região não estiver alerta)

- Desenvolvimento de tecnologias e de inovação para o setor agropecuário, como a rastreabilidade.
- Eficiência no controle do abigeato.
- Implementação de indústrias de transformação.
- Infraestrutura para o turismo.
- Empreender ações para a recuperação da infraestrutura das cidades.
- Fortalecimento de segmentos que possam gerar empregos qualificados e com maior produtividade da força de trabalho.

- Melhorar os indicadores de renda, trabalho e emprego.

VULNERABILIDADES/ LIMITAÇÕES (Apontam para um caminho de estagnação ou retrocesso)

- Sistema Unificado Estadual de Sanidade Agroindustrial, Familiar, Artesanal e de Pequeno Porte Integrado.
- Condições para o escoamento da produção.
- Estímulo ao empreendedorismo e permanência na região.
- Controle e diminuição no uso de agrotóxicos na produção.
- Resistência a processos inovadores de melhoria da produtividade.
- Permanência do capital intelectual.
- Desenvolvimento de políticas para a diminuição da carga tributária.
- Geração de emprego no campo.

Em relação a Educação, destacam-se:

POTENCIALIDADES (Apontam para o caminho de desenvolvimento)

- Projetos de pesquisa aplicada ao Bioma Pampa (exploração, preservação e sustentabilidade).
- Potencial para implementar ambientes de inovação tecnológica e orientada a economia da cultura.
- Potencial para a implementação de cursos de Tecnologia (Graduação), técnicos e profissionalizantes.

PONTOS DE DEFESA/RISCOS (Apontam para potenciais diferenciais de desenvolvimento)

- Criação de ambiente de tecnologia e de inovação.
- Implementação de cursos de Tecnologia (Graduação), Técnicos e Profissionalizantes, acessíveis ao meio rural.

DEBILIDADES/ DESAFIOS (Apontam para perda de oportunidades se a região não estiver alerta)

- Necessidade de programas e ações que promovam o “empoderamento” da sociedade regional.
- Estabelecer Redes de Pesquisa, Tecnologia, Inovação, Empreendedorismo e ação social.
- Investimentos em programas de educação (ambiental, inclusão social, cidadania, cultural, empreendedorismo e cooperação).

- Melhorias dos indicadores sociais (educação, saúde, segurança, cultura).

VULNERABILIDADES/ LIMITAÇÕES (Apontam para um caminho de estagnação ou retrocesso)

- Precariedade das escolas públicas
- Ensino a distância.

Esses pressupostos orientaram a elaboração de duas diretrizes para a dimensão Gestão Econômica, sendo a segunda diretriz: *D2 Desdobramento sustentável da matriz produtiva regional, por meio da qualificação dos recursos humanos, com investimentos em infraestrutura, em pesquisa científica e tecnológica e em inovações.*

Nesse sentido, o projeto P 2.3 Programa de fortalecimento do sistema de inovação e empreendedorismo da Campanha justifica-se pela necessidade de estímulo ao desenvolvimento de um ambiente favorável ao empreendedorismo, à criação e ao fortalecimento de empresas de inovação na região, para que a mesma se torne competitiva e diversificada.

Por meio de eventos permanentes sobre inovação, empreendedorismo, tecnologia e desenvolvimento regional, espera-se em longo prazo, promover a mobilização social em torno do potencial criativo e inovador da sociedade da região da Campanha, diante dos desafios globais.

Assim, espera-se contribuir com a geração de emprego e renda, por meio do desenvolvimento endógeno, associado às particularidades regionais, tanto em se tratando dos problemas da capacidade produtiva atual, quando na geração de alternativas econômicas e sociais, a partir do potencial existente na região.

O projeto, associado aos seguintes projetos: P 2.1 Instituto de Tecnologia, Empreendedorismo e Inovação da Campanha (ITEIC) (agroalimentar, azeite, uva/suco, uva/vinho, carne e lã de ovelha, reaproveitamento de resíduos – novos produtos, produção de mudas); P 2.2 Implementação e fortalecimento de ambientes de inovação (Parque Tecnológico – incubadoras) P 2.4 Centro de Prototipagem e novos Produtos, pretende complementar as ações necessárias para a diversificação sustentável da região da Campanha, considerando sua vocação.

Este projeto está alinhado com o PROGRAMA DE APOIO AOS POLOS, PARQUES E INCUBADORAS TECNOLÓGICAS, cuja finalidade é apoiar e coordenar a integração entre universidades, centros de pesquisa e o setor produtivo em nível regional, por meio dos Polos de Inovação Tecnológica nas regiões dos COREDEs e, no âmbito do Estado, pela implementação do Programa Gaúcho de Parques Científicos Tecnológicos - PGTEC, estimulando a criação e a atração de novas empresas nacionais e internacionais de base tecnológica, no sentido de complementar a cadeia produtiva regional de acordo com o Programa RS Tecnópole, atendendo às demandas da Consulta Popular.

Beneficiários: Empreendedores, trabalhadores, alunos, professores, pesquisadores, produtores rurais, associações de classe, comunidade em geral dos Municípios da Região da Campanha.

Resultados pretendidos:

- Criação de empresas inovadoras;
- geração de renda;
- desenvolvimento da cultura do empreendedorismo e da inovação.

Alinhamento Estratégico: *D2 Desdobramento sustentável da matriz produtiva regional, por meio da qualificação dos recursos humanos, com investimentos em infraestrutura, em pesquisa científica e tecnológica e em inovações.*

3 - PRODUTOS DO PROJETO

Produto 1: TunnelLab Acelera Pampa.

Custo: R\$ 1.260.000,00

Meta: Articular o treinamento de jovens de baixa renda com ênfase em características empreendedoras, trabalho em equipe, realização de projetos, apresentação em público, liderança (três turmas por município da região).

Prazo: 140 meses

Produto 2: Eventos para a criação de Startups

Meta: Realização de eventos para a geração de ideias, projetos e criação de empresas inovadoras, com premiação para as melhores ideias/projetos (10 eventos).

Custo: R\$ 2.000.000,00

Prazo: 60 meses

Produto 3: MBA Empreendedorismo, Tecnologia e Inovação

Meta: Implementação de 5 turmas, com metodologia para elaboração do Plano de negócio, abertura da empresa e prospecção de recursos. Formação de 100 empreendedores)

Custo: R\$ 2.500.000,00

Prazo: 120 meses

Produto 4: Seminários de pesquisa em Empreendedorismo, Tecnologia e Inovação.

Custo: R\$ 400.000,00

Meta: Realização de 04 seminários para discutir a realidade e propor soluções.

Prazo: 120 meses

Produto 5: Formação empreendedora (parceria com SEBRAE). Custo: R\$ 250.000,00 Meta: Formação de professores. Prazo: 18 meses		
Produto 6: Missões nacionais. Custo: R\$ 200.000,00 Meta: 02 viagens técnicas para regiões com experiência em desenvolvimento de sistemas de Inovação, com aproximações com a realidade da região da Campanha. Prazo: 24 meses		
Produto 7: Missões internacionais. Custo: R\$ 400.000,00 Meta: 02 viagens técnicas para regiões com experiência em desenvolvimento de sistemas de Inovação, com aproximações com a realidade da região da Campanha. Prazo: 24 meses		
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:		
Equipe do Projeto: 1 Coordenador Geral, 4 pesquisadores, alunos estagiários		
Órgãos Públicos Envolvidos: Prefeituras municipais, Secretarias municipais: rural, desenvolvimento econômico, indústria, comércio e serviços, Conselhos municipais de desenvolvimento econômico, rural, industrial, turismo. SDCT		
Organizações parceiras: Instituições de Ensino da Região, Associações, Sistema S, Empresas, ONGs, etc.		
5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO		
Fonte de Financiamento: Governos Federal, Estadual, Municipais e outras fontes de recursos.		
Elaboração de Projeto Executivo: Sim		
Desapropriação: Não		
Licença Ambiental: Não		
Licitação: Sim		
Outros:		
6 - RECURSOS DO PROJETO		
Valor total estimado do projeto: R\$ 7.010.000,00		
Fontes de recursos: Instituições de Ensino e Pesquisa, Governos Federal, Estadual, Municipais e outras fontes de recursos.		
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: Sim		
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: Sim		
Investimentos: R\$		
Despesas Correntes:		
Investimentos e despesas correntes por produto:		
Produto 1: R\$ 1.260.000,00		
Produto 2: R\$ 2.000.000,00		
Produto 3: R\$ 2.500.000,00		
Produto 4: R\$ 400.000,00		
Produto 5: R\$ 250.000,00		
Produto 6: R\$ 200.000,00		
Produto 7: R\$ 400.000,00		
7 - CRONOGRAMA DO PROJETO		
Produto	Início	Término
Produto 1: TunnelLab Acelera Pampa	1	140
Produto 2: Eventos para a criação de Startups.	1	60
Produto 3: MBA Empreendedorismo, Tecnologia e Inovação.	1	120
Produto 4: Seminários de pesquisa em Empreendedorismo, Tecnologia e Inovação..	1	120
Produto 5: Formação empreendedora (parceria com SEBRAE).	1	18
Produto 6: Missões nacionais.	1	24
Produto 7: Missões internacionais	1	24

QUADRO 32 - P 2.4 Centro de Prototipagem e novos Produtos

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: P 2.4 Centro de Prototipagem e novos Produtos (Laboratório de Criatividade e Inovação)

Localização: COREDE Campanha
Valor total estimado do projeto: R\$ 9.400.000,00
Duração do projeto: 120 meses
Responsável pela implementação: Corede Campanha
<p>Escopo: Na Região de abrangência do Corede Campanha percebe-se a necessidade de ações voltadas ao desenvolvimento regional, por isso, este projeto deseja fomentar o desenvolvimento através da implementação de um centro de prototipagem e de novos produtos estimulando a criatividade e inovação. Esse centro permitirá que qualquer empresa da região consiga utilizar tecnologia de ponta para a criação de novos produtos, além da efetivação do compartilhamento de conhecimento em rede de pesquisa.</p>
Responsável: Corede Campanha, URCAMP / Elisabeth Cristina Drumm, Fabio Josende Paz, Angela Carretta e Paula Silveira
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
<p>Objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Proporcionar aos micro-empresários, estudantes, e comunidade em geral o conhecimento básico necessário para a prototipação de novos produtos, além das ferramentas mais atuais para este fim; - oportunizar aos usuários um laboratório equipado que permita a inovação com vistas à criação de novos produtos, estimulando a competitividade da região; - desenvolver soluções na área de Tecnologia da Informação, próteses para amputados (saúde), economia criativa (publicidade e propaganda, turismo, design, gastronomia, arquitetura, engenharia, audiovisual, artes plásticas, recursos didático-pedagógicos, dentre outras); - implementar 7 incubadoras de inovação.
<p>Justificativa:</p> <p>Na revisão do Planejamento Estratégico de Desenvolvimento (PED) da região de abrangência do Corede Campanha, considerando as cinco dimensões de gestão: econômica, social, ambiental, infraestrutura e institucional, foi definido que a Visão da região é a seguinte: “<i>Construir até 2030, o desenvolvimento sustentável (econômico, social e ambiental) da região da Campanha valorizando as potencialidades regionais, otimizando os processos produtivos e promovendo a qualidade de vida e o fortalecimento da governança regional</i>”. A Região tem como vocação: o sistema produtivo agroalimentar, a prestação de serviços, a mineração, a produção energética, a educação, o patrimônio natural (Bioma Pampa) e histórico-cultural. Suas ações estão pautadas nos seguintes valores: cultura fronteiriça, Patrimônio (material e imaterial), valorização do pampa, ética, receptividade/hospitalidade de abertura a inovações/adaptações a outras culturas.</p> <p>O diagnóstico realizado, a partir de dados secundários e primários, esses envolvendo representantes dos municípios de Aceguá, Bagé, Caçapava do Sul, Candiota, Dom Pedrito, Hulha Negra e Lavras do Sul, por meio da Matriz FOFA, apontou potencialidades, pontos de defesa/riscos, debilidades/desafios e vulnerabilidades/limitações relacionados a dimensão Gestão Econômica do PED, conforme segue:</p> <p>POTENCIALIDADES (Apontam para o caminho de desenvolvimento)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Potenciais relações comerciais na faixa de fronteira. • Potencial para produção de produtos sustentáveis. • Uso de marcas coletivas. • Incentivo ao desenvolvimento do comércio e serviços. • Desenvolvimento do Turismo (patrimônio cultural-histórico e natural). • Potencial para atrair população interessada em qualidade de vida. • Investimento em produtos <i>premium</i> (carne, vinhos e azeite, por exemplo). <p>PONTOS DE DEFESA/RISCOS (Apontam para potenciais diferenciais de desenvolvimento)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Risco para as relações comerciais com os países da fronteira. • Riscos para implantação de novos empreendimentos na faixa de fronteira (150km). • Atração de empreendimentos para a região. • Desenvolvimento do turismo, considerando as grandes distâncias. • Produção de alimentos com uso racional de agrotóxicos. • Atração de novos empreendimentos e de criação de empreendimentos na Região. <p>DEBILIDADES/ DESAFIOS (Apontam para perda de oportunidades se a região não estiver alerta)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento de tecnologias e de inovação para o setor agropecuário, como a rastreabilidade. • Eficiência no controle do abigeano. • Implementação de indústrias de transformação.

- Infraestrutura para o turismo.
- Empreender ações para a recuperação da infraestrutura das cidades.

VULNERABILIDADES/ LIMITAÇÕES (Apontam para um caminho de estagnação ou retrocesso)

- Estímulo ao empreendedorismo e permanência na região.
- Controle e diminuição no uso de agrotóxicos na produção.
- Resistência a processos inovadores de melhoria da produtividade.
- Permanência do capital intelectual.
- Geração de emprego no campo.

Em relação a Educação, destacam-se:

POTENCIALIDADES (Apontam para o caminho de desenvolvimento)

- Potencial para implementar ambientes de inovação tecnológica e orientada a economia da cultura.
- Potencial para a implementação de cursos de Tecnologia (Graduação), técnicos e profissionalizantes.

PONTOS DE DEFESA/RISCOS (Apontam para potenciais diferenciais de desenvolvimento)

- Criação de ambiente de tecnologia e de inovação.
- Implementação de cursos de Tecnologia (Graduação), Técnicos e Profissionalizantes, acessíveis ao meio rural.

DEBILIDADES/ DESAFIOS (Apontam para perda de oportunidades se a região não estiver alerta)

- Necessidade de programas e ações que promovam o “empoderamento” da sociedade regional.
- Estabelecer Redes de Pesquisa, Tecnologia, Inovação, Empreendedorismo e ação social.
- Investimentos em programas de educação (ambiental, inclusão social, cidadania, cultural, empreendedorismo e cooperação).
- Melhorias dos indicadores sociais (educação, saúde, segurança, cultura).

Esses pressupostos orientaram a elaboração de duas diretrizes para a dimensão Gestão Econômica, sendo a segunda diretriz: *D2 Desdobramento sustentável da matriz produtiva regional, por meio da qualificação dos recursos humanos, com investimentos em infraestrutura, em pesquisa científica e tecnológica e em inovações.*

Nesse sentido, o projeto P 2.4 Centro de Prototipagem e novos Produtos justifica-se pela necessidade de estímulo à inovação e à criatividade na região, para que a mesma se torne competitiva em diversos setores, especialmente nos que se referem aos sistemas de informação, saúde e economia criativa, a serviço dos grandes setores produtivos da região, como o agronegócio e o potencial turístico.

O projeto, associado aos seguintes projetos: P 2.1 Instituto de Tecnologia, Empreendedorismo e Inovação da Campanha (ITEIC) (agroalimentar, azeite, uva/suco, uva/vinho, carne e lã de ovelha, reaproveitamento de resíduos – novos produtos, produção de mudas); P 2.2 Implementação e fortalecimento de ambientes de inovação (Parque Tecnológico – incubadoras) e; P 2.3 Programa de fortalecimento do sistema de inovação e empreendedorismo da Campanha, pretende complementar as ações necessárias para a diversificação sustentável da região da Campanha, considerando sua vocação.

A intenção de implementar incubadoras de inovação é fortalecer o sistema regional de inovação, a partir da criação de produtos e soluções com potencial a a criação de novas empresas, com vistas a geração de emprego e renda.

De acordo com a ANPROTEC, “[...] incubadoras de empresas e parques tecnológicos são entidades promotoras de empreendimentos inovadores. A incubadora de empresas tem por objetivo oferecer suporte a empreendedores para que eles possam desenvolver ideias inovadoras e transformá-las em empreendimentos de sucesso. Para isso, oferece infraestrutura e suporte gerencial, orientando os empreendedores quanto à gestão do negócio e sua competitividade, entre outras questões essenciais ao desenvolvimento de uma empresa”.

Ainda, “[...] de acordo com um estudo realizado em 2016 pela Anprotec, em parceria com Sebrae, o Brasil tem 369 incubadoras em operação, que abrigam 2.310 empresas incubadas e 2.815 empresas graduadas, gerando 53.280 postos de trabalho. O faturamento das empresas apoiadas por incubadoras ultrapassa os R\$ 15 bilhões”. Portanto, pretende-se promover um incremento na região com o apoio a criação de empresas focadas na complementação e na diversificação da economia regional (ANPROTEC, 2017)”.

Este projeto está alinhado com o PROGRAMA DE APOIO AOS POLOS, PARQUES E INCUBADORAS TECNOLÓGICAS, cuja finalidade é apoiar e coordenar a integração entre universidades, centros de pesquisa e o setor produtivo em nível regional, por meio dos Polos de Inovação Tecnológica nas regiões dos Coredes e, no âmbito do Estado, pela implementação do Programa Gaúcho de Parques Científicos Tecnológicos - PGTEC, estimulando a criação e a atração de novas empresas nacionais e internacionais de base tecnológica, no sentido de complementar à cadeia produtiva regional de acordo com o Programa RS Tecnópole, atendendo às demandas da Consulta Popular.
Beneficiários: Empreendedores, trabalhadores, alunos da Educação Básica, Superior e Pós-graduação, produtores rurais, associações de classe, comunidade em geral dos Municípios da Região da Campanha.
Resultados pretendidos: - criação de novos produtos, fomento à política de inovação e criatividade na região, culminando na criação de novas empresas na região com potencial para geração de emprego e renda.
Alinhamento Estratégico: <i>D2 Desdobramento sustentável da matriz produtiva regional, por meio da qualificação dos recursos humanos, com investimentos em infraestrutura, em pesquisa científica e em inovações.</i>
3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: Centro de prototipagem – laboratório de criatividade Custo: R\$ 1.200.000,00 Meta: Compra de equipamentos: Impressora 3D, Scanner 3D, Computadores, móveis, equipamentos para a produção audiovisual, etc Prazo: 12 meses
Produto 2: Capacitação e Qualificação dos envolvidos no projeto da região da campanha. Meta: Capacitação dos envolvidos através de cursos e eventos voltados para qualificação. Custo: R\$ 100.000,00 Prazo: 12 meses
Produto 3: Manter a estrutura do centro de prototipagem. Custo: R\$ 6.000.000,00 Meta: Manutenção da estrutura Prazo: 120 meses
Produto 4: Criação das incubadoras de inovação Custo: R\$ 2.100.000,00 Meta: Criar 07 incubadoras nos municípios que compõem o Corede Campanha. Prazo: 24 meses
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Equipe do Projeto: 1 Coordenador Geral, 4 pesquisadores, alunos estagiários
Órgãos Públicos Envolvidos: Prefeituras municipais, Secretarias municipais: rural, desenvolvimento econômico, indústria, comércio e serviços, Conselhos municipais de desenvolvimento econômico, rural, industrial, turismo. Secretaria de Desenvolvimento, Ciência e Tecnologia.
Organizações parceiras: Instituições de Ensino da Região, Associações, Sistema S, Empresas, ONGs, etc.
5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Fonte de Financiamento: Governos Federal, Estadual, Municipais e outras fontes de recursos.
Elaboração de Projeto Executivo: Sim
Desapropriação: Não
Licença Ambiental: Não
Licitação: Sim
Outros:
6 - RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: R\$ 9.400.000,00
Fontes de recursos: Instituições de Ensino e Pesquisa, Governos Federal, Estadual, Municipais e outras fontes de recursos.
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: Sim
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: Sim
Investimentos: R\$ 3.300.000,00
Despesas Correntes:
Investimentos e despesas correntes por produto:

Produto 1:R\$ 1.200.000,00		
Produto 2:R\$ 100.000,00		
Produto 3:R\$ 6.000.000,00		
Produto 4:R\$ 2.100.000,00		
7 - CRONOGRAMA DO PROJETO		
Produto	Início	Término
Produto 1: Centro de prototipagem – laboratório de criatividade	1	12
Produto 2: Capacitação e Qualificação dos envolvidos no projeto da região da campanha.	13	24
Produto 3: Manter a estrutura do centro de prototipagem.	1	120
Produto 4: Criação das incubadoras de inovação	1	24

6.3.1.2 GESTÃO SOCIAL

6.3.1.2.1 Diretriz Estratégica 3

Para a **Diretriz Estratégica 3** - Promoção da produção e do acesso aos bens culturais regionais (patrimônio material e imaterial), foram elaborados 04 projetos, conforme Quadros 33 a 36.

QUADRO 33 - P 3.1 Museu itinerante: Promovendo o Preparo para a Preservação e Mediação do Patrimônio Cultural e Ambiental

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: P 3.1 Museu itinerante: Promovendo o Preparo para a Preservação e Mediação do Patrimônio Cultural e Ambiental
Localização: Corede Campanha
Valor total estimado do projeto: R\$ 1.600.000,00
Duração do projeto: 72 meses
Responsável pela implementação: Corede Campanha
Escopo: Implementação do museu itinerante, organização de exposições itinerantes e realização de oficinas voltadas para o desenvolvimento da educação patrimonial e ambiental
Responsável: Corede Campanha, URCAMP / Núcleo de Pesquisa e Extensão em Patrimônio Cultural e Ambiental, Clarisse Ismério
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivos: - Promover a ampliação do acesso dos alunos da educação básica a exposições artísticas e culturais, por meio do museu itinerante, especialmente no meio rural. - Capacitar a comunidade da região para preservação e mediação do patrimônio cultural e ambiental; - oportunizar a produção e o acesso as manifestações culturais regionais, por meio da possibilidade de participarem das exposições do Museu Itinerante da Campanha.
Justificativa: Na revisão do Planejamento Estratégico de Desenvolvimento (PED) da região de abrangência do Corede Campanha, considerando as cinco dimensões de gestão: econômica, social, ambiental, infraestrutura e institucional, foi definido que a Visão da região é a seguinte: “ <i>Construir até 2030, o desenvolvimento sustentável (econômico, social e ambiental) da região da Campanha valorizando as potencialidades regionais, otimizando os processos produtivos e promovendo a qualidade de vida e o fortalecimento da governança regional</i> ”. A Região tem como vocação: o sistema produtivo agroalimentar, a prestação de serviços, a mineração, a produção energética, a educação, o patrimônio natural (Bioma Pampa) e histórico-cultural. Suas ações estão pautadas nos

seguintes **valores**: cultura fronteiriça, Patrimônio (material e imaterial), valorização do pampa, ética, receptividade/hospitalidade de abertura a inovações/adaptações a outras culturas.

O diagnóstico realizado, a partir de dados secundários e primários, esses envolvendo representantes dos municípios de Aceguá, Bagé, Caçapava do Sul, Candiota, Dom Pedrito, Hulha Negra e Lavras do Sul, por meio da Matriz FOFA, apontou potencialidades, pontos de defesa/riscos, debilidades/desafios e vulnerabilidades/limitações relacionados a dimensão **Gestão Social do PED**.

Em relação a Cultura, destacam-se:

POTENCIALIDADES (Apontam para o caminho de desenvolvimento)

- Potencial para implementar ambientes de inovação tecnológica e orientada a economia da cultura.
- Condições para a produção cultural diversificada (eventos, festivais, feiras, produção audiovisual).
- Programas para a atração de população interessada em qualidade de vida.

PONTOS DE DEFESA/RISCOS (Apontam para potenciais diferenciais de desenvolvimento)

- Manutenção e conservação de espaços públicos.

DEBILIDADES/ DESAFIOS (Apontam para perda de oportunidades se a região não estiver alerta)

- Necessidade de programas e ações que promovam o “empoderamento” da sociedade regional.
- Investimentos em programas de educação (ambiental, inclusão social, cidadania, cultural, empreendedorismo e cooperação).
- Melhorias dos indicadores sociais (educação, saúde, segurança, cultura).

VULNERABILIDADES/ LIMITAÇÕES (Apontam para um caminho de estagnação ou retrocesso)

- Ensino a distância.

Esses pressupostos orientaram a elaboração de 04 (quatro) diretrizes para a dimensão Gestão Social, sendo a primeira diretriz: *D3 Promoção da produção e do acesso aos bens culturais regionais (patrimônio material e imaterial)*.

Nesse sentido, o projeto **P 3.1 Museu Itinerante: Promovendo o Preparo para a Preservação e Mediação do Patrimônio Cultural e Ambiental**, ao oferecer o acesso às manifestações culturais produzidas na região, bem como o ensino da mediação museológica, impulsiona o desenvolvimento do exercício da cidadania, a partir do conhecimento e prática dos direitos civis, políticos, econômicos e sociais.

Assim justifica-se a importância de desenvolver um projeto desta natureza, disponibilizando ônibus adaptado para a realização de ações que privilegiem a prática e o acesso manifestações culturais regionais, nacionais e internacionais, oportunizando um espaço de exploração e construção de conhecimentos, por meio da conexão entre a teoria e a prática, ampliando o espaço da sala de aula. Além disso, a educação patrimonial é uma ferramenta importante para conscientizar da sociedade sobre a preservação do patrimônio cultural e da história local e, também, para promover o desenvolvimento sustentável da região.

Beneficiários: Professores, alunos, comunidade em geral dos Municípios da Região da Campanha.

Resultados pretendidos:

- Oportunizar o acesso de alunos, professores das escolas do meio rural e a comunidade em geral, as manifestações culturais e históricas da região da Campanha.
- Desenvolver programas de ensino orientados para as demandas da educação básica, fortalecidos pelos recursos de tecnologia da informação;
- Promover cursos de mediação, a partir dos recursos de tecnologia (ônibus equipado com recursos de informática) para professores da educação básica e comunidade em geral interessada

Alinhamento Estratégico: *D3 Promoção da produção e do acesso aos bens culturais regionais (patrimônio material e imaterial)*.

3 - PRODUTOS DO PROJETO

Produto 1: Aquisição de 01 (um) ônibus equipado com recursos para promover exposições artísticas e culturais itinerantes (com computadores e acesso a internet).

Custo: R\$ 350.000,00

Meta: Acesso a exposições artísticas e culturais, principalmente pelos alunos e professores do meio rural.

Prazo: 12 meses

Produto 2: Programa de Educação Museológica Itinerante da Campanha.

Meta: Acesso aos acervos dos museus da Região da Campanha, por meio de exposições itinerantes, com um calendário anual.

Custo: R\$ 600.000,00

Prazo: 60 meses

Produto 3: Oficinas, reuniões e congressos voltados à metodologia da educação patrimonial. Meta: Capacitação de mediadores patrimoniais. Custo: R\$ 100.000,00 Prazo: 12 meses		
Produto 4: Construção de roteiros culturais/ambientais, de acordo com os recursos patrimoniais nos municípios que compõe o COREDE Campanha, segundo os dados diagnosticados na 1ª fase do planejamento estratégico. Custo: R\$ 300.000,00 Meta: Elaboração de uma carteira de roteiros patrimoniais. Prazo: 10 meses		
Produto 5: Elaboração de uma cartilha contendo os roteiros e orientações didáticas para o exercício da mediação, bem como de recursos pedagógicos. Custo: R\$ 150.000,00 Meta: Criação e disponibilização de recursos didático-pedagógicos. Prazo: 18 meses		
Produto 6: Exercício da mediação patrimonial. Custo: R\$ 100.000,00 Meta: Empoderamento e preservação patrimonial. Prazo: 12 meses		
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:		
Equipe do Projeto: 1 Coordenador Geral, 4 pesquisadores, alunos estagiários		
Órgãos Públicos Envolvidos: Coordenadoria de Educação, Secretarias de Educação,		
Organizações parceiras: Instituições de Ensino da Região, Associações, Museus, Empresas, ONGs, etc.		
5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO		
Fonte de Financiamento: Governos Federal, Estadual, Municipais e outras fontes de recursos.		
Elaboração de Projeto Executivo: Sim		
Desapropriação: Não		
Licença Ambiental: Não		
Licitação: Sim		
Outros:		
6 - RECURSOS DO PROJETO		
Valor total estimado do projeto: R\$ 5.100.000,00		
Fontes de recursos: Instituições de Ensino e Pesquisa, Governos Federal, Estadual, Municipais e outras fontes de recursos.		
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: Não		
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: Sim		
Investimentos: R\$ 1.150.000,00		
Despesas Correntes:		
Investimentos e despesas correntes por produto:		
Produto 1: R\$ 350.000,00		
Produto 2: R\$ 600.000,00		
Produto 3: R\$ 100.000,00		
Produto 4: R\$ 300.000,00		
Produto 5: R\$ 150.000,00		
Produto 6: R\$ 100.000,00		
7 - CRONOGRAMA DO PROJETO		
Produto	Início	Término
Produto 1: Aquisição de 01 (um) ônibus equipado com recursos para promover exposições artísticas e culturais itinerantes (com computadores e acesso a internet).	1	12
Produto 2: Programa de Educação Museológica Itinerante da Campanha.	13	72
Produto 3: Oficinas, reuniões e congressos voltados à metodologia da educação patrimonial.	1	12
Produto 4: Construção de roteiros culturais/ambientais, de acordo com os recursos patrimoniais nos municípios que compõe o COREDE Campanha, segundo os dados diagnosticados na 1ª fase do planejamento estratégico.	6	18

Produto 5: Elaboração de uma cartilha contendo os roteiros e orientações didáticas para o exercício da mediação, bem como de recursos pedagógicos.	6	24
---	---	----

QUADRO 34 - P 3.2 Festivais Artísticos, Culturais e Gastronômicos e Feiras de Artesanato da Campanha

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: P 3.2 Festivais Artísticos, Culturais e Gastronômicos e Feiras de Artesanato da Campanha
Localização: COREDE Campanha
Valor total estimado do projeto: R\$ 2.500.000,00/ano R\$ 11.500.000,00
Duração do projeto: 60 meses
Responsável pela implementação: Corede Campanha
Escopo: Apoio para a realização de festivais artísticos, culturais e gastronômicos nos -7 (sete) municípios da Região da Campanha.
Responsável: Corede Campanha, URCAMP / Núcleo de Pesquisa e Extensão em Patrimônio Cultural e Ambiental, Professores Clarisse Ismério e Elisabeth Cristina Drumm
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
<p>Objetivos: Implementar um calendário de festivais artísticos, culturais e gastronômicos da Região da Campanha.</p> <p>Justificativa: Na revisão do Planejamento Estratégico de Desenvolvimento (PED) da região de abrangência do Corede Campanha, considerando as cinco dimensões de gestão: econômica, social, ambiental, infraestrutura e institucional, foi definido que a Visão da região é a seguinte: “Construir até 2030, o desenvolvimento sustentável (econômico, social e ambiental) da região da Campanha valorizando as potencialidades regionais, otimizando os processos produtivos e promovendo a qualidade de vida e o fortalecimento da governança regional”. A Região tem como vocação: o sistema produtivo agroalimentar, a prestação de serviços, a mineração, a produção energética, a educação, o patrimônio natural (Bioma Pampa) e histórico-cultural. Suas ações estão pautadas nos seguintes valores: cultura fronteiriça, Patrimônio (material e imaterial), valorização do pampa, ética, receptividade/hospitalidade de abertura a inovações/adaptações a outras culturas.</p> <p>O diagnóstico realizado, a partir de dados secundários e primários, esses envolvendo representantes dos municípios de Aceguá, Bagé, Caçapava do Sul, Candiota, Dom Pedrito, Hulha Negra e Lavras do Sul, por meio da Matriz FOFA, apontou potencialidades, pontos de defesa/riscos, debilidades/desafios e vulnerabilidades/limitações relacionados a dimensão Gestão Social do PED.</p> <p>Em relação a Cultura, destacam-se:</p> <p>POTENCIALIDADES (Apontam para o caminho de desenvolvimento)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Potencial para implementar ambientes de inovação tecnológica e orientada a economia da cultura. • Condições para a produção cultural diversificada (eventos, festivais, feiras, produção audiovisual). • Programas para a atração de população interessada em qualidade de vida. <p>PONTOS DE DEFESA/RISCOS (Apontam para potenciais diferenciais de desenvolvimento)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Manutenção e conservação de espaços públicos. <p>DEBILIDADES/ DESAFIOS (Apontam para perda de oportunidades se a região não estiver alerta)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Necessidade de programas e ações que promovam o “empoderamento” da sociedade regional. • Investimentos em programas de educação (ambiental, inclusão social, cidadania, cultural, empreendedorismo e cooperação). • Melhorias dos indicadores sociais (educação, saúde, segurança, cultura). <p>Esses pressupostos orientaram a elaboração de 04 (quatro) diretrizes para a dimensão Gestão Social, sendo a primeira diretriz: D3 Promoção da produção e do acesso aos bens culturais regionais (patrimônio material e imaterial).</p> <p>No diagnóstico realizado, foi destacado o fato de que a região da Campanha está inserida na grande Campanha Gaúcha, no Rio Grande do Sul, caracteriza-se como um território onde o regionalismo constituiu-se em um fator significativo na organização espacial, essa dinâmica originou respostas distintas em relação às esferas socioculturais e econômicas, pois houve transformações</p>

significativas, que resultaram na reorganização do seu processo produtivo e organizacional do campo, com implicações na sociedade local/regional (NETO e BEZZI, 2009, p. 83). Na região há uma forte identificação com a figura do gaúcho, considerando "o fator cultural e a revalorização do modo de vida ligado ao campo, que se apropria da paisagem típica oriunda da relação histórica desta sociedade com seu espaço rural - o Pampa" (NETO e BEZZI, 2009, p. 87). Conforme as autoras, é o elemento cultural que orientou o investimento na atividade turística, em especial o turismo rural que explora a herança pecuarista do passado pecuarista. As autoras apontam para o fato de que as características culturais da região [...] materializaram inúmeros códigos culturais nessa porção do espaço gaúcho, transmitida no tempo e mantidas através da descendência. Tal fato evidencia um potencial a ser explorado, como perspectiva para implantação de novas atividades que gerem renda a população, ao mesmo tempo em que proporcionará a preservação do patrimônio histórico e cultural da Campanha gaúcha (NETO e BEZZI, 2009, p. 94). Destaca-se a existência de associações de amigos de museus, núcleos de pesquisa voltados para a cultura; sociedades (portuguesa, espanhola, uruguaia, italiana, casas de cultura e associações de artesanato. Encontram-se na região seis pontos de cultura, distribuídos nos seguintes municípios; Bagé (2); Aceguá (01); Caçapava do Sul (01); Candiota (01) e Dom Pedrito (01). A partir deste contexto, no qual a cultura assume uma centralidade e uma particularidade no processo de desenvolvimento regional, o projeto **P 3.2 Festivais Artísticos, Culturais e Gastronômicos e Feiras de Artesanato da Campanha**, oportunizará o fortalecimento dos atuais eventos bem como a ampliação de eventos que mobilizem a região e reiterem a importância da preservação e mobilização em torno das manifestações culturais da região.

Beneficiários: Comunidade em geral dos Municípios da Região da Campanha.

Resultados pretendidos:

- fortalecer os atuais eventos relacionados a cultura regional da Campanha;
- ampliar a realização de eventos relacionados com a cultura regional da Campanha;
- ampliar o acesso da população em eventos que oportunizem o contato com as manifestações culturais populares;
- promover a produção artística, cultural e gastronômica da região da Campanha;
- fortalecer o turismo cultural da região da Campanha;
- fortalecer a gastronomia e a produção agroalimentar regional.

Alinhamento Estratégico: *D3 Promoção da produção e do acesso aos bens culturais regionais (patrimônio material e imaterial).*

3 - PRODUTOS DO PROJETO

Produto 1: Calendário anual de eventos relacionados a produção audiovisual

Custo: R\$ 250.000,00 – ano

Meta: Realização de pelo menos um evento anual regional

Prazo: 60 meses

Produto 2: Calendário anual de eventos relacionados a produção musical

Custo: R\$ 250.000,00 – ano

Meta: Realização de pelo menos um evento anual regional

Prazo: 60 meses

Produto 3: Calendário anual de eventos relacionados a produção de artes cênicas

Custo: R\$ 250.000,00 – ano

Meta: Realização de pelo menos um evento anual.

Prazo: 60 meses

Produto 4: Calendário anual de eventos relacionados a produção literária

Custo: R\$ 250.000,00 – ano

Meta: Realização de pelo menos um evento anual.

Prazo: 60 meses

Produto 5: Calendário anual de eventos relacionados a movimentos tradicionalistas

Custo: R\$ 250.000,00 – ano

Meta: Realização de pelo menos um evento anual.

Prazo: 60 meses

Produto 6: Calendário anual de eventos relacionados a manifestações populares

Custo: R\$ 250.000,00 – ano

Meta: Realização de pelo menos um evento anual.

Prazo: 60 meses

Produto 7: Calendário anual de eventos relacionados a acervos dos museus da região

Custo: 60 250.000,00 – ano

Meta: Realização de pelo menos um evento anual.

Prazo: 60 meses		
Produto 8: Calendário anual de eventos relacionados a dança		
Custo: R\$ 250.000,00 – ano		
Meta: Realização de pelo menos um evento anual.		
Prazo: 60 meses		
Produto 9: Calendário anual de eventos relacionados a gastronomia regional		
Custo: R\$ 250.000,00 – ano		
Meta: Realização de pelo menos um evento anual.		
Prazo: 60 meses		
Produto 10: Calendário anual de feiras de artesanato		
Custo: R\$ 250.000,00 – ano		
Meta: Realização de pelo menos um evento anual.		
Prazo: 60 meses		
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:		
Equipe do Projeto: 1 Coordenador Geral, 4 pesquisadores, alunos estagiários		
Órgãos Públicos Envolvidos: Coordenadoria de Educação, Secretarias de Educação, Secretarias de Cultura, Secretarias de Turismo, Secretarias de Comércio e Serviços		
Organizações parceiras: Instituições de Ensino da Região, Associações, Museus, Empresas, ONGs, Pontos de Cultura, Associações comerciais, industriais, rurais e de serviços, etc.		
5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO		
Fonte de Financiamento: Governos Federal, Estadual, Municipais e outras fontes de recursos.		
Elaboração de Projeto Executivo: Sim		
Desapropriação: Não		
Licença Ambiental: Não		
Licitação: Sim		
Outros:		
6 - RECURSOS DO PROJETO		
Valor total estimado do projeto: R\$ 2.250.000,00/ano – R\$ 10.750.000,00		
Fontes de recursos: Instituições de Ensino e Pesquisa, Governos Federal, Estadual, Municipais e outras fontes de recursos.		
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: Não		
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: Sim		
Investimentos:		
Despesas Correntes:		
Investimentos e despesas correntes por produto:		
Produto 1: R\$ 250.000,00/ano		
Produto 2: R\$ 250.000,00/ano		
Produto 3: R\$ 250.000,00/ano		
Produto 4: R\$ 250.000,00/ano		
Produto 5: R\$ 250.000,00/ano		
Produto 6: R\$ 250.000,00/ano		
Produto 7: R\$ 250.000,00/ano		
Produto 8: R\$ 250.000,00/ano		
Produto 9: R\$ 250.000,00/ano		
Produto 10: R\$ 250.000,00/ano		
7 - CRONOGRAMA DO PROJETO		
Produto	Início	Término
Produto 1: Calendário anual de eventos relacionados a produção audiovisual	1	60
Produto 2: Calendário anual de eventos relacionados a produção musical	1	60
Produto 3: Calendário anual de eventos relacionados a produção de artes cênicas.	1	60
Produto 4: Calendário anual de eventos relacionados a produção literária	1	60
Produto 5: Calendário anual de eventos relacionados a movimentos tradicionalistas	1	60
Produto 6: Calendário anual de eventos relacionados a manifestações populares	1	60

Produto 7: Calendário anual de eventos relacionados a acervos dos museus da região	1	60
Produto 8: Calendário anual de eventos relacionados a dança Custo: R\$ 250.000,00 – ano	1	60
Produto 9: Calendário anual de eventos relacionados a gastronomia regional Custo: R\$ 250.000,00 – ano	1	60
Produto 10: Calendário anual de feiras de artesanato Custo: R\$ 250.000,00 – ano	1	60

QUADRO 35 - P 3.3 Revitalização do patrimônio de importância histórica, cultural e regional e gastronômico da Campanha

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: P 3.3 Revitalização do patrimônio de importância histórica, cultural e regional
Localização: Corede Campanha
Valor total estimado do projeto: R\$ 12.500.000,00
Duração do projeto: 96 meses
Responsável pela implementação: Corede Campanha
Escopo: Apoio para a revitalização do patrimônio de importância histórica, cultural e regional.
Responsável: Corede Campanha, URCAMP / Núcleo de Pesquisa e Extensão em Patrimônio Cultural e Ambiental, Professores Clarisse Ismério e Elisabeth Cristina Drumm
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivos: Revitalizar o patrimônio arquitetônico de importância histórica, cultural e regional.
Justificativa: Na revisão do Planejamento Estratégico de Desenvolvimento (PED) da região de abrangência do Corede Campanha, considerando as cinco dimensões de gestão: econômica, social, ambiental, infraestrutura e institucional, foi definido que a Visão da região é a seguinte: “Construir até 2030, o desenvolvimento sustentável (econômico, social e ambiental) da região da Campanha valorizando as potencialidades regionais, otimizando os processos produtivos e promovendo a qualidade de vida e o fortalecimento da governança regional”. A Região tem como vocação: o sistema produtivo agroalimentar, a prestação de serviços, a mineração, a produção energética, a educação, o patrimônio natural (Bioma Pampa) e histórico-cultural. Suas ações estão pautadas nos seguintes valores: cultura fronteiriça, Patrimônio (material e imaterial), valorização do pampa, ética, receptividade/hospitalidade de abertura a inovações/adaptações a outras culturas. O diagnóstico realizado, a partir de dados secundários e primários, esses envolvendo representantes dos municípios de Aceguá, Bagé, Caçapava do Sul, Candiota, Dom Pedrito, Hulha Negra e Lavras do Sul, por meio da Matriz FOFA, apontou potencialidades, pontos de defesa/riscos, debilidades/desafios e vulnerabilidades/limitações relacionados a dimensão Gestão Social do PED. Em relação a Cultura, destacam-se: POTENCIALIDADES (Apontam para o caminho de desenvolvimento) <ul style="list-style-type: none"> • Condições para a produção cultural diversificada (eventos, festivais, feiras, produção audiovisual). • Programas para a atração de população interessada em qualidade de vida. PONTOS DE DEFESA/RISCOS (Apontam para potenciais diferenciais de desenvolvimento) <ul style="list-style-type: none"> • Manutenção e conservação de espaços públicos. DEBILIDADES/ DESAFIOS (Apontam para perda de oportunidades se a região não estiver alerta) <ul style="list-style-type: none"> • Necessidade de programas e ações que promovam o “empoderamento” da sociedade regional. • Investimentos em programas de educação (ambiental, inclusão social, cidadania, cultural, empreendedorismo e cooperação). • Melhorias dos indicadores sociais (educação, saúde, segurança, cultura). Esses pressupostos orientaram a elaboração de 04 (quatro) diretrizes para a dimensão Gestão Social, sendo a primeira diretriz: D3 Promoção da produção e do acesso aos bens culturais regionais (patrimônio material e imaterial). Na região, destaca-se a existência de associações de amigos de museus, núcleos de pesquisa voltados para a cultura; sociedades (portuguesa, espanhola, uruguaia, italiana, casas de cultura e associações de artesanato. Encontram-se na região seis pontos de cultura, distribuídos nos

<p>seguintes municípios; Bagé (2); Aceguá (01); Caçapava do Sul (01); Candiota (01) e Dom Pedrito (01).</p> <p>Os principais lugares e fatos históricos (patrimônio cultural) são: Batalha do Seival – Arroio Seival (Bagé); Casa de Pedras (Bagé); Forte Santa Tecla (Bagé); Forte Dom Pedro II (Caçapava do Sul); Minas do Camaquã (Caçapava do Sul); Marco Fronteiriço (Aceguá); Pedra do Segredo (Caçapava do Sul); Toca das Carretas (Caçapava do Sul); Palácio Ponche Verde (Dom Pedrito); Monumento em homenagem à paz farroupilha (Dom Pedrito); Obelisco da Paz Farroupilha (Dom Pedrito); Prédio da Antiga Estação Férrea (Dom Pedrito); Ponte Seca (Bagé).</p> <p>Com relação aos bens tombados pelo IPHAN: Caçapava do Sul: Forte de Caçapava; Bagé: Igreja Matriz de São Sebastião; Forte de Santa Tecla; Ponte Seca. Já os bens tombados pelo IPHAE: Bagé: Antiga Estação Férrea De Bagé; Centro Histórico De Bagé; Hidráulica De Bagé; Palacete Pedro Osório; Caçapava Do Sul: Casa de Antônio Augusto Borges De Medeiros; Forum; Casa De Ulhôa Cintra; Igreja Matriz Nossa Senhora Da Assunção; Candiota: USINA DE CANDIOTA I; Dom Pedrito: Caixa D'água e Prefeitura Municipal.</p> <p>A partir deste contexto, no qual a cultura assume uma centralidade e uma particularidade no processo de desenvolvimento regional, o projeto P 3.3 Revitalização do patrimônio de importância histórica, cultural e regional, oportunizará a ressignificação de importantes marcos históricos da região da Campanha e um impulso para a definição de roteiros turísticos que impactem no desenvolvimento econômico da região.</p>
<p>Beneficiários: Comunidade em geral dos Municípios da Região da Campanha.</p>
<p>Resultados pretendidos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Revitalizar espaços de valor histórico cultural; - publicar material para uso em escolas da região sobre a história dos espaços revitalizados; - implementar condições para visitação e o acesso da população; - fortalecer o turismo histórico e cultural da região da Campanha.
<p>Alinhamento Estratégico: <i>D3 Promoção da produção e do acesso aos bens culturais regionais (patrimônio material e imaterial).</i></p>
<p>3 - PRODUTOS DO PROJETO</p>
<p>Produto 1: Patrimônio histórico cultural da região da Campanha do município de Aceguá Custo: R\$ 500.000,00 Meta: Revitalização/Implementação de espaços para a valorização do patrimônio de importância histórica cultural da região da Campanha, no município de Aceguá. Prazo: 24 meses</p>
<p>Produto 2: Patrimônio histórico cultural da região da Campanha do município de Bagé Custo: R\$ 4.000.000,00 Meta: Revitalização/Implementação de espaços para a valorização do patrimônio de importância histórica cultural da região da Campanha, no município de Bagé Prazo: 24 meses</p>
<p>Produto 3: Patrimônio histórico cultural da região da Campanha do município de Caçapava do Sul Custo: R\$ 4.000.000,00 Meta: Revitalização/Implementação de espaços para a valorização do patrimônio de importância histórica cultural da região da Campanha, no município de Caçapava do Sul Prazo: 24 meses</p>
<p>Produto 4: Patrimônio histórico cultural da região da Campanha do município de Candiota Custo: R\$ 500.000,00 Meta: Revitalização/Implementação de espaços para a valorização do patrimônio de importância histórica cultural da região da Campanha, no município de Candiota Prazo: 24 meses</p>
<p>Produto 5: Patrimônio histórico cultural da região da Campanha do município de Dom Pedrito Custo: R\$ 2.000.000,00 Meta: Revitalização/Implementação de espaços para a valorização do patrimônio de importância histórica cultural da região da Campanha, no município de Dom Pedrito Prazo: 24 meses</p>
<p>Produto 6: Patrimônio histórico cultural da região da Campanha do município de Hulha Negra Custo: R\$ 500.000,00 Meta: Revitalização/Implementação de espaços para a valorização do patrimônio de importância histórica cultural da região da Campanha, no município de Dom Pedrito Prazo: 24 meses</p>
<p>Produto 7: Patrimônio histórico cultural da região da Campanha do município de Lavras do Sul Custo: R\$ 1.000.000,00</p>

Meta: Revitalização/Implementação de espaços para a valorização do patrimônio de importância histórica cultural da região da Campanha, no município de Dom Pedrito		
Prazo: 24 meses		
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:		
Equipe do Projeto: 1 Coordenador Geral, 4 pesquisadores, alunos estagiários		
Órgãos Públicos Envolvidos: Secretarias de Cultura, Secretarias de Turismo, Secretarias de Comércio e Serviços		
Organizações parceiras: Instituições de Ensino da Região, Associações, Museus, Empresas, ONGs, Pontos de Cultura, Associações comerciais, industriais, rurais e de serviços, etc.		
5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO		
Fonte de Financiamento: Governos Federal, Estadual, Municipais e outras fontes de recursos.		
Elaboração de Projeto Executivo: Sim		
Desapropriação: Não		
Licença Ambiental: Não		
Licitação: Sim		
Outros:		
6 - RECURSOS DO PROJETO		
Valor total estimado do projeto: R\$ 12.500.000,00		
Fontes de recursos: Instituições de Ensino e Pesquisa, Governos Federal, Estadual, Municipais e outras fontes de recursos.		
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: Sim		
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: Sim		
Investimentos:		
Despesas Correntes:		
Investimentos e despesas correntes por produto:		
Produto 1: R\$ 500.000,00		
Produto 2: R\$ 4.000.000,00		
Produto 3: R\$ 4.000.000,00		
Produto 4: R\$ 500.000,00		
Produto 5: R\$ 2.000.000,00		
Produto 6: R\$ 500.000,00		
Produto 7: R\$ 1.000.000,00		
7 - CRONOGRAMA DO PROJETO		
Produto	Início	Término
Produto 1: Patrimônio histórico cultural da região da Campanha do município de Aceguá	1	96
Produto 2: Patrimônio histórico cultural da região da Campanha do município de Bagé	1	96
Produto 3: Patrimônio histórico cultural da região da Campanha do município de Caçapava do Sul	1	96
Produto 4: Patrimônio histórico cultural da região da Campanha do município de Candiota	1	96
Produto 5: Patrimônio histórico cultural da região da Campanha do município de Dom Pedrito	1	96
Produto 6: Patrimônio histórico cultural da região da Campanha do município de Hulha Negra	1	96
Produto 7: Patrimônio histórico cultural da região da Campanha do município de Lavras do Sul	1	96

QUADRO 36 - P 3.4 Cultura para a promoção da cidadania, valorização da diversidade e inclusão social – Rede Intermunicipal de Cultura

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: P 3.4 Cultura para a promoção da cidadania, valorização da diversidade e inclusão social – Rede Intermunicipal de Cultura
Localização: COREDE Campanha
Valor total estimado do projeto: R\$ 1.000.000,00
Duração do projeto: 24 meses

Responsável pela implementação: Corede Campanha
Escopo: Implementar a Rede Intermunicipal de Cultura, envolvendo os 07 (sete) municípios da Região da Campanha.
Responsável: URCAMP / Núcleo de Pesquisa e Extensão em Patrimônio Cultural e Ambiental, Clarisse Ismério
- QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Valorizar e preservar o patrimônio imaterial a partir das manifestações culturais populares.
<p>Justificativa:</p> <p>Na revisão do Planejamento Estratégico de Desenvolvimento (PED) da região de abrangência do Corede Campanha, considerando as cinco dimensões de gestão: econômica, social, ambiental, infraestrutura e institucional, foi definido que a Visão da região é a seguinte: “<i>Construir até 2030, o desenvolvimento sustentável (econômico, social e ambiental) da região da Campanha valorizando as potencialidades regionais, otimizando os processos produtivos e promovendo a qualidade de vida e o fortalecimento da governança regional</i>”. A Região tem como vocação: o sistema produtivo agroalimentar, a prestação de serviços, a mineração, a produção energética, a educação, o patrimônio natural (Bioma Pampa) e histórico-cultural. Suas ações estão pautadas nos seguintes valores: cultura fronteiriça, Patrimônio (material e imaterial), valorização do pampa, ética, receptividade/hospitalidade de abertura a inovações/adaptações a outras culturas.</p> <p>O diagnóstico realizado, a partir de dados secundários e primários, esses envolvendo representantes dos municípios de Aceguá, Bagé, Caçapava do Sul, Candiota, Dom Pedrito, Hulha Negra e Lavras do Sul, por meio da Matriz FOFA, apontou potencialidades, pontos de defesa/riscos, debilidades/desafios e vulnerabilidades/limitações relacionados a dimensão Gestão Social do PED. Em relação a Cultura, destacam-se:</p> <p>POTENCIALIDADES (Apontam para o caminho de desenvolvimento)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Potencial para implementar ambientes de inovação tecnológica e orientada a economia da cultura. • Condições para a produção cultural diversificada (eventos, festivais, feiras, produção audiovisual). • Programas para a atração de população interessada em qualidade de vida. <p>PONTOS DE DEFESA/RISCOS (Apontam para potenciais diferenciais de desenvolvimento)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Manutenção e conservação de espaços públicos. <p>DEBILIDADES/ DESAFIOS (Apontam para perda de oportunidades se a região não estiver alerta)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Necessidade de programas e ações que promovam o “empoderamento” da sociedade regional. • Investimentos em programas de educação (ambiental, inclusão social, cidadania, cultural, empreendedorismo e cooperação). • Melhorias dos indicadores sociais (educação, saúde, segurança, cultura). <p>VULNERABILIDADES/ LIMITAÇÕES (Apontam para um caminho de estagnação ou retrocesso)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ensino a distância. <p>Esses pressupostos orientaram a elaboração de 04 (quatro) diretrizes para a dimensão Gestão Social, sendo a primeira diretriz: <i>D3 Promoção da produção e do acesso aos bens culturais regionais (patrimônio material e imaterial)</i>.</p> <p>O projeto P 3.4 Cultura para a promoção da cidadania, valorização da diversidade e inclusão social – Rede Intermunicipal de Cultura, justifica-se pela necessidade de convergência de ações envolvendo os 07 (sete) municípios da região da Campanha. A proposta apoia-se no PROGRAMA CONEXÃO - REDE INTERMUNICIPAL DE CULTURA, que objetiva promover o desenvolvimento cultural do Rio Grande do Sul a partir das demandas vindas da sociedade, com incentivo à participação popular e ao controle social. Consolidar a Lei 14.310 (Sistema Estadual de Cultura do RS) como instrumento de gestão compartilhada, promovendo uma articulação entre o Estado, os municípios e o meio cultural. Promover políticas de valorização da diversidade cultural, étnica, de gênero, LGBTT e popular.</p> <p>No contexto da região da Campanha, pretende-se valorizar o patrimônio cultural imaterial ou intangível que, segundo o IPHAN e a UNESCO, abrange as expressões de vida e tradições de comunidades, grupos e indivíduos as quais se manifestam nas práticas da vida social, saberes, ofícios, modos de fazer; celebrações, expressão cênicas, plásticas, musicais ou lúdicas; e nos lugares abrigam práticas culturais coletivas. Portanto evidencia-se a identidade de um povo, sua construção sociocultural e os ofícios, que são eternizados nas gerações pela tradição oral. Diante de tal importância justifica-se desenvolver um projeto desta natureza.</p> <p>De acordo com o diagnóstico realizado, destacam-se a existência de associações de amigos de museus, núcleos de pesquisa voltados para a cultura; sociedades (portuguesa, espanhola, uruguaia,</p>

italiana), casas de cultura e associações de artesanato. Encontram-se na região seis pontos de cultura, distribuídos nos seguintes municípios; Bagé (2); Aceguá (01); Caçapava do Sul (01); Candiota (01) e Dom Pedrito (01). Ou seja, observa-se além da existência secretarias de cultura, um conjunto de associações que reúnem diferentes expressões e manifestações culturais próprias da região da Campanha.
Na construção da cédula da consulta popular de 2016, foi incluído o programa Promoção do desenvolvimento cultural, por meio de políticas de valorização da diversidade cultural, étnica, de gênero, LGBT e popular (Programa Conexão). Essa demanda surgiu da necessidade de conectar os diferentes atores envolvidos na cultura regional de maneira a otimizar recursos e a promover a produção e o acesso à produção e as manifestações culturais da região. Um dos pontos destacados durante as reuniões refere-se a necessidade de resolver questões ligadas a comunicação regional, envolvendo os diferentes atores.
Beneficiários: População da região da Campanha, integrantes de movimentos de expressão da cultura popular.
Resultados pretendidos: - Implementação da Rede Intermunicipal de Cultura; - atuação em rede para promover a circulação dos produtos culturais de cada um dos municípios integrantes da rede; - realização de eventos e circulação de produtos culturais dos diferentes municípios da rede: música, teatro, dança, saraus literários, artes visuais, áudio visual, etc; - formação e acolhimento, buscando a participação e o atendimento principalmente de crianças, adolescentes e idosos, com disponibilização de produtos culturais, exibição de filmes, realizando oficinas, etc; - capacitação de membros da comunidade, alunos e professores da região da Campanha para a atuação/preservação na mediação do patrimônio cultural imaterial.
Alinhamento Estratégico: <i>D3 Promoção da produção e do acesso aos bens culturais regionais (patrimônio material e imaterial).</i>
3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: Implementar a Rede Intermunicipal de Cultura
Meta: Definir 07 espaços, um em cada município, para a organização dos equipamentos e ser capaz de acolher diferentes manifestações culturais
Custo: R\$ 350.000,00
Prazo: 6 meses
Produto 2: Mapear as manifestações populares (ofícios e imaterial) da região da Campanha
Meta: Criar um banco de dados sobre o patrimônio imaterial da Região da Campanha.
Custo: R\$ 150.000,00
Prazo: 12 meses
Produto 3: Oficinas de capacitação e empoderamento
Meta: Capacitação da comunidade em mediadores do patrimônio imaterial.
Custo: R\$ 150.000,00
Prazo: 12 meses
Produto 4: Divulgação e promoção por meio eventos e de materiais educativos didáticos para o exercício da mediação e empoderamento da comunidade.
Custo: R\$ 150.000,00
Meta: Criação e disponibilização de recursos didático-pedagógicos.
Prazo: 12 meses
Produto 5: Festival Manifestações Populares da Região da Campanha.
Custo: R\$ 200.000,00
Meta: Divulgação e socialização do patrimônio imaterial da Região da Campanha.
Prazo: No final de cada ano, sendo que a organização ocorre em 12 meses.
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Equipe do Projeto: 1 Coordenador Geral, 4 pesquisadores, alunos estagiários
Órgãos Públicos Envolvidos: Prefeituras Municipais, Comudes. Secretarias da Cultura
Organizações parceiras: Universidades da Região, Associações, Museus, Empresas, ONGs, Cooperativas, etc
5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Fonte de Financiamento: COREDE
Elaboração de Projeto Executivo: Sim
Desapropriação: Não

Licença Ambiental: Não		
Licitação: Sim		
Outros:		
6 - RECURSOS DO PROJETO		
Valor total estimado do projeto: R\$ 1.000.000,00		
Fontes de recursos:		
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: Não		
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: Não		
Investimentos:		
Despesas Correntes:		
Investimentos e despesas correntes por produto:		
Produto 1: R\$ 350.000,00		
Produto 2: R\$ 150.000,00		
Produto 3: R\$ 150.000,00		
Produto 4: R\$ 150.000,00		
Produto 5: R\$ 200.000,00		
7 - CRONOGRAMA DO PROJETO		
Produto 1: Implementar a Rede Intermunicipal de Cultura	1	06
Produto 2: Mapear as manifestações populares (ofícios e imaterial) da região da Campanha	3	13
Produto 3: Oficinas de capacitação e empoderamento.	7	18
Produto 4: Divulgação e promoção por meio eventos e de materiais educativos didáticos para o exercício da mediação e empoderamento da comunidade.	7	18
Produto 5: Festival Manifestações Populares da Região da Campanha.	13	24

6.3.1.2.2 Diretriz Estratégica 4

Para a **Diretriz Estratégica 4 - Ênfase na educação, inclusiva e acessível**, em todos os níveis, como fonte de perspectivas para o jovem e na educação profissional, formação técnica e superior, orientada para a pesquisa científica e tecnológica e para o desenvolvimento da região, foram elaborados 08 projetos, conforme Quadros 37 a 44.

QUADRO 37 - P 4.1 Educação Itinerante no meio rural

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: P 4.1 Educação Itinerante no meio rural
Localização: COREDE Campanha
Valor total estimado do projeto: R\$ 5.100.000,00
Duração do projeto: 84 meses
Responsável pela implementação: Instituições de ensino superior, Escolas técnicas da Região da Campanha, docentes da rede pública
Escopo: Acesso à educação de ciência, tecnologia e humanidades no meio rural por meio de ônibus equipados com tecnologias voltadas para a inclusão digital, o ensino de ciências naturais (biologia, química e física) e o acesso à educação patrimonial e ambiental.
Responsável: Corede Campanha, URCAMP / Núcleo de Pesquisa e Extensão em Patrimônio Cultural e Ambiental, Professores Clarisse Ismério, Ângela Carretta, Paula Silveira e Fábio Resende Paz
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Promover a ampliação do acesso dos alunos da educação básica à educação de ciência, tecnologia e humanidades no meio rural.
<p>Justificativa:</p> <p>O diagnóstico realizado, a partir de dados secundários e primários, esses envolvendo representantes dos municípios de Aceguá, Bagé, Caçapava do Sul, Candiota, Dom Pedrito, Hulha Negra e Lavras do Sul, por meio da Matriz FOFA, apontou potencialidades, pontos de defesa/riscos, debilidades/desafios e vulnerabilidades/limitações relacionados a dimensão Gestão Social do PED. Em relação a Educação, destacam-se:</p> <p>POTENCIALIDADES (Apontam para o caminho de desenvolvimento)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Projetos de pesquisa aplicada ao Bioma Pampa (exploração, preservação e sustentabilidade). • Potencial para implementar ambientes de inovação tecnológica e orientada a economia da cultura. • Potencial para a implementação de cursos de Tecnologia (Graduação), técnicos e profissionalizantes. <p>PONTOS DE DEFESA/RISCOS (Apontam para potenciais diferenciais de desenvolvimento)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Criação de ambientes de tecnologia e de inovação. • Implementação de cursos de Tecnologia (Graduação), Técnicos e Profissionalizantes, acessíveis ao meio rural. <p>DEBILIDADES/ DESAFIOS (Apontam para perda de oportunidades se a região não estiver alerta)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Necessidade de programas e ações que promovam o “empoderamento” da sociedade regional. • Estabelecer Redes de Pesquisa, Tecnologia, Inovação, Empreendedorismo e ação social. • Investimentos em programas de educação (ambiental, inclusão social, cidadania, cultural, empreendedorismo e cooperação). • Melhorias dos indicadores sociais (educação, saúde, segurança, cultura). <p>VULNERABILIDADES/ LIMITAÇÕES (Apontam para um caminho de estagnação ou retrocesso)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Precariedade das escolas públicas • Ensino a distância. <p>Esses pressupostos orientaram a elaboração de 04 (quatro) diretrizes para a dimensão Gestão Social, sendo a segunda diretriz: <i>D4 Ênfase na educação, inclusiva e acessível, em todos os níveis, como fonte de perspectivas para o jovem e na educação profissional, formação técnica e superior, orientada para a pesquisa científica e tecnológica e para o desenvolvimento da região.</i></p> <p>Nesse sentido, o projeto P 4.1 Educação Itinerante no meio rural, ao oferecer o acesso à educação de ciência, tecnologia e humanidades no meio rural, impulsiona-se o desenvolvimento do exercício da cidadania, a partir do conhecimento e prática dos direitos civis, políticos, econômicos e sociais. Assim justifica-se a importância de desenvolver um projeto desta natureza, disponibilizando ônibus adaptados para a realização de ações que privilegiem a prática e o acesso às tecnologias de informação, balizando o processo de ensino e aprendizagem.</p> <p>As aulas expositivas serão complementadas pelo uso de recursos tecnológicos disponibilizados pelos laboratórios de informática, de química, de física e de ciências, oportunizando um espaço de exploração e construção de conhecimentos, por meio da conexão entre a teoria e a prática, ampliando o espaço da sala de aula.</p>

Beneficiários: Professores, alunos, comunidade em geral dos Municípios da Região da Campanha.
Resultados pretendidos: - Oportunizar o acesso de alunos e professores das escolas do meio rural, principalmente, a laboratório de tecnologia da informação, ciências naturais (química, física, biologia) e a exposições culturais itinerantes. - Desenvolver programas de ensino orientados para as demandas da educação básica, fortalecidos pelos recursos de tecnologia da informação; - Promover cursos de atualização para professores da educação básica, a partir dos recursos de tecnologia (ônibus equipados com laboratórios)
Alinhamento Estratégico: <i>D4 Ênfase na educação, inclusiva e acessível, em todos os níveis, como fonte de perspectivas para o jovem e na educação profissional, formação técnica e superior, orientada para a pesquisa científica e tecnológica e para o desenvolvimento da região.</i>
3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: Aquisição de 07 (sete) ônibus equipado com recursos tecnológicos para inclusão digital e acessibilidade (com computadores e acesso a internet) Custo: R\$ 3.500.000,00 Meta: Acesso à educação digital. Prazo: 84 meses (um ônibus por ano)
Produto 2: Aquisição de 01 (um) ônibus equipado com recursos tecnológicos para o ensino de ciências naturais (biologia, química e física)(com computadores e acesso a internet). Custo: R\$ 500.000,00 Meta: Acesso a laboratórios de química, física e biologia, principalmente por alunos e professores do meio rural. Prazo: 12 meses
Produto 3: Programa de ensino da informática na educação para alunos e professores do meio rural Custo: R\$ 500.000,00 Meta: Acesso à educação digital. Prazo: 72 meses
Produto 4: Programa de ensino Ciências Naturais (Química, física e biologia) para alunos e professores do meio rural Custo: R\$ 600.000,00. Meta: Criação e disponibilização de recursos didático-pedagógicos na área das ciências naturais, em ônibus. Prazo: 72 meses
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Equipe do Projeto: 1 Coordenador Geral, 4 pesquisadores, alunos estagiários
Órgãos Públicos Envolvidos: Coordenadoria de Educação, Secretarias de Educação,
Organizações parceiras: Instituições de Ensino da Região, Associações, Museus, Empresas, ONGs, etc.
5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Fonte de Financiamento: Governos Federal, Estadual, Municipais e outras fontes de recursos.
Elaboração de Projeto Executivo: Sim
Desapropriação: Não
Licença Ambiental: Não
Licitação: Sim
Outros:
6 - RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: R\$ 5.100.000,00
Fontes de recursos: Instituições de Ensino e Pesquisa, Governos Federal, Estadual, Municipais e outras fontes de recursos.
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: Sim
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: Sim
Investimentos: 4.000.000,00
Despesas Correntes:
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1: R\$ 3.500.000,00
Produto 2: R\$ 500.000,00
Produto 3: R\$ 500.000,00

Produto 4: R\$ 600.000,00		
7 - CRONOGRAMA DO PROJETO		
Produto	Início	Término
Produto 1: Aquisição de 07 (sete) ônibus equipado com recursos tecnológicos para inclusão digital e acessibilidade (com computadores e acesso a internet)	1	84
Produto 2: Aquisição de 01 (um) ônibus equipado com recursos tecnológicos para o ensino de ciências naturais (biologia, química e física) (com computadores e acesso a internet).	1	12
Produto 3: Programa de ensino da informática na educação para alunos e professores do meio rural	12	84
Produto 4: Programa de ensino Ciências Naturais (Química, física e biologia) para alunos e professores do meio rural	12	60

QUADRO 38 - P 4.2 Cursos Técnicos e Profissionalizantes

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: P 4.2 Cursos Técnicos e Profissionalizantes
Localização: COREDE Campanha
Valor total estimado do projeto: R\$ 3.217.600,00
Duração do projeto: 84 meses
Responsável pela implementação: Instituições de ensino superior, Escolas técnicas da Região da Campanha, docentes da rede pública
Escopo: Acesso à formação técnica e profissional.
Responsável: Corede Campanha, Ângela Carretta
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Promover a ampliação do acesso dos alunos da educação básica à educação de ciência, tecnologia e humanidades no meio rural.
Justificativa: O diagnóstico realizado, a partir de dados secundários e primários, esses envolvendo representantes dos municípios de Aceguá, Bagé, Caçapava do Sul, Candiota, Dom Pedrito, Hulha Negra e Lavras do Sul, por meio da Matriz FOFA, apontou potencialidades, pontos de defesa/riscos, debilidades/desafios e vulnerabilidades/limitações relacionados a dimensão Gestão Social do PED . Em relação a Educação, destacam-se: POTENCIALIDADES (Apontam para o caminho de desenvolvimento) <ul style="list-style-type: none"> • Projetos de pesquisa aplicada ao Bioma Pampa (exploração, preservação e sustentabilidade). • Potencial para implementar ambientes de inovação tecnológica e orientada a economia da cultura. • Potencial para a implementação de cursos de Tecnologia (Graduação), técnicos e profissionalizantes. PONTOS DE DEFESA/RISCOS (Apontam para potenciais diferenciais de desenvolvimento) <ul style="list-style-type: none"> • Criação de ambiente de tecnologia e de inovação. • Implementação de cursos de Tecnologia (Graduação), Técnicos e Profissionalizantes, acessíveis ao meio rural. DEBILIDADES/ DESAFIOS (Apontam para perda de oportunidades se a região não estiver alerta) <ul style="list-style-type: none"> • Necessidade de programas e ações que promovam o “empoderamento” da sociedade regional. • Estabelecer Redes de Pesquisa, Tecnologia, Inovação, Empreendedorismo e ação social. • Investimentos em programas de educação (ambiental, inclusão social, cidadania, cultural, empreendedorismo e cooperação). • Melhorias dos indicadores sociais (educação, saúde, segurança, cultura). VULNERABILIDADES/ LIMITAÇÕES (Apontam para um caminho de estagnação ou retrocesso) <ul style="list-style-type: none"> • Precariedade das escolas públicas • Ensino a distância. Esses pressupostos orientaram a elaboração de 04 (quatro) diretrizes para a dimensão Gestão Social, sendo a segunda diretriz: <i>D4 Ênfase na educação, inclusiva e acessível, em todos os níveis, como</i>

<p><i>fonte de perspectivas para o jovem e na educação profissional, formação técnica e superior, orientada para a pesquisa científica e tecnológica e para o desenvolvimento da região.</i></p> <p>Nesse sentido, o projeto P 4.2 Cursos Técnicos e Profissionalizantes, promoverá educação técnica e profissionalizante na área de abrangência do COREDE Campanha.</p>
<p>Beneficiários: Profissionais, alunos, comunidade em geral dos Municípios da Região da Campanha.</p>
<p>Resultados pretendidos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Oportunizar o acesso de alunos a educação técnica e profissionalizante em áreas estratégicas para o desenvolvimento da região da Campanha: cadeia agroalimentar; turismo; gestão; tecnologia da informação; comércio, prestação de serviços. - Desenvolver programas de ensino orientados para as demandas formação técnica e profissionalizante.
<p>Alinhamento Estratégico: <i>D4 Ênfase na educação, inclusiva e acessível, em todos os níveis, como fonte de perspectivas para o jovem e na educação profissional, formação técnica e superior, orientada para a pesquisa científica e tecnológica e para o desenvolvimento da região.</i></p>
<p>3 - PRODUTOS DO PROJETO</p>
<p>Produto 1: Matemática Básica (30 h)</p> <p>Meta: Revitalização de conceitos, dicas e estratégias para lidar com a matemática no trabalho e no dia a dia, através de estudos estruturados, atividades e assuntos relacionados ao cotidiano.</p> <p>Custo: R\$10.000,00 para 40 alunos</p> <p>Prazo: 6 meses</p>
<p>Produto 2: Matemática Financeira (40 h)</p> <p>Meta: Capacitação dos principais aspectos da matemática financeira, abordando as principais operações financeiras e o uso da calculadora e demais recursos tecnológicos.</p> <p>Custo: R\$10.000,00 para 1 turma de 25 alunos</p> <p>Prazo: 6 meses</p>
<p>Produto 3: Planilhas eletrônicas (20 h)</p> <p>Meta: Aquisição de habilidades através do uso de planilhas eletrônicas, bem como aplicação de fórmulas e variadas funções da versão 2010.</p> <p>Custo: R\$ 10.000,00 (para 25 alunos)</p> <p>Prazo: 6 meses</p>
<p>Produto 4: Orientação e Informação Profissional (Palestras nas escolas da região)</p> <p>Meta: Orientação da escolha da profissão, através da conscientização dos fatores que interferem na tomada de decisão, oferecendo condições de definição da melhor escolha.</p> <p>Custo: R\$ 75.000,00 (para 25 palestras)</p> <p>Prazo: 36 meses</p>
<p>Produto 5: Informática e Internet Básico(40 h)</p> <p>Meta: Facilitar a escolha da profissão a partir da conscientização dos fatores que interferem na tomada de decisão, oferecendo condições de definir a melhor escolha.</p> <p>Custo: 15.000,00 (para uma turma de 20 jovens/adultos)</p> <p>Prazo: 24 meses</p>
<p>Produto 6: Postura e imagem profissional (Palestras nas escolas e associações de bairros)</p> <p>Meta: Desenvolvimento de habilidades para a construção de uma postura e apresentação pessoal que favoreça sua vida profissional, estimulando o desenvolvimento de atitudes, habilidades e comportamentos necessários para o exercício profissional.</p> <p>Custo: R\$ 15.000,00 (para 25 palestras)</p> <p>Prazo: 12 meses</p>
<p>Produto 7: Redação Empresarial (40 h)</p> <p>Meta: Capacitação de jovens quanto à reflexão e crítica na comunicação escrita e aquisição de habilidades de escrever de maneira lógica documentos empregados na comunicação empresarial.</p> <p>Custo: R\$ 10.000,00 (para uma turma de 40 jovens/adultos)</p> <p>Prazo: 24 meses</p>
<p>Produto 8: Montagem e Manutenção de Computadores (60 horas)</p> <p>Meta: Qualificação de profissionais para a prestação serviços na área da computação, através da aquisição de habilidades para montar, instalar, reparar e configurar dispositivos de hardware, além de instalar e configurar sistemas operacionais e software aplicativos.</p> <p>Custo: R\$ 20.000,00 (para uma turma de 40 jovens/adultos)</p> <p>Prazo: 36 meses</p>
<p>Produto 9: Auxiliar Administrativo (30 h)</p> <p>Meta: Capacitação de jovens para atuar como auxiliar administrativo: organização de agendas, planejamento de reuniões e gestão de pessoas.</p>

<p>Custo: R\$ 10.000,00 (para uma turma de 40 jovens/adultos) Prazo: 24 meses</p>
<p>Produto 10: Cozinha campeira (20 h) Meta: Qualificação para produzir com excelência pratos típicos da Região da Campanha. Custo: R\$ 4.000,00 (para uma turma de 10 jovens/adultos) 7 turmas= R\$ 28.000,00. Prazo: 36 meses</p>
<p>Produto 11: Eletricista residencial e predial (80 h) Meta: Formação de jovens e adultos para exercerem as funções de eletricista, respeitando as novas técnicas e exigências.. Custo: R\$ 12.000,00 (para uma turma de 15 jovens/adultos) 5 turmas= R\$ 60.000,00 Prazo: 48 meses</p>
<p>Produto 12: Instalador hidráulico residencial e predial (80 h) Meta: Capacitação de profissionais para executar manutenção de instalações hidrossanitárias (água fria e quente, esgoto e de combate a incêndio) conforme projetos, normas técnicas vigentes e procedimentos específicos, planejando o trabalho de forma limpa e organizada, assegurando o desenvolvimento do processo de execução das obras dentro dos prazos, com segurança, qualidade, economia e respeito ao meio ambiente Custo: R\$ 12.000,00 (para uma turma de 15 jovens/adultos) 5 turmas= R\$ 60.000,00 Prazo: 48 meses</p>
<p>Produto 13: Manutenção e reparos em celular (60 h) Meta: Preparação de profissionais para manutenção e conserto de celular/smartphone em um formato rápido e prático no aprendizado, incluindo reparo de flash, atualizações de firmware e desbloqueios de operadoras de celulares, com aulas práticas. Custo: R\$ 9.000,00 (para uma turma de 20 jovens/adultos) 3 turmas = R\$ 27.000,00 Prazo: 36 meses</p>
<p>Produto 14: Soldador (160 h) Meta: Capacitação de jovens e adultos para atuar em atividades como união e corte de peças de ligas metálicas usando processos de soldagem. Custo: R\$ 24.000,00 (para uma turma de 20 jovens/adultos) 3 turmas = R\$ 72.000,00 Prazo: 24 meses</p>
<p>Produto 15: Curso para postos de combustíveis (80 h) Meta: Capacitação para atuar como frentista em postos de serviços automotivos, nas atividades de comercialização de produtos e serviços, abastecimento de combustíveis e atendimento ao público Custo: R\$ 15.000,00 (para uma turma de 20 jovens/adultos) 4 turmas= R\$ 60.000,00 Prazo: 36 meses</p>
<p>Produto 16: Banho e tosa (40 h) Meta: Capacitação para o aluno trabalhar em estabelecimentos que realizem procedimentos estéticos nos animais, seja em Pet Shops, clínicas veterinárias ou mesmo casas agropecuárias. Custo: R\$ 10.000,00 (para uma turma de 20 jovens/adultos) 5 turmas= R\$ 50.000,00 Prazo: 18 meses</p>
<p>Produto 17: Instalação e manutenção de ar condicionado Split Meta: Qualificação profissional para atender a crescente demanda do mercado por serviços de instalação e manutenção de aparelhos de ar condicionado. Custo: R\$ 12.000,00 (para uma turma de 15 jovens/adultos) 3 turmas= R\$ 36.000,00 Prazo: 24 meses</p>
<p>Produto 18: Instalador de sistemas de alarmes, câmeras e cercas elétricas (40 h) Meta: Capacitação para atuar na instalação e a manutenção alarmes, câmeras de vigilância e cercas elétricas. Custo: R\$ 8.000,00 (para uma turma de 10 jovens/adultos) 5 turmas= R\$ 40.000,00 Prazo: 24 meses</p>
<p>Produto 19: Oficinas de Pães e cucas artesanais (8 h) Meta: Ampliação dos conhecimentos de panificação doméstica, com uma oficina anual por município. Custo: R\$ 1.200,00 (12 pessoas) 7 turmas= R\$ 8.400,00 Prazo: 60 meses</p>
<p>Produto 20: Oficinas de Bolachas e biscoitos artesanais Meta: Capacitação para a produção de bolachas e biscoitos com ingredientes do campo. Custo: R\$ 1.200,00 (12 pessoas) 7 turmas= R\$ 8.400,00 Prazo: 60 meses</p>
<p>Produto 21: Técnico Agrícola Meta: Capacitação de jovens e adultos na área agrícola; permanência dos jovens no campo.</p>

<p>Custo: 10.000,00 para 20 alunos Prazo: 48 meses</p>
<p>Produto 22: Cultivo de hortaliças (30 h) Meta: Capacitação para produção de hortaliças com qualidade e regularidade Custo: R\$ 4.500,00 (para uma turma de 12 jovens) 7 turmas= R\$ 31.500,00 Prazo: 60 meses</p>
<p>Produto 23: Manuseio de máquinas e equipamentos agrícolas (30h) Meta: Capacitação para operação segura de máquinas e equipamentos agrícolas Custo: R\$ 900,00 (para uma turma de 8 jovens) 7 turmas= R\$ 6.300,00 Prazo: 36 meses</p>
<p>Produto 24: Planejamento e Gestão Financeira na Empresa Rural (40h) Meta: Executar com eficiência as tarefas que envolvem a gestão financeira rural Custo: 10.000,00 para 20 alunos R\$ 7 turmas= R\$ 70.000,00 Prazo: 36 meses</p>
<p>Produto 25: Administração de Pequenas Empresas Rurais (40 horas) Meta: Executar com eficiência as tarefas que envolvem a administração rural Custo: 10.000,00 para 20 alunos R\$ 7 turmas= R\$ 70.000,00 Prazo: 36 meses</p>
<p>Produto 26: Agricultura natural: cultivo de produtos orgânicos (20 horas) Meta: Capacitação para cultivo de produtos orgânicos Custo: 10.000,00 para 20 alunos R\$ 7 turmas= R\$ 70.000,00 Prazo: 36 meses</p>
<p>Produto 27: Cultivo de produtos sem solo: hidroponia (30h) Meta: Capacitação para um sistema de cultivo em que as plantas se desenvolvem sem a utilização do solo Custo: 50.000,00 para 20 alunos R\$ 7 turmas= R\$ 35.000,00 Prazo: 36 meses</p>
<p>Produto 28: Conservação de água e solo (30h) Meta: Capacitar profissionais em relação às novas tecnologias e as práticas modernas de manejo da água e do solo Custo: 10.000,00 para 10 alunos R\$ 7 turmas= R\$ 70.000,00 Prazo: 36 meses</p>
<p>Produto 29: Recuperação e conservação de nascentes (40h) Meta: Capacitação para conservar e recuperar nascentes Custo: 10.000,00 para 10 alunos R\$ 7 turmas= R\$ 70.000,00 Prazo: 36 meses</p>
<p>Produto 30: Perfuração de poços artesianos (30 horas) Meta: Capacitar profissionais para perfuração de poços artesianos Custo: 10.000,00 para 20 alunos R\$ 7 turmas= R\$ 70.000,00 Prazo: 36 meses</p>
<p>Produto 31: Irrigação (40 horas) Meta: Capacitar profissionais da área agrícola para conhecer e definir aplicabilidade dos diversos sistemas de irrigação Custo: 10.000,00 para 20 alunos R\$ 7 turmas= R\$ 70.000,00 Prazo: 36 meses</p>
<p>Produto 32: Técnico em Agroindústria Meta: Habilitar profissional para trabalhar na agroindústria Custo: R\$ 300.000,00 Prazo: 48 meses</p>
<p>Produto 33: Técnico em agropecuária Meta: Capacitação de jovens para a permanência no campo, com ênfase aos aspectos de agropecuária. Custo: R\$ 300.000,00 Prazo: 48 meses</p>
<p>Produto 34: Técnico em agronegócio Meta: Capacitação de jovens para a permanência no campo, com ênfase aos aspectos do agronegócio. Custo: R\$ 300.000,00 Prazo: 48 meses</p>
<p>Produto 35: Técnico em enfermagem</p>

<p>Meta: Capacitação de jovens para atuar como técnico em enfermagem. Custo: R\$ 300.000,00 Prazo: 48 meses</p>
<p>Produto 36: Técnico em Turismo Meta: Capacitação de jovens e famílias para a atuação em turismo rural. Custo: R\$ 300.000,00 Prazo: 48 meses</p>
<p>Produto 37: Técnico em Gestão de Resíduos Meta: Capacitação de jovens para atuar na gestão de resíduos. Custo: R\$ 300.000,00 Prazo: 48</p>
<p>Produto 38: Artesanato com lã de ovelha (40h) Meta: Capacitação para produção de artesanato com lã de ovelha Custo: R\$ 70.000,00 Prazo: 48 meses</p>
<p>Produto 39: Educação postural no campo (40 horas) Meta: Oferecer informações que possibilitem a realização das atividades diárias no campo com conforto, saúde e segurança, promovendo cuidados para prevenir lesões na coluna Custo: R\$ 60.000,00 Prazo: 48 meses</p>
<p>Produto 40: Doenças transmissíveis e saneamento básico Meta: Oferecer informações que conscientizem a importância da adoção de medidas de saneamento básico no meio rural, promovendo o conhecimento sobre saúde, doença e da transmissão através de hábitos nocivos de higiene pessoal e ambiental. Custo: R\$ 30.000,00 Prazo: 48 meses</p>
<p>Produto 41: Prevenção e controle do fogo na agricultura Meta: Oferecer informações que possibilitem a substituição do uso do fogo nos principais sistemas de produção agropecuária por novas tecnologias. E, ainda, promover conhecimento para o controle do fogo e a diminuição das queimadas, visando benefícios ambientais e sociais. Custo: R\$ 30.000,00 Prazo: 48 meses</p>
<p>Produto 42: Ovinocultura Meta: Revitalização de conhecimentos relativos ao sistema produtivo de ovinos de corte e aos processos a ele relacionados. Custo: R\$ 50.000,00 Prazo: 48 meses</p>
<p>4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:</p>
<p>Equipe do Projeto: 1 Coordenador Geral, 4 pesquisadores, alunos estagiários</p>
<p>Órgãos Públicos Envolvidos: Coordenadoria de Educação, Secretarias de Educação,</p>
<p>Organizações parceiras: Sistema S, Instituições de Ensino da Região, Associações, Museus, Empresas, ONGs, etc</p>
<p>5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO</p>
<p>Fonte de Financiamento: Governos Federal, Estadual, Municipais e outras fontes de recursos.</p>
<p>Elaboração de Projeto Executivo: Sim</p>
<p>Desapropriação: Não</p>
<p>Licença Ambiental: Não</p>
<p>Licitação: Sim</p>
<p>Outros:</p>
<p>6 - RECURSOS DO PROJETO</p>
<p>Valor total estimado do projeto:</p>
<p>Fontes de recursos: Instituições de Ensino e Pesquisa, Governos Federal, Estadual, Municipais e outras fontes de recursos.</p>
<p>Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: Não</p>
<p>Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: Sim</p>
<p>Investimentos:</p>
<p>Despesas Correntes:</p>
<p>Investimentos e despesas correntes por produto:</p>
<p>Produto 1: R\$ 10.000,00</p>

Produto 2: R\$ 10.000,00
Produto 3: R\$ 10.000,00
Produto 4: R\$ 75.000,00
Produto 5: R\$ 15.000,00
Produto 6: R\$ 15.000,00
Produto 7: R\$ 10.000,00
Produto 8: R\$ 20.000,00
Produto 9: R\$ 10.000,00
Produto 10: R\$ 28.000,00
Produto 11: R\$ 60.000,00
Produto 12: R\$ 60.000,00
Produto 13: R\$ 27.000,00
Produto 14: R\$ 72.000,00
Produto 15: R\$ 60.000,00
Produto 16: R\$ 50.000,00
Produto 17: R\$ 36.000,00
Produto 18: R\$ 40.000,00
Produto 19: R\$ 8.400,00
Produto 20: R\$ 8.400,00
Produto 21: R\$ 10.000,00
Produto 22: R\$ 31.500,00
Produto 23: R\$ 6.300,00
Produto 24: R\$ 70.000,00
Produto 25: R\$ 70.000,00
Produto 26: R\$ 70.000,00
Produto 27: R\$ 35.000,00
Produto 28: R\$ 70.000,00
Produto 29: R\$ 70.000,00
Produto 30: R\$ 70.000,00
Produto 31: R\$ 70.000,00
Produto 32: R\$ 300.000,00
Produto 33: R\$ 300.000,00
Produto 34: R\$ 300.000,00
Produto 35: R\$ 300.000,00
Produto 36: R\$ 300.000,00
Produto 37: R\$ 300.000,00
Produto 38: R\$ 70.000,00
Produto 39: R\$ 60.000,00
Produto 40: R\$ 30.000,00
Produto 41: R\$ 30.000,00
Produto 42: R\$ 50.000,00

7 - CRONOGRAMA DO PROJETO		
Produto	Início	Término
Produto 1:	1 mês	6 meses
Produto 2:	7	12
Produto 3:	7	12
Produto 4:	1	36
Produto 5:	13	36
Produto 6:	13	24
Produto 7:	25	48
Produto 8:	1	36
Produto 9:	37	60
Produto 10:	25	60
Produto 11:	1	72
Produto 12:	1	72
Produto 13:	25	60
Produto 14:	7	30
Produto 15:	13	48

Produto 16:	13	30
Produto 17:	25	48
Produto 18:	25	48
Produto 19:	1	72
Produto 20:	1	72
Produto 21:	1	48
Produto 22:	1	60
Produto 23:	7	42
Produto 24:	7	36
Produto 25:	7	42
Produto 26:	7	42
Produto 27:	13	48
Produto 28:	13	48
Produto 29:	13	48
Produto 30:	19	54
Produto 31:	19	54
Produto 32:	13	60
Produto 33:	19	66
Produto 34:	25	72
Produto 35:	25	72
Produto 36:	13	60
Produto 37:	1	48
Produto 38:	13	60
Produto 39:	25	72
Produto 40:	25	72
Produto 41:	25	72
Produto 42:	25	72

QUADRO 39 - P 4.3 Programa de formação e aperfeiçoamento de professores da Educação Básica e profissionalizante

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: P 4.3 Programa de formação e aperfeiçoamento de professores da Educação Básica e profissionalizante
Localização: COREDE Campanha
Valor total estimado do projeto: R\$ 3.520.000,00
Duração do projeto: 60 meses
Responsável pela implementação: Universidades e Escolas técnicas da Região da Campanha, docentes da rede pública
Escopo: Formar professores da educação básica e/ou da educação profissional visando qualificar a educação.
Responsável: COREDE Campanha, Universidades e Escolas Técnicas da Região, Ângela Susana Jagmin Carretta
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Contribuir para a qualificação da educação da Região da Campanha, a partir de cursos de formação continuada de professores, bem como de intercâmbio de propostas didáticas entre docentes das escolas públicas em seminários semestrais, em busca de novas propostas educacionais condizentes com as características sócio-histórico culturais da Região da Campanha.
Justificativa: Na revisão do Planejamento Estratégico de Desenvolvimento (PED) da região de abrangência do Corede Campanha, considerando as cinco dimensões de gestão: econômica, social, ambiental, infraestrutura e institucional, foi definido que a Visão da região é a seguinte: “Construir até 2030, o desenvolvimento sustentável (econômico, social e ambiental) da região da Campanha valorizando as potencialidades regionais, otimizando os processos produtivos e promovendo a qualidade de vida e o fortalecimento da governança regional”. A Região tem como vocação: o sistema produtivo agroalimentar, a prestação de serviços, a mineração, a produção energética, a educação, o patrimônio natural (Bioma Pampa) e histórico-cultural. Suas ações estão pautadas nos seguintes

valores: cultura fronteiriça, Patrimônio (material e imaterial), valorização do pampa, ética, receptividade/hospitalidade de abertura a inovações/adaptações a outras culturas.

O diagnóstico realizado, a partir de dados secundários e primários, esses envolvendo representantes dos municípios de Aceguá, Bagé, Caçapava do Sul, Candiota, Dom Pedrito, Hulha Negra e Lavras do Sul, por meio da Matriz FOFA, apontou potencialidades, pontos de defesa/riscos, debilidades/desafios e vulnerabilidades/limitações relacionados a dimensão **Gestão Social do PED**.

Em relação a Educação, destacam-se:

POTENCIALIDADES (Apontam para o caminho de desenvolvimento)

- Projetos de pesquisa aplicada ao Bioma Pampa (exploração, preservação e sustentabilidade).
- Potencial para implementar ambientes de inovação tecnológica e orientada a economia da cultura.
- Potencial para a implementação de cursos de Tecnologia (Graduação), técnicos e profissionalizantes.

PONTOS DE DEFESA/RISCOS (Apontam para potenciais diferenciais de desenvolvimento)

- Criação de ambiente de tecnologia e de inovação.
- Implementação de cursos de Tecnologia (Graduação), Técnicos e Profissionalizantes, acessíveis ao meio rural.

DEBILIDADES/ DESAFIOS (Apontam para perda de oportunidades se a região não estiver alerta)

- Necessidade de programas e ações que promovam o “empoderamento” da sociedade regional.
- Estabelecer Redes de Pesquisa, Tecnologia, Inovação, Empreendedorismo e ação social.
- Investimentos em programas de educação (ambiental, inclusão social, cidadania, cultural, empreendedorismo e cooperação).
- Melhorias dos indicadores sociais (educação, saúde, segurança, cultura).

VULNERABILIDADES/ LIMITAÇÕES (Apontam para um caminho de estagnação ou retrocesso)

- Precariedade das escolas públicas
- Ensino a distância.

Esses pressupostos orientaram a elaboração de 04 (quatro) diretrizes para a dimensão Gestão Social, sendo a segunda diretriz: *D4 Ênfase na educação, inclusiva e acessível, em todos os níveis, como fonte de perspectivas para o jovem e na educação profissional, formação técnica e superior, orientada para a pesquisa científica e tecnológica e para o desenvolvimento da região.*

Nesse sentido, o projeto **P 4.3 Programa de formação e aperfeiçoamento de professores da Educação Básica e profissionalizante**, justifica-se em virtude dos baixos índices educacionais revelados pela última Prova Brasil, bem como às expectativas docentes reveladas em encontros formais e informais percebe-se a necessidade de desenvolver ações que possibilitem a integração docente e a formação continuada de professores, quer seja no âmbito da extensão ou pós-graduação.

Beneficiários:

A educação pública da região e a formação profissional.

Alunos da Educação Básica e/ou profissional; graduados nos cursos de licenciatura; docentes em exercício; coordenadores pedagógicos; comunidade em geral.

Resultados pretendidos: Qualificação da educação

Alinhamento Estratégico: *D4 Ênfase na educação, inclusiva e acessível, em todos os níveis, como fonte de perspectivas para o jovem e na educação profissional, formação técnica e superior, orientada para a pesquisa científica e tecnológica e para o desenvolvimento da região.*

3 - PRODUTOS DO PROJETO

Produto 1: Especialização em Educação Patrimonial Cultural e Ambiental

Meta: A educação patrimonial é uma ferramenta importante para conscientizar a sociedade sobre a preservação do patrimônio cultural e da história local e, também, para promover o desenvolvimento sustentável da região.

Custo: R\$ 130.000,00 por turma – R\$ 260.000,00

Prazo: 24 meses

Produto 2: Especialização em Supervisão e Orientação Educacional

Meta: Com uma abordagem sócio-histórica que se funda numa perspectiva mais ampla da concepção de sociedade, mundo, escola e suas relações, tem por finalidade qualificar o profissional da área e construir um espaço/tempo de análise teórico/práticos dos processos educativos na escola.

<p>Custo: R\$ 120.000,00 por turma – 2 turmas: R\$ 240.000,00 Prazo: 24 meses</p>
<p>Produto 3: Especialização em Educação Infantil Meta: Atualização e aprofundamento de temas relacionados ao processo de ensino e aprendizagem na educação infantil, com ênfase na arte e na ludicidade. Custo:R\$ 110.000,00 por turma (turma de 20 alunos) – 2 turmas: R\$ 220.000,00 Prazo: 24 meses</p>
<p>Produto 4: Especialização em Gestão Educacional Meta: Formação continuada aos profissionais da Educação através de conhecimentos pertinentes ao campo da Gestão Educacional, a partir de análises e reflexões do sistema escolar, suas compreensões sobre práticas escolares nos aspectos administrativos, técnicos, políticos, legais, pedagógicos visando a construção coletiva do projeto político-pedagógico. Custo: R\$ 120.000,00 por turma – 2 turmas: R\$ 240.000,00 Prazo: 24 meses</p>
<p>Produto 5: Especialização em Alfabetização e Letramento Meta: Capacitação de profissionais para atuar, de forma objetiva e efetiva, com os mais diversos segmentos sociais e faixas etárias no processo de aquisição da escrita e da leitura, a partir da análise de diferentes dimensões (linguística, social e política, psicológica e educacional) e da discussão dos problemas educacionais acerca das propostas para a alfabetização. Custo: R\$ 240.000,00 por turma (turma de 40 alunos) – 2 turmas: R\$ 480.000,00 Prazo: 24 meses</p>
<p>Produto 6: Especialização em Educação Inclusiva Meta: Preparação de docentes para atuarem com pessoas que apresentam deficiências no ambiente escolar ou em contextos não escolares que requeiram uma intervenção educativa, a partir da discussão de aspectos éticos, políticos e educacionais da inclusão da pessoa com deficiência. Custo: R\$ 140.000,00 por turma (turma de 20 alunos) – 2 turmas: R\$ 280.000,00 Prazo: 24 meses</p>
<p>Produto 7: Especialização em Psicopedagogia Meta: Construção de competências para o desenvolvimento de um trabalho psicopedagógico, com vistas a atuação profissional que reúne conhecimentos de várias áreas e estratégias pedagógicas e psicológicas para uso no processo de desenvolvimento e aprendizagem, atuando numa linha preventiva e/ou terapêutica. Custo: R\$ 140.000,00 por turma (turma de 20 alunos) – 2 turmas: R\$ 280.000,00 Prazo: 24 meses</p>
<p>Produto 8: Especialização em Andragogia Meta: Atualização em práticas pedagógicas, teorias e metodologias de ensino adequadas ao ensino- aprendizagem de adultos. Custo: R\$ 120.000,00 por turma (turma de 20 alunos) – 2 turmas: R\$ 240.000,00 Prazo: 24 meses</p>
<p>Produto 9: Especialização em Tecnologias da Informação e Comunicação aplicadas ao Ensino Meta: Qualificação de docentes para a renovação das estratégias de ensino usadas em ambientes formais de ensino e para o uso de recursos computacionais no contexto educativo em um padrão mais interativo, aberto e participativo, em busca de um perfil de aluno mais dinâmico em seu processo de aprendizagem. Custo: R\$ 135.000,00 por turma (turma de 20 alunos) – 2 turmas: R\$ 270.000,00 Prazo: 24 meses</p>
<p>Produto 10: Escrita Científica (40 horas) Meta: Capacitação dos professores do Ensino Médio para que possam trabalhar com projetos de pesquisa e publicação de relatos, relatórios e artigos Custo: R\$ 20.000,00 (para 40 professores) 5 turmas: 1 R\$ 100.000,00 Prazo: 12 meses</p>
<p>Produto 11: Libras básico (40 horas) Meta: Capacitação de professores que não tiveram essa temática em suas grades curriculares, durante a formação inicial. Custo: R\$ 20.000,00 (para 20 professores) 5 turmas R\$ 100.000,00 Prazo: 12 meses</p>

<p>Produto 12: Trilhas da Linguagem (40 horas) Meta: Promover formação aos acadêmicos e professores da educação básica da rede pública no âmbito da Linguagem Artístico-literária, Linguagem e Cognição, Linguagem e Corporeidade, com ênfase no debate de questões cognitivas relacionadas ao ensino de crianças com dificuldades de aprendizagem, com vistas a fundamentar teoricamente e propor metodologias de ensino. Custo: R\$ 25.000,00 (para 40 participantes) 2 turmas R\$ 50.000,00 Prazo: 12 meses</p>
<p>Produto 13: Flauta Doce (60 horas) Meta: Preparar professores para introduzir a música na sala de aula. Custo: R\$ 30.000,00 (para 50 professores) 5 turmas R\$ 150.000,00 Prazo: 9 meses</p>
<p>Produto 14: Ações Pedagógicas com Crianças de 3 a 6 anos da Educação Infantil (40 horas) Meta: Reflexão sobre a prática pedagógica dos profissionais da educação infantil, buscando compreendê-la a partir da pedagogia da infância e de atividades práticas, compatíveis com a idade. Custo: R\$ 20.000,00 (para 40 professores) 5 turmas R\$ 100.000,00 Prazo: 12 meses</p>
<p>Produto 15: Ações Pedagógicas com Crianças de 0 a 3 anos da Educação Infantil (40 horas) Meta: Reflexão sobre a prática pedagógica dos profissionais da educação infantil, buscando compreendê-la a partir da pedagogia da infância e de atividades práticas, compatíveis com a idade.. Custo: R\$ 20.000,00 (para 40 professores) 5 turmas R\$ 100.000,00 Prazo: 12 meses</p>
<p>Produto 16: Oratória e dicção para professores (40 horas) Meta: Melhoria da oralidade dos professores da educação básica; Custo: R\$ 30.000,00 (para 50 professores) 2 turmas R\$ 60.000,00 Prazo: 24 meses</p>
<p>Produto 17: Informática Educacional (40 horas) Meta: Capacitação de professores para o domínio da informática em suas ações no âmbito escolar (40 horas) . Custo: R\$ 40.000,00 (para 20 professores) 5 turmas R\$ 100.000,00 Prazo: 24 meses</p>
<p>Produto 18: Estratégias de Ensino (40 horas) Meta: Capacitação de professores para o emprego de outras estratégias de ensino capaz de promover maior interesse por parte dos alunos, bem como melhorar o rendimento escolar. Custo: R\$ 50.000,00 (para 40 professores) 5 turmas R\$ 250.000,00 Prazo: 24 meses</p>
<p>4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:</p>
<p>Equipe do Projeto: 1 Coordenador Geral, Coordenadores dos cursos de Especialização, Coordenadores dos cursos de extensão e formação continuada</p>
<p>Órgãos Públicos Envolvidos: Coordenadoria de Educação, Secretarias de Educação,</p>
<p>Organizações parceiras: Instituições de ensino da região, Sistema S</p>
<p>5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO</p>
<p>Fonte de Financiamento: Governos Federal, Estadual, Municipais e outras fontes de recursos.</p>
<p>Elaboração de Projeto Executivo: Sim</p>
<p>Desapropriação: Não</p>
<p>Licença Ambiental: Não</p>
<p>Licitação: Sim</p>
<p>Outros:</p>
<p>6 - RECURSOS DO PROJETO</p>
<p>Valor total estimado do projeto: R\$ 3.520.000,00</p>
<p>Fontes de recursos: Instituições de Ensino e Pesquisa, Governos Federal, Estadual, Municipais e outras fontes de recursos.</p>
<p>Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: Não</p>
<p>Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: Sim</p>
<p>Investimentos:</p>
<p>Despesas Correntes:</p>
<p>Investimentos e despesas correntes por produto:</p>

Produto 1: R\$ 260.000,00		
Produto 2: R\$ 240.000,00		
Produto 3: R\$ 220.000,00		
Produto 4: R\$ 240.000,00		
Produto 5: R\$ 480.000,00		
Produto 6: R\$ 280.000,00		
Produto 7: R\$ 280.000,00		
Produto 8: R\$ 240.000,00		
Produto 9: R\$ 270.000,00		
Produto 10: R\$ 100.000,00		
Produto 11: R\$ 100.000,00		
Produto 12: R\$ 50.000,00		
Produto 13: R\$ 150.000,00		
Produto 14: R\$ 100.000,00		
Produto 15: R\$ 100.000,00		
Produto 16: R\$ 60.000,00		
Produto 17: R\$ 100.000,00		
Produto 18: R\$ 250.000,00		
7 - CRONOGRAMA DO PROJETO		
Produto	Início	Término
Produto 1: Especialização em Educação Patrimonial Cultural e Ambiental – Turmas 01 e 02	1	36
Produto 2: Especialização em Supervisão e Orientação Educacional – Turmas 01 e 02	1	36
Produto 3: Especialização em Educação Infantil– Turmas 01 e 02	01	36
Produto 4: Especialização em Gestão Educacional – Turmas 01 e 02	25	60
Produto 5: Especialização em Alfabetização e Letramento – Turmas 01 e 02	25	60
Produto 6: Especialização em Educação Inclusiva – Turmas 01 e 02	25	60
Produto 7: Especialização em Psicopedagogia – Turmas 01 e 02	13	48
Produto 8: Especialização em Andragogia – Turmas 01 e 02	25	60
Produto 9: Especialização em Tecnologias da Informação e Comunicação aplicadas ao Ensino – Turmas 01, 02, 03 e 04	01	60
Produto 10: Escrita Científica (40 horas) 12 meses	01	12
Produto 11: Libras básico (40 horas)	01	12
Produto 12: Trilhas da Linguagem (40 horas)	13	24
Produto 13: Flauta Doce (60 horas)	13	22
Produto 14: Ações Pedagógicas com Crianças de 3 a 6 anos da Educação Infantil (40 horas)	13	24
Produto 15: Ações Pedagógicas com Crianças de 0 a 3 anos da Educação Infantil (40 horas)	25	36
Produto 16: Oratória e dicção para professores (40 horas)	1	36
Produto 17: Informática Educacional (40 horas)	13	36
Produto 18: Estratégias de Ensino (40 horas)	1	24

QUADRO 40 - P 4.4 Educação Empreendedora

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: P 4.4 Educação Empreendedora
Localização: Corede Campanha
Valor total estimado do projeto: R\$ 550.000,00
Duração do projeto: 24 meses
Responsável pela implementação: Corede/Sebraee e prefeituras municipais.
Escopo: Educação empreendedora para o ensino fundamental rural e urbano, por meio da formação continuada de professores, com foco no estímulo ao ensino do empreendedorismo, cultura de inovação e profissionalização da gestão escolar.

Responsável: Corede/Ângela Carretta e SEBRAE/Laura CerettaZamberlan
- QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Fomentar a cultura e a educação empreendedora nas regiões da Campanha, contribuindo para o desenvolvimento de competências empreendedoras, junto ao público com potencial empreendedor, com ênfase no estudante do ensino formal. A atuação do programa se dá junto a redes de ensino, rural e urbano, de modo que o trabalho na formação continuada de professores é fator crítico de sucesso do projeto.
<p>Justificativa: O diagnóstico realizado, a partir de dados secundários e primários, envolvendo representantes dos municípios de Aceguá, Bagé, Caçapava do Sul, Candiota, Dom Pedrito, Hulha Negra e Lavras do Sul, por meio da Matriz FOFA, apontou potencialidades, pontos de defesa/riscos, debilidades/desafios e vulnerabilidades/limitações relacionados a dimensão Gestão Social do PED. Em relação a Educação, destacam-se:</p> <p>POTENCIALIDADES (Apontam para o caminho de desenvolvimento)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Projetos de pesquisa aplicada ao Bioma Pampa (exploração, preservação e sustentabilidade). • Potencial para implementar ambientes de inovação tecnológica e orientada a economia da cultura. • Potencial para a implementação de cursos de Tecnologia (Graduação), técnicos e profissionalizantes. <p>PONTOS DE DEFESA/RISCOS (Apontam para potenciais diferenciais de desenvolvimento)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Criação de ambiente de tecnologia e de inovação. • Implementação de cursos de Tecnologia (Graduação), Técnicos e Profissionalizantes, acessíveis ao meio rural. <p>DEBILIDADES/ DESAFIOS (Apontam para perda de oportunidades se a região não estiver alerta)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Necessidade de programas e ações que promovam o “empoderamento” da sociedade regional. • Estabelecer Redes de Pesquisa, Tecnologia, Inovação, Empreendedorismo e ação social. • Investimentos em programas de educação (ambiental, inclusão social, cidadania, cultural, empreendedorismo e cooperação). • Melhorias dos indicadores sociais (educação, saúde, segurança, cultura). <p>VULNERABILIDADES/ LIMITAÇÕES (Apontam para um caminho de estagnação ou retrocesso)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Precariedade das escolas públicas • Ensino a distância. <p>Esses pressupostos orientaram a elaboração de 04 (quatro) diretrizes para a dimensão Gestão Social, sendo a segunda diretriz: <i>D4 Ênfase na educação, inclusiva e acessível, em todos os níveis, como fonte de perspectivas para o jovem e na educação profissional, formação técnica e superior, orientada para a pesquisa científica e tecnológica e para o desenvolvimento da região.</i></p> <p>Nesse sentido, o projeto P 4.4 <i>Educação Empreendedora</i> se encaixa como um projeto mais amplo de desenvolvimento territorial, que abrange parte do fortalecimento de grupos de lideranças no território da Região Campanha, fortalecendo a construção de redes de cooperação e uma agenda única que congregue diferentes instituições e iniciativas no desenvolvimento regional. Desta forma, o projeto de educação empreendedora tem como principal linha de atuação o fortalecimento do modelo do projeto Líder, sendo a educação uma linha de atuação nos projetos - devido às características de oferta educacional nestes territórios o foco será a formação continuada na educação pública; podendo compreender educação empreendedora, cooperativismo, educação financeira, inovação na educação e cidadania. Além disso o projeto busca fortalecer a expansão e a perenidade na inclusão da educação empreendedora no ensino superior.</p>
<p>Beneficiários: Potencial empreendedor - indivíduo que não tem negócio próprio e não está envolvido na estruturação de um negócio com o qual o SEBRAE busca fomentar o empreendedorismo e desenvolver suas capacidades empreendedoras. Neste projeto este público é de estudantes de ensino formal (fundamental) e projetos sociais.</p>
<p>Resultados pretendidos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Promoção da educação empreendedora no ensino fundamental rural e urbano; - qualificação/atualização na formação de professores, com foco no estímulo ao ensino do empreendedorismo, cultura de inovação e profissionalização da gestão escolar;

- estabelecimento de redes de cooperação para o setor da educação.		
Alinhamento Estratégico: <i>D4 Ênfase na educação, inclusiva e acessível, em todos os níveis, como fonte de perspectivas para o jovem e na educação profissional, formação técnica e superior, orientada para a pesquisa científica e tecnológica e para o desenvolvimento da região.</i>		
3 - PRODUTOS DO PROJETO		
Produto 1: Programa de Formação continuada de Professores Custo: R\$ 200.000,00 Meta: Preparar professores da educação básica Prazo: 24 meses		
Produto 2: Educação Empreendedora no Ensino Fundamental Custo: R\$ 300.000,00 Meta: Formar alunos da educação básica. Prazo: 24 meses		
Produto 3: Fórum Regional de Educação Empreendedora Custo: R\$ 50.000,00 Meta: Reunir experiências e refletir sobre o processo da Educação Empreendedora. Prazo: 2 meses		
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:		
Equipe do Projeto: Instituições de ensino e SEBRAE		
Órgãos Públicos Envolvidos: Prefeituras municipais, coordenadoria de educação.		
Organizações parceiras: Instituições de ensino.		
5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO		
Fonte de Financiamento: Governos Federal, Estadual, Municipais e outras fontes de recursos.		
Elaboração de Projeto Executivo: Sim		
Desapropriação: Não		
Licença Ambiental: Não		
Licitação: Sim		
Outros:		
6 - RECURSOS DO PROJETO		
Valor total estimado do projeto: R\$ 550.000,00		
Fontes de recursos: Instituições de Ensino e Pesquisa, Governos Federal, Estadual, Municipais e outras fontes de recursos		
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019:		
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019:		
Investimentos:		
Despesas Correntes:		
Investimentos e despesas correntes por produto:		
Produto 1: R\$ 200.000,00		
Produto 2: R\$ 300.000,00		
Produto 3: R\$ 50.000,00		
7 - CRONOGRAMA DO PROJETO		
Produto	Início	Término
Produto 1: Programa de Formação continuada de Professores	1	24
Produto 2: Educação Empreendedora no Ensino Fundamental	1	24
Produto 3: Fórum Regional de Educação Empreendedora	23	24

QUADRO 41 - P 4.5 Rede de Pesquisa e Desenvolvimento em Tecnologia Assistiva

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: P 4.5 Rede de Pesquisa e Desenvolvimento em Tecnologia Assistiva
Localização: COREDE Campanha
Valor total estimado do projeto: R\$ 1.240.000,00

Duração do projeto: 24 meses
Responsável pela implementação: Universidades e Escolas técnicas da Região da Campanha
Escopo: A educação inclusiva tem o objetivo de melhorar as condições de ensino e aprendizagem para que todos participem e obtenham uma educação de qualidade, onde a totalidade dos alunos seja atendida independente de suas capacidades. Nesse sentido, as tecnologias assistivas auxiliam este processo educativo, ao criar ferramentas e artefatos facilitadores para educandos e educadores. Este projeto será desenvolvido por professores e alunos da região.
Responsável: COREDE Campanha, Universidades e Escolas Técnicas da Região, Fábio Resende Paz
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
<p>Objetivo:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Verificar a possibilidade e o potencial de desenvolvimento de Tecnologias Assistivas (TA) na Região, através de novas metodologias para o desenvolvimento de ferramentas computacionais com o intuito de melhorar a usabilidade para pessoas com deficiências. - Oportunizar aos educadores e acadêmicos, que atuem como desenvolvedores e analistas a experiência de exercer a prática do conhecimento teórico adquirido nas diversas áreas da informática. - Fomentar a cultura da utilização de metodologias que primam a usabilidade para pessoas com algum tipo de deficiência. - Fomentar a cultura da tecnologia assistiva e promover uma rede de pesquisa multidisciplinar. - Promover ações de extensão em prol da inclusão social através de palestras, cursos de formação complementar, oficinas, eventos comunitários, entre outros.
<p>Justificativa:</p> <p>Na revisão do Planejamento Estratégico de Desenvolvimento (PED) da região de abrangência do Corede Campanha, considerando as cinco dimensões de gestão: econômica, social, ambiental, infraestrutura e institucional, foi definido que a Visão da região é a seguinte: <i>“Construir até 2030, o desenvolvimento sustentável (econômico, social e ambiental) da região da Campanha valorizando as potencialidades regionais, otimizando os processos produtivos e promovendo a qualidade de vida e o fortalecimento da governança regional”</i>. A Região tem como vocação: <i>o sistema produtivo agroalimentar, a prestação de serviços, a mineração, a produção energética, a educação, o patrimônio natural (Bioma Pampa) e histórico-cultural</i>. Suas ações estão pautadas nos seguintes valores: <i>cultura fronteiriça, Patrimônio (material e imaterial), valorização do pampa, ética, receptividade/hospitalidade de abertura a inovações/adaptações a outras culturas</i>.</p> <p>O diagnóstico realizado, a partir de dados secundários e primários, esses envolvendo representantes dos municípios de Aceguá, Bagé, Caçapava do Sul, Candiota, Dom Pedrito, Hulha Negra e Lavras do Sul, por meio da Matriz FOFA, apontou potencialidades, pontos de defesa/riscos, debilidades/desafios e vulnerabilidades/limitações relacionados a dimensão Gestão Social do PED. Em relação a Educação, destacam-se:</p> <p>POTENCIALIDADES (Apontam para o caminho de desenvolvimento)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Projetos de pesquisa aplicada ao Bioma Pampa (exploração, preservação e sustentabilidade). • Potencial para implementar ambientes de inovação tecnológica e orientada a economia da cultura. • Potencial para a implementação de cursos de Tecnologia (Graduação), técnicos e profissionalizantes. <p>PONTOS DE DEFESA/RISCOS (Apontam para potenciais diferenciais de desenvolvimento)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Criação de ambiente de tecnologia e de inovação. • Implementação de cursos de Tecnologia (Graduação), Técnicos e Profissionalizantes, acessíveis ao meio rural. <p>DEBILIDADES/ DESAFIOS (Apontam para perda de oportunidades se a região não estiver alerta)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Necessidade de programas e ações que promovam o “empoderamento” da sociedade regional. • Estabelecer Redes de Pesquisa, Tecnologia, Inovação, Empreendedorismo e ação social. • Investimentos em programas de educação (ambiental, inclusão social, cidadania, cultural, empreendedorismo e cooperação).

<ul style="list-style-type: none"> • Melhorias dos indicadores sociais (educação, saúde, segurança, cultura). <p>VULNERABILIDADES/ LIMITAÇÕES (Apontam para um caminho de estagnação ou retrocesso)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Precariedade das escolas públicas • Ensino a distância. <p>Esses pressupostos orientaram a elaboração de 04 (quatro) diretrizes para a dimensão Gestão Social, sendo a segunda diretriz: <i>D4 Ênfase na educação, inclusiva e acessível, em todos os níveis, como fonte de perspectivas para o jovem e na educação profissional, formação técnica e superior, orientada para a pesquisa científica e tecnológica e para o desenvolvimento da região.</i></p> <p>Nesse sentido, o projeto P 4.5 Rede de Pesquisa e Desenvolvimento em Tecnologia Assistiva (TA), representa atualmente uma área em ascensão, impulsionada, principalmente, pelo novo paradigma da inclusão social, que defende a participação de pessoas com deficiência nos diversos ambientes da sociedade. Para a maioria dessas pessoas, os recursos de TA são essenciais para a mobilidade, para atividades relacionadas à aprendizagem, ao trabalho, à comunicação e interação com o mundo.</p> <p>No Brasil, as pessoas com deficiência (público alvo das Tecnologias Assistivas) representam o percentual de 23,9% da população nacional, segundo os dados do Censo 2010 realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010).</p> <p>A comunicação interpessoal vai além da expressão por meio da fala, ou seja, o ser humano possui recursos verbais e não verbais que, na interação interpessoal, se misturam e se completam. Assim, a comunicação alternativa tem sido utilizada para direcionar o trabalho de habilitação e reabilitação das pessoas acometidas por alguma deficiência, doença, ou alguma situação momentânea que impede a comunicação, mais especificamente a fala.</p> <p>A inclusão é um direito, sem dúvida. Entretanto, antes de ser uma imposição “legal” há outras imposições que necessitam de espaço de reflexão. Por exemplo: Como, atender a demanda heterogênea que este grupo de pessoas pode suscitar na escola? Como garantir a potencialidade de uma intervenção? E como podemos encarar as dificuldades que temos, respeitando as diferenças? Missão difícil.</p> <p>Nesse sentido, percebe-se a necessidade de ferramentas e comunicações alternativas para a sociedade e principalmente alunos de Universidades da região COREDE Campanha. Por este motivo este projeto de pesquisa busca aprofundar estudos e desenvolver tecnologias que possam ser usadas por esta parcela da população.</p>
<p>Beneficiários: Professores e alunos universitários, portadores de necessidades especiais, sociedade.</p>
<p>Resultados pretendidos: Como resultados esperados oportunizar aos participantes do projeto a interação e produção de ferramentas computacionais e materiais na área de Tecnologias Assistivas a serem utilizadas pela comunidade em geral e realizar um estudo mais aprofundado abrangendo as práticas pedagógicas direcionadas aos discentes portadores de necessidades intelectuais nas IES, como se dá e de que necessitam ao longo do seu caminho no processo ensino-aprendizagem no tocante ao Ensino Superior.</p>
<p>Alinhamento Estratégico: D4 Ênfase na educação inclusiva e acessível, em todos os níveis, como fonte de perspectivas para o jovem. Valorizar a cultura regional, como elemento de autoestima, para a atuação profissional destes nos municípios e na região.</p>
<p>3 - PRODUTOS DO PROJETO</p>
<p>Produto 1: Criar um laboratório de desenvolvimento em tecnologia assistiva. Meta: Este produto tem como objetivo auxiliar na criação de 7 ambientes de desenvolvimento de tecnologia assistiva na região, além de colaborar na criação de produtos de tecnologia assistiva para todos os municípios de abrangência do COREDE campanha. Custo: R\$ 350.000,00 Prazo: 6 meses</p>
<p>Produto 2: Divulgação do projeto e captação de professores e alunos de Universidades para participarem da proposta. Custo: RS 50.000,00 Meta: Divulgar o projeto e captar alunos e professores, através de eventos Prazo: 7 meses</p>
<p>Produto 3: Capacitação e Qualificação dos envolvidos no projeto da região da Campanha. Meta: Capacitação dos envolvidos através de cursos e eventos voltados para qualificação. Prazo: 12 meses Custo: R\$ 140.000,00</p>
<p>Produto 4: Manutenção da rede de pesquisa em tecnologia assistiva. Meta: Manter a estrutura dos laboratórios e rede de colaboradores.</p>

Prazo: 24 meses		
Custo: R\$ 700.000,00		
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:		
Equipe do Projeto: Universidades da região; órgãos governamentais; população em geral, associações de portadores de necessidades especiais, clubes de serviços voltados a portadores de necessidades especiais		
Órgãos Públicos Envolvidos: Prefeituras Municipais, Secretaria Municipal de Educação, Coordenadoria da Educação		
Organizações parceiras: APAE, Escolas		
5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO		
Fonte de Financiamento: Consulta Popular		
Elaboração de Projeto Executivo: Sim		
Desapropriação: Não		
Licença Ambiental: Não		
Licitação: Sim		
Outros:		
6 - RECURSOS DO PROJETO		
Valor total estimado do projeto: 1.240.000,00		
Fontes de recursos:		
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: Sim ou Não		
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: Sim ou Não		
Investimentos: gastos com execução de obras, aquisição de equipamentos de informática, instalações, equipamentos, material permanente, etc.		
Despesas Correntes: gastos com manutenção de atividades, material de consumo, etc.		
Investimentos e despesas correntes por produto:		
Produto 1: R\$ 350.000,00		
Produto 2: R\$ 50.000,00		
Produto 3: R\$ 140.000,00		
Produto 4: R\$ 700.000,00		
7 - CRONOGRAMA DO PROJETO		
Produto	Início	Término
Produto 1: Criar um laboratório de desenvolvimento em tecnologia assistiva.	1	6
Produto 2: Divulgação do projeto e captação de professores e alunos de Universidades para o projeto	7	13
Produto 3: Capacitação e Qualificação dos envolvidos no projeto da região da campanha.	13	24
Produto 4: Manutenção da rede de pesquisa em tecnologia assistiva.	1	24

QUADRO 42 - P 4.6 Programa de Iniciação Profissional, Científica e Tecnológica da Campanha

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO	
Título: P 4.6 Programa de Iniciação Profissional, Científica e Tecnológica da Campanha	
Localização: COREDE Campanha	
Valor total estimado do projeto: R\$ 6.072.000,00	
Duração do projeto: 60 meses	
Responsável pela implementação: Universidades e Escolas técnicas da Região da Campanha, docentes da rede pública.	
Escopo: Formar professores da educação básica e/ou da educação profissional, visando qualificar a educação.	
Responsável: Corede Campanha, Universidades e Escolas Técnicas da Região, Ângela Susana Jagmin Carretta	
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO	
Objetivo: Contribuir para a qualificação da educação da Região da Campanha, a partir de cursos de formação continuada de professores, bem como de intercâmbio de propostas didáticas entre docentes das escolas públicas em seminários semestrais, em busca de novas propostas educacionais condizentes com as características sócio-histórico culturais da Região da Campanha.	

Justificativa:

Na revisão do Planejamento Estratégico de Desenvolvimento (PED) da região de abrangência do Corede Campanha, considerando as cinco dimensões de gestão: econômica, social, ambiental, infraestrutura e institucional, foi definido que a Visão da região é a seguinte: “Construir até 2030, o desenvolvimento sustentável (econômico, social e ambiental) da região da Campanha valorizando as potencialidades regionais, otimizando os processos produtivos e promovendo a qualidade de vida e o fortalecimento da governança regional”. A Região tem como vocação: o sistema produtivo agroalimentar, a prestação de serviços, a mineração, a produção energética, a educação, o patrimônio natural (Bioma Pampa) e histórico-cultural. Suas ações estão pautadas nos seguintes valores: cultura fronteiriça, Patrimônio (material e imaterial), valorização do pampa, ética, receptividade/hospitalidade de abertura a inovações/adaptações a outras culturas.

O diagnóstico realizado, a partir de dados secundários e primários, esses envolvendo representantes dos municípios de Aceguá, Bagé, Caçapava do Sul, Candiota, Dom Pedrito, Hulha Negra e Lavras do Sul, por meio da Matriz FOFA, apontou potencialidades, pontos de defesa/riscos, debilidades/desafios e vulnerabilidades/limitações relacionados a dimensão Gestão Social do PED.

Em relação a Educação, destacam-se:

POTENCIALIDADES (Apontam para o caminho de desenvolvimento)

- Projetos de pesquisa aplicada ao Bioma Pampa (exploração, preservação e sustentabilidade).
- Potencial para implementar ambientes de inovação tecnológica e orientada a economia da cultura.
- Potencial para a implementação de cursos de Tecnologia (Graduação), técnicos e profissionalizantes.

PONTOS DE DEFESA/RISCOS (Apontam para potenciais diferenciais de desenvolvimento)

- Criação de ambiente de tecnologia e de inovação.
- Implementação de cursos de Tecnologia (Graduação), Técnicos e Profissionalizantes, acessíveis ao meio rural.

DEBILIDADES/ DESAFIOS (Apontam para perda de oportunidades se a região não estiver alerta)

- Necessidade de programas e ações que promovam o “empoderamento” da sociedade regional.
- Estabelecer Redes de Pesquisa, Tecnologia, Inovação, Empreendedorismo e ação social.
- Investimentos em programas de educação (ambiental, inclusão social, cidadania, cultural, empreendedorismo e cooperação).
- Melhorias dos indicadores sociais (educação, saúde, segurança, cultura).

VULNERABILIDADES/ LIMITAÇÕES (Apontam para um caminho de estagnação ou retrocesso)

- Precariedade das escolas públicas
- Ensino a distância.

Esses pressupostos orientaram a elaboração de 04 (quatro) diretrizes para a dimensão Gestão Social, sendo a segunda diretriz: D4 Ênfase na educação, inclusiva e acessível, em todos os níveis, como fonte de perspectivas para o jovem e na educação profissional, formação técnica e superior, orientada para a pesquisa científica e tecnológica e para o desenvolvimento da região.

Nesse sentido, o projeto P 4.6 Programa de Iniciação Profissional, Científica e Tecnológica da Campanha, propõe e disponibilização de bolsas para alunos do ensino médio e da educação superior (graduação e pós-graduação) com o propósito de preparar para o exercício profissional e o desenvolvimento de pesquisas de natureza científica e tecnológica, conforme as concepções a seguir:

- O Pibid é uma iniciativa para o aperfeiçoamento e a valorização da formação de professores para a educação básica. O programa concede bolsas a alunos de licenciatura participantes de projetos de iniciação à docência desenvolvidos por Instituições de Educação Superior (IES) em parceria com escolas de educação básica da rede pública de ensino. Os projetos devem promover a inserção dos estudantes no contexto das escolas públicas desde o início da sua formação acadêmica para que desenvolvam atividades didático-pedagógicas sob orientação de um docente da licenciatura e de um professor da escola (CAPES, 2017).
- Iniciação Científica Júnior – ICJ: Despertar vocação científica e incentivar talentos potenciais entre estudantes do ensino fundamental, médio e profissional da Rede Pública, mediante sua participação em atividades de pesquisa científica ou tecnológica, orientadas por pesquisador qualificado, em instituições de ensino superior ou institutos/centros de pesquisas. Mensalidades de R\$ 100,00, em até 12 meses ao estudante, renovável

<p>sucessivamente; por tempo indeterminado à entidade parceira; até 12 meses ao pesquisador orientador, renovável, sucessivamente (CNPq, 2017).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Iniciação Científica – IC: Despertar vocação científica e incentivar talentos potenciais entre estudantes de graduação universitária, mediante participação em projeto de pesquisa, orientados por pesquisador qualificado. Mensalidades de R\$ 400,00, em até 12 meses ao estudante, renovável sucessivamente; por tempo indeterminado à entidade parceira; até 12 meses ao pesquisador orientador, renovável, sucessivamente (CNPq, 2017). • Mestrado – GM: Apoiar a formação de recursos humanos em nível de pós-graduação. Mensalidades de R\$ 1.500,00, em até 24 meses ao estudante, improrrogáveis; por tempo ao curso de pós-graduação (CNPq, 2017). • Doutorado – GD: Apoiar a formação de recursos humanos em nível de pós-graduação. Mensalidades de R\$ 2.200,00, em até 48 meses ao estudante, improrrogáveis; por tempo indeterminado ao curso de pós-graduação (CNPq, 2017). • Doutorado Sanduíche no país – SWP: Apoiar aluno formalmente matriculado em curso de doutorado para o desenvolvimento de sua tese junto a outro grupo de pesquisa. Mensalidade (de 2 a 6 meses ao estudante, improrrogáveis, no valor de R\$ 2.200,00); auxílio deslocamento, destinado à aquisição de passagem aérea de ida e volta, quando houver a necessidade de deslocamento do estudante por distância superior a 350 km (CNPq, 2017).
<p>Beneficiários: Alunos da educação básica e superior pública e privada da região da Campanha e a formação profissional.</p>
<p>Resultados pretendidos:</p> <ul style="list-style-type: none"> – Ampliação das condições de profissionalização e de formação em pesquisa para alunos da Região da Campanha; - realização de pesquisas científicas e tecnológicas que impactem positivamente no desenvolvimento da região da Campanha; - transferência de conhecimentos científicos e tecnológicos para a solução de problemas e situações que promovam o desenvolvimento científico e tecnológico da região da Campanha.
<p>Alinhamento Estratégico: <i>D4 Ênfase na educação, inclusiva e acessível, em todos os níveis, como fonte de perspectivas para o jovem e na educação profissional, formação técnica e superior, orientada para a pesquisa científica e tecnológica e para o desenvolvimento da região.</i></p>
<p>3 - PRODUTOS DO PROJETO</p>
<p>Produto 1: Bolsas Pibid Meta: Envolver 100 alunos. Custo: R\$ 960.000,00 Prazo: 24 meses</p>
<p>Produto 2: Bolsas IC Jr Meta: Envolver 100 alunos. Custo: R\$ 240.000,00 Prazo: 24 meses</p>
<p>Produto 3: Bolsas IC Meta: Envolver 100 alunos. Custo: R\$ 960.000,00 Prazo: 24 meses</p>
<p>Produto 4: Bolsas de Mestrado Meta: Envolver 50 alunos. Custo: R\$ 1.800.000,00 Prazo: 24 meses</p>
<p>Produto 5: Bolsas de Doutorado Meta: Envolver 20 alunos. Custo: R\$ 2.112.000,00 Prazo: 48 meses</p>
<p>4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:</p>
<p>Equipe do Projeto: 1 Coordenador Geral</p>
<p>Órgãos Públicos Envolvidos: Coordenadoria de Educação, Secretarias de Educação, CAPES, CNPq</p>
<p>Organizações parceiras: Instituições de ensino da região</p>
<p>5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO</p>
<p>Fonte de Financiamento: Governos Federal, Estadual, Municipais e outras fontes de recursos.</p>

Elaboração de Projeto Executivo: Sim		
Desapropriação: Não		
Licença Ambiental: Não		
Licitação: Sim		
Outros:		
6 - RECURSOS DO PROJETO		
Valor total estimado do projeto: R\$ 6.072.000,00		
Fontes de recursos: Instituições de Ensino e Pesquisa, Governos Federal, Estadual, Municipais e outras fontes de recursos.		
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019:		
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019:		
Investimentos:		
Despesas Correntes:		
Investimentos e despesas correntes por produto:		
Produto 1: R\$ 960.000,00		
Produto 2: R\$ 240.000,00		
Produto 3: R\$ 960.000,00		
Produto 4: R\$ 1.800.000,00		
Produto 5: R\$ 2.112.000,00		
7 - CRONOGRAMA DO PROJETO		
Produto	Início	Término
Produto 1 Bolsas Pibid	1	60
Produto 2 Bolsas IC Jr	1	60
Produto 3 Bolsas IC	1	60
Produto 4 Bolsas de Mestrado	1	60
Produto 5 Bolsas de Doutorado	1	60

QUADRO 43 - P 4.7 Programa de Bolsas para Pesquisa Científica, Tecnológica e de Inovação da Campanha

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: P 4.7 Programa de Bolsas para Pesquisa Científica, Tecnológica e de Inovação da Campanha
Localização: COREDE Campanha
Valor total estimado do projeto: R\$ 2.112.000,00
Duração do projeto: 60 meses
Responsável pela implementação: Universidades e Escolas técnicas da Região da Campanha, docentes da rede pública
Escopo: Formar professores da educação básica e/ou da educação profissional visando qualificar a educação.
Responsável: COREDE Campanha, Universidades e Escolas Técnicas da Região, Ângela Susana JagminCarretta
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Contribuir para a qualificação da educação da Região da Campanha, a partir de cursos de formação continuada de professores, bem como de intercâmbio de propostas didáticas entre docentes das escolas públicas em seminários semestrais, em busca de novas propostas educacionais condizentes com as características sócio-histórico culturais da Região da Campanha.
Justificativa: Na revisão do Planejamento Estratégico de Desenvolvimento (PED) da região de abrangência do Corede Campanha, considerando as cinco dimensões de gestão: econômica, social, ambiental, infraestrutura e institucional, foi definido que a Visão da região é a seguinte: “Construir até 2030, o desenvolvimento sustentável (econômico, social e ambiental) da região da Campanha valorizando as potencialidades regionais, otimizando os processos produtivos e promovendo a qualidade de vida e o fortalecimento da governança regional”. A Região tem como vocação: o sistema produtivo agroalimentar, a prestação de serviços, a mineração, a produção energética, a educação, o patrimônio natural (Bioma Pampa) e histórico-cultural. Suas ações estão pautadas nos seguintes valores: cultura fronteiriça, Patrimônio (material e imaterial), valorização do pampa, ética, receptividade/hospitalidade de abertura a inovações/adaptações a outras culturas.

O diagnóstico realizado, a partir de dados secundários e primários, esses envolvendo representantes dos municípios de Aceguá, Bagé, Caçapava do Sul, Candiota, Dom Pedrito, Hulha Negra e Lavras do Sul, por meio da Matriz FOFA, apontou potencialidades, pontos de defesa/riscos, debilidades/desafios e vulnerabilidades/limitações relacionados a dimensão Gestão Social do PED. Em relação a Educação, destacam-se:

POTENCIALIDADES (Apontam para o caminho de desenvolvimento)

- Projetos de pesquisa aplicada ao Bioma Pampa (exploração, preservação e sustentabilidade).
- Potencial para implementar ambientes de inovação tecnológica e orientada a economia da cultura.
- Potencial para a implementação de cursos de Tecnologia (Graduação), técnicos e profissionalizantes.

PONTOS DE DEFESA/RISCOS (Apontam para potenciais diferenciais de desenvolvimento)

- Criação de ambiente de tecnologia e de inovação.
- Implementação de cursos de Tecnologia (Graduação), Técnicos e Profissionalizantes, acessíveis ao meio rural.

DEBILIDADES/ DESAFIOS (Apontam para perda de oportunidades se a região não estiver alerta)

- Necessidade de programas e ações que promovam o “empoderamento” da sociedade regional.
- Estabelecer Redes de Pesquisa, Tecnologia, Inovação, Empreendedorismo e ação social.
- Investimentos em programas de educação (ambiental, inclusão social, cidadania, cultural, empreendedorismo e cooperação).
- Melhorias dos indicadores sociais (educação, saúde, segurança, cultura).

VULNERABILIDADES/ LIMITAÇÕES (Apontam para um caminho de estagnação ou retrocesso)

- Precariedade das escolas públicas
- Ensino a distância.

Esses pressupostos orientaram a elaboração de 04 (quatro) diretrizes para a dimensão Gestão Social, sendo a segunda diretriz: D4 Ênfase na educação, inclusiva e acessível, em todos os níveis, como fonte de perspectivas para o jovem e na educação profissional, formação técnica e superior, orientada para a pesquisa científica e tecnológica e para o desenvolvimento da região.

Nesse sentido, o projeto **P 4.7 Programa de Bolsas para Pesquisa Científica, Tecnológica e de Inovação da Campanha**, propõe a disponibilização de bolsas para pesquisadores por meio do Programa de Apoio a Projetos Institucionais com a Participação de Recém-Doutores (PRODOC), cujo principal objetivo é estimular o desenvolvimento no âmbito dos programas de pós-graduação de instituições de ensino superior públicas, de projetos institucionais que contribuam para:

- a complementação da formação de recém-doutores e a aquisição, por esses profissionais, de prática acadêmica junto a equipes docentes de programas de pós-graduação;
- a diversificação interna dos grupos de ensino e pesquisa mediante a participação dos egressos de cursos de doutorado de outras instituições do País e do Exterior;
- o fortalecimento de grupos de pesquisa nos programas de pós-graduação;
- a integração das atividades de ensino, de pesquisa e de extensão (CAPES/2017).

Beneficiários:

Pesquisadores recém doutores.

Resultados pretendidos:

- Ampliação das condições de profissionalização e de formação em pesquisa para recém doutores da Região da Campanha;
- realização de pesquisas científicas e tecnológicas que impactem positivamente no desenvolvimento da região da Campanha;
- transferência de conhecimentos científicos e tecnológicos para a solução de problemas e situações que promovam o desenvolvimento científico e tecnológico da região da Campanha.

Alinhamento Estratégico: *D4 Ênfase na educação, inclusiva e acessível, em todos os níveis, como fonte de perspectivas para o jovem e na educação profissional, formação técnica e superior, orientada para a pesquisa científica e tecnológica e para o desenvolvimento da região.*

3 - PRODUTOS DO PROJETO

Produto 1: Bolsas recém doutor

Meta: Envolver 20 doutores.

Custo: R\$ 2.112.000,00

Prazo: 24 meses		
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:		
Equipe do Projeto: 1 Coordenador Geral		
Órgãos Públicos Envolvidos: Coordenadoria de Educação, Secretarias de Educação, CAPES, CNPq		
Organizações parceiras: Instituições de ensino da região		
5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO		
Fonte de Financiamento: Governos Federal, Estadual, Municipais e outras fontes de recursos.		
Elaboração de Projeto Executivo: Sim		
Desapropriação: Não		
Licença Ambiental: Não		
Licitação: Sim		
Outros:		
6 - RECURSOS DO PROJETO		
Valor total estimado do projeto: R\$ 2.112.000,00		
Fontes de recursos: Instituições de Ensino e Pesquisa, Governos Federal, Estadual, Municipais e outras fontes de recursos.		
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: Não		
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: Sim		
Investimentos:		
Despesas Correntes:		
Investimentos e despesas correntes por produto:		
Produto 1: R\$ 2.112.000,00		
7 - CRONOGRAMA DO PROJETO		
Produto	Início	Término
Produto 1 Bolsas Recém doutor	1	60

QUADRO 44 - P 4.8 Programa robótica educacional

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: P 4.8 Programa robótica educacional
Localização: COREDE Campanha
Valor total estimado do projeto: 460 mil reais
Duração do projeto: 60 meses
Responsável pela implementação: COREDE Campanha
Escopo: Construir e programar um robô exige a combinação de conhecimentos de diversas áreas, o que dá à robótica um caráter multidisciplinar e o desenvolvimento de tarefas em equipes, de forma colaborativa. Dessa forma, através da Robótica Educacional desenvolvem-se habilidades diversas, tais como: trabalho em equipe, autodesenvolvimento, capacidade de solucionar problemas, senso crítico, integração de disciplinas, exposição de pensamentos, criatividade, autonomia e responsabilidade, postura empreendedora, etc. Por versar uma área multidisciplinar, a robótica educacional estimula os alunos a procurarem soluções que agregam conceitos e aplicações de outras disciplinas envolvidas (matemática, física, mecânica, eletrônica, artes, informática...). O mundo contemporâneo transforma-se rapidamente e, por isso, os estudantes precisam estar preparados para enfrentar desafios, expandir horizontes e necessita estar qualificado para o mercado de trabalho, contando com uma base sólida de conhecimento, bem como ser criativo com vistas a encontrar soluções para os desafios que surgem no cotidiano.
Responsável: Corede Campanha/Profª Ângela Susana JagminCarretta
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: - Propor estratégias de ensino interdisciplinar, a partir da robótica educacional, com vistas ao desenvolvimento cognitivo e à emancipação sociodigital de crianças e jovens em situação de vulnerabilidade social. Objetivos específicos: 1. Orientar as atividades de robótica; 2. Reunir grupos de alunos para desenvolver habilidades referentes a aspectos lógico-matemáticos, psicomotores, relacionamento interpessoal, curiosidade pela investigação

- científica, criatividade, senso estético e paciência; - gosto pelo trabalho em detalhes; conhecimentos de física aplicada; o senso crítico na aplicação de tecnologias;
3. Documentar as experiências de aprendizagem, a partir de registros das atividades desenvolvidas, para auxiliar a produção e democratização do conhecimento;
 4. Descrever, a partir de registros das atividades desenvolvidas no processo de produção e democratização do conhecimento, os fatores que dificultam o desenvolvimento cognitivo na aprendizagem;
 5. Contribuir com as discussões de como as sociedades contemporâneas podem auxiliar na produção e democratização do conhecimento a partir da robótica educacional;
 6. Sistematizar, a partir das experiências, uma metodologia de produção, difusão e democratização do conhecimento para formação de educadores;
 7. Preparar os alunos para construir protótipos automatizados;
 8. Conhecer e saber contextualizar o mundo da robótica;
 9. Desenvolver a criatividade, autodesenvolvimento e autonomia;
 10. Desenvolver a capacidade de resolver problemas através da programação em linguagem logo.

Justificativa:

O diagnóstico realizado, a partir de dados secundários e primários, esses envolvendo representantes dos municípios de Aceguá, Bagé, Caçapava do Sul, Candiota, Dom Pedrito, Hulha Negra e Lavras do Sul, por meio da Matriz FOFA, apontou potencialidades, pontos de defesa/riscos, debilidades/desafios e vulnerabilidades/limitações relacionados a dimensão **Gestão Social do PED**. Em relação a Educação, destacam-se:

POTENCIALIDADES (Apontam para o caminho de desenvolvimento)

- Projetos de pesquisa aplicada ao Bioma Pampa (exploração, preservação e sustentabilidade).
- Potencial para implementar ambientes de inovação tecnológica e orientada a economia da cultura.
- Potencial para a implementação de cursos de Tecnologia (Graduação), técnicos e profissionalizantes.

PONTOS DE DEFESA/RISCOS (Apontam para potenciais diferenciais de desenvolvimento)

- Criação de ambiente de tecnologia e de inovação.
- Implementação de cursos de Tecnologia (Graduação), Técnicos e Profissionalizantes, acessíveis ao meio rural.

DEBILIDADES/ DESAFIOS (Apontam para perda de oportunidades se a região não estiver alerta)

- Necessidade de programas e ações que promovam o “empoderamento” da sociedade regional.
- Estabelecer Redes de Pesquisa, Tecnologia, Inovação, Empreendedorismo e ação social.
- Investimentos em programas de educação (ambiental, inclusão social, cidadania, cultural, empreendedorismo e cooperação).
- Melhorias dos indicadores sociais (educação, saúde, segurança, cultura).

VULNERABILIDADES/ LIMITAÇÕES (Apontam para um caminho de estagnação ou retrocesso)

- Precariedade das escolas públicas
- Ensino a distância.

Esses pressupostos orientaram a elaboração de 04 (quatro) diretrizes para a dimensão Gestão Social, sendo a segunda diretriz: *D4 Ênfase na educação, inclusiva e acessível, em todos os níveis, como fonte de perspectivas para o jovem e na educação profissional, formação técnica e superior, orientada para a pesquisa científica e tecnológica e para o desenvolvimento da região.*

Nesse sentido, o projeto P 4.8 *Programa robótica educacional*, que utiliza O Material Lego Zoom e que o desenvolvimento de projetos nesta área tem obtido excelentes resultados, tornando disciplinas consideradas difíceis, mais atraentes e divertidas. Intenciona-se com este projeto preparar crianças e jovens da Região da Campanha para a criação, o desenho, o desenvolvimento, a programação e a utilização de um robô, que está intimamente interligada com a Robótica para montar mecanismos robotizados simples baseados na utilização de "kits de montagem", fornecendo assim noções de robótica, possibilitando o desenvolvimento de habilidades em montagem e programação de robôs, em busca de um ensino de qualidade e adequado às perspectivas de inovação e empreendedorismo.

Beneficiários: Alunos da Educação Básica da Região da Campanha e a comunidade em geral.

Resultados pretendidos: Através da prática da programação espera-se que os alunos desenvolvam o pensamento lógico, a criatividade, o relacionamento no trabalho em equipe, o

<p>respeito, bem como outras características e habilidades. A programação e a necessidade de estruturar o pensamento em sequência, acarretará muitos benefícios ao desenvolvimento do aluno. Além disso, a linguagem logo, por se tratar de uma linguagem interpretada, baseada em interface gráfica, e em figuras geométricas deixará também diversas contribuições para o aprendizado da matemática.</p>
<p>Alinhamento Estratégico: Ênfase na educação, inclusiva e acessível, em todos os níveis, como fonte de perspectivas para o jovem e na educação profissional, formação técnica e superior, orientada para a pesquisa científica e tecnológica e para o desenvolvimento da região.</p>
<p>3 - PRODUTOS DO PROJETO</p>
<p>Produto 1: Capacitação docente/monitor</p>
<p>Meta: Qualificação de docentes e monitores para atuar na robótica educacional, oficinas a partir da apostila “Introdução à Robótica Educativa”, abordando: Introdução à robótica; Histórico; Tipos de robôs; Ficção científica e realidade; Kits de robótica; Programação e suas linguagens; Custo: R\$150.000,00, incluindo os kits para os sete municípios da Região da Campanha Prazo: 6 meses</p>
<p>Produto 2: Oficinas regulares com alunos das escolas públicas Meta: Aquisição de habilidades e competências a partir da exploração dos kits de robótica educacional Custo: R\$ 50.000,00 Prazo: 54 meses</p>
<p>Produto 3: Teleconferências Meta: Intervenções pedagógicas com a equipe técnica de robótica, apresentação dos resultados parciais dos projetos desenvolvidos nas escolas da região da Campanha; acompanhamento das atividades. Custo: R\$ 30.000,00 Prazo: 54 meses</p>
<p>Produto 4: Mostras de Robótica Educacional da Região da Campanha Meta: Exposição e divulgação dos trabalhos realizados na área da robótica educacional. Valorização do conhecimento interdisciplinar, instigando a submissão de trabalhos nas fronteiras entre a robótica e diversas outras áreas do conhecimento (artes, humanidades, ciências, inovação, eletrônica, mecânica, computação, desenho técnico,...). Aproximação entre os estudantes, a ciência e tecnologia já que os trabalhos poderão ser submetidos à mostra em formato multimídia (vídeos, fotos, etc.), além do formato tradicional (artigos científicos). Custo: R\$ 60.000,00 Prazo: 54 meses</p>
<p>Produto 5: Iniciação Científica Jr Meta: Imersão dos jovens com elevado potencial no âmbito da metodologia científica através da orientação dos alunos de destaque combolsas de iniciação científica junior (ICJ) do CNPq Custo: R\$ 80.000,00 Prazo: 54 meses</p>
<p>Produto 6: Criação de um Banco de dados Meta: Difusão da área de robótica através da criação de um banco de dados on-line de atividades e instituições que atuam na área de robótica em formato multimídia. Custo: R\$ 30.000,00 Prazo: 36 meses</p>
<p>Produto 7: Capacitação referente a programação Meta: Desenvolvimento da capacidade de resolver problemas, interpretação, e estruturação do pensamento, a partir dos estudos com programação. Custo: R\$ 60.000,00 Prazo: 24 meses</p>
<p>4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:</p>
<p>Equipe do Projeto: Professores de cursos de Pedagogia e Sistemas de Informação das Universidades da Região e professores dos cursos técnicos em Informática do IFSUL.</p>
<p>Órgãos Públicos Envolvidos: Secretarias de Educação, Coordenadorias de Educação</p>
<p>Organizações parceiras: URCAMP, SENAC, IFSUL</p>

5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO		
Fonte de Financiamento: COREDE Campanha		
Elaboração de Projeto Executivo: Sim		
Desapropriação: Não		
Licença Ambiental: Não		
Licitação: Sim		
Outros:		
6 - RECURSOS DO PROJETO		
Valor total estimado do projeto: 460 mil reais		
Fontes de recursos: Consulta popular		
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: Não		
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: Sim (no que se refere à formação continuada de professores e elevação da qualidade do ensino)		
Investimentos: gastos com execução de obras, aquisição de imóveis, instalações, equipamentos, material permanente, etc.		
Despesas Correntes: gastos com manutenção de atividades, material de consumo, etc.		
Investimentos e despesas correntes por produto:		
Produto 1: Capacitação: 150 mil reais		
Produto 2: Oficinas regulares com alunos das escolas públicas: 50 mil reais		
Produto 3: Teleconferências: 30 mil reais		
Produto 4: Mostras de Robótica Educacional da Região da Campanha: 60 mil reais		
Produto 5: Iniciação Científica Jr: 80 mil reais		
Produto 6: Criação de um Banco de dados: 30 mil reais		
Produto 7: Capacitação referente a programação: 60 mil reais		
7 - CRONOGRAMA DO PROJETO		
Produto	Início	Término
Produto 1: Capacitação	1	6
Produto 2: Oficinas regulares com alunos das escolas públicas	7	60
Produto 3: Teleconferências	7	60
Produto 4: Mostras de Robótica Educacional da Região da Campanha	7	60
Produto 5: Iniciação Científica Jr	7	60
Produto 6: Criação de um Banco de dados	25	60
Produto 7: Capacitação referente a programação	48	60

6.3.1.2.3 Diretriz Estratégica 5

Para a **Diretriz Estratégica 5** - Ampliação das condições de saúde básica (inclusiva e acessível) para a qualidade de vida e de atendimento de média e alta complexidade na região, foram elaborados 04 projetos, conforme Quadros 45 a 48.

QUADRO 45 - P 5.1 Qualificação e Financiamento de Centros de Especialidades ou Hospitais

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: P 5.1 Qualificação e Financiamento de Centros de Especialidades ou Hospitais
Localização: COREDE Campanha
Valor total estimado do projeto: R\$ 13.000.000,00
Duração do projeto: 84 meses
Responsável pela implementação: Universidades e Escolas técnicas da Região da Campanha,
Escopo: Melhoria da infraestrutura e aquisição de equipamentos atualizados para os hospitais da Região da Campanha, com foco no atendimento da população em serviços de atenção a saúde básica e de média e alta complexidade.
Responsável: COREDE Campanha, Universidades, Patrícia Marinho
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Ampliar as condições de atendimento na área da Saúde para a população da Região da Campanha.

Justificativa:

Na revisão do Planejamento Estratégico de Desenvolvimento (PED) da região de abrangência do Corede Campanha, considerando as cinco dimensões de gestão: econômica, social, ambiental, infraestrutura e institucional, foi definido que a **Visão** da região é a seguinte: *“Construir até 2030, o desenvolvimento sustentável (econômico, social e ambiental) da região da Campanha valorizando as potencialidades regionais, otimizando os processos produtivos e promovendo a qualidade de vida e o fortalecimento da governança regional”*. A Região tem como **vocação**: *o sistema produtivo agroalimentar, a prestação de serviços, a mineração, a produção energética, a educação, o patrimônio natural (Bioma Pampa) e histórico-cultural*. Suas ações estão pautadas nos seguintes **valores**: *cultura fronteiriça, Patrimônio (material e imaterial), valorização do pampa, ética, receptividade/hospitalidade de abertura a inovações/adaptações a outras culturas*.

O diagnóstico realizado, a partir de dados secundários e primários, esses envolvendo representantes dos municípios de Aceguá, Bagé, Caçapava do Sul, Candiota, Dom Pedrito, Hulha Negra e Lavras do Sul, por meio da Matriz FOFA, apontou potencialidades, pontos de defesa/riscos, debilidades/desafios e vulnerabilidades/limitações relacionados a dimensão **Gestão Social do PED**. Em relação a Saúde, destacam-se:

POTENCIALIDADES (Apontam para o caminho de desenvolvimento)

- Residência interdisciplinar na área da saúde.

PONTOS DE DEFESA/RISCOS (Apontam para potenciais diferenciais de desenvolvimento)

- Criação de ambiente de tecnologia e de inovação.
- Atendimento na saúde de média/alta complexidade.
- Necessidade de investimentos públicos e o repasse de verbas.

DEBILIDADES/ DESAFIOS (Apontam para perda de oportunidades se a região não estiver alerta)

- Melhorias dos indicadores sociais (educação, saúde, segurança, cultura).

VULNERABILIDADES/ LIMITAÇÕES (Apontam para um caminho de estagnação ou retrocesso)

- Atenção para doenças crônicas e atendimento de média e alta complexidade.

Esses pressupostos orientaram a elaboração de 04 (quatro) para a dimensão Gestão Social, sendo a terceira diretriz: *D5 Ampliação das condições de saúde básica (inclusiva e acessível) para a qualidade de vida e de atendimento de média e alta complexidade na região*.

Nesse sentido, o projeto **P 5.1 Qualificação e Financiamento de Centros de Especialidades ou Hospitais, visa ampliar as condições de atendimento dos seguintes hospitais:**

- **HOSPITAL UNIVERSITÁRIO:** foi construído na década de quarenta pelo então Dr. Mário Amaral Araújo, o qual em 1978 foi adquirido pela FAT-FunBa (Fundação Attila Taborda - Faculdades Unidas de Bagé), passando a chamar-se Casa de Saúde FAT-FUNBA. A entidade atende ao Sistema Único de Saúde (SUS), particular e convênios. Em 1993 passou a ser uma instituição ligada à URCAMP, denominada Hospital Universitário - URCAMP (HU), funcionando em caráter filantrópico. A referida instituição tem se constituído num importante campo de estágios curriculares e extracurriculares para acadêmicos dos cursos de Fisioterapia, Enfermagem, Psicologia, Farmácia e Nutrição, do Centro de Ciências da Saúde (CCS) da URCAMP, sendo estes supervisionados por docentes do Centro de Ciências da Saúde. Além disso tem possibilitado a execução de pesquisas em diversas áreas da saúde.
- **SANTA CASA DE CARIDADE DE BAGÉ:** foi fundada em 25/03/1883 e caracteriza-se por ser um hospital regional filantrópico criado para prestar assistência médica e hospitalar à população regional, dentro dos padrões de saúde fixados pelas autoridades federais, estaduais e municipais, necessitando de materiais e financeiros para a devida prestações dos serviços, bem como para realizar investimentos na área da qualificação profissional, física e tecnológica para honrar o compromisso do atendimento humanizado.
- **Hospital da Colônia Nova:** a comunidade da Colônia Nova, localizada no Município de Aceguá se uniu para construir o hospital que é reconhecido pelos serviços prestados, principalmente para as mais de duas mil famílias de assentados dos municípios de Aceguá, Hulha Negra e Candiota.
- **Santa Casa de Caridade de Dom Pedrito:** Entidade filantrópica, fundada em 15 de agosto de 1909, único hospital da comunidade, sendo a maioria de seus pacientes atendidos pelo Sistema Único de Saúde (SUS), sua maior fonte de renda. Possui 122 leitos, Pronto Atendimento 24 horas, 240 funcionários, atendendo basicamente nas 4 clínicas: médica, pediátrica, cirúrgica e ginecológica/obstétrica.
- **HOSPITAL DE CARIDADE DR. VICTOR LANG:** Instituição de natureza jurídica privada, presta serviços à comunidade Caçapavana e Lavrense desde 17/08/1967. Com 80 leitos -, onde funciona o Centro Regional de Oftalmologia, habilitado a realizar

procedimentos oftalmológicos de média complexidade com atendimento pelo Sistema Único de Saúde (SUS).
Beneficiários: População da região da Campanha..
Resultados pretendidos: - minimizar os deslocamentos para outras regiões, da população em busca de tratamento de média ou alta complexidade; - ampliar a infraestrutura dos hospitais; - ampliar e atualizar equipamentos necessários para o atendimento de média e alta complexidade.
Alinhamento Estratégico: <i>D5 Ampliação das condições de saúde básica (inclusiva e acessível) para a qualidade de vida e de atendimento de média e alta complexidade na região.</i>
3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: Infraestrutura física e equipamentos para o HOSPITAL UNIVERSITÁRIO
Meta: Ampliar/melhorar as condições de infraestrutura física e de equipamentos do Hospital Universitário para a prestação de serviços em saúde em atenção básica e em média/alta complexidade Custo: R\$ 3.500.000,00 Prazo: 24 meses
Produto 2: Infraestrutura física e equipamentos para o SANTA CASA DE CARIDADE DE BAGÉ
Meta: Ampliar/melhorar as condições de infraestrutura física e de equipamentos do SANTA CASA DE CARIDADE DE BAGÉ para a prestação de serviços em saúde em atenção básica e em média/alta complexidade Custo: R\$ 3.500.000,00 Prazo: 24 meses
Produto 3: Infraestrutura física e equipamentos para o Hospital da Colônia Nova:
Meta: Ampliar/melhorar as condições de infraestrutura física e de equipamentos do Hospital da Colônia Nova: para a prestação de serviços em saúde em atenção básica e em média/alta complexidade Custo: R\$ 2.000.000,00 Prazo: 24 meses
Produto 4: Infraestrutura física e equipamentos para o Santa Casa de Caridade de Dom Pedrito
Meta: Ampliar/melhorar as condições de infraestrutura física e de equipamentos do Santa Casa de Caridade de Dom Pedrito para a prestação de serviços em saúde em atenção básica e em média/alta complexidade Custo: R\$ 2.500.000,00 Prazo: 24 meses
Produto 5: Infraestrutura física e equipamentos para o HOSPITAL DE CARIDADE DR. VICTOR LANG
Meta: Ampliar/melhorar as condições de infraestrutura física e de equipamentos do HOSPITAL DE CARIDADE DR. VICTOR LANG DE CAÇAPAVA DO SUL para a prestação de serviços em saúde em atenção básica e em média/alta complexidade Custo: R\$ 1.500.000,00 Prazo: 24 meses
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Equipe do Projeto: 1 Coordenador Geral, Coordenadores dos Hospitais,
Órgãos Públicos Envolvidos: Coordenadoria de Saúde, Secretarias de Saúde, Ministério da Saúde
Organizações parceiras: Instituições de ensino da região
5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Fonte de Financiamento: Governos Federal, Estadual, Municipais e outras fontes de recursos.
Elaboração de Projeto Executivo: Sim
Desapropriação: Não
Licença Ambiental: Não
Licitação: Sim
Outros:
6 - RECURSOS DO PROJETO

Valor total estimado do projeto: R\$ 13.000.000,00		
Fontes de recursos: Instituições de Ensino e Pesquisa, Governos Federal, Estadual, Municipais e outras fontes de recursos.		
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019:		
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019:		
Investimentos: R\$ 13.000.000,00		
Despesas Correntes:		
Investimentos e despesas correntes por produto:		
Produto 1: R\$ 3.500.000,00		
Produto 2: R\$ 3.500.000,00		
Produto 3: R\$ 2.000.000,00		
Produto 4: R\$ 2.500.000,00		
Produto 4: R\$ 1.500.000,00		
7 - CRONOGRAMA DO PROJETO		
Produto	Início	Término
Produto 1: Infraestrutura física e equipamentos para o HOSPITAL UNIVERSITÁRIO	1	24
Produto 2: Infraestrutura física e equipamentos para o SANTA CASA DE CARIDADE DE BAGÉ	13	48
Produto 3: Infraestrutura física e equipamentos para o Hospital da Colônia Nova:	25	60
Produto 4: Infraestrutura física e equipamentos para o Santa Casa de Caridade de Dom Pedrito	37	72
Produto 5: Infraestrutura física e equipamentos para o HOSPITAL DE CARIDADE DR. VICTOR LANG	49	84

QUADRO 46 - P 5.2 Centro de Referência em Saúde Ocupacional, Órteses e Próteses, Reabilitação e doenças crônicas

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: P 5.2 Centro de Referência em Saúde Ocupacional, Órteses e Próteses, Reabilitação e doenças crônicas
Localização: Bagé-RS
Valor total estimado do projeto: R\$ 15.000.000,00
Duração do projeto: 120 meses
Responsável pela implementação: URCAMP
Escopo: Criar mecanismos de viabilidade para implementar um Centro de Referência em Saúde Ocupacional, Órteses e Próteses, Reabilitação e Doenças Crônicas não Transmissíveis (DCNT), atendendo com um serviço de referência, buscando um processo de promoção, prevenção e tratamento dos indivíduos adoecidos e acidentados na Região da Campanha.
Responsável: Corede Campanha
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Implementar um centro de pesquisas e um serviço de referência em Saúde Ocupacional, Órteses e Próteses, Reabilitação e Doenças Crônicas não Transmissíveis (DCNT), buscando um processo de promoção, prevenção e tratamento dos indivíduos adoecidos e acidentados na Região da Campanha.
Justificativa: Na revisão do Planejamento Estratégico de Desenvolvimento (PED) da região de abrangência do Corede Campanha, considerando as cinco dimensões de gestão: econômica, social, ambiental, infraestrutura e institucional, foi definido que a Visão da região é a seguinte: “Construir até 2030, o desenvolvimento sustentável (econômico, social e ambiental) da região da Campanha valorizando as potencialidades regionais, otimizando os processos produtivos e promovendo a qualidade de vida e o fortalecimento da governança regional”. A Região tem como vocação: o sistema produtivo agroalimentar, a prestação de serviços, a mineração, a produção energética, a educação, o patrimônio natural (Bioma Pampa) e histórico-cultural. Suas ações estão pautadas nos seguintes valores: cultura fronteiriça, Patrimônio (material e imaterial), valorização do pampa, ética, receptividade/hospitalidade de abertura a inovações/adaptações a outras culturas.

O diagnóstico realizado, a partir de dados secundários e primários, esses envolvendo representantes dos municípios de Aceguá, Bagé, Caçapava do Sul, Candiota, Dom Pedrito, Hulha Negra e Lavras do Sul, por meio da Matriz FOFA, apontou potencialidades, pontos de defesa/riscos, debilidades/desafios e vulnerabilidades/limitações relacionados a dimensão **Gestão Social do PED**. Em relação a Saúde, destacam-se:

POTENCIALIDADES (Apontam para o caminho de desenvolvimento)

- Residência interdisciplinar na área da saúde.

PONTOS DE DEFESA/RISCOS (Apontam para potenciais diferenciais de desenvolvimento)

- Criação de ambiente de tecnologia e de inovação.
- Atendimento na saúde de média/alta complexidade.
- Necessidade de investimentos públicos e o repasse de verbas.

DEBILIDADES/ DESAFIOS (Apontam para perda de oportunidades se a região não estiver alerta)

- Melhorias dos indicadores sociais (educação, saúde, segurança, cultura).

VULNERABILIDADES/ LIMITAÇÕES (Apontam para um caminho de estagnação ou retrocesso)

- Atenção para doenças crônicas e atendimento de média e alta complexidade.

Esses pressupostos orientaram a elaboração de 04 (quatro) para a dimensão Gestão Social, sendo a terceira diretriz: *D5 Ampliação das condições de saúde básica (inclusiva e acessível) para a qualidade de vida e de atendimento de média e alta complexidade na região.*

Seguindo a tendência global, observa-se na Região da Campanha a inversão da pirâmide etária, evidenciada pela diminuição da população com idade entre 0 e 9 anos. Em relação à longevidade, destaca-se que a Região da Campanha apresenta índice superior (25,71%) para população com mais de 50 anos quando comparado ao estado do Rio Grande do Sul e Brasil (25,60% e 20,45%, respectivamente). A expectativa de vida ao nascer, na Região da Campanha, também apresenta valores superiores, alcançando 75,8 anos. Em análise realizada entre os anos de 1970-2010, verifica-se um acréscimo de mais de oito anos na expectativa de vida do gaúcho, passando de 67,8 para 75,9 anos nas últimas três décadas.

No âmbito da saúde, considerando os indicadores do IDESE (2013), constata-se que a Região da Campanha apresenta o índice de 0,7773, o qual se situa abaixo do índice do Rio Grande do Sul (0,8086). Entretanto, nos últimos anos, observa-se um avanço nos indicadores relacionados à atenção básica e à saúde preventiva, no que se refere aos índices de mortalidade infantil, as vacinações e a cobertura da população assistida pela Estratégia Saúde da Família.

Por outro lado, ao tratar de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), que exigem atendimento de média ou alta complexidade, constata-se que ainda há uma lacuna a ser abordada na região, com vistas a atender as demandas. Essa fragilidade é acentuada pela dependência de outros centros de referência que, na maioria das situações, encontram-se sobrecarregados pelas demandas existentes. As quatro doenças crônicas não transmissíveis de maior impacto mundial (doenças cardiovasculares; diabetes; câncer e doenças respiratórias crônicas) têm quatro fatores de risco em comum, modificáveis: tabagismo, inatividade física, alimentação não saudável e álcool. Essas morbidades acompanham a prevalência de DCNT da Região da Campanha, que caracteriza-se por ser uma localidade de clima subtropical, agroindustrial, com a base da economia vinculada ao setor primário, o que leva como agravantes no contexto saúde a sobrecarga de agrotóxicos nas lavouras e uma alimentação baseada no consumo de carne vermelha. Nesse contexto, doenças metabólicas, cardiovasculares e respiratórias são eminentes na região. Esses problemas de saúde podem levar a curto ou longo prazo, condições que impossibilitam a prática laboral ou escolar, trazendo problemas no seguimento social, econômico e mesmo da qualidade de vida do indivíduo. Além disso, condições envolvendo acidentes ou problemas na saúde mental, são situações que também impactam o desenvolvimento de uma região, considerando a diminuição da qualidade do trabalho a ser desenvolvido ou mesmo a ausência nos compromissos laborais e escolares.

A reabilitação profissional vista sob este ângulo é entendida como parte do processo de intervenção que incide sobre o indivíduo, de modo multiprofissional com a intervenção sobre o processo terapêutico e sobre as condições nocivas de trabalho e do estilo de vida, os quais geraram o agravamento. Nesse sentido, a proposta de implantação de um Centro de Referência em Saúde Ocupacional, Órteses e Próteses, Reabilitação e doenças crônicas, em consonância com ações estratégicas do Ministério da Saúde, busca dar subsídios para um processo de promoção, prevenção e tratamento dos indivíduos adoecidos e acidentados na Região da Campanha.

A Universidade da Região da Campanha, no Centro de Ciências da Saúde, possui os cursos de graduação (Farmácia, Nutrição, Fisioterapia, Psicologia, Enfermagem) e cursos de pós-graduação, cujo corpo docente, juntamente com a equipe multidisciplinar do Hospital Universitário, atuarão no desenvolvimento de pesquisas científicas e tecnológicas e na prestação de serviços especializados.

Além disso, os docentes do Curso de Sistemas de Informação atuarão no desenvolvimento de tecnologias de simulação e de análise de situações de risco, envolvendo os docentes e acadêmicos. Além disso, destaca-se que no Hospital Universitário, ligado ao FAT, é possível a criação do Programa de Residência multiprofissional, em parceria com Cursos de Medicina das Instituições de Ensino da Região da Fronteira.
Beneficiários: Indivíduos sob condições de reabilitação e portadores de DCNT da região da Campanha.
Resultados pretendidos: Implementar o Centro de Referência em Saúde Ocupacional, Órteses e Próteses, Reabilitação e Doenças Crônicas não Transmissíveis (DCNT), orientado para a pesquisa científica e tecnológica e para a prestação de serviços em saúde; Reabilitar o indivíduo que se encontra em condições de licença saúde para sua prática profissional, de maneira estável e segura ao exercício do trabalho; Promover a melhoria da qualidade de vida dos portadores de DCNT mediante medidas interventivas e de educação em saúde, considerando um olhar multiprofissional.
Alinhamento Estratégico: D5 Ampliação das condições de saúde básica (inclusiva e acessível) para a qualidade de vida e de atendimento de média e alta complexidade na região.
3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: Implantação Centro de Referência em Saúde Ocupacional, Órteses e Próteses, Reabilitação e Doenças Crônicas não Transmissíveis (DCNT) Meta: Adaptar infraestrutura e aquisição de equipamentos Custo: R\$ 6.000.000,00 Prazo: 36 meses
Produto 2: Implantação do serviço de Reabilitação de Orto-traumato e Psicologia Meta: Atendimento de 100 pacientes /mês em cada especialidade/ano Custo: R\$ 3.000.000,00 Prazo: 96 meses
Produto 3: Implantação do serviço Cardio-respiratório e demanda laboratorial Custo: R\$ 3.000.000,00 Meta: 200 exames/mês e 50 atendimentos no serviço Cardio-respiratório/mês Prazo: 96 meses
Produto 4: Implantação do serviço para Doenças do Metabolismo e demanda laboratorial/ano Custo: R\$ 3.000.000,00 Meta: 50 atendimentos e 200 exames/mês Prazo: 96 meses
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Equipe do Projeto: Docentes e pesquisadores do Centro de Ciências da Saúde – URCAMP
Órgãos Públicos Envolvidos: 7ª Coordenadoria de Saúde, Secretarias da Saúde da Região da Campanha, Ministério da Saúde
Organizações parceiras: Instituições de Ensino e de Pesquisa em Saúde.
5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Fonte de Financiamento: COREDE CAMPANHA
Elaboração de Projeto Executivo: Sim
Desapropriação: Não
Licença Ambiental: Não
Licitação: Sim
Outros:
6 - RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: R\$ 15.000.000,00
Fontes de recursos:
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: Não
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: Não
Investimentos: R\$ 6.000.000,00
Despesas Correntes: R\$ 9.000.000,00 (gastos com manutenção de atividades, material de consumo, profissionais de saúde, técnicos, entre outros).
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1: R\$ 6.000.000,00

Produto 2: R\$ 3.000.000,00		
Produto 3: R\$ 3.000.000,00		
Produto 4: R\$ 3.000.000,00		
7 - CRONOGRAMA DO PROJETO		
Produto	Início	Término
Produto 1: Implantação Centro de Referência em Saúde Ocupacional, Órteses e Próteses, Reabilitação e Doenças Crônicas não Transmissíveis (DCNT)	1	36
Produto 2: Implantação do serviço de Reabilitação de Orto-traumato e Psicologia	25	120
Produto 3: Implantação do serviço Cardio-respiratório e demanda laboratorial	25	120
Produto 4: Implantação do serviço para Doenças do Metabolismo e demanda laboratorial/ano	25	120

QUADRO 47 -: P 5.3 Programa de qualificação, formação e aperfeiçoamento de profissionais da área da saúde

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: P 5.3 Programa de qualificação, formação e aperfeiçoamento de profissionais da área da saúde
Localização: COREDE Campanha
Valor total estimado do projeto: R\$ 5.650.000,00
Duração do projeto: 60 meses
Responsável pela implementação: Universidades e Escolas técnicas da Região da Campanha, docentes da rede pública.
Escopo: Formar professores da educação básica e/ou da educação profissional visando qualificar a educação.
Responsável: COREDE Campanha, Universidades e Escolas Técnicas da Região, Patrícia Marinho
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Contribuir para a qualificação dos profissionais da saúde da Região da Campanha, a partir de cursos de especialização e de formação continuada em busca da qualificação técnica necessária para analisar, intervir e modificar a situação vigente do setor.
Justificativa: Na revisão do Planejamento Estratégico de Desenvolvimento (PED) da região de abrangência do Corede Campanha, considerando as cinco dimensões de gestão: econômica, social, ambiental, infraestrutura e institucional, foi definido que a Visão da região é a seguinte: “Construir até 2030, o desenvolvimento sustentável (econômico, social e ambiental) da região da Campanha valorizando as potencialidades regionais, otimizando os processos produtivos e promovendo a qualidade de vida e o fortalecimento da governança regional”. A Região tem como vocação: o sistema produtivo agroalimentar, a prestação de serviços, a mineração, a produção energética, a educação, o patrimônio natural (Bioma Pampa) e histórico-cultural. Suas ações estão pautadas nos seguintes valores: cultura fronteiriça, Patrimônio (material e imaterial), valorização do pampa, ética, receptividade/hospitalidade de abertura a inovações/adaptações a outras culturas. O diagnóstico realizado, a partir de dados secundários e primários, esses envolvendo representantes dos municípios de Aceguá, Bagé, Caçapava do Sul, Candiota, Dom Pedrito, Hulha Negra e Lavras do Sul, por meio da Matriz FOFA, apontou potencialidades, pontos de defesa/riscos, debilidades/desafios e vulnerabilidades/limitações relacionados a dimensão Gestão Social do PED . Em relação a Saúde, destacam-se: POTENCIALIDADES (Apontam para o caminho de desenvolvimento) <ul style="list-style-type: none"> • Residência interdisciplinar na área da saúde. PONTOS DE DEFESA/RISCOS (Apontam para potenciais diferenciais de desenvolvimento) <ul style="list-style-type: none"> • Criação de ambiente de tecnologia e de inovação. • Atendimento na saúde de média/alta complexidade. • Necessidade de investimentos públicos e o repasse de verbas. DEBILIDADES/ DESAFIOS (Apontam para perda de oportunidades se a região não estiver alerta) <ul style="list-style-type: none"> • Melhorias dos indicadores sociais (educação, saúde, segurança, cultura). VULNERABILIDADES/ LIMITAÇÕES (Apontam para um caminho de estagnação ou retrocesso) <ul style="list-style-type: none"> • Atenção para doenças crônicas e atendimento de média e alta complexidade.

<p>Esses pressupostos orientaram a elaboração de 04 (quatro) para a dimensão Gestão Social, sendo a terceira diretriz: <i>D5 Ampliação das condições de saúde básica (inclusiva e acessível) para a qualidade de vida e de atendimento de média e alta complexidade na região.</i></p> <p>Nesse sentido, o projeto P 5.3 Programa de qualificação, formação e aperfeiçoamento de profissionais da área da saúde, visa construir com a melhoria das condições de atendimento da população da região da Campanha, especialmente orientadas para as demandas regionais. Além de oportunizar um aperfeiçoamento em relação a gestão hospitalar.</p>
<p>Beneficiários: Profissionais da área da saúde e população da região da Campanha.</p>
<p>Resultados pretendidos: Qualificar profissionais para atuação na área da saúde e gestão hospitalar.</p>
<p>Alinhamento Estratégico: <i>D4 Ênfase na educação, inclusiva e acessível, em todos os níveis, como fonte de perspectivas para o jovem e na educação profissional, formação técnica e superior, orientada para a pesquisa científica e tecnológica e para o desenvolvimento da região.</i></p>
<p>3 - PRODUTOS DO PROJETO</p>
<p>Produto 1: Especialização em Gestão Hospitalar Meta: Formar duas turmas de pós-graduação (especialização) de 25 alunos cada. Custo: R\$ 350.000,00 Prazo: 36 meses</p>
<p>Produto 2: Especialização em Fisioterapia em Neurologia Meta: Formar duas turmas de pós-graduação (especialização) de 25 alunos cada. Custo: R\$ 350.000,00 Prazo: 36 meses</p>
<p>Produto 3: Especialização em Saúde Ocupacional Meta: Formar duas turmas de pós-graduação (especialização) de 25 alunos cada. Custo: R\$ 350.000,00 Prazo: 36 meses</p>
<p>Produto 4: Especialização em Nutrição Clínica Meta: Formar duas turmas de pós-graduação (especialização) de 25 alunos cada. Custo: R\$ 350.000,00 Prazo: 36 meses</p>
<p>Produto 5: Especialização em Nutrição infantil Meta: Formar duas turmas de pós-graduação (especialização) de 25 alunos cada. Custo: R\$ 350.000,00 Prazo: 36 meses</p>
<p>Produto 6: Especialização em Nutrição esportiva Meta: Formar duas turmas de pós-graduação (especialização) de 25 alunos cada. Custo: R\$ 350.000,00 Prazo: 36 meses</p>
<p>Produto 7: Especialização em Saúde da família e comunidade Meta: Formar duas turmas de pós-graduação (especialização) de 25 alunos cada. Custo: R\$ 350.000,00 Prazo: 36 meses</p>
<p>Produto 8: Especialização em Fisioterapia Cardiorrespiratória Meta: Formar duas turmas de pós-graduação (especialização) de 25 alunos cada. Custo: R\$ 350.000,00 Prazo: 36 meses</p>
<p>Produto 9: Especialização em Fisioterapia em tratamento intensivo Meta: Formar duas turmas de pós-graduação (especialização) de 25 alunos cada. Custo: R\$ 350.000,00 Prazo: 36 meses</p>
<p>Produto 10: Especialização em Enfermagem de emergência e urgência Meta: Formar duas turmas de pós-graduação (especialização) de 25 alunos cada. Custo: R\$ 350.000,00 Prazo: 36 meses</p>
<p>Produto 11: Especialização em Enfermagem obstétrica Meta: Formar duas turmas de pós-graduação (especialização) de 25 alunos cada. Custo: R\$ 350.000,00</p>

Prazo: 36 meses
Produto 12: Especialização em Enfermagem em Unidades de terapia intensiva Meta: Formar duas turmas de pós-graduação (especialização) de 25 alunos cada. Custo: R\$ 350.000,00 Prazo: 36 meses
Produto 13: Especialização em Enfermagem em terapias de média e alta complexidade Meta: Formar duas turmas de pós-graduação (especialização) de 25 alunos cada. Custo: R\$ 350.000,00 Prazo: 36 meses
Produto 14: Especialização em Enfermagem em serviços cirúrgicos Meta: Formar duas turmas de pós-graduação (especialização) de 25 alunos cada. Custo: R\$ 350.000,00 Prazo: 36 meses
Produto 15: Especialização em Saúde Pública Meta: Formar duas turmas de pós-graduação (especialização) de 25 alunos cada. Custo: R\$ 350.000,00 Prazo: 36 meses
Produto 16: Programa de formação por meio de cursos de curta duração (de 20 a 40 horas), Meta: Realizar 40 cursos de curta duração nas áreas da atenção básica, saúde ocupacional, doenças crônicas e gestão hospitalar, envolvendo profissionais das áreas de enfermagem, fisioterapia, nutrição, farmácia, psicologia, com especial atenção a população em situação de risco: crianças, adolescentes e idosos. Custo: R\$ 400.000,00 Prazo: 120 meses
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Equipe do Projeto: 1 Coordenador Geral, Coordenadores dos cursos de Especialização, Coordenadores dos cursos de extensão e de formação continuada
Órgãos Públicos Envolvidos: Coordenadoria da Saúde, Secretarias de Saúde,
Organizações parceiras: Instituições de ensino da região
5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Fonte de Financiamento: Governos Federal, Estadual, Municipais e outras fontes de recursos.
Elaboração de Projeto Executivo: Sim
Desapropriação: Não
Licença Ambiental: Não
Licitação: Sim
Outros:
6 - RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: R\$ 5.650.000,00
Fontes de recursos: Instituições de Ensino e Pesquisa, Governos Federal, Estadual, Municipais e outras fontes de recursos.
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: sim
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: sim
Investimentos:
Despesas Correntes:
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1: R\$ 350.000,00
Produto 2: R\$ 350.000,00
Produto 3: R\$ 350.000,00
Produto 4: R\$ 350.000,00
Produto 5: R\$ 350.000,00
Produto 6: R\$ 350.000,00
Produto 7: R\$ 350.000,00
Produto 8: R\$ 350.000,00
Produto 9: R\$ 350.000,00
Produto 10: R\$ 350.000,00
Produto 11: R\$ 350.000,00

Produto 12: R\$ 350.000,00		
Produto 13: R\$ 350.000,00		
Produto 14: R\$ 350.000,00		
Produto 15: R\$ 350.000,00		
Produto 16: R\$ 400.000,00		
7 - CRONOGRAMA DO PROJETO		
Produto	Início	Término
Produto 1: Especialização em Gestão Hospitalar – Turmas 01 e 02	1	60
Produto 2: Especialização em Fisioterapia em Neurologia– Turmas 01 e 02	1	60
Produto 3: Especialização em Saúde Ocupacional – Turmas 01 e 02	1	60
Produto 4: Especialização em Nutrição Clínica – Turmas 01 e 02	1	60
Produto 5: Especialização em Nutrição infantil – Turmas 01 e 02	1	60
Produto 6: Especialização em Nutrição esportiva – Turmas 01 e 02	1	60
Produto 7: Especialização em Saúde da família e comunidade – Turmas 01 e 02	1	60
Produto 8: Especialização em Fisioterapia Cardiorrespiratória – Turmas 01 e 02	1	60
Produto 9: Especialização em Fisioterapia em tratamento intensivo – Turmas 01, 02	1	60
Produto 10: Especialização em Enfermagem de emergência e urgência – Turmas 01 e 02	1	60
Produto 11: Especialização em Enfermagem obstétrica – Turmas 01 e 02	1	60
Produto 12: Especialização em Enfermagem em Unidades de terapia intensiva – Turmas 01 e 02	1	60
Produto 13: Especialização em Enfermagem em terapias de média e alta complexidade – Turmas 01 e 02	1	60
Produto 14: Especialização em Enfermagem em serviços cirúrgicos – Turmas 01 e 02	1	60
Produto 15: Especialização em Saúde Pública – Turmas 01 e 02	1	60
Produto 16: Programa de formação por meio de cursos de curta duração (de 20 a 40 horas)	1	60

6.3.1.2.4 Diretriz Estratégica 6

Para a **Diretriz Estratégica 6** - Ampliação das condições de segurança pública, como decorrência de ações no âmbito da infraestrutura, da educação, da economia e do bem estar social, foram elaborados 04 projetos, conforme Quadros 49 a 52.

QUADRO 48 - P 6.1 Patrulha e Monitoramento Abigeato

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: P 6.1 Patrulha e Monitoramento Abigeato
Localização: COREDE Campanha
Valor total estimado do projeto: R\$ 1.575.000,00
Duração do projeto: 36 meses
Responsável pela implementação: Corede Campanha, Polícia Civil, Prefeituras Municipais, Comudes demais conselhos municipais
Escopo: Fortalecimento e ampliação das condições de combate e repressão ao crime de abigeato, ou furto de animais, na região da Campanha. Esse crime gera prejuízos significativos aos produtores rurais, por meio da supressão de bens que garantem a sua subsistência.
Responsável: Corede Campanha – Elisabeth Cristina Drumm
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO

Objetivo: Implementar um sistema de combate e repressão ao crime de abigeato na região da Campanha.

Justificativa:

Na revisão do Planejamento Estratégico de Desenvolvimento (PED) da região de abrangência do Corede Campanha, considerando as cinco dimensões de gestão: econômica, social, ambiental, infraestrutura e institucional, foi definido que a **Visão** da região é a seguinte: “*Construir até 2030, o desenvolvimento sustentável (econômico, social e ambiental) da região da Campanha valorizando as potencialidades regionais, otimizando os processos produtivos e promovendo a qualidade de vida e o fortalecimento da governança regional*”. A Região tem como **vocação**: o sistema produtivo agroalimentar, a prestação de serviços, a mineração, a produção energética, a educação, o patrimônio natural (Bioma Pampa) e histórico-cultural. Suas ações estão pautadas nos seguintes **valores**: cultura fronteiriça, Patrimônio (material e imaterial), valorização do pampa, ética, receptividade/hospitalidade de abertura a inovações/adaptações a outras culturas.

O diagnóstico realizado, a partir de dados secundários e primários, esses envolvendo representantes dos municípios de Aceguá, Bagé, Caçapava do Sul, Candiota, Dom Pedrito, Hulha Negra e Lavras do Sul, por meio da Matriz FOFA, apontou potencialidades, pontos de defesa/riscos, debilidades/desafios e vulnerabilidades/limitações relacionados a dimensão **Gestão Social do PED**.

Em relação a Segurança, destacam-se:

POTENCIALIDADES (Apontam para o caminho de desenvolvimento)

- Programas para a atração de população interessada em qualidade de vida.

PONTOS DE DEFESA/RISCOS (Apontam para potenciais diferenciais de desenvolvimento)

- Manutenção e conservação de espaços públicos.
- Manutenção dos baixos índices de criminalidades (geral).

DEBILIDADES/ DESAFIOS (Apontam para perda de oportunidades se a região não estiver alerta)

- Necessidade de programas e ações que promovam o “empoderamento” da sociedade regional.
- Necessidade de investimentos em programas educação para a segurança (drogadição e abigeato).
- Investimentos em programas de educação (ambiental, inclusão social, cidadania, cultural, empreendedorismo e cooperação).
- Melhorias dos indicadores sociais (educação, saúde, segurança, cultura).

VULNERABILIDADES/ LIMITAÇÕES (Apontam para um caminho de estagnação ou retrocesso)

- Tecnologias para segurança, compatível com as condições da fronteira e das grandes distâncias.

Esses pressupostos orientaram a elaboração de 04 (quatro) diretrizes para a dimensão Gestão Social, sendo a quarta diretriz: *D6 Ampliação das condições de segurança pública, como decorrência de ações no âmbito da infraestrutura, da educação, da economia e do bem estar social*.

Nesse sentido, o projeto **P 6.1 Patrulha e Monitoramento Abigeato** contribuirá com o monitoramento e repressão do crime de abigeato na região da Campanha.

O abigeato, uma modalidade criminoso está em pleno crescimento em todo o País e, especialmente no Rio Grande do Sul e na Região da Campanha onde existem grandes extensões de boas pastagens. Esse crime, que muitas vezes não é registrado pelo produtor rural, tem sido uma das principais causas de insegurança nas zonas rurais, além das repercussões na economia da região e na saúde pública, devido ao consumo da carne do gado abatido sem as devidas condições. É fato que produtores familiares têm diminuído a produção de ovelhas e outros trocam a produção de gado pela produção de soja.

O abigeato também está relacionado ao consumo de drogas. Assim, a questão da droga atinge tanto o espaço urbano quanto o rural e é considerado um problema de ordem cultural, fato que se intensifica por tratar-se de região diferenciada por discontinuidades legais, produtivas e de mercado. Outro ponto a destacar é a zona de fronteira, atualmente sem estrutura condizente para tratar dos principais pontos: abigeato, drogas e transporte ilegal de armas. Temas relacionados a discursos ideológicos e de natureza econômica.

Dentre as necessidades identificadas, a falta de estrutura e condições para a realização de patrulhas para o combate do crime é um gargalo para a região.

Beneficiários: Governança do Corede Campanha; gestores públicos; entidades de classe, produtores rurais, população dos 07 (sete) municípios da região da Campanha (Aceguá, Bagé, Caçapava do Sul, Candiota, Dom Pedrito, Hulha Negra e Lavras do Sul).

Resultados pretendidos:

Espera-se:

<p>1) Equipar carros com equipamentos necessários para o monitoramento diurno e noturno das propriedades rurais;</p> <p>2) Criar sistema de monitoramento a ser utilizado pelos produtores para o georreferenciamento dos pontos de abigeato, de maneira a obter dados e informações que viabilizem a adoção de uma estratégia de impacto;</p> <p>3) Diminuir sistematicamente o índice de abigeato na região;</p> <p>4) Diminuir sistematicamente o risco do consumo de carne originada do abigeato, com riscos para a saúde pública.</p>		
<p>Alinhamento Estratégico: D7 Ampliação das condições de segurança pública, como decorrência de ações no âmbito da infraestrutura, da educação, da economia e do bem estar social..</p>		
<p>3 - PRODUTOS DO PROJETO</p>		
<p>Produto 1: Aquisição de dois carros para patrulha e equipamentos para o rastreamento noturno Meta: Garantir monitoramento noturno para cobertura minimamente adequada de pelo menos dois municípios da região da Campanha Custo:R\$ 500.000,00 Prazo:12 meses</p>		
<p>Produto 2: Aquisição de dois carros para patrulha e equipamentos para o rastreamento noturno Meta: Garantir monitoramento noturno para cobertura minimamente adequada de pelo menos dois municípios da região da Campanha Custo:R\$ 500.000,00 Prazo:12 meses</p>		
<p>Produto 3: Aquisição de dois carros para patrulha e equipamentos para o rastreamento noturno Meta:Garantir monitoramento noturno para cobertura minimamente adequada de pelo menos dois municípios da região da Campanha Custo:R\$ 500.000,00 Prazo: 12 meses</p>		
<p>Produto 4: Sistema de monitoramento georreferenciado para controle do Abigeato. Custo:R\$ 75.000,00 Meta: Implementar 01 sistema de monitoramento georreferenciado Prazo:12 meses</p>		
<p>4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:</p>		
<p>Equipe do Projeto:1 coordenador, 1 pesquisador, 2 estagiários/alunos de iniciação científica.</p>		
<p>Órgãos Públicos Envolvidos: Prefeituras Municipais, Polícia Civil, Comudes e demais conselhos municipais</p>		
<p>Organizações parceiras:Sistema S, Associações, Prefeituras Municipais.</p>		
<p>5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO</p>		
<p>Fonte de Financiamento:Instituições de Ensino e de Pesquisa, Governos Federal, Estadual, Municipais e outras fontes de recursos.</p>		
<p>Elaboração de Projeto Executivo: Sim</p>		
<p>Desapropriação:Não</p>		
<p>Licença Ambiental:Não</p>		
<p>Licitação:Sim</p>		
<p>Outros:</p>		
<p>6 - RECURSOS DO PROJETO</p>		
<p>Valor total estimado do projeto: 1.575.000,00</p>		
<p>Fontes de recursos: Instituições de Ensino e Pesquisa, Governos Federal, Estadual, Municipais e outras fontes de recursos.</p>		
<p>Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019:</p>		
<p>Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019:</p>		
<p>Investimentos:</p>		
<p>Despesas Correntes: Material de consumo R\$ 2.000,00/mensais</p>		
<p>Investimentos e despesas correntes por produto:</p>		
<p>Produto 1: R\$ 500.000,00</p>		
<p>Produto 2: R\$ 500.000,00</p>		
<p>Produto 3: R\$ 500.000,00</p>		
<p>Produto 4: R\$ 75.000,00</p>		
<p>7 - CRONOGRAMA DO PROJETO</p>		
Produto	Início	Término

Aquisição de dois carros para patrulha e equipamentos para o rastreamento noturno	1	12
Aquisição de dois carros para patrulha e equipamentos para o rastreamento noturno	13	24
Aquisição de dois carros para patrulha e equipamentos para o rastreamento noturno	25	36
Sistema de monitoramento georreferenciado para controle do Abigeato	1	12

QUADRO 49 - P 6.2 Ações educacionais (segurança) / Programa de Segurança Pública

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: P 6.2 Ações educacionais (segurança) / Programa de Segurança Pública
Localização: COREDE Campanha
Valor total estimado do projeto: R\$ 550.000,00
Duração do projeto: 36 meses
Responsável pela implementação: Corede Campanha, Polícia Civil, Prefeituras Municipais, Comudes demais conselhos municipais
Escopo: Programa de sensibilização e conscientização para alunos das redes públicas da educação básica, técnica e superior da Região da Campanha.
Responsável: Corede Campanha – Elisabeth Cristina Drumm
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Implementar um programa de sensibilização e conscientização para segurança e bem estar social.
<p>Justificativa:</p> <p>Na revisão do Planejamento Estratégico de Desenvolvimento (PED) da região de abrangência do Corede Campanha, considerando as cinco dimensões de gestão: econômica, social, ambiental, infraestrutura e institucional, foi definido que a Visão da região é a seguinte: “<i>Construir até 2030, o desenvolvimento sustentável (econômico, social e ambiental) da região da Campanha valorizando as potencialidades regionais, otimizando os processos produtivos e promovendo a qualidade de vida e o fortalecimento da governança regional</i>”. A Região tem como vocação: <i>o sistema produtivo agroalimentar, a prestação de serviços, a mineração, a produção energética, a educação, o patrimônio natural (Bioma Pampa) e histórico-cultural</i>. Suas ações estão pautadas nos seguintes valores: <i>cultura fronteiriça, Patrimônio (material e imaterial), valorização do pampa, ética, receptividade/hospitalidade de abertura a inovações/adaptações a outras culturas</i>.</p> <p>O diagnóstico realizado, a partir de dados secundários e primários, esses envolvendo representantes dos municípios de Aceguá, Bagé, Caçapava do Sul, Candiota, Dom Pedrito, Hulha Negra e Lavras do Sul, por meio da Matriz FOFA, apontou potencialidades, pontos de defesa/riscos, debilidades/desafios e vulnerabilidades/limitações relacionados a dimensão Gestão Social do PED. Em relação a Segurança, destacam-se:</p> <p>POTENCIALIDADES (Apontam para o caminho de desenvolvimento)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Programas para a atração de população interessada em qualidade de vida. <p>PONTOS DE DEFESA/RISCOS (Apontam para potenciais diferenciais de desenvolvimento)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Manutenção e conservação de espaços públicos. • Manutenção dos baixos índices de criminalidades (geral). <p>DEBILIDADES/ DESAFIOS (Apontam para perda de oportunidades se a região não estiver alerta)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Necessidade de programas e ações que promovam o “empoderamento” da sociedade regional. • Necessidade de investimentos em programas educação para a segurança (drogadição e abigeato). • Investimentos em programas de educação (ambiental, inclusão social, cidadania, cultural, empreendedorismo e cooperação). • Melhorias dos indicadores sociais (educação, saúde, segurança, cultura). <p>VULNERABILIDADES/ LIMITAÇÕES (Apontam para um caminho de estagnação ou retrocesso)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Tecnologias para segurança, compatível com as condições da fronteira e das grandes distâncias.

<p>Esses pressupostos orientaram a elaboração de 04 (quatro) diretrizes para a dimensão Gestão Social, sendo a quarta diretriz: <i>D6 Ampliação das condições de segurança pública, como decorrência de ações no âmbito da infraestrutura, da educação, da economia e do bem estar social.</i></p> <p>Nesse sentido, o projeto P 6.2 Ações educacionais (segurança) / Programa de Segurança Pública contribuirá para com a sensibilização da população, especialmente crianças e jovens, sobre cidadania e segurança, de maneira a contribuir com a conscientização para a qualidade de vida.</p> <p>O diagnóstico realizado (FOFA), em reunião realizada com representantes do setor de segurança da região foi destacada a necessidade de incrementar ações de educação em relação ao uso de drogas, uma vez que se observa um incremento na reincidência na prisão, com idade entre 18 e 25 anos, e nos impactos sociais decorrentes. Destacam-se as ações realizadas pela OAB e pela SUSEPE, em ações de educação, na região.</p> <p>Além disso, segundo especialistas, os crimes da região, incluída a questão relacionadas às drogas que atinge tanto o espaço urbano quanto o rural, são considerados problemas de ordem cultural, fato que se intensifica por tratar-se de região diferenciada por descontinuidades legais, produtivas e de mercado.</p> <p>Nesse contexto, ações de educação orientadas a sensibilização e a conscientização são elementos fundamentais para a construção de espaços de valorização e constituição da cidadania.</p>
<p>Beneficiários: Governança do Corede Campanha; gestores públicos; entidades de classe, produtores rurais, população dos 07 (sete) municípios da região da Campanha (Aceguá, Bagé, Caçapava do Sul, Candiota, Dom Pedrito, Hulha Negra e Lavras do Sul).</p>
<p>Resultados pretendidos: Espera-se:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1) Envolver a população da região da Campanha a respeito da problemática da segurança e do bem estar; 2) Diminuir os índices de crimes relacionados ao tráfico de drogas; 3) Valorizar a região da Campanha como território que privilegia a qualidade de vida e o bem estar social.
<p>Alinhamento Estratégico: D7 Ampliação das condições de segurança pública, como decorrência de ações no âmbito da infraestrutura, da educação, da economia e do bem estar social..</p>
<p>3 - PRODUTOS DO PROJETO</p>
<p>Produto 1: Elaboração de campanha de sensibilização e conscientização para ampliar a segurança pública Meta: 01 campanha de sensibilização com recursos midiáticos (material impresso e para mídias sociais) Custo: R\$ 150.000,00 Prazo: 12 meses</p>
<p>Produto 2: Realização de cursos de formação para agentes públicos (educação, segurança e saúde) Meta: Cursos de curta duração para multiplicadores (Educação, segurança e saúde) Custo: R\$ 100.000,00 Prazo: 12 meses</p>
<p>Produto 3: Atividades de sensibilização e de conscientização para crianças e jovens Meta: Envolver alunos das redes públicas e privadas por meio de eventos de sensibilização e de conscientização Custo: R\$ 300.000,00 Prazo: 24 meses</p>
<p>4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:</p>
<p>Equipe do Projeto: 1 coordenador, 2 pesquisadores, 2 estagiários/alunos de iniciação científica.</p>
<p>Orgãos Públicos Envolvidos: Coordenadoria de Saúde, Coordenadoria da Educação, OAB, SUSEPE, Prefeituras Municipais, Polícia Civil, Comudes e demais conselhos municipais</p>
<p>Organizações parceiras: Sistema S, Associações, Prefeituras Municipais.</p>
<p>5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO</p>
<p>Fonte de Financiamento: Instituições de Ensino e de Pesquisa, Governos Federal, Estadual, Municipais e outras fontes de recursos.</p>
<p>Elaboração de Projeto Executivo: Sim</p>
<p>Desapropriação: Não</p>
<p>Licença Ambiental: Não</p>
<p>Licitação: Sim</p>
<p>Outros:</p>
<p>6 - RECURSOS DO PROJETO</p>

Valor total estimado do projeto: 550.000,00		
Fontes de recursos: Instituições de Ensino e Pesquisa, Governos Federal, Estadual, Municipais e outras fontes de recursos.		
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019:		
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019:		
Investimentos:		
Despesas Correntes: Material de consumo R\$ 500,00/mensais		
Investimentos e despesas correntes por produto:		
Produto 1: R\$ 150.000,00		
Produto 2: R\$ 100.000,00		
Produto 3: R\$ 300.000,00		
7 - CRONOGRAMA DO PROJETO		
Produto	Início	Término
Elaboração de campanha de sensibilização e conscientização para ampliar a segurança pública	1	12
Realização de cursos de formação para agentes públicos (educação, segurança e saúde)	1	12
Atividades de sensibilização e de conscientização para crianças e jovens	13	36

QUADRO 50 - P 6.3 Programa Rede Cidadão

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: P 6.3 Programa Rede Cidadão
Localização: COREDE Campanha
Valor total estimado do projeto: R\$ 900.000,00
Duração do projeto: 60meses
Responsável pela implementação: Corede Campanha, Prefeituras Municipais, Comudes demais conselhos municipais
Escopo: Mapeamento da violência relacionados a públicos em situação de risco (principalmente menores, mulheres, adolescentes, vítimas de violência e idosos) e a implementação de um sistema de mediação.
Responsável: Corede Campanha – Daniela Giffoni Marques e Lourdes Helena Martins da Silva
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Implementar práticas alternativas de mediação dos conflitos em bairros de baixa renda, com a valorização da esfera comunitária e da cultura local, contribuindo para a pacificação social em regiões vulneráveis à violência.
Justificativa: Na revisão do Planejamento Estratégico de Desenvolvimento (PED) da região de abrangência do Corede Campanha, considerando as cinco dimensões de gestão: econômica, social, ambiental, infraestrutura e institucional, foi definido que a Visão da região é a seguinte: “ <i>Construir até 2030, o desenvolvimento sustentável (econômico, social e ambiental) da região da Campanha valorizando as potencialidades regionais, otimizando os processos produtivos e promovendo a qualidade de vida e o fortalecimento da governança regional</i> ”. A Região tem como vocação: <i>o sistema produtivo agroalimentar, a prestação de serviços, a mineração, a produção energética, a educação, o patrimônio natural (Bioma Pampa) e histórico-cultural</i> . Suas ações estão pautadas nos seguintes valores: <i>cultura fronteiriça, Patrimônio (material e imaterial), valorização do pampa, ética, receptividade/hospitalidade de abertura a inovações/adaptações a outras culturas</i> . O diagnóstico realizado, a partir de dados secundários e primários, esses envolvendo representantes dos municípios de Aceguá, Bagé, Caçapava do Sul, Candiota, Dom Pedrito, Hulha Negra e Lavras do Sul, por meio da Matriz FOFA, apontou potencialidades, pontos de defesa/risco, debilidades/desafios e vulnerabilidades/limitações relacionados a dimensão Gestão Social do PED . Em relação a Segurança, destacam-se: POTENCIALIDADES (Apontam para o caminho de desenvolvimento) <ul style="list-style-type: none"> • Programas para a atração de população interessada em qualidade de vida. PONTOS DE DEFESA/RISCOS (Apontam para potenciais diferenciais de desenvolvimento) <ul style="list-style-type: none"> • Manutenção e conservação de espaços públicos. • Manutenção dos baixos índices de criminalidades (geral).

<p>DEBILIDADES/ DESAFIOS (Apontam para perda de oportunidades se a região não estiver alerta)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Necessidade de programas e ações que promovam o “empoderamento” da sociedade regional. • Necessidade de investimentos em programas educação para a segurança (drogadição e abigeato). • Investimentos em programas de educação (ambiental, inclusão social, cidadania, cultural, empreendedorismo e cooperação). • Melhorias dos indicadores sociais (educação, saúde, segurança, cultura). <p>VULNERABILIDADES/ LIMITAÇÕES (Apontam para um caminho de estagnação ou retrocesso)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Tecnologias para segurança, compatível com as condições da fronteira e das grandes distâncias. <p>Esses pressupostos orientaram a elaboração de 05 (cinco) diretrizes para a dimensão Gestão Social, sendo a quarta diretriz: <i>D6 Ampliação das condições de segurança pública, como decorrência de ações no âmbito da infraestrutura, da educação, da economia e do bem estar social.</i></p> <p>Nesse sentido, o projeto P 6.3 Programa Rede Cidadão propõe-se a identificar e mapear a violência e a criminalidade nos municípios da Região da Campanha, bem como as implicações regionais, utilizando como fonte de pesquisa os dados coletados nas ocorrências nas Assistências Judiciárias Gratuitas, nos hospitais da rede pública de saúde, nos registros junto a SSP-RS e bem como os dados do IML (Instituto Médico Legal), Polícia Militar, Polícia Civil, Corpo de Bombeiros, Polícia Federal e Polícia Rodoviária Federal, além da aplicação de instrumentos de pesquisa a serem realizadas junto às autoridades policiais, justifica-se a implantação do referido projeto.</p> <p>O programa justifica-se pelo fato de haver uma necessidade de infraestrutura no sistema de segurança e de perícia da região, tendo em vista especialmente, o atendimento de vítimas em situação de risco (principalmente menores, mulheres, adolescentes, vítimas de violência e idosos). Independente dos dados quantitativos, ressalta-se que, para uma região desenvolvida, espera-se não possuir registros dessa natureza.</p>
<p>Beneficiários: O público-alvo deste projeto abrange as comunidades de baixa renda dos bairros das cidades da Região da Campanha (Aceguá, Bagé, Caçapava do Sul, Candiota, Dom Pedrito, Hulha Negra e Lavras do Sul).</p>
<p>Resultados pretendidos: Espera-se:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1) Envolver a população da região da Campanha a respeito da problemática da segurança e do bem estar a partir do mapeamento da realidade atual; 2) Reduzir os conflitos e o índice de violência nas comunidades; 3) Formar mediadores.
<p>Alinhamento Estratégico: D7 Ampliação das condições de segurança pública, como decorrência de ações no âmbito da infraestrutura, da educação, da economia e do bem estar social..</p>
<p>3 - PRODUTOS DO PROJETO</p>
<p>Produto 1: Escola Popular de Direitos Humanos Meta: Capacitação de agentes públicos e comunitários, a partir de oficinas, seminários, palestras e workshops Custo: R\$ 150.000,00 Prazo: 24 meses</p>
<p>Produto 2: Formação para Conselheiros Tutelares Meta: Capacitação para Conselheiros Tutelares Custo: R\$ 150.000,00 Prazo: 12 meses</p>
<p>Produto 3: Mediação comunitária Meta: Exercício da mediação em conflitos, pelos agentes participantes das formações Custo: R\$ 300.000,00 Prazo: 60 meses</p>
<p>Produto 4: Mediação Comunitária Junior Meta: formação de pré-adolescentes (séries finais) e adolescentes (ensino médio) para o exercício de ações de apoio a mediação comunitária. Custo: R\$ 300.000,00 Prazo: 60 meses</p>
<p>4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:</p>

Equipe do Projeto: 1 coordenador, uma equipe multiprofissional e os acadêmicos e estagiários dos Centros de Ciências Sociais Aplicadas, Ciências da Saúde, Ciências da Educação, Ciências Exatas e Ambientais da URCAMP e os agentes sociais da saúde e da segurança pública que comporão a rede de apoio.		
Orgãos Públicos Envolvidos: Coordenadoria de Saúde, Coordenadoria da Educação, OAB, SUSEPE, Prefeituras Municipais, Comudes e demais conselhos municipais, IML (Instituto Médico Legal), Polícia Militar, Polícia Civil, Corpo de Bombeiros, Polícia Federal e Polícia Rodoviária Federal.		
Organizações parceiras: Sistema S, Associações, Prefeituras Municipais.		
5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO		
Fonte de Financiamento: Instituições de Ensino e de Pesquisa, Governos Federal, Estadual, Municipais e outras fontes de recursos.		
Elaboração de Projeto Executivo: Sim		
Desapropriação: Não		
Licença Ambiental: Não		
Licitação: Sim		
Outros:		
6 - RECURSOS DO PROJETO		
Valor total estimado do projeto: 900.000,00		
Fontes de recursos: Instituições de Ensino e Pesquisa, Governos Federal, Estadual, Municipais e outras fontes de recursos.		
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019:		
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019:		
Investimentos: R\$ 50.000,00		
Despesas Correntes: Material de consumo R\$ 500,00/mensais		
Investimentos e despesas correntes por produto:		
Produto 1: R\$ 150.000,00		
Produto 2: R\$ 150.000,00		
Produto 3: R\$ 300.000,00		
Produto 4: R\$ 300.000,00		
7 - CRONOGRAMA DO PROJETO		
Produto	Início	Término
Escola Popular de Direitos Humanos	1	24
Formação para Conselheiros Tutelares	1	12
Mediação comunitária	13	60
Mediação comunitária Junior	13	60

QUADRO 51 - P 6.4 Programa de conscientização sobre o consumo de produtos de origem

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO		
Título: P 6.4 Programa de conscientização sobre o consumo de produtos de origem		
Localização: COREDE Campanha		
Valor total estimado do projeto: R\$ 625.00,00		
Duração do projeto: 48 meses		
Responsável pela implementação: Corede Campanha, Prefeituras Municipais, Comudes demais conselhos municipais		
Escopo: Campanha de sensibilização e conscientização para o consumo de produtos não oriundos de crime, como o abigeato, de maneira a contribuir com a redução de crimes e garantir as condições necessárias para a saúde pública. Rede de adesão de restaurantes e estabelecimentos comerciais para a utilização do Selo de procedência de produtos alimentícios.		
Responsável: Corede Campanha		
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO		
Objetivo: Implementar rede de estabelecimento credenciados por meio de um processo de sensibilização, conscientização e utilização de selo de procedência de produtos alimentícios (exemplo a carne).		
Justificativa: Na revisão do Planejamento Estratégico de Desenvolvimento (PED) da região de abrangência do Corede Campanha, considerando as cinco dimensões de gestão: econômica, social, ambiental, infraestrutura e institucional, foi definido que a Visão da região é a seguinte: "Construir até 2030, o		

desenvolvimento sustentável (econômico, social e ambiental) da região da Campanha valorizando as potencialidades regionais, otimizando os processos produtivos e promovendo a qualidade de vida e o fortalecimento da governança regional". A Região tem como **vocação**: o sistema produtivo agroalimentar, a prestação de serviços, a mineração, a produção energética, a educação, o patrimônio natural (Bioma Pampa) e histórico-cultural. Suas ações estão pautadas nos seguintes **valores**: cultura fronteiriça, Patrimônio (material e imaterial), valorização do pampa, ética, receptividade/hospitalidade de abertura a inovações/adaptações a outras culturas.

O diagnóstico realizado, a partir de dados secundários e primários, esses envolvendo representantes dos municípios de Aceguá, Bagé, Caçapava do Sul, Candiota, Dom Pedrito, Hulha Negra e Lavras do Sul, por meio da Matriz FOFA, apontou potencialidades, pontos de defesa/risco, debilidades/desafios e vulnerabilidades/limitações relacionados a dimensão **Gestão Social do PED**. Em relação a Segurança, destacam-se:

POTENCIALIDADES (Apontam para o caminho de desenvolvimento)

- Programas para a atração de população interessada em qualidade de vida.

PONTOS DE DEFESA/RISCOS (Apontam para potenciais diferenciais de desenvolvimento)

- Manutenção e conservação de espaços públicos.
- Manutenção dos baixos índices de criminalidades (geral).

DEBILIDADES/ DESAFIOS (Apontam para perda de oportunidades se a região não estiver alerta)

- Necessidade de programas e ações que promovam o "empoderamento" da sociedade regional.
- Necessidade de investimentos em programas educação para a segurança (drogadição e abigeato).
- Investimentos em programas de educação (ambiental, inclusão social, cidadania, cultural, empreendedorismo e cooperação).
- Melhorias dos indicadores sociais (educação, saúde, segurança, cultura).

VULNERABILIDADES/ LIMITAÇÕES (Apontam para um caminho de estagnação ou retrocesso)

- Tecnologias para segurança, compatível com as condições da fronteira e das grandes distâncias.

Esses pressupostos orientaram a elaboração de 04 (quatro) diretrizes para a dimensão Gestão Social, sendo a quarta diretriz: *D6 Ampliação das condições de segurança pública, como decorrência de ações no âmbito da infraestrutura, da educação, da economia e do bem estar social.*

Nesse sentido, o projeto **P 6.4 Programa de conscientização sobre o consumo de produtos de origem** propõe-se a implementar uma rede de estabelecimentos comerciais a partir da adesão ao Programa de conscientização sobre o consumo de produtos alimentares e sua origem.

O abigeato, uma modalidade criminosa está em pleno crescimento em todo o País e, especialmente no Rio Grande do Sul e na Região da Campanha onde existem grandes extensões de boas pastagens. Esse crime, que muitas vezes não é registrado pelo produtor rural, tem sido uma das principais causas de insegurança nas zonas rurais, além das repercussões na economia da região e na saúde pública, devido ao consumo da carne do gado abatido sem as devidas condições.

Beneficiários: Estabelecimentos comerciais e restaurantes e população dos municípios da Região da Campanha (Aceguá, Bagé, Caçapava do Sul, Candiota, Dom Pedrito, Hulha Negra e Lavras do Sul).

Resultados pretendidos:

Espera-se:

- Envolver a população da região da Campanha a respeito da problemática da segurança alimentar e do bem estar;
- Contribuir para a diminuição sistemática do crime de abigeato;
- Contribuir com o turismo regional a partir da qualificação dos serviços prestados pelos restaurantes da região.

Alinhamento Estratégico: D7 Ampliação das condições de segurança pública, como decorrência de ações no âmbito da infraestrutura, da educação, da economia e do bem estar social.

3 - PRODUTOS DO PROJETO

Produto 1: Elaboração de campanha de sensibilização e conscientização

Meta: 01 campanha de sensibilização com recursos midiáticos (material impresso e para mídias sociais)

Custo: R\$ 150.000,00

Prazo: 12 meses

Produto 2: Realização de cursos de formação para agentes públicos (educação, segurança e saúde)

Meta: Cursos de curta duração para multiplicadores (Educação, segurança e saúde)		
Custo: R\$ 100.000,00		
Prazo: 12 meses		
Produto 3: Atividades de sensibilização e de conscientização para crianças e jovens sobre segurança alimentar		
Meta: Envolver alunos das redes públicas e privadas por meio de eventos de sensibilização e de conscientização		
Custo: R\$ 300.000,00		
Prazo: 24 meses		
Produto 4: Selo de procedência dos alimentos		
Meta: Envolvimento de restaurantes e adesão ao selo		
Custo: R\$ 75.000,00		
Prazo: 36 meses		
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:		
Equipe do Projeto: 1 coordenador, uma equipe multiprofissional e os acadêmicos e estagiários		
Órgãos Públicos Envolvidos: Coordenadoria de Saúde, Coordenadoria da Educação, Inspeções Sanitárias, Prefeituras Municipais, Comudes e demais conselhos municipais.		
Organizações parceiras: Sistema S, Associações, Prefeituras Municipais.		
5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO		
Fonte de Financiamento: Instituições de Ensino e de Pesquisa, Governos Federal, Estadual, Municipais e outras fontes de recursos.		
Elaboração de Projeto Executivo: Sim		
Desapropriação: Não		
Licença Ambiental: Não		
Licitação: Sim		
Outros:		
6 - RECURSOS DO PROJETO		
Valor total estimado do projeto: R\$ 625.000,00		
Fontes de recursos: Instituições de Ensino e Pesquisa, Governos Federal, Estadual, Municipais e outras fontes de recursos.		
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019:		
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019:		
Investimentos: R\$ 50.000,00		
Despesas Correntes: Material de consumo R\$ 500,00/mensais		
Investimentos e despesas correntes por produto:		
Produto 1: R\$ 150.000,00		
Produto 2: R\$ 100.000,00		
Produto 3: R\$ 300.000,00		
Produto 4: R\$ 75.000,00		
7 - CRONOGRAMA DO PROJETO		
Produto	Início	Término
Elaboração de campanha de sensibilização e conscientização	1	12
Realização de cursos de formação para agentes públicos (educação, segurança e saúde)	1	12
Atividades de sensibilização e de conscientização para crianças e jovens sobre segurança alimentar	13	36
Selo de procedência dos alimentos	13	48

6.3.1.3 GESTÃO AMBIENTAL

6.3.1.3.1 Diretriz Estratégica 7

Para a **Diretriz Estratégica 7** - Exploração sustentável do bioma Pampa, por meio do uso de tecnologias, com ênfase na preservação das suas condições e na

recuperação de áreas degradadas, foram elaborados 05 projetos, conforme Quadros 53 a 57.

QUADRO 52 - P 7.1 Aproveitamento de Água de Chuva de Baixo Custo para Núcleos Rurais

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: P 7.1 Aproveitamento de Água de Chuva de Baixo Custo para Núcleos Rurais
Localização: COREDE Campanha
Valor total estimado do projeto: R\$ 3.000.000,00
Duração do projeto: 36 meses
Responsável pela implementação: Corede Campanha,
Escopo: Disponibilizar financiamento para a implantação de sistema de aproveitamento da água da chuva através da coleta da água precipitada sobre os telhados das residências e galpões. Esta água deverá ser armazenada em cisternas para uso na propriedade. Poderá ser utilizada em projetos de resfriamento e ou irrigação de culturas,
Responsável: Corede Campanha, URCAMP / Elisabeth Cristina Drumm, Lize Helena Cappellari
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
<p>Objetivos: Proporcionar o uso de água da chuva, utilizar as áreas cobertas por telhado como superfícies de coleta que irão direcionar a água da chuva para um sistema de calhas. Armazenar água da chuva para diversas utilizações na propriedade, conforme projeto executivo.</p>
<p>Justificativa: Na revisão do Planejamento Estratégico de Desenvolvimento (PED) da região de abrangência do Corede Campanha, considerando as cinco dimensões de gestão: econômica, social, ambiental, infraestrutura e institucional, foi definido que a Visão da região é a seguinte: “<i>Construir até 2030, o desenvolvimento sustentável (econômico, social e ambiental) da região da Campanha valorizando as potencialidades regionais, otimizando os processos produtivos e promovendo a qualidade de vida e o fortalecimento da governança regional</i>”. A Região tem como vocação: o sistema produtivo agroalimentar, a prestação de serviços, a mineração, a produção energética, a educação, o patrimônio natural (Bioma Pampa) e histórico-cultural. Suas ações estão pautadas nos seguintes valores: cultura fronteiriça, Patrimônio (material e imaterial), valorização do pampa, ética, receptividade/hospitalidade de abertura a inovações/adaptações a outras culturas. O diagnóstico realizado, a partir de dados secundários e primários, esses envolvendo representantes dos municípios de Aceguá, Bagé, Caçapava do Sul, Candiota, Dom Pedrito, Hulha Negra e Lavras do Sul, por meio da Matriz FOFA, apontou potencialidades, pontos de defesa/riscos, debilidades/desafios e vulnerabilidades/limitações relacionados a dimensão Gestão Ambiental do PED, conforme segue:</p> <p>DEBILIDADES/ DESAFIOS (Apontam para perda de oportunidades se a região não estiver alerta)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento de tecnologias: <ol style="list-style-type: none"> 1) para exploração sustentável do Bioma Pampa com mínimo risco ambiental; 2) para minimizar os atuais impactos identificados no Bioma, decorrentes do atual sistema produtivo; 3) para a exploração sustentável do Bioma. • Programas de educação em ambiental e sustentabilidade. • Exploração e comunicação o Bioma Pampa e suas condições. <p>VULNERABILIDADES/ LIMITAÇÕES (Apontam para um caminho de estagnação ou retrocesso)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Medidas para amenizar os efeitos das recorrentes estiagens: a Região tem enfrentado sucessivos problemas com a irregularidade das precipitações pluviométricas. Nesse sentido, é oportuno desenvolver ações de armazenagem de água. • Uso irrestrito e indiscriminado da água nos sistemas produtivos do Pampa. <p>POTENCIALIDADES (Apontam para o caminho de desenvolvimento)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Intensificação do turismo ecológico com a preservação do patrimônio natural. • Implementação de áreas de conservação. <p>PONTOS DE DEFESA/RISCOS (Apontam para potenciais diferenciais de desenvolvimento)</p>

<ul style="list-style-type: none"> • Condições para o efetivo controle da criação e da implementação de projetos de exploração do Bioma Pampa com sustentabilidade e o envolvimento da sociedade da região da Campanha. • Sensibilização técnica e fiscalização por parte dos órgãos ambientais. <p>Esses pressupostos orientaram a elaboração de 01 (uma) diretriz para a dimensão Gestão Ambiental, sendo: <i>D7 Exploração sustentável do bioma Pampa, por meio do uso de tecnologias, com ênfase na preservação das suas condições e na recuperação de áreas degradadas.</i></p> <p>Nesse sentido, o projeto P 7.1 Aproveitamento de Água de Chuva de Baixo Custo para Núcleos Rurais justifica-se por reduzir o consumo de águas nascentes, lagos, rios e extrações de água subterrânea. Esta água deve retornar ao solo para manter a reserva hídrica constante na propriedade. Desta maneira o projeto executivo deve necessariamente contemplar esta condição.</p>		
Beneficiários: Pequenas propriedades rurais com famílias de baixa renda.		
Resultados pretendidos: Curto Prazo: Incentivar a população a fazer o aproveitamento correto da água de chuva; facilitar a aquisição de um sistema simples de Aproveitamento da Água de Chuva; Longo Prazo: Usar a água para irrigações ou outra atividade na propriedade rural.		
Alinhamento Estratégico: <i>D7 Exploração sustentável do bioma Pampa, por meio do uso de tecnologias, com ênfase na preservação das suas condições e na recuperação de áreas degradadas.</i>		
3 - PRODUTOS DO PROJETO		
Produto 1: Otimização das demandas d' água Meta: Proporcionar o uso de água da chuva coletada em calhas equilíbrio e vazão do balanço híbrido Custo: 1.000.000,00 Prazo: 36 meses		
Produto 2: Implantação de cisternas para o aumento da disponibilidade híbrida Meta: aumentar a disponibilidade de água e reduzir de perdas de abastecimento d' água. Custo: 2.000.000,00 Prazo: 36 meses		
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:		
Equipe do Projeto: 1 Coordenador Geral, 2 pesquisadores, alunos estagiários		
Órgãos Públicos Envolvidos: SDR, Prefeituras municipais, Secretarias municipais: rural, desenvolvimento econômico, indústria, comércio e serviços, Conselhos municipais de desenvolvimento econômico, rural, industrial, turismo. SDR		
Organizações parceiras: Instituições de Ensino da Região, Associações, Sistema S, Empresas, ONGs, Cooperativas.		
5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO		
Fonte de Financiamento: Governos Federal, Estadual, Municipais e outras fontes de recursos.		
Elaboração de Projeto Executivo: Sim		
Desapropriação: Não		
Licença Ambiental: Não		
Licitação: Sim		
Outros:		
6 - RECURSOS DO PROJETO		
Valor total estimado do projeto: R\$ 3.000.000,00		
Fontes de recursos: Instituições de Ensino e Pesquisa, Governos Federal, Estadual, Municipais e outras fontes de recursos.		
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: Não		
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: Sim		
Investimentos:		
Despesas Correntes:		
Investimentos e despesas correntes por produto:		
Produto 1: R\$ 1.000.000,00		
Produto 2: R\$ 2.000.000,00		
7 - CRONOGRAMA DO PROJETO		
Produto	Início	Término
Produto 1: Otimização das demandas d' água	1	36
Produto 2: Implantação de cisternas para o aumento da disponibilidade híbrida	1	36

QUADRO 53 - P 7.2 Educação Ambiental: Uma Proposta de Conservação, Recuperação e Respeito a Rios, Arroios, Córregos e Nascentes

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: P 7.2 Educação Ambiental: Uma Proposta de Conservação, Recuperação e Respeito a Rios, Arroios, Córregos e Nascentes
Localização: COREDE Campanha
Valor total estimado do projeto: R\$ 1.450.000,00
Duração do projeto: 48 meses
Responsável pela implementação: Corede Campanha
Escopo: Incentivo na produção de mudas e plantio de árvores nativas da região em Matas Ciliares impactadas. Para o desenvolvimento do projeto, torna-se necessário, a realização de visitas ao local para diagnosticar o espaço e a observação das causas dos problemas ambientais, coletando informações a respeito dos saberes, percepções e a cultura dessas pessoas a respeito do uso de recursos naturais no espaço em questão. Após a coleta de dados e o diagnóstico do problema ambiental local, começam as oficinas abordando-se temas de acordo com o conhecimento e experiência dos moradores participantes do projeto, os quais devem ser envolvidos na discussão, identificação e busca de soluções para problemas que emergem de suas vidas cotidianas com a finalidade de preservação e ou recuperação dos cursos d'água do seu entorno.
Responsável: Corede Campanha, URCAMP / Elisabeth Cristina Drumm, Lize Helena Cappellari
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivos: A proposta apresentada visa introduzir a questão da renaturalização de nascentes, córregos, arroios e rios urbanos, através da Educação Ambiental efetiva para moradores do entorno dos cursos d'água, evitando assim a degradação e supressão completa da mata ciliar e paisagem sem deixar de se considerar o grau de consolidação e a qualidade do espaço urbano. O objetivo principal da Educação Ambiental, enquanto proposta de ação é proporcionar aos moradores do entorno dos cursos d'água um conjunto de situações e experiências que lhes possibilitem apropriar-se racionalmente do ambiente em que vivem.
Justificativa: Na revisão do Planejamento Estratégico de Desenvolvimento (PED) da região de abrangência do Corede Campanha, considerando as cinco dimensões de gestão: econômica, social, ambiental, infraestrutura e institucional, foi definido que a Visão da região é a seguinte: <i>“Construir até 2030, o desenvolvimento sustentável (econômico, social e ambiental) da região da Campanha valorizando as potencialidades regionais, otimizando os processos produtivos e promovendo a qualidade de vida e o fortalecimento da governança regional”</i> . A Região tem como vocação : o sistema produtivo agroalimentar, a prestação de serviços, a mineração, a produção energética, a educação, o patrimônio natural (Bioma Pampa) e histórico-cultural. Suas ações estão pautadas nos seguintes valores : cultura fronteira, Patrimônio (material e imaterial), valorização do pampa, ética, receptividade/hospitalidade de abertura a inovações/adaptações a outras culturas. O diagnóstico realizado, a partir de dados secundários e primários, esses envolvendo representantes dos municípios de Aceguá, Bagé, Caçapava do Sul, Candiota, Dom Pedrito, Hulha Negra e Lavras do Sul, por meio da Matriz FOFA, apontou potencialidades, pontos de defesa/riscos, debilidades/desafios e vulnerabilidades/limitações relacionados a dimensão Gestão Ambiental do PED , conforme segue: DEBILIDADES/ DESAFIOS (Apontam para perda de oportunidades se a região não estiver alerta) <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento de tecnologias: <ol style="list-style-type: none"> 1) para exploração sustentável do Bioma Pampa com mínimo risco ambiental; 2) para minimizar os atuais impactos identificados no Bioma, decorrentes do atual sistema produtivo; 3) para a exploração sustentável do Bioma. • Programas de educação em ambiental e sustentabilidade. • Exploração e comunicação o Bioma Pampa e suas condições. VULNERABILIDADES/ LIMITAÇÕES (Apontam para um caminho de estagnação ou retrocesso) <ul style="list-style-type: none"> • Impacto na paisagem do Pampa.

<ul style="list-style-type: none"> • Preservação do Bioma Pampa: a intensificação das atividades econômicas deverá considerar a fragilidade do Bioma Pampa, que apresenta grande diversidade de espécies animais e vegetais, muitas ainda não conhecidas. • Medidas para amenizar os efeitos das recorrentes estiagens: a Região tem enfrentado sucessivos problemas com a irregularidade das precipitações pluviométricas. Nesse sentido, é oportuno desenvolver ações de armazenagem de água. • Uso irrestrito e indiscriminado da água nos sistemas produtivos do Pampa. <p>POTENCIALIDADES (Apontam para o caminho de desenvolvimento)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Intensificação do turismo ecológico com a preservação do patrimônio natural. • Implementação de áreas de conservação. • Potencial investimentos para a exploração sustentável de projetos industriais de mineração e de exploração do Bioma Pampa. <p>PONTOS DE DEFESA/RISCOS (Apontam para potenciais diferenciais de desenvolvimento)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Condições para o efetivo controle da criação e da implementação de projetos de exploração do Bioma Pampa com sustentabilidade e o envolvimento da sociedade da região da Campanha. • Sensibilização técnica e fiscalização por parte dos órgãos ambientais. <p>Esses pressupostos orientaram a elaboração de 01 (uma) diretriz para a dimensão Gestão Ambiental, sendo: <i>D7 Exploração sustentável do bioma Pampa, por meio do uso de tecnologias, com ênfase na preservação das suas condições e na recuperação de áreas degradadas.</i></p> <p>Nesse sentido, o projeto P 7.2 Educação Ambiental: Uma Proposta de Conservação, Recuperação e Respeito a Rios, Arroios, Córregos e Nascentes justifica-se devido ao fato de que a região da Campanha vem apresentando uma série de problemas ambientais relacionados à poluição de rios, córregos e nascentes, principalmente aqueles que atravessam zona urbana.</p> <p>Nas áreas densamente urbanizadas os espaços ambientais perdem vitalidade, em virtude da necessidade de utilização destes para finalidades de moradia, circulação, atividades econômicas, sociais e culturais. Grande parte da degradação ambiental é resultante de um modelo econômico predatório, que na maioria das vezes despeja o esgoto doméstico no rio ou arroio que passa naquele bairro, contribuindo para a proliferação de bactérias e fungos nocivos à saúde humana e a destruição da fauna e flora local.</p>
Beneficiários: Comunidade em geral dos Municípios da Região da Campanha.
Resultados pretendidos: - Mata ciliar, flora, fauna e paisagem restauradas, com maior vitalidade e qualidade do espaço urbano.
Alinhamento Estratégico: <i>D7 Exploração sustentável do bioma Pampa, por meio do uso de tecnologias, com ênfase na preservação das suas condições e na recuperação de áreas degradadas.</i>
3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: Mapeamento das zonas impactadas Custo: R\$ 100.000,00 Meta: Identificar zonas prioritárias para a recuperação. Prazo: 24 meses
Produto 2: Programa de Educação Ambiental para as regiões prioritárias. Meta: Programa de Educação Ambiental, por meio de oficinas, reuniões e congressos voltados à metodologia da educação ambiental. Custo: R\$ 350.000,00 Prazo: 48 meses
Produto 3: Plantio de árvores nativas, Meta: Recuperação de áreas prioritárias por meio de plantio de árvores nativas. Custo: R\$ 1.000.000,00 Prazo: 48 meses
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Equipe do Projeto: 1 Coordenador Geral, 2 pesquisadores, alunos estagiários
Órgãos Públicos Envolvidos: Prefeituras municipais, Secretarias municipais e conselhos municipais de meio ambiente, rural, desenvolvimento econômico, indústria e turismo.
Organizações parceiras: Instituições de Ensino e Pesquisa da Região, Associações, Sistema S, Empresas, ONGs, etc.
5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Fonte de Financiamento: Governos Federal, Estadual, Municipais e outras fontes de recursos.

Elaboração de Projeto Executivo: Sim		
Desapropriação: Não		
Licença Ambiental: Não		
Licitação: Sim		
Outros:		
6 - RECURSOS DO PROJETO		
Valor total estimado do projeto: R\$ 1.450.000,00		
Fontes de recursos: Instituições de Ensino e Pesquisa, Governos Federal, Estadual, Municipais e outras fontes de recursos.		
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: Não		
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: Sim		
Investimentos:		
Despesas Correntes:		
Investimentos e despesas correntes por produto:		
Produto 1:R\$ 100.000,00		
Produto 2:R\$ 350.000,00		
Produto 3:R\$ 1.000.000,00		
7 - CRONOGRAMA DO PROJETO		
Produto	Início	Término
Produto 1: Mapeamento das zonas impactadas	1	24
Produto 2: Programa de Educação Ambiental para as regiões prioritárias.	13	48
Produto 3: Plantio de árvores nativas	13	48

QUADRO 54 - P 7.3 Monitoramento da qualidade de recursos naturais: ar, solo, água e biodiversidade

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: P 7.3 Monitoramento da qualidade de recursos naturais: ar, solo, água e biodiversidade
Localização: COREDE Campanha
Valor total estimado do projeto: R\$ 5.050.000,00
Duração do projeto: 12 anos
Responsável pela implementação: Corede Campanha
Escopo: Este projeto visa realizar monitoramento de áreas degradadas nos municípios do Corede Campanha. Estas áreas degradadas podem ser cursos d'água contaminados, poluentes de emissões atmosféricas, impactos oriundos da mineração, entre outros. Propõem-se também estudos que indiquem espécies da fauna e flora que possam ser usadas como bioindicadores ambientais.
Responsável: Corede Campanha, URCAMP / Elisabeth Cristina Drumm, Lize Helena Cappellari, Sandro Tuerlinckx
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivos:
<ul style="list-style-type: none"> • Realizar o monitoramento e avaliação do impacto ambiental em áreas degradadas. • Verificar a poluição dos cursos d'água, análise de efluentes industriais, potabilidade, poços artesianos entre outros • Investigar e quantificar o nível de poluentes oriundos das emissões atmosféricas • Averiguar o impacto da mineração, contaminantes orgânicos oriundos de postos de combustíveis, análise de pesticidas e níveis de nutrientes no solo; • Investigar os resíduos de substâncias químicas em alimentos de origem animal e vegetal • Verificar a utilização de espécies da flora e fauna como bioindicadores ambientais.
Justificativa:
Na revisão do Planejamento Estratégico de Desenvolvimento (PED) da região de abrangência do Corede Campanha, considerando as cinco dimensões de gestão: econômica, social, ambiental, infraestrutura e institucional, foi definido que a Visão da região é a seguinte: “ <i>Construir até 2030, o desenvolvimento sustentável (econômico, social e ambiental) da região da Campanha valorizando as potencialidades regionais, otimizando os processos produtivos e promovendo a qualidade de vida e o fortalecimento da governança regional</i> ”. A Região tem como vocação : o sistema produtivo agroalimentar, a prestação de serviços, a mineração, a produção energética, a educação, o patrimônio natural (Bioma Pampa) e histórico-cultural. Suas ações estão pautadas nos

seguintes **valores**: *cultura fronteiriça, Patrimônio (material e imaterial), valorização do pampa, ética, receptividade/hospitalidade de abertura a inovações/adaptações a outras culturas.*

O diagnóstico realizado, a partir de dados secundários e primários, esses envolvendo representantes dos municípios de Aceguá, Bagé, Caçapava do Sul, Candiota, Dom Pedrito, Hulha Negra e Lavras do Sul, por meio da Matriz FOFA, apontou potencialidades, pontos de defesa/riscos, debilidades/desafios e vulnerabilidades/limitações relacionados a dimensão **Gestão Ambiental do PED**, conforme segue:

DEBILIDADES/ DESAFIOS (Apontam para perda de oportunidades se a região não estiver alerta)

- Desenvolvimento de tecnologias:
 - 1) para exploração sustentável do Bioma Pampa com mínimo risco ambiental;
 - 2) para minimizar os atuais impactos identificados no Bioma, decorrentes do atual sistema produtivo;
 - 3) para a exploração sustentável do Bioma.
- Programas de educação em ambiental e sustentabilidade.
- Exploração e comunicação o Bioma Pampa e suas condições.

VULNERABILIDADES/ LIMITAÇÕES (Apontam para um caminho de estagnação ou retrocesso)

- Impacto na paisagem do Pampa.
- Preservação do Bioma Pampa: a intensificação das atividades econômicas deverá considerar a fragilidade do Bioma Pampa, que apresenta grande diversidade de espécies animais e vegetais, muitas ainda não conhecidas.
- Medidas para amenizar os efeitos das recorrentes estiagens: a Região tem enfrentado sucessivos problemas com a irregularidade das precipitações pluviométricas. Nesse sentido, é oportuno desenvolver ações de armazenagem de água.
- Uso irrestrito e indiscriminado da água nos sistemas produtivos do Pampa.

POTENCIALIDADES (Apontam para o caminho de desenvolvimento)

- Intensificação do turismo ecológico com a preservação do patrimônio natural.
- Implementação de áreas de conservação.
- Potencial investimentos para a exploração sustentável de projetos industriais de mineração e de exploração do Bioma Pampa.

PONTOS DE DEFESA/RISCOS (Apontam para potenciais diferenciais de desenvolvimento)

- Condições para o efetivo controle da criação e da implementação de projetos de exploração do Bioma Pampa com sustentabilidade e o envolvimento da sociedade da região da Campanha.
- Sensibilização técnica e fiscalização por parte dos órgãos ambientais.

Esses pressupostos orientaram a elaboração de 01 (uma) diretriz para a dimensão Gestão Ambiental, sendo: *D7 Exploração sustentável do bioma Pampa, por meio do uso de tecnologias, com ênfase na preservação das suas condições e na recuperação de áreas degradadas.*

Nesse sentido, o projeto P 7.3 Monitoramento da qualidade de recursos naturais: ar, solo, água e biodiversidade justifica-se pela busca do desenvolvimento sustentável, representa um dos maiores desafios para a humanidade. Modelos de reconversão deverão ser buscados, sustentados em soluções do próprio ambiente, que, aplicadas às atividades produtivas, as tornem menos agressivas. A pressão de determinados sistemas de agricultura sobre o meio ambiente indica que é preciso buscar um novo patamar de conhecimento, um novo paradigma científico e tecnológico, a fim de encontrar soluções sustentáveis, em especial para esta região caracterizada por um bioma bastante peculiar e rico.

Adicionalmente, o atual modelo de desenvolvimento pode envolver custos não ambientais, como impactos para os trabalhadores, para as comunidades, as regiões e os consumidores, em diferentes graus, de acordo com a atividade. Estes impactos apresentam agravo à saúde, incidindo nas Doenças Crônicas não degenerativas (cardiorrespiratórias, diabetes, obesidade, aids, câncer, síndrome metabólica) e na qualidade de vida dos habitantes, resultante da ação antrópica, dos hábitos e da cultura regional.

Na linha de pesquisa Biodiversidade e biomonitoramento do Pampa serão realizados estudos avançados orientados para o diagnóstico dos meios biótico e antrópico do Bioma Pampa, com foco na relação entre o meio ambiente e a qualidade de vida. A linha está focada: 1) no biomonitoramento do meio ambiente como estratégia para o equilíbrio dos ecossistemas, assim como na promoção à saúde; 2) na diagnose das paisagens naturais, inventários faunísticos e florísticos, evidenciando as interações ecológicas nas comunidades e habitats; 3) no estudo da caracterização e do potencial biológico da flora do Pampa; 4) na avaliação do impacto de resíduos químicos em produtos de origem animal, vegetal e no ambiente.

<p>O programa reunirá a infraestrutura necessária para o desenvolvimento de projetos, a partir dos seguintes laboratórios da URCAMP: Laboratório de solos, Laboratório de genotoxicidade, Laboratório de marcadores bioquímicos, Laboratório de micropropagação vegetal, Laboratório de espectrometria de massa e emissão atômica, Laboratório de análises da contaminação de água e efluentes, Laboratório de meteorologia e qualidade do ar, Laboratório de geoprocessamento e sensoriamento remoto, Laboratório de microbiologia. Serão associados demais laboratórios de instituições de ensino e de pesquisa.</p>
<p>Beneficiários: População da região da Campanha, empresas da região e toda cadeia produtiva (agrícola e pecuária) regional, associações de classe, comunidade em geral dos Municípios da Região da Campanha.</p>
<p>Resultados pretendidos: - Curto Prazo: Monitoramento do ambiente Médio Prazo e longo prazo: Recuperação de áreas degradadas. Melhoria da qualidade de vida dos habitantes.</p>
<p>Alinhamento Estratégico: <i>D7 Exploração sustentável do bioma Pampa, por meio do uso de tecnologias, com ênfase na preservação das suas condições e na recuperação de áreas degradadas.</i></p>
<p>3 - PRODUTOS DO PROJETO</p>
<p>Produto 1: Implementação do laboratório de espectrometria</p>
<p>Meta: Analisar e detectar diferentes elementos químicos em amostras de solo, ar, água e alimentos. Custo: R\$ 1.100.000,00</p>
<p>Prazo: 96 meses</p>
<p>Produto 2: Implementação do laboratório de meteorologia e qualidade do ar Meta: Amostragem de material particulado e vários outros poluentes no ar. Fornecer dados meteorológicos locais. Coleta de solo, água e para transporte dos coletores de ar e estações meteorológicas Custo: R\$ 900.000,00 Prazo: 82 meses</p>
<p>Produto 3: Implementação de laboratório de análises da contaminação de água e efluentes Meta: Triagem e quantificação de diversos poluentes orgânicos em águas e efluentes indústrias. Custo: R\$ 1.000.000,00 Prazo: 70 meses</p>
<p>Produto 4: Implementação de um laboratório de microbiologia e citometria Meta: Análise microbiológica Custo: R\$ 650.000,00 Prazo: 58 meses</p>
<p>Produto 5: Implementação de laboratório de geoprocessamento e sensoriamento remoto Meta: estudos com imagens de satélite além de imagens espectrais e angulares para estudos em ambientes florestais e agrícolas. Custo: R\$ 600.000,00 Prazo: 50 meses</p>
<p>Produto 6: Laboratório de genotoxicidade e marcadores bioquímicos Meta: Verificar o efeito de poluentes ambientais sobre os aspectos bioquímicos e mutagênico em organismos vivos. Custo: R\$ 800.000,00 Prazo: 45 meses</p>
<p>4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:</p>
<p>Equipe do Projeto: 1 Coordenador Geral, 4 pesquisadores, alunos estagiários</p>
<p>Órgãos Públicos Envolvidos: Prefeituras municipais, Secretarias municipais: rural, desenvolvimento econômico, indústria, comércio e serviços e meio ambiente, Conselhos municipais de desenvolvimento econômico, rural, industrial, turismo e meio ambiente. EMATER, FEPAM.,</p>
<p>Organizações parceiras: Instituições de Ensino da Região, Associações, Sistema S, Empresas, ONGs, etc.</p>
<p>5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO</p>
<p>Fonte de Financiamento: Governos Federal, Estadual, Municipais e outras fontes de recursos.</p>
<p>Elaboração de Projeto Executivo: Sim</p>
<p>Desapropriação: Não</p>
<p>Licença Ambiental: Não</p>
<p>Licitação: Sim</p>

Outros:		
6 - RECURSOS DO PROJETO		
Valor total estimado do projeto: R\$ 5.050.000,00		
Fontes de recursos: Instituições de Ensino e Pesquisa, Governos Federal, Estadual, Municipais e outras fontes de recursos.		
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: Não		
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: Sim		
Investimentos: R\$ 3.950.000,00		
Despesas Correntes:		
Investimentos e despesas correntes por produto:		
Produto 1: R\$ 1.100.000,00		
Produto 2: R\$ 900.000,00		
Produto 3: R\$ 1.000.000,00		
Produto 4: R\$ 650.000,00		
Produto 5: R\$ 600.000,00		
Produto 6: R\$ 800.000,00		
7 - CRONOGRAMA DO PROJETO		
Produto	Início	Término
Produto 1: Implementação do laboratório de espectrometria	1	96
Produto 2: Implementação do laboratório de meteorologia e qualidade do ar	13	72
Produto 3: Implementação de laboratório de análises da contaminação de água e efluentes	1	70
Produto 4: Implementação de um laboratório de microbiologia e citometria.	1	58
Produto 5: Implementação de laboratório de geoprocessamento e sensoriamento remoto	1	50
Produto 6: Laboratório de genotoxicidade e marcadores bioquímicos	1	45

QUADRO 55 - P 7.4 Programa de educação ambiental com vista à exploração sustentável do Bioma Pampa

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: P 7.4 Programa de educação ambiental com vista à exploração sustentável do Bioma Pampa
Localização: COREDE Campanha
Valor total estimado do projeto: R\$ 1.100.000,00
Duração do projeto: 60 meses
Responsável pela implementação: Corede Campanha
Escopo: Desenvolver, por meio da educação ambiental, alternativas sustentáveis de proteção ao meio ambiente da região e de recuperação sociohistórica dos ambientes naturais e culturais. Por meio do programa de comunicação e de educação ambiental (documentários e outros programas) com a temática ambiental da Região da Campanha, através de atividades educativas para diferentes públicos da Região, com a elaboração de livros e manuais (impressos e digitais).
Responsável: Corede Campanha, URCAMP / Elisabeth Cristina Drumm, Lize Helena Cappellari, Glauber Pereira, Clarisse Ismério
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivos:
- Implantar laboratório de comunicação e educação ambiental
- Elaborar material pedagógico (documentários, jornais, livros) para os programas de educação ambiental;
- realizar cursos de formação de multiplicadores/mediadores;
- realizar cursos para alunos da educação básica e superior e comunidade em geral.
Justificativa:
Na revisão do Planejamento Estratégico de Desenvolvimento (PED) da região de abrangência do Corede Campanha, considerando as cinco dimensões de gestão: econômica, social, ambiental, infraestrutura e institucional, foi definido que a Visão da região é a seguinte: <i>“Construir até 2030, o desenvolvimento sustentável (econômico, social e ambiental) da região da Campanha valorizando as potencialidades regionais, otimizando os processos produtivos e promovendo a</i>

qualidade de vida e o fortalecimento da governança regional". A Região tem como **vocação**: o sistema produtivo agroalimentar, a prestação de serviços, a mineração, a produção energética, a educação, o patrimônio natural (Bioma Pampa) e histórico-cultural. Suas ações estão pautadas nos seguintes **valores**: cultura fronteiriça, Patrimônio (material e imaterial), valorização do pampa, ética, receptividade/hospitalidade de abertura a inovações/adaptações a outras culturas.

O diagnóstico realizado, a partir de dados secundários e primários, esses envolvendo representantes dos municípios de Aceguá, Bagé, Caçapava do Sul, Candiota, Dom Pedrito, Hulha Negra e Lavras do Sul, por meio da Matriz FOFA, apontou potencialidades, pontos de defesa/riscos, debilidades/desafios e vulnerabilidades/limitações relacionados a dimensão **Gestão Ambiental do PED**, conforme segue:

DEBILIDADES/ DESAFIOS (Apontam para perda de oportunidades se a região não estiver alerta)

- Desenvolvimento de tecnologias:
 - 1) para exploração sustentável do Bioma Pampa com mínimo risco ambiental;
 - 2) para minimizar os atuais impactos identificados no Bioma, decorrentes do atual sistema produtivo;
 - 3) para a exploração sustentável do Bioma.
- Programas de educação em ambiental e sustentabilidade.
- Exploração e comunicação o Bioma Pampa e suas condições.

VULNERABILIDADES/ LIMITAÇÕES (Apontam para um caminho de estagnação ou retrocesso)

- Impacto na paisagem do Pampa.
- Preservação do Bioma Pampa: a intensificação das atividades econômicas deverá considerar a fragilidade do Bioma Pampa, que apresenta grande diversidade de espécies animais e vegetais, muitas ainda não conhecidas.
- Medidas para amenizar os efeitos das recorrentes estiagens: a Região tem enfrentado sucessivos problemas com a irregularidade das precipitações pluviométricas. Nesse sentido, é oportuno desenvolver ações de armazenagem de água.
- Uso irrestrito e indiscriminado da água nos sistemas produtivos do Pampa.

POTENCIALIDADES (Apontam para o caminho de desenvolvimento)

- Intensificação do turismo ecológico com a preservação do patrimônio natural.
- Implementação de áreas de conservação.
- Potencial investimentos para a exploração sustentável de projetos industriais de mineração e de exploração do Bioma Pampa.

PONTOS DE DEFESA/RISCOS (Apontam para potenciais diferenciais de desenvolvimento)

- Condições para o efetivo controle da criação e da implementação de projetos de exploração do Bioma Pampa com sustentabilidade e o envolvimento da sociedade da região da Campanha.
- Sensibilização técnica e fiscalização por parte dos órgãos ambientais.

Esses pressupostos orientaram a elaboração de 01 (uma) diretriz para a dimensão Gestão Ambiental, sendo: *D7 Exploração sustentável do bioma Pampa, por meio do uso de tecnologias, com ênfase na preservação das suas condições e na recuperação de áreas degradadas.*

Nesse sentido, o projeto P 7.4 Programa de educação ambiental com vista à exploração sustentável do Bioma Pampa, justifica-se pois, a partir do processo de educação, pretende-se trabalhar a importância do ambiente para o desenvolvimento sustentável da Região.

A elaboração de material gráfico e visual específico sobre a região, destacando os riscos existentes e os potenciais a serem explorados de forma sustentável, impactará positivamente no seu desenvolvimento.

Além disso, a produção de documentários e vídeos educacionais, envolvendo a comunidade da região, é um estímulo para a formação de jovens em busca de alternativas profissionais.

Beneficiários: Empreendedores, estudantes, trabalhadores, produtores rurais, associações de classe, comunidade em geral dos Municípios da Região da Campanha.

Resultados pretendidos:

- Envolver a comunidade da região da Campanha, na problemática ambiental;
- Desenvolver o espírito crítico e o senso de desenvolvimento sustentável nos alunos da educação básica, em relação ao ambiente no qual está inserido;
- Promover cursos de mediação para professores da educação básica e comunidade em geral interessada.

Alinhamento Estratégico: *D7 Exploração sustentável do bioma Pampa, por meio do uso de tecnologias, com ênfase na preservação das suas condições e na recuperação de áreas degradadas.*

3 - PRODUTOS DO PROJETO

Produto 1: Núcleo de informação e comunicação ambiental da Região da Campanha		
Custo: R\$ 350.000,00		
Meta: Desenvolver programas de rádio, programas de televisão, documentários, portais, entre outros, focados na disseminação de informação e conhecimento na área ambiental, que sirvam de ferramenta pedagógica nos projetos de educação ambiental..		
Prazo: 12 meses		
Produto 2: Núcleo de educação ambiental		
Meta: Ampliar a realização de atividades educacionais voltadas para a questão ambiental, considerando os diferentes públicos: alunos do ensino fundamental e médio (rede pública e privada), alunos da graduação e pós-graduação; empresas e trabalhadores e comunidade da região da Campanha.		
Custo: R\$ 350.000,00		
Prazo: 60 meses		
Produto 3: Cursos, Oficinas, reuniões – mediadores da educação ambiental.		
Meta: Capacitação de mediadores ambientais.		
Custo: R\$ 100.000,00		
Prazo: 12 meses		
Produto 4: Cursos de educação ambiental.		
Custo: R\$ 300.000,00		
Meta: Elaboração de uma agenda de cursos.		
Prazo: 60 meses		
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:		
Equipe do Projeto: 1 Coordenador Geral, 4 pesquisadores, alunos estagiários		
Órgãos Públicos Envolvidos: Prefeituras municipais, Secretarias municipais: rural, desenvolvimento econômico, indústria, comércio e serviços, educação e meio ambiente. Conselhos municipais de desenvolvimento econômico, rural, industrial, turismo, e meio ambiente.		
Organizações parceiras: Instituições de Ensino da Região, Associações, Sistema S, Empresas, ONGs, etc.		
5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO		
Fonte de Financiamento: Governos Federal, Estadual, Municipais e outras fontes de recursos.		
Elaboração de Projeto Executivo: Sim		
Desapropriação: Não		
Licença Ambiental: Não		
Licitação: Sim		
Outros:		
6 - RECURSOS DO PROJETO		
Valor total estimado do projeto: R\$ 1.100.000,00		
Fontes de recursos: Instituições de Ensino e Pesquisa, Governos Federal, Estadual, Municipais e outras fontes de recursos.		
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: Não		
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: Sim		
Investimentos: R\$ 500.000,00		
Despesas Correntes:		
Investimentos e despesas correntes por produto:		
Produto 1: R\$ 350.000,00		
Produto 2: R\$ 350.000,00		
Produto 3: R\$ 100.000,00		
Produto 4: R\$ 300.000,00		
7 - CRONOGRAMA DO PROJETO		
Produto	Início	Término
Produto 1: Núcleo de informação e comunicação ambiental da Região da Campanha	1	12
Produto 2: Núcleo de educação ambiental	1	60
Produto 3: Cursos, Oficinas, reuniões - mediadores da educação ambiental.	1	12
Produto 4: Cursos de educação ambiental.	13	60

QUADRO 56 - P 7.5 Lixo: Um Problema Ambiental e de Saúde Pública (Catadores)

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: P 7.5 Lixo: Um Problema Ambiental e de Saúde Pública (Catadores)
Localização: COREDE Campanha
Valor total estimado do projeto: R\$ 520.000,00
Duração do projeto: 36 meses
Responsável pela implementação: Corede Campanha
Escopo: - Criar ou Revitalizar as Cooperativas de Catadores; - Cadastro dos Catadores; - Profissionalização dos catadores através de oficinas de coleta e seleção do lixo, enfocando problemas ambientais e de saúde; - Realizar campanha de seleção do lixo na comunidade
Responsável: Corede Campanha, URCAMP / Elisabeth Cristina Drumm, Lize Helena Cappellari,
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivos: - Orientar catadores e familiares sobre os riscos ambientais e de saúde relacionados ao material coletado - Conscientizar a população sobre a importância da segregação do lixo domiciliar
Justificativa: <p>Na revisão do Planejamento Estratégico de Desenvolvimento (PED) da região de abrangência do Corede Campanha, considerando as cinco dimensões de gestão: econômica, social, ambiental, infraestrutura e institucional, foi definido que a Visão da região é a seguinte: “<i>Construir até 2030, o desenvolvimento sustentável (econômico, social e ambiental) da região da Campanha valorizando as potencialidades regionais, otimizando os processos produtivos e promovendo a qualidade de vida e o fortalecimento da governança regional</i>”. A Região tem como vocação: o sistema produtivo agroalimentar, a prestação de serviços, a mineração, a produção energética, a educação, o patrimônio natural (Bioma Pampa) e histórico-cultural. Suas ações estão pautadas nos seguintes valores: cultura fronteiriça, Patrimônio (material e imaterial), valorização do pampa, ética, receptividade/hospitalidade de abertura a inovações/adaptações a outras culturas.</p> <p>O diagnóstico realizado, a partir de dados secundários e primários, esses envolvendo representantes dos municípios de Aceguá, Bagé, Caçapava do Sul, Candiota, Dom Pedrito, Hulha Negra e Lavras do Sul, por meio da Matriz FOFA, apontou potencialidades, pontos de defesa/riscos, debilidades/desafios e vulnerabilidades/limitações relacionados a dimensão Gestão Ambiental do PED, conforme segue:</p> <p>DEBILIDADES/ DESAFIOS (Apontam para perda de oportunidades se a região não estiver alerta)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento de tecnologias: <ol style="list-style-type: none"> 1) para exploração sustentável do Bioma Pampa com mínimo risco ambiental; 2) para minimizar os atuais impactos identificados no Bioma, decorrentes do atual sistema produtivo; 3) para a exploração sustentável do Bioma. • Programas de educação em ambiental e sustentabilidade. • Exploração e comunicação o Bioma Pampa e suas condições. <p>VULNERABILIDADES/ LIMITAÇÕES (Apontam para um caminho de estagnação ou retrocesso)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Impacto na paisagem do Pampa. • Preservação do Bioma Pampa: a intensificação das atividades econômicas deverá considerar a fragilidade do Bioma Pampa, que apresenta grande diversidade de espécies animais e vegetais, muitas ainda não conhecidas. • Medidas para amenizar os efeitos das recorrentes estiagens: a Região tem enfrentado sucessivos problemas com a irregularidade das precipitações pluviométricas. Nesse sentido, é oportuno desenvolver ações de armazenagem de água. • Uso irrestrito e indiscriminado da água nos sistemas produtivos do Pampa. <p>POTENCIALIDADES (Apontam para o caminho de desenvolvimento)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Intensificação do turismo ecológico com a preservação do patrimônio natural. • Implementação de áreas de conservação. • Potencial investimentos para a exploração sustentável de projetos industriais de mineração e de exploração do Bioma Pampa.

<p>PONTOS DE DEFESA/RISCOS (Apontam para potenciais diferenciais de desenvolvimento)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Condições para o efetivo controle da criação e da implementação de projetos de exploração do Bioma Pampa com sustentabilidade e o envolvimento da sociedade da região da Campanha. • Sensibilização técnica e fiscalização por parte dos órgãos ambientais. <p>Esses pressupostos orientaram a elaboração de 01 (uma) diretriz para a dimensão Gestão Ambiental, sendo: <i>D7 Exploração sustentável do bioma Pampa, por meio do uso de tecnologias, com ênfase na preservação das suas condições e na recuperação de áreas degradadas.</i></p> <p>Nesse sentido, o projeto P 7.5 Lixo: Um Problema Ambiental e de Saúde Pública (Catadores), justifica-se devido ao desemprego em nossa região e ao aumento da geração de lixo, verifica-se um aumento no número de catadores informais. Entretanto há o desconhecimento dos riscos ambientais e de saúde que podem ser provocados para si, sua família e população em geral.</p>
<p>Beneficiários: Catadores e familiares, população, meio ambiente.</p>
<p>Resultados pretendidos: Preservação da saúde e do ambiente de catadores, familiares e população.</p>
<p>Alinhamento Estratégico: <i>D7 Exploração sustentável do bioma Pampa, por meio do uso de tecnologias, com ênfase na preservação das suas condições e na recuperação de áreas degradadas.</i></p>
<p>3 - PRODUTOS DO PROJETO</p>
<p>Produto 1: Criar ou revitalizar as cooperativas de catadores de lixo.</p>
<p>Meta: Este produto tem como objetivo auxiliar na criação de 7 (sete) cooperativas de catadores de lixo na região, além de colaborar na revitalização e estruturação das já existentes e como meta que todos os municípios de abrangência do Corede Campanha possuam associações organizadas.</p> <p>Custo: R\$ 70.000,00</p>
<p>Prazo: 6 meses</p>
<p>Produto 2: Criação de software integrado de cadastro de catadores</p> <p>Custo: RS 10.000,00</p>
<p>Meta: desenvolver um software online para a efetivação do cadastro e unificação dos dados de abrangência do Corede Campanha.</p>
<p>Prazo: 12 meses</p>
<p>Produto 3: Capacitação e Qualificação dos catadores da região da campanha.</p>
<p>Meta: Capacitação dos catadores através de cursos e eventos voltados para qualificação</p> <p>Prazo: 18 meses</p> <p>Custo: R\$ 140.000,00</p>
<p>Produto 4: Campanha de seleção de lixo</p> <p>Meta: Desenvolver campanha através de TV, rádio, cartazes e folders em material reciclado, cartilhas, camisetas, bonés e criação de Ecopontos.</p> <p>Prazo: 36 meses</p> <p>Custo: 300.000,00</p>
<p>4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:</p>
<p>Equipe do Projeto: 1 Coordenador Geral, 2 pesquisadores, alunos estagiários</p>
<p>Órgãos Públicos Envolvidos: Prefeituras municipais, Secretarias municipais: rural, desenvolvimento econômico, indústria, comércio e serviços, educação e meio ambiente. Conselhos municipais de desenvolvimento econômico, rural, industrial, turismo e meio ambiente</p>
<p>Organizações parceiras: Instituições de Ensino da Região, Associações, Sistema S, Empresas, ONGs, etc.</p>
<p>5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO</p>
<p>Fonte de Financiamento: Governos Federal, Estadual, Municipais e outras fontes de recursos.</p>
<p>Elaboração de Projeto Executivo: Sim</p>
<p>Desapropriação: Não</p>
<p>Licença Ambiental: Não</p>
<p>Licitação: Sim</p>
<p>Outros:</p>
<p>6 - RECURSOS DO PROJETO</p>
<p>Valor total estimado do projeto: R\$ 520.000,00</p>
<p>Fontes de recursos: Instituições de Ensino e Pesquisa, Governos Federal, Estadual, Municipais e outras fontes de recursos.</p>
<p>Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: Não</p>

Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: Sim		
Investimentos:		
Despesas Correntes:		
Investimentos e despesas correntes por produto:		
Produto 1:R\$ 70.000,00		
Produto 2:R\$ 10.000,00		
Produto 3:R\$ 140.000,00		
Produto 4:R\$ 300.000,00		
7 - CRONOGRAMA DO PROJETO		
Produto	Início	Término
Produto 1: Criar ou revitalizar as cooperativas de catadores de lixo.	1	6
Produto 2: Criação de software integrado de cadastro de catadores	1	12
Produto 3: Capacitação e Qualificação dos catadores da região da campanha..	1	18
Produto 4: Campanha de seleção de lixo	12	36

6.3.1.4 GESTÃO INFRAESTRUTURA

6.3.1.4.1 Diretriz Estratégica 8

Para a **Diretriz Estratégica 8** - Ampliação e melhorias da infraestrutura logística, energética e de comunicação, foram elaborados 08 projetos, conforme Quadros 57 a 64.

QUADRO 57 - P 8.1 Melhoramento de Estradas Vicinais (Agricultura)

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: P 8.1 Melhoramento de Estradas Vicinais (Agricultura)
Localização: COREDE Campanha
Valor total estimado do projeto: R\$ 10.500.000,00
Duração do projeto: 156 meses
Responsável pela implementação: Corede Campanha
Escopo: Melhorar as condições de trafegabilidade das estradas de áreas rurais, proporcionando melhores condições de logística para o escoamento de safras e locomoção dos produtores rurais (Caderno de diretrizes).
Responsável: Corede Campanha, URCAMP / Eventon Meira
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivos: - Promover o melhoramento das condições em estradas rurais com ligação intermunicipal, através de obras de cortes, aterros, drenagem, pontilhões, bueiros, baseados em projetos com levantamento planialtimétrico, buscando melhores condições de logística para o escoamento de safras e locomoção dos produtores rurais (Caderno de diretrizes)
Justificativa: Na revisão do Planejamento Estratégico de Desenvolvimento (PED) da região de abrangência do Corede Campanha, considerando as cinco dimensões de gestão: econômica, social, ambiental, infraestrutura e institucional, foi definido que a Visão da região é a seguinte: “ <i>Construir até 2030, o desenvolvimento sustentável (econômico, social e ambiental) da região da Campanha valorizando as potencialidades regionais, otimizando os processos produtivos e promovendo a qualidade de vida e o fortalecimento da governança regional</i> ”. A Região tem como vocação : o sistema produtivo agroalimentar, a prestação de serviços, a mineração, a produção energética, a

educação, o patrimônio natural (Bioma Pampa) e histórico-cultural. Suas ações estão pautadas nos seguintes **valores**: cultura fronteiriça, Patrimônio (material e imaterial), valorização do pampa, ética, receptividade/hospitalidade de abertura a inovações/adaptações a outras culturas.

O diagnóstico realizado, a partir de dados secundários e primários, esses envolvendo representantes dos municípios de Aceguá, Bagé, Caçapava do Sul, Candiota, Dom Pedrito, Hulha Negra e Lavras do Sul, por meio da Matriz FOFA, apontou potencialidades, pontos de defesa/riscos, debilidades/desafios e vulnerabilidades/limitações relacionados a dimensão **Gestão Infraestrutura do PED**, conforme segue:

DEBILIDADES/ DESAFIOS (Apontam para perda de oportunidades se a região não estiver alerta)

- Investimento em ações de saneamento básico.
- Implementar projeto para redimensionar as vias de transporte/pontes e estradas.
- Ampliação pavimentação das estradas vicinais.

VULNERABILIDADES/ LIMITAÇÕES (Apontam para um caminho de estagnação ou retrocesso)

- Rede trifásica na zona rural.
- Sinal de internet com condições de atrair empreendimentos tanto a região urbana quanto rural, além de oportunizar o ensino a distância.
- Ações para minimizar a imagem de região não desenvolvida – valorizar potenciais da região.
- Infraestrutura para atendimento de média e alta complexidade (saúde).
- Alternativas para o deslocamento entre os centros urbanos e as principais regiões do MERCOSUL.
- Investimentos na captação e em reservatórios de água.

POTENCIALIDADES (Apontam para o caminho de desenvolvimento)

- Sistema de produção de energia eólica.
- Uso do território a partir da atração de empreendimentos localizados em centros urbanos esgotados.
- Manutenção e conservação das rodovias federais em bom estado de conservação.
- Manutenção e conservação da infraestrutura de energia monofásica na zona rural.

PONTOS DE DEFESA/RISCOS (Apontam para potenciais diferenciais de desenvolvimento)

- Parcerias para a implementação de projetos com recursos públicos e privados na geração de energia e na infraestrutura regional.

Esses pressupostos orientaram a elaboração de 01 (uma) diretriz para a dimensão Gestão Infraestrutura, sendo: *D8 Ampliação e melhorias da infraestrutura logística, energética e de comunicação.*

Nesse sentido, o projeto P 8.1 Melhoramento de Estradas Vicinais, foi inserido na carteira de projetos do Planejamento Estratégico de Desenvolvimento (PDE) da região da Campanha, considerando que a mesma foi definida como um dos programas prioritários elencados na cédula Consulta Popular de 2016/2017. A construção da cédula foi decorrente da participação da população de 06 (seis) municípios da Região da Campanha, a partir da relação de programas indicados pela SEPLAN, constantes no PPA.

Beneficiários: Empreendedores, produtores rurais, associações de classe, comunidade em geral dos Municípios da Região da Campanha.

Resultados pretendidos:

- Oportunizar a manutenção das condições de usabilidade para o escoamento da produção da região da Campanha, por meio do melhoramento de, pelo menos, 3.500 km de estradas vicinais.

Alinhamento Estratégico: *D8 Ampliação e melhorias da infraestrutura logística, energética e de comunicação.*

3 - PRODUTOS DO PROJETO

Produto 1: Melhoramento de 3.500km de estradas vicinais, em 13 anos.

Custo: R\$ 10.500.000,00

Meta: Melhoramento de 3.500km de estradas vicinais.

Prazo: 156 meses

4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:

Equipe do Projeto: 1 Coordenador Geral, 2 pesquisadores, alunos estagiários

Órgãos Públicos Envolvidos: Prefeituras municipais, Secretarias municipais: rural, desenvolvimento econômico, indústria, comércio e serviços, Conselhos municipais de desenvolvimento econômico, rural, industrial, turismo. SEAPI.

Organizações parceiras: Instituições de Ensino da Região, Associações, Sistema S, Empresas, ONGs, etc.		
5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO		
Fonte de Financiamento: Governos Federal, Estadual, Municipais e outras fontes de recursos.		
Elaboração de Projeto Executivo: Sim		
Desapropriação: Não		
Licença Ambiental: Não		
Licitação: Sim		
Outros:		
6 - RECURSOS DO PROJETO		
Valor total estimado do projeto: R\$ 10.500.000,00		
Fontes de recursos: Instituições de Ensino e Pesquisa, Governos Federal, Estadual, Municipais e outras fontes de recursos.		
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: Sim		
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: Sim		
Investimentos: R\$		
Despesas Correntes:		
Investimentos e despesas correntes por produto:		
Produto 1: R\$ 10.500.000,00		
7 - CRONOGRAMA DO PROJETO		
Produto	Início	Término
Produto 1: Melhoramento de 3.500km de estradas vicinais, em 13 anos.	1	156

QUADRO 58 - P 8.2 Redes Elétricas Trifásicas para a Agricultura Familiar

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO		
Título: P 8.2 Redes Elétricas Trifásicas para a Agricultura Familiar		
Localização: COREDE Campanha		
Valor total estimado do projeto: R\$ 50.000.000,00		
Duração do projeto: 120 meses		
Responsável pela implementação: Corede Campanha		
Escopo: Identificar localidades onde a rede elétrica trifásica faça-se indispensável para o desenvolvimento ou ampliação de atividade produtiva rural e atenda as premissas do programa, entre as quais, contemplar somente os trechos de rede trifásica rural construídos em via pública e que atendam a mais de um produtor rural.		
Responsável: Corede Campanha, URCAMP / Eventon Meira		
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO		
Objetivos: - Levar energia forte ao campo. - Ampliar a capacidade produtiva das propriedades rurais.		
Justificativa: Na revisão do Planejamento Estratégico de Desenvolvimento (PED) da região de abrangência do Corede Campanha, considerando as cinco dimensões de gestão: econômica, social, ambiental, infraestrutura e institucional, foi definido que a Visão da região é a seguinte: “ <i>Construir até 2030, o desenvolvimento sustentável (econômico, social e ambiental) da região da Campanha valorizando as potencialidades regionais, otimizando os processos produtivos e promovendo a qualidade de vida e o fortalecimento da governança regional</i> ”. A Região tem como vocação: o sistema produtivo agroalimentar, a prestação de serviços, a mineração, a produção energética, a educação, o patrimônio natural (Bioma Pampa) e histórico-cultural. Suas ações estão pautadas nos seguintes valores: cultura fronteiriça, Patrimônio (material e imaterial), valorização do pampa, ética, receptividade/hospitalidade de abertura a inovações/adaptações a outras culturas. O diagnóstico realizado, a partir de dados secundários e primários, esses envolvendo representantes dos municípios de Aceguá, Bagé, Caçapava do Sul, Candiota, Dom Pedrito, Hulha Negra e Lavras do Sul, por meio da Matriz FOFA, apontou potencialidades, pontos de defesa/risco, debilidades/desafios e vulnerabilidades/limitações relacionados a dimensão Gestão Infraestrutura do PED , conforme segue:		

<p>DEBILIDADES/ DESAFIOS (Apontam para perda de oportunidades se a região não estiver alerta)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Investimento em ações de saneamento básico. • Implementar projeto para redimensionar as vias de transporte/pontes e estradas. • Ampliação pavimentação das estradas vicinais. <p>VULNERABILIDADES/ LIMITAÇÕES (Apontam para um caminho de estagnação ou retrocesso)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Rede trifásica na zona rural. • Sinal de internet com condições de atrair empreendimentos tanto a região urbana quanto rural, além de oportunizar o ensino a distância. • Ações para minimizar a imagem de região não desenvolvida – valorizar potenciais da região. • Infraestrutura para atendimento de média e alta complexidade (saúde). • Alternativas para o deslocamento entre os centros urbanos e as principais regiões do MERCOSUL. • Investimentos na captação e em reservatórios de água. <p>POTENCIALIDADES (Apontam para o caminho de desenvolvimento)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sistema de produção de energia eólica. • Uso do território a partir da atração de empreendimentos localizados em centros urbanos esgotados. • Manutenção e conservação das rodovias federais em bom estado de conservação. • Manutenção e conservação da infraestrutura de energia monofásica na zona rural. <p>PONTOS DE DEFESA/RISCOS (Apontam para potenciais diferenciais de desenvolvimento)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Parcerias para a implementação de projetos com recursos públicos e privados na geração de energia e na infraestrutura regional.
<p>Esses pressupostos orientaram a elaboração de 01 (uma) diretriz para a dimensão Gestão Infraestrutura, sendo: <i>D8 Ampliação e melhorias da infraestrutura logística, energética e de comunicação.</i></p> <p>Nesse sentido, o projeto P 8.2 Redes Elétricas Trifásicas para a Agricultura Familiar, foi Inserido na carteira de projetos do Planejamento Estratégico de Desenvolvimento (PDE) da região da Campanha, considerando que a mesma foi definida como um dos programas prioritários elencados na cédula Consulta Popular de 2016/2017. A construção da cédula foi decorrente da participação da população de 06 (seis) municípios da Região da Campanha, a partir da relação de programas indicados pela SEPLAN, constantes no PPA.</p>
<p>Beneficiários: Empreendedores, trabalhadores, produtores rurais, associações de classe, comunidade em geral dos Municípios da Região da Campanha.</p>
<p>Resultados pretendidos:</p> <p>- Ampliar o número de propriedades rurais com acesso a energia capaz de ampliar a potencializar seus processos produtivos.</p>
<p>Alinhamento Estratégico: <i>D8 Ampliação e melhorias da infraestrutura logística, energética e de comunicação.</i></p>
<p>3 - PRODUTOS DO PROJETO</p>
<p>Produto 1: Ampliação da rede elétrica trifásica no meio rural Custo: R\$ 50.000.000,00 Meta: 1.000 km Prazo: 120 meses</p>
<p>4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:</p>
<p>Equipe do Projeto: 1 Coordenador Geral, 2 pesquisadores, alunos estagiários</p>
<p>Órgãos Públicos Envolvidos: Prefeituras municipais, Secretarias municipais: rural, desenvolvimento econômico, indústria, comércio e serviços, Conselhos municipais de desenvolvimento econômico, rural, industrial, turismo. SME.</p>
<p>Organizações parceiras: Instituições de Ensino da Região, Associações, Sistema S, Empresas, ONGs, etc.</p>
<p>5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO</p>
<p>Fonte de Financiamento: Governos Federal, Estadual, Municipais e outras fontes de recursos.</p>
<p>Elaboração de Projeto Executivo: Sim</p>
<p>Desapropriação: Não</p>
<p>Licença Ambiental: Não</p>
<p>Licitação: Sim</p>

Outros:		
6 - RECURSOS DO PROJETO		
Valor total estimado do projeto: R\$ 50.000.000,00		
Fontes de recursos: Instituições de Ensino e Pesquisa, Governos Federal, Estadual, Municipais e outras fontes de recursos.		
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: Não		
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: Sim		
Investimentos:		
Despesas Correntes:		
Investimentos e despesas correntes por produto:		
Produto 1: R\$ 50.000.000,00		
7 - CRONOGRAMA DO PROJETO		
Produto	Início	Término
Produto 1: Ampliação da rede elétrica trifásica no meio rural	1	120

QUADRO 59 - P 8.3 Vias de interligação municipal: 1) Transcampesina (Herval, Hulha Negra, Pedras Altas, Pinheiro Machado, Candiota e Aceguá) e, 2) RSC-473 (Bagé e Lavras do Sul)

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO		
Título: P 8.3 Vias de interligação municipal: 1) Transcampesina (Herval, Hulha Negra, Pedras Altas, Pinheiro Machado, Candiota e Aceguá) e, 2) RSC-473 (Bagé e Lavras do Sul)		
Localização: COREDE Campanha		
Valor total estimado do projeto: R\$ 223.100.000,00		
Duração do projeto: 60 meses		
Responsável pela implementação: Corede Campanha		
Escopo: Conclusão das vias de interligação municipal: 1) Transcampesina (Herval, Hulha Negra, Pedras Altas, Pinheiro Machado, Candiota e Aceguá) e, 2) RSC-473 (Bagé e Lavras do Sul).		
Responsável: Corede Campanha, URCAMP / Eventon Meira		
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO		
Objetivos: - Concluir a Transcampesina: um conjunto de estradas vicinais (150 km) que interliga os municípios de Herval, Hulha Negra, Pedras Altas, Pinheiro Machado, Candiota e Aceguá, até a fronteira com o Uruguai, uma pobre, com municípios extensos, o que dificulta o deslocamento. - Concluir a pavimentação de 80 Km da RSC-473, que liga Bagé e Lavras do Sul.		
Justificativa: Na revisão do Planejamento Estratégico de Desenvolvimento (PED) da região de abrangência do Corede Campanha, considerando as cinco dimensões de gestão: econômica, social, ambiental, infraestrutura e institucional, foi definido que a Visão da região é a seguinte: “ <i>Construir até 2030, o desenvolvimento sustentável (econômico, social e ambiental) da região da Campanha valorizando as potencialidades regionais, otimizando os processos produtivos e promovendo a qualidade de vida e o fortalecimento da governança regional</i> ”. A Região tem como vocação: o sistema produtivo agroalimentar, a prestação de serviços, a mineração, a produção energética, a educação, o patrimônio natural (Bioma Pampa) e histórico-cultural. Suas ações estão pautadas nos seguintes valores: cultura fronteiriça, Patrimônio (material e imaterial), valorização do pampa, ética, receptividade/hospitalidade de abertura a inovações/adaptações a outras culturas. O diagnóstico realizado, a partir de dados secundários e primários, esses envolvendo representantes dos municípios de Aceguá, Bagé, Caçapava do Sul, Candiota, Dom Pedrito, Hulha Negra e Lavras do Sul, por meio da Matriz FOFA, apontou potencialidades, pontos de defesa/riscos, debilidades/desafios e vulnerabilidades/limitações relacionados a dimensão Gestão Infraestrutura do PED , conforme segue: DEBILIDADES/ DESAFIOS (Apontam para perda de oportunidades se a região não estiver alerta) <ul style="list-style-type: none"> • Investimento em ações de saneamento básico. • Implementar projeto para redimensionar as vias de transporte/pontes e estradas. • Ampliação pavimentação das estradas vicinais. VULNERABILIDADES/ LIMITAÇÕES (Apontam para um caminho de estagnação ou retrocesso) <ul style="list-style-type: none"> • Rede trifásica na zona rural. 		

<ul style="list-style-type: none"> • Sinal de internet com condições de atrair empreendimentos tanto a região urbana quanto rural, além de oportunizar o ensino a distância. • Ações para minimizar a imagem de região não desenvolvida – valorizar potenciais da região. • Infraestrutura para atendimento de média e alta complexidade (saúde). • Alternativas para o deslocamento entre os centros urbanos e as principais regiões do MERCOSUL. • Investimentos na captação e em reservatórios de água. <p>POTENCIALIDADES (Apontam para o caminho de desenvolvimento)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sistema de produção de energia eólica. • Uso do território a partir da atração de empreendimentos localizados em centros urbanos esgotados. • Manutenção e conservação das rodovias federais em bom estado de conservação. • Manutenção e conservação da infraestrutura de energia monofásica na zona rural. <p>PONTOS DE DEFESA/RISCOS (Apontam para potenciais diferenciais de desenvolvimento)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Parcerias para a implementação de projetos com recursos públicos e privados na geração de energia e na infraestrutura regional. <p>Esses pressupostos orientaram a elaboração de 01 (uma) diretriz para a dimensão Gestão Infraestrutura, sendo: <i>D8 Ampliação e melhorias da infraestrutura logística, energética e de comunicação.</i></p> <p>Nesse sentido, o projeto P 8.3 Vias de interligação municipal: 1) Transcampesina (Herval, Hulha Negra, Pedras Altas, Pinheiro Machado, Candiota e Aceguá) e, 2) RSC-473 (Bagé e Lavras do Sul), oportunizará:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1) a conclusão da Transcampesina (um conjunto de estradas vicinais (150 km) que interliga os municípios de Herval, Hulha Negra, Pedras Altas, Pinheiro Machado, Candiota e Aceguá, até a fronteira com o Uruguai, uma região pobre, com municípios extensos, o que dificulta o deslocamento. A aproximação com o Uruguai é estratégica, uma vez oportunizará o aumento do escoamento e a comercialização da produção de pecuaristas, assentados da Reforma Agrária e agricultores familiares que vivem na região; 2) a conclusão da pavimentação de 80 quilômetros da RSC-473, que liga Bagé e Lavras do Sul, oportunizará uma alternativa para a necessária integração regional, oportunizando o deslocamento seguro da população e da produção.
<p>Beneficiários: Empreendedores, trabalhadores, produtores rurais, associações de classe, comunidade em geral dos Municípios da Região da Campanha.</p>
<p>Resultados pretendidos: - conclusão de 230 km de estradas de escoamento da produção e deslocamento seguro da população.</p>
<p>Alinhamento Estratégico: <i>D8 Ampliação e melhorias da infraestrutura logística, energética e de comunicação.</i></p>
<p>3 - PRODUTOS DO PROJETO</p>
<p>Produto 1: Conclusão da Transcampesina. Custo: R\$ 145.500.000,00 Meta: 150 km. Prazo: até 60 meses</p>
<p>Produto 2: conclusão da pavimentação da RSC-473. Meta: 80km. Custo: R\$ 77.600.000,00 Prazo:60 meses</p>
<p>4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:</p>
<p>Equipe do Projeto: 1 Coordenador Geral, 4 pesquisadores, alunos estagiários</p>
<p>Órgãos Públicos Envolvidos: Prefeituras municipais, Secretarias municipais: rural, desenvolvimento econômico, indústria, comércio e serviços, Conselhos municipais de desenvolvimento econômico, rural, industrial, turismo. Governo do Estado. DAER.</p>
<p>Organizações parceiras: Instituições de Ensino da Região, Associações, Sistema S, Empresas, ONGs, etc.</p>

5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO		
Fonte de Financiamento: Governos Federal, Estadual, Municipais e outras fontes de recursos.		
Elaboração de Projeto Executivo: Sim		
Desapropriação: Não		
Licença Ambiental: Não		
Licitação: Sim		
Outros:		
6 - RECURSOS DO PROJETO		
Valor total estimado do projeto: R\$ 223.100.000,00		
Fontes de recursos: Instituições de Ensino e Pesquisa, Governos Federal, Estadual, Municipais e outras fontes de recursos.		
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: Não		
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: Sim		
Investimentos:		
Despesas Correntes:		
Investimentos e despesas correntes por produto:		
Produto 1: R\$ 145.500.000,00		
Produto 2: R\$ 77.600.000,00		
7 - CRONOGRAMA DO PROJETO		
Produto	Início	Término
Produto 1: Conclusão da Transcampesina	1	60
Produto 2: conclusão da pavimentação da RSC-473.	1	60

QUADRO 60 - P 8.4 Melhoria de pontes e pontilhões em estradas rurais

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: P 8.4 Melhoria de pontes e pontilhões em estradas rurais
Localização: COREDE Campanha
Valor total estimado do projeto: R\$
Duração do projeto: 156 meses
Responsável pela implementação: Corede Campanha
Escopo: Projeto e execução de um programa de melhorias de pontes e pontilhões nas estradas rurais dos municípios. Há necessidade de escoamento de produtos agrícolas no interior obras de infraestrutura, nivelamento, terraplanagem, drenagem, barreiras e muros de contenção.
Responsável: Corede Campanha, URCAMP / Eventon Meira
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivos: Adequar à largura de pontes e pontilhões em estradas rurais do município para a necessidade de utilização dos meios de transporte rodoviário de máquinas agrícolas. Essas melhorias vêm sendo solicitadas pelos moradores e produtores rurais. Elas contribuem para o escoamento da safra de grãos, permitem mais visibilidade e segurança no tráfego e na locomoção dos moradores do interior à vida urbana da cidade.
Justificativa: Na revisão do Planejamento Estratégico de Desenvolvimento (PED) da região de abrangência do Corede Campanha, considerando as cinco dimensões de gestão: econômica, social, ambiental, infraestrutura e institucional, foi definido que a Visão da região é a seguinte: “ <i>Construir até 2030, o desenvolvimento sustentável (econômico, social e ambiental) da região da Campanha valorizando as potencialidades regionais, otimizando os processos produtivos e promovendo a qualidade de vida e o fortalecimento da governança regional</i> ”. A Região tem como vocação: o sistema produtivo agroalimentar, a prestação de serviços, a mineração, a produção energética, a educação, o patrimônio natural (Bioma Pampa) e histórico-cultural. Suas ações estão pautadas nos seguintes valores: cultura fronteiriça, Patrimônio (material e imaterial), valorização do pampa, ética, receptividade/hospitalidade de abertura a inovações/adaptações a outras culturas. O diagnóstico realizado, a partir de dados secundários e primários, esses envolvendo representantes dos municípios de Aceguá, Bagé, Caçapava do Sul, Candiota, Dom Pedrito, Hulha Negra e Lavras do Sul, por meio da Matriz FOFA, apontou potencialidades, pontos de defesa/risco,

debilidades/desafios e vulnerabilidades/limitações relacionados a dimensão **Gestão Infraestrutura do PED**, conforme segue:

DEBILIDADES/ DESAFIOS (Apontam para perda de oportunidades se a região não estiver alerta)

- Investimento em ações de saneamento básico.
- Implementar projeto para redimensionar as vias de transporte/pontes e estradas.
- Ampliação pavimentação das estradas vicinais.

VULNERABILIDADES/ LIMITAÇÕES (Apontam para um caminho de estagnação ou retrocesso)

- Rede trifásica na zona rural.
- Sinal de internet com condições de atrair empreendimentos tanto a região urbana quanto rural, além de oportunizar o ensino a distância.
- Ações para minimizar a imagem de região não desenvolvida – valorizar potenciais da região.
- Infraestrutura para atendimento de média e alta complexidade (saúde).
- Alternativas para o deslocamento entre os centros urbanos e as principais regiões do MERCOSUL.
- Investimentos na captação e em reservatórios de água.

POTENCIALIDADES (Apontam para o caminho de desenvolvimento)

- Sistema de produção de energia eólica.
- Uso do território a partir da atração de empreendimentos localizados em centros urbanos esgotados.
- Manutenção e conservação das rodovias federais em bom estado de conservação.
- Manutenção e conservação da infraestrutura de energia monofásica na zona rural.

PONTOS DE DEFESA/RISCOS (Apontam para potenciais diferenciais de desenvolvimento)

- Parcerias para a implementação de projetos com recursos públicos e privados na geração de energia e na infraestrutura regional.

Esses pressupostos orientaram a elaboração de 01 (uma) diretriz para a dimensão Gestão Infraestrutura, sendo: *D8 Ampliação e melhorias da infraestrutura logística, energética e de comunicação.*

Nesse sentido, o projeto P 8.4 Melhoria de pontes e pontilhões em estradas rurais justifica-se pelo fato de que na matriz produtiva dos municípios da Campanha nos últimos anos tem aumentado a participação na produção de grãos e da vitivinicultura principalmente. Nestas culturas, principalmente a de soja, utiliza equipamentos de grande porte nas atividades de colheita. Os equipamentos utilizados são transportados sobre pranchas rodoviárias. Em muitas situações as pontes e pontilhões possuem largura ou guardas laterais inferiores a largura dos equipamentos. Estas guardas estão sendo quebradas em muitas pontes evidenciando a necessidade de adequação à nova realidade dos equipamentos rodoviários.

Esta proposta foi inserida na carteira de projetos do Planejamento Estratégico de Desenvolvimento (PDE) da região da Campanha, considerando que a mesma foi definida como um dos programas prioritários elencados na cédula Consulta Popular de 2016/2017. A construção da cédula foi decorrente da participação da população de 06 (seis) municípios da Região da Campanha, a partir da relação de programas indicados pela SEPLAN, constantes no PPA.

Beneficiários: Empreendedores, trabalhadores, produtores rurais, associações de classe, comunidade em geral dos Municípios da Região da Campanha.

Resultados pretendidos:

- Melhorar as condições de deslocamento de máquinas e equipamentos necessários para o sistema produtivo da região.

Alinhamento Estratégico: *D8 Ampliação e melhorias da infraestrutura logística, energética e de comunicação.*

3 - PRODUTOS DO PROJETO

Produto 1: Adequação pontes/ pontilhões de estradas vicinais da Região da Campanha

Custo: R\$

Meta: 100 pontes

Prazo: 156 meses

4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:

Equipe do Projeto: 1 Coordenador Geral, 2 pesquisadores, alunos estagiários

Órgãos Públicos Envolvidos: Prefeituras municipais, Secretarias municipais: rural, desenvolvimento econômico, indústria, comércio e serviços, Conselhos municipais de desenvolvimento econômico, rural, industrial, turismo. SEAPI		
Organizações parceiras: Instituições de Ensino da Região, Associações, Sistema S, Empresas, ONGs, etc.		
5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO		
Fonte de Financiamento: Governos Federal, Estadual, Municipais e outras fontes de recursos.		
Elaboração de Projeto Executivo: Sim		
Desapropriação: Não		
Licença Ambiental: Não		
Licitação: Sim		
Outros:		
6 - RECURSOS DO PROJETO		
Valor total estimado do projeto: R\$		
Fontes de recursos: Instituições de Ensino e Pesquisa, Governos Federal, Estadual, Municipais e outras fontes de recursos.		
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: Não		
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: Sim		
Investimentos: R\$		
Despesas Correntes:		
Investimentos e despesas correntes por produto:		
Produto 1: R\$		
7 - CRONOGRAMA DO PROJETO		
Produto	Início	Término
Produto 1: Adequação pontes/ pontilhões de estradas vicinais da Região da Campanha	1	72

QUADRO 61 - P 8.5 Fossa Séptica de Baixo Custo para Propriedades Rurais

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: P 8.5 Fossa Séptica de Baixo Custo para Propriedades Rurais
Localização: COREDE Campanha
Valor total estimado do projeto: R\$ R\$ 2.000.000,00
Duração do projeto: 60 meses
Responsável pela implementação: Corede Campanha
Escopo: Disseminar o uso de fossas sépticas oferecendo financiamento a famílias de baixa renda para a implantação da fossa séptica modelo Embrapa. É um sistema simples desenvolvido para tratar o esgoto dos banheiros de residências rurais com até sete pessoas. Com esta fossa o esgoto é lançado dentro de um conjunto de três caixas d'água ligadas uma a outra e não no solo, córrego ou rio, prática comumente observada em vários locais do interior dos municípios. Ao entrar neste conjunto de caixas d'água, o esgoto é tratado pelo processo de biodigestão que reduz muito a carga de agentes biológicos perigosos para a saúde humana.
Responsável: Corede Campanha, URCAMP / Eventon Meira
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivos: - Minimizar os impactos social, ambiental e econômico decorrente da atual falta de saneamento rural na região de abrangência do COREDE Campanha, através da construção de fossas sépticas biodigestoras para o tratamento do esgoto de residências de família de baixa renda.
Justificativa: Na revisão do Planejamento Estratégico de Desenvolvimento (PED) da região de abrangência do Corede Campanha, considerando as cinco dimensões de gestão: econômica, social, ambiental, infraestrutura e institucional, foi definido que a Visão da região é a seguinte: "Construir até 2030, o desenvolvimento sustentável (econômico, social e ambiental) da região da Campanha valorizando as potencialidades regionais, otimizando os processos produtivos e promovendo a

qualidade de vida e o fortalecimento da governança regional". A Região tem como **vocação**: o sistema produtivo agroalimentar, a prestação de serviços, a mineração, a produção energética, a educação, o patrimônio natural (Bioma Pampa) e histórico-cultural. Suas ações estão pautadas nos seguintes **valores**: cultura fronteiriça, Patrimônio (material e imaterial), valorização do pampa, ética, receptividade/hospitalidade de abertura a inovações/adaptações a outras culturas.

O diagnóstico realizado, a partir de dados secundários e primários, esses envolvendo representantes dos municípios de Aceguá, Bagé, Caçapava do Sul, Candiota, Dom Pedrito, Hulha Negra e Lavras do Sul, por meio da Matriz FOFA, apontou potencialidades, pontos de defesa/riscos, debilidades/desafios e vulnerabilidades/limitações relacionados a dimensão **Gestão Infraestrutura do PED**, conforme segue:

DEBILIDADES/ DESAFIOS (Apontam para perda de oportunidades se a região não estiver alerta)

- Investimento em ações de saneamento básico.
- Implementar projeto para redimensionar as vias de transporte/pontes e estradas.
- Ampliação pavimentação das estradas vicinais.

VULNERABILIDADES/ LIMITAÇÕES (Apontam para um caminho de estagnação ou retrocesso)

- Rede trifásica na zona rural.
- Sinal de internet com condições de atrair empreendimentos tanto a região urbana quanto rural, além de oportunizar o ensino a distância.
- Ações para minimizar a imagem de região não desenvolvida – valorizar potenciais da região.
- Infraestrutura para atendimento de média e alta complexidade (saúde).
- Alternativas para o deslocamento entre os centros urbanos e as principais regiões do MERCOSUL.
- Investimentos na captação e em reservatórios de água.

POTENCIALIDADES (Apontam para o caminho de desenvolvimento)

- Sistema de produção de energia eólica.
- Uso do território a partir da atração de empreendimentos localizados em centros urbanos esgotados.
- Manutenção e conservação das rodovias federais em bom estado de conservação.
- Manutenção e conservação da infraestrutura de energia monofásica na zona rural.

PONTOS DE DEFESA/RISCOS (Apontam para potenciais diferenciais de desenvolvimento)

- Parcerias para a implementação de projetos com recursos públicos e privados na geração de energia e na infraestrutura regional.

Esses pressupostos orientaram a elaboração de 01 (uma) diretriz para a dimensão Gestão Infraestrutura, sendo: *D8 Ampliação e melhorias da infraestrutura logística, energética e de comunicação*.

Nesse sentido, o projeto P 8.5 Fossa Séptica de Baixo Custo para Propriedades Rurais, pelo fato da possibilidade de propagação de vetores por falta de condições de higiene em instalações sanitárias precárias nas propriedades rurais, pois os dejetos são lançados diretamente ao solo, poluindo as águas superficiais e subterrâneas por falta de tratamento dos efluentes lançados *in natura* ao meio físico.

Beneficiários: Pequenas propriedades rurais de famílias de baixa renda, dos Municípios da Região da Campanha.

Resultados pretendidos:

Curto Prazo: Instalação das fossas sépticas nas propriedades rurais

Longo Prazo: À medida que propriedades rurais utilizarem fossas sépticas, espera-se reduzir a poluição do solo, córregos e rios.

Alinhamento Estratégico: *D8 Ampliação e melhorias da infraestrutura logística, energética e de comunicação*.

3 - PRODUTOS DO PROJETO

Produto 1: Tratamento de dejetos do esgoto **do banheiro**.

Meta: Tratar o efluente gerado no esgoto doméstico de 1000 pequenas propriedades rurais.

Custo: Aproximadamente R\$ 1.500,00 p/unidade ou R\$ 1.500.000,00

Prazo: 48 meses.

Produto 2: Produção de húmus para utilização como reforço de adubação.

Custo: Aproximadamente R\$ 500,00 p/unidade ou 500.000,00

Meta: Utilizar o lodo gerado nas 1000 propriedades rurais, na adubação.

Prazo: 48 meses.

4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:		
Equipe do Projeto: 1 Coordenador Geral, 2 pesquisadores, alunos estagiários		
Órgãos Públicos Envolvidos: Prefeituras municipais, Secretarias municipais: rural, desenvolvimento econômico, indústria, comércio e serviços, Conselhos municipais de desenvolvimento econômico, rural, industrial, turismo. SDR.		
Organizações parceiras: Instituições de Ensino da Região, Associações, Sistema S, Empresas, ONGs, etc.		
5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO		
Fonte de Financiamento: Governos Federal, Estadual, Municipais e outras fontes de recursos.		
Elaboração de Projeto Executivo: Sim		
Desapropriação: Não		
Licença Ambiental: Não		
Licitação: Sim		
Outros:		
6 - RECURSOS DO PROJETO		
Valor total estimado do projeto: R\$ 2.000.000,00		
Fontes de recursos: Instituições de Ensino e Pesquisa, Governos Federal, Estadual, Municipais e outras fontes de recursos.		
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: Não		
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: Sim		
Investimentos: R\$		
Despesas Correntes:		
Investimentos e despesas correntes por produto:		
Produto 1: R\$ 1.500.000,00		
Produto 2: R\$ 500.000,00		
7 - CRONOGRAMA DO PROJETO		
Produto	Início	Término
Produto 1: Tratamento de dejetos do esgoto do banheiro.	1	48
Produto 2: Produção de húmus para utilização como reforço de adubação.	13	60

QUADRO 62 - P 8.6 Perfuração de poços artesianos para assentamentos e propriedades rurais com famílias de baixa renda

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO		
Título: P 8.6 Perfuração de poços artesianos para assentamentos e propriedades rurais com famílias de baixa renda		
Localização: COREDE Campanha		
Valor total estimado do projeto: R\$ 15.600.000,00		
Duração do projeto: 156 meses		
Responsável pela implementação: Corede Campanha		
Escopo: Oportunizar a utilização da água subterrânea realizando um programa de perfuração de poços e construção da rede de distribuição da água para os beneficiados além de não haver sazonalidade na oferta hídrica, ainda contribui por disponibilizar uma água de boa qualidade, contribuindo diretamente para a saúde pública.		
Responsável: Corede Campanha, URCAMP / Eventon Meira		
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO		
Objetivos: - Disponibilizar água para as famílias de baixa renda e assentamentos. - Melhorar as condições de saúde pela utilização de água de boa qualidade.		
Justificativa: Na revisão do Planejamento Estratégico de Desenvolvimento (PED) da região de abrangência do Corede Campanha, considerando as cinco dimensões de gestão: econômica, social, ambiental, infraestrutura e institucional, foi definido que a Visão da região é a seguinte: “ <i>Construir até 2030, o desenvolvimento sustentável (econômico, social e ambiental) da região da Campanha valorizando as potencialidades regionais, otimizando os processos produtivos e promovendo a qualidade de vida e o fortalecimento da governança regional</i> ”. A Região tem como vocação: o sistema produtivo agroalimentar, a prestação de serviços, a mineração, a produção energética, a		

educação, o patrimônio natural (Bioma Pampa) e histórico-cultural. Suas ações estão pautadas nos seguintes **valores**: cultura fronteiriça, Patrimônio (material e imaterial), valorização do pampa, ética, receptividade/hospitalidade de abertura a inovações/adaptações a outras culturas.

O diagnóstico realizado, a partir de dados secundários e primários, esses envolvendo representantes dos municípios de Aceguá, Bagé, Caçapava do Sul, Candiota, Dom Pedrito, Hulha Negra e Lavras do Sul, por meio da Matriz FOFA, apontou potencialidades, pontos de defesa/riscos, debilidades/desafios e vulnerabilidades/limitações relacionados a dimensão **Gestão Infraestrutura do PED**, conforme segue:

DEBILIDADES/ DESAFIOS (Apontam para perda de oportunidades se a região não estiver alerta)

- Investimento em ações de saneamento básico.
- Implementar projeto para redimensionar as vias de transporte/pontes e estradas.
- Ampliação pavimentação das estradas vicinais.

VULNERABILIDADES/ LIMITAÇÕES (Apontam para um caminho de estagnação ou retrocesso)

- Rede trifásica na zona rural.
- Sinal de internet com condições de atrair empreendimentos tanto a região urbana quanto rural, além de oportunizar o ensino a distância.
- Ações para minimizar a imagem de região não desenvolvida – valorizar potenciais da região.
- Infraestrutura para atendimento de média e alta complexidade (saúde).
- Alternativas para o deslocamento entre os centros urbanos e as principais regiões do MERCOSUL.
- Investimentos na captação e em reservatórios de água.

POTENCIALIDADES (Apontam para o caminho de desenvolvimento)

- Sistema de produção de energia eólica.
- Uso do território a partir da atração de empreendimentos localizados em centros urbanos esgotados.
- Manutenção e conservação das rodovias federais em bom estado de conservação.
- Manutenção e conservação da infraestrutura de energia monofásica na zona rural.

PONTOS DE DEFESA/RISCOS (Apontam para potenciais diferenciais de desenvolvimento)

- Parcerias para a implementação de projetos com recursos públicos e privados na geração de energia e na infraestrutura regional.

Esses pressupostos orientaram a elaboração de 01 (uma) diretriz para a dimensão Gestão Infraestrutura, sendo: *D8 Ampliação e melhorias da infraestrutura logística, energética e de comunicação.*

Nesse sentido, o projeto P 8.6 Perfuração de poços artesianos para assentamentos e propriedades rurais com famílias de baixa renda, uma vez que a região do COREDE apresenta déficit hídrico sazonal que obriga a construção de açudes e barragens, que não atendem de forma permanente a disponibilidade de água, em função da evaporação elevada nestes períodos de baixa precipitação pluviométrica. Além disto, em pequenas propriedades rurais acaba por dispênder uma área de campo agriculturável para alagamento pela barragem.

A utilização da água subterrânea como fonte de abastecimento de unidades familiares ou até comunidades tem um custo médio de instalação próximo a R\$ 25.000,00. Se atender uma comunidade tem o custo individual muito competitivo. Nesse sentido, os poços artesianos têm sido uma alternativa viável de baixo custo para sobrevivência de milhares de pessoas, animais e cultivo de plantações em comunidades rurais, tendo em vista que em qualquer época do ano é possível perfurar um poço em um terreno até encontrar água do lençol freático.

Beneficiários: Comunidades e pequenas propriedades rurais com famílias de baixa renda.

Resultados pretendidos:

- Disponibilidade de água independente da sazonalidade climática.

Alinhamento Estratégico: *D8 Ampliação e melhorias da infraestrutura logística, energética e de comunicação.*

3 - PRODUTOS DO PROJETO

Produto 1: Disponibilidade de água subterrânea

Meta: 4 poços por mês (624 poços em 13 anos)

Custo: R\$ 25.000,00 / poço total de R\$ 15.600.000,00

Prazo: 156

4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:

Equipe do Projeto: 1 Coordenador Geral, alunos estagiários		
Órgãos Públicos Envolvidos: Prefeituras municipais, Secretarias municipais: rural, desenvolvimento econômico, indústria, comércio e serviços, Conselhos municipais de desenvolvimento econômico, rural, industrial, turismo. SDR		
Organizações parceiras: Instituições de Ensino da Região, Associações, Sistema S, Empresas, ONGs, etc.		
5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO		
Fonte de Financiamento: Governos Federal, Estadual, Municipais e outras fontes de recursos.		
Elaboração de Projeto Executivo: Sim		
Desapropriação: Não		
Licença Ambiental: Não		
Licitação: Sim		
Outros:		
6 - RECURSOS DO PROJETO		
Valor total estimado do projeto: R\$ 15.600.000,00		
Fontes de recursos: Instituições de Ensino e Pesquisa, Governos Federal, Estadual, Municipais e outras fontes de recursos.		
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: Não		
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: Sim		
Investimentos: R\$		
Despesas Correntes:		
Investimentos e despesas correntes por produto:		
Produto 1: R\$ 15.600.000,00		
7 - CRONOGRAMA DO PROJETO		
Produto	Início	Término
Produto 1: Disponibilidade de água subterrânea	1	156

QUADRO 63 - P 8.7 Apoio para Acesso à Internet e Telefonia no Meio Rural

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO		
Título: P 8.7 Apoio para Acesso à Internet e Telefonia no Meio Rural		
Localização: COREDE Campanha		
Valor total estimado do projeto: R\$ 4.200.000,00		
Duração do projeto: 48 meses		
Responsável pela implementação: Corede Campanha		
Escopo: Projetos de melhoria da infraestrutura para o acesso a Internet e à telefonia no meio rural.		
Responsável: Corede Campanha, URCAMP / Fabio Resende Paz		
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO		
Objetivos:		
- Oportunizar o acesso a internet no meio rural, por meio de equipamentos ligados a associações, cooperativas ou grupo de produtores rurais.		
Justificativa:		
<p>Na revisão do Planejamento Estratégico de Desenvolvimento (PED) da região de abrangência do Corede Campanha, considerando as cinco dimensões de gestão: econômica, social, ambiental, infraestrutura e institucional, foi definido que a Visão da região é a seguinte: “<i>Construir até 2030, o desenvolvimento sustentável (econômico, social e ambiental) da região da Campanha valorizando as potencialidades regionais, otimizando os processos produtivos e promovendo a qualidade de vida e o fortalecimento da governança regional</i>”. A Região tem como vocação: o sistema produtivo agroalimentar, a prestação de serviços, a mineração, a produção energética, a educação, o patrimônio natural (Bioma Pampa) e histórico-cultural. Suas ações estão pautadas nos seguintes valores: cultura fronteiriça, Patrimônio (material e imaterial), valorização do pampa, ética, receptividade/hospitalidade de abertura a inovações/adaptações a outras culturas.</p> <p>O diagnóstico realizado, a partir de dados secundários e primários, esses envolvendo representantes dos municípios de Aceguá, Bagé, Caçapava do Sul, Candiota, Dom Pedrito, Hulha Negra e Lavras do Sul, por meio da Matriz FOFA, apontou potencialidades, pontos de defesa/risco, debilidades/desafios e vulnerabilidades/limitações relacionados a dimensão Gestão Infraestrutura do PED, conforme segue:</p> <p>DEBILIDADES/ DESAFIOS (Apontam para perda de oportunidades se a região não estiver alerta)</p>		

<ul style="list-style-type: none"> • Investimento em ações de saneamento básico. • Implementar projeto para redimensionar as vias de transporte/pontes e estradas. • Ampliação pavimentação das estradas vicinais. <p>VULNERABILIDADES/ LIMITAÇÕES (Apontam para um caminho de estagnação ou retrocesso)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Rede trifásica na zona rural. • Sinal de internet com condições de atrair empreendimentos tanto a região urbana quanto rural, além de oportunizar o ensino a distância. • Ações para minimizar a imagem de região não desenvolvida – valorizar potenciais da região. • Infraestrutura para atendimento de média e alta complexidade (saúde). • Alternativas para o deslocamento entre os centros urbanos e as principais regiões do MERCOSUL. • Investimentos na captação e em reservatórios de água. <p>POTENCIALIDADES (Apontam para o caminho de desenvolvimento)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sistema de produção de energia eólica. • Uso do território a partir da atração de empreendimentos localizados em centros urbanos esgotados. • Manutenção e conservação das rodovias federais em bom estado de conservação. • Manutenção e conservação da infraestrutura de energia monofásica na zona rural. <p>PONTOS DE DEFESA/RISCOS (Apontam para potenciais diferenciais de desenvolvimento)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Parcerias para a implementação de projetos com recursos públicos e privados na geração de energia e na infraestrutura regional.
<p>Esses pressupostos orientaram a elaboração de 01 (uma) diretriz para a dimensão Gestão Infraestrutura, sendo: <i>D8 Ampliação e melhorias da infraestrutura logística, energética e de comunicação.</i></p> <p>Nesse sentido, o projeto P 8.7 Apoio para Acesso à Internet e Telefonia no Meio Rural atenderá a demanda dos produtores do meio rural, com vistas a garantia de condições de comercialização, socialização e emissão da Nota Fiscal Eletrônica.</p> <p>Esta proposta foi inserida na carteira de projetos do Planejamento Estratégico de Desenvolvimento (PDE) da região da Campanha, considerando que a mesma foi definida como um dos programas prioritários elencados na cédula Consulta Popular de 2016/2017. A construção da cédula foi decorrente da participação da população de 06 (seis) municípios da Região da Campanha, a partir da relação de programas indicados pela SEPLAN, constantes no PPA.</p>
<p>Beneficiários: Empreendedores, trabalhadores, produtores rurais, associações de classe, comunidade em geral dos Municípios da Região da Campanha.</p>
<p>Resultados pretendidos: - Oportunizar o acesso dos moradores e produtores do meio rural a internet.</p>
<p>Alinhamento Estratégico: <i>D8 Ampliação e melhorias da infraestrutura logística, energética e de comunicação.</i></p>
<p>3 - PRODUTOS DO PROJETO</p>
<p>Produto 1: Melhoria da infraestrutura para o acesso a Internet e a telefonia no meio rural (aquisição de equipamentos para acesso a Internet e à telefonia, computadores, antenas, roteadores, pequenas redes internas, etc); Custo: R\$ 4.200.000,00 Meta: Disponibilizar 140 pontos de acesso coletivo, nos municípios da Região da Campanha Prazo: 48 meses</p>
<p>4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:</p>
<p>Equipe do Projeto: 1 Coordenador Geral, 2 pesquisadores, alunos estagiários</p>
<p>Órgãos Públicos Envolvidos: Prefeituras municipais, Secretarias municipais: rural, desenvolvimento econômico, indústria, comércio e serviços, Conselhos municipais de desenvolvimento econômico, rural, industrial, turismo,</p>
<p>Organizações parceiras: Instituições de Ensino da Região, Associações, Sistema S, Empresas, ONGs, etc.</p>
<p>5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO</p>
<p>Fonte de Financiamento: Governos Federal, Estadual, Municipais e outras fontes de recursos.</p>
<p>Elaboração de Projeto Executivo: Sim</p>
<p>Desapropriação: Não</p>

Licença Ambiental: Não		
Licitação: Sim		
Outros:		
6 - RECURSOS DO PROJETO		
Valor total estimado do projeto: R\$ 4.200.000,00		
Fontes de recursos: Instituições de Ensino e Pesquisa, Governos Federal, Estadual, Municipais e outras fontes de recursos.		
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: Sim		
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: Sim		
Investimentos: R\$ 4.200.000,00		
Despesas Correntes:		
Investimentos e despesas correntes por produto:		
Produto 1:R\$ 4.200.000,00		
7 - CRONOGRAMA DO PROJETO		
Produto	Início	Término
Produto 1: Melhoria da infraestrutura para o acesso a Internet e a telefonia no meio rural (aquisição de equipamentos para acesso a Internet e à telefonia, computadores, antenas, roteadores, pequenas redes internas, etc);	1	48

QUADRO 64 - P 8.8 Energias alternativas

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: P 8.8 Energias alternativas
Localização: COREDE Campanha
Valor total estimado do projeto: R\$ 36.500.000,00
Duração do projeto: 156meses
Responsável pela implementação: Corede Campanha
Escopo: Incentivo ao uso e a geração de energia por meio de fontes alternativas e melhoria da qualidade da energia no campo.
Responsável: Corede Campanha, URCAMP / Eventon Meira
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivos:
- Diagnosticar o potencial solar e eólico de cada uma das fontes alternativas e renováveis de energia;
- monitorar a eficiência energética do sistema;
- realizar pesquisas sobre energias alternativas renováveis de baixo impacto socioambiental;
- criar métodos de instalação dos sistemas de energia elétrica em localidades de difícil acesso;
- ampliar a geração e o uso de energias alternativas no campo;
- qualificar a energia no campo.
Justificativa:
Na revisão do Planejamento Estratégico de Desenvolvimento (PED) da região de abrangência do Corede Campanha, considerando as cinco dimensões de gestão: econômica, social, ambiental, infraestrutura e institucional, foi definido que a Visão da região é a seguinte: “ <i>Construir até 2030, o desenvolvimento sustentável (econômico, social e ambiental) da região da Campanha valorizando as potencialidades regionais, otimizando os processos produtivos e promovendo a qualidade de vida e o fortalecimento da governança regional</i> ”. A Região tem como vocação: o sistema produtivo agroalimentar, a prestação de serviços, a mineração, a produção energética, a educação, o patrimônio natural (Bioma Pampa) e histórico-cultural. Suas ações estão pautadas nos seguintes valores: cultura fronteiriça, Patrimônio (material e imaterial), valorização do pampa, ética, receptividade/hospitalidade de abertura a inovações/adaptações a outras culturas.
O diagnóstico realizado, a partir de dados secundários e primários, esses envolvendo representantes dos municípios de Aceguá, Bagé, Caçapava do Sul, Candiota, Dom Pedrito, Hulha Negra e Lavras do Sul, por meio da Matriz FOFA, apontou potencialidades, pontos de defesa/risco, debilidades/desafios e vulnerabilidades/limitações relacionados a dimensão Gestão Infraestrutura do PED , conforme segue:
DEBILIDADES/ DESAFIOS (Apontam para perda de oportunidades se a região não estiver alerta)
<ul style="list-style-type: none"> • Investimento em ações de saneamento básico. • Implementar projeto para redimensionar as vias de transporte/pontes e estradas. • Ampliação pavimentação das estradas vicinais.

<p>VULNERABILIDADES/ LIMITAÇÕES (Apontam para um caminho de estagnação ou retrocesso)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Rede trifásica na zona rural. • Sinal de internet com condições de atrair empreendimentos tanto a região urbana quanto rural, além de oportunizar o ensino a distância. • Alternativas para o deslocamento entre os centros urbanos e as principais regiões do MERCOSUL. • Investimentos na captação e em reservatórios de água. <p>POTENCIALIDADES (Apontam para o caminho de desenvolvimento)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sistema de produção de energia eólica. • Uso do território a partir da atração de empreendimentos localizados em centros urbanos esgotados. • Manutenção e conservação das rodovias federais em bom estado de conservação. • Manutenção e conservação da infraestrutura de energia monofásica na zona rural. <p>PONTOS DE DEFESA/RISCOS (Apontam para potenciais diferenciais de desenvolvimento)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Parcerias para a implementação de projetos com recursos públicos e privados na geração de energia e na infraestrutura regional. <p>Esses pressupostos orientaram a elaboração de 01 (uma) diretriz para a dimensão Gestão Infraestrutura, sendo: <i>D8 Ampliação e melhorias da infraestrutura logística, energética e de comunicação.</i></p> <p>Nesse sentido, o projeto P 8.8 <i>Energias alternativas</i>, por meio da alternativa de geração e de uso de energia de fontes alternativas (Exemplo: energia solar fotovoltaica, energia eólica, biodigestores, etc), visa preparar as pequenas propriedades para a autonomia e a criação de condições para a qualidade da energia no meio rural.</p>
Beneficiários: Comunidades e pequenas propriedades rurais com famílias de baixa renda.
Resultados pretendidos: eficiência energética nas pequenas propriedades rurais.
Alinhamento Estratégico: <i>D8 Ampliação e melhorias da infraestrutura logística, energética e de comunicação.</i>
3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: Implementação de projetos de geração e uso de energia por meio de fontes alternativas Custo: R\$ 35.000.000,00 Meta: Implementação em 1000 pequenas propriedades rurais. Prazo: 156 meses
Produto 2: Instalação de 10 torres de 100m altura para medição oficial dos ventos na região Custo: R\$ 1.500.000,00 Meta: 10 antenas. Prazo: 24 meses
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Equipe do Projeto: 1 Coordenador Geral, 2 pesquisadores, alunos estagiários
Órgãos Públicos Envolvidos: Prefeituras municipais, Secretarias municipais: rural, desenvolvimento econômico, indústria, comércio e serviços, infraestrutura e planejamento. Conselhos municipais de desenvolvimento econômico, rural, industrial, turismo, SDR
Organizações parceiras: Instituições de Ensino da Região, Associações, Sistema S, Empresas, ONGs, etc.
5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Fonte de Financiamento: Governos Federal, Estadual, Municipais e outras fontes de recursos.
Elaboração de Projeto Executivo: Sim
Desapropriação: Não
Licença Ambiental: Não
Licitação: Sim
Outros:
6 - RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: R\$ 36.500.000,00
Fontes de recursos: Instituições de Ensino e Pesquisa, Governos Federal, Estadual, Municipais e outras fontes de recursos.
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: Sim
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: Sim
Investimentos: R\$ 36.500.000,00

Despesas Correntes:		
Investimentos e despesas correntes por produto:		
Produto 1:R\$ 35.000.000,00		
Produto 2:R\$ 1.500.000,00		
7 - CRONOGRAMA DO PROJETO		
Produto	Início	Término
Produto 1: Implementação de projetos de geração e uso de energia por meio de fontes alternativas	1	156
Produto 2: Instalação de 10 torres de 100m altura para medição oficial dos ventos na região	1	24

6.3.1.5 GESTÃO INSTITUCIONAL

6.3.1.5.1 Diretriz Estratégica 9

Para a **Diretriz Estratégica 9** - Ampliação da representação político institucional, por meio de governança efetiva e articulada (organização social ampla entre os municípios e demais escalas de governo), orientado pelo Planejamento Estratégico 2017 – 2030, foram elaborados 03 projetos, conforme Quadros 65 a 67.

QUADRO 65 - P 9.1 Observatório Desenvolvimento Campanha (social, econômica, ambiental, infraestrutura e institucional)

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: P 9.1 Observatório Desenvolvimento Campanha (social, econômica, ambiental, infraestrutura e institucional)
Localização: COREDE Campanha
Valor total estimado do projeto: R\$ 1.700.000,00
Duração do projeto: 24 meses
Responsável pela implementação: Corede Campanha, Prefeituras Municipais, Comudes, demais conselhos municipais e instituições de ensino, de pesquisa e de desenvolvimento tecnológico
Escopo: Coleta, sistematização e socialização de informações acerca das dimensões econômica, social (educação, saúde, segurança e cultura), ambiental e de infraestrutura, com vistas ao monitoramento dos indicadores de desenvolvimento regional necessário para o acompanhamento do desenvolvimento regional, para a definição de políticas públicas locais e regionais e para a tomada de decisão.
Responsável: Corede Campanha – Elisabeth Cristina Drumm, Angela Carretta, Clarisse Ismério, Paula Silveira
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Disponibilizar informações e conhecimentos que subsidiem a tomada de decisão com vistas ao desenvolvimento regional nas dimensões econômica, social, ambiental e infraestrutura.
Justificativa: Na revisão do Planejamento Estratégico de Desenvolvimento (PED) da região de abrangência do Corede Campanha, considerando as cinco dimensões de gestão: econômica, social, ambiental, infraestrutura e institucional, foi definido que a Visão da região é a seguinte: <i>“Construir até 2030, o desenvolvimento sustentável (econômico, social e ambiental) da região da Campanha valorizando as potencialidades regionais, otimizando os processos produtivos e promovendo a qualidade de vida e o fortalecimento da governança regional”</i> . O diagnóstico realizado, a partir de dados secundários e primários, esses envolvendo representantes dos municípios de Aceguá, Bagé, Caçapava do Sul, Candiota, Dom Pedrito, Hulha Negra e Lavras do Sul, por meio da Matriz FOFA, apontou potencialidades, pontos de defesa/risco, debilidades/desafios e vulnerabilidades/limitações relacionados a dimensão Gestão Institucional do PED , conforme segue:
<ol style="list-style-type: none"> 1) Desafios e debilidades: <ul style="list-style-type: none"> • Rede de governanças regional. • Articulação com sindicatos, associações comunitárias. • Criação de Rede de Pontos de Cultura (Coletivos). • Integração com instituições privadas para o desenvolvimento de ações no âmbito da Cultura (convênios) • Projetos que articulem pontos comuns entre as lideranças. • Processo de comunicação interna e externa da região da Campanha em todas as escalas. 2) Vulnerabilidades/limitações: <ul style="list-style-type: none"> • Capacitação para a gestão de projetos de fomento. • Limitação das lideranças para o desenvolvimento de ações coletivas. • Limitação em projetos de desenvolvimento regional.

<ul style="list-style-type: none"> • Articulação para a criação de políticas públicas regionais. <p>3) Potencialidades:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Registros de indicação de origem (articulação institucional). • Aproveitamento dos programas públicos voltados para o desenvolvimento regional (Polo, APL, Parques). • Mapeamento das políticas públicas existentes. • Produtos regionais (marcas culturais). <p>4) Pontos de defesa/riscos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Governança regional para a prospecção de recursos públicos e privados (investimentos).
<p>Esses pressupostos orientaram a elaboração de 01 (uma) diretriz para a dimensão Gestão Institucional, sendo: D9 - Ampliação da representação político institucional, por meio de governança efetiva e articulada (organização social ampla entre os municípios e demais escalas de governo), orientado pelo Planejamento Estratégico 2017 – 2030.</p> <p>Nesse sentido, o projeto P 9.1 Observatório Desenvolvimento Campanha (social, econômica, ambiental, infraestrutura e institucional) servirá de referência para subsidiar os gestores públicos e a governança regional no processo de articulação com as diferentes escalas de governo e outras instituições, para a defesa de projetos e de programas que impactem em seu desenvolvimento. Além disso, sua implementação justifica-se pela contínua necessidade de sistematização de dados e de informações acerca dos indicadores de desenvolvimento regional. Ainda, a partir dos conhecimentos gerados, torna-se um elemento de articulação para o acesso a políticas públicas e para a construção de políticas a partir de suas demandas regionais.</p>
<p>Beneficiários: Governança do Corede Campanha; gestores públicos; entidades de classe, instituições de ensino, institutos de pesquisa, população dos 07 (sete) municípios da região da Campanha (Aceguá, Bagé, Caçapava do Sul, Candiota, Dom Pedrito, Hulha Negra e Lavras do Sul).</p>
<p>Resultados pretendidos: Espera-se, com a socialização de informações e conhecimentos:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1) Expandir as articulações em nível regional, estadual, nacional e internacional, de maneira a oportunizar a construção de novas políticas públicas bem como o acesso a políticas já existentes nas dimensões econômica, social, ambiental e infraestrutura; 2) Socializar informações que qualifiquem os planejamentos municipais; 3) Subsidiar a análise de indicadores de desenvolvimento regional, de maneira que oportunizem a implementação de projetos de impacto regional, de acordo com o PED 2017-2030; 4) Oportunizar o acesso e a capacitação para obtenção de recursos em órgãos de financiamento e fomento; 5) Promover a integração dos agentes de desenvolvimento (governanças e gestores públicos) a partir de eventos de socialização e de capacitação, de maneira a ampliar os canais de comunicação e de informação.
<p>Alinhamento Estratégico: Este projeto está alinhado a diretriz D9 - Ampliação da representação político institucional, por meio de governança efetiva e articulada (organização social ampla entre os municípios e demais escalas de governo), orientado pelo Planejamento Estratégico 2017 – 2030.</p>
<p>3 - PRODUTOS DO PROJETO</p>
<p>Produto 1: Infraestrutura do Observatório de Desenvolvimento Regional Meta: Aquisição de equipamentos necessários para coletar, sistematizar e socializar informações e conhecimentos. Custo: R\$ 250.000,00 Prazo: 06 meses</p>
<p>Produto 2: Base de dados, informações e conhecimentos (georreferenciada) Custo: R\$ 250.000,00 Meta: Elaboração da base de dados georreferenciada (econômica, social, ambiental e de infraestrutura) Prazo: 12 meses</p>
<p>Produto 3: Sistematização de dados econômicos, sociais, ambientais e de infraestrutura. Custo: R\$ 500.000,00 Meta: Coleta sistemática de dados Prazo: 24 meses</p>
<p>Produto 4: Socialização de dados e de informações região da Campanha Custo: R\$ 250.000,00 Meta: Elaboração de boletins informativos da Região da Campanha. Prazo: 18 meses</p>

Produto 5: Assessoria para a construção de projetos e de políticas públicas orientadas para o desenvolvimento da região (econômico, social, ambiental e infraestrutura) Custo: R\$ 250.000,00 Meta: Apoio na elaboração de projeto e de políticas públicas. Prazo: 18 meses		
Produto 6: Realização de cursos e de eventos para a capacitação e a socialização de informações e conhecimentos sobre a realidade regional Custo: R\$ 200.000,00 (anuais) Meta: 06 cursos e 02 eventos regionais. Prazo: 18 meses		
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:		
Equipe do Projeto: 1 coordenador, 9 pesquisadores, 3 estagiários/alunos de iniciação científica.		
Órgãos Públicos Envolvidos: Prefeituras Municipais, Comudes e demais conselhos municipais		
Organizações parceiras: Observatórios existentes, Universidades da Região, Associações, Fundação de Economia e Estatística, IBGE, Núcleos de Pesquisa.		
5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO		
Fonte de Financiamento: Instituições de Ensino e Pesquisa, Governos Federal, Estadual, Municipais e outras fontes de recursos.		
Elaboração de Projeto Executivo: Sim		
Desapropriação: Não		
Licença Ambiental: Não		
Licitação: Não		
Outros:		
6 - RECURSOS DO PROJETO		
Valor total estimado do projeto: 1.700.000,00		
Fontes de recursos: Instituições de Ensino e Pesquisa, Governos Federal, Estadual, Municipais e outras fontes de recursos.		
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: Sim		
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: Sim		
Investimentos: Equipamentos no valor de R\$ 250.000,00		
Despesas Correntes: Material de consumo R\$ 5.000,00/mensais		
Investimentos e despesas correntes por produto:		
Produto 1: R\$ 250.000,00		
Produto 2: R\$ 250.000,00		
Produto 3: R\$ 500.000,00		
Produto 4: R\$ 250.000,00		
Produto 5: R\$ 250.000,00		
Produto 5: R\$ 200.000,00		
7 - CRONOGRAMA DO PROJETO		
Produto	Início	Término
Infraestrutura do Observatório de Desenvolvimento Regional	1	6
Base de dados, informações e conhecimentos (georreferenciada)	1	12
Sistematização de dados econômicos, sociais, ambientais e de infraestrutura	7	24
Socialização de dados e de informações região da Campanha	7	24
Assessoria para a construção de projetos e de políticas públicas orientadas para o desenvolvimento da região (econômico, social, ambiental e infraestrutura)	7	24
Realização de cursos e de eventos para a capacitação e a socialização de informações e conhecimentos sobre a realidade regional	7	24

QUADRO 66 - P 9.2 Fortalecimento da Governança da Região da Campanha

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: P 9.2 Fortalecimento da Governança da Região da Campanha
Localização: COREDE Campanha

Valor total estimado do projeto: R\$ 1.180.000,00
Duração do projeto: 24 meses
Responsável pela implementação: Corede Campanha, Prefeituras Municipais, Comudes demais conselhos municipais
Escopo: Fortalecimento e ampliação das relações institucionais entre o Corede Campanha e demais instituições públicas ou privadas para a efetiva implementação do PED.
Responsável: Corede Campanha – Elisabeth Cristina Drumm
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
<p>Objetivo: Implementar uma agenda para o fortalecimento das relações institucionais em torno das dimensões econômica, social, ambiental e de infraestrutura e as respectivas diretrizes.</p> <p>Justificativa:</p> <p>Na revisão do Planejamento Estratégico de Desenvolvimento (PED) da região de abrangência do Corede Campanha, considerando as cinco dimensões de gestão: econômica, social, ambiental, infraestrutura e institucional, foi definido que a Visão da região é a seguinte: “Construir até 2030, o desenvolvimento sustentável (econômico, social e ambiental) da região da Campanha valorizando as potencialidades regionais, otimizando os processos produtivos e promovendo a qualidade de vida e o fortalecimento da governança regional”. O diagnóstico realizado, a partir de dados secundários e primários, esses envolvendo representantes dos municípios de Aceguá, Bagé, Caçapava do Sul, Candiota, Dom Pedrito, Hulha Negra e Lavras do Sul, por meio da Matriz FOFA, apontou potencialidades, pontos de defesa/riscos, debilidades/desafios e vulnerabilidades/limitações relacionados a dimensão Gestão Institucional do PED, conforme segue:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1) Desafios e debilidades: <ul style="list-style-type: none"> • Rede de governanças regional. • Articulação com sindicatos, associações comunitárias. • Criação de Rede de Pontos de Cultura (Coletivos). • Integração com instituições privadas para o desenvolvimento de ações no âmbito da Cultura (convênios) • Projetos que articulem pontos comuns entre as lideranças. • Processo de comunicação interna e externa da região da Campanha em todas as escalas. 2) Vulnerabilidades/limitações: <ul style="list-style-type: none"> • Capacitação para a gestão de projetos de fomento. • Limitação das lideranças para o desenvolvimento de ações coletivas. • Limitação em projetos de desenvolvimento regional. • Articulação para a criação de políticas públicas regionais. 3) Potencialidades: <ul style="list-style-type: none"> • Registros de indicação de origem (articulação institucional). • Aproveitamento dos programas públicos voltados para o desenvolvimento regional (Polo, APL, Parques). • Mapeamento das políticas públicas existentes. • Produtos regionais (marcas culturais). 4) Pontos de defesa/riscos <ul style="list-style-type: none"> • Governança regional para a prospecção de recursos públicos e privados (investimentos). <p>Esses pressupostos orientaram a elaboração de 01 (uma) diretriz para a dimensão Gestão Institucional, sendo: D9 - Ampliação da representação político institucional, por meio de governança efetiva e articulada (organização social ampla entre os municípios e demais escalas de governo), orientado pelo Planejamento Estratégico 2017 – 2030.</p> <p>Nesse sentido, as ações propostas no projeto P 9.2 Fortalecimento da Governança da Região da Campanha servirão como espaço para a reflexão e a tomada de decisão em torno de questões pertinentes as dimensões econômica, social, ambiental e de infraestrutura.</p> <p>Conforme diagnóstico realizado, observa-se uma desarticulação entre as instituições que atuam em municípios relacionados ao Corede Campanha. Na região, segundo dados do SEBRAE, existem 03 associações ocupadas com o desenvolvimento da região: a Associação dos Municípios da Região Sudoeste do Estado - ASSUDOESTE, que abrange os mesmos municípios do COREDE; a Associação Pampa Gaúcho de Turismo (Apatur), que atua em todos os municípios da Campanha e a Agência de Desenvolvimento de Caçapava do Sul. Somam-se</p>

<p>a essas instituições: o Consórcio de Desenvolvimento do Pampa, que abrange quinze municípios, sendo quatro do Corede Campanha (Bagé, Caçapava do Sul, Dom Pedrito, Lavras do Sul); o Consórcio Público Intermunicipal de Desenvolvimento Econômico Social e Ambiental Dos Municípios da Bacia do Rio Jaguarão – Cideja, que envolve seis municípios, sendo três do Corede Campanha (Aceguá, Candiota e Hulha Negra); a Associação para o Desenvolvimento do Alto Camaquã (ADAC), que abrange um total de oito municípios, sendo três desses localizados na região da Campanha (Bagé, Caçapava do Sul e Lavras do Sul).</p> <p>Nesse contexto, torna-se evidente a convergência no propósito dessas instituições no sentido de prover ações para o desenvolvimento dos diferentes territórios em que atuam. Por outro lado, evidencia-se também a necessidade de garantir uma integração de maneira a otimizar os esforços e os recursos necessários para a implementação de projetos voltados para as demandas regionais.</p> <p>Assim, a organização de uma agenda atividades de integração dos envolvidos na governança com os gestores públicos e a sociedade e a aproximação com outras experiências regionais, nacionais e internacionais próximas do contexto da região da Campanha, oportunizarão contínua reflexão sobre a realidade regional diante dos desafios apontados no diagnóstico realizado.</p>
<p>Beneficiários: Governança do Corede Campanha; gestores públicos; entidades de classe, instituições de ensino, institutos de pesquisa, população dos 07 (sete) municípios da região da Campanha (Aceguá, Bagé, Caçapava do Sul, Candiota, Dom Pedrito, Hulha Negra e Lavras do Sul).</p>
<p>Resultados pretendidos: Espera-se:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1) Mobilizar e fortalecer as relações da Governança do Corede Campanha com as demais instituições de região; 2) Ampliar as discussões em torno das principais questões das dimensões econômica, social, ambiental e de infraestrutura, a partir de experiências nacionais e internacionais; 3) Integrar as iniciativas existentes voltadas ao desenvolvimento da região, propostas por outras instituições organizadas por recortes territoriais envolvendo municípios inseridos no Corede Campanha; 4) Alinhar as ações estratégicas das diferentes governanças em prol de uma agenda coerente e orientada para o desenvolvimento da região, em âmbito nacional e internacional, considerando sua localização na faixa de fronteira.
<p>Alinhamento Estratégico: Este projeto está alinhado a diretriz D9 - Ampliação da representação político institucional, por meio de governança efetiva e articulada (organização social ampla entre os municípios e demais escalas de governo), orientado pelo Planejamento Estratégico 2017 – 2030.</p>
<p>3 - PRODUTOS DO PROJETO</p>
<p>Produto 1: Fóruns permanentes de discussão e análise Meta: Envolver as diferentes governanças da região da Campanha para refletir sobre as dimensões Econômica; Social, Ambiental e Infraestrutura (08 eventos). Custo: R\$ 280.000,00 Prazo: 24 meses</p>
<p>Produto 2: Missões técnicas nacionais Custo: R\$ 300.000,00 Meta: Promover 04 visitas técnicas nacionais para o conhecimento de experiências nacionais de desenvolvimento regional, em contextos próximos ao da Região da Campanha Prazo: 24 meses</p>
<p>Produto 3: Missões técnicas internacionais. Custo: R\$ 600.000,00 Meta: Promover 03 visitas técnicas internacionais para o conhecimento de experiências nacionais de desenvolvimento regional, em contextos próximos ao da Região da Campanha Prazo: 12 meses</p>
<p>4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:</p>
<p>Equipe do Projeto: 1 coordenador, 2 estagiários/alunos de iniciação científica.</p>
<p>Órgãos Públicos Envolvidos: Prefeituras Municipais, Comudes e demais conselhos municipais</p>
<p>Organizações parceiras: Sistema S, Associações, Prefeituras Municipais.</p>
<p>5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO</p>

Fonte de Financiamento: Instituições de Ensino e de Pesquisa, Governos Federal, Estadual, Municipais e outras fontes de recursos.		
Elaboração de Projeto Executivo: Sim		
Desapropriação: Não		
Licença Ambiental: Não		
Licitação:		
Outros:		
6 - RECURSOS DO PROJETO		
Valor total estimado do projeto: 1.180.000,00		
Fontes de recursos: Instituições de Ensino e Pesquisa, Governos Federal, Estadual, Municipais e outras fontes de recursos.		
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019:		
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019:		
Investimentos:		
Despesas Correntes: Material de consumo R\$ 500,00/mensais		
Investimentos e despesas correntes por produto:		
Produto 1: R\$ 280.000,00		
Produto 2: R\$ 300.000,00		
Produto 3: R\$ 600.000,00		
7 - CRONOGRAMA DO PROJETO		
Produto	Início	Término
Fóruns permanentes de discussão e análise	1	24
Missões técnicas nacionais	1	24
Missões técnicas internacionais	12	24

QUADRO 67 - P 9.3 Programa de pertencimento Região da Campanha

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: P 9.3 Programa de pertencimento Região da Campanha (interno e externo)
Localização: COREDE Campanha
Valor total estimado do projeto: R\$ 775.000,00
Duração do projeto: 24 meses
Responsável pela implementação: Corede Campanha, Prefeituras Municipais, Comudes demais conselhos municipais
Escopo: Fortalecimento da articulação institucional, promoção do envolvimento da sociedade e a socialização do potencial da região da Campanha, tanto para a população residente (local e regional) quanto externa (estadual, nacional e internacional).
Responsável: Corede Campanha – Elisabeth Cristina Drumm
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Implementar um programa de comunicação e de informação interno e externo sobre o potencial regional em torno das dimensões econômica, social, ambiental e de infraestrutura e as respectivas diretrizes.
Justificativa: Na revisão do Planejamento Estratégico de Desenvolvimento (PED) da região de abrangência do Corede Campanha, considerando as cinco dimensões de gestão: econômica, social, ambiental, infraestrutura e institucional, foi definido que a Visão da região é a seguinte: “Construir até 2030, o desenvolvimento sustentável (econômico, social e ambiental) da região da Campanha valorizando as potencialidades regionais, otimizando os processos produtivos e promovendo a qualidade de vida e o fortalecimento da governança regional”. O diagnóstico realizado, a partir de dados secundários e primários, esses envolvendo representantes dos municípios de Aceguá, Bagé, Caçapava do Sul, Candiota, Dom Pedrito, Hulha Negra e Lavras do Sul, por meio da Matriz FOFA, apontou como desafio ou debilidade o <i>processo de comunicação interna e externa da região da Campanha em todas as escalas</i> .
Nesse sentido, as ações propostas no projeto P 9.3 Programa de pertencimento Região da Campanha servirão como meios de sensibilização para a mobilização interna e externa da população e das instituições, quanto ao potencial da região para o seu desenvolvimento sustentável.

<p>Durante o diagnóstico, por ocasião da elaboração das Matriz FOFA, observou-se a necessidade de reforçar a escala regional enquanto referência para o levantamento de dados, devido a natural observação da escala municipal (local), por parte dos participantes dos seminários. Assim, constata-se a necessidade de uma abordagem regional, por meio de ampla divulgação das potencialidades regionais, capaz de sensibilizar a população e fortalecer a atuação da governança regional,</p> <p>Ainda, conforme diagnóstico realizado, observa-se uma desarticulação entre as instituições que atuam em municípios relacionados ao Corede Campanha. Na região, segundo dados do SEBRAE, existem 03 associações ocupadas com o desenvolvimento da região: a Associação dos Municípios da Região Sudoeste do Estado - ASSUDOESTE, que abrange os mesmos municípios do COREDE; a Associação Pampa Gaúcho de Turismo (Apatur), que atua em todos os municípios da Campanha e a Agência de Desenvolvimento de Caçapava do Sul. Somam-se a essas instituições: o Consórcio de Desenvolvimento do Pampa, que abrange quinze municípios, sendo quatro do Corede Campanha (Bagé, Caçapava do Sul, Dom Pedrito, Lavras do Sul); o Consórcio Público Intermunicipal de Desenvolvimento Econômico Social e Ambiental Dos Municípios da Bacia do Rio Jaguarão – Cideja, que envolve seis municípios, sendo três do Corede Campanha (Aceguá, Candiota e Hulha Negra); a Associação para o Desenvolvimento do Alto Camaquã (ADAC), que abrange um total de oito municípios, sendo três desses localizados na região da Campanha (Bagé, Caçapava do Sul e Lavras do Sul).</p> <p>Implementar um programa social de comunicação fortalecerá o sentimento de pertencimento regional, de maneira a contribuir com a articulação das instituições da região, a partir da defesa de seus interesses, a partir de sua população sensibilizada, envolvida e comprometida com a dinâmica de seu território.</p>
<p>Beneficiários: Governança do Corede Campanha; gestores públicos; entidades de classe, instituições de ensino, institutos de pesquisa, população dos 07 (sete) municípios da região da Campanha (Aceguá, Bagé, Caçapava do Sul, Candiota, Dom Pedrito, Hulha Negra e Lavras do Sul).</p>
<p>Resultados pretendidos: Espera-se:</p> <ol style="list-style-type: none"> 5) Mobilizar e fortalecer as relações da Governança do Corede Campanha com as demais instituições de região; 6) Fomentar uma rede de empreendedorismo com vistas ao crescimento do número de empresas; 7) Ampliar os investimentos externos em projetos do interesse da região da Campanha; 8) Valorizar o patrimônio natural e cultural da região; 9) Contribuir com a diversificação produtiva e o desenvolvimento sustentável; 10) Promover a região da Campanha em nível estadual, nacional e internacional.
<p>Alinhamento Estratégico: Este projeto está alinhado a diretriz D9 - Ampliação da representação político institucional, por meio de governança efetiva e articulada (organização social ampla entre os municípios e demais escalas de governo), orientado pelo Planejamento Estratégico 2017 – 2030.</p>
<p>3 - PRODUTOS DO PROJETO</p>
<p>Produto 1: Portal da Região da Campanha Meta: Desenvolver um portal da Região da Campanha Custo: R\$ 75.000,00 Prazo: 12 meses</p>
<p>Produto 2: Programa de comunicação social da Região da Campanha para o público Regional, Estadual, Nacional e Internacional) Custo: R\$ 250.000,00 Meta: Promover uma Campanha institucional (vídeo, material impresso, redes sociais), a partir de uma identidade regional Prazo: 24 meses</p>
<p>Produto 3: Participação da Região da Campanha em Feiras Regionais, Estaduais, Nacionais e Internacionais Custo: R\$ 450.000,00 Meta: Promover a região da Campanha por meio da participação em Feiras Estaduais, Nacionais e Internacionais Prazo: 24 meses</p>

4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:		
Equipe do Projeto: 1 coordenador, 2 estagiários/alunos de iniciação científica.		
Órgãos Públicos Envolvidos: Prefeituras Municipais, Comudes e demais conselhos municipais		
Organizações parceiras: Sistema S, Associações, Prefeituras Municipais.		
5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO		
Fonte de Financiamento: Governos Federal, Estadual, Municipais e outras fontes de recursos.		
Elaboração de Projeto Executivo: Sim		
Desapropriação: Não		
Licença Ambiental: Não		
Licitação: Sim		
Outros:		
6 - RECURSOS DO PROJETO		
Valor total estimado do projeto: 775.000,00		
Fontes de recursos: Instituições de Ensino e Pesquisa, Governos Federal, Estadual, Municipais e outras fontes de recursos.		
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019:		
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019:		
Investimentos:		
Despesas Correntes: Material de consumo R\$ 500,00/mensais		
Investimentos e despesas correntes por produto:		
Produto 1: R\$ 75.000,00		
Produto 2: R\$ 250.000,00		
Produto 3: R\$ 450.000,00		
7 - CRONOGRAMA DO PROJETO		
Produto	Início	Término
Fóruns permanentes de discussão e análise	1	12
Missões técnicas nacionais	1	24
Participação da Região da Campanha em Feiras Regionais, Estaduais, Nacionais e Internacionais	1	24

6.3.2 HIERARQUIZAÇÃO DE PROJETOS REGIÃO FUNCIONAL DE PLANEJAMENTO 06

A Região Funcional 6 (RF 6), constituído pelo Corede Campanha e o Corede Fronteira Oeste definiu suas 10 prioridades, por meio da reunião de projetos prioritários por região, considerando as dimensões Econômica, Social, Ambiental, Infraestrutura e Institucional, conforme Quadro 68. Esse método foi adotado de maneira a garantir a priorização de projetos em todas as dimensões, o que foi possível somente pela reunião de projetos convergentes.

Cabe destacar que, na perspectiva de promover o desenvolvimento regional, a priorização foi realizada a partir das dimensões de gestão: econômica, social, ambiental, infraestrutura e governança.

Assim, na Gestão Econômica, a RF6 apresenta 03 projetos estruturantes para a região, contemplando 08 projetos das regiões da Campanha e da Fronteira Oeste. Destaca-se que o Instituto de Tecnologia e os Polos Científico e Tecnológico da Fronteira Oeste e da Campanha como centros irradiadores de soluções tecnológicas para a RF6. No âmbito do

turismo a região da Campanha também apresentou projeto, apesar de não ter sido priorizado e, portanto, esse projeto regional foi considerado como prioritário para a RF6.

No âmbito da Gestão Social, destaca-se a convergência de projetos na área da saúde, considerados como prioridade em ambos os Coredes. No entanto, em relação a cultura, educação e segurança, o Corede Campanha apresenta projetos prioritários priorizou projetos que foram inseridos na carteira de projetos da RF6. Também, na gestão ambiental, infraestrutura e institucional, foi possível relacionar projetos convergentes e priorizados em ambos os Coredes.

Por fim, ressalta-se a dificuldade de convergência das prioridades elencadas por cada uma das regiões, em função do processo que se desenvolveu em cada região. No entanto, a proposta apresentada no quadro x, contempla a amplitude de prioridades definidas nas regiões. Desta forma, enquanto sugestão da equipe de técnicos e especialistas envolvidos no desenvolvimento do PED, optou-se pela priorização regional, a partir da convergência identificada.

Quadro 68: Prioridades da Região Funcional 6 (RF6)

Gestão	RF6		Campanha		Fronteira Oeste	
	Prior.	Projetos	Prior.	Projeto	Prior.	Projeto
Econômica	2	RF6-P1 – Sistemas produtivos sustentáveis	8	P 1.1 Implementação e fortalecimento de Arranjos Produtivos Locais (APL)	2	Agroindústrias regionais
					9	Organização de exposições, feiras de produtos para integração comercial regional.
					10	Criação e apoio às Cooperativas Regionais de Produtores
	6	RF6-P2 – Turismo Regional		1.6 Implementação e fortalecimento do Roteiros Turísticos Regionais	3	Roteiros Turismo
					8	Estâncias Hidrotermais
7	RF6-P3 – Instituto de Tecnologia	4	P 2.1 Instituto de Tecnologia, Empreendedorismo e Inovação da Campanha (ITEIC)			
Social	10	RF6-P4 – Museu Itinerante	6	3.1 Museu Itinerante		
	8	RF6-P5 – Educação itinerante	3	4.1 Educação Itinerante o meio rural		
	1	RF6-P6 Saúde e desenvolvimento	1	5.1 Qualificação hospitais	1	Infraestrutura hospitalar
	9	RF6-P7 Patrulha e monitoramento	5	6.1 Patrulha Monitoramento Abigeato		
Ambiental	5	RF6-P8 Tecnologias ambientais	9	7.1 Aproveitamento águas	6	Plano Regional de Eficiência Energética
					7	Financiamento de projetos de energia sustentável
Infraestrutura	4	RF6-P9 estradas vicinais e logística	7	8.1 Melhoramento estradas vicinais	4	Logística vicinal
Governança	3	10 Desenvolvimento da governança regional	2	9.1 Observatório desenvolvimento regional	5	Capacitação Gestão Pública

Nos Quadros 69 a 78 apresentam-se os projetos prioritários da Região Funcional 6 (RF6).

QUADRO 69- RF6-P1 Sistemas produtivos sustentáveis (Prioridade 2)

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: RF6-P1 Sistemas produtivos sustentáveis
Localização: Região Funcional 6
Valor total estimado do projeto: R\$ 21.030.000,00
Duração do projeto: 156 meses
Responsável pela implementação: Corede Campanha e Corede Fronteira Oeste
Escopo: P 1.1 Implementação e fortalecimentos de Arranjos Produtivos Locais (APL) nas seguintes áreas: (Ovelhas e turismo, Apicultura, Azeite, Carne, Uva/suco, uva/Vinho, Moveleiro, agroalimentar, artesanato, metal mecânico, cervejarias, têxtil, Leiteiro). Apoio a Cooperativas: Aquisição de maquinário, equipamentos e insumos. Apoio à agroindústria familiar: O presente projeto visa a criação de políticas públicas que envolvam o Município e o Estado para a criação de agroindústrias familiares. Organização de exposições, feiras de produtos para integração comercial regional: Elaboração de calendário e custeio de eventos, exposições e feiras de produtos da fronteira oeste
Responsável: RF6
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivos: <ul style="list-style-type: none">- Implementar e fortalecer 13 Arranjos Produtivos Locais (Corede Campanha);- Fortalecer o agronegócio e as cadeias produtivas;- Promover a troca de experiências entre os produtores;- Incentivar e apoiar a ampliação da produção e ingresso em novas culturas;- Desenvolver a economia na fronteira.- Construir e equipar agroindústrias familiares nos municípios envolvidos no projeto, a fim de retirar os produtores da informalidade, gerar renda adicional às famílias envolvidas, organizar o meio rural e futuramente criar uma rota turística.- Apoiar produtores e a agricultura familiar;- Promover a comercialização de produtos artesanais de produtores da região;- Agregar valor aos produtos através da realização de eventos regionais
Justificativa: Reunião dos projetos priorizados na região da Campanha e na região da Fronteira Oeste.
Beneficiários: Empreendedores, trabalhadores, produtores rurais, associações de classe, comunidade em geral dos Municípios da Região da Campanha. Municípios da Região da Fronteira Oeste. Assentados da Reforma Agrária e produtores da Agricultura Familiar.
Resultados pretendidos: <ul style="list-style-type: none">- Implementar 13 APLs;- promover o crescimento da geração de emprego e renda;- potencializar a produção nos setores de Ovelhas e turismo, Apicultura, Azeite, Carne, Uva/suco, uva/Vinho, Moveleiro, agroalimentar, artesanato, metal mecânico, cervejarias, têxtil, Leiteiro.- desenvolver o espírito e a capacidade de cooperação;- desenvolver a comercialização e o uso de marcas coletivas;- potencializar a economia regional a partir do fortalecimento das relações comerciais.- Aumento da renda familiar.- Recuperação da autoestima e da vontade de permanecer no meio rural.- Valorização dos produtos.- Garantia de sucessão rural.- Permanência dos jovens na propriedade ou na zona rural.- Aumento da arrecadação tributária do município.- Motivar para que outras famílias produzam e comercializem seus produtos.- Aumento significativo na produção de olerícolas e de mel.

- Incentivo e perspectiva de aumento da produção da pecuária familiar. - Reduzir gastos na saúde, com a diminuição do consumo de alimentos contaminados. Potencializar a economia regional a partir do fortalecimento das relações comerciais
Alinhamento Estratégico: Corede Campanha: <i>D1 Desenvolvimento por meio de uma economia diversificada (agropecuária, agricultura e pecuária familiar, energia, agroindústria, turismo), fortalecida e focada na vocação regional.</i>
3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: P 1.1 Implementação e fortalecimento de Arranjos Produtivos Locais (APL) – Corede Campanha Custo: R\$ 18.850.000,00 Meta: Implementar o projeto P.1.1. Prazo: 156 meses
Produto 2: Apoio a Criação e apoio às Cooperativas Regionais de Produtores Meta: Implementação projeto Corede Fronteira Oeste Custo: R\$ 600.000,00 Prazo: 48 meses
Produto 3: Apoio à agroindústria familiar Meta: Implementação projeto Corede Fronteira Oeste Custo: R\$ 1.000.000,00 Prazo: 24 meses
Produto 4: Organização de exposições, feiras de produtos para integração comercial regional. Custo: R\$ 580.000,00 Meta: Implementação projeto Corede Fronteira Oeste Prazo: 48 meses
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Equipe do Projeto: 1 Coordenador Geral, 4 pesquisadores, alunos estagiários
Órgãos Públicos Envolvidos: Prefeituras municipais, Secretarias municipais: rural, desenvolvimento econômico, indústria, comércio e serviços, Conselhos municipais de desenvolvimento econômico, rural, industrial, turismo. SDECT
Organizações parceiras: Instituições de Ensino da Região, Associações, Sistema S, Empresas, ONGs, etc.
5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Fonte de Financiamento: Governos Federal, Estadual, Municipais e outras fontes de recursos.
Elaboração de Projeto Executivo: Sim
Desapropriação: Não
Licença Ambiental: Não
Licitação: Sim
Outros:
6 - RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: R\$ 18.850.000,00 + 600.000,00+1.000.000,00+580.000,00
Fontes de recursos: Instituições de Ensino e Pesquisa, Governos Federal, Estadual, Municipais e outras fontes de recursos.
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: Sim
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: Sim
Investimentos: R\$ 13.000.000,00
Despesas Correntes:
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1: R\$ 18.850.000,00
Produto 2: R\$ 600.000,00
Produto 3: R\$ 1.000.000,00
Produto 4: R\$ 580.000,00
7 - CRONOGRAMA DO PROJETO

Produto	Início	Término
Produto 1: P 1.1 Implementação e fortalecimento de Arranjos Produtivos Locais (APL) – Corede Campanha	1	156
Produto 2: Apoio a Criação e apoio às Cooperativas Regionais de Produtores	1	48
Produto 3: Apoio à agroindústria familiar	1	24
Produto 4: Organização de exposições, feiras de produtos para integração comercial regional.	1	48

QUADRO 70 - RF6-P2 Turismo regional (prioridade 6)

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: RF6-P2 Turismo Regional
Localização: Região Funcional 6
Valor total estimado do projeto: R\$ 13.870.000,00
Duração do projeto: 72 meses
Responsável pela implementação: Corede Campanha e Corede Fronteira Oeste
<p>Escopo: Implementação e qualificação de catorze (14) roteiros turísticos e microrregionais na Região da Campanha. Fomento ao enoturismo. Pesquisas, capacitação e consultoria sobre turismo na região. Organização e implantação de roteiros turísticos regionais (Fronteira Oeste). Criação de estâncias hidrotermais, englobando análises preliminares, estudos e plano de ação piloto para a implantação de uma estância hidrotermal modelo regional.</p>
Responsável: RF6
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
<p>Objetivos: Turismo microrregional - Estruturar, qualificar e ampliar a oferta de produtos turísticos de forma integrada e organizada, a fim de fomentar o trabalho e renda, nos municípios de abrangência da Campanha. Enoturismo - Potencializar o Enoturismo da Campanha, visando o fortalecimento do turismo na região por meio da ampliação de produtos turísticos nas vinícolas participantes. Pesquisa, capacitação e consultoria - Desenvolver estudos e pesquisas de inteligência de negócios, levando em consideração toda a história do gaúcho, a sua interação com o Bioma Pampa, extremamente rico do ponto de vista, Cultural e da sua Biodiversidade que contribuam para o segundo ciclo do projeto em promover a melhoria da gestão das empresas, visando o desenvolvimento das micro e pequenas empresas do segmento de turismo. Organizar e implantar roteiros turísticos regionais. Implantar a Estância Hidrotermal.</p>
Justificativa: Reunião dos projetos priorizados na região da Campanha e na região da Fronteira Oeste.
Beneficiários: Municípios em geral; turistas; empresas dos ramos de gastronomia, hotelaria, comércio em geral. Empreendedores individuais, trabalhadores, produtores rurais, associações de classe, vinícolas, comunidade em geral dos Municípios da Região da Campanha.
Resultados pretendidos: - Ampliação dos roteiros de potencial da região da Campanha; - Melhoria educativa da comunidade, por meio da construção da informação e da disseminação e da ampliação e do fortalecimento dos meios de comunicação; - Inclusão social e cultural, por meio da valorização do saber fazer popular; - Desenvolvimento científico e tecnológico;

<ul style="list-style-type: none"> - Promover a melhoria econômica da comunidade e do <i>trade</i> Turístico dos Territórios (Agências de Viagem, hotéis, restaurantes, transportadoras, locadoras de carro, etc); - Fortalecer a governança microrregional e da Campanha; - Incremento no setor de Turismo da região. <p>Enoturismo:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Inovação na experiência de visitação dos turistas às empresas. - Aprimoramento de produtos turísticos; - Prospecção e acesso a mercados. <p>Pesquisa, capacitação e consultoria em turismo:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Produzir estudos sobre a cultura no pampa gaúcho; - Aumentar a competitividade das empresas; - Qualificar a gestão dos empreendimentos; - Promoção e acesso a novos mercados. <p>Resultados pretendidos:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1) Tornar viável o investimento turístico na região da Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul; 2) Estabelecer, na região, a orientação para a recepção turística; 3) Revisar e adequar a legislação dos Municípios para o empreender turístico; 4) Elaborar um Plano Regional para a exploração do Turismo como gerador de renda e trabalho na Fronteira Oeste; 5) Alavancar o turismo regional, incentivando o comércio em geral e a preservação da cultura, dos costumes e da identidade cultural do fronteiro.
<p>Alinhamento Estratégico:</p> <p>Corede Campanha: <i>D1 Desenvolvimento por meio de uma economia diversificada (agropecuária, agricultura e pecuária familiar, energia, agroindústria, turismo), fortalecida e focada na vocação regional.</i></p>
3 - PRODUTOS DO PROJETO
<p>Produto 1: P 1.6 Implementação e fortalecimento do Roteiros Turísticos Regionais Custo: R\$ 9.100.000,00 Meta: Implementar o projeto P.1.1. Prazo: 72 meses</p>
<p>Produto 2: Plano de Desenvolvimento Turístico Regional Meta: Implementação projeto Corede Fronteira Oeste Custo: R\$ 770.000,00 Prazo: 12 meses</p>
<p>Produto 3: Estância Hidrotermal Meta: Implementação projeto Corede Fronteira Oeste Custo: R\$ 4.000.000,00 Prazo: 60 meses</p>
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
<p>Equipe do Projeto: Corede Fronteira Oeste e Campanha</p> <p>Órgãos Públicos Envolvidos: Prefeituras municipais, Secretarias municipais: rural, desenvolvimento econômico, indústria, comércio e serviços, Conselhos municipais de desenvolvimento econômico, rural, industrial, turismo. Secretaria Estadual de Cultura e Turismo</p> <p>Organizações parceiras: Instituições de Ensino da Região, Associações, Sistema S, Empresas, ONGs, APATUR, etc.</p>
5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
<p>Fonte de Financiamento: Governos Federal, Estadual, Municipais e outras fontes de recursos.</p>
<p>Elaboração de Projeto Executivo: Sim</p>
<p>Desapropriação: Não</p>
<p>Licença Ambiental: Não</p>
<p>Licitação: Sim</p>
<p>Outros:</p>
6 - RECURSOS DO PROJETO
<p>Valor total estimado do projeto: 9.100.000,00 + 770.000,00 + 4.000.000,00</p>

Fontes de recursos: Instituições de Ensino e Pesquisa, Governos Federal, Estadual, Municipais e outras fontes de recursos.		
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: Sim		
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: Sim		
Investimentos: R\$		
Despesas Correntes:		
Investimentos e despesas correntes por produto:		
Produto 1: R\$ 9.000.000,00		
Produto 2: R\$ 770.000,00		
Produto 3: R\$ 4.000.000,00		
7 - CRONOGRAMA DO PROJETO		
Produto	Início	Término
Produto 1: P 1.6 Implementação e fortalecimento do Roteiros Turísticos Regionais	1	72
Produto 2: Plano de Desenvolvimento Turístico Regional	1	12
Produto 3: Estâncias Hidrotermais	1	60

QUADRO 71 - RF6-P3 Instituto de Tecnologia, Empreendedorismo e Inovação da Campanha (ITEIC) (prioridade 7)

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: RF6-P3 Instituto de Tecnologia, Empreendedorismo e Inovação da Campanha (ITEIC) – prioridade 7
Localização: COREDE Campanha
Valor total estimado do projeto: R\$ 4.880.000,00
Duração do projeto: 60 meses
Responsável pela implementação: Corede Campanha e Corede Fronteira Oeste
Escopo: Implementação do Instituto de Tecnologia, Empreendedorismo e Inovação da Campanha (ITEIC) com vistas a realização de pesquisas científicas e tecnológicas orientadas para o desenvolvimento sustentável da região e viabilizar a transferência de tecnologias para o setor produtivo, especialmente no setor agroalimentar, incluindo sucos e vinhos, azeite, reaproveitamento de resíduos, produção de mel, novos produtos e produção de mudas.
Responsável: Corede Campanha, URCAMP / Elisabeth Cristina Drumm, Rosete Kohn, Ana Claudia Kalil Huber
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivos: - Implementar o Instituto de Tecnologia, Empreendedorismo e Inovação da Campanha (ITEIC) para a promoção da transferência de tecnologia em torno da qualidade ambiental e sustentabilidade da região da Campanha, por meio de pesquisas científicas e tecnológicas e a prestação de serviços.
Justificativa: O projeto justifica-se por complementar a rede de pesquisa científica e tecnológica da região, por orientar-se, principalmente, para o sistema agroalimentar, na implementação de sistemas produtivos, a partir de estudos avançados considerando as múltiplas variáveis no ambiente regional e do cenário socioeconômico do Bioma Pampa, tendo em vista a sua sustentabilidade, a partir de uma análise crítica dos sistemas produtivos vigentes. Priorização da RF6.
Beneficiários: Empreendedores, trabalhadores, produtores rurais, pesquisadores, alunos de graduação e pós-graduação, associações de classe, comunidade em geral dos Municípios da Região da Campanha.
Resultados pretendidos: - Ampliação da pesquisa científica e tecnológica em torno da cadeia agroalimentar;

<ul style="list-style-type: none"> - potencialização da transferência de tecnologia entre instituições de ensino e pesquisa e produtores rurais; - reaproveitamento de resíduos da produção agroalimentar; - recuperação de áreas degradadas; - implementação de sistemas produtivos sustentáveis.
<p>Alinhamento Estratégico: <i>D2 Desdobramento sustentável da matriz produtiva regional, por meio da qualificação dos recursos humanos, com investimentos em infraestrutura, em pesquisa científica e tecnológica e em inovações.</i></p>
<p>3 - PRODUTOS DO PROJETO</p>
<p>Produto 1: Infraestrutura física do ITEIC. Custo: R\$ 1.200.000,00 Meta: Disponibilizar espaço para a implementação do ITEIC Prazo: 24 meses</p>
<p>Produto 2: Implementação e fortalecimento de laboratórios para setor de vitivinicultura. Meta: Laboratórios certificados para pesquisa e prestação de serviços no setor de vitivinicultura. Custo: R\$ 500.000,00 Prazo: 26 meses</p>
<p>Produto 3: Implementação e fortalecimento de laboratórios para setor de azeitonas e azeite. Meta: Laboratórios certificados para pesquisa e prestação de serviços no setor de azeitonas e azeite. Custo: R\$ 600.000,00 Prazo: 24 meses</p>
<p>Produto 4: Desenvolvimento de pesquisa tecnológicas e transferência de tecnologias sobre reaproveitamento de resíduos para o setor produtivo (extensão). Custo: R\$ 480.000,00 Meta: Otimizar o potencial dos resíduos da indústria vinícola e do azeite para utilização humana e agrícola. Prazo: 48 meses</p>
<p>Produto 5: Aquisição de uma planta móvel de produção de azeite (agroindústria e transporte). Custo: R\$ 1.500.000,00 Meta: Realização de pesquisas científicas e tecnológicas e prestação de serviços para pequenos produtores de olivas e azeite. Prazo: 18 meses</p>
<p>Produto 6: Estufa para a produção de mudas de plantas nativas e para produção de azeite. Custo: R\$ 400.000,00 Meta: Implementação de uma estufa climatizada. Prazo: 18 meses</p>
<p>Produto 7: Produção de mudas de plantas nativas e de oliveiras. Custo: R\$ 200.000,00 Meta: Ampliar as áreas recuperadas e as áreas de produção de oliveiras. Prazo: 48 meses</p>
<p>4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:</p>
<p>Equipe do Projeto: 1 Coordenador Geral, 4 pesquisadores, alunos estagiários</p>
<p>Órgãos Públicos Envolvidos: Prefeituras municipais, Secretarias municipais: rural, desenvolvimento econômico, indústria, comércio e serviços, Conselhos municipais de desenvolvimento econômico, rural, industrial, turismo, inovação. SDR. Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia.</p>
<p>Organizações parceiras: Instituições de Ensino da Região, Associações, Sistema S, Empresas, ONGs, etc.</p>
<p>5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO</p>
<p>Fonte de Financiamento: Governos Federal, Estadual, Municipais e outras fontes de recursos.</p>
<p>Elaboração de Projeto Executivo: Sim</p>

Desapropriação: Não																								
Licença Ambiental: Sim																								
Licitação: Sim																								
Outros:																								
6 - RECURSOS DO PROJETO																								
Valor total estimado do projeto: R\$ 4.880.000,00																								
Fontes de recursos: Instituições de Ensino e Pesquisa, Governos Federal, Estadual, Municipais e outras fontes de recursos.																								
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: Sim																								
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: Sim																								
Investimentos: R\$ 4.200.000,00																								
Despesas Correntes:																								
Investimentos e despesas correntes por produto:																								
Produto 1:R\$ 1.200.000,00																								
Produto 2:R\$ 500.000,00																								
Produto 3:R\$ 600.000,00																								
Produto 4:R\$ 480.000,00																								
Produto 5:R\$ 1.500.000,00																								
Produto 6:R\$ 400.000,00																								
Produto 7:R\$ 200.000,00																								
7 - CRONOGRAMA DO PROJETO																								
<table border="1"><thead><tr><th>Produto</th><th>Início</th><th>Término</th></tr></thead><tbody><tr><td>Produto 1: Infraestrutura física do ITEIC.</td><td>1</td><td>24</td></tr><tr><td>Produto 2: Implementação e fortalecimento de laboratórios para setor de vitivinicultura.</td><td>01</td><td>24</td></tr><tr><td>Produto 3: Implementação e fortalecimento de laboratórios para setor de produção de azeitonas e azeite.</td><td>1</td><td>24</td></tr><tr><td>Produto 4: Desenvolvimento de pesquisas tecnológicas e transferência de tecnologias sobre reaproveitamento de resíduos para o setor produtivo (extensão).</td><td>13</td><td>60</td></tr><tr><td>Produto 5: Aquisição de uma planta móvel de produção de azeite (agroindústria e transporte).</td><td>1</td><td>18</td></tr><tr><td>Produto 6: Estufa para a produção de mudas de plantas nativas e para produção de azeite.</td><td>1</td><td>18</td></tr><tr><td>Produto 7: Produção de mudas de plantas nativas e de oliveiras.</td><td>07</td><td>54</td></tr></tbody></table>	Produto	Início	Término	Produto 1: Infraestrutura física do ITEIC.	1	24	Produto 2: Implementação e fortalecimento de laboratórios para setor de vitivinicultura.	01	24	Produto 3: Implementação e fortalecimento de laboratórios para setor de produção de azeitonas e azeite.	1	24	Produto 4: Desenvolvimento de pesquisas tecnológicas e transferência de tecnologias sobre reaproveitamento de resíduos para o setor produtivo (extensão).	13	60	Produto 5: Aquisição de uma planta móvel de produção de azeite (agroindústria e transporte).	1	18	Produto 6: Estufa para a produção de mudas de plantas nativas e para produção de azeite.	1	18	Produto 7: Produção de mudas de plantas nativas e de oliveiras.	07	54
Produto	Início	Término																						
Produto 1: Infraestrutura física do ITEIC.	1	24																						
Produto 2: Implementação e fortalecimento de laboratórios para setor de vitivinicultura.	01	24																						
Produto 3: Implementação e fortalecimento de laboratórios para setor de produção de azeitonas e azeite.	1	24																						
Produto 4: Desenvolvimento de pesquisas tecnológicas e transferência de tecnologias sobre reaproveitamento de resíduos para o setor produtivo (extensão).	13	60																						
Produto 5: Aquisição de uma planta móvel de produção de azeite (agroindústria e transporte).	1	18																						
Produto 6: Estufa para a produção de mudas de plantas nativas e para produção de azeite.	1	18																						
Produto 7: Produção de mudas de plantas nativas e de oliveiras.	07	54																						

QUADRO 72 – RF6-P4 Museu itinerante: Promovendo o Preparo para a Preservação e Mediação do Patrimônio Cultural e Ambiental (prioridade 10)

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: RF6-P4 Museu itinerante: Promovendo o Preparo para a Preservação e Mediação do Patrimônio Cultural e Ambiental
Localização: Corede Campanha
Valor total estimado do projeto: R\$ 1.600.000,00
Duração do projeto: 72 meses
Responsável pela implementação: Corede Campanha e Corede Fronteira Oeste
Escopo: Implementação do museu itinerante, organização de exposições itinerantes e realização de oficinas voltadas para o desenvolvimento da educação patrimonial e ambiental
Responsável: Corede Campanha, URCAMP / Núcleo de Pesquisa e Extensão em Patrimônio Cultural e Ambiental, Clarisse Ismério
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivos:
- Promover a ampliação do acesso dos alunos da educação básica a exposições artísticas e culturais, por meio do museu itinerante, especialmente no meio rural.

<ul style="list-style-type: none"> - Capacitar a comunidade da região para preservação e mediação do patrimônio cultural e ambiental; - oportunizar a produção e o acesso as manifestações culturais regionais, por meio da possibilidade de participarem das exposições do Museu Itinerante da Campanha.
<p>Justificativa: Priorização da RF6.</p>
<p>Beneficiários: Professores, alunos, comunidade em geral dos Municípios da Região da Campanha.</p>
<p>Resultados pretendidos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Oportunizar o acesso de alunos, professores das escolas do meio rural e a comunidade em geral, as manifestações culturais e históricas da região da Campanha. - Desenvolver programas de ensino orientados para as demandas da educação básica, fortalecidos pelos recursos de tecnologia da informação; - Promover cursos de mediação, a partir dos recursos de tecnologia (ônibus equipado com recursos de informática) para professores da educação básica e comunidade em geral interessada
<p>Alinhamento Estratégico: <i>D3 Promoção da produção e do acesso aos bens culturais regionais (patrimônio material e imaterial).</i></p>
<p>3 - PRODUTOS DO PROJETO</p>
<p>Produto 1: Aquisição de 01 (um) ônibus equipado com recursos para promover exposições artísticas e culturais itinerantes (com computadores e acesso a internet). Custo: R\$ 350.000,00 Meta: Acesso a exposições artísticas e culturais, principalmente pelos alunos e professores do meio rural. Prazo: 12 meses</p>
<p>Produto 2: Programa de Educação Museológica Itinerante da Campanha. Meta: Acesso aos acervos dos museus da Região da Campanha, por meio de exposições itinerantes, com um calendário anual. Custo: R\$ 600.000,00 Prazo: 60 meses</p>
<p>Produto 3: Oficinas, reuniões e congressos voltados à metodologia da educação patrimonial. Meta: Capacitação de mediadores patrimoniais. Custo: R\$ 100.000,00 Prazo: 12 meses</p>
<p>Produto 4: Construção de roteiros culturais/ambientais, de acordo com os recursos patrimoniais nos municípios que compõe o COREDE Campanha, segundo os dados diagnosticados na 1ª fase do planejamento estratégico. Custo: R\$ 300.000,00 Meta: Elaboração de uma carteira de roteiros patrimoniais. Prazo: 10 meses</p>
<p>Produto 5: Elaboração de uma cartilha contendo os roteiros e orientações didáticas para o exercício da mediação, bem como de recursos pedagógicos. Custo: R\$ 150.000,00 Meta: Criação e disponibilização de recursos didático-pedagógicos. Prazo: 18 meses</p>
<p>Produto 6: Exercício da mediação patrimonial. Custo: R\$ 100.000,00 Meta: Empoderamento e preservação patrimonial. Prazo: 12 meses</p>
<p>4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:</p>
<p>Equipe do Projeto: 1 Coordenador Geral, 4 pesquisadores, alunos estagiários</p>
<p>Órgãos Públicos Envolvidos: Coordenadoria de Educação, Secretarias de Educação,</p>
<p>Organizações parceiras: Instituições de Ensino da Região, Associações, Museus, Empresas, ONGs, etc.</p>
<p>5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO</p>

Fonte de Financiamento: Governos Federal, Estadual, Municipais e outras fontes de recursos.		
Elaboração de Projeto Executivo: Sim		
Desapropriação: Não		
Licença Ambiental: Não		
Licitação: Sim		
Outros:		
6 - RECURSOS DO PROJETO		
Valor total estimado do projeto: R\$ 5.100.000,00		
Fontes de recursos: Instituições de Ensino e Pesquisa, Governos Federal, Estadual, Municipais e outras fontes de recursos.		
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: Não		
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: Sim		
Investimentos: R\$ 1.150.000,00		
Despesas Correntes:		
Investimentos e despesas correntes por produto:		
Produto 1:R\$ 350.000,00		
Produto 2:R\$ 600.000,00		
Produto 3:R\$ 100.000,00		
Produto 4:R\$ 300.000,00		
Produto 5:R\$ 150.000,00		
Produto 6:R\$ 100.000,00		
7 - CRONOGRAMA DO PROJETO		
Produto	Início	Término
Produto 1: Aquisição de 01 (um) ônibus equipado com recursos para promover exposições artísticas e culturais itinerantes (com computadores e acesso a internet).	1	12
Produto 2: Programa de Educação Museológica Itinerante da Campanha.	13	72
Produto 3: Oficinas, reuniões e congressos voltados à metodologia da educação patrimonial.	1	12
Produto 4: Construção de roteiros culturais/ambientais, de acordo com os recursos patrimoniais nos municípios que compõe o COREDE Campanha, segundo os dados diagnosticados na 1ª fase do planejamento estratégico.	6	18
Produto 5: Elaboração de uma cartilha contendo os roteiros e orientações didáticas para o exercício da mediação, bem como de recursos pedagógicos.	6	24

QUADRO 73 – RF6-P5 Educação Itinerante no meio rural (prioridade 8)

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: RF6-P5 Educação Itinerante no meio rural
Localização: Corede Campanha e Corede Fronteira Oeste
Valor total estimado do projeto: R\$ 5.100.000,00
Duração do projeto: 84meses
Responsável pela implementação: Instituições de ensino superior, Escolas técnicas da Região da Campanha, docentes da rede pública
Escopo: Acesso à educação de ciência, tecnologia e humanidades no meio rural por meio de ônibus equipados com tecnologias voltadas para a inclusão digital, o ensino de ciências naturais (biologia, química e física) e o acesso à educação patrimonial e ambiental.
Responsável: Corede Campanha, URCAMP / Núcleo de Pesquisa e Extensão em Patrimônio Cultural e Ambiental, Professores Clarisse Ismério, Ângela Carretta, Paula Silveira e Fábio Resende Paz
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO

Objetivo: Promover a ampliação do acesso dos alunos da educação básica à educação de ciência, tecnologia e humanidades no meio rural.
Justificativa: Priorização da RF6.
Beneficiários: Professores, alunos, comunidade em geral dos Municípios da Região da Campanha.
Resultados pretendidos: - Oportunizar o acesso de alunos e professores das escolas do meio rural, principalmente, a laboratório de tecnologia da informação, ciências naturais (química, física, biologia) e a exposições culturais itinerantes. - Desenvolver programas de ensino orientados para as demandas da educação básica, fortalecidos pelos recursos de tecnologia da informação; - Promover cursos de atualização para professores da educação básica, a partir dos recursos de tecnologia (ônibus equipados com laboratórios)
Alinhamento Estratégico: <i>D4 Ênfase na educação, inclusiva e acessível, em todos os níveis, como fonte de perspectivas para o jovem e na educação profissional, formação técnica e superior, orientada para a pesquisa científica e tecnológica e para o desenvolvimento da região.</i>
3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: Aquisição de 07 (sete) ônibus equipado com recursos tecnológicos para inclusão digital e acessibilidade (com computadores e acesso a internet) Custo: R\$ 3.500.000,00 Meta: Acesso à educação digital. Prazo: 84 meses (um ônibus por ano)
Produto 2: Aquisição de 01 (um) ônibus equipado com recursos tecnológicos para o ensino de ciências naturais (biologia, química e física)(com computadores e acesso a internet). Custo: R\$ 500.000,00 Meta: Acesso a laboratórios de química, física e biologia, principalmente por alunos e professores do meio rural. Prazo: 12 meses
Produto 3: Programa de ensino da informática na educação para alunos e professores do meio rural Custo: R\$ 500.000,00 Meta: Acesso à educação digital. Prazo: 72 meses
Produto 4: Programa de ensino Ciências Naturais (Química, física e biologia) para alunos e professores do meio rural Custo: R\$ 600.000,00. Meta: Criação e disponibilização de recursos didático-pedagógicos na área das ciências naturais, em ônibus. Prazo: 72 meses
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Equipe do Projeto: 1 Coordenador Geral, 4 pesquisadores, alunos estagiários
Órgãos Públicos Envolvidos: Coordenadoria de Educação, Secretarias de Educação,
Organizações parceiras: Instituições de Ensino da Região, Associações, Museus, Empresas, ONGs, etc.
5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Fonte de Financiamento: Governos Federal, Estadual, Municipais e outras fontes de recursos.
Elaboração de Projeto Executivo: Sim
Desapropriação: Não
Licença Ambiental: Não
Licitação: Sim
Outros:
6 - RECURSOS DO PROJETO

Valor total estimado do projeto: R\$ 5.100.000,00		
Fontes de recursos: Instituições de Ensino e Pesquisa, Governos Federal, Estadual, Municipais e outras fontes de recursos.		
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: Sim		
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: Sim		
Investimentos: 4.000.000,00		
Despesas Correntes:		
Investimentos e despesas correntes por produto:		
Produto 1: R\$ 3.500.000,00		
Produto 2: R\$ 500.000,00		
Produto 3: R\$ 500.000,00		
Produto 4: R\$ 600.000,00		
7 - CRONOGRAMA DO PROJETO		
Produto	Início	Término
Produto 1: Aquisição de 07 (sete) ônibus equipado com recursos tecnológicos para inclusão digital e acessibilidade (com computadores e acesso a internet)	1	84
Produto 2: Aquisição de 01 (um) ônibus equipado com recursos tecnológicos para o ensino de ciências naturais (biologia, química e física) (com computadores e acesso a internet).	1	12
Produto 3: Programa de ensino da informática na educação para alunos e professores do meio rural	12	84
Produto 4: Programa de ensino Ciências Naturais (Química, física e biologia) para alunos e professores do meio rural	12	60

QUADRO 74 - RF6-P6 Saúde e desenvolvimento (prioridade 1)

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: RF6-P6 Saúde e desenvolvimento
Localização: Região Funcional 6
Valor total estimado do projeto: R\$ 20.838.600,00
Duração do projeto: 84 meses
Responsável pela implementação: Corede Campanha e Corede Fronteira Oeste
Escopo: <ul style="list-style-type: none"> • AMPLIAÇÃO DOS SERVIÇOS REGIONAIS NAS ESPECIALIDADES DE: TRAUMATO/ORTOPEDIA, UROLOGIA, OTORRINO, e NEUROCIRURGIA HOSPITAL DE SÃO GABRIEL. • Melhoria da infraestrutura e aquisição de equipamentos atualizados para os hospitais da Região da Campanha, com foco no atendimento da população em serviços de atenção a saúde básica e de média e alta complexidade (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO (Bagé); SANTA CASA DE CARIDADE DE BAGÉ; Hospital da Colônia Nova; Santa Casa de Caridade de Dom Pedrito; HOSPITAL DE CARIDADE DR. VICTOR LANG, de Caçapava do sul.
Responsável: RF6
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivos: <p>Elevar o padrão de qualidade e eficiência do atendimento prestado por meio da modernização gerencial, física e tecnológica do Sistema Único de Saúde – SUS;</p> <p>Implementar a estrutura de atendimentos, a fim de qualificar os procedimentos especializados;</p> <p>Atender adequadamente a DEMANDA REPRIMIDA dos Serviços Regionais da população e dos Municípios da Região atendidos pela Santa Casa.</p> <p>Ampliar as condições de atendimento na área da Saúde para a população da Região da Campanha.</p>
Justificativa: <p>Reunião dos projetos priorizados na região da Campanha e na região da Fronteira Oeste.</p>
Beneficiários:

População do Município de São Gabriel e da Região de abrangência da 10ª CRS		
População da região da Campanha		
Resultados pretendidos:		
<p>Já temos um resultado satisfatório por se ter uma gestão de qualidade, com resolutividade médico-hospitalar e cumprimento de metas prè-estabelecidas pelo governo, e com a nossa proposta de Ampliação de Serviços, nosso resultado pretendido é acabar com a demanda reprimida (Região da Fronteira Oeste).</p> <ul style="list-style-type: none"> - minimizar os deslocamentos para outras regiões, da população em busca de tratamento de média ou alta complexidade; - ampliar a infraestrutura dos hospitais; - ampliar e atualizar equipamentos necessários para o atendimento de média e alta complexidade. 		
Alinhamento Estratégico:		
Corede Campanha: <i>D5 Ampliação das condições de saúde básica (inclusiva e acessível) para a qualidade de vida e de atendimento de média e alta complexidade na região.</i>		
3 - PRODUTOS DO PROJETO		
Produto 1: Projeto Hospital de São Gabriel		
Custo: R\$ 7.838.600,00		
Meta: Implementar o projeto.		
Prazo: ???? meses		
Produto 2: P 5.1 Qualificação e Financiamento de Centros de Especialidades ou Hospitais		
Meta: Implementar o projeto.		
Custo: R\$ 13.000,000,00		
Prazo: 84 meses		
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:		
Equipe do Projeto: RF6		
Órgãos Públicos Envolvidos: Coordenadoria de Saúde, Secretarias de Saúde, Ministério da Saúde		
Organizações parceiras: Hospitais		
5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO		
Fonte de Financiamento: Governos Federal, Estadual, Municipais e outras fontes de recursos.		
Elaboração de Projeto Executivo: Sim		
Desapropriação: Não		
Licença Ambiental: Não		
Licitação: Sim		
Outros:		
6 - RECURSOS DO PROJETO		
Valor total estimado do projeto: 20.838.600,00		
Fontes de recursos: Instituições de Ensino e Pesquisa, Governos Federal, Estadual, Municipais e outras fontes de recursos.		
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: Sim		
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: Sim		
Investimentos: R\$ 13.000.000,00		
Despesas Correntes:		
Investimentos e despesas correntes por produto:		
Produto 1: R\$ 7.838.600,00		
Produto 2: R\$ 13.000.000,00		
7 - CRONOGRAMA DO PROJETO		
Produto	Início	Término
Produto 1: Projeto Hospital de São Gabriel	1	?
Produto 2: P 5.1 Qualificação e Financiamento de Centros de Especialidades ou Hospitais	1	84

QUADRO 75 - RF6-P7 Patrulha e Monitoramento Abigeato (Prioridade 9)

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: RF6-P7 Patrulha e Monitoramento Abigeato
Localização: COREDE Campanha e Corede Fronteira Oeste
Valor total estimado do projeto: R\$ 1.575.000,00
Duração do projeto: 36 meses
Responsável pela implementação: Corede Campanha, Polícia Civil, Prefeituras Municipais, Comudes demais conselhos municipais
Escopo: Fortalecimento e ampliação das condições de combate e repreensão ao crime de abigeato, ou furto de animais, na região da Campanha. Esse crime gera prejuízos significativos aos produtores rurais, por meio da supressão de bens que garantem a sua subsistência.
Responsável: Corede Campanha – Elisabeth Cristina Drumm
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Implementar um sistema de combate e repreensão ao crime de abigeato na região da Campanha.
<p>Justificativa:</p> <p>O abigeato, uma modalidade criminosa está em pleno crescimento em todo o País e, especialmente no Rio Grande do Sul e na Região da Campanha onde existem grandes extensões de boas pastagens. Esse crime, que muitas vezes não é registrado pelo produtor rural, tem sido uma das principais causas de insegurança nas zonas rurais, além das repercussões na economia da região e na saúde pública, devido ao consumo da carne do gado abatido sem as devidas condições. É fato que produtores familiares têm diminuído a produção de ovelhas e outros trocam a produção de gado pela produção de soja.</p> <p>O abigeato também está relacionado ao consumo de drogas. Assim, a questão da droga atinge tanto o espaço urbano quanto o rural e é considerado um problema de ordem cultural, fato que se intensifica por tratar-se de região diferenciada por descontinuidades legais, produtivas e de mercado.Outro ponto a destacar é a zona de fronteira, atualmente sem estrutura condizente para tratar dos principais pontos: abigeato, drogas e transporte ilegal de armas. Temas relacionados a discursos ideológicos e de natureza econômica.</p> <p>Dentre as necessidades identificadas, a falta de estrutura e condições para a realização de patrulhas para o combate do crime é um gargalo para a região.</p>
Beneficiários: Governança do Corede Campanha; gestores públicos; entidades de classe, produtores rurais, população dos 07 (sete) municípios da região da Campanha (Aceguá, Bagé, Caçapava do Sul, Candiota, Dom Pedrito, Hulha Negra e Lavras do Sul).
<p>Resultados pretendidos:</p> <p>Espera-se:</p> <ol style="list-style-type: none"> 5) Equipar carros com equipamentos necessários para o monitoramento diurno e noturno das propriedades rurais; 6) Criar sistema de monitoramento a ser utilizado pelos produtores para o georreferenciamento dos pontos de abigeato, de maneira a obter dados e informações que viabilizem a adoção de uma estratégia de impacto; 7) Diminuir sistematicamente o índice de abigeato na região; 8) Diminuir sistematicamente o risco do consumo de carne originada do abigeato, com riscos para a saúde pública.
Alinhamento Estratégico: D7 Ampliação das condições de segurança pública, como decorrência de ações no âmbito da infraestrutura, da educação, da economia e do bem estar social..
3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: Aquisição de dois carros para patrulha e equipamentos para o rastreamento noturno
Meta: Garantir monitoramento noturno para cobertura minimamente adequada de pelo menos dois municípios da região da Campanha
Custo: R\$ 500.000,00

Prazo: 12 meses		
Produto 2: Aquisição de dois carros para patrulha e equipamentos para o rastreamento noturno		
Meta: Garantir monitoramento noturno para cobertura minimamente adequada de pelo menos dois municípios da região da Campanha		
Custo: R\$ 500.000,00		
Prazo: 12 meses		
Produto 3: Aquisição de dois carros para patrulha e equipamentos para o rastreamento noturno		
Meta: Garantir monitoramento noturno para cobertura minimamente adequada de pelo menos dois municípios da região da Campanha		
Custo: R\$ 500.000,00		
Prazo: 12 meses		
Produto 4: Sistema de monitoramento georreferenciado para controle do Abigeato.		
Custo: R\$ 75.000,00		
Meta: Implementar 01 sistema de monitoramento georreferenciado		
Prazo: 12 meses		
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:		
Equipe do Projeto: 1 coordenador, 1 pesquisador, 2 estagiários/alunos de iniciação científica.		
Órgãos Públicos Envolvidos: Prefeituras Municipais, Polícia Civil, Comudes e demais conselhos municipais		
Organizações parceiras: Sistema S, Associações, Prefeituras Municipais.		
5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO		
Fonte de Financiamento: Instituições de Ensino e de Pesquisa, Governos Federal, Estadual, Municipais e outras fontes de recursos.		
Elaboração de Projeto Executivo: Sim		
Desapropriação: Não		
Licença Ambiental: Não		
Licitação: Sim		
Outros:		
6 - RECURSOS DO PROJETO		
Valor total estimado do projeto: 1.575.000,00		
Fontes de recursos: Instituições de Ensino e Pesquisa, Governos Federal, Estadual, Municipais e outras fontes de recursos.		
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019:		
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019:		
Investimentos:		
Despesas Correntes: Material de consumo R\$ 2.000,00/mensais		
Investimentos e despesas correntes por produto:		
Produto 1: R\$ 500.000,00		
Produto 2: R\$ 500.000,00		
Produto 3: R\$ 500.000,00		
Produto 4: R\$ 75.000,00		
7 - CRONOGRAMA DO PROJETO		
Produto	Início	Término
Aquisição de dois carros para patrulha e equipamentos para o rastreamento noturno	1	12
Aquisição de dois carros para patrulha e equipamentos para o rastreamento noturno	13	24
Aquisição de dois carros para patrulha e equipamentos para o rastreamento noturno	25	36
Sistema de monitoramento georreferenciado para controle do Abigeato	1	12

QUADRO 76 - RF6-P8 Tecnologias Ambientais (prioridade 5)

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: RF6-P8 Tecnologias Ambientais
Localização: Região Funcional 6
Valor total estimado do projeto: R\$ 4.860.000,00
Duração do projeto: 48 meses
Responsável pela implementação: Corede Campanha e Corede Fronteira Oeste
Escopo: Disponibilizar financiamento para a implantação de sistema de aproveitamento da água da chuva através da coleta da água precipitada sobre os telhados das residências e galpões. Esta água deverá ser armazenada em cisternas para uso na propriedade. Poderá ser utilizada em projetos de resfriamento e ou irrigação de culturas. Contratação de empresa para realização de estudo.
Responsável: RF6
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivos: Proporcionar o uso de água da chuva, utilizar as áreas cobertas por telhado como superfícies de coleta que irão direcionar a água da chuva para um sistema de calhas. Armazenar água da chuva para diversas utilizações na propriedade, conforme projeto executivo. - A Eficiência Energética nos Prédios Públicos; - Economia nas despesas com energia elétrica; - Redução da poluição do meio ambiente - A Eficiência Energética para o Sistema de Iluminação Pública; - Gestão de Ativos de Iluminação Pública
Justificativa: Reunião dos projetos priorizados na região da Campanha e na região da Fronteira Oeste.
Beneficiários: Pequenas propriedades rurais com famílias de baixa renda. Todas as entidades públicas e privadas dos municípios, mas principalmente as prefeituras municipais da fronteira oeste.
Resultados pretendidos: Curto Prazo: Incentivar a população a fazer o aproveitamento correto da água de chuva; facilitar a aquisição de um sistema simples de Aproveitamento da Água de Chuva; Longo Prazo: Usar a água para irrigações ou outra atividade na propriedade rural. Estudo de viabilidade sobre implantação de sistemas de energia limpa e renovável nos prédios públicos da região da fronteira oeste. Planejamento da demanda e redução de consumo a partir da modernização e da gestão dos ativos elétricos dos municípios da Fronteira Oeste.
Alinhamento Estratégico: Corede Campanha: <i>D7 Exploração sustentável do bioma Pampa, por meio do uso de tecnologias, com ênfase na preservação das suas condições e na recuperação de áreas degradadas.</i>
3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: P 7.1 Aproveitamento de Água de Chuva de Baixo Custo para Núcleos Rurais Custo: R\$ 3.000.000,00 Meta: Implementar o projeto P.1.1. Prazo: 36 meses
Produto 2: Financiamento de projetos de energia sustentável – Placas fotovoltaicas Meta: Implementar projeto Fronteira Oeste Custo: R\$ 880.000,00 Prazo: 48 meses

Produto 3: Plano Regional de Eficiência Energética – lâmpadas LED		
Meta: Implementação projeto Corede Fronteira Oeste		
Custo: R\$ 980.000,00		
Prazo: 48 meses		
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:		
Equipe do Projeto: RF6		
Órgãos Públicos Envolvidos: Prefeituras municipais, Secretarias municipais: rural, desenvolvimento econômico, indústria, comércio e serviços, Conselhos municipais de desenvolvimento econômico, rural, industrial, turismo. SDR		
Organizações parceiras: Instituições de Ensino da Região, Associações, Sistema S, Empresas, ONGs, Cooperativas.		
5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO		
Fonte de Financiamento: Governos Federal, Estadual, Municipais e outras fontes de recursos.		
Elaboração de Projeto Executivo: Sim		
Desapropriação: Não		
Licença Ambiental: Não		
Licitação: Sim		
Outros:		
6 - RECURSOS DO PROJETO		
Valor total estimado do projeto: R\$ 4.860.000,00		
Fontes de recursos: Instituições de Ensino e Pesquisa, Governos Federal, Estadual, Municipais e outras fontes de recursos.		
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: Sim		
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: Sim		
Investimentos: R\$		
Despesas Correntes:		
Investimentos e despesas correntes por produto:		
Produto 1: R\$ 3.000.000,00		
Produto 2: R\$ 880.000,00		
Produto 3: R\$ 980.000,00		
7 - CRONOGRAMA DO PROJETO		
Produto	Início	Término
Produto 1: P 7.1 Aproveitamento de Água de Chuva de Baixo Custo para Núcleos Rurais	1	36
Produto 2: Financiamento de projetos de energia sustentável – Placas fotovoltaicas	1	48
Produto 3: Plano Regional de Eficiência Energética – lâmpadas LED	1	48

QUADRO 77 - RF6-P9 Estradas vicinais e logística (prioridade 4)

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: RF6-P9 Estradas vicinais e logística
Localização: Região Funcional 6
Valor total estimado do projeto: R\$ 10.500.000,00
Duração do projeto: 156 meses
Responsável pela implementação: Corede Campanha e Corede Fronteira Oeste
Escopo: Melhorar as condições de trafegabilidade das estradas de áreas rurais, proporcionando melhores condições de logística para o escoamento de safras e locomoção dos produtores rurais (Caderno de diretrizes).
Responsável: RF6
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivos: - Promover o melhoramento das condições em estradas rurais com ligação intermunicipal, através de obras de cortes, aterros, drenagem, pontilhões, bueiros, baseados em projetos com levantamento planialtimétrico, buscando melhores condições de logística para o escoamento de safras e locomoção dos produtores rurais (Caderno de diretrizes)
Justificativa: Reunião dos projetos priorizados na região da Campanha e na região da Fronteira Oeste.
Beneficiários: Empreendedores, produtores rurais, associações de classe, comunidade em geral dos Municípios da Região da Campanha
Resultados pretendidos: - Oportunizar a manutenção das condições de usabilidade para o escoamento da produção da região da Campanha, por meio do melhoramento de, pelo menos, 3.500 km de estradas vicinais.
Alinhamento Estratégico: Corede Campanha: <i>D8 Ampliação e melhorias da infraestrutura logística, energética e de comunicação.</i>
3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: P 8.1 Melhoramento de Estradas Vicinais (Agricultura) Custo: R\$ 10.500.000,00 Meta: Implementar o projeto P.1.1. Prazo: 156 meses
Produto 2: Logística Vicinal Meta: Implementação projeto Corede Fronteira Oeste Custo: R\$???? Prazo: ???? meses
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Equipe do Projeto: RF6
Órgãos Públicos Envolvidos: Prefeituras municipais, Secretarias municipais: rural, desenvolvimento econômico, indústria, comércio e serviços, Conselhos municipais de desenvolvimento econômico, rural, industrial, turismo. SEAPI.
Organizações parceiras: Instituições de Ensino da Região, Associações, Sistema S, Empresas, ONGs, etc.
5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Fonte de Financiamento: Governos Federal, Estadual, Municipais e outras fontes de recursos.
Elaboração de Projeto Executivo: Sim
Desapropriação: Não
Licença Ambiental: Não
Licitação: Sim
Outros:

6 - RECURSOS DO PROJETO		
Valor total estimado do projeto: R\$ 10.500.000,00 + ????		
Fontes de recursos: Instituições de Ensino e Pesquisa, Governos Federal, Estadual, Municipais e outras fontes de recursos.		
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: Sim		
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: Sim		
Investimentos: R\$		
Despesas Correntes:		
Investimentos e despesas correntes por produto:		
Produto 1: R\$ 10.500.000,00		
Produto 2: R\$		
7 - CRONOGRAMA DO PROJETO		
Produto	Início	Término
Produto 1: P 8.1 Melhoramento de Estradas Vicinais (Agricultura)	1	156
Produto 2: ?????	1	

QUADRO 78 - RF6-P10 Desenvolvimento da governança regional (prioridade 3)

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO		
Título: RF6- P10 Desenvolvimento da governança regional		
Localização: Região Funcional 6		
Valor total estimado do projeto: R\$ 2.500.800,00		
Duração do projeto: 24 meses		
Responsável pela implementação: Corede Campanha e Corede Fronteira Oeste		
Escopo: Coleta, sistematização e socialização de informações acerca das dimensões econômica, social (educação, saúde, segurança e cultura), ambiental e de infraestrutura, com vistas ao monitoramento dos indicadores de desenvolvimento regional necessário para o acompanhamento do desenvolvimento regional, para a definição de políticas públicas locais e regionais e para a tomada de decisão. Programa Regional de formação de gestores públicos em ambiente digital.		
Responsável: RF6		
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO		
Objetivos: Disponibilizar informações e conhecimentos que subsidiem a tomada de decisão com vistas ao desenvolvimento regional nas dimensões econômica, social, ambiental e infraestrutura. Formar e Capacitar gestores para desenvolverem um programa regional de ações integradas nas áreas de abrangência das Secretarias Municipais voltadas a Educação, Saúde e Turismo.		
Justificativa: Reunião dos projetos priorizados na região da Campanha e na região da Fronteira Oeste.		
Beneficiários: Governança do Corede Campanha; gestores públicos; entidades de classe, instituições de ensino, institutos de pesquisa, população dos 07 (sete) municípios da região da Campanha (Aceguá, Bagé, Caçapava do Sul, Candiota, Dom Pedrito, Hulha Negra e Lavras do Sul). Comunidade e os gestores que estarão em processo de aprendizado.		
Resultados pretendidos: 6) Expandir as articulações em nível regional, estadual, nacional e internacional, de maneira a oportunizar a construção de novas políticas públicas bem como o acesso a políticas já existentes nas dimensões econômica, social, ambiental e infraestrutura; 7) Socializar informações que qualifiquem os planejamentos municipais; 8) Subsidiar a análise de indicadores de desenvolvimento regional, de maneira que oportunizem a implementação de projetos de impacto regional, de acordo com o PED 2017-2030;		

9) Oportunizar o acesso e a capacitação para obtenção de recursos em órgãos de financiamento e fomento;		
10) Promover a integração dos agentes de desenvolvimento (governanças e gestores públicos) a partir de eventos de socialização e de capacitação, de maneira a ampliar os canais de comunicação e de informação.		
Descentralizar e desburocratizar as ações do gestor público, capacitando e tornando mais transparente a administração pública dando continuidade aos projetos elaborados durante as gestões.		
Alinhamento Estratégico:		
Corede Campanha: D9 - Ampliação da representação político institucional, por meio de governança efetiva e articulada (organização social ampla entre os municípios e demais escalas de governo), orientado pelo Planejamento Estratégico 2017 – 2030.		
3 - PRODUTOS DO PROJETO		
Produto 1: P 9.1 Observatório Desenvolvimento Campanha (social, econômica, ambiental, infraestrutura e institucional)		
Custo: R\$ 1.700.000,00		
Meta: Implementar o projeto P.1.1.		
Prazo: 24 meses		
Produto 2: Programa permanente de capacitação de gestores públicos da fronteira oeste.		
Meta: Implementar projeto Fronteira Oeste		
Custo: R\$ 800.800,00		
Prazo: 24 meses		
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:		
Equipe do Projeto: RF6		
Órgãos Públicos Envolvidos: Prefeituras Municipais, Comudes e demais conselhos municipais		
Organizações parceiras: Observatórios existentes, Universidades da Região, Associações, Fundação de Economia e Estatística, IBGE, Núcleos de Pesquisa.		
5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO		
Fonte de Financiamento: Governos Federal, Estadual, Municipais e outras fontes de recursos.		
Elaboração de Projeto Executivo: Sim		
Desapropriação: Não		
Licença Ambiental: Não		
Licitação: Sim		
Outros:		
6 - RECURSOS DO PROJETO		
Valor total estimado do projeto: R\$ 1.700.000,00+800.800,00		
Fontes de recursos: Instituições de Ensino e Pesquisa, Governos Federal, Estadual, Municipais e outras fontes de recursos.		
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: Sim		
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: Sim		
Investimentos: R\$ 250.000,00		
Despesas Correntes:		
Investimentos e despesas correntes por produto:		
Produto 1: R\$ 1.700.000,00		
Produto 2: R\$ 800.800,00		
7 - CRONOGRAMA DO PROJETO		
Produto	Início	Término
Produto 1: P 9.1 Observatório Desenvolvimento Campanha (social, econômica, ambiental, infraestrutura e institucional)	1	24
Produto 2: Programa Regional de formação de gestores públicos em ambiente digital.	1	24

7 MODELO DE GESTÃO

Para dar andamento a implementação do Planejamento Estratégico de Desenvolvimento da Região da Campanha, a proposta de gestão de uma carteira de projetos pressupõe:

- 1) o constante (re)planejamento, a execução, o controle e ação corretiva;
- 2) a relação entre as diferentes escalas que compõem a governança do território de abrangência do Corede Campanha;
- 3) a limitação de recursos existentes, por meio do mecanismo da Consulta Popular;
- 4) a necessidade de ampliação das fontes de recursos, seja a partir da articulação interna (região do Corede Campanha), quanto externa (outras fontes de recursos);
- 5) a garantia do envolvimento dos Comudes e de instituições que convergem com a implementação dos projetos;
- 6) a manutenção da participação ampla da sociedade envolvida e beneficiada pelo PED 2017-2030.

Nesse sentido, o modelo de gestão dos projetos da região de abrangência do Corede Campanha, prevê a constituição de **cinco** instâncias de governança:

- 1) Em nível **Estadual**: por meio do Fórum dos Coredes, com a finalidade de observar a execução dos PEDs dos 28 COREDES e mobilizar recursos para a ampliação de políticas e de recursos para a exequibilidade dos Planos;
- 2) Em nível das **Regiões Funcionais de Planejamento**: formação de um Comitê de Gestão da região Funcional 6, formada pelo Corede Campanha e pelo Corede Fronteira Oeste, para monitoramento, acompanhamento e prospecção de outras fontes de recursos;
- 3) Em nível do **Corede da Região da Campanha**:
 - **Diretoria Executiva da Região da Campanha**: reuniões sistemáticas para o acompanhamento do PED e definição de estratégias para a garantia da implementação dos projetos, como a prospecção de recursos;
 - **Comitê do Planejamento Estratégico**: Composta pelo Presidente do Corede e por dois representantes de cada município da região, um do poder público e outro representando os Comudes. Deverá reunir-se a cada dois meses, para monitoramento das ações e definição de estratégias para a garantia de sua implementação;
 - **Formação de Comitê por dimensão do PED**: econômica, social, ambiental, infraestrutura e institucional, com o envolvimento dos membros da Diretoria

Executiva, do Comude e representantes de áreas relacionadas. O objetivo é promover o acompanhamento e a definição de medidas alternativas, por meio do debate técnico e da tomada de decisão, a partir de reuniões semestrais.

- 4) **Conselhos Municipais de Desenvolvimento** (Comudes): acompanhamento dos projetos e monitoramento dos resultados de maneira subsidiar a efetividade do PED;
 - 5) **Gerentes de projetos**: definição de responsável pela implementação do projeto, considerando inclusive a captação de outras fontes de recursos.
- Cumpram-se as funções da Assembleia Geral Regional, bem como do Conselho de Representantes, previstos no Regimento do Corede Campanha.

REFERÊNCIAS

ALVES, A. L. P. A. e BEZZI, M. L. Perspectivas de **Desenvolvimento Regional da Microrregião Geográfica da Campanha Meridional Mediante a (Re) Organização do Espaço Rural**. In. Globalização em Tempos de Regionalização – Repercussões no Território Santa Cruz do Sul, RS, Brasil, 9ª edição, 2015. Disponível em: <<http://online.unisc.br/acadnet/anais/index.php/sidr/article/view/13346/2512>>. Acesso: 23 jul. 2016.

ATLAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO NO BRASIL. Disponível em: <<http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/consulta/>>. Acesso em 20 jun. 2016.

AVS. **Atlas de vulnerabilidade Social nos Municípios Brasileiros**. IPEA, Brasília, 2015. Disponível em: <<http://ivs.ipea.gov.br/ivs/>>. Acesso em 26 jun. 2016.

BARRETO, V. A. V. **Dom Pedrito, cidade e campo: a modernização agrícola e a cidade local**. Porto Alegre, 2011. 179 p. Dissertação (Mestrado em Geografia), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS, 2011. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/38623/000823526.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 05 de jul. de 2016.

BENCKE, G.A. Biodiversidade. In: CHOMENKO, L.; BENCKE, G.A. **Nosso Pampa desconhecido**. Porto Alegre: Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul, 2016.

BOING, A.C.; BERTOLDI, A.D.; BOING, A.F.; BASTOS, J.L.; PERES, K.G. Acesso a medicamentos no setor público: análise de usuários do Sistema Único de Saúde no Brasil. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 29 (4):691-701, abr, 2013

BRANDÃO, T.; R.; BRANDÃO, T.; TREVISAN, R.; BOTH, R.. Unidades de conservação e os Campos do Rio Grande do Sul. **Revista Brasileira de Biociência**. 5(1): 843-845. 2007.

BRESSER PEREIRA, L. C. **“O conceito histórico de desenvolvimento econômico”**. 2006. Disponível em:

<<http://www.bresserpereira.org.br/papers/2006/06.7-conceitohistoricodesenvolvimento.pdf>>. Acessado em 26 jun 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Temático saúde da família**. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2008. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/painel_indicadores_saude_familia_n4.pdf>. Acesso em 10 ago 2016.

_____. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Saúde Suplementar. **Média de Permanência Geral**. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: <<http://www.ans.gov.br/images/stories/prestadores/E-EFI-05.pdf>>. Acesso em 20 ago 2016.

_____. Ministério da Saúde. **Portaria n.º 570, de 10 de Junho de 2000**. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2000/prt0570_01_06_2000_rep.html>. Acesso em 10 ago 2016.

_____. Ministério da Saúde. **Portaria n.º 1101/GM de 12 de junho de 2002.**

Disponível em: <<http://www1.saude.ba.gov.br/regulasaude/2009/PN%20PORTARIAS%202009/nvos%20pdfs%202009/PT%20GM%201101%2012.06.2002.pdf>>. Acesso em 18 ago 2016.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Política nacional de atenção integral à saúde da mulher: princípios e diretrizes.** Brasília: Ministério da Saúde, 82 p., 2004.

_____. Ministério da Saúde. **Departamento de Atenção Básica (DAB).** Disponível em: <http://dab.saude.gov.br/portaldab/historico_cobertura_sf.php>. Acesso em 27 jun 2016.

_____. Ministério da Saúde. **Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde(DataSUS).** Disponível em: <<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?sim/cnv/inf10RS.def.>>. Acesso em 20 jun 2016.

_____. Ministério da Saúde. **Portal da Saúde SUS.** Disponível em: <<http://portalsaude.saude.gov.br/images/pdf/2016/julho/08/fpbrsc-rs.pdf> e <http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/o-ministerio/principal/leia-mais-o-ministerio/347-sctie-raiz/daf-raiz/farmacia-popular/l2-farmacia-popular/18070-area-da-farmacia>>. Acesso em 20 jun 2016.

_____. Ministério da Saúde. **Programa Nacional de Imunizações.** Disponível em: <<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?pni/cnv/cpniuf.def>> Acesso em 04 jul 2016

_____. Ministério da Saúde. **Sistema da Informações sobre Mortalidade (SIM).** Disponível em: <<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/idb2012/c16b.htm>>. Acesso em 27 jun 2016.

_____. Ministério da Saúde. **Sistema da Informações sobre Mortalidade (SIM).** Disponível em: <<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/idb2012/c16b.htm>>. Acesso em 27 jun 2016.

_____. Ministério do Trabalho e Emprego. **Perfil do Município.** Disponível em: <http://bi.mte.gov.br/bgcaged/caged_perfil_municipio/index.php>. Acesso em 27 ago. 2016.

BRUM NETO, H. B. e BEZZI, M. L. **Região, Identidade Cultural e Regionalismo.** In. Dossiê: Relações Campo-Cidade, Temas & Matizes - Nº 16 - Segundo Semestre de 2009. Disponível em:

<<http://erevista.unioeste.br/index.php/temasematizes/article/download/3943/3056>>. Acesso: 20 de jul de 2016.

_____. **Regiões culturais: a construção de identidades culturais no Rio Grande Do Sul e sua manifestação na paisagem gaúcha.** In. Sociedade & Natureza, Uberlândia, 20 (2): 135 -155, dez. 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/sn/v20n2/a09v20n2.pdf>>. Acesso: 24 de jul. de 2016.

BRIGADA MILITAR. Governo do Estado do Rio Grande do Sul. Disponível em: <<https://www.brigadamilitar.rs.gov.br/>> Acesso em: mai 2016.

CAGED. Cadastro Geral de Empregados e Desempregados. Ministério do Trabalho. Disponível em : <<http://trabalho.gov.br/trabalhador-caged>> Acesso em: mai 2016

CARGNIN, Antonio Paulo. et al. **Dinâmicas territoriais recentes no Estado do Rio Grande do Sul Porto Alegre** : FEE, 2014. Disponível em:
<http://www.fee.rs.gov.br/publicacoes/rs-2030-agenda-de-desenvolvimento-territorial/>

CARDOSO Jr., J. C.; MELO, V. Introdução. In: CARDOSO Jr., J. C. (org.). **A reinvenção do planejamento governamental no Brasil. estrutura das revoluções científicas**. Brasil: IPEA, 2011.

COREDE CAMPANHA. **Regimento Interno do Conselho Regional de Desenvolvimento da Região da Campanha – CRD Campanha**. Bagé, 1999.

COREDE CAMPANHA. **Planejamento Estratégico da Campanha**. Caçapava do Sul, 2010. Disponível em:
<<http://www2.al.rs.gov.br/forumdemocratico/LinkClick.aspx?fileticket=sXYZ9SGFu-4%3D&tabid=5363&mid=7972>> Acesso: mai 2016

COSTA, W. J. E. M. Monophyly and phylogenetic relationships of the Neotropical annual fish genera *Austrolebias* and *Megalebias* (Cyprinodontiformes: Rivulidae). **Copeia**, 2002(4): 916-927. 2002.

DAER-RS. DEPARTAMENTO AUTÔNOMO DE ESTRADAS E RODAGENS. Disponível em: < <http://www.daer.rs.gov.br/inicial> > Acesso em: jun 2016.

DEEPASK. Plataforma de Indicadores do Governo Federal – Inclusão Digital. Disponível em: <<http://www.deepask.com/goes?page=Internet-fixa:-Veja-numero-de-acessos-por-cidade-do-Brasil>> Acesso: mai 2016

DETRAN. Departamento Estadual de Trânsito. Disponível em: <<http://www.detran.rs.gov.br/>> Acesso em: jun 2016.

DI-BERNARDO, M.; OLIVEIRA, R. B.; PONTES, G. M. F.; MELCHORS, J.; SOLÉ, M.; KWET, A. Anfíbios anuros da região de extração e processamento de carvão de Candiota, RS, Brasil. *In*: Teixeira, E. C.; Pires, M. J. R. eds. **Estudos ambientais em Candiota: carvão e seus impactos**. Porto Alegre, FEPAM. 2004.

DOM PEDRITO VIRTUAL. Disponível em: <<http://www.dompedrito.com.br/dom-pedrito/historia-de-dom-pedrito.aspx>>. Acesso: 20 ago 2016.

e-MEC. Sistema eletrônico dos dados do Ministério de Educação e Cultura (MEC) Ministério da Educação e Cultura. Disponível em: < <http://emec.mec.gov.br/>> Acesso em: jun 2016.

ESSARTS, M. Des História. 2015. Disponível em:
<<http://www.acegua.rs.gov.br/269/DadosMunicipais/>>. Acesso: 21 jul. de 2016.

FAGUNDES, E. M. de. Inventário Cultural de Bagé. Um passeio pela história. 2ª ed., Porto Alegre: Praça da matriz/Evangraf, 2012.

FARINATTI, L. A. **Escravos do pastoreio: pecuária e escravidão na fronteira meridional do Brasil**. Revista Ciência e Ambiente, Santa Maria, nº 33, 2006.

FEBRABAN – Federação Brasileira de Bancos. Disponível em: < <https://portal.febraban.org.br/> > Acesso em: mai 2016.

FEE – FEDERAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA. Governo do Estado do Rio Grande do Sul. Disponível em: < <http://www.fee.rs.gov.br/>> Acesso em: mai 2016

FERRER, J.; MALABARBA, L. R.; COSTA, W. J. E. M. *Austrolebias paucisquama* (Cyprinodontiformes: Rivulidae), a new species of annual killifish from southern Brazil. **Neotropical Ichthyology**, 6 (2): 175-180. 2008.

FISCHER, T.K.; LIMA, D.; ROSA, R.; OSÓRIO, D.; BOING, A. F. Mortalidade infantil no Brasil: tendência e desigualdades. **Medicina (Ribeirão Preto)**, 40 (4): 559-66, 2007.

FLORES, M. **Dicionário da História do Brasil**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1996.

_____. **História do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Nova Dimensão, 1993.

_____. **Revolução Farroupilha**. 2ª ed. Porto Alegre: Martins Livreiro, 1985.

FRANCO, S. da C. **A Campanha**. In. Rio grande do Sul Terra e Povo. 2ª ed., Porto Alegre: Editora Globo, 1969.

GUARITAS. Turismo Caçapava do Sul. Disponível em: <<http://turismocacapavadosul.com.br/atracoes-turisticas/guaritas/>>. Acesso: 22 ago. 2016.

HOGERZEIL, H.V.; MIRZA, Z. The world medicines situation 2011: access to essential medicines as part of the right to health. Geneva: **World Health Organization**; 2011.

HULHA NEGRA. **Rio Grande do Sul – RS**. Disponível em: <<http://ibge.gov.br/cidadesat/painel/historico.php?codmun=430965&search=rio-grande-do-sul%7Cchulha-negra%7Cinphographics:-history&lang=>>>. Acesso: 20 ago. 2016.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Perfil dos municípios brasileiros: meio ambiente 2002**. Rio de Janeiro: IBGE, 2005.

_____. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <<http://brasilemsintese.ibge.gov.br/populacao/taxas-de-mortalidade-infantil.html>>. Acesso em 20 jun. 2016.

_____. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Agropecuário 1996 – 2006**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/agropecuaria/censoagro/>>. Acesso em 20 ago. 2016.

_____. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico 2000-2010**. Disponível em <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/>> Acesso em: mai 2016

_____. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/estimativa2015/estimativa_tcu.shtml Acesso: 20 ago 2016

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Disponível em: < <http://portal.inep.gov.br/> > Acesso em: mai 2016

IOP, S.; ASSMANN, B. R.; SANTOS, T. G.; CECHIN, S. Z.. Biodiversidade de anfíbios. In: Valério De Patta Pillar; Omara Lange. (Org.). **Campos do Sul**. 1ª ed. Porto Alegre: Rede Campos Sulinos UFRGS, 2015.

IPERGS. Instituto de Previdência do Estado do Rio Grande do Sul. Disponível em: <<http://www.ipe.rs.gov.br/> > Acesso em: jun 2016.

IPHAE. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado. Bens tombados. Disponível em <<http://www.iphae.rs.gov.br/Main.php?do=BensTombadosAc&Clr=1>>. Acesso: 22 ago. 2016.

IPHAN. **Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**. Bens tombados e processos de tombamento em andamento, 2015. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Lista%20Bens%20Tombados%20Dez%202015.pdf>>. Acesso: 22 ago 2016

LAVRAS DO SUL. Rio Grande do Sul-RS. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/painel/historico.php?lang=&codmun=431150&search=rio-grande-do-sul|lavras-do-sul|infograficos:-historico>> Acesso: 20 ago 2016

LUVIZOTTO, C. K. **Rio Grande do Sul: cultura e tradições**. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. Disponível em: <<http://books.scielo.org/id/cq8kr/pdf/luvizotto-9788579830884-04.pdf>>. Acesso: 21 julho de 2016.

MALTA, D.C.; DUARTE, E.C. **Causas de mortes evitáveis por ações efetivas dos serviços de saúde**: uma revisão da literatura. **Ciência e Saúde Coletiva**, 12(3): 765-776 2007.

MMA. **Áreas Prioritárias para Conservação, Uso Sustentável e Repartição de Benefícios da Biodiversidade Brasileira: Atualização** - Portaria MMA nº9, de 23 de janeiro de 2007. / Ministério do Meio Ambiente, Secretaria de Biodiversidade e Florestas – Brasília: MMA, 2007.

NETO, H. B. e BEZZI, M. L. **Região, Identidade Cultural e Regionalismo**. In Dossiê: Relações campo-cidade temas & matizes - nº 16 - segundo semestre de 2009.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **Classificação Internacional de Doenças: décima revisão (CID-10)**. 4ª ed. v.2. São Paulo: Edusp, 1998.

PESAVENTO, S. J. **História do Rio Grande do Sul**. 5ª edição, Porto Alegre: Mercado Aberto, 1990.

POLÍCIA CIVIL DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. Disponível em: <<http://www.policiacivil.rs.gov.br/inicial>> Acesso em: mai 2016.

PROBIO – **Cobertura vegetal do Bioma Pampa. Relatório Técnico**. Porto Alegre: UFRGS e EMBRAPA Clima Temperado e Pecuária Sul, 2007.

PROJETO RS BIODIVERSIDADE 2014. **Avaliação Ecológica Rápida (AER) Pedra do Segredo**. ABG & Projeto RS Biodiversidade, Porto Alegre, 212p. 2014.

Disponível em:

<<http://www.biodiversidade.rs.gov.br/portal/index.php?acao=downloads&id=9>>.

Acesso em: 28 jul. 2016.

REIS, R.E., KULLANDER, O. e FERRARIS JR, C.J. **Check list of the freshwater fishes of South and Central America**. EDIPUCRS, Porto Alegre. 2003.

REZENDE, F. Planejamento no Brasil: auge, declínio e caminhos para a reconstrução. In: CARDOSO Jr., J. C. (org.). **A reinvenção do planejamento governamental no Brasil. estrutura das revoluções científicas**. Brasil: IPEA, 2011.

RIO GRANDE DO SUL (Estado). Secretaria da Coordenação e Planejamento. Estudo de Desenvolvimento Regional e Logística para o Estado do Rio Grande do Sul – Rumos 2015. Porto Alegre, v. 1 e Relatório Síntese, 2006. Disponível em <http://planejamento.rs.gov.br/upload/arquivos/201601/12102911-rumosvol1-1-001-298-red.pdf>

_____. Decreto Estadual Nº 51.797 de 8 de setembro de 2014. **Lista das Espécies da Fauna Silvestre Ameaçadas de Extinção do Rio Grande do Sul**. Publicado no Diário Oficial do Estado, em 9 de setembro de 2014.

RIPSA – **Rede Interagencial de Informação para a Saúde. Indicadores básicos para a saúde no Brasil: conceitos e aplicações**. 2 ed. Brasília : Organização Pan-Americana da Saúde, 349 p., 2008.

SEPLAG. Secretaria do Planejamento e Gestão. Governo do Estado do Rio Grande do Sul. **Uma análise mais detalhada desse processo pode ser encontrada no RS 2030: Agenda de Desenvolvimento Territorial**. Porto Alegre, 2014.

SEPLAN. Secretaria do Planejamento e Desenvolvimento Regional. Governo do Estado do Rio Grande do Sul. Perfis – **COREDEs e Regiões Funcionais de Planejamento**. Porto Alegre: Governo do Estado do Rio Grande do Sul, 82 p., março 2015.

SEPLAN/DEPLAN. Secretaria do Planejamento e Desenvolvimento Regional e Departamento de Planejamento Governamental. Governo do Estado do Rio Grande do Sul. **A dinâmica regional gaúcha: evolução e perspectivas**. 2010. Disponível

em: <https://www.researchgate.net/publication/298471165_A_Dinamica_Regional_Gaucha_evolucao_e_perspectivas> Acesso em: mai 2016.

_____. Secretaria do Planejamento e Desenvolvimento Regional e Departamento de Planejamento Governamental. Governo do Estado do Rio Grande do Sul. **Caderno de Regionalização da Região Funcional 6 (Plano Plurianual PPA 2016-2019)**. 2015, 116 p.

_____. Secretaria do Planejamento e Desenvolvimento Regional e Departamento de Planejamento Governamental. Governo do Estado do Rio Grande do Sul. **Atlas Socioeconômico do RS. 2016**. Disponível em: <<http://www.atlassocioeconomico.rs.gov.br/>> Acesso em: mai 2016

SEIXAS, A. L. R.; SILVA, D. E. ; CORRÊA, L. L. C. Lista atual da avifauna no município de Caçapava do Sul, Sul do Brasil. **Caderno de Pesquisa. Série Biologia (UNISC)**, v. 26, p. 6-14-14, 2014.

SIDRA, Sistema IBGE de recuperação automática. **Censo agropecuário 2006**. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/pesquisas/ca/default.asp?o=2&i=P>>. Acesso em: 20 ago. 2016.

SIEDENBERG, D. R. (org.). **Orientações para o processo de planejamento estratégico regional dos COREDES-RS**. Ijuí, maio de 2009

STN, Secretaria do Tesouro Nacional. Disponível em: <<http://www.stn.fazenda.gov.br>>. Acesso em 18 jul. 2016.

_____, Secretaria do Tesouro Nacional. Disponível em: <http://www.stn.fazenda.gov.br/estados_municipios/index.asp>. Acesso em 20 jul. 2016.

TRINDADE, A. O.; OLIVEIRA, S. V.; CAPPELLARI, L. H. Anfíbios anuros de uma área da Serra do Sudeste, Rio Grande do Sul (Caçapava do Sul). **Biodiversidade Pampeana** 8(1):19-24. 2010.

VAZ, H. U. **A formação territorial na região da campanha meridional: a organização socioprodutiva da propriedade familiar no distrito de Palmas – Bagé/RS**. Pelotas, 2010. 150 p. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais - Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais do Instituto de Sociologia e Política) Universidade Federal de Pelotas, UFPel, 2010. Disponível em <http://guaiaca.ufpel.edu.br/bitstream/123456789/1547/1/Heron_Ungaretti_Vaz_Dissertacao.pdf>. Acesso: 07 jul. 2016.

VERRASTRO, L.; BORGES-MARTINS, M. Biodiversidade de Répteis. In: Valério De Patta Pillar; Omara Lange. (Org.). **Os Campos do Sul**. 1ª ed. Porto Alegre: Rede Campos Sulinos UFRGS, 2015.

VIEIRA, L.; MARIÑO, P. A.; TAVARES, E. S.; SILVEIRA, R. Atividades de Promoção da Saúde nas Unidades Básicas de Saúde em Bagé-RS. **Revista Congrega Urcamp**, v. 9, 2013.

VOLCAN, M.V., LANÉS, L.E.K.; GONÇALVES, Â.C. *Austrolebias bagual*, a new species of annual fish (Cyprinodontiformes: Rivulidae) from southern Brazil. **International Journal of Ichthyology**, 20 (4): 161-172. 2014.

APÊNDICES

APÊNDICE A - A HISTÓRIA DOS MUNICÍPIOS DA REGIÃO DA CAMPANHA

As origens do município de Bagé estão intimamente ligadas ao processo de construção e preservação dos limites das fronteiras brasileiras, uma vez que surge como resultado de um acampamento militar comandado por Dom Diogo de Souza:

Em 1811, Dom Diogo de Souza, oficial português encarregado de preservar esta região para a Coroa portuguesa, concentrou seu exército na fronteira, próximo ao Cerro de Bagé. Antes de partir em direção a Montevidéu, fundou Bagé, deixando grande número de pessoas que não puderam acompanhá-lo surgindo, desse acampamento militar, os primeiros arranchamentos. A povoação foi aumentando devagar, espalhando-se ao redor da Praça da Matriz, onde seria o centro do acampamento. Em 1820, foi construída uma Igreja para abrigar a imagem de São Sebastião, padroeiro da cidade (VAZ, 2010, p.23).

No ano de 1846 tornou-se Freguesia e em 1859, por Lei da província, Bagé foi elevada à esfera de cidade (FAGUNDES, 2012).

Atualmente possui população composta por 121.749 habitantes (IBGE 2015) sendo o município de maior população e destaca-se pela produção no agronegócio (agricultura e pecuária), sendo valorizada internacionalmente pela qualidade na produção de carne. Destaca-se também pela produção equina (crioulos puro sangue inglês), uma vez que em suas mediações estão instalados onze haras. O comércio local é forte, sendo destacado nos últimos anos a prestação de serviços. Outro aspecto bastante marcante é a grandiosidade de seu patrimônio cultural material, dos quais cabe destacar Igreja Matriz de São Sebastião e o Forte de Santa Tecla, tombados pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN, 2016), e a Hidráulica e o Centro Histórico de Bagé, tombados pelo Patrimônio Histórico e Artístico Estadual (IPHAEE, 2016).

O município de Caçapava do Sul, também foi fruto de um acampamento militar e elevada à categoria de vila em 25 de outubro de 1831. Também se destaca pela importância de sua história, pois além de ser palco de guerras foi, de 09 de janeiro de 1839 a 30 de maio de 1840, a segunda capital da República Farroupilha. Associado a isto, por ser a terra natal de Antônio Augusto Borges de Medeiros, sucessor de Júlio de Castilhos na presidência do estado do Rio Grande do Sul durante o período da República Velha (FLORES, 1993)

Atualmente conta com uma população de 34.654 habitantes (IBGE 2015) e tem sua base na produção de calcário (correspondente a 80% da produção do RS), pecuária e agricultura. Possui como patrimônio cultural material o Forte D. Pedro II, tombado pelo IPHAN em maio de 1938, Casa de Antônio Augusto Borges de

Medeiros, o Forum, a Casa de Ulhôa Cintra e a Igreja Matriz Nossa Senhora da Assunção, tombados pelo IPHAE. Como patrimônio ambiental, a Pedra do Segredo, Cascata do Salso e as Guaritas, “considerada uma das Sete Maravilhas do Estado do Rio Grande Do Sul pela SETUR – Secretaria de Turismo do Rio Grande do Sul e foi cenário do longa metragem *Valsa para Bruno Stein*”.

Dom Pedrito também é um município antigo cuja criação ocorreu em 1872, sendo que sua formação histórica ocorreu:

(...) a partir de “aldeia de contrabandistas nascida às margens do rio Santa Maria, em local onde podia ser atravessado a pé ou a cavalo, ainda no final no século XVIII. Esse povoamento inicial foi constituído por um desertor do exército espanhol, chamado de Don Pedro de Ansoategui, cuja alcunha ‘Dom Pedrito’ emprestou o nome ao passo do rio e posteriormente à vila que se originou no local (LOPES apud BARRETO, 2011, p. 42).

Caracteriza-se como o município com maior extensão territorial da Região da Campanha. Economicamente destaca-se pela produção agropecuária com criação de bovinos, ovinos e equinos (cavalo crioulo). E também pela produção de grãos e lavouras temporárias de arroz e soja. A Caixa D’água e o prédio da Prefeitura Municipal são tombados pelo IPHAE. Destaca-se como um grande marco de seu patrimônio o “Obelisco da Paz”, monumento alusivo às tratativas de paz dos farroupilhas em Ponche Verde.

Aceguá, Candiota, Hulha Negra e Lavras do Sul são municípios de pequeno porte, com população inferior a dez mil habitantes (IBGE, 2015). Com exceção de Lavras do Sul, são municípios recentemente emancipados.

O município de Aceguá foi criado em 16 de abril de 1996 sendo uma fronteira seca e cidade gêmea à Aceguá, no Uruguai. Economicamente destaca-se por “uma considerável bacia leiteira, gado de corte, culturas de arroz, soja e mais recentemente também a olivicultura. Além disso, ganham igualmente destaque, os haras, com criação de cavalos de raça (ESSARTS, 2015).

O município de Candiota era o distrito industrial de Bagé, que se emancipou em 24 de abril de 1992. Foi nessa localidade, no Campo dos Meses, que ocorreu uma das mais significativas passagens da história do Rio Grande do Sul. Em 9 de setembro de 1836 os farrapos, comandados pelo General Antonio de Souza Netto, após violenta batalha, derrotou o coronel João da Silva Tavares na Batalha do Seival e, aproveitando a vitória proclama a República Rio-Grandense (FLORES, 1985, p.51):

Camaradas! Nós, que compomos a Primeira Brigada do exército liberal, devemos ser os primeiros a proclamar, como proclamamos, a independência dessa província, a qual fica desligada das demais do Império e forma um Estado livre e independente, com o título de República Rio-Grandense, e cujo manifesto às nações civilizadas se fará oportunamente. Camaradas!

Gritemos pela primeira vez: Viva a República Rio-Grandense! Viva a independência! Viva o exército republicano rio-grandense!

O município de Hulha Negra, inicialmente foi denominado de Rio Negro, devido a degola de 300 prisioneiros republicanos pelos federalistas ocorrida em 1893 as margens no rio (HULHA NEGRA, 2016) e, tal fato deu origem a Lenda da Lagoa da Música, escrita por Pedro Wayne. Posteriormente quando iniciou a extração de carvão seu nome passa ou ao que é hoje: Hulha (pedra, carvão mineral) Negra.

Já o município de Lavras do Sul originou-se povoado de Santo Antônio das Lavras, fruto das expedições de bandeirantes em busca de ouro. Inicialmente era integrado a Rio Pardo, mas em 25 de outubro de 1831 um núcleo significativo passou a integrar-se ao território de Caçapava do Sul (LAVRAS DO SUL, 2016)

A grande mudança no processo de extração de ouro que resultou num grande desenvolvimento da região ocorreu com a chegada da companhia inglesa *Gold Mining Company*, em 1872 (LAVRAS DO SUL, 2016):

Encerrada a Guerra do Paraguai, a mineração toma grande impulso com a chegada de uma companhia inglesa (Gold Mining Company) formada de capital privado. O povoado experimentou grande progresso, destacando-se a direção da referida empresa, exercida pelo engenheiro de minas William Chalmer, que trouxe junto consigo grande número de artífices (pedreiros, carpinteiros, padeiros, etc.).

Com o desenvolvimento e autonomia propiciados pelo incremento econômico propiciou sua emancipação em 9 de maio de 1882 de Caçapava do Sul, passando à categoria de Vila, estabelecendo-se então, a sua administração, como vila autônoma, graças a lei provincial nº 1364.

Atualmente o município que tem na pecuária, a sua principal atividade econômica. E plantio de soja e arroz também possui considerável importância, além do comércio local.

Observa-se que paralelamente a atividade da pecuária desenvolvida desde os primórdios da formação da Região da Campanha Meridional ocorreu o implemento de outras cadeias produtivas tais como “as lavouras empresarias do arroz e da soja e, mais recentemente, o florestamento e a fruticultura(...)”, mas apesar do acréscimo dessas culturas existe “a presença dos latifúndios ainda se constitui em uma “marca” dessa porção do espaço gaúcho” (BRUM NETO e BEZZI, 2009, p. 90).

APÊNDICE B – FAUNA E FLORA DO BIOMA PAMPA

Principalmente representado por áreas planas e de formações campestre, o bioma Pampa pode sugerir ambientes extremamente homogêneos e uma baixa diversidade de espécies. Contudo sabe-se que, com relação a fauna de vertebrados, são registradas, aproximadamente, 66 espécies de anfíbios, 97 espécies de répteis, 480 espécies de aves e 100 espécies de mamíferos (Será que não seria aconselhável citar a fonte?).

Provavelmente estes números estejam subestimados em função do escasso investimento em programas que busquem o inventariamento de espécies neste bioma além de ainda existirem grupos taxonomicamente mal resolvidos, os quais poderiam abrigar complexos de espécies ainda desconhecidas, raras e/ou endêmicas com forte apelo ecológico. Não obstante, quando avalia-se os esforços empregados no inventariamento da riqueza de espécies de áreas específicas do bioma Pampa como, por exemplo, a área de abrangência do COREDE CAMPANHA, que está representada pelos limites políticos dos municípios de Aceguá, Bagé, Caçapava do Sul, Candiota, Dom Pedrito, Hulha Negra e Lavras do Sul, percebe-se, de forma ainda mais clara, o insipiente nível de conhecimento acerca deste tema.

Das quase cem espécies de mamíferos registradas no bioma Pampa, várias são estritamente associadas a ambientes campestres como, por exemplo, o veado-campeiro (*Ozotoceros bezoarticus*), o graxaim-do-campo (*Lycalopex gymnocercus*), o gato-palheiro (*Leopardus colocolo*), o zorrilho (*Conepatus chinga*), o tatu-mulita (*Dasypus hybridus*) e diversas espécies de roedores. São poucos os estudos que descrevem taxocenoses de mamíferos na área de abrangência do COREDE CAMPANHA.

Destes, destaca-se o relatório de inventariamento rápido de Projeto Biodiversidade RS (2014), realizado no Parque Municipal da Pedra do Segredo em Caçapava do Sul. Neste estudo foram listadas 26 espécies com alguns grupos bastante subestimados como, por exemplo, mamíferos de pequeno porte e morcegos. Outra característica importante a ser destacada neste estudo, foi o registro da espécie exótica *Sus crofa* (javali), amplamente disseminada na região e que promove importantes impactos sobre a fauna e flora, transmissão de doenças, descaracterização dos ambientes, além de substanciais perdas econômicas no setor agrícola. Atualmente o manejo e controle desta espécie está regulamentado pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente (IBAMA) por meio da instrução normativa número 03 de 2013.

Apesar de diversa, estando representada por, aproximadamente, 480 espécies no bioma Pampa, a fauna de aves registradas para a região do COREDE CAMPANHA, está avaliada por poucos estudos de inventariamento, dos quais, um deles realizado no município de Bagé onde foram registradas 172 espécies de aves, estando *Patagioenas plumbea* (pomba-amargosa) e *Xolmis dominicanus* (noivinha-de-rabo-preto) citadas na lista da fauna ameaçada do Rio Grande do Sul (Decreto Estadual Nº 51.797 de 2014), o que evidencia a ocorrência de espécies de relevância ecológica sob o ponto de vista da conservação nesta região. Outros dois estudos foram realizados no município de Caçapava do Sul, onde Seixas et al (2014) registraram 206 espécies e Correa et al (2013) registraram, de forma mais específica, 81 espécies para o Parque Municipal da Pedra do Segredo.

Do total de espécies registradas para o município de Caçapava do Sul, *Amazona petrei* (papagaio-charão) e *Pyroderus scutatus* (pavó) estão citadas na lista da fauna ameaçada do Rio Grande do Sul (Decreto Estadual Nº 51.797 de 2014). As regiões entre os municípios de Bagé, Candiota e o Vale do Rio Camaquã, são classificadas como áreas de “extrema importância ecológica” para a conservação da fauna silvestre, contudo o número de estudos que buscam inventariar sua biodiversidade faunísticas pode ser considerado insipiente em relação ao *status* de relevância ecológica apontado para a região.

Quanto ao grupo dos répteis, apenas Projeto Biodiversidade RS (2014), um inventariamento rápido, cita 20 espécies para o Parque Municipal da Pedra do Segredo, todas comuns e algumas com ampla plasticidade ambiental, sendo capazes de suportar níveis altos de alteração ambiental. Certamente a riqueza observada neste estudo está subestimada, já que o inventariamento da herpetofauna requer um grande esforço amostral para contemplar uma parcela significativa das espécies de uma determinada região ou fitofisionomia. Contudo, sabe-se que muitas das espécies que ocorrem no Rio Grande do Sul, principalmente as de escamados, são fortemente associadas aos ambientes campestres, distribuindo-se, basicamente, pelas áreas de formações abertas da metade sul do RS, no bioma Pampa (VERRASTRO e BORGES-MARTINS, 2015). Por exemplo, nos campos rochosos da região da Campanha são encontrados répteis (*Homonota uruguayensis* e *Tropidurus catalanensis*) adaptados a condições típicas desta região como a incidência direta do sol, fortes ventos e invernos rigorosos.

Os exemplos citados anteriormente, até o momento, não foram registrados na área de abrangência do COREDE CAMPANHA, mas em função da escassez de

estudos realizados nesta região, não se descarta que, futuramente, ocorram registros destas ou de outras espécies que apresentem particularidades semelhantes ou adaptações específicas a determinadas características abióticas desta região. As principais ameaças às espécies de répteis que vivem nos Campos Sulinos estão vinculadas à descaracterização e perda dos habitats pelas monoculturas de soja, arroz e trigo, bem como por extensas plantações de eucaliptos e pinus.

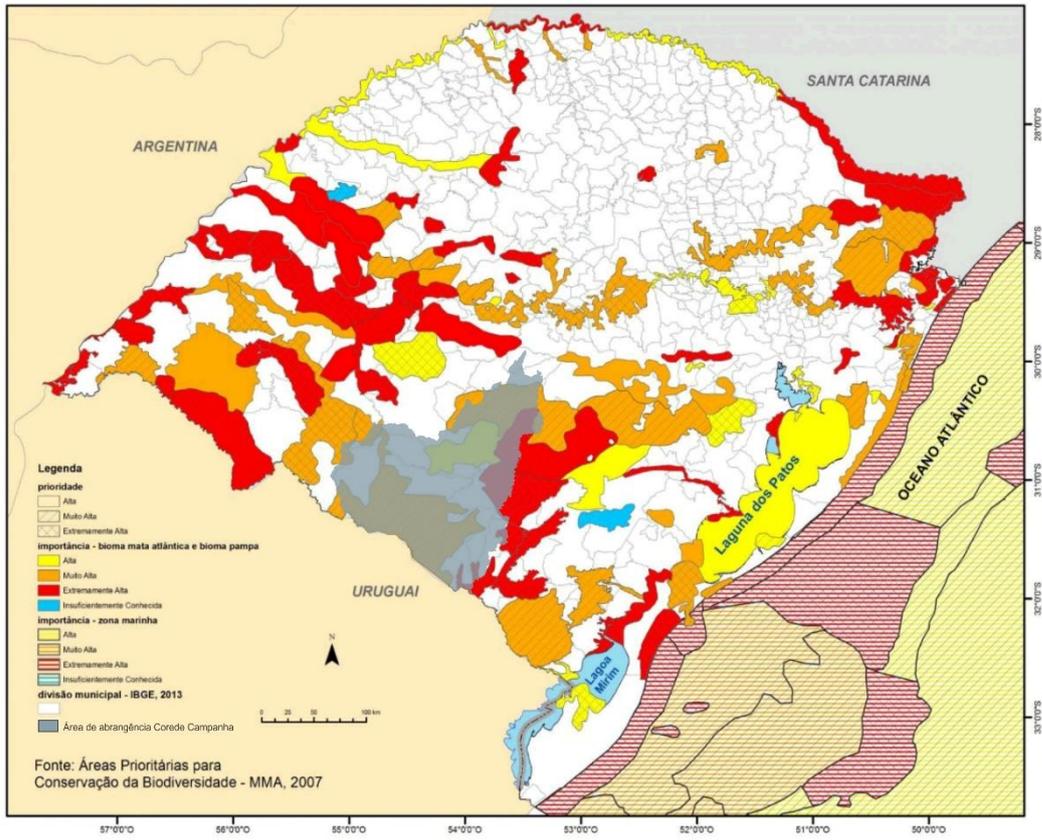
Para anfíbio, essencialmente anuros, existem alguns estudos pontuais que buscaram inventaria taxocenoses na área de abrangência do COREDE CAMPANHA. A exemplo disso, destaca-se o estudo de Trindade, Oliveira e Cappelari (2010), realizado no município de Caçapava do Sul, que cita 25 espécies de anfíbios anuros, o que corresponde a, aproximadamente, 29% do total de espécies registradas para o Rio Grande do Sul. Outro exemplo relevante é o estudo de Di-Bernardo et al (2004), realizado no município de Candiota, onde foram registradas 22 espécies de anfíbios, sendo que um grande número dos indivíduos encontrados, estavam em águas acidificadas (pH=5,5), demonstrando que estas espécies possuem “grande valência ecológica quanto a esse parâmetro”. Não existem estudos acerca de anfíbios ápodos na área do COREDE CAMPANHA, bem como em toda a região da campanha. Outro fator importante a ser observado quanto à anurofauna é a introdução da espécie exótica *Lithobates catesbeianus* (rã-touro), que representa uma ameaça para várias espécies de vertebrados e invertebrados nativas. Esta espécie é originária dos Estados Unidos e compete com espécies nativas de anfíbios por recursos, principalmente no nicho acústico, além de predação de espécies nativas. (IOP et al., 2015).

O grupo dos peixes talvez esteja entre os mais negligenciados em termos de inventariamento de espécies na área do COREDE CAMPANHA, mas igualmente a todos os demais grupos de vertebrados descritos acima, apresenta espécies de relevância ecológica. A exemplo disso estão os peixes anuais do gênero *Austrolebias* (Rivulidae) que constituem um componente peculiar da fauna do Pampa. As espécies que compõem este gênero habitam unicamente charcos temporários rasos de várzeas e planícies inundáveis inseridas em zonas campestres ou costeiras do sul do Brasil (COSTA 2002). São espécies exclusivas do sul da América do Sul. Na metade sul do Rio Grande do Sul são conhecidas, até o momento, 18 espécies de *Austrolebias*, das quais cerca de sete vivem em paisagens continentais com predomínio de campos (COSTA, 2002; REIS, KULLANDER e FERRARIS JR, 2003; FERRER, MALABARBA e COSTA, 2008). A espécie *Austrolebias juanlangi*, foi encontrada nos municípios de Bagé e Hulha Negra (Bacia Hidrográfica do Rio Jaguarão), sendo endêmica do Pampa

(COSTA, 2002; REIS, KULLANDER e FERRARIS JR, 2003; VOLCAN, LANÉS e GONÇALVES, 2014).

Com relação à flora, o bioma Pampa, no Rio Grande do Sul, apresenta uma diversidade de 2.150 espécies vegetais, raramente encontrada em outros biomas campestres do planeta. É composto predominantemente por campos, onde as gramíneas, juntamente com outras plantas herbáceas formam uma cobertura vegetal contínua. A família mais diversa é a *Asteraceae* (margaridas, carquejas e o miomio) com cerca de 480 espécies. Na família *Fabaceae* são conhecidas mais de 230 espécies (trevos, babosas nativas e pega-pega) e a família *Cyperaceae* é também abundante, com 145 espécies. Ocorrem ainda, as famílias das verbenáceas, cactáceas, iridáceas e malváceas, todas com mais de uma dezena de espécies (BENCKE, 2016).

Em trabalho desenvolvido pelo Ministério do Meio Ambiente - MMA (2007), foram designadas áreas prioritárias para conservação da biodiversidade, resultando em uma lista, sendo que, campos de Candiota e Hulha Negra; Ponche Verde; Palmas; Guaritas e Arroio dos Lanceiros se encontram dentro da área de abrangência do COREDE Campanha. No Mapa B-1, encontra-se em destaque, as áreas prioritárias para conservação da biodiversidade, adaptado de MMA (2007).



Fonte: adaptado de MMA (2007).

APÊNDICE C – DIMENSÃO EDUCAÇÃO

A seguir, apresentam-se as tabelas com dados da região da Campanha e dos municípios.

Tabela C-1: Matrículas no Ensino Médio na região, na Região da Campanha

	2005	2007	2009	2012	2015	Var % 2005-2015
Aceguá	107	120	202	172	163	52,34
Bagé	6332	5896	5480	5253	4395	-30,59
Caçapava do Sul	1637	1419	1416	1219	1169	-28,59
Candiota	275	293	353	392	358	30,18
Dom Pedrito	1852	1897	1675	1332	1281	-30,83
Hulha Negra	326	362	325	277	299	-8,28
Lavras do Sul	374	371	373	280	330	-11,76
Campanha	10903	10358	9824	8925	7995	-26,67

Fonte:

Tabela C-2: Número de professores no Ensino Médio, na Região da Campanha

	2005	2007	2009	2012	2015	Var % 2005-2015
Aceguá	12	10	15	22	21	75,00
Bagé	382	371	325	356	367	-3,93
Caçapava do Sul	115	111	116	107	121	5,22
Candiota	18	15	23	26	39	116,67
Dom Pedrito	119	118	94	88	99	-16,81
Hulha Negra	18	15	19	24	23	27,78
Lavras do Sul	33	27	30	18	22	-33,33
Campanha	697	667	622	641	692	-0,72

Fonte:

Tabela C-3: Número de Escolas de Ensino Médio, na Região da Campanha

	2005	2007	2009	2012	2015	Var % 2005-2015
Aceguá	1	1	1	1	1	0,00
Bagé	13	14	14	14	14	7,69
Caçapava do Sul	4	4	4	6	6	50,00
Candiota	1	1	1	3	3	200,00
Dom Pedrito	5	5	5	5	5	0,00
Hulha Negra	2	1	1	2	2	0,00
Lavras do Sul	1	1	1	1	1	0,00
Campanha	27	27	27	32	32	18,52

Fonte:

Tabela C-4: Número de Matrículas na Educação Infantil, na Região da Campanha

	2005	2007	2009	2012	2015	Var % 2005-2015
Acegua	83	80	85	113	121	45,78
Bagé	2344	1931	2404	2181	2514	7,25
Caçapava do Sul	571	506	531	533	575	0,70
Candiota	208	166	172	215	259	24,52
Dom Pedrito	1008	872	742	626	734	-27,18
Hulha Negra	96	66	51	81	156	62,50
Lavras do Sul	181	179	131	132	154	-14,92
Campanha	4491	3800	4116	3881	4513	0,49

Fonte:

Tabela C-5: Número de professores na Educação Infantil, na Região da Campanha

	2005	2007	2009	2012	2015	Var % 2005-2015
Acegua	4	3	5	6	7	75,00
Bagé	146	143	157	196	151	3,42
Caçapava do Sul	46	63	54	51	46	0,00
Candiota	16	12	13	16	16	0,00
Dom Pedrito	80	76	59	48	56	-30,00
Hulha Negra	8	4	3	5	11	37,50
Lavras do Sul	15	23	11	12	13	-13,33
Campanha	315	324	302	334	300	-4,76

Fonte:

Tabela C-6: Número de Escolas de Educação Infantil, na Região da Campanha

	2005	2007	2009	2012	2015	Var % 2005-2015
Aceguá	4	3	3	3	3	-25,00
Bagé	75	77	78	69	67	-10,67
Caçapava do Sul	25	25	22	18	22	-12,00
Candiota	7	7	6	7	8	14,29
Dom Pedrito	33	31	25	22	25	-24,24
Hulha Negra	7	3	2	3	3	-57,14
Lavras do Sul	8	11	7	6	8	0,00
Campanha	159	157	143	128	136	-14,47

Fonte:

Tabela C-7: Número de Matrículas no Ensino Fundamental, na Região da Campanha

	2005	2007	2009	2012	2015	Var % 2005-2015
Aceguá	874	836	847	762	668	-23,57
Bagé	19328	18748	18038	16915	15389	-20,38
Caçapava do Sul	5936	5531	5231	3783	4268	-28,10
Candiota	1646	1673	1635	1539	1465	-11,00
Dom Pedrito	6480	6454	6225	5632	4814	-25,71
Hulha Negra	1128	1200	1189	1116	427	-62,15
Lavras do Sul	1423	1355	1296	1148	987	-30,64
Campanha	36815	35797	34461	30895	28018	-23,90

Fonte:

Tabela C-8: Número de professores no Ensino Fundamental, na Região da Campanha

	2005	2007	2009	2012	2015	Var % 2005-2015
Acegua	67	59	58	64	60	-10,45
Bagé	1239	1112	963	941	897	-27,60
Caçapava do Sul	402	410	363	348	319	-20,65
Candiota	111	93	106	98	110	-0,90
Dom Pedrito	430	394	388	367	342	-20,47
Hulha Negra	83	87	75	85	84	1,20
Lavras do Sul	123	118	90	87	86	-30,08
Campanha	2455	2273	2043	1990	1898	-22,69

Fonte:

Tabela C-9: Número de Escolas de Ensino Fundamental, na Região da Campanha

	2005	2007	2009	2012	2015	Var % 2005-2015
Acegua	8	8	5	5	5	-37,50
Bagé	73	71	68	66	64	-12,33
Caçapava do Sul	33	35	33	30	28	-15,15
Candiota	11	10	10	10	10	-9,09
Dom Pedrito	56	52	48	42	36	-35,71
Hulha Negra	17	15	11	9	8	-52,94
Lavras do Sul	17	16	15	11	11	-35,29
Campanha	215	207	190	173	162	-24,65

Fonte:

Tabela C-10: Inscritos no Ensino de Jovens e Adultos 2010

Cidade	Alfabetização EJA	Ensino Fundamental EJA	Ensino médio EJA
Aceguá	15	5	14
Bagé	328	724	800
Caçapava do Sul	70	107	133
Candiota	10	13	97
Dom Pedrito	33	220	453
Hulha Negra	25	45	28
Lavras do Sul	41	16	53
Campanha	522	1130	1578

Fonte : IBGE – CENSO DEMOGRÁFICO 2010.

APÊNDICE D –DIMENSÃO DA SAÚDE

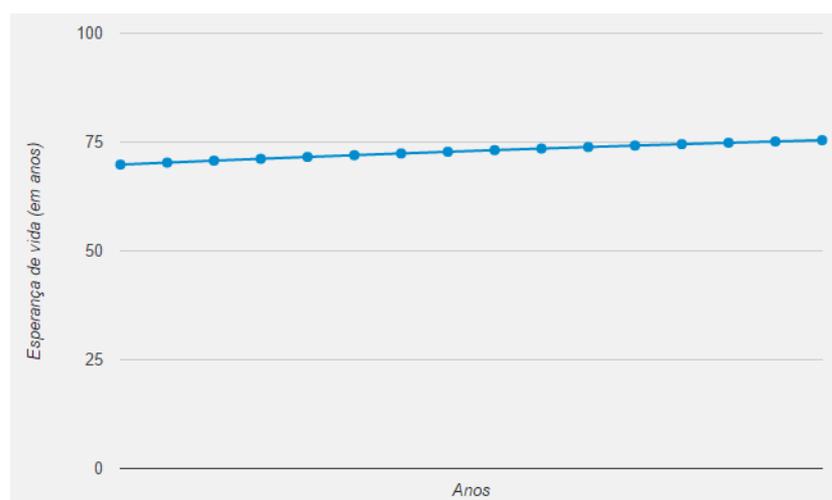
Os dados coletados para a construção dos indicadores relativos à Saúde foram oriundos, na sua maioria, dos Sistemas de Informações do Ministério da Saúde, através da internet pelo acesso ao Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DataSUS).

O acervo das bases de dados do DataSUS reúne informações dos vários sistemas de informações do Ministério da Saúde (RIPSA, 2008). Dentre eles, o Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) que dispõe de dados a partir de 1979; o Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (Sinasc), com informações sobre nascidos vivos no país, com dados sobre a gravidez, o parto e as condições da criança ao nascer; o Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS); o Sistema de Informações Ambulatoriais do SUS (SIA/SUS), responsável pela captação e processamento das contas ambulatoriais do SUS e o Sistema de Informações do Programa Nacional de Imunização (SI-PNI).

1 Esperança de vida ao nascer

A esperança de vida ao nascer é o número médio de anos de vida que se espera para um recém-nascido, mantido o padrão de mortalidade existente na população residente, em determinado espaço geográfico, no ano considerado (RIPSA, 2008). Este indicador pode ser utilizado para avaliar as condições sociais, de saúde e de salubridade de uma determinada população, pois considera as taxas de mortalidade das diferentes faixas etárias daquela localidade. Assim, um aumento da esperança de vida ao nascer sugere melhoria das condições de vida e de saúde da população estudada.

Conforme dados demonstrados no Gráfico D-1, este indicador, no Brasil, obteve um aumento no período compreendido entre os anos de 2000 a 2015, alcançando 75 anos. Taxas maiores de sobrevivência da população resultam em demandas adicionais para diversos setores, como saúde, previdência e assistência social.

Gráfico D-1: Esperança de Vida ao nascer em anos no Brasil (2000-2015)

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Analisando-se os dados relativos ao estado do Rio Grande do Sul (Tabela D-1), os mesmos demonstram que o estado apresentou no ano de 2010 uma esperança de vida ao nascer superior à média brasileira. A região Campanha apresentou, em 2010, um índice de 75,8 anos, superior aos dados do país e do estado. Dentre os municípios integrantes da região, destacam-se Lavras do Sul (77,05) e Candiota (76,57) com os índices mais elevados.

Tabela D-1: Esperança de vida ao nascer em anos por município integrante COREDE-Campanha

	1991	2000	2010
BRASIL	64,73	68,61	73,94
RIO GRANDE SUL	68,76	73,22	75,38
CAMPANHA	67,20	71,40	75,80
Aceguá	69,92	73,66	76,14
Bagé	69,91	72,38	75,86
Caçapava do Sul	66,16	72,24	76,27
Candiota	70,18	72,54	76,57
Dom Pedrito	64,69	70,64	75,88
Hulha Negra	64,15	66,9	72,75
Lavras do Sul	65,13	71,13	77,05

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano

2 Nascidos Vivos

O conhecimento do número de nascidos vivos em uma população residente em uma área em um período de tempo é necessário, pois o mesmo é componente de vários índices e coeficientes, como por exemplo, a mortalidade infantil e materna e taxa de fecundidade. Taxas elevadas podem estar associadas a condições socioeconômicas precárias e a aspectos culturais da população (RIPSA, 2008).

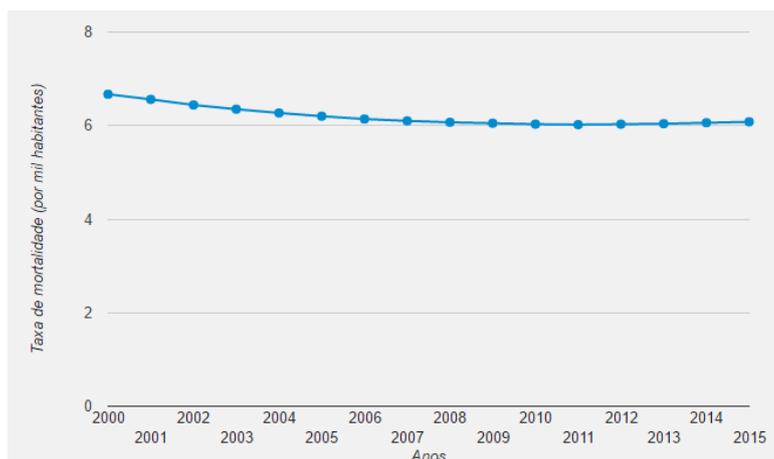
Verifica-se uma queda no número de nascidos vivos em todos os municípios que compõe o COREDE Campanha, assim como no estado do Rio Grande do Sul e Brasil (Tabela D-2)

3. Mortalidade

3.1 Mortalidade (Geral)

De acordo com RIPSAs (2008), a taxa bruta de mortalidade pode ser conceituada como o número total de óbitos, por mil habitantes, em população residente em determinado local no ano considerado. O Gráfico D-2 demonstra uma diminuição da mortalidade no Brasil entre os anos de 2000 a 2009 e um aumento a partir de 2013.

Gráfico D-2: Taxa bruta de Mortalidade por mil habitantes no Brasil (2000-2015)



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Igualmente aos dados nacionais, ao analisarmos a Tabela D-3, que detalha o número de óbitos nos municípios da região do COREDE Campanha desde o ano de 2003, verifica-se uma redução inicial na região na mortalidade e um aumento a partir de 2010. Apenas o município de Aceguá demonstrou no período aqui pesquisado uma redução na mortalidade, finalizando o ano de 2014 com 20 óbitos.

Taxas elevadas de mortalidade podem estar associadas a baixas condições socioeconômicas ou ainda refletir elevada proporção de pessoas idosas na população total, dado este já comprovado anteriormente através do indicador de esperança de vida ao nascer.

Tabela D-2: Nascidos vivos por município integrante COREDE-Campanha

	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
BRASIL	3.038.251	3.026.548	3.035.096	2.944.928	2.891.328	2.934.828	2.881.581	2.861.868	2.913.160	2.905.789	2.904.027	2.979.259
RIO GRANDE SUL	149165	153015	147199	141331	133401	135143	133652	133243	137710	138941	141350	143315
CAMPANHA	3502	3467	3215	2905	2787	2762	2680	2774	2731	2765	2760	2808
Aceguá	82	79	71	59	59	60	61	58	57	81	57	73
Bagé	1914	1920	1755	1591	1578	1569	1486	1545	1606	1576	1584	1591
Caçapava do Sul	485	513	450	414	393	375	358	374	343	352	424	398
Candiota	160	144	151	156	111	128	140	127	119	134	128	133
Dom Pedrito	632	600	568	493	445	448	453	492	457	481	433	466
Hulha Negra	125	111	107	100	104	87	99	95	74	70	68	78
Lavras do Sul	104	100	113	92	97	95	83	83	75	71	66	69

Fonte: Ministério da Saúde. DataSUS

Tabela D-3: N° óbitos por município integrante COREDE-Campanha

	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
BRASIL	1.002.339	1.024.072	1.006.824	1.031.691	1.047.824	1.077.007	1.103.088	1.136.947	1.170.498	1.181.166	1.210.474	1.227.039
RIO GRANDE SUL	70482	72171	71182	72315	75180	73981	76756	77942	80068	79422	82933	82062
CAMPANHA	1852	1833	1714	1757	1808	1766	1866	1928	1869	1862	1869	1846
Aceguá	39	29	20	28	35	23	17	31	41	29	24	20
Bagé	1015	949	932	966	952	988	1035	1053	1024	986	995	1015
Caçapava do Sul	291	325	292	311	339	320	281	327	331	334	333	323
Candiota	42	51	38	43	43	37	44	40	45	54	52	41
Dom Pedrito	362	358	337	319	335	308	358	354	327	347	354	338
Hulha Negra	32	40	29	34	36	20	39	35	31	33	36	36
Lavras do Sul	71	81	66	56	68	70	92	88	70	79	75	73

Fonte: Ministério da Saúde. DataSUS.

3.2 Óbitos por causas evitáveis (5 a 74 anos)

Mortes evitáveis são agravos ou situações que poderiam ter sido impedidas através da atuação dos profissionais e serviços de saúde (MALTA E DUARTE, 2007).

As mesmas estão classificadas segundo a Classificação Internacional de Doenças - 10ª revisão (CID-10) e tabuladas em cinco categorias pelo Ministério da Saúde (RIPSA, 2008). Pode-se exemplificar o tétano, difteria e coqueluche (tabuladas como causas evitáveis reduzíveis pelas ações de imunoprevenção); sífilis, hepatites e HIV (tabuladas como causas evitáveis reduzíveis por ações adequadas de promoção à saúde, prevenção, controle e atenção às doenças de causas infecciosas); neoplasias, diabetes, insuficiência cardíaca e úlceras gástricas (causas evitáveis reduzíveis por ações adequadas de promoção à saúde, prevenção, controle e atenção às doenças não transmissíveis); afogamentos, quedas, agressões, uso abusivo de drogas e medicamentos (como causas evitáveis reduzíveis por ações intersetoriais adequadas de promoção à saúde, prevenção e atenção às causas externas) e morte na gestação como uma causa evitável reduzível por ações adequadas de prevenção, controle e atenção às causas de morte materna.

As listas brasileiras de Mortes Evitáveis foram construídas para duas faixas etárias da população brasileira: menores de cinco anos de idade e entre cinco a setenta e quatro anos, que será aqui abordada.

A Tabela D-4 mostra um aumento no número de mortes por causas evitáveis tanto no Brasil como no estado do Rio Grande do Sul. Este resultado, segundo Malta e Duarte (2007) sinalizam a possibilidade de que a cadeia da atenção integral à saúde não está funcionando bem e, conseqüentemente, a qualidade da atenção deve ser aperfeiçoada.

Entretanto, a região Campanha, assim como todos seus municípios integrantes, apresentam números decrescentes no período pesquisado, sinalizando que o sistema de saúde em atuação está conseguindo atender as necessidades da população atendida.

Tabela D-4: Número de óbitos por causas evitáveis por município integrante COREDE-Campanha

	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
BRASIL	611535	623672	611419	622241	630359	648408	660664	675344	688618	694180	704883	709435
RIO GRANDE SUL	42909	43699	42559	42995	44152	43479	44758	44727	45131	45279	46530	45704
CAMPANHA	1083	1078	986	1001	1011	1034	1037	1073	990	1000	995	990
Aceguá	23	17	13	22	20	09	07	13	26	14	11	08
Bagé	577	568	528	553	538	578	552	589	557	530	544	550
Caçapava do Sul	169	187	158	167	200	182	150	180	162	181	160	168
Candiota	33	34	32	31	25	22	36	28	29	42	39	26
Dom Pedrito	213	202	193	181	168	180	213	189	164	170	181	177
Hulha Negra	21	17	17	17	20	15	25	17	19	14	23	23
Lavras do Sul	47	53	45	30	40	48	54	57	33	49	37	38

Fonte: Ministério da Saúde. DataSUS

3. 3 Óbitos maternos

Os óbitos maternos são aqueles que ocorrem durante a gestação ou até 42 dias após seu término, devido a qualquer causa relacionada com ou agravada pela gravidez ou por medidas em relação a ela, porém não devida a causas acidentais ou incidentais (OMS, 1998).

Os dados obtidos em relação à mortalidade materna demonstram uma oscilação a nível brasileiro e estadual no período de 2003 a 2014, finalizando com um aumento no número de mortes. Na região Campanha, oscilações também foram encontradas, porém, ao final do período o número de óbitos maternos manteve-se igual a 3 (três) por ano (Tabela D-5).

Este indicador reflete a qualidade da atenção à saúde da mulher, consolidada através da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher (BRASIL, 2004). Taxas elevadas de mortalidade materna estão associadas à deficiente prestação de serviços de saúde a esse grupo, desde o planejamento familiar e a assistência pré-natal, até a assistência ao parto e ao puerpério. Além disso, pode indicar precárias condições socioeconômicas, baixo grau de informação e de escolaridade e dinâmicas familiares em que a violência está presente (BRASIL, 2004; RIPSAs, 2008).

Ao analisarmos os dados de óbitos maternos com os dados abordados no item Consultas de pré-natal, verifica-se um aumento no número das mesmas na região, cabendo então a realização de avaliação da qualidade deste atendimento.

Este dado pode também ser corroborado aos dados apresentados nos quais percebe-se um aumento da cobertura vacinal da população da campanha, bem como do aumento do número de profissionais atuantes no Sistema Único de Saúde (SUS) e da cobertura populacional pelos programas Estratégia Saúde da Família (ESF) e Programa Agentes Comunitários de Saúde (PACS).

Tabela D-5: N° de óbitos maternos por local de residência por município integrante COREDE-Campanha

	2003	2004	2005	2006	2008	2009	2010	2011	2012	2014
BRASIL	1473	1493	1486	1492	1468	1561	1746	1605	1509	1492
RIO GRANDE SUL	90	87	82	84	70	82	75	79	67	92
TOTAL REGIÃO	3	3	3	6	2	2	2	3	2	3
Bagé	-	2	2	4	1	2	1	1	2	2
Caçapava do Sul	1	-	-	2	1	-	-	1	-	-
Candiota	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Dom Pedrito	-	1	1	-	-	-	-	1	-	1
Hulha Negra	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-
Lavras do Sul	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: Ministério da Saúde. DataSUS

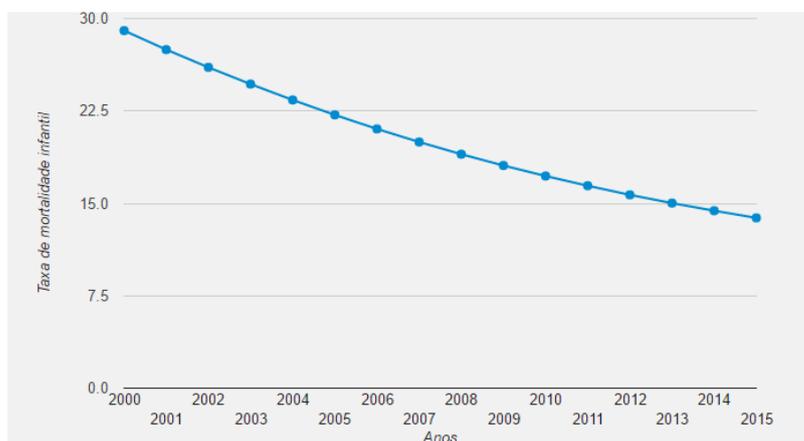
3.4 Mortalidade infantil

Mortalidade infantil é conceituada como o número de óbitos em menores de um ano de idade (RIPSA, 2008).

A taxa de mortalidade infantil (TMI) é considerada como um dos mais sensíveis indicadores de qualidade de vida de uma população, pois reflete as condições de desenvolvimento socioeconômico e infraestrutura, acesso e qualidade dos recursos disponíveis para atenção à saúde materna e da população infantil (FISCHER et al., 2007).

A taxa de mortalidade infantil no Brasil mantém tendência contínua de queda desde 1990, quando registrava 58 mortes a cada mil nascidos vivos. O Gráfico D-3 mostra esta redução desde o ano de 2000 até 2015.

Gráfico D-3: Taxa de Mortalidade Infantil por mil nascidos vivos no Brasil (2000-2015)



Fonte: **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).**

Esta queda nas taxas de mortalidade infantil igualmente ocorreu em demais países. Em 2000, a ONU fixou metas sociais para os países e estipulou prazo até 2015 para que os mesmos atingissem os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM). No caso do Brasil, a meta era de que as 58 mortes registradas para cada mil crianças nascidas vivas em 1990 fossem reduzidas para 19 por mil nascidos vivos em 2015, taxa esta superada.

Fischer et al. (2007) avaliam que a redução na TMI deve-se pela expansão de programas de saúde em larga escala, como por exemplo, programas de controle das infecções respiratórias agudas (IRA), aumento da cobertura vacinal, terapia de reidratação oral (TRO) e o incentivo à amamentação.

A Tabela D-6 mostra a diminuição na TMI a nível estadual e nos municípios integrantes do COREDE Campanha. Destes, apenas Aceguá apresenta um valor acima do RS (12 e 11,88 respectivamente).

Tabela D-6: Taxa de Mortalidade Infantil por mil nascidos vivos

	1991	2000	2010
BRASIL	44,68	30,57	16,7
RIO GRANDE SUL	22,53	16,71	12,38
CAMPANHA	26,23	20,31	11,88
Aceguá	19,31	16	12
Bagé	19,34	18,2	11,57
Caçapava do Sul	28,37	18,4	11,1
Candiota	18,76	17,9	10,7
Dom Pedrito	32,51	21,4	11,6
Hulha Negra	34,12	29,8	16
Lavras do Sul	31,22	20,5	10,2

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano

A Tabela D-7 expõe o número de óbitos infantis que, conseqüentemente à redução da TMI, também apresentam uma diminuição em todos os municípios aqui avaliados.

Observa-se que quanto maior a proporção de população acima de 25 anos com menos de 8 anos de estudo, maior a TMI no grupo. O grau de instrução das mulheres é de grande impacto sobre a mortalidade infantil, ressaltando que quanto maior o número de anos de estudo da mãe, mais chance ela tem de evitar a morte de um filho nos primeiros cinco anos.

No nível ecológico, importante associação entre mortalidade infantil e indicadores socioeconômico foram identificados. Municípios com maior concentração de renda, maior proporção de indigentes, pior indicador de escolaridade e de saneamento básico e menor PIB *per capita* e de investimento em saúde apresentam maior mortalidade infantil (FISCHER et al. 2007)

Tabela D-7: N° óbitos infantis por município integrante COREDE-Campanha

	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
BRASIL	57540	54183	51444	48332	45370	44100	42642	39870	39716	39123	38966	38432	?
RIO GRANDE SUL	2382	2320	2013	1855	1701	1724	1542	1492	1581	1500	1494	1529	1496
TOTAL REGIÃO	69	78	46	46	45	38	35	24	39	42	38	35	42
Aceguá	03	03	00	00	00	02	00	01	00	00	02	01	00
Bagé	37	40	30	26	28	19	26	12	24	23	17	21	24
Caçapava do Sul	10	12	06	08	05	05	02	03	04	02	06	04	10
Candiota	01	03	00	01	06	02	00	00	02	03	00	02	02
Dom Pedrito	15	12	07	09	05	08	02	04	05	08	10	05	05
Hulha Negra	02	08	00	01	00	00	03	01	02	03	01	00	00
Lavras do Sul	01	00	03	01	01	02	02	03	02	03	02	02	01

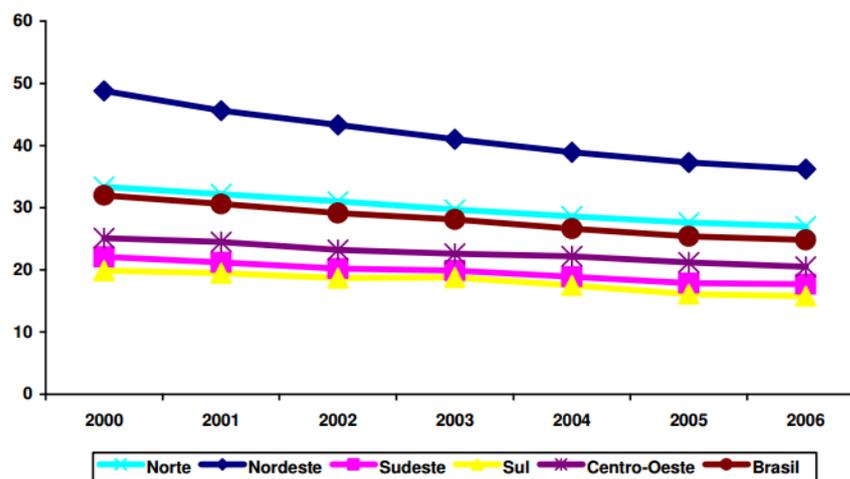
Fonte: Ministério da Saúde. DataSUS.

3.5 Mortalidade em menores de 5 anos

Índices elevados de mortalidade em menores de 5 anos geralmente denotam um desenvolvimento socioeconômico e de infraestrutura precários, condicionantes à desnutrição infantil e infecções. Fatores como o acesso e a qualidade dos recursos disponíveis para atenção à saúde materno-infantil são também determinantes da mortalidade nesse grupo etário.

O Gráfico D-4 revela uma redução na taxa de óbitos em menores de 5 anos no Brasil.

Gráfico D-4: Taxa de óbitos em menores de 5 anos por mil nascidos vivos no Brasil e Regiões (2000-2006)



Fonte: Ministério da Saúde. DATASUS

A região campanha no período de 2003 a 2015 conseguiu reduzir em quase 50% o número de óbitos em crianças menores de 5 anos. Todos os municípios integrantes obtiveram queda neste indicador (Tabela D-8). Esta tendência de redução pode estar relacionada ao declínio da fecundidade nas últimas décadas e o efeito de intervenções públicas nas áreas de saúde, saneamento e educação.

4 Unidades de Saúde na Região

4.1 Hospitais e Leitos

Na região do COREDE CAMPANHA, existem 7 unidades hospitalares (Tabela D-9) totalizando 573 leitos, sendo 396 para o SUS (Tabela D-10). Ao observarmos o

número de leitos, nota-se que apenas na cidade de Lavras do Sul houve um incremento no mesmo.

Dois municípios (Candiota e Hulha Negra) não contam com nenhuma unidade hospitalar, sendo a demanda de pacientes provavelmente atendida pelo município de Bagé, que é o município mais próximo geograficamente e também por ser o único da região que possui 3 unidades hospitalares.

Tabela D-8: N° óbitos por causas evitáveis em menores de 5 anos por município integrante COREDE-Campanha

	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
BRASIL	63.350	59.370	56.278	53.064	49.771	48.230	46.763	43.706	43.145	42.291	42.228	41.384
RIO GRANDE SUL	2839	2699	2342	2213	2001	2002	1816	1745	1850	1751	1737	1750
CAMPANHA	81	90	56	49	52	40	37	31	45	47	39	42
Aceguá	3	3	-	-	-	2	-	2	-	-	2	1
Bagé	43	47	36	26	31	20	26	16	24	24	17	26
Caçapava do Sul	11	13	6	9	7	5	2	4	8	3	7	4
Candiota	1	4	1	1	6	2	-	-	2	3	-	2
Dom Pedrito	19	13	9	10	7	9	3	4	7	10	10	7
Hulha Negra	3	9	1	1	-	-	3	2	2	4	1	-
Lavras do Sul	1	1	3	2	1	2	3	3	2	3	2	2

Fonte: Ministério da Saúde. DataSUS.

Tabela D-9: N° de Hospitais por município integrante COREDE-Campanha

	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
BRASIL	5170	5185	5119	5102	5205	5216	5143	5206	5204	5244	5109
RIO GRANDE SUL	335	335	330	329	329	325	320	318	321	320	313
TOTAL REGIÃO	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7
Aceguá	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Bagé	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3
Caçapava do Sul	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Candiota	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Dom Pedrito	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Hulha Negra	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Lavras do Sul	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1

Fonte: Ministério da Saúde. DataSUS

Tabela 10: N° de leitos disponibilizados por município integrante COREDE-Campanha (n° Total / n°SUS)

	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
BRASIL	466142/35466	467496/35392	458916/34415	460804/34279	461328/33846	463156/33548	458160/33071	455653/32606	452060/32141	452488/31928	441801/31191
	6	3	2	9	1	2	8	3	3	3	7
RIO GRANDE SUL	30209/21383	30121/21038	30038/21026	30468/21355	30315/21312	30414/21008	30457/20859	30799/21033	31250/21692	31698/22209	31278/21814
TOTAL REGIÃO	640/436	647/437	647/437	640/436	610/383	576/370	576/370	576/357	573/399	573/396	573/396
Aceguá	42/33	42/33	42/33	42/33	42/33	42/33	42/33	42/33	42/33	42/33	42/33
Bagé	327/187	327/187	327/187	327/187	327/187	293/174	293/174	293/174	297/204	297/206	297/206
Caçapava do Sul	86/64	93/65	93/65	86/64	92/70	92/70	92/70	77/57	77/57	79/60	79/60
Dom Pedrito	158/135	158/135	158/135	158/135	122/76	122/76	122/76	122/76	129/83	121/75	121/75
Lavras do Sul	27/17	27/17	27/17	27/17	27/17	27/17	27/17	27/17	28/22	28/22	28/22

Fonte: Ministério da Saúde. DataSUS

4.2 Farmácia Popular

O acesso a medicamentos essenciais (aqueles utilizados para atender às necessidades de saúde prioritárias da população brasileira), de acordo com a Organização das Nações Unidas (ONU), é reconhecido como um dos cinco indicadores relacionados a avanços na garantia do direito à saúde (HOGERZEIL & MIRZA, 2011) e se dá por meio da disponibilidade dos mesmos, a capacidade aquisitiva dos usuários, sua acessibilidade geográfica e aceitabilidade, levando ao uso racional de medicamentos (BOING et al., 2013).

Seis dos sete municípios que compõe a região do COREDE Campanha possuem drogarias e/ou farmácias privadas credenciadas ao programa “Aqui Tem Farmácia Popular”, permitindo assim o acesso da população à medicamentos essenciais com nenhum ou baixo custo (Tabela D-11). O município de Bagé é o único que dispõe de uma Farmácia Popular “Rede Própria” implantada em parceria entre os governos municipal e federal.

Tabela D-11: N° Unidades de Farmácia Popular por município integrante COREDE-Campanha

	Rede Própria	Drogarias e Farmácias Credenciadas
BRASIL	532	27980
RIO GRANDE SUL	29	3323
TOTAL REGIÃO	1	62
Aceguá	0	0
Bagé	1	33
Caçapava do Sul	0	16
Candiota	0	1
Dom Pedrito	0	9
Hulha Negra	0	1
Lavras do Sul	0	2

Fonte: Ministério da Saúde. Portal da Saúde-SUS

O município de Aceguá é o único que não dispõe de Farmácia Popular, dificultando assim, o acesso da população aos medicamentos, ficando restrito à responsabilidade da distribuição pelo município ou através da aquisição particular por parte dos usuários. O acesso aos medicamentos essenciais de forma insuficiente pode influenciar a piora do estado de saúde das pessoas, maior uso de terapias adicionais, aumento no número de retornos aos serviços de saúde e,

consequentemente, gastos adicionais nos tratamentos e aos cofres públicos (BOING et al., 2013).

5 Média de permanência hospitalar e internações hospitalares

De acordo com o Ministério da Saúde (BRASIL,2013), este indicador avalia o tempo que um paciente permanece internado em um hospital e está vinculado às boas práticas clínicas desempenhadas pelos profissionais ali atuantes. Malta e Duarte (2007) reforçam que o tempo de média de permanência Hospitalar (TMP) é um dos indicadores usado para definir o rendimento/produtividade/de leitos em cada especialidade.

A Tabela D-12 mostra a média de permanência hospitalar por dia no Brasil, Rio Grande do Sul e municípios que possuem hospital do COREDE Campanha, sendo excluídos então, Candiota e Hulha Negra.

O Ministério da Saúde (BRASIL, 2013) reconhece o leito hospitalar como um recurso caro e complexo, que deve ser utilizado de forma racional, para viabilizar a utilização por um número maior de pacientes. Associado a isso, uma média de permanência superior a 7 (sete) dias, como no caso do município de Dom Pedrito, está relacionada ao aumento de risco de infecções hospitalares, onerando ainda mais sua utilização e colocando em risco a saúde dos usuários.

Este indicador reflete o número médio de internações hospitalares pagas pelo Sistema Único de Saúde (SUS), por 100 habitantes, em uma população residente no ano considerado (RIPSA, 2008).

Avaliando-se os números obtidos (Tabela D-13), pode-se perceber uma redução nas internações hospitalares em nosso país, estado e região Campanha. Este dado pode estar associado à redução do número de leitos hospitalares disponibilizados e também a um maior número de equipes de Estratégia Saúde da Família implantadas e Farmácias populares, além do aumento da cobertura vacinal da população.

O município de Aceguá foi o único que demonstrou um aumento no número de internações hospitalares, fato este que pode estar vinculado a uma redução da cobertura populacional pelos programas ESF e PACS e a não existência de Farmácias populares.

Tabela D-12: Média de permanência hospitalar/dia por município integrante COREDE-Campanha

	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
BRASIL	5,6	5,5	5,4	5,3	5,3	5,4	5,4	5,3	5,4	5,4	5,3	5,3	5,3
RIO GRANDE SUL	6,0	6,1	6,0	5,8	5,9	5,8	5,9	6,0	6,1	6,1	6,2	6,2	6,1
MÉDIA REGIÃO	4,9	5,06	4,66	4,74	4,72	4,58	4,58	4,6	4,8	4,94	5,22	5,24	5,14
Aceguá	3,7	4,1	3,6	3,5	3,4	3,3	3,2	3,3	3,5	3,6	3,4	3,2	3,2
Bagé	6,8	6,9	6,3	6,8	6,5	6,3	6,2	6,0	5,9	6,0	6,4	6,5	6,4
Caçapava do Sul	4,5	4,3	4,0	4,8	4,5	4,4	4,7	4,6	5,2	4,8	5,4	5,0	4,9
Dom Pedrito	6,0	6,4	6,0	5,5	5,8	5,8	5,6	5,9	5,9	6,6	7,3	7,8	7,3
Lavras do Sul	3,5	3,6	3,4	3,1	3,4	3,1	3,2	3,2	3,5	3,7	3,6	3,7	3,9

Fonte: Ministério da Saúde. DataSUS.

Tabela D-13: N° de internações hospitalares realizados pelo SUS por município integrante COREDE-Campanha

	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
BRASIL	11.638.194	11.492.883	11.429.733	11.338.039	11.330.096	10.848.552	11.109.733	11.347.140	11.267.085	11.103.219	11.179.438	11.353.701	10.679.908
RIO GRANDE SUL	752237	754669	735157	747027	729487	719203	729375	722331	710201	722833	737424	763362	712324
TOTAL REGIÃO	16604	15669	14980	14734	14357	13483	13608	13418	13010	14013	13890	13855	13776
Aceguá	338	692	668	617	666	703	758	677	692	766	1.022	1.146	949
Bagé	10317	9502	9020	8423	8150	7679	7679	7963	8033	8408	8362	8064	8000
Caçapava do Sul	2511	2370	2375	2531	2534	2374	2344	2116	1908	2244	2237	2232	2245
Dom Pedrito	2899	2622	2484	2634	2482	2317	2403	2289	2004	2316	1954	2137	2272
Lavras do Sul	539	483	433	529	525	410	424	373	373	279	315	276	310

Fonte: Ministério da Saúde. DataSUS.

6 Profissionais de nível superior atuantes no SUS

O número de profissionais de saúde em atividade no Sistema Único de Saúde aumentou no período de realização desta pesquisa (2007 a 2015), conforme mostra a Tabela D-14. Dados de períodos anteriores a 2007 não foram aqui demonstrados, pois as ocupações estavam classificadas de acordo com a Classificação Brasileira de Ocupações de 1994 (CBO 1994).

A Tabela D-14 mostra um somatório de todos os profissionais de nível superior atuantes no SUS como assistente social, farmacêutico e bioquímico, enfermeiro, fisioterapeuta, nutricionista, odontólogo, psicólogo, fonoaudiólogo, médico da família, cirurgião geral, clínico geral, ginecologista e obstetra, pediatra, psiquiatra, radiologista, sanitarista e outras especialidades de nível superior.

A elevação no número de profissionais atuantes no SUS nos municípios pode estar acompanhando o crescente número de equipes de ESF implantadas, visto que há uma equipe multidisciplinar atuante para cada unidade.

Entretanto, um maior número de profissionais atuantes não necessariamente implique em melhoria na qualidade de atendimentos e procedimentos para a população. Na política de recursos humanos em saúde, o debate ainda envolve a preparação e a qualificação dos trabalhadores para a promoção e educação em saúde, vislumbrando a consolidação da Estratégia Saúde da Família (ESF) e o Sistema Único de Saúde (SUS) e a garantia dos seus princípios fundamentais (VIEIRA et al., 2013).

Associado a isso, alguns fatores como o desconhecimento sobre quais profissionais exercem atividades gerenciais ou assistenciais e a inexistências de padrões nacionais ou internacionais validados utilizados para comparação (por exemplo, pelo menos um médico por mil habitantes) podem dificultar a avaliação do impacto deste indicador em relação à saúde de determinada população (RIPSA, 2008).

Tabela D-14: N° Profissionais de Nível Superior atuantes no SUS por município integrante COREDE-Campanha

	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
BRASIL	546057	612311	664200	714014	735496	782051	822017	886923	918067
RIO GRANDE SUL	35049	39076	41854	44605	46111	49609	51609	56413	58361
TOTAL REGIÃO	534	604	649	690	690	718	708	747	780
Aceguá	14	17	17	17	17	19	18	27	27
Bagé	348	399	424	454	463	483	484	483	504
Caçapava do Sul	59	63	74	80	74	79	68	84	85
Candiota	19	20	20	23	23	23	23	27	28
Dom Pedrito	67	72	79	84	80	79	80	89	97
Hulha Negra	10	12	14	11	11	9	14	16	16
Lavras do Sul	17	21	21	21	22	26	21	21	23

Fonte: Ministério da Saúde. DataSUS.

7 Atenção Básica:

7.1 Equipes de Estratégia Saúde da Família (ESF) implantadas e cobertura populacional

O Programa Saúde da Família (PSF) surgiu a partir do Programa de Agentes Comunitários da Saúde (PACS), criado em 1991 na Bahia com o objetivo diminuir a taxa de mortalidade infantil e maternal na região do Nordeste brasileiro. Em 2007, O PSF transformou-se em ESF (BRASIL, 2008).

As equipes de Estratégia Saúde da Família (ESF) atuam através de uma equipe multiprofissional com ações centradas para a família e seu ambiente sócio-cultural. O trabalho desenvolvido visa a promoção, prevenção e educação em saúde com conseqüente melhoria da qualidade de vida da população assistida (VIEIRA et al., 2013).

Verifica-se um aumento no número de equipes de ESF implantadas em todos os municípios que compõe o COREDE Campanha (Tabela D-15). Conseqüentemente, a porcentagem da cobertura populacional pelos programas ESF e PACs também aumentou, alcançando a 100% desde 2009 no município de Candiota (Tabela D-16).

Ambos os programas – ESF e PACs – atuam conjugadas à atenção básica, sendo a porta de entrada da população para os serviços de saúde. O aumento no número de pessoas participantes destes programas pode auxiliar na redução de agravos à saúde, internações hospitalares, mortalidade geral e infantil e aumento da expectativa de vida, todos esses dados já demonstrados e discutidos neste material.

Tabela D-15: N° Equipes ESF implantadas por município integrante COREDE-Campanha

	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
BRASIL	19068	21232	24564	26729	27324	29300	30328	31660	32295	33404	34715	39310	40162
RIO GRANDE SUL	615	843	939	1040	1069	1161	1193	1210	1232	1358	1417	1769	1905
TOTAL REGIÃO	5	14	22	28	30	32	33	34	33	32	34	37	41
Aceguá	0	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Bagé	2	10	15	19	20	21	22	22	21	21	22	22	23
Caçapava do Sul	3	3	5	5	5	5	5	5	5	4	5	5	5
Candiota	0	0	1	2	2	3	3	3	3	3	3	3	3
Dom Pedrito	0	0	0	0	0	0	0	1	1	1	1	3	5
Hulha Negra	0	0	0	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2
Lavras do Sul	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	2

Fonte: Ministério da Saúde. Departamento de Atenção B.

Tabela D-16: Proporção de cobertura populacional (%) pelos programas ESF e PACs por município integrante COREDE-Campanha

	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
BRASIL	35,69	38,99	44,35	46,19	46,62	49,51	50,69	52,23	53,41	54,84	56,37	62,48	63,72
RIO GRANDE SUL	18,69	25,55	28,35	30,48	31,03	33,87	35,43	35,60	36,50	40,27	42,08	52,22	56,42
TOTAL REGIÃO	5,11	20,05	29,98	42,92	48,89	53,62	56,78	56,73	57,23	55,68	57,49	66,51	75,95
Aceguá	0	81,27	81,27	76,18	75,53	75,53	80,01	79,37	78,52	77,88	77,27	77,27	77,27
Bagé	5,90	29,23	43,85	54,04	56,34	59,16	65,57	65,58	62,03	61,95	64,82	64,82	67,77
Caçapava do Sul	29,87	29,87	49,78	49,77	49,77	49,77	51,90	52,18	51,20	41,05	51,42	51,42	51,42
Candiota	0	0	35	62,11	60,61	90,91	100	100	100	100	100	100	100
Dom Pedrito	0	0	0	0	0	0	0	0	8,87	8,90	8,92	26,76	44,61
Hulha Negra	0	0	0	58,34	100	100	100	100	100	100	100	100	100
Lavras do Sul	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	45,31	90,61

Fonte: Ministério da Saúde. Departamento de Atenção Básica

7.2 Consultas de pré-natal:

O número de consultas de pré-natal aumentou expressivamente em todos os municípios avaliados (Tabela D-17), assim como a porcentagem de nascidos vivos com 7 ou mais consultas de pré-natal (Tabela D-18). O Ministério da Saúde estipula a realização de, no mínimo, 06 (seis) consultas de acompanhamento pré-natal, sendo, preferencialmente, uma no primeiro trimestre, duas no segundo e três no terceiro trimestre da gestação a fim de reduzir casos de mortalidade materno-infantil (BRASIL, 2000).

Entretanto, ao confrontarmos esses dados à mortalidade materno-infantil na região campanha, não se verifica uma redução no número de óbitos maternos mas sim na mortalidade infantil e em menores de 5 anos. Cabe então questionar a qualidade deste atendimento, que talvez esteja mais voltado à criança e não à gestante já que, em quantidade, o que preceitua o Ministério da Saúde parece estar sendo atendido.

7.3 Imunizações

Assim como no Brasil e RS, a região Campanha mostra dados crescentes em relação à cobertura vacinal da população assistida (Tabela D-19). Esse dado influencia positivamente demais indicadores de saúde, como redução da mortalidade, aumento da expectativa de vida e diminuição de internações hospitalares.

Tabela D-17: Atendimento Pré-natal por município integrante COREDE-Campanha

	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
RIO GRANDE SUL	115550	157737	182824	198324	187498	197704	203237	224114	213659	230056	235824	232325
TOTAL REGIÃO	844	3324	4794	5900	5344	7448	5546	7073	6068	6663	6540	7795
Aceguá	-	126	334	227	377	346	152	242	274	279	367	174
Bagé	112	2313	3516	4035	3478	5424	3478	5629	4695	5632	4911	5093
Caçapava do Sul	732	885	872	1224	910	926	935	438	553	455	484	1669
Candiota	-	-	72	347	297	489	835	576	427	158	497	513
Dom Pedrito	-	-	-	-	-	-	-	35	93	139	281	110
Hulha Negra	-	-	-	67	282	263	146	153	26	-	-	236

Fonte: Ministério da Saúde. DataSUS

Tabela D-18: % de Nascidos Vivos com 7 ou mais consultas de Pré-Natal por município integrante COREDE-Campanha

	2008	2009	2010	2011	2012
BRASIL	57	58	60,6	61,3	61,7
RIO GRANDE SUL	71,3	71,2	72,8	70,7	71,1
TOTAL REGIÃO	64,76	65,69	65,07	67,60	64,73
Aceguá	70	86,9	77,6	89,5	74
Bagé	71,7	69	70,1	68,2	68,9
Caçapava do Sul	74,7	68,2	73,6	71,5	70,5
Candiota	60,2	57,2	68,5	69,8	68,7
Dom Pedrito	60,3	51,5	58,2	66,6	64,5
Hulha Negra	67,9	78,8	65,3	64,9	57,2
Lavras do Sul	48,5	48,2	42,2	42,7	49,3

Fonte: Ministério da Saúde. DataSUS

Tabela D-19: Coberturas vacinais por município integrante COREDE-Campanha

	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
BRASIL	72,97	80	76,73	75,83	76,66	73,9	76,22	74,38	85,31	77,32	79,59	83,71	85,36
RIO GRANDE SUL	72,82	75,86	72,4	72,2	72,97	70,99	73,38	71,91	86,62	76,98	81,3	84,72	84,46
TOTAL REGIÃO	75,9	75,1	75,7	76,8	74,7	73,9	70,6	73,1	83,7	70,7	92,9	71,3	86,5
Aceguá	101,4	90,66	90,47	89,49	81,3	83,15	81,38	82,6	104,74	93,7	140,2	83,19	131,7
Bagé	70,18	69,44	71,61	67,5	67,68	68,32	67,93	68,04	95,39	82,1	87,42	71,79	81,32
Caçapava do Sul	72,43	70,05	67,15	68,09	69,46	67,26	66,03	68,63	86,73	74,72	81,13	87,29	76,61
Candiota	76,08	77,45	83,4	78,71	82,8	88,49	72,84	67,27	56,63	59,92	77,65	32,53	42,97
Dom Pedrito	72,64	69,47	69,54	73,05	70,17	69,82	68,16	74,25	95,62	78,49	102,5	122,1	97,56
Hulha Negra	61,74	79,1	79,17	83,72	80,55	72,62	66,26	79,46	58,31	41,62	69,49	52,72	84,23
Lavras do Sul	77,14	69,42	68,32	76,76	70,85	67,66	71,9	71,75	88,62	64,3	92,35	49,55	90,83

Fonte: Ministério da Saúde. Programa Nacional de Imunizações

APÊNDICE E –DIMENSÃO ECONÔMICA

Para que haja desenvolvimento econômico, a experiência histórica ensina que é essencial que as instituições garantam, em primeiro lugar, a ordem pública ou a estabilidade política; em segundo lugar, o bom funcionamento do mercado e, em terceiro lugar, boas oportunidades de lucro que estimulem os empresários a investir e inovar.

É necessário, portanto, que o estado, na sua qualidade de instituição maior, seja forte: tenha legitimidade e capacidade para formular políticas, cobrar impostos e impor a lei. Para que o estado seja forte não é necessário que seja 'grande', mas não poderá ser 'pequeno' porque se o for não terá os meios necessários para garantir essa legitimidade. Em relação ao tamanho do estado, ou, mais precisamente, do aparelho do estado, entende-se como carga tributária em relação ao Produto Interno Bruto (BRESSER-PEREIRA, 2006).

O Brasil é um país que tem um estado grande em termos de carga tributária, especialmente se consideramos seu nível de renda *per capita*, mas cuja força é apenas média.

Desenvolvimento econômico é o processo histórico de crescimento sustentado da renda ou do valor adicionado por habitante implicando a melhoria do padrão de vida da população de um determinado estado nacional, que resulta da sistemática acumulação de capital e da incorporação de conhecimento ou progresso técnico à produção. Nestes termos, o desenvolvimento econômico é um processo de transformação que implica mudanças nos três níveis ou instâncias de uma sociedade: estrutural, institucional ou cultural. É o aumento sustentado dos padrões de vida possibilitado pelo aumento da produtividade de determinadas atividades e/ou pela transferência da mão-de-obra dessas para outras atividades com maior valor adicionado *per capita* porque envolvendo maior conhecimento. É o aumento dos salários causado direta ou indiretamente por esse aumento da produtividade e essa concentração da população de um estado-nação nas atividades de maior valor adicionado.

O objetivo deste estudo na dimensão econômica é analisar a atual situação dos municípios que integram o Corede Campanha em uma perspectiva econômica apontando as potencialidades bem como as fragilidades desses municípios.

O estudo caracteriza-se por ser do tipo descritivo e exploratório com delineamento em casos múltiplos (sete municípios do Corede Campanha) e a coleta de dados deu-se através de pesquisa bibliográfica em fontes oficiais de dados sócio-econômicos como o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a Fundação de Economia e Estatística (FEE).

Os dados foram coletados e apresentados em forma de quadros, gráficos e tabelas e analisados de forma descritiva.

1 Dimensão econômica: aspectos gerais

1.1 Produto Interno Bruto

Em termos absolutos o PIB total gaúcho que, em 2003, era de 124,5 bilhões de reais, chegou, no ano de 2013, a cifra de 331,1 bilhões (Tabela E-1). O PIB brasileiro apresentou comportamento semelhante, passando de 1,7 trilhões para 5,3 trilhões, conforme dados de 2013. A evolução da economia do Corede Campanha apresenta forte associação com a economia rio-grandense. No Produto Interno Bruto a preços correntes (PIB) destaca-se o município de Aceguá com um crescimento de 2003 para 2013 de 194,14%, Lavras do Sul 173,36%, Bagé 165,83% e Candiota apresentou um decréscimo de -17,88%. No que se refere à distribuição espacial regional, considerando os dados de 2013, destaca-se que o Corede Campanha teve um PIB a preços correntes com um crescimento de 165,83%.

Tabela E-1: PIB total a preços correntes (R\$mil)

	2003	2013	DIFERENÇA 2003/2013 %
Brasil	1.720.069.281.000,00	5.157.568.999.999,99	
RS	124.551.267,19	331.095.182,85	165,83
COREDE CAMPANHA	1.825.591,86	4.272.493,63	165,83
Aceguá	60.463,13	177.844,55	194,14
Bagé	775.673,35	2.053.819,65	164,78
Caçapava do Sul	272.665,35	624.913,58	129,19
Candiota	167.837,78	137.829,44	-17,88
Dom Pedrito	428.802,39	977.858,47	128,04
Hulha Negra	36.962,74	84.801,80	129,43
Lavras do Sul	64.650,33	176.727,33	173,36

Fonte: FEE, 2016

O PIB *per capita* mede a produção, por habitante, do conjunto dos setores da economia. Indica o nível de riqueza econômica, possibilitando a comparação entre regiões. O PIB *per capita* gaúcho aumentou significativamente na última década. Considerando a nova série, o PIB *per capita* gaúcho passou de R\$ 11.809 em 2003 para R\$ 29.657 em 2013 (Tabela x).

A distribuição espacial do PIB *per capita* no período de 2003 a 2013 destacou-se nos 6 municípios que compõem o Corede Campanha com aumento da renda *per capita* (Lavras do Sul 197,33% e Aceguá 167,35%), sendo que um município apresentou

diminuição do PIB *per capita*, Candiota, que em 2011 de 38.346 passou em 2012 para 14.381 em 2013 15.231 uma redução de -23,42%.

A evolução do PIB *per capita* mostra que o poder aquisitivo médio do Corede Campanha aumentou, em média, cerca de 130% entre 2003 e 2013, estando o melhor desempenho localizado no Município de Lavras do Sul (197%) e o Município de Candiota perdeu poder aquisitivo de (-23%), conforme Tabela E-2.

Tabela E-2 - Evolução do PIB *per capita* 2003 – 2013 (R\$)

	2003	2013	DIFERENÇA 2003/2013 %
RS	11.809,41	29.657,28	151,13
CAMPANHA	8.271,41	19.104,42	130,97
Aceguá	14.389,13	38.469,51	167,35
Bagé	6.563,44	16.829,07	156,41
Caçapava do Sul	7.758,08	17.967,10	131,59
Candiota	19.890,71	15.231,45	-23,42
Dom Pedrito	10.469,83	24.712,12	136,03
Hulha Negra	9.800,37	20.226,11	106,38
Lavras do Sul	7.956,96	23.658,28	197,33

Fonte: FEE, 2016

2 Emprego e desemprego

Tabela E-3: Emprego formal no Corede Campanha (2003-2013)

	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	Var % (2003- 2013)
RS	2.079.813,000	2.193.332,000	2.235.473,000	2.320.747,000	2.425.844,000	2.521.311,000	2.602.320,000	2.804.162,000	2.920.589,000	2.993.031,000	3.082.813,000	48,225
COREDE CAMPANHA	338.775,870	435.311,140	321.772,410	343.634,170	401.269,470	544.025,090	616.351,210	451.943,080	441.141,720	480.195,160	833.855,100	146,138
Aceguá	388,000	416,000	567,000	638,000	590,000	668,000	754,000	774,000	782,000	713,000	844,000	117,526
Bagé	14.564,000	15.538,000	15.894,000	16.308,000	16.430,000	18.057,000	17.224,000	19.205,000	20.644,000	22.089,000	22.530,000	54,697
Caçapava do Sul	4.123,000	4.226,000	3.823,000	4.011,000	3.929,000	4.211,000	4.443,000	5.882,000	5.112,000	5.103,000	5.548,000	34,562
Candiota	1.543,000	1.575,000	1.638,000	1.717,000	1.906,000	2.772,000	3.360,000	2.754,000	2.591,000	2.372,000	2.277,000	47,570
Dom Pedrito	5.204,000	5.456,000	5.301,000	5.166,000	5.592,000	5.965,000	6.499,000	6.639,000	6.824,000	6.855,000	6.934,000	33,244
Hulha Negra	780,000	843,000	871,000	877,000	1.162,000	337,000	1.404,000	1.705,000	1.906,000	2.018,000	2.307,000	195,769
Lavras do Sul	879,000	963,000	891,000	931,000	936,000	947,000	1.080,000	1.090,000	1.130,000	1.135,000	1.179,000	34,130

Fonte: FEE, 2016

Tabela E-4: Admissões na Agropecuária

	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
RS	64.737	72.157	74.142	69.981	69.122	71.974	65.751
Campanha	2036	2040	1998	1963	1957	2194	2119
Aceguá	54	97	100	88	82	105	108
Bagé	777	711	717	718	733	802	721
Caçapava do Sul	105	120	96	118	75	82	62
Candiota	101	109	92	26	48	134	64
Dom Pedrito	891	859	849	884	882	930	1.012
Hulha Negra	14	20	8	15	21	14	14
Lavras do Sul	94	124	136	114	116	127	138

Fonte: CAGED, Perfil município

Tabela E-5: Desligamentos na Agropecuária

	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
RS	65.355	71.390	73.441	69.549	67.754	72.448	64.995
Campanha	2011	2207	2033	1839	1893	2298	1974
Aceguá	76	93	83	93	78	94	94
Bagé	735	841	708	689	748	865	710
Caçapava do Sul	116	136	115	104	75	95	75
Candiota	89	102	88	27	41	128	66
Dom Pedrito	888	892	904	777	807	975	895
Hulha Negra	17	21	14	13	20	10	7
Lavras do Sul	90	122	121	136	124	131	127

Fonte: CAGED, Perfil município

Tabela E-6: Admissões Comércio

	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
RS	274.502	331.580	360.071	368.112	383.917	391.896	316.614
Campanha	3230	4031	4779	4999	4614	5080	4162
Aceguá	56	54	21	33	37	51	43
Bagé	2.064	2.503	3.186	3.392	2.914	3.282	2.583
Caçapava do Sul	375	443	577	443	593	595	548
Candiota	76	225	148	105	98	101	97
Dom Pedrito	591	751	756	933	884	936	826
Hulha Negra	22	18	22	20	35	39	21
Lavras do Sul	46	37	69	73	53	76	44

Tabela E-7: Desligamentos Comércio

	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
RS	251.697	290.444	330.180	349.834	361.604	379.913	330.939
Campanha	2904	3378	4193	4334	4528	4850	4191
Aceguá	46	48	22	24	23	33	37
Bagé	1.965	2.149	2.786	2.843	2.848	3.100	2.697
Caçapava do Sul	300	350	497	433	565	533	490
Candiota	53	178	109	130	107	184	94
Dom Pedrito	477	598	704	838	897	910	795
Hulha Negra	12	14	20	17	30	24	22
Lavras do Sul	51	41	55	49	58	66	56

Fonte: CAGED, Perfil município

Tabela E-8: Admissões Serviços

	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
RS	349.234	418.605	457.992	483.159	510.647	514.280	417.953
Campanha	1875	2143	2658	2571	2783	2789	2341
Aceguá	7	15	12	20	57	45	19
Bagé	1151	1362	1765	1723	1697	1785	1441
Caçapava do Sul	232	259	299	321	393	364	319
Candiota	93	134	154	97	96	85	86
Dom Pedrito	352	324	388	365	497	469	434
Hulha Negra	15	4	4	17	16	5	10
Lavras do Sul	25	45	36	28	27	36	32

Fonte: CAGED, Perfil município

Tabela E-9: Desligamentos Serviços

	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
RS	314.638	367.469	409.416	442.506	473.795	485.183	433.336
Campanha	1675	1762	2084	2051	2559	2739	2447
Aceguá	4	12	11	11	41	34	21
Bagé	1005	1122	1373	1280	1601	1886	1618
Caçapava do Sul	197	215	211	231	325	299	330
Candiota	131	110	131	178	74	107	51
Dom Pedrito	307	262	323	329	475	380	400
Hulha Negra	10	2	3	3	15	5	4
Lavras do Sul	21	39	32	19	28	28	23

Fonte: CAGED, Perfil município

Tabela E-10: Admissões Indústria

	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
RS	320.587	421.133	425.119	401.300	421.886	374.427	275.277
Corede Campanha	1508	2217	2240	1866	1950	1784	1438
Aceguá	2	6		3	10	8	3
Bagé	627	1.054	862	755	896	780	643
Caçapava do Sul	107	140	254	184	353	315	250
Candiota	84	43	38	61	56	97	76
Dom Pedrito	237	267	373	190	145	172	133
Hulha Negra	444	695	704	666	483	406	327
Lavras do Sul	7	12	9	7	7	6	6

Fonte: CAGED, Perfil município

Tabela E-11: Desligamentos Indústria

	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
RS	322.363	368.000	405.856	399.223	408.097	392.522	328.019
Campanha	1392	1570	2044	1662	1792	1874	1497
Aceguá	4	3		2	12	7	5
Bagé	672	779	950	704	827	736	657
Caçapava	75	96	199	178	226	297	256
Candiota	47	65	35	84	45	117	51
Dom Pedrito	229	240	299	175	154	191	108
Hulha Negra	359	378	554	511	524	522	411

Fonte: CAGED, Perfil município

Tabela E-12: Admissões Administração Pública

	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
RS	3.752	3.327	3.847	4.081	4.304	4.621	3.203
Campanha	93	67	83	67	90	41	30
Aceguá	28	23	34	37	74	35	25
Bagé	58	37	34	25	9	3	2
Caçapava do Sul	7	7	13	2	7	3	3
Candiota							
Dom Pedrito			2				
Hulha Negra				3			
Lavras do Sul							

Fonte: CAGED, Perfil município

Tabela E-13: Desligamentos Administração Pública

	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
RS	3.141	3.530	4.116	3.968	3.035	5.051	3.034
Campanha	50	61	105	65	46	46	21
Aceguá	18	22	28	31	20	25	13
Bagé	27	30	67	24	20	14	3
Caçapava do Sul	4	5	8	4	6	6	5
Candiota							
Dom Pedrito		4	2	2		1	
Hulha Negra				3			
Lavras do Sul	1			1			

Fonte: CAGED, Perfil município

3 Dimensão econômica: agropecuária

Embora na matriz do VAB Total do Corede Campanha o setor participe com somente 2,89% do VAB do Rio Grande do Sul, esta atividade possui grande importância para a economia gaúcha, pois dela derivam inúmeros segmentos da agroindústria. Destaca-se o Município de Dom Pedrito com um VAB de 339.142,77 isto é 40,6% do Corede Campanha. Destaca-se que na série histórica de 2003 a 2013 os Municípios que tiveram maior crescimento Hulha Negra com um aumento de 282,63%, Aceguá com um aumento de 186,12%.

Tabela E-14: Valor Adicionado Bruto Agropecuário (VAB Agropecuário)

	2003	2013	DIFERENÇA 2003/2013 %
RS	13.935.619,51	28.798.796,09	106,66
CAMPANHA	338.775,87	833.855,10	59,37
Aceguá	33.160,51	94.878,89	186,12
Bagé	65.898,02	151.092,12	129,28
Caçapava do Sul	37.690,31	91.686,08	143,26
Candiota	13.345,50	29.367,32	120,05
Dom Pedrito	146.375,55	339.142,77	131,69
Hulha Negra	9.698,40	37.108,53	282,63
Lavras do Sul	32.607,57	90.579,37	177,79

Fonte: FEE, 2016

Gráfico E-1: Evolução do VAB da Agropecuária no Corede 2003-2013 (R\$ milhões)

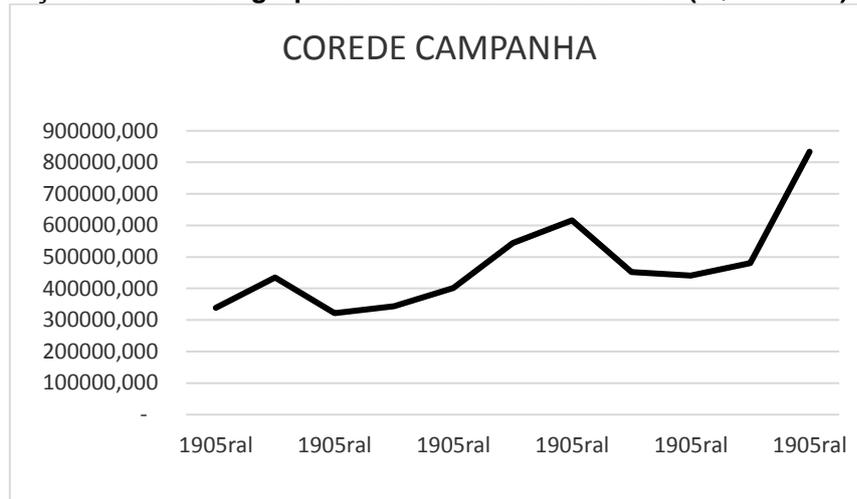


Tabela E-15: Produção de Arroz (em Casca) rendimento médio dos Municípios do Corede Campanha

	ARROZ - Rendimento Médio (kg/ha)									
	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
ACEGUÁ	6.067	6.400	5.979	6.015	7.912	7.912	8.414	6.480	7.200	8.500
BAGÉ	6.230	6.555	6.500	6.500	7.519	7.519	8.663	7.500	8.631	7.500
CAÇAPAVA	6.375	4.950	4.950	6.250	6.500	6.500	7.395	7.500	7.500	7.600
CANDIOTA	5.451	6.040	6.040	6.040	7.143	7.143	7.796	7.440	7.799	6.500
DOM PEDRITO	6.960	7.650	7.400	7.450	8.190	7.330	8.701	8.490	8.100	7.749
HULHA NEGRA	5.830	5.450	5.761	5.830	7.186	7.186	7.902	7.756	7.250	7.250
LAVRAS DO SUL	6.719	5.540	6.000	6.050	6.120	6.120	6.073	5.400	7.756	6.700

Fonte: EMATER/RS, 2016

Tabela E-16: Produção de Milho rendimento médio dos Municípios do Corede Campanha

	MILHO - Rendimento Médio (kg/ha)									
	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
ACEGUÁ	360	720	1680	1200	1380	1380	1200	2100	2100	4000
BAGÉ	360	540	1800	900	1260	1260	1440	1200	1800	1800
CAÇAPAVA	720	720	1500	1380	1560	1560	1500	1200	2400	1800
CANDIOTA	600	480	1500	1500	1500	1500	1500	1080	2500	2200
DOM PEDRITO	3671	3200	2400	3200	1200	2000	1500	1800	3000	4916
HULHA NEGRA	630	630	1540	1540	1540	1540	1540	1008	1800	1800
LAVRAS DO SUL	336	504	1800	1260	1260	1260	1260	1000	1800	1800

Fonte: EMATER/RS, 2016

Tabela E-17: Produção de Soja rendimento médio dos Municípios do Corede Campanha

	SOJA - Rendimento Médio (kg/ha)									
	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
ACEGUÁ	240	1200	1580	1740	1750	1750	2400	1460	2100	2300
BAGÉ	1560	750	1750	1750	1800	1800	1775	1800	1988	2100
CAÇAPAVA	420	630	2180	2400	2400	2400	2345	1200	2400	2273
CANDIOTA	720	950	1500	1500	1500	1500	1500	2100	2400	2200
DOM PEDRITO	660	900	2400	1980	2280	1800	1626	2460	2700	1920
HULHA NEGRA	1050	900	1800	1800	1920	1920	1860	1530	2280	2280
LAVRAS DO SUL	1560	900	2100	2280	2280	2280	2350	1554	2750	2700

Fonte: EMATER/RS, 2016

Tabela E-18: Produção de Trigo rendimento médio dos Municípios do Corede Campanha

	TRIGO - Rendimento Médio (kg/ha)									
	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
ACEGUÁ	2250	1.800	1.800	2.100	2.100	2.100	2.100	2.100	2.000	1.800
BAGÉ	1.800	1.800	2.400	1.800	1.500	1.500	1.500	1.800	1.800	1.800
CAÇAPAVA	2.100	2.100	2.100	2.100	2.100	2.100	2.400	2.400	2.400	1.800
CANDIOTA	1.800	1.800	1.500	1.500	1.500	1.500	1.500	1.500	1.500	1.500
DOM PEDRITO	3.000	2.600	2.100	1.500	2.100	###	3.400	2.600	2.700	1.500
HULHA NEGRA	1.800	1.500	1.500	1.580	1.580	1.580	1.800	1.800	1.800	1.500
LAVRAS DO SUL	2.100	2.100	2.100	2.100	2.100	2.100	2.700	2.700	2.700	2.000

Fonte: EMATER/RS, 2016

Gráfico E-2: Produção Pecuária, Bovino, efetivo rebanho por cabeça, dos Municípios do Corede Campanha 2004/2014

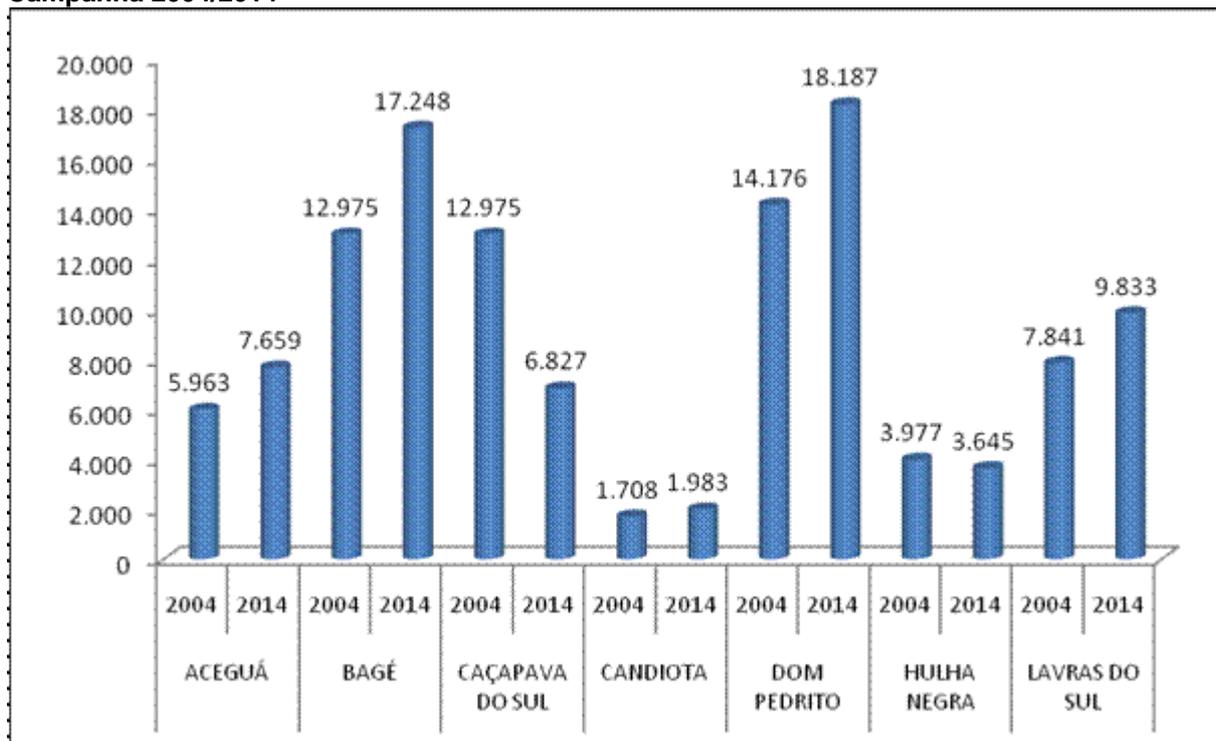


Gráfico E-3: Produção Pecuária, produção leite de vaca - produção quantidade / mil litros, dos Municípios do Corede Campanha 2004/2014

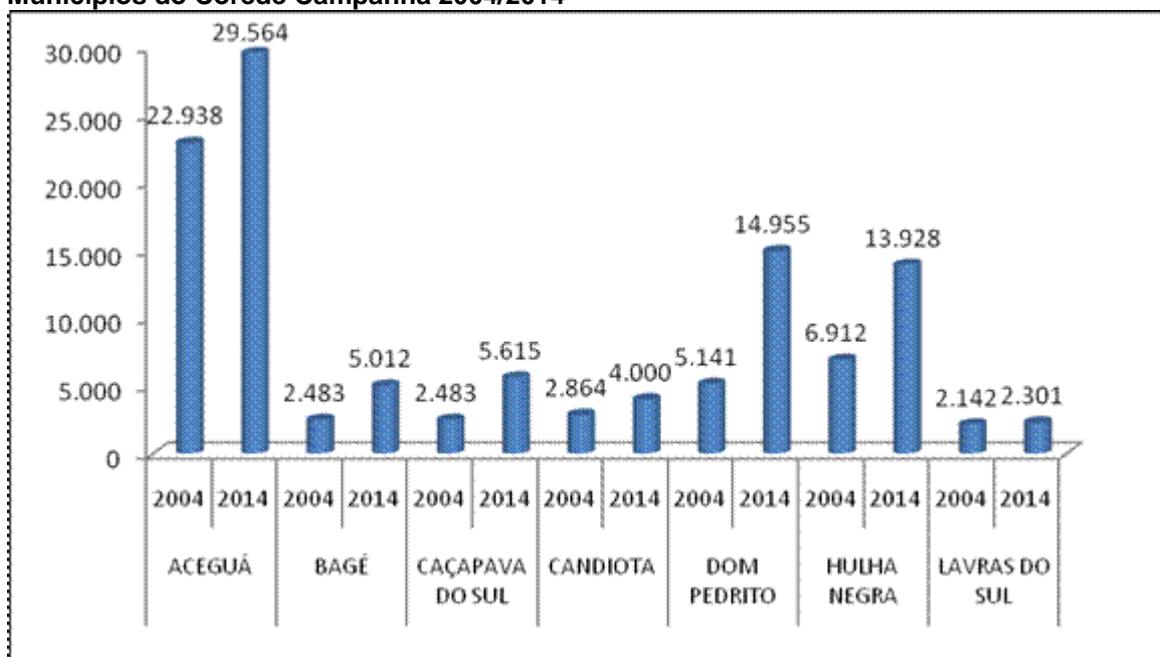


Gráfico E-4: Produção Pecuária, Ovino - efetivo rebanho por cabeça, dos Municípios do Corede Campanha 2004/2014

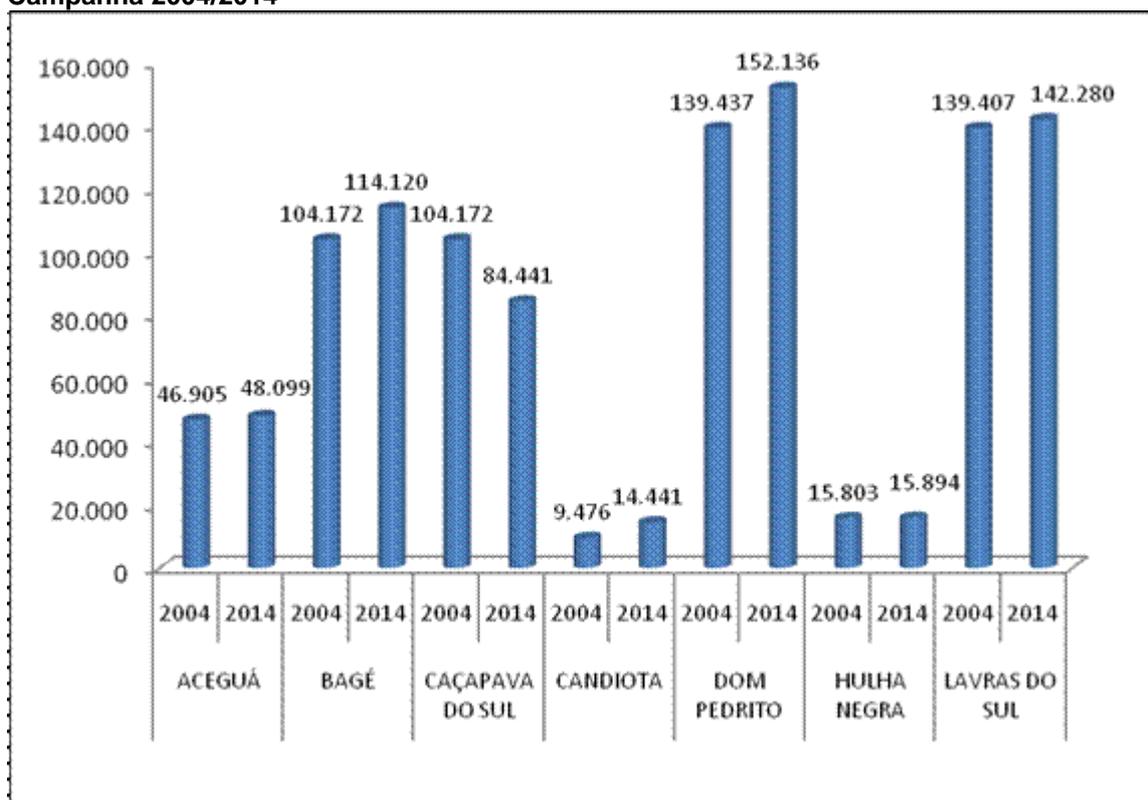
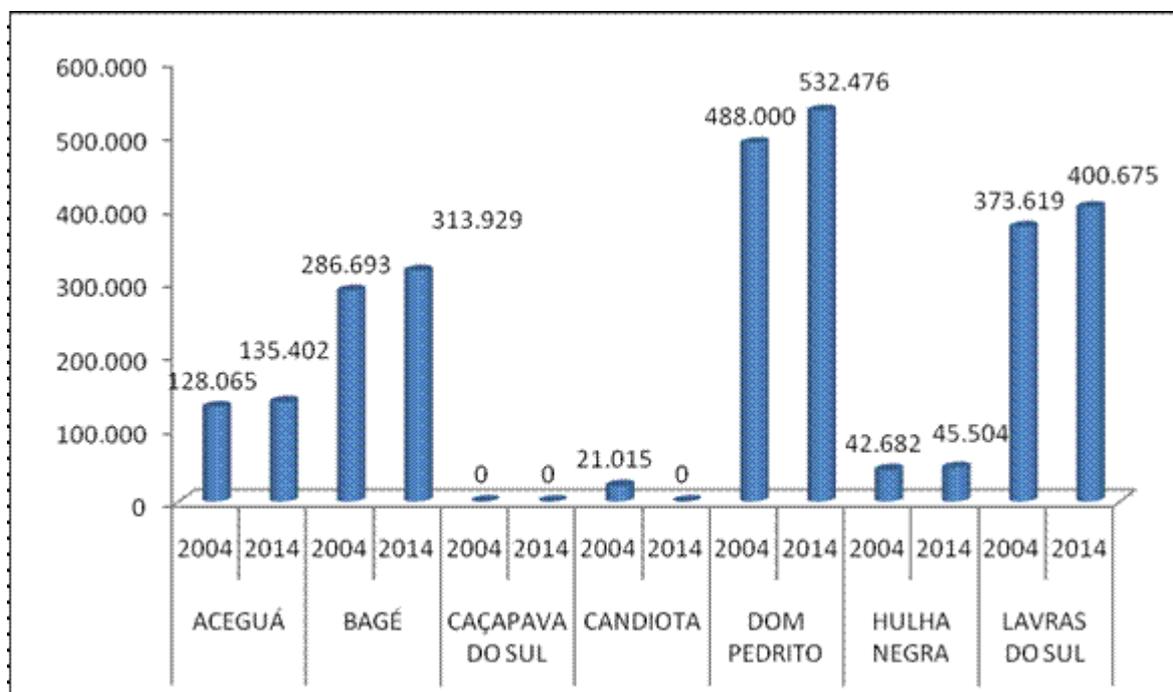


Gráfico E-5: Produção Pecuária, Lã - produção –kg, dos Municípios do Corede Campanha 2004/2014



4 Dimensão econômica: indústria

O carvão constitui o principal bem mineral, com recursos totais da ordem de 28 bilhões de toneladas, que correspondem a 88% dos recursos de carvão do país. Atualmente, as maiores perspectivas para seu uso estão na geração termoeletrica e na

extração de frações de carvão coqueificável para uso metalúrgico. O Rio Grande do Sul é, juntamente com Santa Catarina, o maior produtor de carvão mineral do Brasil, estando a produção anual em torno de 3,4 milhões de toneladas. O COREDE CAMPANHA que ocorre junto a estas jazidas, mostrou um grande potencial de utilização econômica para fabricação de cerâmica.

Tabela E-19: Valor Adicionado Bruto Industrial (VAB Industrial)

	2003	2013	DIFERENÇA 2003/2013 %
RS	30.598.979,24	69.500.269,53	127,13
CAMPANHA	411.312,48	474.627,81	15,39
Aceguá	6.192,05	8.097,86	30,78
Bagé	121.651,85	251.515,24	106,75
Caçapava do Sul	80.388,20	115.390,20	43,54
Candiota	102.029,54	(19.716,61)	(119,32)
Dom Pedrito	75.449,12	85.237,28	12,97
Hulha Negra	23.021,46	28.118,76	22,14
Lavras do Sul	2.580,26	5.985,08	131,96

Fonte: FEE,2016

5 Dimensão econômica: serviço

Tabela 19: Valor Adicionado Bruto Serviços (VAB Serviços)

	2003	2013	DIFERENÇA 2003/2013 %
RS	64.204.792,67	187.184.605,69	191,54
CAMPANHA	926.594,33	2.645.305,50	185,49
Aceguá	18.708,81	67.154,88	258,95
Bagé	506.260,79	1.477.301,84	191,81
Caçapava do Sul	133.813,82	372.441,76	178,33
Candiota	40.675,75	107.241,11	163,65
Dom Pedrito	181.195,48	498.455,51	175,09
Hulha Negra	18.258,95	47.889,68	162,28
Lavras do Sul	27.680,74	74.820,72	170,30

Fonte:FEE,2016

6 Dimensão econômica: administração pública

Tabela E-20: Valor Adicionado Bruto Administração Pública (VAB Administração Pública)

	2003	2013	Diferença 2003/2013 %
RS	14.076.768,67	40.545.177,78	188,03
CAMPANHA	281.845,04	812.825,67	188,39
Aceguá	5.964,57	23.266,26	290,07
Bagé	145.061,94	419.612,69	189,26
Caçapava do Sul	46.332,66	121.312,30	161,83
Candiota	14.884,71	47.071,72	216,24
Dom Pedrito	51.704,41	141.183,36	173,06
Hulha Negra	6.417,73	25.915,12	303,81
Lavras do Sul	11.479,02	34.464,23	200,24

Fonte: FEE, 2016

APÊNDICE F – INSTITUIÇÕES REGIÃO DA CAMPANHA

Quadro F-1 - Agropecuária

Órgão	Local	Abrangência	Tipo
EMBRAPA	Bagé		Pública Federal
IRGA	Rosário do Sul	Santana do Livramento; São Gabriel; São Vicente do Sul; Dom Pedrito; Rosário do Sul; Bagé; Cacequi; São Francisco de Assis.	Pública Estadual
FEPAGRO	Hulha Negra	FEPAGRO CAMPANHA - Centro de Pesquisa Iwar Beckman	Pública Estadual
	Dom Pedrito	FEPAGRO CAMPANHA MERIDIONAL – Campo de Recria André Voison	Pública Estadual
EMATER	Bagé	Aceguá, Alegrete, Bagé, Barra do Quaraí, Caçapava do Sul, Candiota, Dom Pedrito, Hulha Negra, Itacurubi, Itaqui, Lavras do Sul, Maçambará, Manoel Viana, Quaraí, Rosário do Sul, Santa Margarida do Sul, Santana do Livramento, São Borja, São Gabriel e Uruguiana	Pública Estadual
Sindicato Rural	Bagé	Bagé	Privado
Sindicato Rural	Caçapava do Sul	Caçapava Do Sul	Privado
Sindicato Rural	Candiota	Candiota	Privado
Sindicato Rural	Dom Pedrito	Dom Pedrito	Privado
Sindicato Rural	Lavras do Sul	Lavras Do Sul	Privado
Inspetoria Veterinária e Zootécnica	Aceguá	Aceguá	Público Estadual
Inspetoria Veterinária e Zootécnica	Bagé	Bagé	Público Estadual
Inspetoria Veterinária e Zootécnica	Caçapava do Sul	Caçapava Do Sul	Público Estadual
Inspetoria Veterinária e Zootécnica	Candiota	Candiota	Público Estadual
Inspetoria Veterinária e Zootécnica	Dom Pedrito	Dom Pedrito	Público Estadual
Inspetoria Veterinária e Zootécnica	Hulha Negra	Hulha Negra	Público Estadual
Inspetoria Veterinária e Zootécnica	Lavras do Sul	Lavras Do Sul	Público Estadual

Fonte: SEBRAE – Regional Bagé, 2016

Quadro F-2 - Associações Comerciais e CDLs

Órgão	Local	Abrangência	Tipo
CDL Bagé	Bagé	Bagé	Privado
Associação Comercial e Industrial de Bagé	Bagé	Bagé	Privado
CDL de Caçapava do Sul	Caçapava do Sul	Caçapava Do Sul	Privado
Associação Comercial e Industrial de Caçapava do Sul	Caçapava do Sul	Caçapava Do Sul	Privado
Associação Comercial e Industrial e CDL de Candiota	Candiota	Candiota	Privado
Associação Comercial e Industrial de e CDL de Dom Pedrito	Dom Pedrito	Dom Pedrito	Privado
CDL Lavras do Sul	Lavras do Sul	Lavras Do Sul	Privado

Fonte: SEBRAE – Regional Bagé, 2016

Quadro F-3 – Conselhos e Agências de Desenvolvimento, Associações de Municípios

Órgão	Local	Abrangência	Tipo
Associação dos Municípios da Região Sudoeste do Estado - ASSUDOESTE	Lavras do Sul	Aceguá, Bagé, Caçapava Do Sul, Candiota, Dom Pedrito, Hulha Negra e Lavras Do Sul	Pública Estadual
Associação Pampa Gaúcho de Turismo (Apatur)	Bagé	Aceguá, Alegrete, Bagé, Caçapava do Sul, Candiota, Dom Pedrito, Lavras do Sul, Rosário do Sul, São Gabriel, Santana do Livramento e Uruguaiana.	Pública Estadual
Agência de Desenvolvimento de Caçapava do Sul	Caçapava do Sul	Caçapava do Sul	Privado

Fonte: SEBRAE – Regional Bagé, 2016

Quadro F-4 – Agências Bancárias

Órgão	Local
1. Banco do Brasil S/A	Bagé, Candiota, Dom Pedrito, Hulha Negra
2. Banco do Estado do Rio Grande do Sul – Banrisul	Aceguá, Bagé, Caçapava do Sul, Candiota, Dom Pedrito, Hulha Negra, Lavras do Sul
3. Banco Caixa Econômica Federal	Bagé, Caçapava do Sul, Dom Pedrito
4. Banco Santander	Bagé, Caçapava do Sul, Dom Pedrito
5. Banco Itaú	Bagé, Dom Pedrito
6. Banco Sicredi	Aceguá, Bagé, Caçapava do Sul, Dom Pedrito, Hulha Negra, Lavras do Sul
7. Banco Bradesco	Bagé, Caçapava do Sul, Dom Pedrito
8. UNICRED	Bagé

Fonte: FEE e FEBRABAN

Quadro F-5 - Órgãos Federais

Órgão Federal (Endereço e forma de contato)	Localização						
	Aceguá	Bagé	Caçapava do Sul	Candiota	Dom Pedrito	Hulha Negra	Lavras do Sul
Departamento de Polícia Federal		X					
Departamento de Polícia Rodoviária Federal, BR 293		X					
Exército Brasileiro – Quartel General,		X					
Justiça Federal		X					
Justiça Militar		X					

Fonte:

Quadro F-6 - Autarquias Estaduais (Sede nos Municípios da Região da Campanha)

Órgão Federal (Endereço e forma de contato)	Localização						
	Aceguá	Bagé	Caçapava do Sul	Candiota	Dom Pedrito	Hulha Negra	Lavras do Sul
Departamento Autônomo de estradas de Rodagem – DAER, 8ª Superintendência Regional		X					
Departamento Estadual de Trânsito – DETRAN		X	X		X		
Instituto de Previdência do Estado do Rio Grande do sul – IPERGS/IPE		X	X		X		X
Instituto Rio Grandense do Arroz – IRGA		X			X		
Junta Comercial do Rio Grande do Sul – JUCERGS		X					

Fonte: Sítios do DAER, DETRAN, IPERGS

Quadro F-7 – Órgãos Estaduais

Órgão Estadual (Endereço e forma de contato)	Localização (L) Abrangência (A)						
	Aceguá	Bagé	Caçapava do Sul	Candiota	Dom Pedrito	Huilha Negra	Lavras do Sul
7ª Coordenadoria Regional da Saúde	A	L		A	A	A	A
8ª Coordenadoria Regional da Saúde			A				
13ª Coordenadoria Regional de Educação	A	L	A	A	A	A	A
9ª Delegacia Regional de Polícia Civil	A	L		A	A	A	A
6º Regimento de Polícia Montada - Brigada Militar	A	L	A	A	A	A	A
10º Comando Regional de Bombeiros – Sede: Santana do Livramento/RS		A		A	A		
4º Comando Regional de Bombeiros – Sede: Santa Maria/RS			A				
Delegacia Regional Eleitoral,		L					
Delegacia da Mulher – Polícia Civil,		L					
Delegacia de Polícia Civil de Pronto Atendimento – DPPA, Delegacia Especializada em Furtos, Roubos, Entorpecentes e Capturas – Defrec Polícia Civil, 2º Departamento de Polícia Civil.		L					

Fonte: Brigada Militar e Polícia Federal

APÊNDICE G – LEVANTAMENTO DE OBJETIVOS ESTRATÉGICOS, INICIATIVA PROMISSORAS, FOCOS ESTRATÉGICOS EM DOCUMENTOS DE GOVERNANÇAS REGIONAIS

PE 2010 OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	SEPLAN 2015	LIDER
<p>GESTÃO ESTRUTURAL</p> <ul style="list-style-type: none"> • Qualificar a infraestrutura da região do COREDE CAMPANHA, considerando aspectos tecnológicos, viários, saneamento e geração energética visando suporte ao desenvolvimento e a qualidade de vida. <p>GESTÃO ECONÔMICA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Promover o desenvolvimento econômico regional com base na Integração de forças. <p>GESTÃO SOCIAL (Educação, cultura e lazer)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Realizar diagnóstico ao nível de COREDECAMPANHA para subsidiar a elaboração de políticas regionalizadas para buscar maiores investimentos. <p>GESTÃO SOCIAL (Justiça e Segurança)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Implementar políticas públicas na área de segurança, com unidade e integração dos órgãos, de forma sistemática e continuada, com participação da sociedade civil organizada. <p>GESTÃO SOCIAL (Saúde e Assistência Social)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estabelecer visão política / comunitária de longo prazo, criando conscientização coletiva de desenvolvimento de cultura empreendedora e qualificação profissional através do comprometimento dos municípios quanto à adesão aos programas federais, oferta de serviços de alta complexidade e atendimento geriátrico e criação de hospital escola para formação de profissionais. <p>GESTÃO INSTITUCIONAL</p> <ul style="list-style-type: none"> • Fundamentar o COREDE/COMUDE como elo da relação de interdependência entre o poder público, as instituições de ensino e a iniciativa privada conscientizando da importância da cooperação para o desenvolvimento regional sustentável. 	<p>Iniciativas promissoras para a Região</p> <p>GESTÃO ECONÔMICA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apoio a Atividades Emergentes e Potenciais: segmentos como a vitivinicultura, fruticultura e bioenergia oferecem boas possibilidades de crescimento na Região. • Fortalecimento das Cidades Médias e avanços sociais: mesmo sendo uma Região tradicionalmente de produção agropecuária, mais de 85% da população vive nas áreas urbanas. <p>Empreender ações para a recuperação da infraestrutura das cidades e fortalecimento de segmentos que possam gerar empregos qualificados e com maior produtividade da força de trabalho. Universidades - fator adicional para a viabilização desse tipo de ação.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento da Faixa de Fronteira: Região tem sido pouco explorada em termos de oportunidades de desenvolvimento, se constitui em uma zona potencial para elaboração de projetos que articulem empreendimentos locais com os dos países vizinhos. • Modernização da Pecuária: Região, que tradicionalmente é uma grande produtora de carnes, deve capitalizar as políticas públicas que visam à melhoria genética e à implantação da rastreabilidade do rebanho. <p>Questões que merecem atenção especial</p> <ul style="list-style-type: none"> • Preservação do Bioma Pampa: a intensificação das atividades econômicas deverá considerar a fragilidade do Bioma Pampa, que apresenta grande diversidade de espécies animais e vegetais, muitas ainda não conhecidas. • Medidas para amenizar os efeitos das recorrentes estiagens: a Região tem enfrentado sucessivos problemas com a irregularidade das precipitações pluviométricas. Nesse sentido, é oportuno desenvolver ações de armazenagem de água. 	<p>AGRONEGÓCIOS (Organização das Cadeias Produtivas; Produção e Tecnologia; Infraestrutura e Logística);</p> <p>ENERGIA</p> <p>TURISMO (Estruturar o Turismo, Qualificar a Estrutura Turística; Promover e Apoiar a Comercialização dos Produtos/ Roteiros Regionais)</p> <p>EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA</p> <p>ADAC – APL</p> <p>Práticas produtivas apropriadas ao ambiente e em sintonia com o paradigma do desenvolvimento sustentável.</p> <p>POLO DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA</p> <p>Carboquímica e Mineração, Tecnologia Agrícola e Pecuária, Agroindústria, Energia e Meio Ambiente, Tecnologia da Informação, Engenharia Química, Engenharia de Produção e Física (nanoestruturas metálicas e semicondutoras);</p> <p>CONSULTA POPULAR 201</p> <ol style="list-style-type: none"> 1 - Apoio para acesso à internet e telefonia no meio rural 2 - Apoio ao desenvolvimento da produção leiteira e da pecuária familiar 3 - Apoio ao desenvolvimento da agricultura familiar 4 - Apoio à cadeia produtiva do leite e da pecuária de corte 5 - Melhoramento de estradas vicinais 6 - Redes elétricas trifásicas para a agricultura familiar 7 - Infraestrutura e Equipamentos Turísticos para o bem receber 8 - Promoção do desenvolvimento cultural, por meio de políticas de valorização da diversidade cultural, étnica, de gênero, LGBT e popular (Programa Conexão) 9 - Formação continuada para professores e funcionários na Educação Básica ou Profissional 10 - Qualificação e financiamento de Centros de Especialidades ou hospitais acima de 70 leitos